670

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA

ÁFRICA OCIDENTAL

(1647-1650)

COLIGIDA E ANOTADA PELO
PADRE ANTÓNIO BRÁSIO
C. S. Sp.

VOL. X

AGÊNCIA - GERAL DO ULTRAMAR

LISBOA / MCMLXV

Sala 6
Gab. —
Est. 18
Tab. 14
Nº

6
18
14

MONUMENTA
MISSIONARIA AFRICANA

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA

ÁFRICA OCIDENTAL

(1647-1650)

COLIGIDA E ANOTADA PELO
PADRE ANTÓNIO BRÁSIO
C. S. Sp.

VOL. X

53604-D.

AGÊNCIA - GERAL DO ULTRAMAR

LISBOA / MCMLXV

INTRODUÇÃO

MAIS um avultado tomo recheado de material arquivístico, da mais variada procedência, descoberto, arrancado e carreado para o futuro edifício ou monumento a erguer, da História das Missões Portuguesas na África Ocidental. Importaram-nos os blocos, pois se bem que os grãos de areia entram também na composição da história, integrados na argamassa e no cimento, é com blocos sólidos que se levantam os monumentos que desafiam o tempo.

Já em 1955 o dissemos na Introdução ao volume V. Passados dez anos temos de repeti-lo. O acervo documental deste século impõe-nos uma escolha da documentação. Não se pode, absolutamente não se pode publicar tudo. Interessam-nos os blocos, temos de relegar os grãos de areia.

Possìvelmente haverá quem o lamente. Possìvelmente haverá quem desejaria que fôssemos exaustivamente completos, que não relegássemos o pormenor, o acidental. Mas esquece-se essa crítica de uma verdade fundamental: não se colhem aqui os documentos para urdir nos seus meandros a história da acção apostólica em África da Ordem dos Menores Capuchinhos, ou dos Padres da Companhia de Jesus, ou do Clero Secular, mas sim para construir a grande história das missões portuguesas na África Ocidental. Não é, evidentemente, a mesma coisa. Aquela, a história da acção missionária das

Ordens Religiosas, a elas incumbe escrevê-la, a pena é que não o façam e mesmo que já não o tenham feito. Mas não nos compete a nós descobrir-lhes e carrear-lhes os materiais. É outro o nosso propósito. A acção missionária das Ordens Religiosas só nos interessa, aqui, enquanto acção missionária da Igreja.

Nos duzentos e tantos documentos ora aqui estampados, aparece em relevo invulgar a acção apostólica dos Capuchinhos, com todas as suas virtudes, com todos os seus méritos extra, mas também com a marca inconfundível do humano, por vezes exagerado, nomeadamente quando roça ou tomba mesmo declaradamente no lamaçal da política, esterilizando escusadamente tanto zelo e tanto sacrifício e tanta vida...

Compreende-se, entende-se, e até se desculpa, com um pouco de boa vontade, que após a independência de Portugal, em Dezembro de 1640, a tese política castelhana continuasse a ser animosamente defendida por todos os bem nascidos em Castela. Era a tese, boa ou má, verdadeira ou falsa, do seu governo. Mas já não se entende, nem se desculpa — porque desculpa não tem — que essa política tenha sido levada aos extremos a que ousaram forçá-la homens do zelo ardente de um Frei Ângelo de Valença ou de um Frei Boaventura de Sorrento, entre vários outros.

Daqui se segue que os documentos se põem a falar por si mesmos, por vezes uma linguagem aborrecida, pessimista, desanimadora. Mas também nos dão o porquê profundo, inconfessado, mas claríssimo, de muitos fracassos... Esse porquê, talvez conhecido, mas camuflado pelos historiadores das glórias familiares, é assim desvendado sem dó e posto ao léu na praça pública da história.

Outro bloco de documentos, de muita importância nas suas incidências missiológicas, refere-se ao problema da provisão das dioceses vagas, devido ao especialíssimo estado de relações diplomáticas entre a Nação portuguesa e a Santa Sé, depois da independência de 1640. A acção dos Padres Nuno da Cunha, S. J., e Frei Manuel Pacheco, religioso Agostinho, é posta em grande evidência por numerosos documentos. Não menos interessantes são os papéis que nos revelam a reacção da Espanha às simpatias do Papa pela causa portuguesa e sobretudo pelo estado de criminoso abandono a que estavam votadas as cristandades ultramarinas, privadas de Pastores. A ameaça do corte de relações diplomáticas e até de cisma paira mais que desveladamente nas entrelinhas das instruções de D. Filipe IV aos seus lugares-tenentes em Roma.

A posição da Santa Sé, de difícil defesa nesta lamentável e arrastada questão, recebe contudo nova luz, que nos mostra

quanto o Papa se debatia por se ver livre das peias espanholas e recobrar a sua liberdade de acção. As ameaças eram de tomo e as tropas de Espanha, paredes meias com os Estados Pontifícios, faziam prever brutalidades e desmandos. Todavia o período de 28 anos que seguiu Dezembro de 1640, é, fora de dúvida, o mais triste e o mais ruinoso de toda a história religiosa de Portugal. Nem o liberalismo maçónico de 1820, nem Pombal com a supressão dos Jesuitas, nem as leis de extinção das Ordens Religiosas de 1834, nem a República feroz de 1910, tiveram, mesmo de longe e a longo prazo, os efeitos desastrosos e perduráveis desses 28 anos de luta do governo português, gastos em pura perda, pelo provimento canónico das dioceses do seu Ultramar.

Os historiadores das missões africanas desta época, ao darem as suas especiosas razões da decadência da acção apostólica, recorrem ao tema estafado da escravatura, da poligamia inveterada, das perseguições sofridas pela Igreja na pessoa dos Institutos missionários, etc. Importaria, porém, averiguar, honestamente, se a causa eficiente, próxima ou remota, das perseguições à Igreja e da decadência interna e externa das Ordens Religiosas, não radica efectivamente nessa esterilização das dioceses recrutadoras, privadas de Bispos durante dezenas de anos, por obra e graça dessa desastrada política de 28 anos

que se seguiu a Dezembro de 1640. Basta observar que dioceses como Braga, Porto e Guarda, ainda hoje das mais fecundas em vocações missionárias, estiveram vagas durante 29, 31 e 30 anos seguidos...

Outro núcleo importante de documentos estuda a provisão ou tentativa de provisão do Bispado do Congo, por iniciativa e defesa dos Capuchinhos espanhóis e italianos, à margem do Padroado português, na linha de conduta política do Rei do Congo Garcia Afonso II, contra Portugal. Não restam dúvidas possíveis acerca do papel desempenhado por estes missionários no desenrolar destes problemas.

Há que agradecer à Providência ter assistido com uma heróica paciência e uma fé inquebrantável o Rei D. João IV de Portugal, pois nunca, nos oito séculos da nossa história, estiveram tão frias e tão ressentidas as relações entre a Nação, como tal, e o governo central da Igreja, nem sequer nos fugazes períodos de relações diplomáticas cortadas entre os dois governos. Uma conjura que só tem paralelo com a farsa criminosa hoje montada contra Portugal na ONU. Mas Portugal tem a experiência destas vitórias difíceis... e alma cristã para suportar agravos e vilanias.

A restauração de Angola do condomínio holandês, em Agosto de 1648, veio modificar profundamente a situação.

Os próprios Capuchinhos se deram conta, após as pazes firmadas entre o potentado do Congo e Salvador Correia, que as suas relações com Portugal tinham que sofrer profunda remodelação. A Propaganda Fide descobriu, enfim, que a pureza de intenções do Rei de Espanha, D. Filipe IV, ao prestar todos os auxílios de embarcações e viático aos missionários do Congo e do Benim, não eram tão puras como os mesmos missionários o proclamavam, mas encobriam inconfessáveis fins políticos. Lisboa passa a ser, finalmente, o caminho do Congo. Os documentos esclarecem mais esta série de problemas de excepcional importância.

É de crer que o acervo documental que este volume contém sirva para correctivo honesto, ponderado, objectivo, a historiadores das missões africanas do século XVII, e das relações da Propaganda com o Padroado português «*Le* padroado *pèse comme une lourde hypothèque sur l'Eglise missionnaire*», *escreveu Albert Perbal, O. M. I., numa obra sectária, em capítulo tecido com lugares comuns, calúnias e mentiras, bolsadas pelos inimigos da acção missionária portuguesa. A história... é outra coisa.*

*

Depois de ter estudado, breve mas objectivamente — ele que tanto mal dissera do Padroado, antes de o ter conhecido

nas suas fontes autênticas — o pai da Missiologia moderna, R. P. Pierre Charles, S. J., escreveu estas palavras sensatas, a meditar pelo R. P. Perbal e sua escola:

«*On s'est servi de la querelle du Padroado pour attaquer ou même injurier le Portugal. C'est une grande injustice. Le Padroado a été pour l'Orient un immense bienfait. Sans lui, aucune évangélisation n'eût été possible au XVI*e *siècle. Toute la mission du Japon, toutes celles de François Xavier, toute celle du Ceylan (jusqu'en 1835), toute celle de l'Afrique, et celle de Ricci en Chine, ont existé et prospéré sous le régime du Padroado. Et quand le régime n'a plus été adapté aux circonstances nouvelles, le Portugal,* chaque fois qu'on l'a traité avec honneur, *a consenti à des arrangements bilatériaux amenant des réductions de son patronage. Laissons les* ennemis de l'Église, et eux seuls, dire du mal *de la grande puissance* missionnaire de l'Orient aux XVIe, XVIIe et même XVIIIe siècles». (1).

Os oportunismos surgidos da decadência política e militar de Portugal durante o regime de Castela (1580-1640), levaram a Propaganda Fide a deixar-se embalar pelos novos ventos da história. Em palavras do R. P. Perbal, «l'idylle se changea

---

1) *Dossiers de l'Action Missionnaire,* (I), Louvain, 1938, p. 370.

trop vite en drame». O «idílio» foi o período de colaboração fecunda entre Roma e Lisboa na evangelização do mundo; o «drama» esse ocorreu justamente quando o «idílio» cessou e Roma ficou só com os seus recursos em campo. Escreve o historiador Capuchinho, R. P. Melchior de Pobladura, em bem documentado estudo:

«... si bien es cierto que en la zona reservada a la Sacra Congregación de Propaganda Fide, en la que mayores facilidades encontraron los Capuchinos españoles, sus actividades apostólicas cesaron en la segunda mitad del siglo XVII; en la otra zona sometida a las leys del Patronato regio español — o mesmo se diga do português — desarrollaron su apostolado casi sin interrupción y muy brillantemente hasta nuestros dias» (²).

Um homem de grande valor intelectual e moral esteve desde a primeira hora e até 24 de Abril de 1649, à testa da Secretaria da Propaganda Fide, Mons. Francisco Ingoli. Mas as suas ideias preconcebidas, a agressividade do seu carácter, a antipatia sistemática contra os Religiosos e especialmnte con-

---

(²) Génesis del movimiento misional en las provincias capuchinas de España (1618-1650), in *Estudios Franciscanos*, Setembro-Dezembro de 1949, n. 276, p. 385.

tra os Jesuitas, frustraram em grande parte a obra que tão ardentemente o animava. A excessiva tenacidade fez-lhe esquecer a prudência. A esta tenacidade descontrolada se deve em larga escala um rosário de querelas esterilizadoras entre a Propaganda e o Padroado português. As obras são — na sua florescência ou na sua esterilidade — o que forem os homens que as concebem e dirigem.

O que é sólido fica, as banalidades, as modas, os «slogans» do dia são arrastados pelos vendavais que eles por vezes desencadearam, como é arrastada a areia dos desertos. Oportunismos, sobretudo à base daquelas injúrias e injustiças de que fala o Padre Charles, está documentalmente provado que não são uma bênção para a Igreja missionária.

*

Outro aspecto da problemática apostólica desta época seiscentista é a posição dos Capuchinhos entre seus Superiores conventuais e o comando central da propagação da fé entre infiéis. O R. P. Pobladura já tratou deste problema com o conhecimento de causa que como ninguém possui (3). As

---

(3) *Algunos aspectos del movimiento misionero de las provincias capuchinas españolas en su fase inicial (1618-1650)*, in *Collectanea Franciscana*, XX (1950), p. 52.

queixas amargas dirigidas por bom número de religiosos à Propaganda contra seus Superiores, que lhes embargariam o caminho das missões, além de não revelarem um alto espírito de formação franciscana, se bem que manifestem afogueado e mesmo arrebatado zelo, mostram ainda que as orientações da Propaganda, a conduta dos Superiores maiores, projectos e iniciativas não amadurecidas pelo estudo e ponderação, incidências políticas sistemàticamente provocadas ou entretidas, devem averbar-se à conta de tantas missões frustradas, de tantas vidas perdidas... em pura perda.

Aqui se encontrará documentação avonde para o estudo objectivo destes graves problemas, documentação aberta e imparcial, de arquivos romanos, portugueses e espanhóis, única prática que consideramos séria para o estudo científico seja de que problema for, prática, porém, de que os mestres e alunos de certos institutos chamados científicos, manifestamente não gostam... pois a não seguem.

*

Cumpre-nos endereçar a Sua Excelência o Ministro do Ultarmar, Professor Silva Cunha, bem como à Agência-Geral do Ultramar, as nossas felicitações pela gentileza da publicação de mais este volume de documentação africana. Temos a satis-

fação de verificar que não tem sido em vão que temos suado neste ingrato labor. A Gold Coast Mission History *do R. P. Ralph Wiltgen, S. V. D., publicada nos Estados Unidos; as notas do Prof. Willy Bal à sua excelente tradução da* Relatione *de Duarte Lopes-Pigafetta, publicada em Lovaina; as notas do R. P. François Bontinck à tradução francesa integral da* Breve Relatione *que passa sob a autoria do Padre João Francisco Romano (1648), muito devem à documentação de* Monumenta Missionaria Africana. *Pode dizer-se, sem sombra de vaidade nem de fantasia, que hoje nada de sério se pode escrever sobre a história da África Ocidental, especialmente sobre a África cristã, que possa honestamente dispensar a documentação por nós publicada.*

Estes factos encherão igualmente de satisfação o Ministro do Ultramar e a sua benemérita Editorial, pois têm assim a prova palpável de que se está a trabalhar, não com palavras, mas com obras sòlidamente estruturadas, pela cultura portuguesa, particularmente no grande mundo africano. A acção missionária, espiritual e cultural de Portugal está na base, nos alicerces — provam-no centenas de documentos — da vida espiritual e cultural de toda a costa ocidental africana. Estes factos, agora, ninguém os poderá jamais desmentir, nem ignorar, nem calar.

Aos numerosos críticos que nos têm distinguido com a sua colaboração e com palavras generosas, sem picuinhas nem agravos, o nosso muito agradecer.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1965.

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO
C. S. Sp.

SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLAS E ABREVIATURAS

AA	Arquivos de Angola — Luanda
AGS	Arquivo Geral de Simancas — Espanha
AHA	Arquivo Histórico de Angola — Luanda
AHC	Arquivo Histórico Colonial. Vid. AHU.
AHU	Arquivo Histórico Ultramarino — Lisboa
AMAE	Archives du Ministère des Affaires Étrangéres — Paris
APF	Arquivo da Propaganda Fide — Roma
ARSI	Arquivo Romano da Companhia de Jesus
ATT	Arquivo da Torre do Tombo — Lisboa
AV	Arquivo do Vaticano — Roma
BADE	Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora — Portugal
BAL	Biblioteca da Ajuda — Lisboa
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
BNM	Biblioteca Nacional de Madrid
BPF	Biblioteca da Propaganda Fide — Roma
SRCG	*Scritture Riferite nelle Congregazioni Generali*
Cap.	Capítulo
Cód.	Códice
cx.	caixa
Doc.	Documento
Fr.	Fray e Frei
F. G.	Fundo Geral
Liv.	Livro
Mons.	Monsenhor
Ms.	Manuscrito
s/d	sem data

V. E.	Vossa Eminência
V. M.	Vossa Mercê e Vossa Majestade
V. P.	Vossa Paternidde
Vid.	Vide
/	Indica passagem de fólio ou de linha
//	Indica abertura de parágrafo
[...]	Indica falta de texto ou texto presumido

ÍNDICE

N.º Pág.

1 — APF - *SRCG*, 94: Carta do Provincial de Valença aos Cardeais da Propaganda Fide. Valência, 8 de Janeiro de 1647 3

2 — AV - *Nunziatura di Spagna*, 97: Carta do Núncio em Madrid ao Secretário de Estado. Madrid, 9 de Janeiro de 1647 5

3 — APF - *Memoriali*, 414: Carta do Prefeito da Missão do Congo aos Cardeais da Propaganda Fide. 14 de Janeiro de 1647 7

4 — APF - *SRCG*, 145: Carta do Provincial de Valença aos Cardeais da Propaganda Fide. Valência, 16 de Janeiro de 1647 9

5 — APF - *SRCG*, 94: Carta de Frei Gabriel de Valença ao Secretário da Propaganda Fide. Valência, 25 de Janeiro de 1647 11

6 — APF - *SRCG*, 94: Carta de Frei Gabriel de Valença aos Cardeais da Propaganda. Valência, 25 de Janeiro de 1647 14

7 — AV - *Lettere di Principi*, 65: Carta de el-Rei de Espanha ao Cardeal Panciroli. Madrid, 7 de Fevereiro de 1647 17

8 — APF - *Acta*, 17: Transporte de Negros do Congo para as Índias de Castela. [Roma], 19 de Fevereiro de 1647 18

9 — APF - *Memoriali*, 415: Memorial de Frei Francisco de Pamplona à Propaganda Fide. Fevereiro de 1647 ... 19

10 — APF - *SRCG*, 145: Carta de Frei Francisco de Pamplona ao Secretário da Propaganda Fide. Sevilha, 11 de Abril de 1647 21

N.º Pág.

11 — APF - *Lettere della S. Congregazione*, 25: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Padre Boaventura de Alessano. Roma, 26 de Abril de 1647 24

12 — APF - *SRCG*, 145: Carta de Frei Francisco de Pamplona ao Cardeal-Prefeito da Propaganda. Sevilha, 30 de Abril de 1647 25

13 — ATT - *Chancelaria de D. João IV*, 15: Alvará sobre a escravatura africana. [Lisboa], 1 de Junho de 1647 28

14 — APF — *Acta*, 17: Missão de Jssuítas para Angola. [Roma], 3 de Julho de 1647 30

15 — BADE: Carta do Geral da Companhia de Jesus acerca das Missões da Propaganda. [Roma], 3 de Julho de 1647 13

16 — APF - *SRCG*, 247: Carta de Frei Pedro de Dulcedo ao Secretário da Propaganda. Viterbo, 16 de Agosto de 1647 34

17 — AMAE: Súplica do Rei do Congo. Agosto de 1647 ... 36

18 — APF - *SRCG*, 94: Carta do Padre Dionísio de Piacenza ao Procurador Geral dos Capuchinhos. Cádiz, 16 de Setembro de 1647 38

19 — APF - *SRCG*, 94: Carta do Padre Dionísio de Piacenza, ao Secretário do Propaganda Fide. Cádiz, 16 de Setembro de 1647 44

20 — APF - *SRCG*, 97: Carta de Frei António de Teruel ao Secretário da Propaganda Fide. Cádiz, 4 de Outubro de 1647 45

21 — APF - *SRCG*, 247: Carta de Frei Boaventura de Alessano ao Secretário da Propaganda Fide. S. Salvador, 29 de Outubro de 1647 48

22 — APF - *SRCG*, 247: Carta do Padre Frei José de Milão ao Procurador Geral dos Capuchinhos. Lião, 30 de Outubro de 1647 51

23 — APF - *SRCG*, 97: Carta do Definitório de Castela à Propaganda Fide. Madrid, 9 de Novembro de 1647 54

24 — AHA: Mercê do hábito de Cristo a um quilamba angolano. Massangano, 11 de Novembro de 1647 59

N.º Pág.

25 — APFF - *SRCG*, 94: Carta de João Vicente Vecello à Propaganda Fide. Cádiz, 15 de Novembro de 1647 63
26 — BOLLETIM DO CONSELHO ULTRAMARINO, I: Legislação acerca dos direitos dos escravos. Lisboa, 10 de Dezembro de 1647 64
27 — AHU - *Angola*, cx. 3: Informação do piloto Manuel Soares sobre o reino de Angola. 1647 66
28 — APF - *SRCG*, 97: Carta do Núncio em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 1 de Fevereiro de 1648 72
29 — APF - *SRCG*, 97: Carta do Núncio em Madrid ao Secretário da Propaganda. Madrid, 1 de Fevereiro de 1648 74
30 — APF - *SRCG*, 97: Carta do Núncio em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 3 de Fevereiro de 1648 76
31 — AHU - Cód. 14: Convenções a celebrar com os holandeses. Lisboa, 17 de Fevereiro de 1648 78
32 — APF - *Lettere della S. Congregazione*, 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Núncio Apostólico em Espanha. Roma, 16 de Março de 1648 82
33 — APF - *Lettere della S. Congregazione*, 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Padre Lourenço de Magallón. Roma, 16 de Março de 1648 84
34 — APF - *Lettere della S. Congregazione*, 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide a Frei Francisco de Pamplona. Roma, 16 de Março de 1648 86
35 — BAYERISCHE STAATSBIBLIOTHEK: Carta do Padre Serafim de Cortona ao Superior do seu convento. Sonho, 25 de Março de 1648 106
36 — BNM - Cód. 3818: Carta de Frei José de Pernanbuco ao Provincial de Castela. Sonho, 25 de Março de 1648 106
37 — AGS - *Estado*, 2639: Carta do Conde de Sonho a D. Filipe IV. Sonho, 25 de Março de 1648 118
38 — APF - *SRCG*, 247: Carta do Conde de Sonho à Propaganda Fide. Sonho, 25 d Março de 1648 120
39 — AV - *Lettere di Principe*, 66: Carta do Conde de Sonho ao Papa Inocência X. Sonho, 25 de Março de 1648 ... 122
40 — APF - *Acta*, 18: Decisões sobre a missão do Congo. [Roma], 1 de Abril de 1648 126

N.º Pág.

41 — APF - *Acta,* 18: Agente do Rei do Congo em Roma. [Roma], 20 de Abril de 1648 128

42 — MICHAEL A TUGIO - *Bullarium Capucinorum,* VII: Auto de Obediência do Rei do Congo ao Papa Inocêncio X. 9 de Maio de 1648 129

43 — APF - *Memoriali,* 417: Carta do Rei do Congo ao Papa. 9 de Maio de 1648 136

44 — APF - *SRCG,* 247: Capítulos da Embaixada do Rei do Congo. 9 de Maio de 1648 139

45 — APF - *Memoriali,* 417: Missionários Capuchinhos enviados ao Congo. 1648 145

46 — ARSI - *Brasília,* 3: Carta de Salvador Correia de Sá ao Padre Geral dos Jesuítas. Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1648 147

47 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 18 de Maio de 1648 149

48 — AV - *Epistolae ao Principes,* 56: Carta de Inocêncio X ao Rei do Congo. Roma, 25 de Maio de 1648 151

49 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 25 de Maio de 1648 153

50 — APF - *SRCG,* 247: Memorial ao Papa Inocêncio X. 25 de Maio de 1648 155

51 — APF - *Memoriali,* 417: Carta dos Missionários do Congo à Propaganda Fide. 25 de Maio de 1648 157

52 — APF - *Memoriali,* 417: Carta do Agente de Portugal ao Papa. 25 de Maio de 1648 159

53 — APF - *Acta,* 18: Resposta da Propaganda Fide à Embaixada do Rei do Congo. [Roma], 25 de Maio de 1648 161

54 — APF - *SRCG,* 97: Carta do Núncio em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 30 de Maio de 1648 164

55 — ANTONIO CAVAZZI - *Istorica Descrizione:* Carta Breve do Papa Inocência X ao Padre Boaventura de Alessano. Roma, 30 de Maio de 1648 166

56 — BNL - Ms. 7163: Carta do Padre Nuno da Cunha a el-Rei de Portugal. [Roma], 6 de Junho de 1648 ... 169

N.º Pág.

57 — APF - *Memoriali*, 416: Missão dos Capuchinhos no Benim. 8 de Junho de 1648 170

58 — APF - *Lettere della S. Congregazione*, 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Núncio Apostólico em Espanha. Roma, 8 de Junho de 1648 172

59 — APF - *Lettere della S. Congregazione*, 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Padre Boaventura de Alessano. Roma, 8 de Junho de 1648 174

60 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 8 de Junho de 1648 175

61 — APF - *Acta*, 18: Nomeação de Bispo para o Congo. [Roma], 8 de Junho de 1648 178

62 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha ao Embaixador em França. [Roma], 15 de Junho de 1648 181

63 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 15 de Junho de 1648 182

64 — APF - *SRCG*, 97: Carta do Núncio em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 27 de Junho de 1648 184

65 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 28 de Junho de 1648 186

66 — BADE: Nomeação de Bispo para o Congo. [Roma], 2 de Julho de 1648 189

67 — CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ, XIII: Carta do Padre Nuno da Cunha a el-Rei de Portugal. Roma, 4 de Julho de 1648 190

68 — APF - *Acta*, 18: Missão ao Reino do Benim. [Roma], 20 de Julho de 1648 191

69 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 26 de Julho de 1648 192

70 — APF - *SRCG*, 247: Carta de Frei André de Castronovo aos Cardeais da Propaganda. Melfi, 1 de Agosto de 1648 194

71 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha a Sua Santidade. Agosto de 1648 196

72 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 3 de Agosto de 1648 198

N.º Pág.

73 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha ao Embaixador em França. Roma, 3 de Agosto de 1648 201

74 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha ao Embaixador em França. Roma, 3 de Agosto de 1648 203

75 — AV - *Epistolae ad Principes,* 56: Breve de Inocêncio X ao Conde de Sonho. Roma, 3 de Agosto de 1648 ... 204

76 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 3 de Agosto de 1648 206

77 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha ao Embaixador em França. Roma, 17 de Agosto de 1648 208

78 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha a el-Rei. Roma, 24 de Agosto de 1648 210

79 — ATT - *Ministério do Reino,* 163: Frei Cistóvão de Lisboa Bispo de Angola. Lisboa, 2 de Setembro de 1648 ... 220

80 — BNL - Ms. 7163: Carta de D. João IV ao Marquês de Niza. Alcântara, 5 de Setembro de 1648 221

81 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 5 de Setembro de 1648 223

82 — BAL - Cód. 51-VII-48: Carta do Padre António do Couto ao Padre Jerónimo Vogado. Luanda, 5 de Setembro de 1648 228

83 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 14 de Setembro de 1648 243

84 — BNM - Ms. 6751: Decreto de D. Garcia II Rei do Congo. Cidade de S. Salvador, 19 de Setembro de 1648 245

85 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 5 de Setembro de 1648 249

86 — APF - *Memoriali,* 416: Carta do Secretário da Propaganda Fide a D. Garcia II Rei do Congo. Roma, 3 de Outubro de 1648 250

87 — APF - *Lettere della S. Congregazione,* 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide o Rei de Benim. Roma, 3 de Outubro de 1648 252

88 — APF - *Lettere della S. Congregazione,* 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Núncio Apostólico em Espanha. Roma, 3 (?) de Outubro de 1648 254

N.º Pág.

89 — APF - *Lettere della S. Congregazione,* 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide a D. Garcia II Rei do Congo. Roma, 3 (?) de Outubro de 1648 265

90 — APF - *Lettere della S. Congregazione,* 26: Carta do Secretário da Propaganda Fide ao Conde de Sonho. Roma, 3 (?) de Outubro de 1648 258

91 — BNL - Ms. 7163: Carta Régia ao Doutor Álvares Carrilho. Alcântara, 11 de Outubro de 1648 259

92 — AHU - Cód. 14: Parecer do Conselho Ultramarino. Lisboa, 20 de Outubro de 1648 262

93 — APF - *SRCG,* 247: Carta do Secretário da Propaganda Fide a Monsenhor Maraldi. [Roma], 29 de Outubro de 1648 264

94 — BADE: Carta do Padre Nuno da Cunha a Sua Santidade. Outubro de 1648 266

95 — BNL - Ms. 7163: Carta de D. João IV ao Marquês de Niza. Lisboa, 2 de Novembro de 1648 268

96 — BADE: Carta de Frei Manuel Pacheco ao Embaixador em França. Roma, 9 de Novembro de 1648 272

97 — BNM - Ms. 6751: Cumpra-se do Duque de Bata. Bata, 16 de Novembro de 1648 274

98 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 27 de Novembro de 1648 274

99 — AGS - *Estado,* 3107: Carta do Cardeal Carrillo Albornoz a D. Filipe IV de Espanha. [Roma], 30 de Novembro de 1648 277

100 — AGS - *Estado,* 3107: Carta do Cardeal Carrillo Albornoz a D. Filipe IV de Espanha. Roma, 5 de Dezembro de 1648 280

101 — AV - *Nunziatura di Spagna,* 99: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Cardeal Panzirolo. Madrid, 13 de Dezembro de 1648 283

102 — APF - *SRCG,* 247: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Secretário da Propaganda. Madrid, 13 de Dezembro de 1648 285

103 — BAL - Cód. 51-VIII-40: Carta de Instrução de D. João IV ao Padre António do Couto. 18 de Dezembro de 1648 287

N.º Pág.

104 — BADE: Relação sobre o Bispado do Congo e Angola ao Prefeito da Propaganda Fide. 1648 (?) 289

105 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Madrid, 5 de Janeiro de 1649 293

106 — AGS - *Estado*, 2630: Carta de D. Fernando de Contreras ao Secretário da Junta de Portugal. [Madrid], 24 de Janeiro de 1649 301

107 — AGS - *Estado*, 3107: Consulta do Conselho de Estado. Madrid, 24 de Janeiro de 1649 303

108 — AHU - *Angola*, cx. 3: Auto sobre a cunhagem de moeda. [Luanda], 26 de Janeiro de 1649 311

109 — AV - *Nunziatura di Spagna*, 99-A: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Secretário de Estado. Madrid, 27 de Janeiro de 1649 314

110 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 28 de Janeiro de 1649 319

111 — ATT - *Ministério do Reino*, 163: Carta de D. João IV a Luís Eyens. Lisboa, 4 de Fevereiro de 1649 322

112 — AA - Vol. I: Provisão do Cabido do Congo. Cidade do Salvador, 13 de Fevereiro de 1649 323

113 — APF - *SRCG*, 249: Condições de Paz do Rei do Congo. Cidade de S. Salvador, 19 de Fevereiro de 1649 326

114 — AHU - *Angola*, cx. 3: Certidão do Vigário Geral de Angola Padre Francisco Pinheiro. S. Paulo da Assunção, 10 de Março de 1649 329

115 — AGS - *Estado*, 2639: Consulta da Junta de Portugal à carta do Rei do Congo. Madrid, 17 de Março de 1649 330

116 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Madrid, 27 de Março de 1649 336

117 — BOLLETIM DO CONSELHO ULTRAMARINO - Vol. I: Provisão sobre os escravos de Angola. Lisboa, 21 de Abril de 1649 341

118 — AHU - Cód. 275: Carta Régia ao Governador de Angola. Lisboa, 23 de Abril de 1649 343

N.º Pág.

119 — AHU - Cód. 275: Carta Régia a Salvador Correia de Sá. Lisboa, 26 de Abril de 1649 344

120 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Madrid, 4 de Maio de 1649 345

121 — AHU - Cód. 275: Carta Régia a Salvador Correia de Sá. Lisboa, 4 de Maio de 1649 350

122 — AHU - *Angola*, cx. 3: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 5 de Maio de 1649 351

123 — AHU - *Angola*, cx. 3: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 1 de Junho de 1649 352

124 — AHU - Cód. 275: Carta Régia a Salvador Correia de Sá. Lisboa, 12 de Junho de 1649 354

125 — AGS - *Estado*, 3107: Carta do Cardeal Carrillo Albornoz a el-Rei de Espanha. Roma, 6 de Julho de 1649 355

126 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 8 de Julho de 1649 357

127 — AV - *Nunziatura di Spagna*, 99-A: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Secretário de Estado. Madrid, 10 de Julho de 1649 362

128 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 10 de Julho de 1649 364

129 — AHU - *Angola, cx.* 3: Carta do Padre António do Couto a el-Rei D. João IV. Congo, 28 de Julho de 1649 ... 366

130 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta do Rei do Congo D. Garcia-Afonso II ao Padre António do Couto. Cidade de S. Salvador, 28 de Julho de 1649 371

131 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta do Rei do Congo ao Rei de Portugal. S. Salvador, 28 de Julho de 1649 376

132 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Boaventura de Alessano ao Secretário da Propaganda Fide. S. Salvador, 4 de Agosto de 1649 379

133 — PELICER DE TOVAR: Decreto de D. Filipe IV de Espanha a favor da Missão dos Capuchinhos. Madrid, 11 de Agosto de 1649 387

N.º Pág.

134 — AHU - *Angola,* cx. 3: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 18 de Agosto de 1649 391

135 — APF - *SRCG,* 249: Memorial do Padre Boaventura de Alessano à Propaganda Fide. Agosto de 1649 395

136 — AGS - *Estado,* 2669: Consulta sobre o novo Bispo do Congo. Madrid, 7 de Outubro de 1649 401

137 — BNL - Ms. 805 (F. G.): Carta dos Três Estados ao Papa. Lisboa, 8 de Outubro de 1649 404

138 — APF - *SRCG,* 249: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 9 de Outubro de 1649 409

139 — APF - *SRCG,* 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Madrid, 12 de Outubro de 1649 411

140 — AGS - *Estado,* 3107: Carta de D. Filipe IV de Espanha ao Duque do Infantado. S. Lourenço, 27 de Outubro de 1649 415

141 — AGS - *Estado,* 2639: Carta de D. Fernando de Contreras ao Secretário da Junta de Portugal. S. Lourenço, 24 de Outubro de 1649 419

142 — AGS - *Estado,* 2639: Carta da Junta de Portugal a D. Filipe IV. Madrid, 8 de Novembro de 1649 420

143 — AGS - *Estado,* 2669: Consulta sobre o Rei do Congo. Madrid, 14 de Novembro de 1649 422

144 — AGS - *Estado,* 2669: Apresentação de Bispo para o Congo. Madrid, 14 de Novembro de 1649 423

145 — AGS - *Estado,* 2669: Bispo privativo para o Congo. 1649 425

146 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 16 de Novembro de 1649 428

147 — AGS - *Secretarias Provinciales, liv.* 1542: Carta Régia ao Rei do Congo. Madrid, 20 de Novembro de 1649 ... 430

148 — AGS - *Secretarias Provinciales, liv.* 1542: Carta Régia ao Rei do Congo. Madrid, 20 de Novembro de 1649 ... 432

149 — AGS - *Secretarias Provinciales, liv.* 1542: Carta Régia ao Provincial da Andaluzia. Madrid, 20 de Novembro de 1649 433

N.º Pág.

150 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 24 de Novembro de 1649 434

151 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta do Padre Boaventura de Alessano a el-Rei de Portugal. Congo, 25 de Novembro de 1649 438

152 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 26 de Novembro de 1649 441

153 — AV - *Nunziatura da Spagna*, 100: Carta do Núncio em Madrid à Propaganda. Madrid, 27 de Novembro de 1649 442

154 — AHU - *Angola*, cx. 3: Ofício de Salvador Correia de Sá a el-Rei D. João IV. Dezembro de 1649 444

155 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Cardeal Capponi. Madrid, 11 de Dezembro de 1649 446

156 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre Boaventura de Alessano ao Secretário da Propaganda Fide. S. Salvador do Congo, 11 de Dezembro de 1649 448

157 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Boaventura de Alessano aos Cardeais da Propaganda Fide. Cidade de S. Salvador, 12 de Dezembro de 1649 449

158 — APF - *SRCG*, 249: Carta credencial do Rei do Congo ao Padre Boaventura de Sorrento. Cidade do Congo, 12 de Dezembro de 1649 451

159 — AV - *Lettere di Principi*, 73-B: Carta de D. Garcia II Rei do Congo ao Papa Inocêncio X. Congo, 12 de Dezembro de 1649 453

160 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta da Câmara de Luanda a el-Rei D. João IV. S. Paulo da Assunção, 20 de Dezembro de 1649 456

161 — COLECÇÃO C. BOXER: Carta de Salvador Correia a el-Rei. S. Paulo da Assunção, 26 de Dezembro de 1649 458

162 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta de Frei Serafim de Cortona a el-Rei D. João IV. S. Paulo da Assunção, 26 de Dezembro de 1649 460

N.º Pág.

163 — AHU - *Angola,* cx. 3: Carta de Salvador Cor...a de Sá a el-Rei D. João IV. S. Paulo da Assunção, 28 de Dezembro de 1649 463

164 — APF - *SRCG,* 249: Ordenanças da Propaganda Fide aos Capuchinhos do Congo. [Roma], 1649 (?) 465

165 — BADE: Carta do Encarregado dos Negócios ao Papa Inocêncio X. Novembro, 1649 468

166 — AHA - *Livro de Patentes:* Carta patente de Salvador Correia. S. Paulo da Assunção, 16 de Janeiro de 1650 471

167 — APF - *SRCG,* 249: Carta de Frei Félix de Villar aos Cardeais da Propaganda. S. Salvador do Congo, 20 de Janeiro de 1650 474

168 — AHU - Cód. 275: Carta Régia ao Governador de Angola. Lisboa, 18 de Fevereiro de 1650 476

169 — APF - *SRCG,* 249: Cédula de D. Filipe IV de Espanha aos Missionários do Congo e Benim. Bom Retiro, 21 de Fevereiro de 1650 478

170 — AGS - *Estado,* 2639: Carta da Junta de Portugal a el-Rei de Espanha. Madrid, 15 de Março de 1650 480

171 — AGS - *Secretarias Provinciales,* liv. 1542: Carta Régia ao Conde de Sonho. Madrid, 18 de Março de 1650 ... 482

172 — APF - *SRCG,* 249: Carta do Padre Jerónimo de Montesarchio ao Padre Boaventura de Sorrento. Banza de Essivo, 22 de Março de 1650 483

173 — APF - *SRCG,* 249: Provisões Régias aos Missionários. Cádiz, 26 de Março de 1650 488

174 — APF - *SRCG,* 249: Provisões Régias aos Missionários. Cádiz, 26 de Março de 1650 490

175 — AGS - *Estado,* 3107: Carta de D. Filipe IV de Espanha ao seu Embaixador em Roma. Aranjuez, 20 de Abril de 1650 492

176 — AGS - *Estado,* 2670: Carta de Frei Boaventura de Sorrento aos Capuchinhos de largada em Cádiz. [Génova], 21 de Abril de 1650 495

177 — APF - *SRCG,* 249: Carta do Padre Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 26 de Abril de 1650 499

N.º Pág.

178 — AHU - Cód. 14: Nomeação do Capitão de Benguela e mudança da povoação. Lisboa, 11 de Maio de 1650 503

179 — AGS - *Estado*, 2670: Carta de Frei João Francisco de Roma ao Secretário da Propaganda Fide. Cádiz, 15 de Maio de 1650 506

180 — AA - Vol. I: Carta patente de Salvador Correia. S. Paulo da Assunção, 20 de Maio de 1650 508

181 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta de Salvador Correia a el-Rei. S. Paulo da Assunção, 1650 (?) 511

182 — AHU - Cód. 275: Carta Régia ao Cabido de S. Tomé. Lisboa, 30 de Maio de 1650 512

183 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 6 de Junho de 1650 513

184 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre João Francisco de Roma ao Cardeal Prefeito da Propaganda. Sevilha, 14 de Junho de 1650 515

185 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 21 de Junho de 1650 517

186 — AGS - *Estado*, 2670: Missionários Capuchinhos no Congo. Madrid, 22 de Junho de 1650 531

187 — AGS - *Estado*, 2724: Carta de D. Fernando de Contreras a Frei Ângelo de Valença. 22 de Junho de 1650 533

188 — AGS - *Estado*, 2724: Cartas de D. Fernando de Contreras ao Núncio Apostólico em Madrid. 22 de Junho de 1650 535

189 — ISTORICA DESCRIZIONE: Dúvidas de Frei Boaventura de Sorrento e Respostas da Propaganda Fide. Junho de 1650 536

190 — APF - *SRCG*, 249: Razões do Padre Boaventura de Sorrento sobre as necessidades da Missão do Congo. Junho de 1650 546

191 — APF - *SRCG*, 250: Projecto da Carta da Propaganda ao Vigário Capitular do Congo. Junho de 1650 550

192 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino. Lisboa, 9 de Julho de 1650 554

N.º Pág.

193 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Cardeal Prefeito da Propaganda ao Núncio Apostólico em Madrid. Roma, 6 de Agosto de 1650 557

194 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Cardeal Prefeito da Propaganda ao Padre João Francisco de Roma. Roma, 13 de Agosto de 1650 559

195 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta do Padre Boaventura de Sorrento a el-Rei de Portugal. Roma, 26 de Agosto de 1650 560

196 — APF - *SRCG*, 250: Resolução da Propaganda Fide acerca da Missão do Congo. [Roma], 26 de Agosto de 1650 564

197 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Boaventura de Sorrento ao Secretário da Propaganda Fide. [Roma], 29 de Agosto de 1650 565

198 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Geral dos Capuchinhos ao Padre Ângelo de Valença. Roma, 31 de Agosto de 1650 567

199 — APF - *SRCG*, 249: Decreto da Propaganda Fide. [Roma], 7 de Setembro de 1650 569

200 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre João Francisco Romano aos Missionários do Congo. Sevilha, 4 de Outubro de 1650 570

201 — AHU - *Angola*, cx. 3: Carta de Salvador Correia de Sá a el-Rei. S. Paulo da Assunção, 6 de Outubro de 1650 571

202 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei João Francisco Romano ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 10 de Outubro de 1650 575

203 — AHU - Cód. 15: Descoberta das enseadas e portos do Cabo da Boa Esperança. Lisboa, 13 de Outubro de 1650 578

204 — AGS - *Estado*, 3107. Carta do Embaixador em Roma a D. Filipe IV de Espanha. Roma, 15 de Outubro de 1650 579

205 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 17 de Outubro de 1650 581

N.º Pág.

206 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre João Francisco Romano ao Cardeal Prefeito da Propaganda. Sevilha, 18 de Outubro de 1650 585

207 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 19 de Outubro de 1650 589

208 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Secretário da Propaganda Fide. Sevilha, 25 de Outubro de 1650 596

209 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 5 de Novembro de 1650 602

210 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Ângelo de Valença ao Prefeito da Propaganda Fide. Sevilha, 8 de Novembro de 1650 605

211 — AHU - Cód. 92: Provisão aos Missionários Capuchinhos. Lisboa, 12 de Novembro de 1650 612

212 — APF - *SRCG*, 249: Carta dos Missionários Capuchinhos aos Cardeais da Propaganda Fide. Lisboa, 15 de Novembro de 1650 613

213 — APF - *SRCG*, 250: Resoluções da Propaganda Fide acerca da Missão do Congo. [Roma], 22 de Novembro de 1650 615

214 — AHU - *Angola*, cx. 3: Confirmação da administração geral do Hospital de Angola. Lisboa, 23 de Novembro de 1650 617

215 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Prefeito da Propaganda. Madrid, 26 de Novembro de 1650 620

216 — AHU - Cód. 14: Consulta do Conselho Ultramarino sobre o Bispo de S. Tomé. Lisboa, 7 de Dezeembro de 1650 622

217 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Boaventura de Sorrento aos Cardeais da Propaganda Fide. 12 de Dezembro de 1650 624

218 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Jacinto de Vetralla aos Cardeais da Propaganda Fide. 12 de Dezembro de 1650 626

N.º Pág.

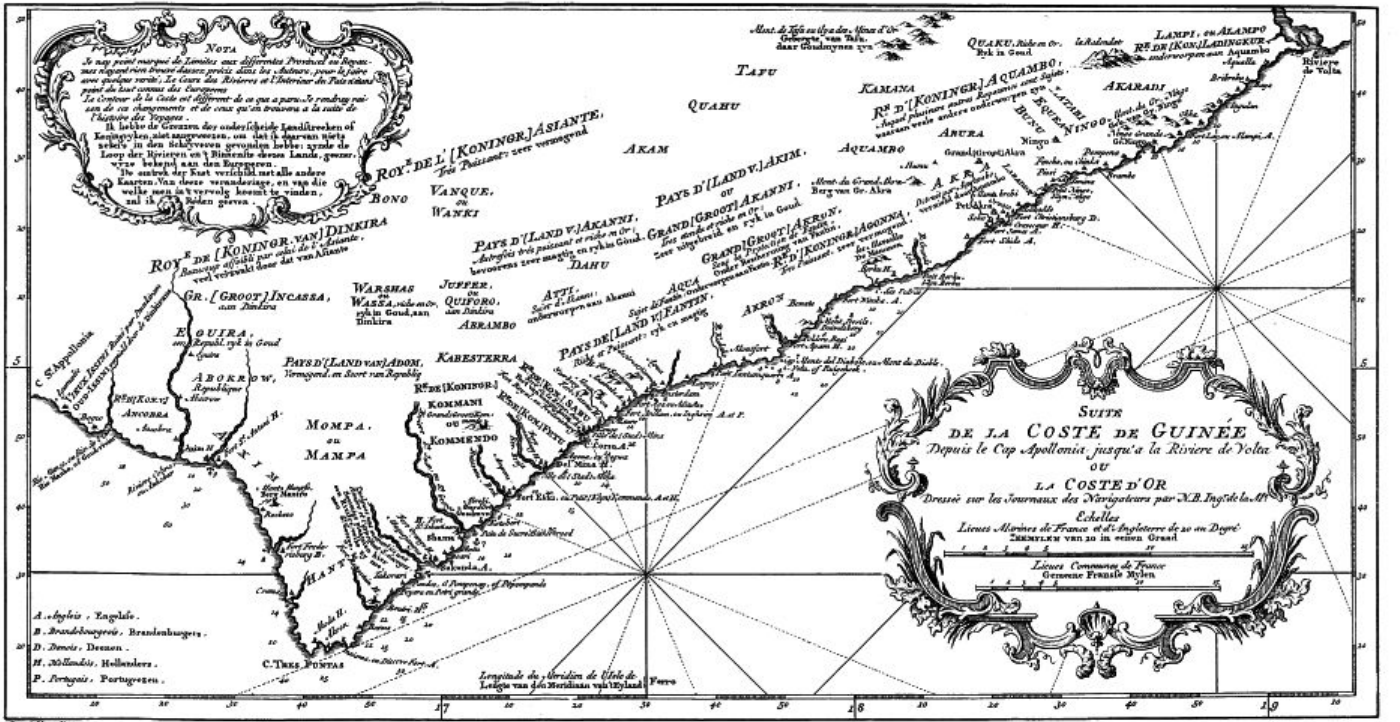
219 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Padre Boaventura de Sorrento ao Papa Inocêncio X. 12 de Novembro de 1650 628

220 — APF - *SRCG*, 249: Carta de Frei Jacinto de Vetralla ao Prefeito da Propaganda Fide. 12 de Dezembro de 1650 630

221 — APF - *SRCG*, 249: Carta do Núncio Apostólico em Madrid ao Vive-Prefeito do Congo. Madrid, 13 de Dezembro de 1650 632

INDICE DAS GRAVURAS

A Costa da Guiné do Cabo de Santa Apolónia até ao Rio da Volta 1
Mapa do Golfo de Benim e de parte da Costa da Guiné 64/65
Mapa do Reino de Juidá 96/97
Feitorias Europeias em Xavier (Juidá) 128/129
Autógrafo de D. Daniel da Silva, Conde de Sonho 144/145
Portada da *Breve Relatione* (1648) 144/145
Portada da tradução francesa da *Breve Relatione* (1650) ... 160/161
Portada da *Doctrina Christiana* (1650) 160/161
A Cidade de Luanda no Século XVII 240/241
Autógrafo da assinatura de D. Garcia II, rei do Congo ... 320/321
Assinaturas do Documento n.º 161 ..... 320/321
Salvador Correia de Sá e Benevides 320/321
Túmulo dos Reis da Guiné 336/337
Plano do Palácio do Rei de Juidá 336/337
Portada da *Mission Evangelica* de Pellicer de Tovar (1649) 448/449
Portada da *Naturaleza* do Padre Sandoval (1627) 448/449
Massangano — Igreja de Nossa Senhora da Vitória (em 1963) 464/465
A Sé e igreja do Corpo Santo de Luanda (1755) 464/465
Assinaturas autógrafas de Missionários do Congo 592/593
Portada das *Vite* do Padre António Cavazzi 592/593
Asinaturas autógrafas de Missionários do Congo 608/609
Portada do Ms. *Raggvagli del Congo* 608/609



A Costa da Guiné do Cabo de Santa Apolónia até ao Rio da Volta

(Prevost — *Histoire Générale des Voyages*, 1748, V).

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA

ÁFRICA OCIDENTAL

(1647-1650)

1

CARTA DO PROVINCIAL DE VALENÇA AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(8-1-1647)

SUMÁRIO — *Concede-se licença de ir missionar ao reino do Congo, ao Padre Fr. Gabriel de Valença.*

Eminentissimos Señores

Los santos y feruorosos deseos del P. Fr. Gabriel de Valencia, Predicador de nuestra Prouincia, de ir a publicar y estender la fe de Iesus Christo Señor nuestro, en tierras de infieles, iuntamente con sus prendas, obligarõ al P. Prouincial nuestro antecessor a darle aprobacion para el nombramiento de missionario Apostolico para las Amaçonas, y de VV. Eminencias vino nombrado por tal. //

Y aunque esta mission, por difficultades grandes que se han offrecido en el Consejo de Indias está suspendida, en el sobredicho P. Fr. Gabriel no se han enfriado, antes crecido los deseos, y ansias, como tan antiguas, de offrecerse al Señor en este ministerio: y asi me ha hecho nueuas instancias a este fin. Y si bien siento muchissimo que Religioso de tales prendas nos falte en la Prouincia, iuzgando ser de Dios su vocacion, no me pareçe es iusto se anteponga el vtil particular de vna Prouincia al bien publico de las almas apartadas del verdadero conocimiento de la verdad. //

Y por esta causa escribo a VV. Eminencias asegurando que el dicho P. Fr. Gabriel de Valencia, Predicador, es Religioso de mucha virtud, ciencia, y experiencia, qual es menester, y se requiere para tan alto ministerio, como quien ha ocupado

muchas vezes puestos de importancia en la Prouincia, con grande satisfacion, y edificacion en todas ocasiones. Y assi suplico a VV. Eminencias le asignen, como pide, a la mission que se haze para el Congo o para qualquiera otra de las que se tratan, y diligencian en España. Pelo qual iuzgo será el Señor muy seruido, y aquellas almas por su enseñança y dotrina alumbradas en el conocimiento de las verdades de nuestra Santa Fe Catolica. //

Data en nuestro Conuento de la Sangre de Christo de Valencia, a 8 de Henero de 1647.

Bessa los pies de Vs.as Eminencias su menor subdito

Fr. Leandro de Valencia //
Prouincial de Capuchinos de Valencia

De mandato de mi P. Prouincial

Fr. Bernardino de Santa Coloma //
Secretario

APF — *SRCG*, ol. 94. fl. 252 — Original.

2

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID AO SECRETÁRIO DE ESTADO

(9-1-1647)

SUMÁRIO — *O Conde de Castrillo, em nome do Rei de Espanha, manifesta os temores de D. Filipe IV, da mudança de atitude do Papa quanto às relações com Portugal.*

È stato da me questa sera il Sr. Conte di Castrillo per significarmi, che'l zelo di S. Maestà e le conuenienze del seruitio publico le haueuano persuaso a farmi dire, che se N. Signore uenisse á risolutione d'ammetter Ambasciatore di Portogallo, la Maestà Sua sentirebbe uiuissimamente questo si gran disfauore, e che di si manifesto aggrauio e notabilissimi danni, che sarebbeno per resultarle per simil dichiaratione, non lasceria di risentirsi per qualunque uia, preualendosi di quanto stimerà sergli permesso da qualunque dritto diuino, et humano, e che haueua stimato bene di farmelo sapere, affinche io lo rappresentassi a S. Beatitudine. //

Hò risposto di non hauer di ciò notitia alcuna, et esser molto certo, che l'affetto di N. Signore uerso la Maestà Sua pienamente corrisponde all'affetto filiale di Sua Maestà, e che in ogni caso poteuo infallibilmente persuadermi, che la Santità Sua, intentissima à tutto quel che riguarda il seruitio di Dio, et il publico, sia per mirare negotio cosi graue con la singularissima prudenza, della quale hà usato in ogn'altra Sua attione, onde è indubitato, che anche in questa non prenderà senon risolutione molto propria del sommo auuedimento suo, e che nel resto caminando co' i dettami del douere, e della conuenienza, ne ad altri resterà luogo di potersi dolere, ne a S. Beatitudine d'hauer dubio di cosa alcuna.

Replicò il Sr. Conte, che S. Maestà non era affatto sicura, che si sia presa da S. Beatitudine la deliberatione, mà che il dubio, che ne hanno cagionato alcune lettere, l' hà costretta à passare il sodetto officio, parendole, che in affare di tanto momento e conseguenze fusse necessario di manifestar senza maggior dilatione i suoi sensi, mas che le gioua nondimeno di sperare che la Santità Sua non sia per condescendere alle istanze che le uengono fatte in pregiuditio di questa Corona, ne per lasciar desiderare alcuna significatione del suo paterno affetto uerso S. Maiestà, la quale hà procurato di meritarlo con ogni pienezza di uolontà, e di osseruanza in qualunque occasione, e desidera sopramodo di continuar con S. Santità una uera, et ottima corrispondenza. //

Represento il tutto á V. E. con la riuerenza che deuo.

[*Ao alto*]: Di Madrid da Monsignor Nuntio à 9 Gennaro 1647. Duplicato.

Deciferato à 16 Febraro.

AV — *Nunziatura di Spagna,* vol. 97, fls. 214-215. (Olim 208--209). — Original.

3

CARTA DO PREFEITO DA MISSÃO DO CONGO AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(14-1-1647)

SUMÁRIO — *Pede determinadas dispensas relativas ao matrimónio.*

Eminentissimi et Reuerendissimi Signori

Jl Prefetto de' Frati Capuccini Missionarij nel Congo, espone riuerentemente all'Eminenze Vostre, com' in quel Regno ui è grandissima necessità di dispensare li matrimonij in secondo grado di consanguinità, e nel primo e secondo d'affinità lecita, et illecita, ne ui è commodità di poter cosi facilmente ne' casi particolari ricorrere alla Santa Sede, uolendoui due anni almeno per hauer risposta d'una lettera scritta da quei paesi à Roma. //

Però supplica humilmente questa Sacra Congregatione uoler estendere l'jnfrascritto Capitolo delle lui faccoltà al secondo grado semplice di consanguinità, e primo d'affinità *quoad praeteritum,* e nel secondo semplice d'affinità *quoad futurum*. Il che etc.

Dispensandi in 3° et 4° consanguinitatis et affinitatis simplici et mixto, et in 2°, 3° et 4° mixtis, non tamen in 2°, solo quoad futura matrimonia, quo uero ad praeterita etiam in 2° solo cum iis qui ab haeresi uel jnfidelitate conuertuntur ad fidem catholicam et in praeteritis casibus prolem susceptam declarandi legitimam.

APF — *Memoriali*, vol. 33 (414) fls. 311 e 312 v.

NOTA — No verso tem a nota do Secretário: Al Santo Ufficio die 14 Januarij 1647. Em sessão de 14 de Janeiro de 1647 estudou a Propaganda o problema. O cardeal Ginetto, exposta a pretensão, disse:

«Si placuerit Sacrae Congregationi intelligantur etiam de affinitate ex copula illicita contracta, cum in illo articulo non fiat expressio de huiusmodi affinitate, sed simpliciter et indefinite de affinitate, nam recursus a Congo ad Sedem Apostolicam difficilimus est, cum ad habendam ab ea responsum ad minus duo anni sunt necessarij. Sacra Congregatio iussit adiri Sanctum Offitium pro extensione et pro declaratione petitis».

APF — *Acta*, vol. 17, fls. 286 v-287 v, n.º 6. — Sessão cardinalícia de 14-1-1647.

4

CARTA DO PROVINCIAL DE VALENÇA AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(16-1-1647)

SUMÁRIO — *O Provincial pede que sejam aprovados como missionários de infiéis alguns religiosos Capuchinhos, que tinham sido nomeados para o Rio Maranhão.*

Eminentissimos Señores

Por continuar sienpre con perpetuos clamores muchos Religiosos de la Prouincia de Valenzia, doy auiso a Vessas Eminencias como quatro Religiosos de aprouada virtud y santidad, me han instado con muchos ruegos a que escriuiera a Vessas Eminencias para que se dignen de darles la licencia que piden, que es hir a predicar el Santo Euangelio entre infieles, que haunque estan sin luz ni conocimiento del verdadero Dios, son almas redemidas con la sangre de Christo nuestro bien, y por falta de obreros careçen de tanto bien, cosa que debe lastimar nuestros coraçones, haunque es verdad que la Prouincia sentirá mucho la falta de tan santos y virtuosos Religiosos, pero el desseo, zelo y espiritu es tan grande que de su ida no puede resultar sino en mucho bien, honrra y aumento de la orden, porque dichos Religiosos tienen todo lo necessario para semejante ministerio; y de 13 Religiosos que nonbró el Diffinitorio para la Mission del Ryo Marañon fueron estos 4, que por dar lugar el Rey nuestro Señor Philipe 4 (que Dios guarde muchos años) por tener ofrecida la mission a otras Religiones, no pudieron executar tan santa obra; y continuando el Señor en darles tan feruorosos desseos

de la saluacion de las almas, perdiendo la vida por su amor, me han pedido con mucha instancia escriuiera a Vessas Eminencias, que lo ago con mucho gusto, por ser obra tan del seruicio de Dios. //

Los Religiosos son el P.° Fr. Joseph de Xixona, Predicador y Guardian, el P.° Fr. Agustin de Cabanes, Predicador y Maestro de Nouicios, Fr. Antonio de Paniscola, y Fr. Egidio de Santa Maria, fayles legos; todos 4 son dignos de que se les conçeda lo que piden; acá en España ay dos Missiones, como Vessas Eminencias muy bien saben, piden con muchos ruegos y lagrimas que Vessas Eminencias se dignen de admitirles y agregarles a ellas, pues pasará tienpo antes que se partan de España, y quando se ayan partido esperan y aguardan hirse con la Mission de la Prouincia. Si Vessas Eminencias la despachan como lo confiamos y suplico yo de mi parte, que segun Dios y nuestra Santa Regla jusgo se les deue conçeder lo que piden. //

Valenzia de España y Enero 16, año 1647.

Besa los pies de V. Eminencias su menor hijo y subdito.

Fr. Leandro de Valenzia, Min.° P^al

APF — *SRCG,* vol. 145, fl. 268. — Original.

5

CARTA DE FREI GABRIEL DE VALENÇA AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(25-1-1647)

SUMÁRIO — *Faz instância para ser enviado para as missões africanas e particularmente com o Padre António de Teruel.*

JIllustrissime Domine

Consimilis littera ad te JIlustrissime Domine remissi his praeteritis diebus, sed cũ ad me peruenerint duo, primum missionẽ prouinciae de la Andaluzia ad Nigritarũ Regnũ destinatã profectã iam fuisse ab Hispania, et ad Nigritas migrare, visũ fuit mihi de hoc certiorem te facere, et duplicare litteras praeteritas, vt mos est in negocijs quae pendent ex auctoritate Romanae curiae, vt hoc negocium meũ hac notitia melius dirigere possis. //

Secundum quod ad me peruenit est frustra me laborare, nisi aprobationẽ mei Generalis obtineam, propter quod ad illũ litteras mitto cũ testimonio mei Prouincialis, et has ad Procuratorẽ nostrum curiae Romanae remitto, vt ad Generalẽ mitttat, ipsũ etiã supplicans, vt si sua auctoritas sola apud Eminentissimos Patres Sacrae Congregationis valet, pro me cũ illis faciat. //

Te igitur oro vt hoc ligamẽ litterarum ad Procuratorem nostrum per famulum consignare digneris in manibus proprijs: et si sola auctoritas illius, vt dixi, intellexeris valere apud Eminentissimos Sacrae Congregationis, cũ ipso pro me interuenias, vt me faciat, quod tua interuentione de illo consequturũ spero. Et si forte ad te primae litterae peruenerint,

ne in subsequentia occulos protrahas, sic exsorsus fui litteras praeteritas. Cum haec, quae sub tua littera hic includuntur, iam mittere Romã vellem de magnis tuis meritis, et de auctoritate qua praesertim apud Eminentissimos Dominos Congregationis de Propaganda Fide vales, delatũ fuit: et etiã de tua nobili propensione ad benefaciendum his, qui tuũ implorando auxiliũ, sub tua protectione se submittũt, et denique quanto pietatis affectu prosequeris negocia missionũ, et eos qui has functiones inihant protegis, vsque ad consequtionẽ optati finis, vt qui a te hunc honorẽ recepisse fatentur. Quibus permotus has ad te scribere decreui, vt me sub umbra tuae protectionis admittas, confidens quod si me bene receperis, sine dubio gratiã consequturũ, quã Eminentissimis Dominis Congregationis de fide propaganda peto. //

Quam scilicet petitionẽ cũ testimonio de me a Prouinciali meo Eminentissimo Praesidenti remittebam (1), ignarus horũ, quae de te certior, vt dixi, factus sum, nunc vero tuae directioni committo, ut explicando haec scripta in his tuis litteris inclusa, et inspiciendo ea quae continent, vel tradas Eminentissimo Praesidenti, vt Sacres proponat Congregationi, vel si aliter iudicaueris, vt dixi, disponas ad beneplacitũ tuũ hoc negociũ.

Spero in hac mea spirituali praetensine, Illustrisime Domine, eris mihi in Dominum et Patrẽ. Et quod a te, Jllustrissime Domine, obtinere super omnia desidero, quod si Eminentissimos Dominos inclinantes se meae petitioni, hanc gratiam concessuros videris, dirigas negociũ vt addicar missioni vbi fuerit assignatus frater Antonius a Teruel, Guardianus qui erat Dertosae, huius nostrae prouinciae, quia illo socio aubundauit *(sic)* consolatio mea maxime spiritualis, propter intrinsecam amicitiã, qua multis annis coniuncti in Domino sumus: in quo etiã excellentiã virtutũ veneror, et praesertim quia sua

(1) Cfr. documento de 8 de Janeiro de 1647.

eminenti sapientia et doctrina, non solũ conferendo cũ illo difficultates nostrae fidei, quae se offere poterunt, et offerent, proficere possim animabus illis, verũ illo doctore sim securus me animas illas doctrina sana imbuere. Quia vt verum fatear, missio nostrae prouinciae, siue vt destinata erat ad flumẽ Marañon, siue ad alias orbis partes mittatur, illo deficiente ruit et caret magistro, quod necessariũ est in qualibet missione aliquos eminentes vel saltem vnũ, in scientia et doctrina, vt, a quo ipsi missionarij instructi, ignorantes instruere possint, et eorum difficultatibus satisfacere. //

Vides, Jllustrissime Domine, vt zelans fidei zelum, meũ in propaganda fide, et vt sapiens hanc meã vltimã petitionẽ non in carne et sanguine fundari, sed ad perfectionẽ verae et sanae fidei propagandae se extendi, et ita certus sum me hanc duplicem gratiã a te consequturũ. Et supplex te oro, Jllustrissime Domine, vt pro me facias, vt sic a te haec beneficia recipiendo tuus in perpetuũ sim , et vsque ad finẽ vitae pro te ad altissimũ Dominum in orationibus, bonis operibus et sacrificijs meis faciã, sic mea vota Deo, vt pro te [...] compleat. //

Valentiae, octauo kalendas februarij anni millessimi sexcentessimi quadragessimi septimi.

Humillimus seruus tuus

Fr. Gabriel a Valentia, Capuchinus //
et Praedicator indignus.

APF — *SRCG*, vol. 94, fl. 251. — Original.

NOTA — Frei Gabriel de Valença foi efectivamente enviado par o Congo em 1648 e com o Padre António de Teruel.

6

CARTA DE FREI GABRIEL DE VALENÇA AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA

(25-1-1647)

SUMÁRIO — *Insta com os Cardeais da Propaganda Fide para ser incorporado em qualquer das missões que acabavam de ser decretadas, entre as quais a nova leva para o Congo.*

Eminentissimi et Reuerendissimi Domini

Duobus ab hinc fere annis proxime elapsis nostrae Capuchinorũ prouinciae Valentinae missio ad gentiles fluminis Marañon siue de las Amazonas, per Eminentias vestras oblata fuit (1), et ab eadem prouincia tantus honor cũ gratiarũ actione acceptatus. Conuocatis in unum, inuocato prius auxilio diuino, Prouinciali et Diffinitoribus, seruato ordine Vestrarum Eminentiarum, electio eorũ qui mitti poterant, inter quos annumeratus fui, licet indignus, facta fuit, et Eminentijs Vestris proposita, et ab ipsis approbata. //

Superior dictaeque missionis curiam Hispaniarũ Regis addiit, ad obtinendũ a Rege suum auxilium et protectionẽ, et transmissionẽ ad Indias et dictũ flumen, sine quo impossibilis erat transitus ad ipsũ locũ. Et licet a Rege benigne fuisset exceptus, cũ petitionẽ hanc regio suo consilio super Jndias remississet, facta relatione ab ipso dicto consilio ipsi Regi, aliter, vt sperabat Superior missionis, euenit, quia non solũ fuit denegata transmissio, imo ab omnibus iudicatũ fuit, ad talẽ transmissionem clausam esse ianuã. De quo certiores

(1) Cfr. *Monumenta*, IX, p. 223, 225, 231 e 239.

faciens Eminentias Vestras ipse Superior dictae missionis, enixe nomine proprio et sociorũ supplicauit, vt ad alias regiones infidelium nos mitteretis, et multis transactis mensibus, ad hoc responsũ nõ fuit ab Eminentiis Vestris nec a legato a latere in regnis Hispaniae siue Nuntio, per quem literae remissae fuerũt, aliquã notitiam habuimus, cũ multi a curia Romana huc aduentauerint, et praesertim frater Missionarius, et procurator missionũ, qui cũ Eminentiis Vestris de negotijs missionũ tractauit per multos dies, frater scilicet Franciscus a Pamplona Capuchinus, qui hisce diebus peruenit Italia a Congo, tẽpore suspensione cor meũ angebatur, nunc a desiderio fraudatus aemulatione spirituali praemitur, cũ duas missiones alterã ad regnũ del Congo, et ad terrã dictã del Oro, alteram in Jndiis Hispaniarũ, Eminentias Vestras expedisse ad me certissime peruenit ab ipsis Missionarijs tã hic degentibus, quã ex Jtalia huc accedentibus, et praesertim a fratre Antonio de Teruel, Guardiano conuentus Dertosae, huius nostrae prouinciae, vno ex nostra missione dicta fluminis Marañon, missioni ad Congũ per Eminentias Vestras associato, seu inter electos ad istã missionẽ del Congo connumerato: ex quo de nostra missione ad flumẽ Marañon, nec ad alias partes orbis, vt supplicatũ est Eminentiis Vestris, nec agi nec agendũ esse colligo.//

Hac ratione ductus, cũ multis ab hinc annis euulgandi, propagandi, et diuinũ nomẽ extendendi et exaltandi, siue instruendo desiderantibus, siue in tenebris infidelitatis degentibus lumẽ veritatis asportando desiderio flagrar, hoc desideriũ meum siue spiritualẽ ambitionẽ Eminentiis Vestris patefacere decreui, vt nunc humiliter supplicans et genibus flexis facio, enixe rogans, vt vni ex his missionibus quae nõ tã cito, nec tã facile ab Hispania proficisci poterunt, me associetis, Eminentissimi Patres mei, illã vel assignando, quae Eminentijs Vestris placuerit eligere, cũ hoc quod non sit expedita ab Hispania, et si expeditae aliae, vel concedendo, vt in quãlibet me possim conferre, et cuilibet asociari. //

Eminentissimi et Reuerendissimi Patres, zelũ vestrum in propaganda fide, clemẽtiã et sanctã liberalitatẽ cũ diuino fretus auxilio imploro, vt hac me gratia donetis, vt diuturnũ desideriũ meũ opere complere possim, confidens in Domino, quia corda vestra in manibus suis, et qui corda vestra regit, si haec mea ambitio spiritualis placita est suae voluntati, illi annuetis, et citius diploma vel litteras in fauorẽ meũ expedietis. Et hoc denique iterũ atque iterũ propter Deũ, et Virginem matrẽ suã, et Petrũ et Paulũ fidei Principes, et Patrẽ meũ B. Franciscũ, animarũ conuersionẽ zelantẽ, et caeterorũ beatorũ sanctã turmã, qui nimio zelo animarũ salutẽ ad Dei gloriã aestuant supplex, et humi ad pedes Eminentiarũ Vestrarum iacens oro. Sic Deus vestra desideria compleat. Faxit Deus vt diuinae Maiestati pro Eminentijs Vestris supplico, et incessanter supplicare promitto. Quos Deus Optimus Maximus &ª. //

Valentiae, octauo kalendas februarij anni millesimi sexcentessimi quadragessimi septimi.

[Humillimus seruus Eminentiarum Vestrarum

Fr. Gabriel a Valentia, Capuchinus //
et Praedicator indignus]

APF — *SRCG*, vol. 94, fl. 253. — Original.

7

CARTA DE EL-REI DE ESPANHA AO CARDEAL PANCIROLI

(7-2-1647)

SUMÁRIO — *Pede que ouça as razões apresentadas pelo seu embaixador em Roma, contra a admissão de embaixador de Portugal por sua Santidade.*

†

Don Phelipe por la graçia de Dios Rey delas Españas, delas dos Siçilias, de Hierusalem, &ª. Muy Reuerendo in Christo Padre, Cardenal Pançirolo, mi mui caro i mui amado amigo. //

Al Conde de Oñate mi Embaxador extraordinario en essa Corte, he mandado os partiçipe, las razones que se oponen, para que Su Santidad con su piadoso y santo çelo, repare en la admision del Embaxador del Tirano de Portugal. Serame de mucha estimaçion deis intero credito, a lo que en esta parte os dixere, pues veis las justas razones que me asisten, i quanto conuiene al reposo comun dela Christiandad, i a la mayor combeniençia i autoridad de su Beatitud y dela Santa Sede, qu es lo que deseo, i procuro. Y sea Mui Reuerendo in Christo Padre Cardenal Pançirolo, mi mui caro i mui amado amigo, nuestro Señor en vuestra continua guarda. //

De Madrid a 7 de Ebrero de 1647.

a) Yo ElRey

†

[ENDEREÇO]: Al Muy Reuerendo in Christo Padre Cardenal Panzirolo mi muy charo i muy amado amigo.

AV — *Lettere di Principi*, vol. 65, fl. 19. — Original.

8

TRANSPORTE DE NEGROS DO CONGO PARA AS INDIAS DE CASTELA

(19-2-1647)

SUMÁRIO — *A Propaganda manda que o Irmão Francisco de Pamplona alcance do Rei de Espanha licença para João Falconi transportar negros para a América, a troco de levar em seu navio os missionários para o Congo.*

Referente eodem Eminentissimo Cardinali Albornotio, litteras D. Joannis Bernardi Falconi, nauis qua duxit Capuccinos Missionarios ad Congum capitanei instantis, ut a Rege Catholico ei licentia ducendi nigros ad Indias Occidentales impetraretur, qua obtenta se offerebat ad Congum transferre quot Missionarios uellet. //

Sacra Congregatio iussit Oratori scribi, ut ad Fratrem Franciscum de Pamplona, Capuccinum Laycum, apud Regem praedictum modo manentem, ut pro hac licentia impetranda recurrat.

APF — *Acta*, vol. 17, fls. 332 v-333, n.º 8. — Sessão cardinalícia de 19-2-1647.

9

MEMORIAL DE FREI FRANCISCO DE PAMPLONA À PROPAGANDA FIDE

(Fev. — 1647)

SUMÁRIO — *Que se dê poder ao Arcebispo de Sevilha para aprovar os missionários para o Benim e ilha de Granada, com parecer dos Superiores da Andaluzia ou de Sevilha.*

Eminentissimi et Reuerendissim Signori

Frà Francesco di Pamplona, Capuccino laico, mette in consideratione all'Eminenze Vostre, che hauendo visto il bisogno che hà il Regno di Bonin (1) nella costa d'Affrica Orientale (2) (il cui Rè è cristiano) d'operarij euangelici; et in simil stato trouandosi un'Isola detta Granata, piena di gentili: si potrebbe, trouando in Siuiglia opportuna imbarcatione, proueder quei paesi et altri che s'incontrano nel viaggio dell'Indie Occidentali d'operarij. //

Se l'Eminenze Vostre si compiacessero di dar autorità al Arciuescouo di Siuiglia che trouandosi detta imbarcatione opportuna, col parere del Prouinciale de Capuccini di Andalosia ò del Guardiano de Capuccini de Siuiglia, essendo lontano il Prouinciale, aproui quelli sacerdoti Capuccini che s'offeriranno à quelle missioni, con far il Prefetto per detto Regno et un'altro per detta Isola et altre che s'incontreranno nel viaggio suddetto, li spedischi con autorità di questa Sacra Congregatione, alla quale douerà poi mandar li nomi per spedir

(1) Lege: Benin.
(2) Lege: Ocidentale.

la facoltà per li Prefetti, che il medesimo Frà Francesco li conderrà e farà prima diligenza per uedere d'introdurre in detti luoghi li Padri Missionarij.

APF — *Memoriali*, vol. 415, fl. 280. — Também publicado por P. Lázaro de Aspurz, in *La personalidad de Fray Francisco de Pamplona a través de sus cartas*, em *Estudios Franciscanos*, Barcelona (Sarriá), Janeiro-Abril de 1952, p. 100-101.

10

CARTA DE FREI FRANCISCO DE PAMPLONA AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(11-4-1647)

SUMÁRIO — *Exalta a generosidade do Rei de Espanha para com as missões. — É duvidoso que os Capuchinhos de Castela aceitem a missão de Benim. — Desalentado oferece-se para todo o serviço, até para missionar com franceses.*

Ilustrisimo Señor

Asista el Espiritu Santo a V.ª Illustrissima. Con mucha veneraçion [h]e reçibido la escrita a 30 de Enero, y quisiera tener palabras para significar que çierto es que Su Majestad no ha tenido otro fin que el de las almas; y es de admirar que en tiempos tan calamitosos aia quien apreste pasaje que cueste 40.000 reales de à ocho (1); y que Su Majestad podia negar esta graçia, porque no la permite a sus vasallos y nos la ha conçedido para el bien de las almas. Esto siento sin el afecto de vasallo, sino juzgando por lo que le [h]e visto obrar.

Lo que V.ª Ilustrisima auisa de la mission del Reino de Benin, no sé si la admitiran los Padres de Castilla, porque [h]an tomado la de Arien (2). Pesame estar en Seuilla, de donde no podré asistir a la solicitud de rogarles la tomen:

---

(1) O *real de á ocho* era uma moeda espanhola de prata, que tinha o peso e o valor de oito reais de prata corrente, ou de quinze reais e dois maravedis de prata antiga. Cf. *Enc. Spasa-Calpe*, vol. 49, p. 1009.

(2) Lege: Darién.

porque juzgo que es gran seruiçio de nuestro Señor el socorrer aquellas almas, que siendo el Rey catolico (3) no tenga quien administre los sacramentos ni se lleue adelante la conbersion de las almas. Nuestro Señor los remedie y asista.

Si yo hubiera conseguido lo que propuse, que habiendo oportunidad pudiese recorrer al Señor Nunçio o cardenal Espindola (4), para que me diese sujetos para Benin o las islas que propuse a V.ª Ilustrisima, al presente tenia ocasion de dejar en Benin Religiosos, e nuestro muy Santo Padre no solo me lo concedió y dió su bendicion, sino que me lo mandó (5). Yo [h]e echo de mi parte lo que [h]e podido, y todo lo que V.ª Ilustrisima mandare haré. Y si por mi indignidad han de perder las almas y conbiene que yo no tenga titulo tan honroso como de missionario, me sacrificaré a Dios nuestro Señor y dejaré el viaje del Arien (2). Y si conbiene pasar afrentas acá, ocasionadas de mi mala vida, estoy dispuesto, y para todo lo demás que juzgar V.ª Ilustrisima seré de más seruiçio a Dios nuestro Señor, que para eso dejé el mundo. Y si hubiese ocasion de ir a mision donde hay françeses, iria con mucho gusto (6); yo los amo y estoy indiferente; la gloria de Dios quiero y deseo que sea conoçido y amado; y el dia del juiçio pienso se conoçeran muchas cosas, si conbinieren.

---

(3) A opinião expressa não corresponde à realidade. Os próprios missionários Capuchinhos, decorrido não muito tempo, haviam de dar-se conta do logro e cair na experiência das realidades africanas...

(4) Lege: Spínola. Cardeal Agostinho Spínola, arcebispo de Sevilha (1645-1649).

(5) *À margem:* Suponiendo que la Sacra Congregaçion lo tenia ordenado.

(6) Revela o heroísmo de velho militar, que tantas vezes ensopara a espada em sangue de franceses e também a enorme contrariedade de espírito em que se encontrava.

Nuestro Señor asista a V.ª Ilustrisima y le dé su amor y conserue hasta el fin. //
Seuilla y Abril 11 de 1647.

Su menor criado de V.ª Ilustrisima, que su mano besa.

Fra Francisco de Pamplona
Indigno Capuchino

APF — *SRCG*, vol. 145, fl. 264.

11

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO PADRE BOAVENTURA DE ALESSANO

(26-4-1647)

SUMÁRIO — *O Papa concede as graças pedidas e que se possam servir de cavalgaduras sempre que o ministério o exigir.*

Essendosi riferita nella Sacra Congregatione de Propaganda Fide, tenuta ultimamente auanti N. Signore, la istanza di V. R. e de' suoi Compagni, S. Santità le hà fatto la gratia, concedendole quanto in essa si conteneua, sperando, che con quella maggiormente s'accrescerà in essi il feruore e lo spirito per adempire il proprio loro ministero, per salute dell'anime di cotesto Regno. //

Si manda però à V. R. il Decreto di N. S., acciò ella et i suoi Compagni si possano seruire di caualcature (1), quando per salute dell'anime saranno loro necessarie. E Dio la prosperi. //

Roma, 26 Aprile 1647.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 25, fl. 52 v.

(1) Como é sabido, a Regra de S. Francisco proibia-o.

12

CARTA DE FREI FRANCISCO DE PAMPLONA AO CARDEAL-PREFEITO DA PROPAGANDA

(30-4-1647)

SUMÁRIO — *Desejava que o Núncio nomeasse os capuchinhos para as missões sem intervenção dos Provinciais, dizendo que estes não deixavam partir seus súbditos e que havia províncias que não queriam ter missões.*

Eminentisimo y Reuerendo Señor

Jncapaz me allo de las onras que V.ª Eminencia Reuerenda me açe en la suya y para mereçerlas procuraré de nuebo seruir a V.ª Eminencia Reuerenda. Y si hubiera benido la orden de la mision de Benin, antes se hubiera despachado con la del Congo. Sin embargo si el Señor Nunçio tiene poder para sacar los sujetos sin bene[p]laçito y aprobaçion de los Prouinçiales, se hará el seruiçio de nuestro Señor y de las almas. Esta autoridad la pedi para el Señor Nunçio o Cardenal de Seuilla. Por goçar de las ocasiones que se ofereçen con bre[ue] tienpo para las respuestas de Roma yncapaçes (1). //

Tanbien [h]e pedido estos dias, y lo yçe en Roma, licençia para dejar Religiosos en las yslas de la Granada y otras que estan camino de la prouinçia del de Arien (2). V.ª Eminencia Reuerenda proueerá lo que sea del seruiçio de nuestro Señor. Si gustare V.ª Eminencia Reuerenda que se aga la orden de

---

(1) Parece querer significar *ineficazes*, no sentido de que vinham tardiamente.

(2) Lege: del Darién.

sacar los sujetos, [h]a de ser absoluta, sin y[n]teruençion de no los tienen, sino porque quieren más y desconfian para lo benidero, y se olbidan de que nuestro Padre S.to Françisco lo manda en su Regla y preuiene que no dejen de inbiar frailes a los ynfieles por caussa de la falta de sujetos; oi suçede al contrario. Porque ai Prouinçias que no quieren misiones ni dar sujetos (3). Señor Eminentisimo y Reuerendo, el Procurador o Comisario que açe la mision desea o deue desear sean los religiosos como deben, que ba con ellos, los que se quedan no lo ajustando (4). //

Nuestro Señor prospere y aumente el estado de V.a Eminencia Reuerenda, como este yndigno sieruo desea. //

Seuilla y Abril a 30 de 1647.

Yndigno sierbo que besa los pies de V.a Eminencia Reuerenda

---

(3) Por muito verdadeiros que fossem os factos aduzidos — e a generalização deles deixa sérias dúvidas, também provadas por factos, — o que Frei Francisco pretendia era inaceitável e insugerível em Direito Regular. De certo por isso, não obteve deferimento. O Procurador-Geral conformava-se que o Núncio escolhesse os candidatos das listas aprovadas e enviadas pelos Provinciais. O Secretário Ingoli propunha que o Núncio escrevesse uma circular para ser lida no refeitório dos conventos, convidando os que se sentissem chamados às missões a mandarem seus nomes ao procurador provincial de Madrid (APF — *SRCG*, vol. 145, fls. 260, 266). Foi o que sucedeu. Cf. P. Lázaro de Aspurz, in *Redín Soldado y Misionero*, Madrid, 1951, p. 227-228.

Quanto à obrigatoriedade ou liberdade de missionar entre infiéis, Cf. Lázaro de Aspurz, in *La Aportación Extranjera a las Misiones Españolas del Patronato Regio*, Madrid, 1946, p. 123 e sgs.

(4) Parece significar: não o satisfazendo, não lhe indo de encontro ao gosto.

Fra Francisco de Pamplona
Yndigno Capuchino

APF — *SRCG*, vol. 145, fls. 260-260 v. — Também publicado pelo P. Lázaro de Aspurz, in *Estudios Franciscanos* — Janeiro-Abril de 1952 (53), Barcelona, p. 103.

NOTA — Em carta de 14 de Maio do mesmo ano, volta Frei Francisco ao assunto, escrevendo ao Dicastério Romano:

La mision de Benin se hubiera despachado en el pasaje de la Prouinçiales. Porque no quieren dar sujetos, y no es porque mision del Congo, excusando nuebos gastos e gozando de compañia de hombres platicos, si el Señor Nunçio o Eminentissimo Cardenal de Seuilla (5) hubieran autoridad de V.ª Eminencia Reuerenda para en casos que no se puede recorrer a esa Santa Congregacion, pudieran proueer lo conbeniente al seruiçio de las almas. Esto lo preuine antes de salir de esa Corte; vuelbo á representarlo a V.ª Eminencia Reuerenda, para los casos que se pueden ofreçer. Y tanbien suplico se me dé licençia para volber del de Arien (2), si yo no fuere de seruiçio para ir al Reino de Vere (6), que desean tener quien les enseñe la verdad, y por ser tan mala tierra no ai quien quiera asistir a esta obra tan agradable a nuestro Señor. Si me da vida y V.ª Eminencia Reuerenda me asiste, lleuaré obreros y asistiré lo que durare esta vida. [...].

Seuilla y Mayo 14 de 1647.

APF — *Ibid*, fl. 261.

---

(5) Agostinho Spínola, arcebispo de Compostela, transferido para Sevilha em 16-1-1645, criado cardeal por Paulo V no Consistório de 15-2-1621, titular de S. Cosme e Damião.

(6) Lege: Uere ou Oere, actualmente Werri, na República da Nigéria.

13

ALVARÁ SOBRE A ESCRAVATURA AFRICANA

(1-6-1647)

SUMÁRIO — *Permite enviar escravos para as Índias de Castela tanto da Guiné e Cabo Verde como de Angola, S. Tomé e demais Conquistas, nas condições expressas.*

Eu ElRei faço saber aos que este aluará virem, que tendo respeito á inconueniencia que resulta aos vassallos deste Reino, principalmente aos moradores da povoação de Cacheu, de dilatarse a nauegação em ordem ao augmento do commercio, e por folgar de lhes fazer mercê, hei por bem de lha fazer de licença, para que possam mandar seus escrauos ás Indias de Castella; intendendose o mesmo nos que se enuiarem de Cabo Verde, Angola, S. Tomé, e mais Conquistas do Reino.

Com declaração que as fianças se não darão em Cacheu, senão no Reino ou em Cabo Verde, como sempre foi costume.

Pello que mando ao Prouedor dos Armazens faça registar este aluará nos Liuros delles, e tomar as fianças referidas ás pessoas que daqui forem ás ditas partes, para dalli leuarem os ditos escrauos ás Indias, na forma que se aponta.

E outrosim mando ao Gouernador de Cabo Verde e Prouedor da minha fazenda dalli, que na mesma conformidade façam tomar as ditas fianças aos que forem daquella Ilha (1) e da Praça de Cacheu, ao mesmo effeito.

E ordeno a todos os Gouernadores, Prouedores de minha Fazenda e mais Ministros a que tocar, das Conquistas deste Reino, não embaracem as embarcações que leuarem das ditas

(1) Referência à Ilha de Santiago.

partes escrauos ás Indias, constandolhes que tem dado a fiança acima declarada, na parte a que tocar, e cumpraõ e guardem este aluará tão inteiramente como nelle se conthem, sem duuida nem contradição alguma; o qual ualerá como carta, sem embargo da Ordenação do liuro 2° titulo 40 em contrario. E se passou por tres uias.

António Serrão o fez, ao 1° de Junho de 1647. E eu o secretario Afonso de Barros Caminha o fiz escreuer.

Rei.

ATT — *Chancelaria de D. João IV*, liv. 15, fls. 99. — AHU — Cód. 278, fls. 92-92 v.

14

MISSÃO DE JESUITAS PARA ANGOLA

(3-7-1647)

SUMÁRIO — *Reconhecendo não poder enviar para os territórios da África Ocidental missionários não súbditos do Rei de Portugal, manda tratar com o Geral dos Jesuítas o envio de uma missão de religiosos portugueses.*

Referente eodem Eminentissimo Domino Cardinali Estensi, quae significauit Pater Bonauentura de Taggia, Capuccinus, de necessitate Missionis in Angola, Sacra Congregatio attendens non posse modo ad partes occidentales Africae nauigationis Lusitanorum fieri Missiones Religiosorum Regi Lusitaniae non subditorum, rogauit eundem D. Cardinalem Estensem ut agere dignetur cum Generali Societatis Iesu, pro constituenda Missione cum suo Praefecto in Angola, ex Patribus eiusdem Societatis Lusitanis.

APF — *Acta*, vol. 17, 447 v., n.º 33 — Sessão cardinalícia de 3-7-1647.

BADE — Cód. CVI/2/9/, fl. 343.

15

CARTA DO GERAL DA COMPANHIA DE JESUS ACERCA DAS MISSÕES DA PROPAGANDA

(3-7-1647)

SUMÁRIO — *Comunica aos Provinciais da Companhia que a Propaganda Fide sugeitou os missionários Jesuítas à obediência imediata do seu Padre Geral — Obras escritas pelos missionários da Companhia.*

Pello decreto da Sacra Congregaçam de propaganda fide, que com esta mando, uerá V. R. como os Em.os P.es Cardeaes della, por ordem da Sanctidade do Papa Innoçençio X.° N. Sr., incorporaraõ os Missionarios da Companhia que ajudaõ na conuersaõ, e dilataçaõ da nossa santa fée na mesma Congregaçam como ministros, e membros seus, naõ só para mais unidos com o Vigario de Christo, e com a mesma Sacra Congregaçam (que elle tem deputado para esta obra tam propria sua) nos conformemos com nosso Instituto, Constituiçoïs, e uoto particular, que fazemos das Missoẽs, mas para que o fructo, que fizeramos se reduza á cabeça, e prinçipio donde sayem as graças, e priuilegios, que para este fim a Santa See Apostolica tem concedido à Companhia, e conçede aos Missionarios mandados pela mesma S. Congregaçam, conformandonos com o decreto, direcçaõ, e instrucçoẽs, que ella julgar serem mais conuenientes para o seruiço de Deus N. Senhor e bem das almas; fazendo com o dito decreto Sua Santidade por meyo da mesma Sagrada Congregaçam tam particular fauor, e confiança da Companhia como hé, que o Geral della somente seja, em nome da mesma S. Congregaçam por si, e pellos mais Superiores ou religiosos, que elle deputar, o que gouerne os ditos Missionarios sem dependençias, ou subor-

dinaçaõ a outra alguã pessoa, ou ministro inferior della, mas somente á mesma S. Congregaçam, e Em.° Cardeal Prefeito dela, na forma do decreto, para assi se conseruar a sobordinaçaõ, e obediençia da Companhia, sem a qual seus Religiosos naõ poderiaõ fazer fructo, que a mesma Sacra Congregaçam deseja, e pede Nosso Instituto, que hé o motiuo porque a mesma S. Congregaçam fez este decreto, e graça à Companhia.

V. R. e os que lhe forem succedendo no officio, a quem eu em nome da mesma S. Congregaçam constituo Superiores dos Missionarios da nossa Companhia nessa Sua Prouinçia (emquanto naõ ordenar outra cousa) tanto que reçeber esta minha, e o dito decreto, o mandará ler em publico, para que todos os nossos o saybaõ, e se conformem com elle, ordenando expressamente se naõ communique a outra alguã pessoa fora da Companhia, por ser esta intençaõ do Em.^mo^ Cardeal Prefeito da dita S. Congregaçam.

E assi V. R., como quem lhe succeder, todos os annos terá cuydado de me escreuer, em carta á parte, os nomes de todos os nossos, que nessa Prouincia se empregarem na ajuda das almas nas Missoẽs, ou Collegios, e os que morreraõ, ou se mudaraõ depois da ultima, que tiuer escrito, relatando nella se de nouo se abrio alguã missaõ.

Com esta carta, em papel separado, mandará V. R. a notiçia do estado temporal dessas gentilidades, que for neçessaria para se uer o fructo, que os nossos nella fizeraõ, que distincta, e modestamente, com toda a sinceridade uirá na dita relaçaõ, dirigindome tudo com as annuas, e naõ de outra maneira, nem por outra uia, porque hé necessario ter notiçia de tudo para assi poder milhor ordenar o que conuem e reprezentalo á S. Congregaçam. Aos missionarios dará V. R. as instrucçoẽs, que julgar saõ neçessarias conforme as partes, tempo, e lugar, na conformidade da mesma Congregaçam. E declarará V. R. aos nossos todos, que a nenhum outro ministro inferior, ou Prefeito, que nessas partes tenha poderes da

mesma S. Congregaçam sobre os Missionarios della, podem os nossos recorrer em materia alguã, nem elles mandalos, ou darlhes ordens, ou instrucçaõ alguã, porque esta hé a graça e fauor particular, que Sua Sanctidade, e a mesma S. Cangregaçam fizeraõ nesta materia à Companhia. E esta minha carta lançará V. R. no liuro das ordẽs perpetuas de Roma, e fará guardar exactamente.

E porque a dita S. Congregaçam, para mayor ajuda de ministros do Euangelio, e bem das almas, quer estampar todos os dictionarios, ou uocabularios, artes de estudar a lingua, Cathecismos, e doctrina Christam, que estã feitos em cada huã das linguas, que há nessas Prouincias, V. R. tanto que esta reçeber, na primeira occasiaõ me mandará, por duas vias, tudo o que os nossos nisto tiuerem feito, com os nomes dos aucthores, e tudo muito bem correcto por quem bem entenda; o que seruirá não só do fructo, mas de se uer quanto a Companhia trabalha pela saluação das almas. E V. R., ou seus successores, teraõ cuydado de fazer o mesmo pelo tempo em diante, sahindo alguã cousa de nouo nestas materias pelos nossos Padres.

BADE — Códice CXV/2/7, fl. 95. — Cfr. doc. de 3-7-1647, das *Acta* da Propaganda Fide, data que damos a este documento.

16

CARTA DE FREI PEDRO DE DOLCEDO AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA

(16-8-1647)

SUMÁRIO — *Refere-se a acontecimentos prodigiosos no Congo. — Solução da questão da missão do Congo de acordo com o Governo português.*

Illmo e R.^mo^ Signor mio Osseruandissimo

Vedendo il negotio della missione del Congo andar freddamente, per scrupolo della mia conscienza m'è parso bene far scriuere con ogni fedeltà le cose prodigiose occorse per il nostro uiaggio, et darne raguaglio à V. S. Illma, acciò bisognando ne possa far parte alli Signori Eminentissimi della Sacra Congregatione, stimando certo che non senza causa, Dio benedetto operasse tali cose se non per agiuto di detta missione. //

Il mio Padre Bonauentura, Superiore di detta missione (1), m'hà sempre prohibito manifestare dette cose, per qualche rispetto d'humiltà, ma non è regione, che la sua modestia pregiudiche al seruitio di S. D. Maestà; et io giuro à V. S. Illma che tali cose, parte uiddi, parte intesi dal detto Padre Bonauentura, et parte da secolari degni di fede; però supplico V. S. Illma à procurare che non perdiamo questa bona occasione et amicicia che hà detto Padre col Rè di Portogallo, acquistata con tanti trauagli e fauori del Rè Christianissimo.

Il nostro Molto Reuerendo P.^e^ Procuratore Generale hà mandato l'obedienza al sudetto Padre Bonauentura che se ne ritor-

(1) Frei Boaventura de Alessano.

niamo alla nostra Prouincia di Genoua, dandoli pochissima speranza di detto negotio della missione; ma se V. S. Illma uede che ui sia speranza di detto negotio, saria bene che detto Padre non si partisse di Roma, per facilitare meglio detto negotio; et à quest' effetto andaremo aspettando la ressolutione, ch' é quanto m'ocorre dirle, mentre per fine le bacio le sacre mani. //

Di Viterbo, li 16 Agosto 1647.

Di V. S. Illma et R.^ma^

Humilissimo Seruo in Christo

Fra Pietro di Dolcedo
Capucino Compagno di detto P. Boauentura

APF — *SRCG*, vol. 247, fl. 130.

17

SÚPLICA DO REI DO CONGO

(Agosto — 1647)

SUMÁRIO — *Condições impostas pelos holandeses à entrada de missionários Capuchinhos no Congo e em Angola.*

EXEMPLAR PETITIONIS REGIS CONGI

Quoniam Domini Directores, qui Loandae Civitatis Regni Angolae morantur, aperte suam intentionem declaraverunt, asserendo nullo modo se permissuros ingredi Religiosos in Regnum Congi, absque licentia et facultate Dominorum huius Status Holandiae, sicut de facto anno praeterito contra quatuor Religiosos ex nostris executi sunt; Maiestas Regis Congi expresse cognoscens hoc contrarium omnino esse Capitulationibus, quibus firmata fuit amicitia ipsius cum holandis, scilicet quod in rebus Religionis nihil prorsus intromitti debeat, quia Religio quam profitetur Regnum ipsius est Catholica Romana, quae per centum et quinquaginta annos introducta fuit, nihilominus patienter tulit omnia, ne amicitia, quam cum holandis contraxit, refrigesceret. //

Sed quia summopere peroptat, ut Religiosi Capuccini libere ingressum habeant in Regnum ipsius, ne inconveniens aliquot succedat, et absque difficultate ingredi possint, hoc medium opportunum sibi videtur, scilicet: Quod Religiosi Capuccini, qui ad Congum profecturi sunt, ortum habeant ex Regnis, vel Provinciis, quae amicitiam cum holandis habent; 2.° quod naves in quibus iter sunt aggressuri, vel holandenses sint, vel ex alijs nationibus, quae pacem retinent cum hoc Statu Holandiae; ultimo, ut Religiosi qui ad Congum profi-

cisci voluerint, ultra Decretum Sacrae Congregationis de Propaganda Fide, secum ferant ordinationem et facultatem a Dominis huius Status in illud ingrediendi; et insuper quod permanere non debeant neque in Loanda, neque in alijs locis, ubi moram faciunt holandi, cum tantum igressum petant, et non aliud. Et haec est petitio Regis Congi.

[*Ao alto, a lápis*]: 1647 / Aoust / Congo.

AMAE — (Paris) — *Correspondance Politique* (Portugal), vol. 2, fls. 7-7 v.

18

CARTA DO PADRE DIONÍSIO DE PIACENZA AO PROCURADOR GERAL DOS CAPUCHINHOS

(16-9-1647)

SUMÁRIO — *De como a missão ficou retida em Cadiz, por falta de embarcação, devido às diligências de Frei Francisco de Pamplona. — Queixas amargas contra este religioso Capuchinho. — Proposta à Propaganda de embarcar os missionários para o Congo em Génova ou Liorne.*

Molto Reuerendo Padre Osseruandissimo

La nostra andata al Congo stà molto intorbidata per causa di Frà Francesco da Pamplona, quale dopó hauer concertado, e formato scrittura nella Casa della Contretattione di Siuiglia con alcuni mercanti, acciò ci conducessero al Congo con le conditioni ordinarie di non leuar' alcuno straniero, che così staua il dispaccio del Rè, li mercanti nolegiarono una naue inglese, sopra della quale doueuano andare alcuni pochi marinari, non uolendi li detti inglesi confidar la lor naue già carica, et aprestata, nelle mani di Spagnoli. Ciò inteso da F. Francesco da Pamplona, mentre la naue staua già spedita per far uela frà trè giorni, et essendosi disgustato con detti mercanti (quo spiritu ductus, nescio) andò à ritrouare li Ministri Regij, auuisandoli che andauano nella naue alcuni stranieri, instando con molta premura à detti Signori non permettessero questo: onde essi mossi da questa instanza, posero nuoua pena alli mercadanti di m/3 scudi, et al Capitano, et al Piloto e Maestro della naue pena della uita se leuauano alcun straniero, e tutto ciò li Ministri medesimi hanno confessato hauer fatto ad instanza di F. Francesco. //

Qual improuisata hà caggionato non poco disturbo à detti mercanti et amoreuoli della Religione, et à noi non poco trauaglio. Perche essi con l'aggiunta di questa nuoua pena dicono non uoler far più tal uiaggio; essendo (come dicono essi, e li Ministri Regij della Casa della Contrettatione) niuna naue uà all'Indie, ò ad altra parte, che non habbi seco simili stranieri scientibus Ministris, et non contradicentibus, non trouandosi Spagnoli, che habbino isperienza di simile nauigatione, e singolarmente del Congo, e perche li mercanti molto diuoti della Religione uennero à lamentarsi meco di tal nouità, mi transferij da Cadiz sino à S. Lucar per abboccarmi col M. R. P. Prouinciale di questa Prouincia e consegliarmi seco di quanto far doueuo in questo negotio, e di suo sentimento inuiai due Missionarij à Siuiglia, perche parlassero à F. Francesco, accompagnondoli il P. Prouinciale medesimo con una sua à F. Francesco, rappresentandoli gl'inconuenienti, che da ciò ne seguiuano, e pregandolo à rimediare à questo negotio. //

Egli facendo poco conto di quanto gli scriueua il P. Prouinciale, e di quanto gli dissero li Missionarij, rispose che uoleua esser fedele al suo Rè, e con questo haueua sodisfatto sua fedeltà in cooperare che fusse formata la scrittura autentica auanti à Ministri Regij, et in farli porre la pena nella medesima scrittura di m/3 ducati che non leuassero stranieri nella naue. Questa dinuntia è stata di grand danno à questi mercanti, mentre haueuano già fatta la spesa di 63 milla ducati in merci necessarie per comprar neri, e uenderli poi nell'Indie, e noi altri imbarcato tutto il bastimento per il viaggio di 4 ó 5 mesi, qual si putrefarà differendosi l'imbarco, e sarà necessario quando la Sacra Congregatione determini, che cerchiamo nuouo imbarco in Spagna (cosa non credo per le raggioni che apportarò) mandi il dannaro per prouedere del necessario viatico; pregandola ad auuisar Monsignor Ingoli, ò à chi si spetta, che un'quintale di biscotto, che sono pesi quattro e mezzo in circa

de nostri d'Italia, uale 90 ò cento reali de plata, essendo in Spagna quest'anno carestia grande, e se la Sacra Congregatione non prouederà del necessario viatico, dicono assolutamente che questi Padri non uogliono, e con raggione, prouedere d'imbarco, essendo aggrauatissimi da tante Missioni, e noi siamo stati qui otto mesi à loro spese, e le parole non sodisfaranno alle necessità de Missionarij, ne de Padri e Frati di questa famiglia, che non possono prouederci, tenendo due Missioni da prouedere. //

Questo errore comesso da F. Francesco rouina li mercanti, à quali egli medesimo tiene tanta obligatione, perche l'altra uolta quando andò al Congo, gli esibirono le centinaia e migliaia de ducati per la Missione, e di più ritarda et impedisce la nostra Missione, perche è impossibile che le naui che uanno al Congo, non leuino stranieri seco, e Piloti prattici di quel viaggio, e cosi hanno detto al P. Prouinciale et à me, et ad altri Missionarij li proprij Ministri Regij, e che in questa occasione non possono chiuder gli occhi temendo che se permettono uadino stranieri, non sijno accusati da F. Francesco alla Casa, alla Corte Reale.

S'aggionge à questo, che per la mala opera fatta da F. Francesco in questa occasione, non si trouarà mercante in Spagna, che uoglia intraprendere questa negotiatione, uedendo quello è intrauenuto à questi signori mercanti dopó hauer fatta una spesa si grande, perche probabilmente puol essere, che questi mercanti, ò altri, quali hora sono impediti per causa di F. Francesco di condurci al Congo, per interesse, ò per disgusto, andranno da Ministri Regij nella Casa della Contrettattione, e faranno la medesima oppositione che leuano stranieri, e pure senza Piloto straniero nō si può andar al Congo, e cosi saremo al sicut erat in principio. //

Per tanto supplico à V. P. M. R. à far consapeuole la Sacra Congregatione della burla fattaci da F. Francesco da Pamplona,

che in uero è grandissima, e li Padri di questa Prouincia del medesimo restano disgustatissimi perche pochi ò niuno secolare, ò Religioso puol trattar con esso per la di lui naturalezza, e mala conditione, non resti disgustato; e che frutto potrà fare questo trà infedeli, se nella Religione tratta cosi male con suoi Superiori? E sin hora non hà potuto digerire la poca sodisfatione hauuta in Roma dalla Sacra Congregatione, non hauendo potuto ottenere quello che V. P. M. R. sà, che indebitamente pretendeua, ciò è, che il Prefetto e Missionarij fussero Spagnoli, e non Italiani, e simili uanità; e li Padri di questa Prouincia à me hanno rinfacciato che li Padri Italiani sono stati la rouina di questo Frate auendogli addossato la carica di questa Missione, essendo egli nouitio alla Religione. Non creda V. P. M. R. ch'io scriuo questo per passione, perche con questo non hò hauuto che fare, mà le scriuo la pura e sincera uerità, acciò ella facci quello gl'inspira Dio di questo Frate.

Stante queste turbulenze eccitate contro della nostra Missione dal nemico infernale per mezzo di F. Francesco, ne il P. Prouinciale, ne li Padri Missionarij, ne io si siamo perduti l'animo, ma habbiamo pregato li medisimi Ministri Regij ad inuiare un' nostro Memoriale à S. Maestà, pregandole à permettere che uenghino alcuni pochi stranieri al Congo, e poi passino all'Indie per uendere li Negri, e questi Ministri hanno significato à S. Maestà l'impossibilità d'andar' al Congo se non nel modo sudetto. Parimente habbiamo fatto scriuere e scritto al priuato di S. Maestà da personaggi grandi, como dal Vescouo di Cadiz, e dall'Eminentissimo Cardinale di Toledo, al Nuntio, et ad altri, e si è inuiata una stafetta à posta in tutta diligenza possibile in Madrid, per impetrar la gratia, e stiamo aspettando la risposta, quale da molti, che sono prattici delle cose della Corte, dicesi che non si potrà ottener l'intento, stante la preuentione di F. Francesco.

Et in euento, che nõ potiamo ottener la sudetta gratia da S. Maestà, conchiuderemo li Padri Missionarij et io che il Signor Iddio nõ uoglia che questi mercanti faccino simil compra de' Neri, essendo alcune uolte illecita, come V. P. M. R. con molto fundamento mi scrisse, et à me parrebbe cosa molto aggiustata che la Sacra Congregatione si risoluesse di far questo imbarco de Missionarij in Genoua, ò in Liuorno, perche in questi porti non mancano inglesi e simili, e che il Capitano ò sia inglese, ò francese, ò olandese, come prattichi della nauigatione del Congo, e questa naue potrebbe condurli senza ueruna difficoltà, perche detto Regno non è di S. Maestà Cattolica. Vero è che la spesa sarebbe di qualche consideratione, mà la Sacra Congregatione potrebbe inuiare 25 ò 30 Capuccini al Congo, et agli Abbissini, et in questo modo si leuarebbero li scropoli di comprar Negri. //

E si riceueremo la gratia da S. Maestà, andremo al Congo, quãdo no io risoluo per le raggioni sudette di non procurar' altro vascello, mà aspettare in Spagna l'ordini della Sacra Congregatione, e della P. V. M. R.; quali credo saranno che ritorniamo in Italia, e di questo sentimento sono li Padri Missionarij, et il P. Prouinciale, e la supplico per amor di Dio ad inuiarmi un' duplicato, ò triplicato de' suoi sentimenti. E con questa occasione l'inuio 2 ò 3 lettere delli Padri Prouinciale, primo Diffinittore, e d'un' Missionario Spagnolo, dalle quali cose tutte conoscerà molto bene che non mentisco, e sò che per la di lei molta carità compatirà à tutti li miei Padri Compagni et à me, e ci raccommandarà al Signor Iddio, acciò ci doni pacienza. Mi scusi se non le scriuo di proprio pugno, perche stò alquanto aggrauato d'un' occhio, se bene stimi non debbia essere cosa di consideratione con l'agiuto di Dio. //

Con che le faccio humil riuerenza, supplicandola di legge[re] l'inclusa diretta à Monsignor Ingoli (1), poi suggellarla,

(1) Cfr. documento de 16 de Setembro de 1647, p. 44.

e fargliela capitare, et ordinare ad uno de' suoi Padri Compagni acciò l'informi di questo et altri particolari che ella stimarà necessarri, e di nuouo la riuerisco.

Cadiz, li 16 settembre 1647.

Di V. P. M. R.

Humillissimo seruo e figlio nel Signor

F. Dionisio da Piacenza//
Capucino Indegno.

APF — *SRCG*, vol. 94, 257-258.

19

CARTA DO PADRE DIONISIO DE PIACENZA AO SECRETARIO DA PROPAGANDA FIDE

(16-9-1647)

SUMÁRIO — *Comunica as razões que paralisam a viagem de Espanha para o Congo. — Pede remédio para o problema.*

Illmo et R.^mo^ Signor mio Signore et Padrone Colendissimo

Stimo necessario dar parte à V. S. Ill.^a^ et R.^ma^ della causa per la quale sin ad'hora non si siamo posti in viaggio per la nostra Missione del Congo; et ciò non è prouenuto per causa nostra, mà per causa di Frate Francesco da Pamplona, come intenderà del nostro M. R. Padre Procuratore e Comissario Generale (1). Qual ritentione ha caggionato ne' Missionarij, et à me non pocca afflittione. V. S. Ill.^a^ et R.^ma^ con la di lei autorità può rimediare à questi inconuenienti, che di ciò la supplico, et inuiar in Spagna gl'ordini opportuni. Con che humilmente la riuerisco, e baccio le mani. //

Da Cadiz, li 16 settembre 1647.

Di V. S. Ill.^a^ et R.^ma^

Humilissimo et obligatissimo seruo

F. Dionisio da Piacenza, Capuccino //
e Vice Prefetto de missionari del Congo

APF — SRCG, vol. 94, fl. 256.

---

(1) Cfr. documento de 16 de Setembro de 1647, p. 38, n.º 18.

20

CARTA DE FREI ANTÓNIO DE TERUEL AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(4-10-1647)

SUMÁRIO — *Anuncia a largada para o Congo. — Que a partida dos missionários seja agenciada pelo Provincial de Castela e pelo Vice-Prefeito com o Provincial da Andaluzia. — Apresenta alguns missonários já aprovados.*

†

Illmo Señor

Jhs

Hoi, dia del Padre S. Francisco, nos embarcamos para el Congo. Y si bien se offrecieron algunas difficultades, por auer entendido los ministros y juezes de la Casa de la Contratacion, que el Capitan y mercaderes interesados del nauio, lleuauan contra la prematica del Reyno, ingleses, por parecerles que sin ellos no se podrá hazer comodamente el viage en aquellos mares. //

Su Magestad, a quien se apeló, mandó que en caso que no se hallasen pilotos españoles, porque no se inpidiesse la mission, se diesse licencia para que fuessen algunos, con tal que no desembarcassen en los puertos. Y en esta conformidad se ha hecho. //

Yo lo que suplico a V. S. Illma es, para que en otras missiones aya todo buen expediente, que mande a los Prouinciales de Castilla que por tiempo fueren, que ellos se encarguen de

negociar la enbarcacion con elRey, sin que otros se metan en esso sino el Prouincial y el Viceprefeto de la Mission; y al Prouincial que fuere de la Prouincia de Andaluzia, que se encargue con el Viceprefeto de la execucion della. Con esto se hará con breuidad y con gusto de todos. //

Tambien porque quiçá será necessario el sacar algunos Missionarios de España para la otra mission que se hará al Congo, y las Prouincias de Castilla y Andaluzia auran menester Religiosos para sus missiones, me ha parecido nonbrar a V. S. Ill.ma algunos muy a proposito, de la Prouincia de Valencia, de donde yo soy, por tener conocimento dellos, y de su feruor.

El Padre Fr. Agustín de Cabanes, Predicador, y Maestro de Nouicios.

El Padre Fr. Josef de Xyxona, Predicador y Guardian.

El Padre Fr. Nicolas de San Mateo, Predicador y Guardian.

El Padre Fr. Agustín de Valençia, Predicador, y ha sido Guardian.

El Padre Fr. Andres de Concentaina, Predicador y Guardian, y ha sido Diffinidor. //

El Hermano Fr. Miguel de S. Mateo, lego.

Todos estos han sido ya aprobados de la Prouincia, y de la Sacra Congregacion señalados para otra mission.

Si algunos otros lo pidieren, el Padre Prouincial con la diffinicion los aprobará, pero estos por agora son muy a proposito para ir alla. Agora solo resta que V. S. Ill.ma nos dé su bendicion, y a mi en particular, que la he menester mas, como tan necessitado, para que el Señor nos dé su Santo Espirito en prouecho y vtilidad de aquellas pobres almas. Y ruego a su

diuina Magestad guarde a V. S. Ill.ma muchos años, para bien de su Iglesia Santa. //

De Cadiz, y Octubre 4, de 1647.

De V. S. Ill.ma

Humildissimo hijo que s.m.b. (1)

Fr. Antonio de Teruel //

indigno Capuchino y missionario para el Congo

Monsignor Ingoli.

APF — *SRCG*, vol. 97, fls. 145-145 v.

(1) *Lege:* que sus manos besa.

21

CARTA DE FREI BOAVENTURA DE ALESSANO AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(29-10-1647)

SUMÁRIO — *Embaixada do Rei do Congo a Roma. — Relação que mandou fazer a Frei Boaventura de Sardenha. — Falecimeno de alguns missionários. — Que o Papa escreva uma carta ao Preste João, para creditar os missionários.*

Illmo e R.^mo^ Signore

Scrissi à V. S. Illma già da Pinda di Sogno, Contato di questo Regno de Congo, cõ due frati che inuiaua costi, per dare notitia e manifestare il grandissimo bisogno di operarij, che si deuono mandare. Il Rè mandò, cõforme istanza particolare, che nõ possette far di meno, due altri frati costi à Roma, al Summo Pontifice e Sacra Congregatione, che furono il P. F. Angelo di Valenza et il P. F. Giouanni Francesco Romano, per Ambascitori, per le necessità grãdi di questo Regno, si spirituali, come temporali, e per notificare anco la necesistà grande d'operarij, quelche è necessario à questa pouera Missione, che però nõ dico altro à V. S. Illma, rimittendomi alli sudetti Padri //

Con questa occasione se manda una Relatione c'hò fatto fare dal P. F. Buonauentra da Sardegna, nostro Missionario, in compendio. V. S. Illma la potrà far traslatare di Spagnolo in Italiano, e farla imprimire, e mostrarla all'Eminentissimi della Sacra Congregatione (1). Prego V. S. Illma che facci

---

1) Revelação deveras interessante, pois a autoria da famosa *Breve Relatione del Successo della Missione de Frati Minori Capuccini* tem sido atribuída a Frei João Francisco Romano, quando este será, por-

mandare qualche presente spirituale à questo Rè, perche in certe occasioni, come uedrà dalla Relatione, si è mostrato uero figlio di Santa Chiesa. //

Che si mande una lettera diretta al Preste Giouanni del Papa, acciò li frati, che si deuono mandare possino mostrare, chi li manda, e perche. Indulgenze di quelle che concesse Paulo Quinto, di buona memoria, al nostro Padre Brindisi di San Carlo, e cinque Santi. Molti frati Capuccini, perche è tanto grande il Regno, che diece mila nõ farebbono nulla quasi, del resto mi rimetto à quanto dice la Relatione, et à quanto hanno significato à bocca i sopradetti Padri. //

Due frati son morti, uno à Pinda, Sacerdote Spagnolo, chiamato il P. F. Gioseppe d'Antichera, sacerdote, e frat'Angelo da Lorena, laico, pure à Pinda; questo morì alle 12 di Marzo 1647, e quello alle 2 di Luglio nel medesimo anno che arriuassimo in questo Regno. Morirono ambidue cõ santissima dispositione, e cõ grandissima edificatione. Speriamo al Signore che sono andati à godere il premio dei loro santissimi buoni desiderij et opere. //

---

ventura, quando muito, o tradutor em língua italiana. Reivindica-se, assim, pelo testemunho insuspeito do Prefeito da Missão, a autoria para Frei Boaventura de Sardenha.

Outra revelação ainda, igualmente de relevo, é o plano de enviar capuchinhos do Congo à Etiópia oriental, para o que pede uma carta do Papa para o Preste João, para com ela se creditarem junto dele.

Nem dez mil missionários seriam suficientes para a evangelização eficaz do Reino do Congo, atendendo à sua extensão, é outra informação a reter deste notável documento. Refere-se ainda ao problema o documento seguinte, de 7-7-1648:

Eminentissimi et Reu.mi Signori

Douendosi stampare la *Relatione del Sucesso della Missione de Frati Capuccini del Regno del Congo,* ne trouandosi stampatore che

Tutti questi miei Compagni basciano le uostre sacrate mani, e le pregano dal Cielo ogn'esaltatione, et io sopra tutti, come sopra tutti amo e riuerisco. //

San Saluadore, 29 Ottobre 1647.

Humilissimo Seruo nel Signore

Prego V. S. Ill.ma à mandar una buona quantitá e diuersità di Reliquie.

Frà Buonauentura d'Alessano //
Capuccino e Prefetto della Missione
del Regno del Congo

APF — *SRCG*, vol. 247, fl. 147.

---

uoglia ciò fare tutto à sue spese, si supplica l'Eminenze Vostre à uoler esser seruite di far la carità della carta necessaria, che al sommo arriuarà alla spesa de sei ò sette scudi, acciò possa uscire in luce tal Reatione dedicata all'Eminenze Vostre. Quas Deus etc.

APF — *Memoriali*, vol. 36 (416), fl. 519.

O documento seguinte arrumou o assunto:

Referente eodem Eminentissimo Domno Cardinali Matthaeio, Sacra Congregatio iussit *Relationem Missionis Capucinorum ad Regnum Congi* in sua Typographia imprimi.

APF — *Acta*, vol. 18, fl. 116 v., n.º 18. — Sessão cardinalícia de 7-7-1648.

22

CARTA DO PADRE FREI JOSÉ DE MILÃO AO PROCURADOR-GERAL DOS CAPUCHINHOS

(30-10-1647)

SUMÁRIO — *Participa a chegada de Frei João de Roma a Antuérpia, vindo da Holanda e do Congo. — Missão falhada na Holanda. — Notícias da missão do Congo e do acolhimento feito aos missionários. — Resistência à heresia calvinista holandesa pelo Rei e povo do Congo.*

Molto Reuerendo et Osseruandissimo Padre

Dopo serrata la mia annessa, riceuo una lettera del P. F. Giouanni Francesco Romano, Missionario del Congo, data di Anuersa li 26 di ottobre, colla quale m'auuisa, che con un Padre Spagnolo (1) uiene a Roma Ambasciatore Secreto del Rè del Congo a S. Santità. È stato in Ollanda per procurare il passaporto degli Ollandesi per tutti li nostri frati che anderanno, etc., et questo per ordine del modesimo Rè; mà quei Stati hanno esclusa la sua petitione. //

Mi racconta cose da lagrimar di giubilo nella sodetta lettera. Dice che lasciò tutti li Padri Missionari con buona salute et nella messe copiosissima delle anime: mà è un anno che partì dalla Città regia di S. Saluatore, nella quale arriuati, il Rè per l'allegrezza grande non potè hauer pazienza, che il dì seguente l'andassero a ritrouare; ma la sera medesima andò alla casa

(1) Frei Ângelo de Valença.

oue stauano e nel uederli se gettò subito a terra in ginocchioni, baciandoli le mani et li piedi, et lagrimando di tenerezza gli fece grandissime offerte, etc. Quando poi andarono all'udienza non si può raccontare l'ossequio e la somissione che fece alle lettere di S. Santità, quali riceuè inginocchioni, e ribagiò di nuouo li nostri Padri, etc., à quali hà subito dato una Chiesa, e fabricato un Conuentino di legno con bitume, all'usanza del paese; e mentre si fabricaua, ogni giorno ueniua a uedere, e misurare colle proprie mani le porte, et le finestre, con stupore della nostra semplice pouertà. //

Dice ch' è il più bell'huomo che habbebe ueduto; ueste tutto di brocato et oro, et dall'aspetto pare uno delli Rè de' Magi; è grande, grosso, robusto, gran guerriero, il più ardente catolico che mai fusse trà li suoi genitori, facendo allo spesso la professione della fede, et raprouando quell'heresia degli Ollandesi, colla quale hanno tentato d'auelenarlo. In tanto che una uolta hauendogli quelli fatto presente d'una Biblia, ó libro heretico, egli conuocò tutti li suoi più cari in una piazza della sodetta Città. et fece accendere un fuoco, nel quale alla di loro uista fece ardere il detto libro, poi isfodrata et eleuata la spada uerso della Chiesa maggiore, ch' è in detta piazza, fece la professione della fede Cattolica Romana, con tanto feruore e spirito, che tutti stupirono e lagrimarono: li heretici non hanno poi mai più priuato con lui in matteria de Religione, è restato tutto edificato de ' nostri frati, perche hauendogli fatto larghi presenti, tutto hanno, cum gratiarum actione, ricusato, allegando la nostra pouertà, particolarmente in non uoler riceuere danari all'uso del paese, che sono lumachelle. //

Che scriue a S. Santità che non uuol altri che Capuccini nel suo Regno. E perche messis multa est, molti ne dimanda. Il P. Francesco desidera d'abboccarsi col Padre Generale prima di uenir a Roma, et hà perciò indrizzato il uiaggio uerso Parigi; e perche il P. Generale brama molto più di parlare a lui, gli

manda l'obedienza di uenirlo a ritrouare in Torena (²); non sò però se li Francesi gli daranno il passo, per causa del suo Compagno Spagnolo, della Città di Valenza; se fossero ambidue romani non ui sarebbe difficultà. V. P. M. R. potrà dare da mia parte questa buona nuoua a Monsignor Ingoli, del resto aspettando li Padri medesimi per sentire merauiglie dalle loro bocche, faccia anco riuerire detto Monsignor Ingoli da mia parte, mentre alla P. V. M. R. bacio le mani. //

Da Lione, 30 ottobre 1647.

Di V. P. M. R.

aff.^mo^ et hum.^mo^ seruo

F. Gioseppe da Milano P. C.

APF — *SRCG*, vol. 247, fls. 156-156 v.

(²) O encontro verificou-se no convento de Orléans. Cfr. Pellicer de Tovar, *Mission Evangelica al Reyno de Congo*, Madrid, 1649, fl. 36 v.

23

CARTA DO DEFINITÓRIO DE CASTELA À PROPAGANDA FIDE

(9-11-1647)

SUMÁRIO — *O Definitório da Província castelhana dos Capuchinhos declara não poder aceitar a missão do Reino de Benim, por ter tomado a de Darién. — Religiosos que tem prontos a partir. — Que o Provincial seja o Prefeito da missão americana. — Apreciação das qualidades directivas de Frei Francisco de Pamplona.*

†

Eminentissimi et Reuerendissimi Domini

Cum diebus elapsis, Nos Prouincialis & Diffinitores huius Prouinciae Castelae, Fratrum Cappucinorum, scripserimus Vestris Eminentijs, suppliciter postulantes aliquam Misionem, in qua de animarum infidelium salute satagentes, cum diuina gratia aliquem fructum, in horreum Dominicum immittere possemus. //

Cum vero Vestrae Eminentiae huic nostrae petitioni humanissima annuistis, Missionem ad Regnum Benim huic Prouinciae commisistis: post quae Misionem alteram, scilicet ad Regnum Dariem, cuilibet ex prouincijs Hispaniae, quae eam acceptare voluisset concessistis, eamque haec Castellana Prouincia libentissime excepit, eo vel maxime, quia nulli aliae Prouinciae ad dictum Regnum Dariem tam commode patebat aditus; quippe qui in regijs classibus ad Indias Occidentales quotanis remeantibus, ad ipsum Dariem deduci facilime poteramus. //

Et ideo ad praedictam Misionem sex Fratres a Vestris

Eminentijs aprouatos destinauimus: et cum effectu missimus, praeter quos alios sex ad Misiones Regni Congi, et Regni Nigritarum similiter direximus: qui in dictis Regnis infidelium conuersionem auide procurant. //

Interim autem his duobus annis immediate praeteritis, triginta quinque fratres huius Prouinciae (quorum maior pars erat corum, qui ad Misiones mitti exoptabant, e vita excesserunt, quocirca numerus fratrum huius Prouinciaes maxime est diminutus; ob quas causas etiam necessarijs fratribus ad quotidiana ministeria indigemus, nec possible est fratres ad praedictam Misionem Regni Benim destinare; necessariumque erit toto conatu et viribus inniti ad conseruandam et fouendam Missionem Regni Dariem, nouis Missionarijs quottanis ex hac Prouincia in illud Regnum destinandis, ob fratrum paucitatem; quapropter humiliter Vestras Eminentias rogamus, vt nos et hanc Prouinciam ad Misionem Regni Benim excusatos habeatis, cum omnino nobis impossible sit, propter fratrum innopiam, et praefatas causas, hanc Prouinciam assumere; pro Misionem autem Regni Dariem, nostrae curae commissa, Vestrarum Eminentiarum praeceptis obedientes: approuamus, et idoneos iudicamus, sequentes fratres, videlicet: //

Fratrem Dominicum a Tudela, fratrem Chrisostomum a Mondoñedo, et fratrem Hieronymum del Corral, Predicatores; et fratrem Antonium a Villafranca atque fratrem Iosephum de Villaluilla, Sacerdotes; et fratrem Petrum de Laredo, fratrem Modestum de Cambray, et fratrem Cyprianum de Ocaña, laycos, qui si a Vestris Eminentijs aprouati fuerint, humiliter supplicamus, vt Patri fratri Leandro a Murcia, huius Castellanae Prouinciae Prouinciali, a nobisque Diffinitoribus eiusdem Prouinciae (iuxta Decretum istius Sacrae Congregationis de propaganda fide, die 15 Iulij 1647 electi) facultatem detis, vt prout necessitas exegerit mitti possint ab eo noui Missionarij ad praedictum Regnum Dariem, sine noui alterius

ordinis expectatione; quia postquam regia classis appulerit, in qua Missionarij ad praedictum Regnum Dariem sunt mitendi, tempus non suppetit ad recurrendum Romae pro Vestrarum Eminentiarum facultate consequenda, pro destinatione, et Missione dictorum fratrum; et interim dum recurritur, classis regia remeat ad Indias Occidentales, et in ipsa proficisci nequeunt; ex quo sequetur nulla ratione ditam Misionem Dariem nouis Misionarijs ad ipsam necesarijs foueri et addiuuari posse. Vt ergo eidem Missioni congrue prouideatur, necesarium omnino est, praedictum Prouincialem Praefectum habere facultatem, remittendi nouos Misionarios ad praedictum Regnum Dariem.

Praeterea, cum nos praedicti Diffinitores (iuxta Decretum praefatum istius Sacrae Congregationis) elegerimus praedictum Patrem fratrem Leandrum a Murcia in Praefectum dictae Misionis Darıem, ipseque ex nostro consensu et consilio, fratrem Antonium de Obiedo in Vice Praefectum eiusdem Misionis (iuxta potestatem eidem Prouinciali concesam in praemisso decreto) delegeritur, vt resideat in Regno Dariem. Nunciatum est nobis, praedictum fratrem Antonium de Obiedo a Vestris Eminentijs constitui in absolutum Praefectum eiusdem Misionis, expostulasse, quod omnino inconueniens est: tum quia opere pretium est: Praefectum dictae Misionis in Regia Curia residere, vel prope ipsam, vt possit conuenienter, suo tempore, cum regia clasis appulerit, facultates et litteras regias, et alias expeditiones a Rege Catholico, et ab eius Indiarum Consilio, impetrare, vt noui Misionarij possint mitti, et vt in ipsa regia clase admitantur, et eisdem de necessarijs prouideatur, et congruum viaticum detur; tum ut de progressu eiusdem Misionis atque de fructu, vel de contrarijs quibuscumque, atque de alijs eventibus, Vestras Eminentias, vt congrue in omnibus prouideatis, certiores faciat; tum denique, vt quaecumque quae necesaria fuerint pro eadem Misione in temporalibus, vt vestes pro ordinario vsu, et sacras

pro Misis celebrandis, misalia et vasa sacra, atque libros, et alia huiusmodi, quae de Hispania ad praedictum Regnum Dariem mitti debent, subministret; quae omnia, nullo modo, congrue fieri poterunt, nisi Prouincialis pro tempore existens, saltim sub proprio nomine, sit eiusdem Misionis Praefectus, nec multum valet ratio ab eodem fratre Antonio de Obiedo pro se constituendo in Praefectum allegata, scilicet, valde necesarium esse vt ipse Praefectus absolutus constituatur, vt in cassu mortis eiusdem, possit Vice Praefectum deligere, nam ad prouidendum in defectu eiusdem ex casu mortis, perfacile erit: eidem facultatem praebere ad subdelegandum alium Vice Praefectum, vel in eo casu, cum efectu, antiquiorem in religione de ipsis Misionarijs in Vice Praefectum designare.

Denique iustum nobis visum est: Vestris Eminentijs denunciare Fratrem Franciscum a Pamplona nullatenus aptum esse, ad praedictas Misiones dirigendas, tum propter eius acriorem indolem, quam pars est immiteque ingenium, paci et quieti Misionariorum, parum apto; tum quia, vt experientia docuit, in his duabus Misionibus suae curae commisis, videlicet, vt viaticum, naues, nautas aliaque necessaria ad nauigandum requireret, de illisque prouideret, satis inepte de his omnibus prouidit, nullumque aliud institutum asumpsit, nisi vt alios ad machaeram duceret, eosque ad occisionem relicti, iterum ad Hispanias remearet, semper cursitans, et numquam circa aliquam Misionem, vel ministerium animum obfirmans; quapropter necesarium est, vt eidem ad propriam Prouinciam redire, ibique sub suorum Praelatorum directione, et corretione degere, ipsisque obedire, et regulariter viuere praecipiatis; ne vagus semper, et sine quiete viuere contingat. Cum iam a Patre Generali patentes litteras, licentiamque obtinuerit a Regno Dariem in Hispaniam iterum remeandi (1). //

(1) É arrasador o depoimento biográfico de Frei Francisco de Pamplona e deve ter caído como bomba no palácio da Praça de Espa-

Valete Emminentissimi Domini, et nos in Christo charos habetote, hisceque nostris litteris benignum, et promptum responsum praebere curate. //

Matriti, die 9 Mensis Nouembris 1647.

[*Letra do Provincial*]: Humilimi in Christo serui VV. Eminentiarum

aa) Fr. Leander [a] Murcia, Prouincialis Castellae
Fr. Bonauentura a Toleto, diffinitor
Fr. Alesander a Valencia, diffinitor
Fr. Gabriel a Valdepeñas, diffinitor

APF — *SRCG*, vol. 97, fls. 153-153 v. e 160.

NOTA — A província de Aragão, por sua vez, abonava nas mesmas queixas contra Frei Francisco, como se vê do documento seguinte:

Referente eodem [Domino Cardinale Pallotto] litteras fratris Francisci de Caglion, Prouincialis Cappuccinorum in Regno Aragoniae, representantis quod propter zelum indiscretum fratris Francisci a Pamplona mittendi missionarios ad Regnum Benin, et ad Insulam Nouae Granatae, supradicta Prouincia remanserit cum maxime Patrum carentia, Eminentissimi Patres dixerunt esse per Secretarium agendum cũ Procuratore Generali, ad effectum quod aliunde Sacra Congregatio prouideatur de missionarijs, ne supradictae Missiones sine necessarijs operarijs remaneant.

APF — *Acta*, vol. 19, fls. 329 v-330. — Sessão de 21 de Fevereiro de 1650.

---

nha, onde gozava de uma áurea artificialmente criada, quer em Espanha quer em Roma. Mas é com documentos que se faz história... autêntica.

24

MERCÊ DO HÁBITO DE CRISTO A UM QUILAMBA ANGOLANO

(11-11-1647)

SUMÁRIO — *Pelos seus serviços pessoais e de seu pai, é dada a mercê do hábito de Cristo ao soba João Bango-Bango.*

Os governadores eleitos destes reinos (1) e suas provincias e conquistas, etc. Fazemos saber aos que esta nossa provisão virem que, havendo respeito ás partes, sufficiencia, merecimentos, do quilamba (2) João Bango Bango, e haver servido a Sua Magestade desde menino, mais de trinta annos até o tempo presente, achando-se em todas as occasiões de guerra que se offereceram na conquista do gentio deste reino, acompanhando aos governadores e capitães móres em todos os arraiaes, sendo uma das principaes [... ...] a guerra preta aos mais quilambas; e succedendo a perda de Loanda, foi o primeiro que se offereceu [... ...] como de feito tomou na Loanda [... ...] e apresentou ao governador Pedro Cesar de Menezes (3), assistindo continuamente ao serviço de Sua Ma-

(1) Os Capitães-mores que sucederam a Francisco Souto Maior, eleitos pelo povo, António Teixeira de Mendonça, João Zuzarte de Andrade e Bartolomeu de Vasconcelos da Cunha, em Maio de 1646.

(2) Os sobas que se agregaram aos portugueses, fazendo-lhes todos os serviços de escravos e aos quais se repartiram terrenos para usofruto, em remuneração de seus trabalhos, chamavam-se «quilambas», segundo Oliveira Chaves. Cfr. *Annaes do Conselho Ultramarino,* Série II, Setembro de 1860 (Parte não oficial).

(3) Governou Angola de 22-1-1639 (carta patente desta data) até 22-5-1643. Cfr. ATT — *Chancelaria de D. Filipe III,* liv. 36, fl. 74. Partiu de Lisboa em 18-4-1639, chegando a Luanda em 18 de Outubro.

gestade desde o princípio da dita perda; e vindo o governador Francisco de Sotto Maior (4) o foi receber, e foi o primeiro que o avistou, rompendo por muitos perigos, sendo sua pessoa e auctoridade de muito effeito para o comboio de artilheria e munições e mais petrechos de guerra, com seus escravos e gente á sua custa; e nesta mesma occasião, assistindo no arraial do capitão Gaspar Borges de Oliveira, vindo de fazer a guerra ao inimigo hollandez nas suas terras, com o dicto capitão mór, sitiando em terras nossas do soba Cacondo, sendo desbaratado o nosso arraial pelo sobredicto inimigo hollandez, onde pereceu quasi tudo o que nelle havia, tresmontando-se toda a nossa guerra preta, que do dicto nosso quilombo escapou, o dicto João Bango Bango com sua tropa se veio recolher a este presidio de Massangano, a tempo que o dicto presidio estava já cercado do mesmo inimigo; e nós, por limpar algumas casas que impediam a artilheria, haviamos mandado pôr fogo a ellas, que foi de muito terror para os que de fora haviam, por não saber a occasião que era, o dicto João Bango Bango, por todas estas difficuldades, e perigos, se nos veio apresentar para o serviço de Sua Magestade, que causou notavel alento e animo a toda a gente preta, e comnosco assistiu, deixando o dicto quilamba seu mulherio, seus filhos, casa e fazenda desamparados na campanha por onde o inimigo passava, sem reparar a mais que á defensão desta fortaleza e reino de El Rei Nosso Senhor. //

Pelo que por estes seus serviços, e por outros muitos mui notaveis de seu pae Faustino, e pelos antiguissimos serviços de seus avós, que começaram desde o tempo de Paulo Dias de Novaes, e se foram dilatando em seus herdeiros até o tempo presente, havemos por bem e serviço de El Rei Nosso Senhor

---

(4) Fundeou em Quicombo, vindo do Rio de Janeiro, em 23-7-1645. Tomou conta do governo em 25-10-1645.

e em seu nome, de lhe conceder a mercê do habito de Nosso Senhor Jesus Christo, e com ele haverá os prós e precalços ordinarios; e lhe applicamos em lugar de tença na mão dos feitores de Sua Magestade, um vestido [... ...] ao uso e traje de sua terra, fiando na grandeza do dicto Senhor, haverá por bem confirmar-lhe a dicta mercê, como costuma fazer a quem tão bem o serve; o qual fazemos a exemplo do governador Pedro Cesar de Menezes, quando fez a mesma ao soba Dom Alexandre Golla Quicubo; e esta será registrada no livro das provisões deste reino, para que a todo o tempo conste que lhe fizemos a dicta mercê em nome de Sua Magestade, para lha confirmar. //

Dada em Messangano, villa da Victoria e reino de Angola, por nós assignada, e sellada com o sinete das armas reaes de que usamos, aos 11 dias do mes de Novembro de 1647 annos. //

Manoel Domingos, soldado, secretario do governo a fez. Antonio Teixeira de Mendonça; João Zuzarte de Andrade; Bartholomeu de Vasconcellos. //

Para V. Mercês verem.

Hei por confirmada esta mercê, pelos poderes que trago de Sua Magestade, e o feitor lhe acudirá, com a tença nella contheuda. //

Saõ Paulo d'Assumpção, 18 de Setembro de 1648. //

Saluador Carrea de Sá e Beneuides. //

Declaro que a tença do vestido seja de trinta e tres mil reis cada anno, que é uma praça. O mesmo dia.

Sá.

Cumpra-se e registre-se como na conformidade, digo na confirmaçaõ acima se contem, visto a ordem e poderes que

diz tem o Senhor Governador Geral de Sua Magestade, os quaes para o effeito de se lhe pagar o que acima se declarasse, registraram.

Filgueira.

E eu Antonio de Castro de Sousa a fiz trasladar, em São Paulo d'Assumpção, a 18 de Setembro de 648 annos. //

Antonio de Castro de Sousa.

AHA — *Livro de Patentes do tempo do Sr. Salvador Correia de Sá e Benevides,* vol. 2.º, fl. 133 v.

25

CARTA DE JOÃO VICENTE VECELLO À PROPAGANDA FIDE

(15-11-1647)

SUMÁRIO — *Passagem dos missionários italianos de Génova para o Congo, a encargo da Congregração da Propaganda.*

Illmo et Reuerendissimo mio Signore

Queste due righe no serouno ad altro che acompagnare la inclusa del Padre Fr. Dionisio di Piacenza Capucino, Perfetto de missionary del Congo. Quali fecero partensa a 13 di Ottubre passato con bonissimo tempo. Per essa V. S. Illma e R.^{ma} vederà a quanto io mi offero a che mi confermò; però quando la Sagra Congregatione no vogli fare simil richiesta a Sua Maestà Chatolicha, per essere questo negotio seruitio grande alla nostra santa fede, pure darò passaggio a sudetta missione in drittura del porto di Genoua sino del detto Congo, conche sy agiutato dalla sudetta Sagra Congregatione con quatro millia ducati, per aparecchiare la naue, la qual mentre mi venghi di subito risposto, serà pronta per porsi alla vela nel principio di settembre del'ano di 48, conuenendo che sudetti Padri syno pronti per imbarcharsi in sudetta Città, con il suo vito necessario per sei mesi; e no essendo questa per altro, li facio humilissima riuerenza, pregandoli dal cielo ogni vera felicità. //

Di Cadice, li 15 di nouembre de 1647.

Di V. S. Illma e R.^{ma}

Humilissimo seruo

Gio. Vincenso Vecello

APF — *SRCG*, vol. 94, fl. 254.

26

LEGISLAÇÃO ACERCA DOS DIREITOS DOS ESCRAVOS

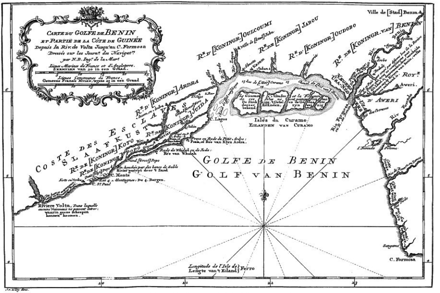
(10-12-1647)

SUMÁRIO — *Manda que os direitos dos escravos sejam pagos à Fazenda Real nas partes donde sairem.*

Eu El-Rei. Faço saber aos que este Alvará virem, que tendo consideração aos inconvenientes que se seguem a meu serviço, e ao augmento do commercio, e molestias que padecem os navegantes em os obrigarem os Ministros de minha Fazenda, a pagar os direitos dos escravos que navegão, assim das partes donde sahem, como adonde os levão, sendo contra rasão e justiça semelhante excesso, pois não é justo que pagando-se elles eem uma parte, os obriguem a pagallos em outra; e querendo acudir a esta confusão com remedio prompto: //

Hei por bem que os direitos dos escravos, sem embargos dos Decretos e Ordens que houver em contrario, se paguem nas partes donde sahirem, por assim ser conforme aos Regimentos e Resoluções antigas, e convir para remedio das mesmas partes. //

Pelo que mando ao meu Governador e Capitão General do Estado do Brazil, e a todos os mais Governadores do Reino de Angola, Rio de Janeiro, Cabo Verde, e S. Thomé, Capitão mór da Praça de Cacheu, e aos Ministros de Justiça, Guerra e Fazenda das referidas partes, a que o conhecimento deste pertencer, que cada um pela parte que lhe toca, o cumprão e guardem como nelle se contem, assim e da maneira que acima é declarado, e o fação inteiramente cumprir e guardar, sem duvida nem contradição alguma. E este valerá como Carta,



Mapa do Golfo de Benim e de parte da Costa da Guiné

(Prevost — *Histoire Générale des Voyages*, 1748, V).

sem embargo da Ordenação do 2.º Livro, titulo 40 em contrario, e se passou por seis vias .//

Antonio Serrão o fez em Lisboa, a 10 de Dezembro de 1647.

Rey.

BOLLETIM DO CONSELHO ULTRAMARINO, Lisboa, 1867, vol. I, p. 261-262. Transcrito do *Livro de Regimentos do Conselho Ultramarino*.

27

INFORMAÇÃO DO PILOTO MANUEL SOARES SOBRE O REINO DE ANGOLA

(1647)

SUMÁRIO — *Relata, como testemunha ocular, os acontecimentos e situação de Angola, pedindo socorro eficiente para a pacificação e domínio português da província. — Desembarque dos missionários Capuchinhos e sua prisão.*

Senhor

Chegou o general Saluador Correa de Saa ao Rio de Janeiro com ordem de V. Magestade pera mandar a Françisco de Souto Maior por gouernador do Reyno de Angola, e achandome por piloto da nao *S. Joseph* me tirou dela, pedindome que fosse seruir a V. Magestade por piloto mor, pella experiensia que tenho daquele Reyno de Angola e pondo na viagem sesenta dias, chegamos ao porto de Quicombo.

Neste porto achamos muy fieys a V. Magestade os negros e com grandes aluoros[o]s nos reseberaõ, e emtregaraõ ao gouernador perto de oitenta portuguezes; e a poluora e monições que tinha[m] escapado do socorro que por uia da Bahia tinha leuado Antonio Teyxeyra de Mendonça e Domingos Lopes de Siqueira, os quoais auendo partido daquele mesmo porto, marchando pello sertão, auendo marchado sinco jornadas caminhando pera Massangano, na passagem do Rio Cubo foraõ desbaratados, pellos negros de aquelle destrito, e com notisias euidentes, de auerem eles dado causa com algũas violensias, a que os negros tratasem de os matar, quomo fizeraõ, ao dito Domingos Lopes de Siqueira, com perto de duzentos omẽs que em sua companhia morreraõ, e o dito Antonio Teixeira

com este resto asima declarado se retirou para este soua Maniquicombo, senhor de este porto de Quicombo, donde o achamos.

Mandou Françisco de Souto Maior dezembarcar aquy a artilharya, fazer hũa fortaleza e almazens, em que meteo todas as monições e mantimentos, acodindo este negro Soua com a sua gente, e seos parentes e uezinhos, ao trabalho, e trazendo nos mantimentos com muita uontade.

Ao cabo de dois mezes, que asistimos neste porto, chegaraõ dois barcos de Masangano, com cartas do gouernador Pedro Çezar, e tanto que chegaraõ loguo Françisco de Soto Maior mandou embarcar o que tinha em terra, com grande sentimento dos negros e a mym me despachou em hũ barco de V. Magestade, a trazer auizo á Bahia, donde cheguey em trinta e dois dias, e o emtreguey ao gouernador Antonio Telles da Silua, o coal me tornou a despachar a leuar os frades Capuchos (1) que V. Magestade tinha mandado de este Reyno, entre os coais se dizia tras hũ eleyto por Bispo, puz na viagem oitenta dias.

Cheguey ao Quicombo, que hé o porto de donde Françisco de Souto Mayor me despachou, e aonde me tinha ordenado tornase com o avizo; achey nele hũa lancha, com ordem do dito gouernador Françisco de Souto Maior, em que me mandaua fosse ao porto de Suto, que hé donde se embarcou o gouernador Pedro Sezar; fuyme loguo em demanda delle e aly achey tres nauios olandezes, que me vieraõ loguo buscar, e como o pataxo em que eu hia naõ tinha defenssa o emcalhamos e eu com os coatro frades e coatro soldados, marchamos por terra catorse leguoas [a] caminho de Masangano,

---

(1) Padres Boaventura de Taggia, Francisco Maria de Ventimiglia, Salvador de Génova, Zacarias de Final e Irmão Pedro de Dolcedo, religiosos Capuchinhos.

leuando os pregos que o gouernador geral do Brazil me entregou e algũas cartas de particulares; no cabo das ditas catorze legoas achamos hũ sitio, em que Françisco de Souto Mayor esteue, e nelle sesenta olandezes, que nos sairão a reseber; e conhesendo que erão olandezes, deytey os pregos no Rio; estes nos captiuarão e leuarão á çidade de Loanda, aonde me tiuerão nove mezes a my, e a oitenta portuguezes que tinhão tomado de dois nauios que forão do Rio de Janeiro, e o meu e outro da Bahia, obrigando nos a trabalhar, na forteficação que fazião, de terra pilada, no morro de São Paulo, que ficaua já acabada e algũs delles dentro della.

Esta forteficação hé capaz de muita gente e fica guoardando a fortaleza do mar, que fez Françisco de Vasconsellos, e franqueandolhe o porto, de modo que ainda que uenha todo o poder do Reyno de Angola por terra, não lhes estoruará a embarcação, asy da gente como de tudo o mays que quizerem, por que a despossição de esta embarcação hé só em defesa do mal que se lhe pode fazer por terra; tinha nesta forteficação tem (sic) dezasseis pessas, de dezaseys liuras de calibre, oito dellas de bronze. //

No forte do mar, tem catorze, todas de ferro; tem outro reduto, que guoarda a entrada que vem da forteficação de riba pera o mar, com dez (²) pessas tambem de ferro; tem mil rações, que hefectiuos tirando doentes averá passantes de seyssentos ymfantes, que possão tomar armas em coalquer ocazião; os souas que tem aly ao redor, com seos vasçalos que oje lhes estão sugeitos serão quinze ou dezaseys mil; mas estes se virem poder no mar nosso, emtendo não lhe serão fieys; tem no mar seys nauios, capitanya e almiranta de vinte e coatro pessas, dois nauyos de dezasseys pessas, e dois pataxos cada hũ com coatro pessas; estas embarcações as grandes estão no

(²) No original: des.

porto com mantimentos, e tudo o nessesaryo, e os pataxos andão correndo a costa, e tanto que auizão que aparese embarcação, se embarca a ymfanterya, e lhe ouuy dizer muytas vezes, que esperauão por hũas fragatas de V. Magestade, pera pelleyjar com ellas no mar, pera as obrigar a derrotar (3) a que não tomassem terra.

De mantimentos de Olanda estauão faltos, por auer oito mezes que não tinhão socorro; dos da terra não lhe faltaua, porque tinhão muitos negros, em algũas paragens, a laurar, e semear; que a ele e a oytenta purtuguezes, os embarcarão em fim de octubro em hũ nauio francez que tomarão no Rio de Janeiro, e os mandarão pera Pernaõbuco, em companhia de hũa nao, afora as seis que lá estauão; esta tinha uindo de São Tomé e em sua companhia vierão até o Recyfe, e por chegarem de noite mandarão hũa jangada a terra e sabendo por ella como a companha estaua por nós, cortarão as amarras, e emcalharão com o pataxo junto a Candelaria.

As notisias que colly, asy por algũs prezioneyros que os olandezes colherão da comquista, como de algũs negros, e dos mesmos olandezes, são que chegando Françisco de Souto Maior, a Masangano, e achando notisia, que a Rainha de Dongo, a Zinga (4), trazia entre seo exersito algũs olandezes, e procuraua fazer todo o mal possiuel aos nossos comfederados, lhe mandara fazer guerra, pello cappitão mor Gaspar Borges Madureyra, com coatro sentos homes portuguezes, e duzentos filhos da terra, com armas de foguo e mays de trynta mil arcos de guerra preta, e destruyda esta Raynha e afugentada e resgatados doze soldados portuguezes e hũ cleriguo que entre si tinhão captiuos, se recolherão, e estando aprestandose o gouernador pera uir pelo Rio Coanza abayxo, a mandar auizo

(3) Mudar de rumo.
(4) No original: azinga.

pera a Bahia e tomar porto, morrera a noue dias daquele que adoeseo (3), ficando gouernador Bertolameo de Vasconselos e Antonio Teyxeyra de Mondonsa, e João Juzarte de Almeyda; e tendo notissia o olandez que o gouenrador era morto e a guerra estaua desffeita e os portugueses com tres cabessas, e entre elles disensoes, tiueram atreuymento pera imtentar por duas uezes yr sobre Masangano, e agora emcontrando com hũ ramo da nossa guerra preta, e algũs moradores portuguezes se retirarão, e a segunda loguo em continente, paresendolhes que deyxauão a nossa gente na parte onde a tinhão emcontrado, forão por diferente caminho, com coatro sentos olandezes, e a sua guerra de moxicongos, e passarão o Rio Coanza, da Lucala, donde os portuguezes fazem a sua lauoira, e matarão perto de nouenta almas portuguezas entre femeas e machos e meninos, recolhendose sem [serem] sentidos, se não depois de auerem dado o assalto.

O estado daquele Reyno hé tão mizerauel, como V. Magestade pode consederar, aqueles uasçalos metidos pella terra dentro, sem porto nem comonicação de este Reyno, pello sertão com guerra com os negros, pelo mar com os olandezes. Hé ympossiuel puderemse sustentar muito tempo, se V. Magestade, como pay e senhor, lhe não acode com hũa armada de seis nauios de V. Magestade bem armados, a cuja sombra vão outros seys particulares e que estes leuem mil e quatro sentos ymfantes, com os mays petrechos nessesarios, porque suposto que só os coatro nauios dos seys que lá tinhão erão de forsa, quoando lá chegar este socorro terlhe chegado mays algũs nauios, ou algũas naos da Yndia suas se aly estiuerem, e nenhũ meio hé tam bom pera conuervar a paz como yr o socorro de V. Magestade superior, pera que de medo

(3) Faleceu em 9 de Maio de 1646, sendo sepultado em Massangano «na igreja que era dos jezuitas». Cfr. *Catalogo dos Governadores de Angola,* em *Arquivos de Angola,* Luanda, vol. III, p. 490.

lhe tenham respeito, e possa a pessoa que V. Magestade [h]ade mandar gouernar aquelle Reyno, tomar porto [n]aquele Reyno e ofender a quem lho quizer defender, porque indo com pouco poder, se perderá o que for, se perderá o Reyno de Angola, porque os negros seguem a quem mays pode, e não me meto nas mais perdas que de ysto pode rezultar a esta coroa de V. Magestade, se o Reino de Angola se perde, porque não me toca, porque o Brazil e Yndias de Castella falão por mim.

Senhor. Simquoenta annos tenho de ydade, os trinta tenho do Reyno Angola, minha mulher e filhos nesta corte, e sendo minha pessoa nessesarya pera tornar áquelas partes o farey com muyto gosto, por seruir a V. Magestade, de quem espero que [por] meos seruissos me fassa as mersês que de sua grandeza posso esperar.

†

Manoel Soares.

AHU — *Angola*, cx. 3 — Publicado em *Arquivos de Angola*, 2.ª Série, vol. V, p. 59-64.

28

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(1-2-1648)

SUMÁRIO — *Refere-se a algumas dissensões entre os Capuchinhos de diverssas nacionalidades, de largada para o Congo, tendo regressado à Itália um religioso italiano.*

Emin.^mo^ e Reu.^mo^ Signor Padrone Colendissimo

Hebbi natitia che alcuni de' Padri Cappuccini, che doueuano passare al Congo, incontrassero qualche dificoltà per alcune controuersie che hebbero con il Padre Francesco de Pamplona (1). Jo però subito scrissi loro in quella conformità che reputai debito della mia carica, perche con ogni concordia prosseguissero nel destinato uiaggio, come mi giunse poi auuiso esser seguito, hauendo lasciato d'imbarcarsi solo un Padre jtaliano, di cui non sò il nome, et intendo esser già peruenuto a Toledo per condursi quà, e tornarsene in Jtalia. //

Si da lui sentirò cosa particolare, la rapresenterò senza alcuna dilatione a V. E. La quale supplico a credere magiore d'ogni espressione la mia prontezza in obbedire in qualunque

(1) Francisco de Pamplona, no século D. Tibúrcio de Redín, era Irmão leigo da Ordem dos Menores Capuchinhos.

opportunità a cotesta Sacra Congregatione, et a Lei medesima, alla quale fò profondissima riuerenza. //

Madrid, il primo Febraio 1648.

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso.

Em.^mo^ Sr. Cardinal Capponi / nella Sacra Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 97, fl. 102.

29

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA

(1-2-1648)

SUMÁRIO — *Remessa de dinheiro à Propaganda Fide. — Remoção dos obstáculos à partida dos Capuchinhos para o Congo.*

Illmo e Reu.^mo^ Signor mio Osseruandissimo

È benignità grande di cotesti Eminentissimi Signori della Sacra Congregatione che gradischino nella maniera significatami da V. S. Illma le diligenze usate da me per l'esattione del danaro douuto alla medesima Congregatione. Jo ne remango perciò con infinito godimento, e con non minore obligatione alla molta cortesia di V. S. Illma, che con officij suoi hauerà procurato di dar accrescimento al merito che io heuerei potuto sperare delle suddette diligenze mie. //

Per la rimessa del medesimo danaro io farò qui gl'officij che V. S. Illma m'accenna, con il Signor Viualdi, ma più profitteuoli a mio credere, saranno costà quelli della Sacra Congregatione con il fratello di lui, poiche l'autorità di cotesti Eminentissimi Signori potrà molto più operare per quei uantaggi di cambio, che passano in simili negotiatione. Scriuerò al Padre Vice Preffetto del Darien quanto V. S. Illma m'auuisa intorno al dubio che egli ha proposto. //

Quando non siano a quest'hora rimossi gl'ostacoli per i quali il Padre Dionisio da Piacenza, Cappuccino, e suoi Compagni trouarono dificoltà circa il passare alla Missione del Congo, u'interporrò gl'officij miei, perche quei Padri con-

seguiscano l'intento loro, l'ordine della Sacra Congregatione resti adempiato, et il desiderio di V. S. Ill.ma sodisfatto (1), et le bacio senza più riuerentemente le mani. //

Madrid, il primo Febraro 1648.

Di V. S. Ill.ma e Reu.ma

[*Autógrafo*]: Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

Ill.mo Monsignor Ingoli, Secretario della Sacra Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 97, fl. 103.

(1) *À margem:* Quei Padri s'imbarcarono per la Missione, come lo significo alla Sacra Congregatione.

30

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(3-2-1648)

SUMÁRIO — *Espera nota a enviar pelos definitórios dos Capuchinhos de Espanha, dos missionários julgados hábeis para as Missões. — Envia os nomes dos missionários aprovados pelo Definitório da Província de Aragão.*

Eminentissimo e Reu.mo Sr. Padrone Colendissimo

Subito che mi peruenne il Decreto della Sacra Congregatione de' 15 di Luglio passato, trasmessomi da V. E. con lettera dell'istessa data, scrisi alli Prouinciali e Diffinitorij de' Cappuccini di questi Regni, che mi dessero una nota di più Sacerdoti ch'essi giudicassero habili alle Missioni, afinche quelli che di loro fussero approuati e dichiarati idonei dalla Sacra Congregatione, potessero esser pronti all'opportunità delle nauigationi. //

Jntorno a che questi Padri di Castiglia dicono, che in ordine alla Missione del Darien, accettata da loro, hanno di già rappresentato alla Sacra Congregatione i Soggetti che stimano a proposito. //

Dal Prouinciale d'Andaluzia stò attendendo risposta, per esser egli stato alcuni mesi in visita; non hauendomi risposto ne meno quello di Valenza, per essersi tolto il commercio delle lettere in riguardo del contagio, che hà trauagliato molti mesi quella Città. Mi è però parso non douer differir d'inuiare a V. E. l'aggiunta nota, che contiene i nomi d'alcuni Padri

che dal Prouinciale e Diffinitorio d'Aragona uengono giudicati habili alle Missioni; et all' E. V. faccio humilissimo inchino. //

Di Madrid, 3 Febraro 1648.

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu° di Tarso

Eminentissimo Sr. Cardinale Capponi / Nella Sacra Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 97, fls. 106-106 v.

31

CONVENÇÕES A CELEBRAR COM OS HOLANDESES

(17-2-1648)

SUMÁRIO — *O Conselho Ultramarino examina o projecto de convenções a realizar com os holandeses em Angola para convivência pacífica. — Razões que o desaconselham.*

V. Magestade por decretto de 29 de janeiro do prezente anno, dis a este Conselho que conforme aos auisos que ultimamente se reçeberaõ de Olanda, poderia suçeder que se effectuasse huã conueniençia, e se celebrasse huã paz perpetua, entre estes Reynos e os Estados Gerais das prouinçias unidas, e porque hauia de ser neçessario prouer nos cazos de que trataua a memoria que ueyo com o ditto decretto, encomenda V. Magestade muito ao Conselho, lhe diga sobre elles seu pareçer com toda a breuidade.

E sendo uisto o decretto refferido com a atençaõ que o cazo pede, pareçeo a Jorge de Albuquerque que hé para considerar os inconuenientes que se lhe offereçem de nos podermos conseruar no Reyno e comerçio de Angolla, com segurança, uerdade e boa amisade com os olandeses, ficando elles na çidade e porto de Loanda e no de Benguella, porque por experiençia se tem uisto a pouca fee, e uerdade que esta nasçaõ costuma guardar, estando de premeo suas conueniençias e utilidades, de que somente trata, e assy se experimentou na Jndia em occazioẽs, e no Brazil, Sancthomé e Angolla, a pouca fee que guardaraõ aos gouernadores daquellas praças, que estando com pases firmadas, debaixo da segurança dellas, sem occaziaõ nehuã foraõ salteados e tomados, desestimando a fee e palaura que tinhaõ dado, por conseguirem sua ambiçaõ.

E sendo este o modo com que os olandeses proçedem, mal se poderá asegurar na sua amisade, ficando elles e os portugueses em Angolla em portos separados, e elles nos melhores daquella costa, e ambas as nasçõẽs com o trato dos reis, souas e gentio, que hé só a utilidade daquella Conquista, os quais como por naturesa saõ mudaueis, pouco será neçessario para causar desauenças entre huã e outra nasçaõ, porque hé çerto que cada qual hade pretender atrahir assy a amisade e toda a mayor parte do resgate de escrauaria, com que de força se haõ de desauir, e quebrar a pas, e com qualquer ocaziaõ, e ainda sem ella, nauegaraõ os nauios deste Reyno naquella costa, com pouca segurança, com o que çessará o comerçio por nossa parte, e ficará arriscada a praça que nella teuermos; e suppostas estas rezoẽs, lhe parecia mais do seruiço de V. Magestade, e bem deste Reyno, que por todos os meyos se fizesse o possiuel para que os olandeses largassem de todo aquelle Reyno, ainda que fosse á custa da fazenda de V. Magestade, e da de seus vassallos, porque com as utilidades delles em breues annos se recuperaria.

E quando V. Magestade se naõ sirua de que nesta forma se trate da restauração daquele Reyno, uotando sobre a memoria referida, na forma do decretto de V. Magestade, conforme ás informaçõẽs que Francisco de Sottomayor mandou a V. Magestade do porto de Quicombo, e grandes utilidades que nelle achou, quando o foi tomar, indo por gouernador de Angolla, de ser muito pouoado de gentio, gente domestica, e çittio salutifero, de boas agoas, com rio, e bom porto para os nauios; lhe pareçe que este çittio se poderá fortificar, e pouoar; e posto que delle pareça defficultosa a comonicaçaõ dos nossos que estaõ na Conquista e fortalezas do çertaõ, por se hauer de passar pellas terras do Quisama, por serem de todo faltas de agoa, e o gentio dellas indomito, como o porto de Quicombo naõ hé muito afastado da boca do Rio Quanza, por elle se poderá conseguir com suauidade, e menos trabalho, e custo, fazendose

hũ forte na boca deste Rio Coanza que asegure a entrada delle, e fazendose o comerçio em barcos, e pataxes, que costeando a costa de Quicombo, a Coanza, naueguẽ pello Rio asima ás fortalezas de Corimba (1), Mochima, Masangano e Cambambe, que entestaõ nelle e na Conquista.

Que para se tomar çittio e forteficalo somente na boca deste Rio, será muito deficultoso sustentalo, por ser muito doentio e falto de agoa, e sem porto que asegure os nauios que nelle estiuerem.

E posto que da outra banda da Loanda está o Bengo, çittio muy fertil, que tambem se poderá pouoar, como naõ tem porto nem abrigo nenhũ para os nauios, nẽ a comodidade do Rio Quanza, fica sendo muy deficultoso sustentalo, com as seguranças que conuem; e nesta forma poderá ter de territorio a çidade de Loanda a ametade das terras entre o Bengo e aquelle porto, e da outra banda do Rio Coansa, onde disem tem os olandezes hum forte que dista seis ou sette legoas de Loanda, lhe poderaõ ficar as çinco de destricto, para que nos fique todo o Rio liure, e athé Quicombo por nossa parte.

E que o forte de Benguella tenha duas legoas em roda de destricto, porque elle em sy hé pequeno, mas de utilidade, a respeito dos buzios que somente daly se tiraõ, com que se fas o resgatte prinçipal em Congo.

E no particular do comerçio e trato com os olandeses, naõ pareçe conueniente que o tenhamos nos seus portos, que será entaõ frequentalos mais, e sogeitarmonos ás suas ordẽs, e com isto enfraqueserá o nosso nos portos que occuparmos, e com os reis, e souas daquelle Reyno se deue conseruar a amisade e jurisdiçaõ que thegora V. Magestade teue nelles, pois os Portugueses foraõ sempre Senhores da Conquista, e ainda depois de se perder Loanda e Benguella, nunca os olandezes tiueraõ

(1) No texto: Corimbo.

mais que as praças, e sobretudo o recato, e preuençaõ conuem sempre que esteja em seu ponto com esta nasçaõ, porque de naõ ser assy, só acazo se poderá ter taõ junto a ella segurança; e uota nesta forma, assy por hauer estado em Angolla, como por informaçoẽs e notiçias que tem por uerdadeiras.

Pareçeo ao Conselho, que posto que o uoto de Jorge de Albuquerque está feito com todas as boas consideraçoẽs do seruiço de V. Magestade, e mais segurança do que se ouuer de asentar com os olandeses, todauia, hé a materia de tal qualidade que conuirá ouuir nella as pessoas que por uista de olhos, e notiçias çertas das cousas do Reyno de Angolla, podem informar com çerteza, e que isto obriga a se pedir pareçer a Pedro Çezar de Meneses, que gouernou o mesmo Reyno, e tem notiçias mais proximas, e a Joanne Mendez de Vasconcellos, que esteue nelle muitos annos no tempo do gouerno de seu pay, por naõ hauer outras pessoas de mais satisfaçaõ a quem se possa pedir com o segredo e recato que conuem, e que o que diçerem será conueniente que V. Magestade o mande remeter a este Conselho, para com notiçia de tudo se diser a V. Magestade o que se offereçer. //

Lisboa a 17 de feuereiro de 648. //

Castilho / Albuquerque / Figueira / Pereira.

AHU — Cód. 14, fls. 110-111.

32

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO NÚNCIO APOSTÓLICO EM ESPANHA

(16-3-1648)

SUMÁRIO — *Tendo os Capuchinhos de Castela recusado a missão do Benim, por falta de pessoal, manda diligenciar que os da província de Aragão tomem a dita missão.*

Heuendo esposto à questa Sacra Congregatione de Propaganda Fide il Prouinciale e Diffinitorio de Capuccini, della Prouincia di Castiglia, di non poter attendere alla Missione del Regno di Benin, assegnata loro insieme coll' altra del Darien, nell'Indie Occidentali, stante la penuria de Religiosi ch'è nella detta Prouincia, per essere morti assai di quelli ch'erano destinati à quelle Missioni, questi miei Eminentissimi Signori della S. Congregatione suddetta, desiderando prouedere quel Regno d'operarij ecclesiastici, hanno ordinato che V. S. tratti col Prouinciale e Diffinitorio de Capuccini della Prouincia d'Aragona, per uedere se uogliono accettare detta Missione, come si stima che faranno, perche quattro della stessa Prouincia hanno fatta istanza di qualche missione. Si staranno attendendo da Vostra Signoria in ciò li soliti effetti della sua diligenza, mentre io per fine etc. //

Roma, 16 Marzo 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 26, fls. 31 v-32.

NOTA — Ao Provincial e Definitório referidos escreve o mesmo Secretário, o seguinte:

Essendosi riferita in questa S. Congregatione de Propaganda Fide la lettera delle RR. VV. in data dei noue di Nouembre dell'anno passassato, questi miei Eminentissimi Signori hanno uolentieri amessa la

loro scusa circa la ricusata missione del Regno di Bonin *(sic)*, contentandosi che attendano solamente à quella del Darien, la Prefettura della quale, conforme al loro desiderio, s'è datta à cotesto Prouinciale, sub nomine proprio, à cui la detta S. Congregatione oltre ciò concede auttorità di costituire uno de Missionarij già approuati per suo V. Prefetto, che risieda nella missione suddetta.

Quanto al prouedere detta missione d'altri Missionarij per il Darien, l'Eminenze loro hanno ordinato che le RR. VV. propongano à cotesto Monsignor Nuntio quei Religiosi che le pareranno idonei, che quando da quello siano approuati la Sacra Congregatione li dichiarerà missionarij, et darà facoltà al medesimo di spedirli secondo il bisogno. Tanto m'ocorre soggiongere alle RR. VV. in risposta. Et il Signore la prosperi. //

Di Roma, 16 Marzo 1648.

APF — *Ibid.*, fls. 32-32 v.

33

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO PADRE LOURENÇO DE MAGALLÓN

(16-3-1648)

SUMÁRIO — *Tendo o Padre Frei Lourenço de Magallón, da província dos Capuchinhos de Aragão, pedido para ir missionar, recebe a seguinte resposta.*

Desiderando questi miei Eminentissimi Signori della S. Congregatione de Propaganda Fide, di corrispondere al molto zelo che hà V. R. con gli altri suoi Compagni di impiegarsi per la salute dell'anime, hanno scritto a cotesto Monsignor Nuntio, che tratti col Prouinciale e Diffinitorio di cotesta Prouincia, per uedere se uogliono accettare la missione del Regno di Bonin *(sic)*, nella costa dell'Africa Occidentale. //

Potrà ella pertanto, mentre la Prouincia accetti la detta missione, farsi approuare insieme colli detti suoi Compagni dal medesimo Prouinciale e da Monsignor Nuntio, che cosi se le darà la missione che desidera; e per fine etc.

Roma, 16 Marzo 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 26, fl. 33.

NOTA — Na sessão cardinalícia da mesma data fora decidido e seguinte:

Referente eodem Eminentissimo D. Cardinali Caraffa litteras Prouincialis ac Diffinitorij Capuccinorum Prouinciae Castellae, in quibus significabant ob penuriam Religiosorum non posse ultra Missionem ad Darien, Jndiarum Occidentalium, Missionem Regni Bonin (1)

(1) *Leia-se:* Benin.

eis oblatam suscipere, Sacra Congregatio, admissa excusatione iussit scribi Nuntio Hispaniarum, ut agat cum Prouinciali et Diffinitorio Capuccinorum Prouinciae Aragoniae, cuius quattuor fratres Missionem petierunt, quia fortasse illi Missionem praedicti Regni Bonin (1) suscipient.

APF — *Acta*, vol. 18, fl. 45, n.º 13. — Congregação 79, de 16-3-1648.

34

CARTA DO SECRETARIO DA PROPAGANDA FIDE A FREI FRANCISCO DE PAMPLONA

(16-3-1648)

SUMÁRIO — *Agradecimento pelo bom despacho da missão para o Congo — Que fique em Espanha, para tratar, junto do governo, do bom despacho de outras missões.*

Da una di V. R. de' 13 ottobre dell'anno passato, hanno inteso questi miei Eminentissim Signori della Sacra Congregatione de Propaganda Fide, la speditione della Missione del Congo, delche si come nè hanno sentito particolare contento, cosi ringratiano V. R. de quanto hà operato nel detto particolare. //

Quanto al venire à Roma l'Eminenze loro non l'hanno giudicato ispediente, stimando meglio ch'ella si trattenga in Spagna per trattare nuoue missioni et aiutare gl'interessi de' Missionarij appresso S. Maestà e suoi Ministri. Del tutto ne dò io à V. R. il pronto auuiso e per fine le prego da Dio ogni bene. //

Roma, 16 Marzo 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione*, vol. 26, fls. 33-33 v.

NOTA — Frei Francisco encontrava-se em Cadiz.

35

CARTA DO PADRE SERAFIM DE CORTONA AO SUPERIOR DO SEU CONVENTO

(20-3-1648)

SUMÁRIO — *Relato circunstanciado da viagem para o Zaire — Recepção feita pelo Conde de Sonho. — Notícias do apostolado. — Auto de fé aos livros heréticos.*

Reuerendo Padre nel Signore Osseruandissimo. Salute.

La pace del nostro Signore Gesu Christo sia con V. P. e con tutti gl'altri Padri di cotesto conuento, quali humilmente riuerisco.

Non senza ragione stimerei commettere particolar mancamento, se essendomi partito dalla propria Prouincia per la Missione del Regno di Congo, per particolare instinto dello Spirito Santo e uenuto in parti cosi remote, mostrassi essermi scordato affatto della propria Patria, senza inuiar alcuna nuoua di me: particolarmente essendo cosa communemente desiderata sentir qualche nuoua di paesi tanto lontani. Per sodisfare dunque in parte alla mia obligatione, et al commun desiderio, inuio la presente alla P. V. et a tutti gl'altri Padri del conuento. Pregandola primieramente a render per me infinite gratie a Sua Diuina Maestà per i singolari lauori che dalla Sua Diuina Mano habbiamo riceuuto nel corso di questa nostra lunga nauigatione, liberandoci da tanti pericoli, consolandoci in tanti trauagli e aduersità: con che ci è parso (1) sempre che il Signore ci assicurasse, quanto fusse alli suoi diuini occhi

(1) M: paruto (p. 74).

gradeuole questa nostra impresa, et il copioso frutto che si haueua da fare in tanta moltitudine di anime, che stanno morendosi di fame spirituale, senza hauere chi li riparta il pane della dottrina euangelica. Cosa di tanta compassione, che mi fa parere ben impiegati, non solo i trauagli, che ho passato nel corso di due anni da che parti di costà fino adesso: ma mi da animo di passarme molto maggiori, fino a dar la propria uita per salute di questa pouera gente. Bisognerebbe hauere assai piu tempo di quello che tengo per dar compita relatione a V. P. di tutto il seguito: ma perche la naue stà per partire glie l'accennerò solo con breuità.

Alli 4 dunque di Ottobre dell'anno 1647 imbarcammo nel porto di Cadis quatordici Capuccini, in una naue inglese, di straordinaria grandezza, che porta trentasei pezzi d'artiglieria; flutata (²) da un Capitano Spagnuolo, con il quale uengono cento cinquanta marinari, et altri uffitiali, et alli 16 del sopradetto cominciammo il nostro uiaggio, non hauendo potuto prima per il uento contrario, e preso il camino per il mare Atlantico fu dirizata la naue uerso le Isole Canarie, fino alle quali nauigammo con prospero uento, et in termine di diece giorni pigliammo porto nella Città della Gran Canaria, che è la principale di tutte l'altre Isole, che in numero sono sette, non molto distanti l'una dall'altra.

Saria lunga cosa il narrare a V. P. la carità e deuotione con la quale fummo riceuuti da queella gente, e le demonstrationi che fecero uerso di noi altri: perche apena hauemmo posto i piedi in terra, che concorse quasi tutta la Città, e beato quello che poteua toccare l'habito o il mantello a qualcheduno di noi; mirandoci come Angeli uenuti dal Cielo: ciascuno facendo forza per condurci alla propria casa; preualse però

(²) M: presa però à nolo da un Capitano Spagnolo, e chiamandosi prima la naue Cesare, gli muttò il nome in S. Francesco Cappuccino. (p. 74).

Pico

«un pesce chiamato picco inuesti la fregata»

(Ms *Raggvagli del Congo*, p. 81)

sopra tutti la carità de Padri Osseruanti, i quali oltre l'hauerci condotto al loro Conuento fu straordinaria la carità che ci fecero. //

Il Vescouo della Città (3) oltre l'hauere anch'egli fatto forza che andassimo al suo Palazo, ci honorò e regalò con modo particolare, e per sodisfare alla deuotione del populo ci dette ampia facoltà di confessare, et assoluere da tutti casi a lui reseruati: di maniera che in sei giorni che stemmo quiui, per cause, che la maggior parte de Compagni stauano assai trauagliati dal mare, e due grauemente infermi, tutti gl'altri stemmo quasi sempre occupati in confessare. Se occoreua che alcuno di noi andasse per la Città per alcun negotio, era cosa incredibile a uedere la quantità della gente, che ci ueniua incontro domandando tutti la benedittione. Oltre di ciò uoleuano farci molti regali, per il uiaggio; non uolemmo però accettare cosa alcuna, senon un pochi di frutti; finalmente alli 3 di Nouembre partimmo dalla Gran Canaria, con lasciare tutto il populo con grandissimo sentimento, per la nostra partenza, e pigliammo il camino per la uolta del mare del Sur, et apena usciti dal porto incontrammo una naue francese, con la quale cominciando a combattere doppo alcuna resistenza si arrese e l'hanno condotta prigioniera in tutto questo uiaggio. Noi altri sentimmo di ciò particolar dispiacere, ma non potemmo impedirlo.

Nauigammo di poi con prospero uento da quindici giorni fino alla costa di Guinea, o Isole di Capo Verde, alla quale essendoci auuicinati circa cento miglia, pensando ritrouar piu uento, successe tutto il contrario: perche mancando il vento stemmo piu di uenti giorni in calma, e per stare di già sotto la zona torrida, sperimenttammo i suoi effetti con un calore molto grande. In tutto il restante del uiaggio, ancorche sia stato di mezzo inuerno, secondo il clima di coteste parti, noi però habbiamo

(3) D. Francisco Sanchez de Villanueva (1635-1651).

hauuto i giorni lunghi, come sogliono esser costà, di Giugno e Luglio: il calore anche è stato grande, hauendo tenuto due uolte il sole per zenitt sopra la testa, e tanto perpendicolarmente, che il corpo non faceua ombra ueruna; la prima uolta andando a pigliar altura in 20 gradi, e la seconda tornando indietro a 14 gradi; quando però soffiaua il uento ueniua ad esser un aria tanto temperata, che piu non si poteua desiderare.//

Al capo di detti giorni restò nostro Signore seruito di darci un poco di uento, col quale ci ingolfammo un altra uolta nell'occeano, doue sempre habbiamo hauuto uento: benche non cosi fauoreuole come haueuamo bisogno.//

Alli 13 di Decembre, giorno di S. Lucia, passamo la linea equinottiale, perdendo di uista il Polo Artico ouero Tramontana, e fra due giorni discoprimmo il Polo Antartico, che sono quattro stelle in forma di Croce, chiamato da piloti la Crociera (4). Già stauamo uicini al Congo cinque gradi, e del Porto di Pinda, oue haueuamo ad entrare sei gradi e mezzo, che importano circa quattrocento miglia; ma tenendo uento contrario, fummo constretti passare tanto auanti fino all'altura di uentinoue gradi e mezzo, che importano mille ottocento miglia, et allungare il uiaggio mille quattrocento miglia, altretanto di piu per ritornare indietro. Si aggiunse a questo, che mentre stauamo in tanta distanza, che già haueuamo passato la zona torrida, et il Tropico del Capricorno di sei gradi e mezzo, et intrati sotto altra zona temperata, senza hauer mai potuto uoltar la naue uerso il Congo, ci mancò il uento, conche il capitano e marinari si trouauano in gran trauaglio: perche già si erano ridotti a mangiare otto once di biscotto il giorno per ciascheduno, già erano mancate le legna che per uoler cuocere alcuna cosa bisognaua abruciare un barile, o disfare

(4) Referência ao *Cruzeiro do Sul*.

una botte, e di piu stauano talmente ingolfati nell'occeano, che la terra piu uicina che teneuamo era la Terra Incognita, dalla quale stauamo anco lontani circa mille dugento miglia. //

Finalmente alli 2 di Febbraio, giorno della Purificatione della Santissima Vergine, nostro Signore, il quale socorro a suoi serui in tempo opportuno, uolse consolarci in tanta afflittione, mediante l'intercessione della sua Dolcissima Madre, e del glorioso S. Antonio da Padoua, a quali facemmo ricorso in tanta necessità, inuiandoci uento fresco, con il quale potemmo dirizare la naue per il nostro camino. Celebrammo questo giorno con grande allegrezza spirituale: perche oltre l'essersi il capitano con tutti i marinari confessati e communicati, facemmo la benedittione delle candele, e nel fare la processione per la naue, quale haueuano coperta con molti panni, disparorno dodeci pezzi d'arteglieria.

Nauigammo di poi con uento prospero lo spatio di quindici giorno, in tal modo che cinque piloti che erano nella naue dissero, che secondo la carta da nauigare, la mattina seguente haueremmo scoperto terra nella costa d'Angola, e che di poi in quattro giorni saremmo arriuati al Congo, nuoua che fu a tutti di gran consolatione: ma occorse, che non solo non discoprimmo terra il giorno seguente, ma ne anche per lo spatio di 15 giorni, ancorche sempre nauigammo col uento in poppa. Cosa che pose in tanta afflittione tutta la gente della naue, che pareua non si potessero mirare l'uno l'altro. //

Noi altri ancora lo sentiuamo uiuamente, per esser già cinque mesi che stauamo in mare; era però forza il dissimularlo per consolare gl'altri. Non hanno saputo rendere altra ragione di un error tanto notabile, se non che la corrente del mare ci hauesse trasportato addietro 4 o 5 cento miglia; e questa è la causa per la quale questa nauigatione riesce cosi longa e difficile, perche la corrente del mare è quasi sempre contraria. //

Alla fine piacque al Signore, che la prima Domenica di quaresima sul mezzo giorno, che fu anche il primo di Marzo, discoprimmo terra, e ci trouammo dugento settanta miglia uicino al Congo, doue in termine di otto giorni arriuammo, che fu la 2ª Domenica di quaresima la sera sul tardi; non entrammo però nel fiume senon il giorno seguente.

Vostra P. R. potrà da se stessa considerare i disagi, e trauagli che porta seco una nauigatione tanto longa, con i quali nostro Signore ha uoluto andarci disponendo per altri maggiori, che ci aspettano qua nel Congo: perche il biscotto, l'acqua, e quanto teneuamo per uiuere, ogni cosa staua piena di uermi; di maniera che la sola necessità poteua obligarci a mangiare: ricordandoci però del fine per il quale eramo uenuti, il tutto ci si rendeua soaue: rendendo gratie a sua Diuina Maestà di cosi buoni preludij della nostra Missione: tanto piu che per la grandezza della naue habbiamo hauuto commodità di fare tutti i nostri esercitij spirituali, come se fossimo stati in Conuento, senza alcun disturbo. Aggiungendoui il recitare ogni mattina il Rosario con l'interuento de marinari, doppo il quale ogni giorno si diceuano 4 Messe, alla prima delle quali tutti gl'altri si communicauano. Ci ritirauamo di poi nella camera di poppa occupandoci in studiare casi di conscientia, osseruando silentio fino ad hora di desinare. //

Alla mensa si leggeua al principio una lettione spirituale in lingua latina, perche i Padri Spagnuoli non intendeuano l'italiano, et alfine una di casi di conscientia. Auanti l'Aue Maria andauamo dinanzi alla capella, doue concorreuano tutti i marinari, e si cantauano le litanie e la Salue Regina, qual finita ci ritirauamo a fare la disciplina tre giorni della settimana, conforme al costume della Religione. Da questo esempio mossi molti de marinari si son ridotti a far anche loro la disciplina i giorni sopra detti, e in tanto numero che non potendo capire in un luogo, si sono distribuiti in tre parti della naue, doue sempre interuengono dui Padri Missionarij, i quali doppo

la disciplina gli dicono quattro parole spirituali. Oltre di questo dui giorni della settimana si fa da uno di noi altri un sermone con l'interuento di tutta la gente della naue; a me è toccato già predicare cinque uolte in lingua spagnuola, et in un altro giorno s'insegnaua la dottrina christiana. //

Celebrammo la festa dell'Immacolata Concettione, e quella del Natale con grande solennità: perche oltre l'hauer tutti celebrato la Santa Messa, et il capitano con tutti i marinari confessati e communicati, la sera del Natale sul tardi fecero una rappresentatione spirituale della Natiuità, che durò lo spatio quasi di due hore. Finalmente V. P. mi creda, la naue rappresentaua piu presto un Conuento di Religiosi, che gente di mare. Quello che è maggiormente da stimarsi, è che uenendo nella naue alcuni heretici Inglesi, dui si sono conuertiti alla Santa Fe *(sic)* Catholica, e questo piu con l'oratione e con l'esempio che con le prediche: il che è stato a noi d'incredibile consolatione spirituale.

Nel uiaggio non ci è occorso altro particolare, senon che passata la linea un pesce chiamato picco inuesti la fregata che ueniua in nostra compagnia, dalla parte di prora, con tanta forza che roppe non solo le due tauole della naue, ma incontrando un contraforte della naue, che è un trauicello di rouere grosso un palmo, passò anche quello, et intrò quasi un braccio del becco che tiene dentro alla medesima naue; quale non potendo di poi cauar fuori, restò confitto dentro al medesimo legno, et in tal modo che non si è potuto cauar fuori. Caso che se succedeua di notte metteua la naue in manifesto pericolo, hauendo fatto una rottura, che tutti dicono che una palla d'artiglieria non hauerebbe fatto maggior danno; cosa che pare incredibile, che un pesce habbi tanta forza di passare da banda a banda legno di dui palmi di grossezza. Il pesce sarà longo sedici palmi, grosso un braccio e mezzo; il becco che tiene è come quello di un uccello, grosso quanto la gamba di un

huomo, e longo quattro palmi. Glie lo mando qui incluso dipinto in questa carta (5). //

Alli 9 di Marzo finalmente siamo arriuati al Congo, doue habbiamo ritrouato calore come d'Agosto, e cosi habbiamo passato un anno con hauer tenuto due uolte l'estate.

Quanta consolatione non riceuessimo nel arriuare qua, V. P. lo puole considerare, uedendoci già al fine di cosi lunga nauigatione, et al termine tanto desiderato, per dar principio a trauagliare fidelmente nella uigna del Signore. La naue dette fondo alla bocca del fiume di Pinda, quale tiene circa 30 miglia di larghezza, et è de piu grandi e precipitosi fiumi dell' Affrica. Il Vice Prefetto spedi subito dui Religiosi per imbasciatori al Conte di Manisogno, per uedere se si contentaua che sbarcassimo nel suo Contado e per intendere se i primi nostri Padri erano uiui. Furno riceuuti dal Conte con particolare deuotione, mostrando fare grandissima stima del nostro arriuo, e li dette ampia licenza per sbarcare nel suo stato: ritrouorno anche qui dui de nostri Padri, cioè il P. Bonauentura da Sorrento, della Prouincia di Napoli, et il P. Giouanni da S. Giacomo, della Prouincia di Castiglia. //

Noi altri fra tanto stauamo con particolar desiderio aspettando la risposta: quando la mattina seguente ritornorno i due Padri insieme col P. Bonauentura da Sorrento .Il conte inuiò anche egli due caualieri chiamatti fidalghi, con 4 seruitori; uno di questi ueniua uestito alla spagnuola, l'altro teneua una rete tessuta d'herba, come una patientia da frate, scalzo però e senza niente in testa, i servitori nudi e scalzi, solo un pezzo di rete intorno alla cintura. Fu tanto il contento che riceuemmo in uedere uno de nostri Padri, che non fu possibile fare altro

(5) O texto de Munique não tem o desenho referido, provàvelmente enviado em papel independente. Reproduzimos o desenho do texto M, fl. 81.

compimento che abbracciarlo sttrettamente e piangere per allegrezza e compassione insieme, perche era talmente sfigurato per i patimenti passati, che pareua un ritrato della morte. //

Dato luogo alle lacrime, l'interrogammo se uiueuano l'altri compagni. Rispose che il Prefetto (Dio gratie) era uiuo e si trouaua con tre altri compagni nella Città di S. Saluatore, alla corte delRe, per trattar quiui la pace fra fra *(sic)* lui et il Conte di Manisogno. Dui altri erano stati inuiati ad Olanda per Imbasciatori delRe (6), e dui erano passati all'altra uita a riceuere il premio de trauagli sostenuti per amor di Christo. Il primo fu il P. Gioseppe d'Antichera, della Prouincia d'Andalutia, il quale pochi giorni doppo esser arriuato, passò al Signore. Il secondo fu frat' Angelo da Lorena, dalla nostra Prouincia, il quale doppo hauer trauagliato due anni, terminò i suoi giorni con dolore uniuersale di tutta questa gente, di tal sorte che solo a ricordalo si mettono a piangere. Io non meritaua riceuere tanta consolatione quanta hauerei sentito ritrouandolo uiuo: perche oltre l'esser della medesima Prouincia, era mio carissimo amico; ci disse di poi come tutti l'altri, pochi giorni doppo esser arriuati, s'infermorno grauemente con pericolo di morte, e doppo l'infirmità stetero gran tempo senza potere recuperare le forze; aggiungendo che ci preparassimo anche noi a passare per il medesimo trauaglio, quale non procede da altro che dalla mutatione del'aria e de cibi. In tutto si facci la uoluntà di Dio.

Il giorno seguente ci licenciammo dalla gente della naue et imbarcati in due feluche insieme col capitano della naue, quale uolse accompagarci fino a Banza, andammo alla uolta di Pinda, doue arriuammo circa le due hore di notte: ci fu

---

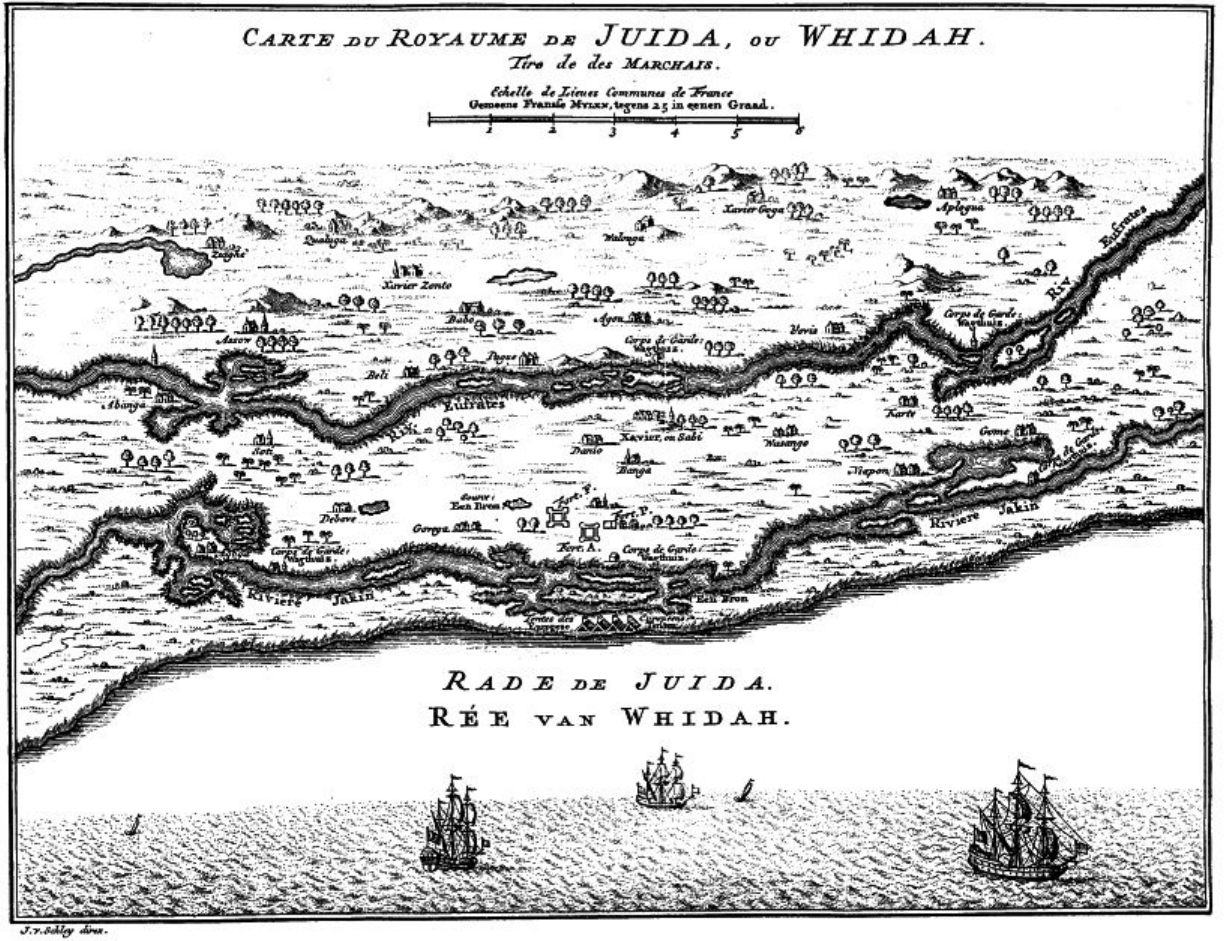
(6) M. acrescenta: uestito di un manto di velluto rosso, senza camicia però, et una quantità di coralli al collo: al intorno stauano i suoi fidalghi, con un manto sopra la nuda carne (p. 84).

assegnato per hospitio una capana fatta di palme, doue tutti stemmo la notte al meglio che fu possibile. La mattina per tempo andammo alla uolta di Banza, doue stà l'hospitio de nostri frati, due miglia lontano da Pinda: arriuando quiui è indicibile la festa et allegrezza che faceua la gente uedendoci passare. Uno de nostri Padri ci uenne incontro con la Croce, accompagnato da gran numero di populo, et intonato il Te Deum andammo alla Chiesa a render gratie al Signore hauerci condotto qua con salute. Il P. Vice Prefetto disse quattro parole al populo esortandolo a riconoscere il beneficio fattoli da Dio in far uenir qua tanti suoi serui per salute dell'anime loro: doppo le quali ci ritirammo nell'hospitio, che sono tre capane fatte di palme. //

Doppo esserci un poco riposati andammo a uisitare il Conte per darli conta della nostra uenuta. Prima di arriuare alla sua capanna, trouammo una piazza molto grande, nella quale doueuano stare circa quattro mila huomini, tutti armati con archi e frezze, fatti uenir qui dal Conte per ostentare la sua grandezza; passammo di poi in un altra piazza, doue staua altra gente con alcune mezze spade senza guaina, e tutte rugginose; et in mezzo della piazza staua il Conte, sedendo sopra una sedia ([7]).

Quiui arriuando si leuò in piedi, abbracciandoci tutti con particolar affetto, e di poi si fece sedere al intorno. Il P. Vice Prefetto gl'espose la causa della nostra uenuta ([8]) per mezzo di un interprete, manifestandoli l'affetto del Sommo Pontefice uerso questo Regno, hauendoci inuiato qua per benefitio di quest'anime: le fatiche e trauagli tollerati da noi altri Missionarij nel uiaggio, le difficoltà superate per uenire e la spesa fatta dal capitano della naue, quale staua presente, per con-

([7]) M: acrescenta: che non era per guadagnare oro o argento, nè per altro interesse temporale, ma per la gloria di Dio e salute di tutti i suoi vassalli, e di tutto il Regno (p. 84-85).



J.T.Schley direx.

Mapa do Reino de Juidá

(Prevost — *Histoire Générale des Voyages*, 1748, V).

durci. Il Conte rispose a tutto ciò, dicendo che ringratiaua prima Iddio del benefitio che faceua al suo populo e che restaua molto obligato al Sommo Pontefice, dipoi al Re di Spagna; et al capitano offerì ogni aiuto per il buon dispaccio di lui e di tutta la sua gente. //

A noi poi disse che hauerebbe mostrato con gl'effetti quanta stima facesse del nostro arriuo, offerendo fra tanto ogni suo potere per nostro aiuto; conche ci licentiammo: dipoi ci mandò un regalo, che fu un poca di farina di palo, un poco di pesce, et un poco di uino di palma, che è il mangiare piu delicato che sia in questo paese: anchorche a noi paia una cosa molto insipida.

Il paese è alla uista molto dileteuole, stando uestito di alberi e piante in tutto diuerse da quelle di coteste parti; ui è in particolare gran quantità di palme, delle quali cauano uino e olio; il uino beuendolo l'istesso giorno è tale che si puole beuere; ma passando dui giorni diuenta come aceto. Altri alberi ui sono di straordinaria grandezza, della scorza de quali si seruono per fare alcuni panni come sciugatoi, che tingendoli neri alla uista pare uelluto finissimo. Vi sono gran quantità di animali: elefanti, leoni, tigri, e serpenti di smisurata grandezza; ui sono anche simie, pappagali et altri animali et vccelli buoni da mangiare; stanno però con gran sicurtà, perche qua non ui sono archibugi. //

Quello che a noi apporta particolar trauaglio, è che ui sono lucerte molto grosse e in quantità, di diuersi colori, come salamandre, molto uelenose, che però bisogna guardarsi da loro; e per esser le nostre habitationi pouere capanne, entrano per ogni parte, e in tanta quantità che non ci lasciano riposare, per il timore con che stiamo: i topi ancora fanno la parte loro. Il tutto però sopportato per amor di Dio, speriamo ci habbia da esser di merito appresso il Signore. Le habitationi o case che dir uogliamo di tutto questo Regno, non sono altro che pouere capanne fatte di palme

in modo tale che il Conte di Manisogno, Signore cosi grande, non tiene altro palazo che due capanne di palme: anzi il medesimo Re non tiene altra habitatione: e quello che è piu ordinariamente sono tanto miserabili che non ui può stare dentro uno in piedi, ma sono apunto come un forno. //

Gl'habitatori sono neri come carbone, e tutti uanno nudi e scalzi, senza portare alcuna cosa in testa; solamente portano un pezzo di rete, tessuta di herba, intorno alla cintura. Il uito ordinario col quale sostentano la uita, è una radice chiamata mandioca; della quale fanno farina, un frutto chiamato bananas, e questo serue per pane: tengono anco due sorti di legumi, una come ceci, e l'altra come fagiuoli; sono però differenti da nostri; di modo che il maggior presente che ci possono fare è darci una scudella di legumi, et un pochi di frutti. //

Finalmente confesso a V. P. che io non credo che si possa trouare ne immaginare pouertà e miseria maggiore di questa: e sono talmente dediti al otio, che piu presto stano senza mangiare che lauorare. Le done solamente son quelle che uanno a trauagliare ne' campi. Io però sento tal contento nell' anima mia uedendomi in tal miseria per amor di Dio, anchorche il corpo lo senta molto, che non posso fare di non rendere infinite gratie a sua Diuina Maestà, per hauermi condotto in queste parti per benefitio di tante pouere anime: et è tanta la soprabondanza dell'allegrezza spirituale che sento in uedere in parte il frutto grande che hanno fatto questi nostri primi Compagni in 4 anni che sono stati qua, che in questi giorni posso dire non hauer mangiato altro pane, che quello delle lacrime, per la consolatione interiore che sento in me. //

Da quello che mi ha detto il P. Bonauentura da Sorrento, V. P. potrà raccogliere il frutto che hanno fatto, perche esso solo ha battezzato circa dodici mila anime: contuttoche per esser si pochi Missionarij non hanno potuto andare intorno per il paese, come col fauore di Dio faremo adesso noi altri, con sicura speranza di raccogliere col fauor di Dio frutto copio-

sissimo d'innumerabili anime. Oltre di quello che si farà qua nel Regno di Congo, ui sono qui al intorno due Regni di gentili, i quali tengono amicitia e contratto con questo di Congo, e si tiene per certo che siano per riceuere la Santa Fede: e quando anco habii da esser con l'effusione del sangue e perdita della uita di tutti noi, uogliamo tentare questa impresa. //

Di maniera che con la tolleranza de quotidiani trauagli, ci ua il Signore augmentando l'animo et il cuore per imprese piu grandi et difficultose. Et è cosa da lodare eternamente Iddio in uedere il profitto grande, che hanno fatto in si poco tempo in questa gente, non ui essendo alcuno, dal piccolo fino al grande, che non sappi le cose necessarie al christiano, et anco seruire la messa; piu qua in Banza oue ci trouiamo, ci sono da cinquecento ragazzi da otto fino a dodici anni, a quali hanno insegnato la dottrina christiana, che ciascuno di essi potria essere maestro et insegnarla ad altri: e andando per le strade non si sente altro che ragazzi cantare in lingua loro il Pater Noster, l'Aue Maria, le litanie et altre orationi, cosa che da tanta edificatione che fa solleuare lo spirito a benedire eternamente Iddio: onde parmi uedere un ritratto del principio della primitiua Chiesa. Il che mi ha cagionato un desiderio ardentissimo di repartirmi, si fosse possibile, in mille parti e andar predicando per tutta l'Italia, esortando tutti i Sacerdoti e Predicatori a uenire al Congo, ad occuparsi in un opera di tanto seruitio di Dio come è la salute dell'anime, ricomprate col sangue di Christo, le quali per mancamento di ministri stanno sepolte nelle tenebre dell'infedeltà. //

Hò scritto per ciò una lettera al P. Prouinciale, supplicandolo humillissimamente ad esortare i Predicatori, anzi ad aiutarli appresso la Sacra Congregatione a uenire a questa santa Missione; giache tanti ue ne sono, che tengono particolar desiderio di occuparsi e spendere le uite loro in salute dell'anime; qua potranno addempire il loro intento con sicurezza

di raccogliere copiosissimo frutto d'innumerabili anime; e se tengono desiderio del martirio, qua similmente lo potranno addempire, non con un colpo di spada, che presto toglie la uita (se bene anco di questo ui è pericolo) ma con un continuo e prolongato: anzi con cento e mille, si per l'eccessiuo calore, per la miseria del uiuere, passando la uita con frutti e radiche d'herbe, si per le continue et immense fatiche per instruire questa pouera gente passando di un luogo ad altro, celebrando ogni giorno due Messe; come per altri trauagli co' quali il Demonio perseguita i poueri Missionari, uedendosi togliere dalle sue mani tante anime possedute da lui per tanti anni. Quello che mi ha mosso a scriuere al P. Prouinciale, si è il sapere che oltre la sufficienza di spirito e dottrina che tengono i Predicatori della nostra Prouincia al pari di qualsiuoglia altra: noi altri Toscani tenghiamo di piu particolare habilità per apprendere questa e qualsiuoglia altra lingua. //

Finalmente supplico V. P. con tutti gl'altri Religiosi di cotesto santo conuento, *in uisceribus Jesu Christi*, a uolermi aiutare con le loro sante orationi, considerando la necessità nella quale mi trouo, acciò nostro Signore mi dia forza e costanza in tanti trauagli e resti seruito non solo conseruarmi, ma accrescermi il desiderio che tengo di non perdonare a fatica ueruna, anzi a dare la propria uita per suo amore e salute di queste anime: facendo io il simile ogni giorno nelle mie pouere orationi per tutta la Prouincia.

Molte sono le cose degne d'eterna memoria successe in questi 4 anni, da che i primi Missionarij Cappuccini uennero in questo Regno; ma per non tenere io tempo, stando la naue di partenza, dirò solamente che se bene è grande la deuotione e l'affetto di questo Conte uerso di noi e grandi sono le demostrationi che ha fatto, il tutto però è poco rispetto a quello che ha fatto il Re di Congo: perche appena furono arriuati qua, che subito mandò un suo Capellano con una lettera. al P. Prefetto piena di molta cortesia, pregandolo a uoler andar

egli con tutti suoi Compagni alla sua Corte; et inteso dipoi come il P. Prefetto andaua, si messe in ordine con tutti i suoi caualieri, chiamati fidalghi, per andare a riceuerlo fino fuori della Città. //

Il che saputo da nostri frati, per fugire l'applauso populare aspettarono che fosse notte e secretamente entrarono nella Città. Ma hauendolo il Re inteso, uolse andare a uisitarli alla medesima hora, e arriuando alla presenza del P. Prefetto si buttò inginochioni, dando gratie al Signore che gl'hauesse fatto uedere i ueri figliuoli di S. Francesco: uolse dipoi baciarli tre uolte le mani e riceuere la benedittione; l'istesso fece con tutti gl'altri compagni: e questa attione di baciar le mani, e mettersi inginochioni lo fa sempre che i Padri uanno a uisitarlo, o che lui ua doue stanno i Frati, ilche è molto spesso. In che tengono che imitare molti Prencipi e Signori d'Europa della stima che si deue fare de Religiosi. //

Aggiungo a questa un altra attione degna di un Re Catholico: che uolendo i nostri Padri fabbricare una sagrestia uicino ad una pouera Chiesa, fattali assegnare dal medesimo Re, raddunati tutti i suoi fidalghi, ad esempio di Constantino Imperatore, il medesimo Re uolse cauar la terra e portare sopra le nude spalle la prima pietra; l'istesso di poi fecero a sua immitatione tutti i fidalghi; il medesimo uolse di sua propria mano disegnare il sito dell'horto. Non minore argumento della sua pietà fù che hauendoli il P. Prefetto domandato in gratia che lasciasse di far guerra col Conte di Manisogno, li rispose, che hauerebbe di ciò parlato con i suoi fidalghi, e di poi datoli risposta. Il giorno seguente, che era la festa delle stimmate del nostro Serafico P. S. Francesco (8), essendo il Re andato alla Chiesa de nostri Padri per sentir Messa e communicarsi, rispose il buon Re: Padre mio, è tanta la deuotione che porto

(8) Dia 17 de Setembro.

a S. Francesco e la stima che faccio delle Paternità Vostre, suoi ueri figliuoli, che ho dato giuramento non negarli cosa che da loro mi sia domandata. //

In oltre hauendo il Prencipe d'Orange (9) mandato un Imbasciatore per trattare con questo Re la pace con gl'olandesi che stanno in Angola, ò Loanda che dir uogliamo, et inuiatoli molti libri della loro falsa setta, con promessa d'inuiarli predicanti acciò instruissero i suoi uasalli, rispose, che quanto alla pace uolentieri l'hauerebbe fatta: gia che teneua notitia che molti Prencipi Catholici d'Europa teneuanno contratto politico con heretici: ma in quello riguardaua la Religione gl'hauerebbe risposto il giorno seguente: la risposta fu che fatti addunare tutti i suoi fidalghi, fece accendere nella piazza un gran fuoco, e alla presenza di tutto il populo, ui fece gettar dentro quei libri. Non sò se più hauerebbe potuto fare qualsisia Prencipe Catholico. Si è lamentato assai con i nostri Padri de Portughesi, i quali hanno sparso uoce che egli si fosse lasciato contaminare dall'heresia, e che tenesse appresso di se molti stregoni; ilche si uede esser falsissimo. //

Ultimamente hauendo i nostri Padri ottenuto dal Conte di Manisogno la liberatione del figlio primogenito del Re, quale era stato fato prigione nella guerra passata, e conducendolo alla Città di S. Saluatore, arriuarono alcuni giorni auanti la festa della Concettione della Santissima Vergine: et intesa dal Re la uenuta del figlio l'inuiò a dire per un messo che non uoleua che entrasse nella Città se non il giorno della Santissima Vergine, nel quale essendo andato il Re alla Chiesa de nostri Padri, quiui uolse riceuere il suo figliuolo, e fattolo inginochiare auanti l'altare della Madonna disse, con uoce alta, che non potendo tener successione, haueua ottenuto questo figliuolo per intercessione della Santissima

(9) O estatúder Frederico Henrique (1625-1647).

Vergine, e perciò glie l'offeriua come suo, pregandola a tenerne la protettione: di poi l'offerì al P. S. Francesco, giache per mezzo de suoi figliuoli era stato liberato della cattiuità: consegnandolo di poi a nostri Padri, sotto la cura e disciplina de quali è sempre stato fino al presente. //

Aggiungerò per fine, che saputo dal Re come gl'olandesi haueuano fatto prigione cinque Capuccini della Prouincia di Genoua, che ueniuano al Congo ([10]), e gli teneuano carcerati in Angola, scrisse più lettere a quel gouernatore, domandandoli la liberatione di quei Religiosi: ma uedendo che per lettere non si faceua niente, inuiò una persona principale insieme con uno de nostri Padri ad Angola: ancorche il camino sia molto lungo di dugento quaranta miglia, e molto pericoloso per la quantità de leoni, tigri et elefanti che sono in queste parti, e per i molti serpenti che si trouano, alcuni de quali tengono la cresta e cantano come galli, altri sono più grossi di un traue, e per hauer da passare molti fiumi, ne quali ui sono gran quantità di coccodili. //

Non ostante le difficoltà sopradette, arriuorno col fauore di Dio ad Angola, et esponendo il Capuccino la petitione che [portaua] del Re a gl'olandesi, dissero che la mettesse in scriptis, come fece. Alla quale risposero con parole indegne, dicendo al nostro frate, che come Giuda uoleua ingannarli con belle parole, aggiungendo molte ingiurie contra la Santa Fede, e lodando la loro falsa setta, conclusero non uoleuano altrimente liberare i frati di prigione. Allora il buon Religioso rispose, che quanto alla persona sua per amor di Dio gli perdonaua quelle e qualsiuoglia altra ingiuria che gl'hauessero fatta: ma quanto alla Fede Catholica, si leuò in piedi (quantunque si uedesse in manifesto pericolo della uita) e parlò con tanto spirito e feruore

---

([10]) Vid. P. Mateo de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa. La Misión del Congo*, Madrid, 1950, p. 119 e sgs. P. Ildebrand, *Le Martyr Georges de Geel*, Anvers, 1940, p. 92 e sgs.

in fauore della nostra fede, e confutando la loro falsa setta, che restarono confusi, senza sapere che respondere: solo dicendo che per essere ignoranti non poteuano contradirli. Nostro Signore non uolse che questo uiaggio passasse senza frutto, poiche per il camino battezzò il Padre circa cinquecento persone; e perche credo che per la uenuta di due Padri a Roma haueranno già tenuto più larga notitia di queste e molte altre cose successe, non starò a dirli altro, se non che questo è il contento che tenghiamo in tanti nostri trauagli e patimenti, il uedere il frutto spirituale che si ua facendo, e si spera di fare. //

Piaccia al Sig.ore di darci spirito e forze per potere addempire in tutto la sua senta uoluntà et a V. P. conceda il bene che desidera. Con che humilmente la riuerisco insieme con tutti gl'altri Religiosi del conuento, all'orationi de quali con ogni affetto mi raccomando. //

Di Banza di Sogno, 20 Marzo 1648.

Di V. P. R.

Deuotissimo Seruo nel Signore

Fra Serafino da Cortona Cap.no Ind.o

Prego V. P. a uolermi far gratia di far parte della presente lettera a mia Madre e a miei fratelli, non hauendo io potuto scriuerli se non due parole. Oltre di ciò mi farà gratia salutare a mio nome la signora Margherita, la signora Fausta, la signora Giulia, col signore Michelangelo e al signore Bernardino dica che per non hauer potuto non li hò scritto in particolare, sperando che V. P. non mancherà farli parte della presente. L'istessa scusa facci col signore Gioan Paolo Vagnotti. Saluti anco la signora Vittoria e signora Tomasa Alfieri et il Signore Pier Laigi, assicurandoli che non mancherò tener memoria

di loro nelle mie orationi. Con questo però che faccino tutti loro il simile per me. Il Signore gli conceda ogni felicità in questo mondo e nell'altro. Pregandola per fine a recapitare la qui congiunta alle nostre sorelle Monache nella Trinità. Il Signore la conserui.

BAYERISCHE STAATSBIBLOTHEK — *Cod. Italicus* n.º 198, fls. 705-707 v.

NOTA — Este documento original e quiçá inédito, é substancialmente idêntico a outro da mesma data, endereçado ao Provincial da Toscana, mais desenvolvido este, e aquele mais condensado. A carta ao Provincial foi publicada por Sisto da Pisa em *Storia dei Cappuccini Toscani*, Florença, 1906, I, p. 421-428 e por Rocco da Cesinale em *Storia delle Missioni Cappuccine*, Roma 1873, III, p. 544-49, transcrita do Arquivo do convento de Montughi (Florença), do Ms. *Raggvagli del Congo*, p. 73-93.

N. B. — A sigla M. indica o texto da carta do Padre Serafim de Cortona ao Provincial da Toscana, conservado no convento de Montughi (Florença — Itália).

36

CARTA DE FR. JOSÉ DE PERNAMBUCO AO PROVINCIAL DE CASTELA

(25-3-1648)

SUMÁRIO — *Descrição da viagem. — Excelente recepção pelo Rei do Congo. — Sentimentos deste para com a missão e os missionários. — Repele corajosamente a embaixada holandesa no que respeita à pureza da Fé Católica. — Auto de fé às cartilhas calvinistas na praça pública.*

†

IHS M.ª F.co

Bendyto sea, y alabado por siempre, mi Padre Prouincial, el nombre santissimo del Señor, a quien pido que con toda essa santa Prouincia me ayude a alabar y bendizir por tantos y tan soberanos beneficios como ha uzado con esta familia humilde suya de missionarios Capuchinos, trayendo nos a saluamento, despues de mas de sinco meses de embarcacion, y quatro y medio de viage, a este Rio de Pinda y puerto del Congo, que es el Reino señalado a nuestra santa mission, y que con tantas ansias todos emos deseado tanto, para socorrer la necessidad extrema de aquellas pobres almas, desamparadas por pobres y por por falta de ministros del euangelio, tantos años ha, tan apartadas del caminho uerdadero dela saluacion.

Embarcado ya en el puerto de Cadiz, en dia tan señalado como lo fué el de nuestro Padre S. Francisco, quarto dia de Otubre, del año passado, escriui a V. P. el aplauso y edificacion con que nos acompañó hasta el embarcadero multitud innumerable de gente que se hallaua en aquella ciudad, mas que otras uezes, por ser occasion de galeones. Embarcamo nos 14

Religiosos, los 11 sacerdotes y solos dos no predicadores, y los tres hermanos legos(quedandose de los 16 que eramos, el uno muerto en S. Lucar, predicador, y dela Prouincia de Valencia; el otro sacerdote, dela Prouincia de Roma, mui impedido de enfermedad, en los baños de Alama). Todos, gracias a nuestro Señor, emos llegado con salud a este puerto, aunque vuo en la mar algunos enfermos y otros mareados, e del mareo me cupo a mi buena parte; y emos uenido siempre todos tan unidos y conformes, aunque de naciones tan diuersas, que se ué bien el auernos congregado para esta accion tan apostolica, la charidad y amor de Christo, y la eleccion y gracia del Espiritu Santo.

No dieron lugar los uientos para que saliesemos dela bahia de Cadiz hasta el otro dia, despues de la Santa Madre Tereza de Jesus, que se contauan 16 del dicho, el qual dia nos uimos ala uela, y con tiempo fauorable llegamos en dies dias à la Gran Canaria, donde nos recibieron con tanta deuocion, assi eclesiasticos como seglares, como si fueramos unos Angeles, uenidos del cielo. Es indicible el agazajo y charidad que alli recibimos, contendiendo entre si, cortes y religiosamente el señor Obispo, la ciudad y los Padres Obseruantes, sobre quien auia de hospedarnos. Vencieron los Padres Obseruantes, assi por auer sido los primeros que nos combidaron, luego en desembarcando, como tambien por affecto particular de hijus de nuestro Padre: la grande charidad y llaneza con que alli fuimos tratados ya la escriui desde alli a Vc.ª A los 6 dias, despues de nuestra llegada, nos boluimos a embarcar, y fue igual a sua charidad el sentimiento que tuuieron de que los dexasemos tan presto, a que ayudó con grande affecto y lagrimas, toda la ciudad.

Partimos de alli el dia despues de Todos Santos, y aquel mismo dia fue uisto un patache frances, á quien auiendo disparado nuestro nauio una pieça, para que amainase, con animo de pelear si no lo acia, el se rindiò luego, y embiando à borde

una lancha, mostrando ciertos papeles, que trahian; pareciendo suppuestos dichos papeles, resoluió nuestro Capitan lleuarle con sigo à Cartagena de las Indias, para que alli se decidiese su causa. //

Los primeros dias que salimos de Canaria tuuimos fauorable el uiento, y llegamos en breue à la Costa de Cabo Verde, donde fué nuestro Señor seruido empeçar á exercitarnos con una gran calma, que nos duró muchos dias, y desde entonces, hasta que llegamos á uer tierra, apenas emos tenido dia de uiento fauorable, sino todos uientos por proa, y muchos dias de calma, que han sido la causa de que aya sido tan largo nuestro viaje, porque nos uimos obligados á llegar hasta 80 leguas del cabo de San Agustin, que es en la costa del Brazil, opuesta ex diametro á la del Congo, y por aquel mismo rumbo fuimos tomando la altura hasta llegar á 29 grados y medio, donde empeçó á darnos el uiento para desandar lo andado, y boluer sobre el Congo, que está á seis grados no mas dela linea. Por esta causa ha sido no poco penoso el viaje, pero como alló dispostos los animos, y resueltos á padecer por Dios trabajos mayores, ha parecido nada; todo ello es assi, y lo enseña cada dia mas la misma experiencia, que aun en lo temporal es cierto genero de fulleria el alentar los deseos á padecer mucho por Dios para que paresca todo lo que se padece mui poco.

No puedo dexar de referir, por particular, un caso que succedió en el viaje. Muchas uezes me ha parecido fabula lo que oya referir de unos peces que llaman ajujas, de pico tan alentado que traspasauan con el el costado de un nauio, y aora nos lo ha enseñado á la uista la misma experiencia. Uno destos, persiguiendo (segun dicen) a otro que se fue á amparar del costado de un patache que uenia tambien, demas del frances, en nuestra compañia, dió un golpe con tanta furia en dicho costado con ambos picos, que passó la tabla de afuera y el estamenar (que es un madero recio poco menos de un

palmo) y içó tanta fuerça para escaparse, que dexó clauados ambos picos en el patache; el uno entra dentro, que se ué, mas de tres quartas de uara, el otro no se ué mas que dos dedos, á la parte de adentro; y á la punta grande se cortó por la parte de afuera del nauio, para tomarle el agua y adereçar la rotura mas de un palmo, y es poco menos recia que una muñeca, como pallejo de lixa, pero mas blanca; este pexe aguja dizen los platicos que tendrá tres uaras de largo, poco mas á menos; deste, por ser tan particular, y tenerse como por milagro, embio ahi á Vc.ª la forma (1).

El consuelo espiritual que emos traido siempre los Religiosos, ha sido grande, diziendo todos missa tres de nosotros, por su orden, y la 4ª el capellan de la naue, y comulgando los que no la dizian aquel dia, á la 1ª missa; y en las festiuidades grandes la diciamos todos, en capilla mui decente, por ser grande la comodidad de la naue, y assistiendo, por mayor reuerencia, siempre á tener el caliz, un sacerdote riuestido con roquete, y estola //

Non solo se han continuado siempre, sin interpolacion, los exercicios del conuento, sino se han añadido otros de superogacion de ayunos, rogatiuas y platicas espirituales; todos los domingos y fiestas auia platica; y se ha enseñado cada semana una ues, y algunas dos, la doctrina christiana, todo con grande fruto y edificacion delas almas delos seglares, en quien obró con tanta efficacia la palabra de Dios, que siendo gente, por la mayor parte alentada, uino a aiustarse de suerte á nuestros costumbres, que muchas uezes nos confundian sus ferbores, porque no solo no se contentauan algunos con acer como nosotros, la disciplina tres uezes en la semana, en quatro ranchos diuersos, a que assistian siempre Religiosos nuestros, sino que muchas uezes tambien se uenian á combidar, y la acian por

(1) O texto não nos dá o prometido desenho.

preparacion, como en los conuentos se usa, de la comunion del dia seguiente. No uuo ninguno que no se confessase con mucho dolor, y contricion de sus peccados, ha auido muchas confessiones generales y muchas de muchos años: los dias de festiuidades grandes, como las de Christo y dela Virgen Maria Señora nuestra, ha auido siempre comunion general de toda la naue: cada domingo se confessauan y comulgauan muchos, y algunos se han auido tan feruorosos, y [h]an llegado a gustar tanto de Dios, que alguna ues [h]an llegado á dezirme, con harta confusion de mi alma: Padre, me parece larguissimo el tiempo de domingo á domingo, pidiendo affectuosamente licencia para mas frequente comunió, y alargandose tanto el viaje, como se alargó, apenas auia seglar que mostrase sentimiento dela dilacion, antes mostrauan gozo particular, diziendo lo disponia assi Dios, porque no perdiesen tan presto nuestra dotrina y nuestra compañia.

Assistian á los sermones, platicas y doctrinas los ingleses que [h]an uenido en nuestra compañia, y oyan mui de ordinario la confutacion de sus errores, que de proposito se hazia, y en conuersaciones particulares se les dixo tambien muchas uezes lo que conuenia; pero son algunos dellos gente obstinada, y terca, que no obstante que se uian conuencidos dela rason, muchas ueses dizian que ellos no eran estudiantes para respondernos, y que auiendo seguido su Religion tantos años, auian de morir en ella. Dios los alumbre, como lo ha hecho, por su bondad infinita, á dos herejes destos, que conuencidos con la fuerça de la verdad de nuestra santa Fe Catholica, Romana, y con la efficacia del buen exemplo, que [h]an uisto en esta santa familia, se [h]an reducido á acerse catholicos, como de hecho lo icieron, abjurando su mala secta; es el uno dellos, en opinion de los mismos herejes, el mas entendido, platico en la lengua latina y outras lenguas, á quien comunicauan ellos sus dudas, y de quien solian dezir algunos de los herejes, viendo que le hablauamos en materia de nuestra santa Fee

Catholica: los Padres uan á disputar con este, pensando conuertirle, pues guardense que el no los conuierta á ellos. //

Gracias sean dadas á Dios, aora y en los siglos, amen, pues el ha sido el vencedor, y el el que lo ha hecho todo, pero de auer tomado por instrumento de obra tan agradable á sus diuinos ojos, los Religiosos de nuestra santa mission estamos los mas gozosos hombres del mundo; y quando no fuera mas que para acer el fructo, que se ha echo en esta naue, en las almas, quanto mas esperandose tan colmado en todo este Reino del Congo, dieramos todos por bien empleado nuestro viaje. //

Aora se conoce mejor era traça del demonio, por impedir el fructo que temia se auia de acer en las almas, la tormenta que leuantó para anegar nuestra mission, aun antes de embarcarse, fundada en el buen zelo de algunos, que se oponian a que no uiniesen ingleses en el nauio, que estaua aprestado, sin los quales se tenia por impossible acerse el viaje, y la mission, antes del todo se desazia, si la piedad de Su Magestad, el Rey nuestro Señor, que Dios guarde (á quien se supplicó) con su acostumbrada clemencia, zelo dela honra de Dios, y deuocion, que siempre ha tenido á nuestra sagrada Religion, no permitiera fuesen algunos, para que no se impidiese la mission, con tanto detrimento destas pobres almas. //

No puedo dexar de decir, en confirmacion de lo que todos muchas uezes emos experimentado, y delo mucho que nos dexó ganado nuestro Padre S. Francisco, la reuerẽcia y estimacion con que nos trataron siempre estos herejes, en medio de tantos pezares, como yoan en nuestras platicas, contra su falsa secta, embiandonos tambien muchas uezes algunos regalos (por que no falte aun entre gente tan peruersa, la palabra que dió Christo nuestro bien á nuetro Padre S. Francisco, acerca de la limosna) si bien la liberalidad de Su Magestad, elRey nuestro Señor, Dios le guarde, que fue quien nos proueyó de todo lo necessario, y la charidad de nuestro Capitan español, y la mas gente española, no ha dado lugar a que

padessesemos en el sustento, y mas contentandonos con tan poco los Capuchinos, contodo nos alegrauamos sumamente y nos confundiamos quando uiamos la charidad que usaua con hijos de nuestro Padre esta buena gente.

Llegamos a dar fondo neste rio de Pinda el lunes 2° de quaresma, dia de los Santos Quarenta Mártires, á 9 de marzo, por la tarde, y luego el dia siguiente por la mañana, ordenó nuestro Padre Vice-Prefecto saliesemos todos los Religiosos en tierra á explorar lo que passaua, y tomar lengua si hallauamos algunos de nuestros Religiosos de la 1ª mission (2), de quien tantas uezes auiamos oído se auian muerto todos, nueba que para desalentar los animos delos missioneros nos pareció siempre sembrada dela malicia heretical de Olandezes, que tenemos aqui por uecinos, en el Reino de Angola, con quien confina este de Congo. Cupome la parte de ser uno delos dos, por el mas platico en la lengua Portuguesa, que es la que aqui mejor se entiende (3), y de que ay algunos interpretes. //

Llegamos al lugar de Pinda, que está tres leguas del puerto, por el rio arriba, hallando amotinado, y en forma de pelear, todo este destricto, que pensauan eramos Olandeses, con quien al presente estan enemigos, auiendo echado ya fuera el factor que aqui tenian. No se puede decir con palabras el gozo que todo este destricto, que pensauan eramos Olandeses, con quien uidas, alcansaron a uer Religiosos Capuchinos, que uenian a darle la del alma, y saltando de sus canoas en nuestra lancha

---

(2) Esta missão, de 1645, era composta pelos Padres: Frei Boaventura de Alessano, Prefeito, João Francisco de Roma, Januário de Nola, Boaventura de Sorrento, Boaventura de Sardenha, João de Santiago, José de Antequera, Ângelo de Valença, Miguel de Sessa e os Irmãos Francisco de Pamplona, Ângelo de Lorena e Jerónimo de Puebla. Cfr. P. Mateo de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa / La Mision del Congo*. Madrid, MCML, p. 468.

(3) A língua portuguesa era a língua materna do Padre Frei José.

con grandes uozes y algaçara, señales de grande alegria, no podiamos desasirnos de sus abraços.

Saltamos en tierra con nuebas ya de que assistian aqui en la Banza de Soño, que es el lugar principal deste Condado, donde assiste el Conde de Soño, dos Religiosos nuestros, los quales salieron luego á recebirnos; y era el uno el Padre Fr. Juan de Santiago, con cuya uista es escusado dezir el jubilo de nuestra alegria, por auer allado prenda tan chara de mi Prouincia Santa, si bien se aguó luego este gozo, con la noticia de lo poco que auia de durar, siendo la continua enfermedad de dicho Padre occasion de dexar estas pobres almas, que con tantas ansias ha buscado, y en quien es cierto dexa su coraçon. //

Con su partida y con la larga y cierta relacion que el hará del estado de las cosas deste Reino (4), y logro grande de las almas, no tengo yo que dilatarme mucho en referirlo, si bien no puedo del todo escusarme. //

Al Padre Fr. Buenauentura de Serdeña ha dado Dios salud, despues de aquella 1ª entrada en que enfermaron todos; assiste al presente en S. Saluador, que es la corte de ElRey, donde ace grande fructo, y trabaja el solo por muchos. Lo mismo ace aqui en Banza el Padre Fr. Buenauentura de Sorrẽto, de la Prouincia de Napoles; y en el mismo S. Saluador el Padre Prefecto, y el Padre Januario, que estuuieron en essa Prouincia, y el hermano Fr. Geronimo de la Puebla, de la Prouincia de Aragon. El Padre Fr. Joseph de Antequera murió pocos dias

(4) Esta Relação conserva-se na Biblioteca do Palácio Real do Oriente, em Madrid, Ms. n.º 772, com o título: *Brebe Relaçion / De lo Sucedido a doce Religiosos Cappuchinos q. la / Santa Sede APostolica enbio Por missionari / os APostolicos al Reyno de Congo.* Cfr. P.e Francisco Leite de Faria, O. F. M. Cap., *Fr. João de Santiago e a sua Relação sobre os Capuchinhos no Congo,* em *Portugal em África,* 1953 (X), p. 316-333.

despues de llegado: y dos años despues el hermano Fr. Angel de Roma. Confio en nuestro Señor áde ser grande la cosecha con nuestra uenida; que eran los seis que aqui hallamos, nonada para tantas almas; y aora se entrará á los infieles, que son los que ay, innumerables, de que estamos cercados por todas partes; pido á nuestro Señor, si áde ser para gloria suya, sea yo uno de los dichosos á quien quepa tan buena suerte.

El calor desta tierra no es tanto como lo encarecian en España, pues siendo aqui aora lo mas rigoroso del uerano, no padecemos comumente tanto calor como en los caniculares de España, y el inuierno dizen es como una primauera; los dias y noches de todo el año casi iguales. Quanto al sustento es summa la miseria, que comunmente se passa, porque aunque es uerdad que ay algunas gallinas y cabras, son mui pocas y las guardan para uender a los Españoles, passando muchas uezes los de la tierra con un poco de tabaco de humo y un poco de uino de palma, que es un licor á manera de suero estilado de una palma, y de la misma palma sacan con que suplen la falta de aceite y uinagre y açafran, y della tambien se uisten, aciendo unos paños mui galanes, cuyo hilo tiene mucha semejança con el hilo de pita, y se uisten harto, mas honestamente de lo que por allá se pinta.

Aqui se uiue verdaderamente como hijos de S. Francisco, porque no ay á quien pedir una sed de agua, si dexa de embiarla el Conde algun dia, que es quien nos embia la comida cada dia, y sino la embia, no ay que pedirla, que es señal que no la tiene, y esto dizen ha succedido algunas veses; si bien estos dias emos experimentado particular assistencia suya de pescado fresco y fructas dela tierra; pero como no tiene rentas acentadas, un dia tiene mucho, y otro dia no tiene nada, porque todo lo que tiene lo reparte con sus uassallos. El ser Rey aqui y el ser Conde no es por herencia, sino por eleccion, ni tienen mas interes de la dignidad, que la ueneracion, que es grande en su modo la que se les ace; dela hacienda no son

mas que como administradores, para repartirla á sus uassallos, y assi se les adiuerte quando los constituyen en puesto.

El ser este condado de eleccion es causa de continuas guerras entre elRey y el Conde; elRey pretẽde ser, no solo el que confirme la eleccion, sino tambien el que elija; en el Condado estan en possession de que elijan 4 electores, y elRey confirme, y assi no ha podido ponerlos en paz nuestro Padre Prefecto, aunque lo ha procurado mucho.

No puedo callar algunas acciones delRey, que aunque negro, puede ser exemplar en ellas de Principes Christianos: luego que llegó el Padre Prefecto, despues de auer estado con el Conde, se partió á la corte, a tratar las amistades; fue recebido con somma beneuolencia de elRey; y hablandole sobre el caso, mostró las dificultades grandes que auia de parte á parte, pidiendo se difiriese la respuesta para el dia siguiente; icieronlo assi, y el otro dia fué elRey luego á uisitar al Padre Prefecto, y le dixo que no obstantes todas las difficultades, que el dia antes le auia propuesto, el se determinaua, y auia hecho aquella noche juramento á nuestro Padre S. Francisco (en agradecimiento del beneficio que le hauia hecho, en traherle á su Reino sus hijos, que tenia tan desseados) de acer todo lo que su paternidad dispusiese, y assi que dispusiese como quisiese, que todo se haria de su gusto. //

Dispuzolo bien el Padre Prefecto, aunque no tuuo effecto la paz, faltando por parte del Conde. Tuuolo empero que restituyese al Rey un hijo suyo, que tenia prisionero; acompañaron a este hijo de elRey dos Religiosos, y antes que llegasen á S. Saluador, auisarõ de su cercania, á quien elRey con la piedad grande que tiene, no obstantes los desseos grandes que tenia de uer á su hijo, respondió que el auia alcansado aquel hijo, quando le nació, por oraciones, de la Virgen Santissima dela Concepcion, que era de alli á 8 dias, que se detuuiesen hasta aquel dia en un lugar alli cercano, que queria offrecerle de nuebo aquel dia solemnemente por esclauo dela Virgen.

Llegado el dia dela Concepcion, içо uenir el hijo, y esperandole para recibirle en la Igresia, quando llegó el Sacerdote al offertorio dela missa, el tambien con grande deuocion y ternura, llegandose azia el altar, ofreció á la Virgen su hijo, con grande edificacion de todos los que lo uian. //

Pero aunque son tan dignas de memoria estas dos acciones, sobre todo merece nombre este Rey entre los mas Catholicos, por lo que içо con un embajador hereje, que le embiarõ los Olandeses de Angola, pidiendo su amistad, y embiando algunas cartillas (5) de su falsa secta, ofreciendole embiarian predicantes que los enseñasen. Recibida la embajada, içо elRey iuntar sus fidalgos, y en prezencia de todos respondió al embajador que en quanto á lo politico el estimaua su amistad, y la recibia (como en effecto la recibió) porque assi le constaua lo acian tambien en Europa los Principes Christianos, que tenia por exemplar; pero quanto á las cartillas, mandó encender un gran fuego en la plaça publica, y el mismo las içо echar alli en las llamas, y aguardó hasta que se quemaron todas, protestando publicamente no admitria nunca otra fee en su Reyno, sino la que tiene y confiessa la Santa Iglesia Catholica Romana, que es la uerdadera Iglesia de Christo.

Aun que auia mucho que referir de edificacion, no pensé alargarme tanto, despues que supe la partida del Padre Fr. Juan de Santiago, á quien me refiero, en todo lo que podia yo referir, quedandome solo con la obligacion de no cessar jamas en mis sacrificios y oraciones de encomendar á nuestro Señor los aumentos espirituales de Vc.ª, y mui en particolar los de esta santa Prouincia madre mia, cuyo affecto y estimacion me tiene siempre robado el coraçon, aun en medio de tanto goço como entre estos desiertos me hallo; á Vc.ª pido, por

(5) Catecismo, geralmente precedido das regras elementares de leitura. Cfr. António Brásio, em *Política do Espírito no Ultramar Português*, na revista *Portugal em Africa*, 1949.

el amor de Dios, me tenga mui en la memoria, para pedir á nuestro Señor mᵉ haga en todo mui ajustado á su diuina uoluntad, y lo mismo pido proponga de mi parte á todos mis Padres y hermanos, á quien guarde nuestro Señor, y llene de sus diuinos dones, etc.

Banza de Soño, 25 de Março 1648.

Sieruo y hijo de Vc.ª

Fr. Joseph de Pernambuco //
Missionario

BNM — Cód. 3818, fls. 34-36 v.

NOTA — Frei José de Pernambuco, natural de Pernambuco (Brasil), sendo estudante em Salamanca entrou no noviciado dos Capuchinhos, tomando hábito nesta cidade em 20-4-1634. Partiu para o Congo, como ele o narra na presente carta, numa leva de 15 missionários: Padres Frei Dionísio de Piacenza, superior, Carlos de Taggia, Gabriel de Valença, António de Teruel, António Maria de Monteprandone, Serafim de Cortona, Pedro de Ravena, Jerónimo de Montesarchio, Francisco de Veas, João Maria de Pavia, Boaventura de Corella e os Irmãos Félix de Villar, Francisco de Licódia e Humilde de S. Félix. Cfr. P. Mateo de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa / La Misión del Congo*, Madrid, MCML, p. 163 e 469.

37

CARTA DO CONDE DE SONHO A D. FILIPE IV

(25-3-1648)

SUMÁRIO — *Agradece o envio de missionários Capuchinhos e pede que sempre lhe ampare o Condado e porto de Pinda com novas levas de apóstolos.*

†

Ao muj alto D. Serenissimo Rej dEspanha &ª.

Polla vinda dos santos Religiozo[s] Capuchinos a neste Rejno de Congo a este porto de Pinda, [o] qual recebeu primeiro a fee Cathollica. Veio a memoria que Vossa Real Magestade de min tem, & o Cathollico zello [que] tem da saluaçaõ destas pobres almas taõ desparandas (1) de socorro espirituall, se Deus noso Senhor por sua bondade e mizericordia naõ mouera o piadozo e rial peito de Vossa Real Magestade para que nos mandara tam santos Relligozo[s], que [com] sua ardente charidade, feruoroza doutrina e santo emzenplo acudem (2) a nossas necesidade[s] espirituais, padecendo mujtos trabalhos pera consollaçaõ de nossas almas. Pello quall rendo muitas deuidas graças a Vossa Real Magestade, pois con tanta llargueza deu embarcasaõ, e bastimento pera que podesem vir cá taõ santo[s] Relligiozos, de que me reconheso mujto obrigado, e ponho os olhos de Vossa Real Magestade neste meu Condado e porto de Pinda e taõ bem minha pessoa,

(1) *Entenda-se:* desamparadas.
(2) *Leia-se:* acodem.

que sempre estará aparelhada pera seruir a Vossa Real Magestade, a quen humilmente pesso seja seruido de fauorecernos sempre con novos Relligiozos, pera [que] possam continuar seu trabalho, e remediar estas almas; naõ me [a]largo mais. Cuja Real Pessoa guarde noso Señor como dezeio. //

Feita em Sonho, 25 de março de 1648 annos.

De Vossa Real Magestade //

Dom Daniel da Silua //
Conde de Sonho

AGS — *Estado,* maço 2639.

38

CARTA DO CONDE DE SONHO À PROPAGANDA FIDE

(25-3-1648)

SUMÁRIO — *Agradece reconhecidamente o envio de missionários Capuchinhos ao seu Candado e porto de Pinda.*

Eminentissimos e Reuerendissimos Senhores

Pella vimda dos santos Relligiozos Capuchin[h]os a neste Reyno de Congo, neste meu Condado, porto de Pinda, [o] qual recebeu primeyro a Fee Cathollica, veio à memoria de min tem Vossa[s] Eminencias bus den de zello (1) da saluaçaon destas pobres almas tam desparandas (2) de Ministros Euangellicos, se Deus Noso Senhor naum mouera os corasones de Vossas Eminencias, para que nos mandara[m] estos santos Religiosos, que con tanto feruor e caridade nos acudem (3) en nossas necesidades espirituais, padecẽdo muitos trabalhos pella consollaçaom de nossas almas, sendo o proueito que façem en este Reyno grande e [de] todas maneiras, pello qual me reconheso muito obrigado, e ponho os olhos de VV. Eminencias [n]este meu Condado e tambem a minha pessoa,

(1) *Leia-se.* o catholico zello.
(2) *Leia:* desamparadas.
(3) *Leia-se:* acodem.

que sempre estará aparelhada para seruir a VV. Eminencias. Cuyas vidas guarde noso Senhor, como dezeio, e a Christandade hà mister. //

Feita oi[e] em Sonho, 25 de marzo 1648 annos.

De VV. Eminencias

Dom Daniel da Silua //
Conde de Sonho

APF — *SRCG*, vol. 247, fl. 149. — Cópia.

NOTA — Este documento é decalcado sobre a carta da mesma data escrita ao Rei de Espanha.

Faz-se eco desta carta o documento seguinte:

Referente Eminentissimo D. Cardinali Branchatio litteras D. Comitis de Congho et Pinde, ac Proregis Conghi, in qua dictus Dominus gratias agens S. Congregationi de missione Cappucinorum ad illas partes, ofert personam et regnum pro beneficio Catholicae Religionis, et quia dicti D. Comes etiam ad S. D. N. litteras misit, Eminentia Sua illas reuerenter tradidit Sacrae Congregationi, quae etiam pietatem D. Comitis ualde laudauit.

APF — *Acta*, vol. 19, fl. 319 v., n.º 13 — Sessão cardinalícia de 14-2-1650.

39

CARTA DO CONDE DE SONHO AO PAPA INOCÊNCIO X

(25-3-1648)

SUMÁRIO — *Agradece o envio de missionários Capuchinhos e faz vários pedidos ao Papa. — Refere-se à sua política de relações com o Rei do Congo*

†

Ao Samtissimo Padre

Polla (1) vinda dos santos Relligiozos Capuchiños (2) a neste Rejno de Congo, porto de Pinda, a qual primeiro desbraquo (3) na Christãdade, ueio a memoria que de mim tem V. Santidade e o ardente zello da saluaçaõ destas pobres almas, tam desamparadas do socorro esperitual e menistros do Santo Evangelho, se Deus por sua bondade e mizericordia naõ mouera (4) o piadozo coraçaõ de Vossa Santidade, pera que nos mandara tam sanctos Relligiozo[s], que sua ardente charidade, samto zello e feruoroza doutrina, exemplo de toda vertude, acode (5) a nossas almas necessidade[s] espirituaes, padecendo (6) mujtos trabalhos polla consollaçaõ de nossas almas, sendo o prouejto que fazem em este Rejno de todas [as] maneiras grande, pello qual rendo a Vossa Santidade as

(1) *No original:* Pollo.
(2) *No original:* Capuchoños.
(3) desembarcou?
(4) *No original:* nouera.
(5) *No original:* acunde, de acude.
(6) *No original:* padeucedo.

deuidas graças e me conheço (7) mujto obrigado, e ponho a os pés de Vossa Santidade este meu Condado e tambem minha pessoa, que senpre estará aparelhada (8) pera seruir a Vossa Santidade. Cuia vida guarde noso Senhor como eu e todos meus Vassallos dezeiamos e a Christandade tem mister.

Pesso humilmente a Vossa Santidade me fasa mercê de mandar ao padre perfeito que agora hé, ou ao que por diante for, que nunqua deixe este Condado sem os Relligiozos que forem necesario[s] pera a emsinança da gente deste Condado //

E tambem pesso a Vossa Santidade me fasa mercê de me conceder sua santa bemdiçaõ papal, pera que possa ser absolto de culpa e pena hũa (9) vez na uida e outra na morte. E tambem me fauoreça com alguãs (10) couzas espirituais, pera minha consollaçaõ. //

As couzas que há mister saõ estas: huã cruze de pedra, como da primeira que mandou o papa passado, quando ve[io] a fee catholica; tambem image[m] de Santo Antonio; seia de v[u]lto; outra de Santiaguo; tambem huma do Santo do meu nome, sam Daniel; e huma (11) espada bẽdita pera defensaõ [e] augmento da Christa[n]dade; huma image[m] tambem de nosa Senhora.

Naõ deixar de dar emtender, porque naõ faltaraõ (12) algũs que possa[m] comtar a Vossa Santidade o que quá passa milhor; quero eu dezer o que me tem passado. //

Verdade hé que eu sou Vassallo do Rey de Conguo, mas de todos seus Vassallos eu somente os deste Condado faze[m]

---

(7) *No original:* conhoço.
(8) *No original:* aparellada.
(9) *No original:* vnha.
(10) *No original:* alguns.
(11) *No original:* huna.
(12) *No original:* faltará.

o seu Conde, quando morre (13) outro. Mas a este meu Rey quere [e] dezeia de tirar esta ordem; tambem este que oie hé Rej foi ocaziaõ das g[u]erras que agora ahi. Porque no tenpo del Rej dom Aluaro quinto (14), este que agora hé Rej se fogio da Corte con seu irmaõ, con algũs fidalgos, porque queria[m] elles fazer treiçaõ. Sabendo o dito Rej disto, os queriam matar, fugindo a este meu Condado, por entende-r[em] elles que os podia ualler diante del Rej, como [de] feito os Condes tem maior homrra diante del Rej; mas mandou o Conde diante do Rej ualer lhes, mas o Rej naõ quis, he se leuantou da sua Corte até este Condado com grande g[u]erra de todos seus Vassallos, somente e[m] busqua delles. //

Porem sabemdo muj bem o Conde, que mandou outra veze dizer a[o] Rej que lhes perdoase, naõ quis, mas me deu ajuda, pre[n]deo o Rej uiuo, lhe mandou outra veze no seu Reino con muita homrra e [a]catamento. Elle entam con seu Rej tiuera as milhores rendas de Congo; depois mur[r]eo [o] Rej; o seu irmaõ se fes Rei despois delle; elle agora hé Rej; mas despois de Rej quis desfazer [a] ordem antigua (15) deste Condado, sem considerar o bem que [d]este tem rece-bido (16), me [h]á mandado duas g[u]erras; senpre Deus me tem ajudado. //

Destas g[u]erras lhe prendi (17) hũ filho seu que mandou por Capitam da g[u]erra. Elle dito Rej hé cazado con hũa filha do Conde passado; della teue o filho que mandou por Capitam da g[u]erra. Naõ no quis matar porque [hé] sangue do meu sangue. Naõ me [a]llarguo mais. //

---

(13) *No original:* muredo.
(14) Reinou de Fevereiro a Agosto de 1636.
(15) *No original:* antiguo.
(16) *No original:* recebindo.
(17) *No original:* predei.

Cuia vida guarde noso Senhor, como eu e todos meus Vassallos dezeiamos. //

Feita oie em Sonho, 25 de março 1648 annos. //

De Vossa Santidade filho no spiritual. //

Dom Daniel da Silva //
Conde de Sonho.

†

ENDEREÇO: Ao Santissimo Padre
Do Conde de Sonho.

AV — *Lettere di Principi,* vol. 66, 437-437 v. — Original.

40

DECISÕES SOBRE A MISSÃO DO CONGO

(1-4-1648)

SUMÁRIO — *Satisfaz-se aos quesitos apresentados da parte do Rei do Congo pelos seus embaixadores.*

Referente eodem Eminentissimo Domino Cardinali Capponio de progressibus Missionis Capuccinorum in Regno Conghi, et instantias praefati Regni Regis pro augenda praedicta Missione alijs Capuccinis usque ad 40, et ut pro eodem Regno tres Episcopi crearentur ac mitterentur, Sacra Congregatio decreuit ut infra.

Primo. Jussit agi cum Procuratore Generali Capuccinorum ut Fratres Capuccinos ad Missionem praedictam dirigendos proponat.

2.° Censuit duos Capuccinos missos a Rege Conghi ad praesentanda S.D.N. obedientiam esse, si Sanctitatis Suae placuerit, recipiendos in Congregatione coram Santitate Sua habenda, prout alijs fuit factum sub S. M. Urbano 8.°

3.° Oratiunculam a dictis Patribus in prestanda obedientia recitandam ostendi Eminentissimo D. Cardinali Panzirolo, Sactissimo D. Nostro prius legendam et juxta Sanctitatis Suae sententia corrigendam, uel emendandam, si opus fuerit.

4.° Denique, saltem pro nunc, unum esse in dictum Regnum mittendum Episcopum (1), et cum propositus fuisset

(1) Enquanto a Propaganda Fide tanto se esmerava em nomear Bispos para o Congo (nada menos de três!), recusava-se sistemàticamente a confirmação dos Bispos eleitos por D. João IV, rei de Portugal e padroeiro do Bispado do Congo.

D. Franciscus Staybanus, Neapolitanus, alias dum ad Missionem Persiae fuit destinatus a Nuntio Neapolitano, ualde commendatus, placuit Patribus ut scriberetur D. Sampsoni Camenalio, pro Secretarius, ad exploranda praedicti D. Staybano circa hanc nouam cum tanta dignitate missionem, sententiam.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 60-60 v., n.º 14. — Sessão cardinalícia de 1-4-1648

41

AGENTE DO REI DO CONGO EM ROMA

(20-4-1648)

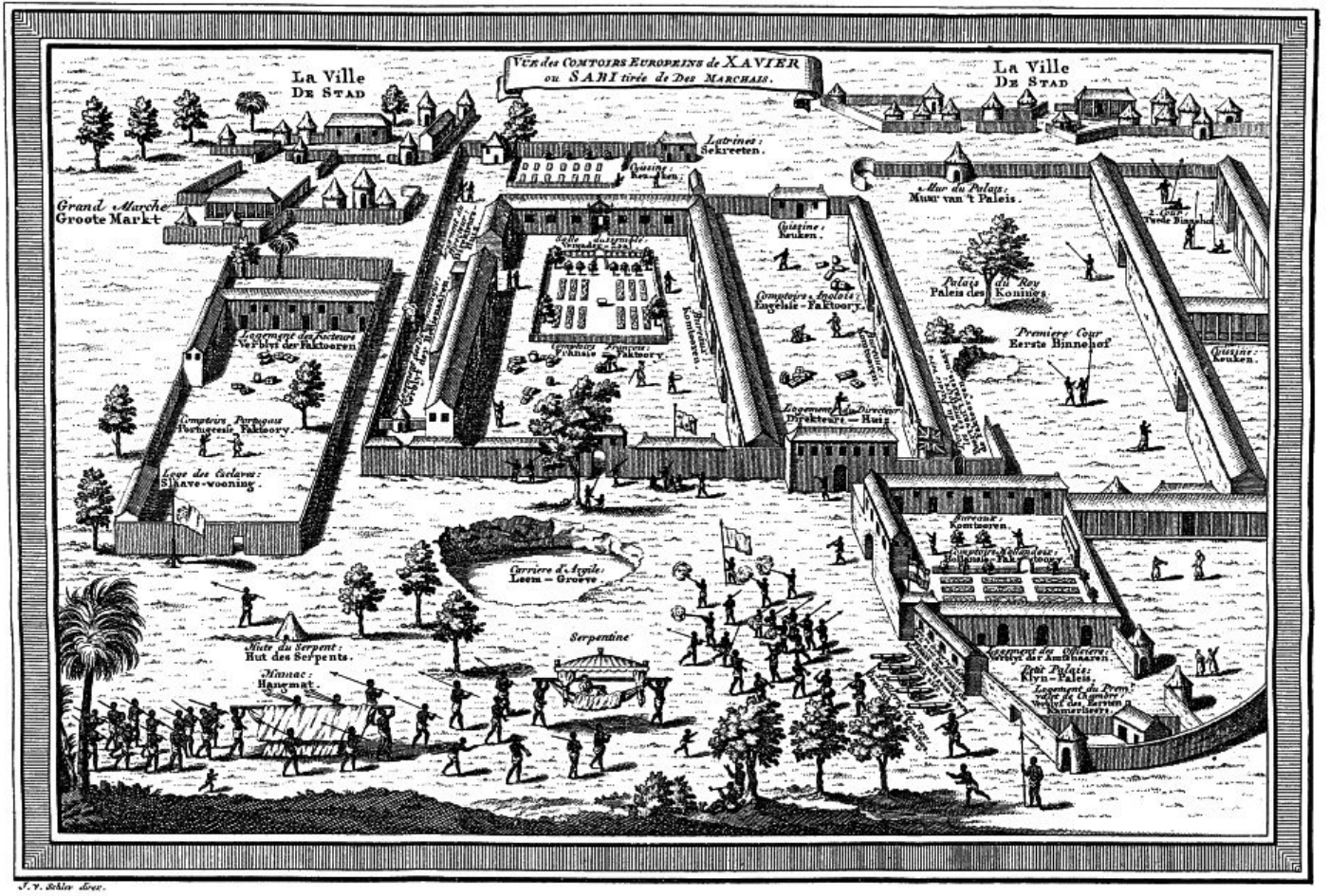
SUMÁRIO — *Deixa-se ao cardeal Prefeito nomear três pessoas idóneas, para escolha do agente pessoal do Rei do Congo.*

Referente eodem Eminentissimo Domino Cardinali Capponio de fabricis faciendis in Collegio de Propaganda Fide, de Regno Bosnae, de Capuccinis Missionarijs in Congo, et denique de necessitate noui Agentis, quia Angelus Ciuffonius, qui exactor erat deputandus, non habet idoneos fideiussores, quibus possit de eius administratione Sacrae Congregationi assecurari.

Eminentissimi Patres quoad fabricas iusserunt de eis in alia Congregatione tractari; de Regno Bosnae iuuando ut liberentur a tyrannide Turcarum et Sedi Apostolicae, cui fuit a Regina Bona donatum, restituendum, nihil fuit rescriptum, cum Sacra Congregatio, more Apostolico, in conuersione animarum per predicatione procedat, at non sit sui instituti per bella expugnare Regna, uel prouincias

De Capuccinis Missionarijs Conghi, placuit Patribus, ut sicut alias sub Urbano 8° in Congregatione de Propaganda Fide coram eo fuit b. m. Joannes Baptista Uiues, Agens Regis Conghi, ad prestandam obedientiam nomine Regis, tunc regnantis receptus, ita dicti Capuccini in simili Congregatione audiantur e recipiantur, et de obedientia prestita Protonotarius S. Congregationis rogetur, et denique quoad nouum Agentem, Eminentissimi Patres remiserunt negotium eidem Eminentissimo D. Cardinali Capponio, qui tres personas idoneas ad proedictum officium nominauit, et ex illis quam magis idoneam iudicabit, in sequenti Congregatione proponat.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 65 v.-66, n.° 2. — Sessão cardinalícia de 20-4-1648.



Feitorias Europeias em Xavier (Juidá)

(Prevost — *Histoire Générale des Voyages*, 1748, V).

42

AUTO DE OBEDIÊNCIA DO REI DO CONGO AO PAPA INOCÊNCIO X

(9-5-1648)

SUMÁRIO — *Cerimonial da prestação de obediência e reverência do rei do Congo D. Garcia Afonso II ao Papa por intermédio dos missionários Capuchinhos. — Discurso proferido pelo Procurador-Geral dos Capuchinhos em nome dos embaixadores do mesmo Rei.*

ACTUS OBEDIENTIAE

Sabbato, die 9 maii 1648, habita fuit congregatio de propaganda fide, coram Sanctissimo domino nostro, in palatio Quirinal, praesentibus DD. cardinalibus super ea deputatis, mantelletis et mozzetis indutis; absoluta congregatione, Sanctitas sua accepit stolam per manus domini cardinalis Sfortiae, antiquioris diaconi presentis, et sedens, ut prius, sub baldachino in camera contigua capellae secretae a letere atrio magno respondenti, cum interventu praedictorum dominorum cardinalium, duorum antiquiorum protonotariorum apostolicorum, cum rochettis et mantelletis, et plurium ex familiaribus Suae Sanctitatis, in habitu quotidiano, admisit ad audientiam RR. PP. fratres Angelum Valentinum et Joannem Franciscum Romanum, religiosos ordinis capucini praedicatores, insignes oratores missos ad praestandam obedientiam, quae Santitati et sanctae Sedi Apostolicae Romanae, a serenissimo domino Dom Garcia Alphonso II, rege Congi, in extremis Aethiopiae partibus, in quas praedicti patres oratores nonnullis ab hinc annis missi fuerunt, ad fidem catholicam propagandam, ab eadem congregatione.

Ordo autem hujus admissionis fuit infrascriptus, prout

mihi retulit dominus Bellus, nostri officii decanus, meus socius, ipse enim et dominus Phaebeus, similiter socius, solummodo interfuerunt.

Absoluta, ut dixi, congregatione praedicta, quae ad hunc effectum habita fuit, coram Sua Sanctitate, Pontifex accepit stolam, et sedentibus DD. Cardinalibus, aliis vero stantibus, introducti fuerunt a praefatis meis sociis oratores praedicti, in habitu suae religionis, in cameram supradictam congregationis, qui tertio ante Suam Sanctitatem debitis distantiis genu ad terram flexerunt, et genuflexi, unus post alium pedem pontificium osculatus est, et genuflexi adhuc permanentes, dignior ex eis obtulit Suae Sanctitati litteras credentiales et reverentiales, alteram apertam, alteram vero sigillo munitam, quas Papa accipiens dedit suo praefecto cubili, actum concomitando cum verbis obsequio plenis;; post haec assurgentes, venerunt extra subsellia dominorum cardinalium, ipsos dominos cardinales salutando, ibique e conspectu Pontificis, una cum R. P. fratre Simpliciano, Vicecomite Mediolanensi, ejusdem ordinis procuratore generali, qui orationem erat habiturus, genuflexerunt, et sic genuflexis permanentibus, dictus R. P. frater Simplicianus orationem infra inserendam habuit, et nomine praedicti regis Congi, Sanctissimo domino nostro Innocentio, divina Providentia Papa X, ac Sedi Apostolicae et Catholicae Romanae debitam obedientiam et obsequium praestitit et exhibuit.

Expleta oratione, dominus Phaebeus, socius meus, versus ad protonotarios, dixit:

«DD. protonotarii erunt rogati de hujusmodi actu obedientiae praestitae Sanctissimo domino nostro Innocentio X per oratores regis Congi, et quandocumque requisiti fuerint, unum vel plura super eo documentum seu documenta confi-cere valeatis».

Tunc dominus protonotarius Homodeus, antiquior ex praesentibus sui ordinis, versus ad circunstantes, dixit clara

et intelligibili voce: *Vobis testibus;* et illico praedicti duo religiosi oratores, et alter qui orationem fecit, assurgentes, redierunt ad Papam et pedem iterum sunt osculati, prout fecit etiam qui oravit post eos, et suppliciter institerunt apud Suam Sanctitatem, ut dignaretur eos admittere ad audientiam privatam ante eorum discessum ab urbe, exposituri necessitatem illius regni, et praecipue illam, saltem trium episcoporum ad exercendum pontificalia; quare Sanctitas sua mandavit meis sociis, ut de ordine suo dicerent praefecto cubiculi ut eos admitteret quoties poscerent audientiam, et amota stola per manus ejusdem cardinalis Sfortiae, recessit producto signo crucis supra cardinales et oratores genuflexos, qui deinde assurgentes gratias responderunt DD. cardinalibus et abierunt, redeuntes ad monasterium capucinorum, ubi hospitati sunt et hospitantur.

Omnia praedicta scripsi ad relationem dicti domini Belli, nostri decani, mei socii, qui praesens fuit cum domino Phaebeo; ego enim nec alius ex nobis interfuit.

Nomina autem praedictorum cardinalium praesentium sunt, videlicet, eminentissimi domini Franciscus Barberinus et Bernardinus Spada, episcopi; Aloysius Caponnius, Fredericus Maria Brancaccius, Jacobus Panzirolus, Aloysius Caraffa, presbyteri et Fredericus Sfortia, diaconus. Testes fuere reverendus dominus Hieronymus Panucius, referendarius: Lactantius de Lactantiis, praefectus cubiculi, et Quintius de Bubalis, pincerna Suae Sanctitatis, ambo basilicae Vaticanae canonici. //

De hujusmodi autem actu, praedixi, rogatus fuit reverendus dominus Homodeus, protonotarius apostolicus et praelatus ejusdem congregationis de propaganda fide; interfuit etiam dominus Ingolus, secretarius congregationis praedictae.

His absolutis, Papa remansit cum cardinalibus Spada, Caponnio et Panzirolo, peracturus congregationem super rebus regni Hiberniae, etc.

Beatissime Pater:

Idem ille Dom Garzias Alphonsus Secundus, regni Congi in extremis Aethiopiae partibus rex, ad quem christianae fidei arcanis imbuendum, et illius gentis, non quidem Aethiopicam pellem mutandam, sed animarum sordes sacri fontis lavacro tergendas, mentesque Verbi Dei magisterio ac praedicatione informandas, missi jam pridem fuerunt fratres pusillae vestraeque beatitudinis clientulae S. Francisci capucinorum familiae, ad hanc Sanctam Sedem, tanquam ad sacrorum principem ac totius veritatis magistram, legatos remittit patres fratres Angelum Valentinum et Joannem Franciscum Romanum, ejusdem ordinis concionatores, ut post humilima beatissimorum oscula pedum, nonnulla ea, qua decet, reverentia, ejusdem nomine, suppliciter exponant. //

Rex ille vero pius apostolicas litteras sic excepit, ut, si easdem a coelo submissas, non in terris conscriptas existimasset, majori veneratione excipere minime potuisset. Missionarios capucinos, incredibili prorsus laetitia, quasi coelites suscepit, unumquemque eorum in genua provolutus devotissime amplexans, manus etiam exosculans (1), nullumque erga ipsos humanitatis genus aut initio praetermisit, aut in praesentiarum decursu temporis omittit. In catholicam fidem et prontificiam majestatem, amoris, obsequii et venerationis ejusdem flammas concepit, ut ad obedientiae et subjectionis persolvendum tributum cum suis epistolis oratores destinaverit. //

Te vero, Jesu Chriti vicarii Petrique meretissimum successorem, indubitanter agnoscens, atque ideo paternam tuam

(1) Actos que provam que os povos do Congo não sòmente guardavam boa memória da evangelização do passado, mas que esta não fora tão superficial como geralmente se afirma.

charitatem ac pietatem enixe implorans, ut sanctissimum et saluberrimum opus, quod religiosissime incepit, pro viribus gloriosissime prosequatur, novos ministros submittat; messis enim multa est, operarii autem pauci, ad colligendam animarum pretiosissimam sagetem illarum regionum, quae Christo exalbescunt; tres vero potissimum episcopos constituat, qui e muneris sui specula in illius gregis jam ad Dominum collecti curam incumbant, ecclesiasticae hierarchiae formam praescribant, verbis, exemplis mysteriisque coelestibus oves Christo genitas pascant (2). //

Apostolica Ecclesiarum omnium sollicitudo, quam Romani Pontificis esse propriam nemo non novit, et in pectore beatitudinis vestrae praecellentem admirantur universi, nulla patitur ratione, quin Congorum regis, justissimis postulationibus non sit tanto generosius responsura, quanto illius vota sunt spei, charitatis et fidei pleniora.

MICHAEL A TUGIO — *Bullarium Capucinorum*, Romae, 1752, VII, p. 195-196. — APF - *SRCG*, vol. 247, fls. 157-157 v.

NOTA — Na sessão cardinalícia de 9 de Maio de 1648, a Propaganda Fide estudou o conteúdo das cartas credenciais do Rei do Congo, nestes termos:

Referente Eminentissimo Domino Cardinali Spada litteras Praefecti Missionis Capuccinorum in Regno Congi, et libellum supplicem in nomine Regis Garziae, ibi modo regnantis, diuersas petitiones continentem, a fratre Angelo de Valentia, e fratre Joanne Francisco de Roma, Capuccinis, in eodem Regno Missionarijs, et eiusdem Regis Oratoribus, exhibitum, et denique nomina 26 Capuccinorum, partim praedicatorum e partim Capuccinorum *(sic)* sacerdotum, et quinque laycorum, diuersas artes callentium a Procuratore Generali Ordinis

(2) A necessidade de três bispos para o Congo não a reclamava a pequena cristandade, mas a política local, inspirada e orientada pelos próprios missionários.

approbatorum, in praedictum Regnum mittendorum, cum uiatico scutorum 100 monetae, pro quolibet S. D. Nostri mandauit petitiones proedictas in Congregatione Dominorum Cardinalium examinari, et de gratijs dicto Regi et Missioni concedendis S. Sanctitati referiri.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 73-73 v., n.º 4.

Na Congregação realizada no mesmo dia *coram Sanctissimo* foi o problema novamente focado, como reza a respectiva acta:

Et postremo, finita Congretione, S. D. Noster Innocentius Papa X.ª suscepit ad obedientiam prestandam pro D. Garzia Rege Congi, eius Oratores fratrem Angelum de Valentia et fratrem Joannem Franciscum de Roma, Capucinos Missionarios in Regno Congi, sub Praefectura Patris Bonauentura de Alessano, eiusdem Ordinis, et de huiusmodi actu, instante D. Phaebeo, Magistro Caeremoniarum, rogatus fuit R. P. D. Homodeus, Prophonotarius Apostolicus de numero Participantium et Sacrae Congregationis de Propaganda Fide Praelatus. Qui actus modo quo sequitur fuit celebratus.

Primo praedictus Magister Caeremoniarum stolam attulit Pontificiam, qua Eminentissimus D. Cardinallis Sfortia, Diaconus, S. D. N. ornauit. 2.º a Dominis Dominico et Phaebeo, Magistris Caeremoniarum, fuerunt introducti praedicti fratres Capucini, simul cum Patre Simpliciano, Procuratore Generali Capucinorum, praedicti Regis Oratores; et factis tribus genuflexionibus in principio, medio et fine aulae, in qua habita fuit S. Congregatio de Propaganda Fide, tres illi Patres accesserunt ad Pontificem, ac eius pedes osculati sunt; deinde repetitis genuflexionibus, in dictae aulae principio steterunt genuflexi, et dictus Pater Simplicianus eleganti oratione perorauit, in qua narratis prius pietate et zelo praedicti D. Garziae Regis ac reuerentia et deuotione, qua suscepit Breue Sanctitatis Suae, ac Missionarios Capucinos ad eum ac eius Regnum missos per praedictam Sacram Congregationem de Propaganda Fide, et deinde ingenti numero Christianorum ac gentilium Regnum illud amplissimum incolentium, cum Operariorum Ecclesiasticorum magna qua praedicti Christiani laborabũt penuria, obedientiam eiusdem Regis ac Regni nomine Sanctitati Suae praestitit, ac ut alij 31 Capucini, partim praedicatores, partim sacerdotes et partim layci, uarijs artibus fabrilibus periti in mineris fodendis et purgandis auro, et argento expertis; et denique tres Episcopi consecrati ad illud Regnum pro Hierarchia Ecclesiastica in eo instituenda, et conseruanda mitterentur petijt. 3.º denique, repetitis

genuflexionibus, praedicti fratres cum dicto Patre Simpliciano Pontifices pedes denuo osculati sunt, ijsque post habitam cum eo secretam locutinem dimissis, Sanctitas Sua Congregationi praedictae mandauit, ut petitiones Regis, quas ex memoriali pro parte Regis cum Litteris Credentialibus illius antea priuatim B. S. porrectis, Eminentissimus Cardinalis Spada examinaret et referret quaenam essent concedendae.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 77 v.-79, n.º 14.

43

CARTA DO REI DO CONGO AO PAPA

(9-5-1648)

SUMÁRIO — *Série de graças suplicadas pelo Rei do Congo ao Papa, por seus embaixadores, os Padres Capuchinhos.*

Beatissimo Patre.

D. Garzia II Rè del Congo, figlio obedientissimo di S. Chiesa hà ordinato alli Padri Frat'Angelo di Valentia, e Frà Giouanni Francesco de Roma, predicatori Capuccini e Missionarij Apostolici in esso Regno del Congo, che in suo nome prestino Obedientia à V. Santità, suppdicandola humilmente à uolergli dar la sua Paterna Benedittione nel punto medesimo che benedice essi Padri suoi Ambasciatori. Di più, come desiderosissimo che la Fede Cattolica si conserui nel suo Regno, supplica con ogni affetto possibile Vostra Beatitudine à mandargli Vescoui, acciò possino consacrar altri in quelle parti, e Religiosi Capuccini in buon numero, con Inquisitori del S. Officio. //

Similmente desidera che V. Santità uoglia esser seruita concedergli l'infrascritte gratie, ciò é un'Indulgenza Plenaria per la Chiesa di S. Giacomo Apostolo nella Festa di esso Santo et Indulgenza di Altar Priuilegiato nella medesima Chiesa. Jndulgenza Plenaria per la Chiesa della Madonna della Vittoria, nel giorno della sua Festa, che è à 15 di Agosto, et Indulgenza di Altar Priuilegiato nella medesima Chiesa per l'Altar del Beato Felice. Indulgenza Plenaria per quei che uanno à guerregiar contro l'Jnfideli. Indulgenza Plenaria e Benedittione Papale per l'hora della morte di Sua Maestà, de suoi descendenti e per tutti della sua casata *(sic)*. //

Una Corona Reale benedetta da V. Beatitudine, la quale serua per Sua Maestà e per suoi successori. Scommunica *ipso facto incurrenda* contro quei che uogliono prender le terre di Sua Maestà e riseruata à V. Beatitudine. Una concessione acciò i suoi descendenti possino succedere nel Regno, et una scommunica *ipso facto incurrenda* contro quei che uogliono disturbare tal successione. //

Che i naturali del suo Regno possino esser receuuti all'Ordine de' Frati Capuccini in quelle parti. Un esorcismo contro le locuste et altri simili animali che danneggiono il Regno. //

Di più tre persone che si intendino di cauar oro et argento. E finalmente supplica V. Beatitudine à uoler racomandar sua persona alla Maestà del Rè Cattolico. Altre gratie poi si riserbano da communicarsi à bocca, quali tutte si spera ottener dalla somma benignità di V. Beatitudine. Quam Deus, ect.

APF — *Memoriali*, vol. 37 (417), fls. 355 e 360 v. Cfr. fl. 296 (resumo).

NOTA — No fl. 360 v. estão indicadas duas datas pela pena do Secretário, 9 de Maio e 25 de Junho de 1648. A primeira indica o dia da recepção da embaixada.

No fl. 341 do mesmo códice vem uma carta ao Cardeal Prefeito (que tem no verso, fl. 348 v., a data de 7-7-1648) na qual se diz que tendo o problema da Coroa régia sido entregue à solução pessoal do Papa e temendo-se que esta demore, os Capuchinhos, para não perderem o barco e levarem o presente ao Rei, pedem ao Cardeal «che con occasione della Congregatione del Santo Uffitio si degni di trattar con S. Santità per hauer detta Corona, che si potrebbe far d'argento indorata, con gioie di poco prezzo, et di apparenza, che con poca spesa si darà questa sodisfattione al detto Rè, che fà tanto conto di questa Santa Sede. Quam Deus, etc.»

Um pouco antes tocava-se o assunto, nos seguintes termos:

Die 2 Julij 1648. In audientia post Congregatione Sancti Offitij. Referente Eminentissimo Domno Cardinali Spada Decretum de Corona

facienda ac benedicenda pro Rege Congi editum die 8 Junij proxime preteriti, Sanctitas Sua probauit ut dicta corona impensis S. Congregationis fiat, etiam si Corona ualor ad scuta centum monetae ascenderet.

APF — *Acta*, vol. 18, fl. 111 v.

44

CAPÍTULOS DA EMBAIXADA DO REI DO CONGO

(9-5-1648)

SUMÁRIO — *Reclamações acerca de prover o Reino do Congo de Bispo independente do Bispado de Angola.*

Eminetissimi e Reuerendissimi Signori

Si supplica humilmente le Eminenze Vostre à degnarsi di ponderare le seguenti ragioni per il Re del Congo.

Prima. Il Re del Congo, e suoi antecessori, che sino dall'anno 1500 abbracciarono la Santa Fede Cattolica (1), sempre cono stati perseueranti in essa (2), mai sogetti à Spagna ne à Portogallo, con pagar alcuna sorte di tributo (3), poiche spontaneamente e non per forza d'armi si soggettarono alla [fede ?] di Christo Signor nostro, onde non hanno riconosciuto, ne riconoscono altro superiore in terra che [la] Santa Sede Apostolica (4).

---

(1) A conversão dos chamados Reis do Congo ao Cristianismo data de 1491.

(2) O primeiro Rei cristão recaiu no paganismo pouco depois do seu baptismo e outros que posteriormente entraram no grémio da Igreja levaram vida mais de pagãos que de fiéis cristãos, mesmo aqueles que têm o elogio brilhantemente traçado por alguns panegiristas Capuchinhos, como o próprio Garcia II.

(3) Não corresponde à verdade esta afirmação. Aliás o chamado Reino do Congo teria desaparecido totalmente, submergido pela invasão dos Jagas de meados do século XVI, se o não salvassem as armas portuguesas.

(4) Julgamos, na interpretação mais favorável, tratar-se de suzerania meramente espiritual. O espírito com que está escrito este documento — que reputamos precioso até por este simples facto — dá margem a todas as interpretações malévolas.

2.ª Se i Re di Portogallo, e Filippe 2.°, non come Re di Spagna, ma come Re di Portogallo, si hanno arrogato l'autorità di nominar i Vescoui per il Regno del Congo, ciò è stato senza sapu[to (?)] di quei Re (5), i quali come persone semplici, e per esser molto distanti dalla Corte Romana, non haueuano cognitione dell'autorità di nominar i Vescoui che se fossero stati fatti, consa[peuoli (?)] della perdita del proprio Ius (6) in consentir che gli si mandassero in nome del Re di Portogallo i Vescoui, non hauerebbono in uerun modo condesceso (7).

3.ª I Vescoui antepassati, che furono mandati à nominatione del Re di Portogallo, sono stati sempre à S. Tomaso (8), onde il Regno del Congo ueniua ad esser in quei tempi sotto tal Diocesi, la quale per esser distante 420 miglia, non solo non poteuano quei del Congo ueder mai il loro Pastore, ma ne anco sapere il suo nome (9), ma solo i Portoghesi che iui erano con quei popoli godeuano l'assistenza del Vescouo.

---

(5) Segundo a bula da criação do Bispado do Congo e Angola, era ao Rei de Portugal, exclusivamente, que pertencia o privilégio da nomeação ou apresentação dos seus Prelados. Não tinha, portanto, que ser ouvido o potentado do Congo, tanto mais que em 1596 a sua autoridade efectiva era mais ilusória que real.

(6) Não há que falar em «direito de padroado» dos Reis do Congo, pois nunca a Santa Sé lho conferiu nem reconheceu.

(7) Não tinham os chamados Reis do Congo que dar o seu «consentimento» para a confirmação canónica dos Bispos, pois tal privilégio não lhes fora outorgado pela bula de 20 de Maio de 1596.

(8) Não é verdade. O Congo foi visitado por alguns Prelados de S. Tomé antes da criação do Bispado de S. Salvador e sobretudo depois da separação canónica. Os seus 4 primeiros Bispos residiram em S. Salvador, e ponderosas razões, que muito pouco honram o Congo, os levaram a fixar-se em Luanda, a partir de 1642.

(9) A maneira como foram recebidos alguns dos Prelados no Congo — um pelo menos se crê ter sido envenenado pelos cónegos — está em contradição aberta com o que aqui se afirma.

4.ª L'ultimo Vescouo che fu mandato à nominatione de Filippo 2.°, come Re di Portogallo, nella quale nominatione uenne ad esser esente il Regno del Congo dalla giurisdittione del Vescouo di S. Tomaso ([10]), e la Chiesa di S. Saluatore dichiarata Catedrale ([11]), per esser la Metropoli del Regno, il Vescouo non andò giammai alla sua residenza, ma stesse sempre in Angola, nella Città di S. Paolo di Loanda, quale è distante de S. Saluatore da 100 miglia ([12]), e questo ad instanza de Portoghesi, che lo uoleuano in ogni modo appresso di se. E se bene il Re del Congo più e più uolte lo supplicò ad andare alla sua Chiesa e non abandonarla, si come faceua, poiche era stato dichiarato Vescouo del Congo, e non di Angola ([13]), non fù mai possibile, che ne anco per una sola [uolta] la uisitasse, per il che il Re D. Aluaro fece di ciò risentimento con il Sommo Pontefice e con il Re di Spagna, mosso à pietà

([10]) Efectivamente assim sucedeu com a criação da diocese do Congo e Angola em 1596.

([11]) Também é exacto, se bem que o «último Bispo» de nomeação dos Reis Filipes não tenha sido, evidentemente, o primeiro que se seguiu à criação da diocese, mas D. Francisco do Soveral

Mas é evidente que o que importa ao autor do arrazoado não é a objectividade histórica...

([12]) Já fica dito não corresponder à verdade que o Bispo *nunca* estivera em S. Salvador, desde 1596 até à data do presente documento. Mas importava a seu autor, para conseguir os fins em vista, afirmar e acentuar o contrário.

([13]) O Bispado foi criado com a Sede em S. Salvador, mas estendendo-se, expressamente, aos chamados Reinos de Angola e Benguela e suas dependências. Os motivos da mudança da residência do Bispo para Luanda devem-se, em grande parte, à sua insegurança pessoal no Congo, em contínuas guerras tribais. Foi, aliás, este estado endémico de insegurança social, na qual se patenteou exuberantemente a incapacidade política e a ineficácia e impotência governativa do potentado, que levou à ocupação do chamado Reino do Congo pelas forças portuguesas.

del danno notabile che patiua il suo popolo per l'assenzia del proprio Pastore.

5.ª Li Portoghesi in quelle parti, come che sono per il più christiani nouelli, che altro non uuol dire in buon linguagio che christiani di nome, e giudei di fatti, hanno usato tirannie e crudeltà indicibili in quei popoli del Congo, à forza d'armi, rubando huomini e donne per caricarne le naui, e mandarli al Brasile per fare il zuccaro (14), senza mouersi punto à pietà, ne per li gridi e clamori che i padri e madri dauano in uedersi togliere i proprij figli, ne per il pianto di quei che da loro erano fatti prigioni. Di più la crudeltà che usauano in castigare i loro schiaui per qualsiuoglia minimo fallo, superaua in un certo modo quella de tiranni antichi (15). In S. Paolo di Loanda caminando il Vescouo passato per una strada, uidde un pouero schiauo gettato per terra come morto, che pioueua sangue per ogni parte, et interrogato de chi l'hauesse cosi maltrattato, rispose che il suo padrone, qual era portoghese, l'haueua flagellato di quella maniera per hauer rotto inauertentemente un uaso da portar acqua, che non ualeria la moneta di mezzo

---

(14) A situação social do escravo nunca foi deliciosa em parte nenhuma, mesmo quando a escravatura foi suavizada pelo paternalismo cristão, não tendo já em conta os abusos condenáveis e condenados dos negreiros. Todavia deve acentuar-se que a instituição foi encontrada na África pelos portugueses, como perfeitamente correcta na mentalidade das autoridades locais e sua legislação. Os próprios sobas e nomeadamente os Reis do Congo, foram escravagistas zelosos, chegando a presentear seus amigos, como o fez D. Garcia II, com a nefanda mercadoria. Cfr. *Monumenta,* IX, p. 16.

(15) O exagero é manifesto. De modo geral — as excepções sempre confirmaram as regras — pode dizer-se que os escravos, eram tratados pelo fazendeiro português, com humanidade cristã, no âmbito da mentalidade da época, quando mais não fosse... porque lhe convinha conservar em estado físico de *rendimento* económico, homens que tinham custado dinheiro.

giulio ([16]); ne mancò il Vescouo di ordinare al Gouernatore che esecutasse la debita giustitia contro si crudel persona ([17]). //

Hanno procurato più uolte di togliere il Regno al medesimo Re; e nel anno 1640, nella vigilia di S. Bartolomeo Apostolo, hauendo decretato di poner di nuouo in esecutione una tal tirannia, permise la Maestà Diuina che inpensatamente sopragiungesse al porto di S. Paolo di Loanda l'armata Olandese, e che senza sparar ne pur un pezzo d'artigliaria, ne discacciassero i Portoghesi, con farsi padroni della Città e d'ogni loro hauer ([18]). //

La Regina Zinga, che confina con il Congo, quale era prima Cattolica, ha abandonato la Fede, non per altro, che per hauer ueduto la crudeltà de Portoghesi in mouergli crudel guerra, solo per impossessarsi del suo Regno ([19]) //

Queste et altre simili tirannie si porriano dire, quali si tralasciano per non tediare l'Eminenze Vostre, le quali tutte hanno causato si grand'odio in quei [Regni] del Congo, e ne'

([16]) Moeda dos Estados Pontificios, que correu sobretudo em Roma, devendo o nome a Júlio II, com o valor aproximado de um real espanhol.

([17]) O caso prova que as autoridades, tanto eclesiásticas como civis, eram inexoráveis contra os prevaricadores da lei. Tratava-se, aliás, dum caso banal e acintosamente exagerado.

([18]) A descrição da tomada de Luanda pelos holandeses é deliciosa e mais deliciosa ainda a satisfação incontida do autor do documento, indiscutìvelmente um missionário Capuchinho. É com documentos destes que se faz história e seria excelente que aqueles historiadores que se mostram tão farisaicamente escandalizados com a *desconfiança* das autoridades portuguesas para com os Capuchinhos do Congo nesta época, fizessem história objectiva. Este passo, repetimos, é delicioso.

([19]) Os motivos da abjuração da Ginga são muito outros. Aliás as suas tiranias, descritas pela pena do Padre António Cavazzi, certamente insuspeito, deixam a perder de vista as piores torturas da escravatura.

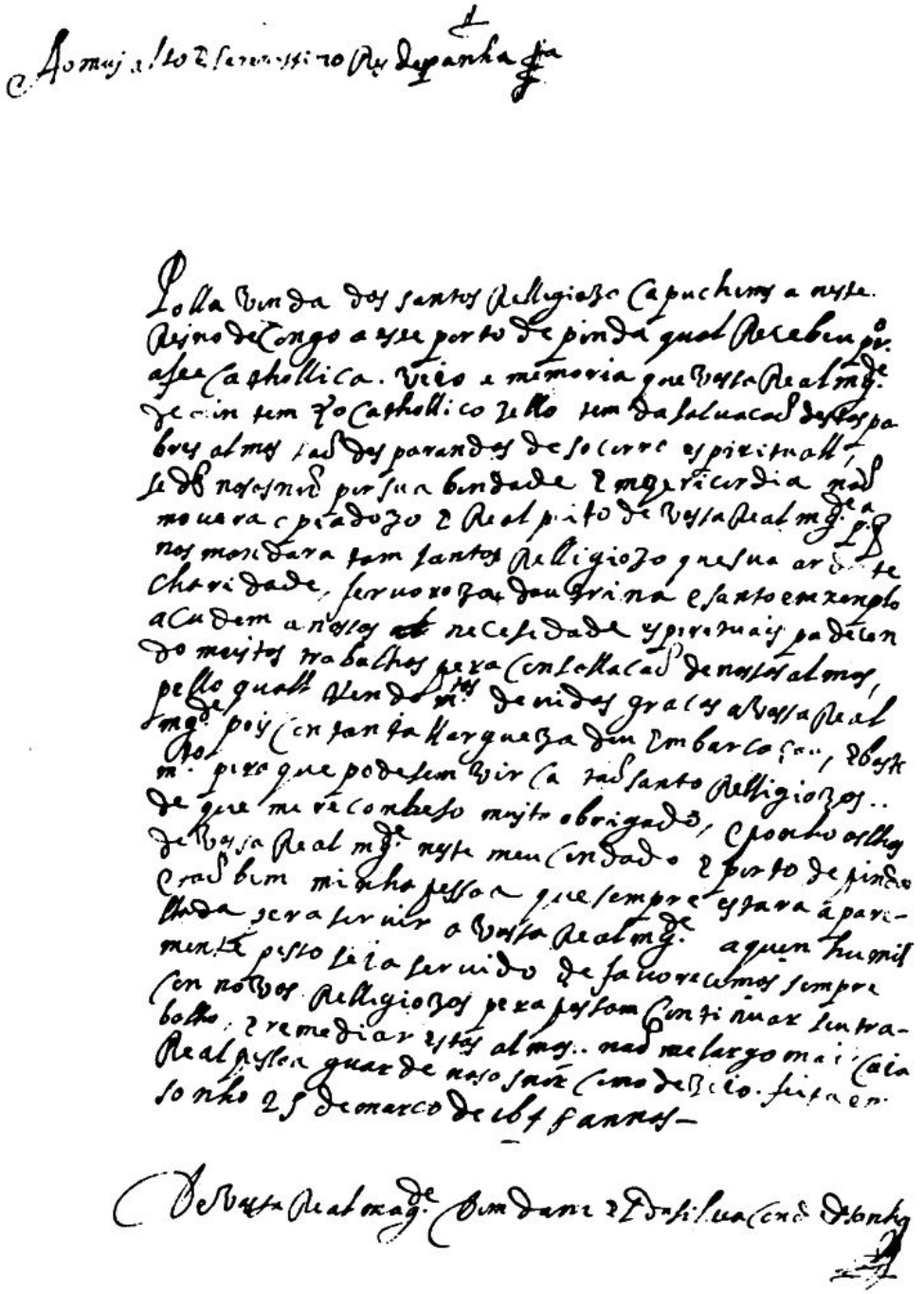
popoli circonuicini contro i Portoghesi, che non li possono sentir nominare. Onde si per queste crudeltà, como per non hauer mai uoluto i Portoghesi lasciar andar il Vescouo alla sua residenza ([20]), ne Prottettori del Congo si possono chiamare, ma più tosto destruttori di quel Regno. E se il Vescouo che ui ha d'andare ui uà à nominatione di Portogallo, siano certe le Eminenze Vostre, che in ueruna maniera sarà riceuuto dal Re del Congo ([21]).

Per tanto si supplica con ogn'affetto possibile l'Eminenze Vostre, che per quell'ardentissimo zelo che hanno della salute dell'anime, già che esso Re, e suoi antecessori hanno con tanta instanzia pregato il Sommo Pontefice à concedergli il Vescouo, uoglino per ogni modo dargli questa sodisfattione, dalla quale depende la confirmatione della Fede in quel Regno, con la salute di quelle pouere anime, che summamente desiderano uedersi protette e difese dal proprio Pastore dalle fauci de' lupi infernali. Ilche si spera dalla molta benignità dell'Eminenze Vostre. Quas Deus, etc.

APF — *SRCG*, vol. 247, fls. 165-165 v.

([20]) Já está dito que não corresponde à verdade. Não convinha, porém, relatar aos Cardeais da Propaganda os verdadeiros motivos da ausência dos Bispos da Sé do Congo, já que se pretendia que lhe dessem Prelado privativo...

([21]) Era, portanto, um repto lançado à Propaganda Fide... E o repto sortiu o seu efeito, aliás efémero. A iniciativa dos missionários Capuchinhos, desprovida de base canónica, havia de cair como castelo de cartas.



Autógrafo de D. Daniel da Silva, Conde de Sonho (Soyo)

BREVE RELATIONE

DEL SVCCESSO DELLA MISSIONE

De Frati Minori Capuccini del Serafico P. S. Franceſco al

REGNO DEL CONGO

E delle qualità, coſtumi, e maniere di viuere di quel Regno, e ſuoi Habitatori,

DESCRITTA, E DEDICATA

Agli Eminentiſs. e Reuerendiſs. Signori Cardinali della Sacra Cong. de Propaganda Fide,

DAL

P. FRA GIO. FRANCESCO ROMANO

Predicatore del medeſimo Ordine della Prouincia di Roma, e Miſſionario Apoſtolico in detto Regno.

IN ROMA,

Nella Stampa della Sacra Congregatione de Propaganda Fide. 1648.

Con licenza de' Superiori.

Portada da Breve Relatione *(1648)*

45

MISSIONÁRIOS CAPUCHINHOS ENVIADOS AO CONGO

(1648)

SUMÁRIO — *O Procurador-Geral dos Padres Capuchinhos envia à Propaganda a lista dos missionários escolhidos e já aprovados para a missão do reino do Congo.*

Eminentissimi e Reu.mi Signori

Hauendo questa Sacra Congregatione ordinato, che si nominino li suggestti da mandarsi al Regno del Congo, il Procuratore Generale de' Cappuccini propone li seguenti, hauendo piena notitia della bontà e sufficienza loro, per il seruizio di quelle anime.

P. F. Giacinto da Vetralla, Predicatore
P. F. Modesto da Frascati, Predicatore
P. F. Modesto Romano, Predicatore
† P. F. Felice Fiamengo, Predicatore
P. F. Felice da Piacenza, Predicatore
P. F. Stefano da Ruenna, Predicatore
P. F. Bernardino da Rocca Corneto, Predicatore
† P. F. Felicissimo da Doay, Predicatore
† P. F. Cassiano da Gante, Predicatores
† P. F. Erasmo Furnense, Predicatore
P. F. Giorgio Gelense, Predicatore
P. F. Francesco da Prato, Predicatore
P. F. Arcangelo da Firenze, Predicatore
P. F. Bernardo da Cutigliano, Predicatore
P. F. Girolamo da Lucca, Predicatore
P. F. Filippo da Siena, Predicatore

P. F. Angelo da Bonciglione, Predicatore
P. F. Carlo Maria da Macerata, Predicatore
† P. F. Basilio da Cambrai, Predicatore
P. F. Alessandro da Lota, Predicatore, di Corsica.
P. F. Arcangelo da Branda, Sacerdote,di Corsica.
† P. F. Bernardino Vergaro, Sacerdote
P. F. Ludouico da Pistoia, Sacerdote
P. F. Marcello da Paliano, Sacerdote
† P. F. Agostino da Castelnouo, Sacerdote
† P. F. Felice dalla Valtillina, Laico, non uà.
F. Giouanni da Piperno, Laico.
F. Gioseppe da Bassano, Laico.
† F. Modesto da Viterbo, Laico, non uà.
F. Marcellino da Bagnacauallo, Laico.
P. F. Francesco Maria da Volterra, Sacerdote.

APF — *Memoriali,* vol. 37 (417), fl. 100.

NOTA — Não está datado o documento, mas parece-nos de 1648. Cfr. Mateo de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa, Misión del Congo,* p. 469-470. — P. Hildebrand, *Le Martyr Georges de Geel,* p. 110 e sgs.

46

CARTA DE SALVADOR CORREIA DE SÁ AO PADRE GERAL DOS JESUÍTAS

(10-5-1648)

SUMÁRIO — *Manifesta o desejo antigo de pertencer à Companhia de Jesus — Anuncia a sua partida para Angola.*

Pax Christi

Pelos Reverendos Padres Provincial e Reitor, desta Provincia e Colégio do Rio de Janeiro, lhe será a V. P. muito reverenda presente a vontade continuada que sempre tive de entrar na Companhia, e como, por ser unico em minha casa, não vieram os Padres em aceitar-me pela muita amizade que entre meu Pai, meu Avô, minha Tia, a Senhora Condessa de Linhares, Dona Felipa, fundadora do Colégio de Santo Antão, de Lisboa, houve sempre com esta santa Religião; e, continuando eu nos desejos, foi servido o Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi conceder-me carta de Irmandade, concedendo-me tambem fôsse fundador de um Colegio na Vila de Santos, o que não teve efeito, pelos moradores daquelas Capitanias terem feito os excessos que a V. P. muito reverenda lhe devem ser presentes. Eu em conselho consultei por vezes a Sua Majestade, que foi servido resolver se lhes desse perdão, contanto que tornassem a aceitar os Reverendos Padres, o que não quiseram fazer. E sempre tive por certo que emquanto os Religiosos, que lá assistem, não lhes faltassem, continuariam com sua contumácia, porque não guardam os interditos e outras muitas circunstancias, que tudo constará dos papeis.

E a minha tenção é pedir a V. P. se sirva de que não fique frustrada esta minha vontade e que a fundação e ser

eu padroeiro vá por diante, no modo que asseitei aqui com os Padres, que tambem constará das escrituras. E que, visto estarem alterados aqueles moradores, a fundação seja na Capitania do Espirito Santo, ou no lugar aonde V. P. ordenar, como o declarei na escritura da hipotecação da renda, nomeando umas casas, terras, engenhos e mais fabricas, que poderão pelo tempo adiante, vir a ser de rendimento tão copioso que baste para maior numero de sujeitos.

Eu parto a governar os Reinos de Angola, onde espero que V. P. me fará mercê de me mandar a carta de fundador e ocasiões de o servir, em particular, pois em geral tenho toda a Companhia por mãi e não há cousa que me possa apartar de a servir.

A divina bondade guarde a V. P.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1648.

a) Salvador Correa de Sáa j Benavides

ARSI — *Brasilia* 3 (I), fl. 261. — Publicado pelo Rev. Padre Serafim Leite, S. I. no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, de 10 de Setembro de 1939, e em Portugal no «Bazar» do diário *A Voz* de Lisboa, de 26 de Abril de 1940. Ao tempo da carta, o Geral era o Padre Vicente Caraffa.

47

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(18-5-1648)

SUMÁRIO — *Chegada da embaixada do Rei do Congo a pedir Bispos e Missionários. — Zelo extemporâneo e político do Rei de Espanha pelas missões do Congo.*

Os dias passados hauiaõ chegado dois Capuchos uindos do Congo a esta Curia, hũ delles Castelhano valenciano, outro romano, por Embaxadores daquelle Rej a Sua Santidade, pedindo Missionarios, Bispos, e outras cousas tocantes ao spiritual daquelle Rejno. Iá se uê que tem outros cuidados o Castelhano, e que lembranças de Missoẽs e cousas da jgreia hé pretexto de se introduzir cõ aquelle Rej, para ou o tirar totalmente de nossa amisade, e quasi soieição, ou pello menos colher o seruiço de escrauos de que tanto necessita para [a] Jndia, que padesse falta delles; os preiuizos que de huã, e outra cousa nos resultaõ saõ euidentes, e tomaõ calor cõ o que aqui logo se lhe deo, porque em breue se fez a Congregaçaõ de Propaganda fide passada diante do Papa, e foram nella recebidos os Embaxadores, com decreto que se differisse ás petiçoẽs do Rej; irei logo saber specialmente o que mais particularmente contem, e estou certo se me naõ esconderá cousa alguã, pella entrada que tenho cõ o Secretario e outros Ministros desta Congregaçaõ, e de tudo auisarey no primeiro ordinario a V. Exc.ª e aqui imediatamente ao P.e Nuno da Cunha, para uermos o como se poderaõ euitar estas comunicaçoẽs daquelle Rej por tais Embaxadores, hauendo recebido sempre

dos Reis de Portugal, alem da conseruaçaõ do Rejno, a prouisaõ dos Bispos, e mais Ministros Eccleciasticos.

... ...

Roma, 18 de Maio de 1648.

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 542 v.

48

CARTA DE INOCÊNCIO X AO REI DO CONGO

(20-5-1648)

SUMÁRIO — *Comunica ter recebido os embaixadores de D. Garcia II e ter ficado ciente das necessidades espirituais do seu reino, congratulando-se com o zelo por ele manifestado na defesa da pureza da Fé Católica.*

INNOCENTIUS PAPA X. //

Charissimo in Christo filio nostro Garziae, regi Congi, etc., salutem et apostolicam benedictionem. //

Universos aeque christiani orbis populos in sinu paternae charitatis ex apostolatus nostri munere gestantes, peculiarem iis Christi ovibus, quae sub allis coeli plagis a nobis tam procul dissitae degunt, sollicitudinem impendimus, ut, quas ab amante pastore terrarum ac marium longinquitas distrahit, ejus lateris assidua curarum et amoris proximitas jungat.

Nobis ergo de majestate tua et Congi regno, quod te ex allis nostris litteris jamdiu cognovisse credimus, benevolentissime cogitantibus, ac religionis apud vos causae paterne prospicientibus, optato advenit devotum obsequii tui in nos hanc sanctam sedam officium; quod locupleti litterarum testimonio et delictorum filiorum fratris Angeli de Valentia et fratris Joannis Francisci de Roma, ordinis capucinorum legatione commendatum, apostolica benignitate libenter excepimus, complexi peramanter oratores tuos, ex quibus piis tuis votis et Ecclesiarum istius regni spiritualibus indigentiis intellectis, sedulam operam daturi sumus, ut commodis vestris, prout in Domino expedire visum fuerit, pro re et tempore consulatur. //

Interim eximia pietate tua in populis istis a contagione, tam infidelium quam haereticorum diligenter tuendis, animarum vestrarum salutem sitientes summopere gavisi sumus; teque, ut magisque in dies enitaris hortamur. Sicut enim nullum aliud est sub coelo nomen datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri, quam Christi Jesu, ita hujus nominis goriam falso usurpant, qui se ab ovili Christi separant, et ab ejus pastoris custodia, cui Christus Dominus oves ipse suas pascendas commisit.

Omnibus igitur animi tui viribus, charissime in Christo fili noster, elabora, tum in conservanda, tum etiam in partibus istis propaganda vera Christi fide, in qua sola est salus, totoque pectore in eam curam incumbe, ut justitiam, pietatem ac caeteras christianas virtutes, quibus te a luminum Patre donatum, magna cum laetitia accepimus, assiduo colas et adauctas jugiter velis, tibique plane persuasum sit, res tuas et regni tui nobis cordi perpetuo fore. His ab omnipotente regum Rege majestati tuae regiisque cum conjuge tum liberis, fausta omnia et laetitia suae verae plena peroptamus; quibus apostolicam benedictionem ad salutem animarum et corporum, amantissime impertimur.

Datum Romae, apud Sanctam Mariam Majorem, sub annulo piscatoris, die XX Maii MDCXXXXVIII, pontificatus nostri anno quarto.

AV — *Epistolae ad Principes,* vol. 56, fls. 25-26 v. — Michael A. Tugio — *Bullarium Capucinorum,* Romae, 1752, VII, p. 198. — A. M. Cavazzi, *Istorica Descrizione,* 1687, p. 537. — V. de Paiva Manso, *Historia do Congo,* Lisboa, 1877, p. 192-194.

49

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(25-5-1648)

SUMÁRIO — *Embaixada do Congo a Roma por via de Espanha. — Decide o Papa o envio de trinta missionários italianos e castelhanos. — Nomeação de Bispos para o Congo.*

†

Excelentissimo Senhor

Pello ordinario da somana passada auisey V. Exc.ª do que nesta Curia passaua sobre o Congo, ainda que em confuso, por me hauerem dado cõ a mesma generalidade áquella hora o auiso, que despois soube com toda a certeza, e particularidade; e hé que dois Capuchos hũ jtaliano, outro espanhol valensiano, chegaraõ do Congo por Espanha a esta Curia, por Embaxadores daquelle Rej, o qual por elles e por carta sua particular mandaua dar obediencia ao Papa, e reprezentando a disposiçaõ daquella gentilidade para receber o Bautismo, e o grande frutto que perdia a jgreia da conuersaõ della por falta de Missionarios, e Bispos; pedia a S. Santidade os mandasse em numero sufficiente. //

O Papa os reçebeo em publica audiencia dada em actual Congregação de Propaganda, que diante delle se estaua fazendo, como embaixadores, e deraõ como tais em nome daquelle Rej obediençia em seu nome ao Papa, fazendo instancia por Bispos e Missionarios para aquellas partes, offerecendose o embaxador Capucho castelhano ou valensiano a facilitar a pasaiem, porque por Castella teriaõ para o Congo porto, e embarcaçaõ. Sua Santidade se mostrou alegrar muito com esta Embaxada, e

fes della muita estimaçaõ; e ordenou se mandassẽ trinta Missionarios, pello menos, entre castelhanos, e jtalianos, e que a cada qual se dessem cem escudos para o gasto da uiagẽ, e a mesma Congregaçaõ de Propaganda destinou hũ Arcebispo e dois outros Bispos pello menos, hũ que daqui fosse consagrado, cõ authoridade para poder só naquellas partes consagrar os mais, se dos Missionarios que lá nella estauaõ destinasse os mais a Congregaçaõ, na eleiçaõ que o Papa lhe mandaua fazer; esta se fas hoie pella tarde, conforme está intimada. //

Dei de tudo parte ao P.e Nuno da Cunha, parecendome que conuinha acodir, e que debaixo deste pretexto de Missoẽs andauaõ negoceasoẽs castelhanas; o P.e Nuno me encarregou posesse por escrito em manifesto as rezoẽs que hauia com [... (1) ...] o tempo era preciso, e as fundey em huã breue Relaçaõ daquelle Rejno, que se se acabar a tempo de tresladar que possaõ ir cõ ella iuntamente por este ordinario, mandarey hum e outro papel a V. Exc.a para que escuse de repetir nesta os fundamentos todos de nossa iustissa, e fassa descarada esta hippocrisia castelhana, que V. Exc.a bem conhesserá, pois se lhe naõ podem esconder os fins destas missoẽs, e conuersaõ do Congo. O P.e Nuno por uentura que queira fazer este papel a seu modo, menos importará, como o dê, e que seia a tempo, que esta gente, como lhe diçe, retrattasse difficultosamente de seus erros, huã ues que os fazem publicos.

... ...

Exc.mo Sr.

Menor seruo e Capellaõ de V. Exc.a

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 543.

(1) Uma linha cortada por o papel estar comido pela tinta.

50

MEMORIAL AO PAPA INOCÊNCIO X

(25-5-1648)

SUMÁRIO — *Fundado nos canonistas aprovados, o autor demonstra ser inaceitável pelo Governo português o Administrador Apostólico que a Propaganda destinava para o Congo.*

Beatissimo Padre

Essendo il motiuo della S. Congregatione de Propaganda Fide in uolersi dare Amministratore alla Chiesa del Congo, nominato da essa, che prouedendosi cosi la necessità dell'anime, non si leua *ius* a nessuno, si rappresenta à V. Santità che tale Amministratore è preiudiciale al *ius praesentandi* del Rè di Portogallo, datagli dalla Sede Apostolica, *ex fundatione et dotatione.* //

Primo perche come è dottrina certa e conforme alli Sacri Canoni, *Papa concedens Administrationem Ecclesiae Cathedrali preiudicat iuri eligendi et presentandi, appositionem manus censetur aduocare ad se prouisionem,* e resta elusa la presentatione fatta dal Rè di persona molto degna, come di F. Christoforo di Lisbona, persona di meriti e uirtù presentata da S. Maestà, e per questo mezo si toglierebbero al Rè tutte le sue presentationi, e restarebbero iluse, massime che l'Amministratore dato dalla Sede Apostolica hauerebbe giurisdittione ordinaria e nessumo lo potrebbe leuare. //

2° Perche l'amministratore non si concede quando il Patrono presenta persona degna, e in nessuno Dominio ò Regno di Prencipe Sourano s'hà mai uisto la Sede Apostolica proueder simile Amministratore; ne fù mai ammesso il tale amministratore. //

3° Perche il Regno di Portogallo, oltre la dispositione del *Ius comune,* hà priuilegio della Sede Apostolica, che in suoi Regni e Dominij, non possa forastiero ottener ò esser proueduto di Beneficio e Dignità alcuna, e il detto Francesco Staybano è forastiero di Portogallo. //

4° Perche essendo l'istesso Signor Francesco napolitano, controuertendose il dubbio della presentatione frà il Rè Cattolico et il Rè di Portogallo, è di grande pregiudicio di questa Maestà, che sia fatto ammnistratore. Onde, in luogo di cauarsene fruto ò utile dell'anime, uerisimilmente seguitaranno scandali, che possono molto impedire la quiete e bene dell'anime e seruitio di Dio e dell'osseruanza douuta alli mandati dalla Santa Sede.

APF — *SRCG,* vol. 247, fls. 161-161 v.

NOTA — Não está datado o documento, mas é certamente de 1648, ano em que se discutiu azedamente o problema versado. A este documento se refere a carta do Secretário da Propaganda, de 29-10-1648.

51

CARTA DOS MISSIONÁRIOS DO CONGO À PROPAGANDA FIDE

(25-5-1648)

SUMÁRIO — *Pedem faculdades especiais para a evangelização do Congo e graças particulares para o Conde de Sonho protector da missão primeira.*

Eminentissimi e Reu.mi Signori

Si supplica humilmente l'Eminenza Vostre à esser servite di conceder a' Frati Capuccini Missionarij del Regno del Congo le seguenti gratie. //

Prima, che per esser nei confini del Regno del Congo, moltissima gentilità priua d'ogni sorte di aiuto spirituale, non essendoui ne Vescoui ne Sacerdoti secolari, ne uerun Missionario, possino essi Frati Capuccini dilatarsi anco per quelle parti, acciò quelle pouera anime non restino priue della loro salute, essendo molto facili alla conuersione. //

2° Che per hauer il Signor Conte di Sogno, subdito del Rè del Congo, raccolti i Frati Capuccini con molto amore quando arriuarono al Porto di Pinda, luogo del suo stato e difesoli con grand' ardore dalle mani degl'Olandesi, che à forza di cannonate uoleuano poner à fondo la naue con tutti loro, e nella infermità mortale, nella quale tutti caddero nel bell'ingresso di quel Regno, datogli ogni possibile aiuto per lo spatio di molto tempo, fattogli un Conuento, e finalmente doue conuiene che hora uadino à disbarcare nell' andar' al Congo, si degnino l'Eminenze Loro d'inuiargli un Breue Apostolico in ringratiamento delli beneficij grandi, che gli hà fatti, et alcuna cosa di deuotione, come Reliquie, etc. //

3° Che douendo essi Padri prouedersi delle cose necessarie per la Missione, come calici, paramenti, etc., e tutto questo in buon numero, douendo diuidersi e collocarsi à due à due in esso Regno, et in Spagna simili cose costano molto care, uoglino compiacersi di rimetter in Genoua scudi mille dei denari destinati, doue il tutto è più à buon mercato; e perche i Frati sono da 30 e la prouisione della vituaglia conuien farla per 6 mesi, e di più pagar il obolo (?) per l'imbarcatione, che non può esser meno di due mila scudi, sicome si pagò l'altra uolta da S. Maestà Cattolica, ancorche fossero solamente 12 in numero; quando l'Eminenze Loro si degnassero dargli alcuno aiuto dei paramenti necessarij, gli saria di molto soleuamento e gli restariano infinitamente obligati; e per ultimo si supplica dela presta speditione acciò non si perda la comodità che ui è in Genoua d'andar in quelle parti. Ilche etc.

APF — *Memoriali*, vol. 37 (417), fl. 48. — Cfr. a resposta da congregação cardinalícia desta mesma data.

52

CARTA DO AGENTE DE PORTUGAL AO PAPA

(25-5-1648)

SUMÁRIO — *Representa a vacatura das dioceses portuguesas africanas e que sejam providas no teor das bulas. — Que os missionários sejam confidentes de Portugal, e enviados para as missões pela via de Lisboa.*

Beatissimo Padre

Stimo esser obligo mio rappresentar alla Santità Vostra, che frà li Vescouati vacanti nelle Conquiste di Portogallo, sopra la cui prouisione il Rè hà fatto tante instanze alla Santità Vostra, quatro di essi sono in quella parte dell'Africa Occidentale, verso il mezzo giorno, distendendosi da Tangere, Città maritima, dove è una Cattedrale, per li Regni di Gialof sin' al Promontorio o Capo Verde, doue è la 2ª Cattedrale; di là all'Isola di S. Tomaso e terra ferma, chiamata di S. Giorgio di Mina, doue è la 3ª Cattedrale. La 4ª nel Regno di Congo, che hà in sua Diocese quel d' Angolla. //

Di questi, li tre di Tangere, S. Tomaso e Congo, stano senza Vescoui da più da dodici anni. Essendo li detti Regni dell'Ethiopia la prima Conquista di quel di Portogallo, comminciata nell'anno 1429 (1) e doppo per molte spese fatte nel scuoprimento di quelle contrade, e per la conuersione fatta in quella gentilità, gli fù fatta donatione di tutti quelli paesi sin'all'India, dà Sommi Pontefici Martino 5°, Eugenio 4°, Nicolò 5°, e finalmente da Sixto 4°, amplissimamente appro-

(1) Històricamente esta data não tem qualquer sentido.

uata, com'ancora per Alessandro 6°. E perche si dice esser adesso venuti à nome di quel Rè di Congo alcuni Religiosi Cappucini domandar Vescoui, e Ministri dell'Euangelio.

Rappresento à V. Santità, che li Vescoui sono della nominatione del Rè di Portogallo, come espressamente dicono le bolle de' Sommi Pontefici, e che saria dar una gran occasione di risentrimento al Rè di Portogallo, che sin'adesso s'hà conseruato con tanta diuotione e obedienza alla Sede Apostolica, nel proueder de Vescoui le sue Conquiste (essendo quella Corona in possesso di presentarli) persone che non siano da lui nominate, domandandolo egli tanto tempo fà; e che mandando V. Santità alcuni Religiosi, debbano esser suoi confidenti, e debbano ancora andar per mezzo suo, accioche onde V. Santità col suo santo zelo, e la S. Congregatione di Propaganda pretende il bene delle anime, non siano per riuscire scandali et danni di esse, come già s'è visto in altre occasioni, senza cauarsi il frutto che la Sacra Congregatione desidera.

APF — *Memoriali*, vol. 37 (417), fls. 297. — BADE, Cód. CVI-2-9, fls. 260 e 405.

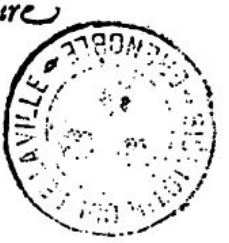
NOTA — O documento não está datado, nem assinado. Damos-lhe a data de 25-5-1648 e julgamo-lo da autoria do Padre Nuno da Cunha, S. J., Agente de D. João IV em Roma. No fl. 298 sumaria-se a bula de Clemente VIII que instituiu o Bispado do Congo e na qual se afirma o direito de padroado do Rei de Portugal. Cfr. *Monumenta*, III, p. 533. Parece-nos que a este documentto se refere a sessão da Propaganda de 25 de Maio e por esse motivo o datámos deste dia.

RELATION
BRIEVE ET FIDELLE
DV SVCCEZ
DE LA MISSION
DES FRERES MINEVRS
Capucins du Seraphique Pere
Sainct François,
AV ROYAVME DE CONGO.

ET DES QVALITEZ, COVSTVMES, & manieres de viure du Pays, & des Habitans.

Décrite & établie pour l'auancement de la Foy, par le R.P. Frere IEAN FRANÇOIS DE ROME, Predicateur Capucin, & Missionnaire Apostolique audit Royaume.

Et mise en François par vn Religieux du mesme Ordre, de la Prouince Sainct Bonauenture.



A LYON,
Chez PIERRE MVGVET, en ruë Merciere, à l'Enseigne du Phœnix.

Auec Approbation, & Permission.

Portada da tradução francesa da Breve Relatione *(1650)*

(Biblioteca de Grenoble)

DOCTRINA CHRISTIANA

Ad profectum Miſſionis totius Regni Congi in quatuor linguas per correlatiuas columnas diſtincta,

ET EMINENTISS; AC REVERENDISS.

S. R. E. CARDINALIBVS

SRC. CONGREGATIONIS

de Propaganda Fide exhibita, & dicata

A. F. HYACINTHO A VETRALLA

Concionatore Capuccino in Romana Prouincia nunc Diffinitore, aliàs Miſſionario tranſmiſſo.

ROMAE, Typis, & ſumptibus eiuſdem Sac. Congreg.

Superiorum Permiſſu.

Portada da Doctrina Christiana *(1650)*

(BPF)

53

RESPOSTA DA PROPAGANDA FIDE À EMBAIXADA DO REI DO CONGO

(25-5-1648)

SUMÁRIO — *A Propaganda difere, na medida do possível, as exigências propostas pelo Rei do Congo por meio dos seus embaixadores Capuchinhos. — Difere a questão de Bispo privativo do Congo até estudo do problema.*

Die 25 Maij 1648 / Congregatio 85

Fuit Congregatio Generalis in Collegio de Propaganda Fide, cui interfuerunt quinque Cardinales, uidelicet Capponius, Cornelius, Ginettus, Sabellus et Sfortia.

In ea primo relatis diuersis petitionibus Regis Congi, S. Congregatio decreuit ut infra. //

Primo, censuit supersedendum esse a missione Episcopi ad Regnum Congi, ob rationes ab Assistente Lusitaniae, Societatis Jesu (1) allatas, interimque perquirendum esse in Libris Concistorialibus, de ultimo Statu Ecclesiae Congi, pluries per Sedem Apostolicam de Pastoribus prouisae, ad nominationem uel praesentationem, aut commendationem seu instantiam, ut dicitur Regum Lusitaniae, ut cognito illo, possit Episcopus expediri, uel cum Titulo Ecclesiae Congi, uel cum Titulo in partibus Infidelium, cum administratione Regni Congi, ad euitandam praetensae Regis Lusitaniae nominationis difficultatem.

(1) Padre Nuno da Cunha.

2° De Indusgentijs petitis a Rege agendum esse cum R. Maraldo, ut ampliores quantum fieri poterit, a Sanctissimo procuret, a quo tiam petenda erit benedictio in articulo mortis pro praefato Rege, ac eius descendentibus et propinquis suae familiae.

3° De altaribus priuilegiatis similiter cum eodem R. Maraldo esse agendum, excepto tamen quando petito pro altari B. Felicis, cum nondum sit canonizatus.

4° De censuris contra inuadentes terras Regni Congi, et de faciendo praedicto Regno haereditario, ad tollendas discordias et turbationes in electioni Regum frequenter succedentes, esse maturius considerandum, et huiusmodi articulorum diffinitionem differendam esse donec Sacra Congregatio plenius super eis ab Episcopo mittendo fuerit informata.

5° De Corona aurea benedicta petita a Rege, qua coronetur ipse, et Reges Congi, agendum esse cum Sanctissimo, et simul de Reliquijs Sanctorum quas Eminentissimus D. Cardinalis Vicarius, in Congregatione praesens dare, S. D. N. annuente, promisit.

6° De exorcismo contra locustas et alia animalia nociua, Sacra Congregatio dixit illum reperiri in Rituali Romano, et Sacerdotes posse Regi et populo satisfacere, fundendo praeces a Sacta Ecclesia ordinatas.

7° De peritis in fodiendis mineris, ad dictum Regnum mittendis, S. Congregatio iussit perquiri, si reperiantur qui uelint illuc proficisci.

8° Et postremo Missionem plurium 31 Capucinorum a praefato Rege petitam, faciendam esse ut sequitur. Primo ex nominatis in Congregatione praecedenti coram Sanctissimo mittendos esse solummodo Italos Status Ecclesiastici, uel aliorum Principum a Coronis Galliae, Hispaniae ac Lusitaniae independentium. 2.° Cum praedictis Italis remittendos esse dicti Regis Oratores, licet Frater Angelus de Valentia Orator sit Hispanus, singulisque ut supra delectis scuta centum pro

utensilibus ecclesiasticis Missioni necessarijs emendis et pro viatico soluenda esse; utensiliaque praedicta cum uiliore pretio hic fieri et haberi possint, esse Romae facienda. //

3° Extensionem Missionem ad Regna Congi uicina concedenda esse duobus tantum Missionarijs, arbitrio Praefecti deputandis, quibus suas difficultates (²) communicare poterit pro dictis uicinis Regnis iuuandis, Ethiopia excepta, quae Reformatis Santi Francisci concessa fuit, ibique dicti Reformati modo reperiuntur.

4° Breue Sanctissimi, si Sanctitati Suae placuerit esse scribendum Comiti Sogni, in eodem Regno Congi existenti, in quo commendentur eius diligentiae in fauendo Missionarijs iam missis, et in eis defendendis ab Hollandis hereticis, eundem hortando ad eos et nouos Missionarios benigne suscipiendos, et protegendos, eique aliquas reliquias esse mittendas, illique consignandas nomine S. Congregationis. Si cum aliquo ornamento fuerint accommodatae, sin minus nomine Missionariorum proprio.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 80 v.-82 v., n.° 1.° — SRCG, vol. 247, fls. 155-155 v.

(²) *Leia-se:* facultates.

54

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(30-5-1648)

SUMÁRIO — *Oferecimento da missão de Benim aos Capuchinhos aragoneses. — Recebida resposta do Provincial e Difinitório de Aragão, logo a transmitiria à Propaganda Fide.*

Emientissimo e Reu.mo Sr. Padrone Colendissimo

Mi è peruenuta ultimamente l'humanissima di V. E. de' 16 di Marzo in proposito della missione del Regno del Bonim (1), circa la quale hò scritto al Prouinciale e Diffinitorio de' Cappucini della Prouincia d'Aragona, proponendo loro la detta missione, e persuadendole con l'efficacia che hò potuto maggiore, ad accettarla. Subito ch'io ne riceua risposta, non lascierò di communicarla all' E. V., in conformità del mio debito.

À questo Prouinciale de' Cappuccini della Prouincia di Castiglia hò fatto istanza di consegnarmi una nota de' Religiosi che stimano habili per la missionne del Darien, acciòche pessino approuarsi da cotesta Sacra Congregatione, e spedirsi in quelle parti, secondo l'opportunità che si presenteranno. Quando egli me la dia, come hà detto di far quanto prima, benche aserisca hauerla trasmessa costà alcuni mesi sono, io l'incaminerò all'E. V. con la puntualità che deuo a suoi cenni. //

---

(1) *Leia-se:* Benin.

Hò rimesso una lettera, che mi è giunta da cotesta Sacra Congregatione, al Padre Prouinciale de' Cappuccini d'Andaluzia, e con la prima occasione di partenza de' galeoni inuierò parimente l'altra al Padre Francesco da Pamplona (2), da cui apunto 4 giorni sono hò riceuuto una sua de' 25 di Decembre passato, con auuiso d'esser giunto felicemente co' suoi Compagni in Porto Velo, e che per compimento del lor uiaggio rimaneuano solamente 40 leghe di camino. Et all'E. V. faccio humilissima riuerenza. //

Di Madrid, 30 di Maggio 1648.

Di V. E.

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

Eminentissimo Sr. Cardinale Capponi.

APF — *SRCG*, vol. 97, fls. 128-128 v.

(2) Referência a Frei Francisco de Pamplona, leigo Capuchinho.

55

CARTA BREVE DO PAPA INOCÊNCIO X AO PADRE BOAVENTURA DE ALESSANO

(30-5-1648)

SUMÁRIO — *Ordena que se façam preces públicas para afastar o flagelo da invasão do reino pelos gafanhotos, que o devastavam, e reduziam à miséria.*

Dilecto filio Bonauenturae Alexano, Ordinis Minorum Sancti Francisci Capuccinorum nuncupatorum Professori, moderno & pro tempore existenti Praefecto Missionis ad Regnum Congi Apostolica auctoritate deputato.

INNOCENTIVS PAPA X

Dilecte Fili, Salutem & Apostolicam Bnedictionem. //

Deuotionis affectus, quem Dilecti Filii, vniversitates, & homines Oppidorum, & Locorum Regni Congi erga nos, & Apostolicam Sedem gerere dignoscuntur, Nos inducunt, vt quo ab eorum calamitatibus per Diuinam Misericordiam facilius liberentur, eos specialibus fauoribus, et gratijs prosequamur. Cum itaque, sicut Carissimus in Cristo Filius noster Garzias Alfonsus Congi Rex nobis nuper exponi fecit, eiusdem Regni agri, possessiones, ac territoria a copiosa locustarum multitudine ita infestentur, vt maximum inde vniversitabus hominibus ac territorijs necnon et incolis, damnum proueniat: praemissa autem ob aliquam maledictionem, aut censuras ecclesiasticas a praedictis vniversitatibus hominibus, et incolis, aut aliquibus ex eis forsan incursas, euenire possint et idcirco ad Divinam in primis Clementam confugendum sit. //

Nos diuinam iram, peccatis hominum promerentibus, quotidie crescentem, tunc maxime placari posse censentes, cum in publicis necessitatibus contrito corde diuinam opem supplices exoramus. Tibi per praesentes Litteras iniungimus, vt per te, vel per alios ex Missionarijs sub te constitutos a te deputandos, vniversitates, et homines, incolasque praedictos Nostro Nomine in Domino moneas, et horteris, vt praeterita reminiscentes, ac praesentia, et iminentia mala, et damna considerantes, ad Deum deuoto, et contrito corde conuertantur, ac peccatorum suorum veniam humiliter petentes, spiritualibus praesidijs ac assiduis Charitatis operibus ingruentia mala et pericula propulsare studeant, assiduisque precibus, et humilibus supplicationibus, suam Fidem Catholicam, ac Spem Sanctam perueniendi ad Gloriam Aeternam et Charitatem in Deum, ac proximos necessarium augere satagant. //

Porro vt Diuinam Gratiam, ac peccatorum veniam, necnon, quod nunc maxime postulant, promereri Celestes Thesauros Indulgentiarum, quorum Dispensatores in terris a Domino constituti sumus, illis elargiri decreuimus. Tibi igitur committimus et mandamus, vt indicto triduano ieiunio in oppidis, et locis dicti Regni, et illius territorijs praedictis, factisque aliquibus processionibus publicis arbitrio tuo indicendis, et aliqua publica eleemosina in pauperes erogata, vniversitates et homines, incolasque praedictos a quibusuis maledictionibus, alijsque censuris, et poenis ecclesiasticis, etiam contentis in Bulla die Coenae Domini legi solita, per eos, aut eorum antecessores ignoranter forsan incursis, Auctoritate Nostra Apostolica, hac vice dumtaxat, per te, seu per alios ex praedictis Missionarijs, a te deputandos, vt petitur, absoluas; ac eos, eorumque personas, agros, possessiones, territoria, et bona quaecumque ex parte Omnipotentis Dei, et Nostra benedicas. //

Locustis autem praedictis, seu spiritibus immundis, eis in damnum eorumdem vniversitatum, et hominum, atque incolarum vrentibus, ne agros, possessiones, et bona praedicta per-

turbent, seu infestent, aut vniversitatibus, hominibus, incolis praedictis nocumenta aliqua inferant, sed fugiant a facie Sanctae Crucis, quam illis ostendes, et vt maleficia sua ad Gloriam Domini Nostri Jesu Christi relinquant, ex parte eiusdem Omnipotentis Dei, ac nostra praecipias, et mandes. //

Ac praeterea omnibus vtriusque sexus fidelibus, vere poenitentibus, et confessis, qui Dominica aut alia die post expletum ieiunium, a te statuendum, Sacratissimum Eucharistiae Sacramentum sumpserint, et Ecclesiam, seu Ecclesias a te praescribendas deuote visitauerint, ibique pro arcendis huiusmodi calamitatibus, aut, alias, prout vnicuique sugeret deuotio, pias ad Deum preces effuderint, Plenariam omnium peccatorum suorum Indulgentiam, ac remissionem, misericorditer in Domino, auctoritate Nostra concedas. //

Non obstantibus Constitutionibus, Ordinationibus Apostolicis, caeterisque contrarijs quibuscumque. //

Datum Romae apud Sanctam Mariam Maiorem, sub Annulo Piscatoris, die XXX Maij MDCIIL. Pontificatus nostri Anno Quarto.

Marcus Antonius Maraldus

ANTONIO CAVAZZI DA MONTECVCCOLO — *Istorica Descrizione,* Bolonha, MDCLXXXVII, p. 542-544.

56

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA A EL-REI DE PORTUGAL

(6-6-1648)

SUMÁRIO — *Pediam-se três Bispos para o Congo nomeados pelo Rei de Castela. — Ordena o Papa que se não fale mais nesta melindrosa matéria.*

... ...

Agora de novo se pediaõ tres Bispos para Congo, e que fossem á nomeaçaõ de ElRey de Castella, e se fes isto com tanto segredo, que primeiro foi recebido hum Capucho castelhano por Embaxador de ElRey de Congo em prezença do Papa e Congregaçaõ de Propaganda (1), que ninguem o soubese, e logo se mandavaõ nomear os Bispos.

Não tive mais de 24 horas de tempo; fui ao Papa e a todos os Cardeaes, e impedi o de maneira que se tem posto silencio, e mandado que se naõ fale nisto mais; e Domingo á tarde leo o Papa o meu memorial; e a 2.ª feira pella manhã estava o seu Secretario em caza do Cardeal que tratava isto, ordenandolhe Sua Santidade se naõ falase nesta materia; e todos diziaõ que era imposivel impedirse.

E acrescentoume o mesmo Cardeal que instase sobre os Bispos de Portugal, e que acabaria este negocio, e que Sua Santidade me ouvia, porque via que eu lhe falava verdade com clareza.

... ...

BNL — Ms. 7.163 (F. G.), fl. 236. — BADE — Cód. CVI-2-9, fl. 335.

---

(1) Frei Ângelo de Valença, missionário Capuchinho no Congo.

57

MISSÃO DOS CAPUCHINHOS NO BENIM

(8-6-1648)

SUMÁRIO — *Propõe-se confiar a missão do Benim às duas províncias dos Capuchinhos de Aragão e de Valença. — Apresentação de missionários aprovados pela Ordem.*

Eminentissimi e Reuerendissimi Signori

Si compiacque già questa Sacra Congregatione di appoggiare la Missione nel Regno del Benino alla Prouincia de' fratri Capuccini d'Aragona, la quale Missione non hà per anche hauuto effetto; sicome quella al Fiume Marignone (1), appoggiata alla Prouincia di Valenza. //

Però il Procuratore Generale d'essi Capuccini, per sodisfattione d'ambe due le Prouincie, stimarebbe spediente che la detta Missione al Regno del Benino si concedesse in solidum alle sudette due Prouincie, ellegendo Missionarij tanto dell'vna, quanto dell'altra, che saranno giudicati idonei dal P. F. Angelo da Valenza come suggetto prattico, et approuato dall'Eminenze Vostre, per esser stato nel Regno del Congo. Si propone il sudetto partito, acciò essendo giudicato conueniente al seruitio di Dio, et essaltatione della santa fede, dalla somma prudenza dell' Eminenze Vostre, restino seruite dare gli ordini opportuni. Ilche, &ª.

P. F. Angelo de Valenza Prefetto.
P. F. Andrea de Concentayna P[redicatore].
P. F. Gioseppe de Xixona P.

---

(1) Rio Maranhão.

P. F. Nicola da San Matteo P.
P. F. Agostino de Cabanes P.
P. F. Paolo de Biar S[acerdote].
P. F. Orentio de Caspe S.
P. F. Nicola de Pamplona S.
P. F. Luca de las Borgias S.
F. Giouanni de Tudela L[aico].
F. Girolamo de Borastayn L.
F. Gioseppe de Habalas L.

APF — *Memoriali*, vol. 416, fl. 580. — O assunto foi tratado na sessão de 8 de Junho de 1648, da Propaganda, data que damos ao documento, nos termos seguintes:

Referente eodem Eminentissimo Domino Cardinali Capponio, Sacra Congregatio Missionem ad Regnum Benin in Africa occidentali assignauit Prouincijs Capuccinorum Valentiae et Aragoniae, et pro Missionis Praefectum declarauit et constituit Fratem Angelum de Valentia, eundem ordinis, cum socijs undecim, Religiosis Capucinis, partim ex Prouintia Valentiae, et partim ex Prouintia Aragoniae, a Procuratore Generale Capucinorum approbatis, et pro facultatibus iussit adiri Sanctum Officium. //

Nomina autem sociorum sunt quae infra notantur, uidelicet: Frater Andreas de Centena [Concentaina], concionator, Frater Joseph de Ximena, concionator, Frater Nicolaus de Sancto Matheo, concionator, Frater Augustinus de Cabanes, concionator, Frater Paulus de Biar, sacerdos, Frater Orentius de Caspe, sacerdos, Frater Nicolaus de Pamplona, sacerdos, Frater Lucas de las Borgias [Bergas], sacerdos, Frater Joannes de Tudela, laycus, Frater Hieronymus de Borastayn [Borestain], laycus, et Frater Joseph de Habalas, laycus.

Cf. P. Mateo de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa*, Madrid, MCXLVII, II, p. 219.

58

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO NÚNCIO APOSTÓLICO EM ESPANHA

(8-6-1648)

SUMÁRIO — *Recomenda a missão do Congo e sobretudo a nova missão ao reino de Benim, junto do Rei de Espanha.*

Latore della presente sarà il Padre Angelo di Valenza, Capuccino, ch'inuiato à questa Corte col Padre Giovanni Francesco di Roma, del medesimo Ordine, dal Rè del Congo, per suo Ambasciatore, se ne ritorna à quel Regno colle speditioni e Compagno, hauuti dalla Santità di N. Signore e da questa Sacra Congregatione de Propaganda Fide; e perche facilmente hauranno bisogno del patrocinio di V. S. presso il Rè Cattolico e suoi Ministri, non solo per la missione in quel Regno, ma anche per quella di nuouo fatta al Regno del Benin d'altri Padri Capuccini spagnoli, sotto la prefettura del detto Padre Angelo, la medesima Sacra Congregatione li raccommanda à V. S. con ogni magiore efficacia e la prega à fauorire et aiutare queste due missioni e particolarmente la 2ª per ottenere da S. Maestà e da suoi Ministri l'imbarco necessario, già che sono ambedue ordinate à maggior gloria del Signore Jddio et alla salute di tant'anime che senza operarij ecclesiastici si ritrouano in detti Regni. //

Sà la suddetta Sacra Congregatione per l'isperienze sin qui fruttuosamente fatte dalla prontezza e diligenza di V. S. in portare e trattare li suoi negotij in cotesta Corte Cattolica e però confida grandemente il detto Padre e suoi Compagni nel fauoreuole patrocinio di V. S., mediante il quale sperano

ogni buona speditione dalla pietà e zelo del suddetto Rè Cattolico e da suoi Ministri, e per fine etc. //

Roma, 8 Giugno 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 26, fls. 59-59 v.

59

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO PADRE BOAVENTURA DE ALESSANO

(8-6-1648)

SUMÁRIO — *Satisfação pela recepção da Embaixada do reino do Congo. — Recomenda os novos missionários Capuchinhos que vão ser enviados ao Congo.*

Si sono riferite con particolare consolatione le lettere di cotesto pijssimo Rè e quelle di V. R. nella Congregatione tenuta inanzi la Santità di N. Signore Papa Jnnocentio X°, il quale colla benignità che conueniua hà accolto e riceuuto i due Padri Fr. Angelo di Valenza e Fr. Giovanni Francesco di Roma, mandati dal suddetto Rè; e perche da essi e dalli Breui di S. Santità e Decreti della detta Sacra Congregatione che portano e dagl'altri Capuccini che si mandano costà, V. R. intenderà à pieno le risolutioni prese intorno alli negotij della Maestà Sua e di cotesta sua Missione, solo m'occorre testificarli che S. Beatitudine e li Signori Cardinali della suddetta Sacra Congregatione sono restati sodisfattissimi di quanto ella hà operato in questa difficile e per più anni desiderata missione, e pregandole per fine l'assistenza della diuina gratia le raccommanda li nuoui Missionarij che in buon numero si mandanno costà, acciò possono con essi seguitare à fare maggior progressi nel seme del Signore Jddio e di tant' anime di cotesto Regno e de' conuicini. //

Roma, 8 Giugno 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 26, fls. 62-62 v.

60

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(8-6-1648)

SUMÁRIO — *A questão da provisão dos Bispados. — Bulas que provão o direito de padroado dos Reis de Portugal. — Os castelhanos pedem a missão do reino de Benim. — Que se mandem os frades do Aljube para as missões.*

Excelentissimo Senhor

Com esta mando a V. Exc.ª os papeis que fiz, e dey ao P.e Nuno da Cunha, por mos hauer pedido, quando o auizey do que passaua sobre as cousas do Rejno do Congo, e conforme elle me diçe, deuia aiustar a seu modo hum que deo ao Cardeal Caponi, Perfeito da Congregaçaõ da Propaganda, e o Memorial que deo ao Secretario delles para Sua Santidade; com estas escrituras o negoçeo se naõ tem adiantado mais, e creio que pello que toca a mandarẽ Missionarios castelhanos consideraraõ estes Senhores melhor o que deuem fazer, supposto que lhe temos bastantemente tirada a masquera, e muito melhor se absteraõ de crear Bispos senaõ os que S. Magestade nomear, e presentar, principalmente agora que depois daquelles papeis, descobri no Archiuio da Vaticana, por uia de hum Amigo que all tenho, hum Summario, que em segredo me deo, da Bulla de Clemente 8.o da diuisaõ do Bispado de S. Thomé daquelle do Congo e Angola, do qual consta quanto pretendemos neste particular, e serẽ os Reis de Portugal aquelles aos quais toca *de iure* a prezentaçaõ não só dos Bispados daquellas partes, mas taõbem das Dignidades e Canonicatos das Cathedrais

dellas, pellas hauerem dotado de Sua Real Fazenda, e terẽ o padroado delles, como o mesmo Summario da Bulla reza, e confessa, o qual logo dei ao P.e Nuno, e o mando taõbem a V. Exc.a com esta.

Tenho taõbem descuberto tres Bullas tocantes em geral ás mais terras do descobrimento e conquista de Portugal, de que alguns historiadores delle fazem mensaõ, e eu dellas citei no papel que mandey a V. Exc.a sobre o Bispado da Persia, que aqui dey aos Ministros da Propaganda, a que respondeo o Secretario della, Monsenhor Jngoli, e lhe tenho feito replica, porẽ naõ ainda em estado que a possa mandar a V. Exc.a; as Bullas saõ de Nicolau 5.°, Calixto 3.°, e Alexandre 6.°; a de Sixto 4.° naõ tenho ainda achado; daquellas fico fazendo treslados para mandar a V. Exc.a Ao P.e Assistente iá os tenho dado, e tenho tomado por empresa comunicarlhe nestas materias, que saõ do seruiço do Rejno, quanto achar, e facilitarlhe quanto puder todos os meios de os promouer em ordem ao bem delle, para que opere nellas o que conuem, ou lhe naõ fique escusa quando assĩ o naõ fassa. O certo hé que se arrogará nellas quanto dellas resultar de bem, e se fará o autor, e primeiro mouel de tudo, porque esta hé sua condiçaõ, ainda que quando menos tenho nellas companheiros, porem de nenhuã cousa se me dá menos, como fassa o que conuẽ e o comũ fique seruido.

... ...

De nouo soube que os Castelhanos pediaõ taõbem a Missaõ do Rejno de Benin, sito entre Guiné e Angola, e sei o Memorial que para este effeito deraõ na Propaganda. Estes Senhores tem spirito negro, porque todo tem posto na conuersaõ da Cafraria, para animarem aquelles corpos minerais, que o naõ tem.

O certo hé, Senhor, que lhes faltara este pretexto se de Portugal se mandassem Missionarios àquellas partes, porque

sendo preciza obrigaçaõ dos nossos Reis, hé forçado que se elles os naõ mandarem, que Roma acuda ás conuersoẽs dos jnfieis; sobeiaõ, hé certo, frades, e clerigos no Rejno, e se falta nelles o zelo da saluaçaõ das almas, salue Sua Magestade quantos estaõ no Aliube por meio da penitencia que faraõ, aseitados da inclemencia daquelle clima, com que domados se faraõ ministros capazes da pregaçaõ euangelica. Abrazaõse em guerra uiua os Claustros, mais que as campanhas hoie d'Europa, e com naõ muito menor perturbaçaõ do Rej e do Rejno. Mande Sua Magestade lançar sorte ás parcialidades, que a causaõ, e á que lhe couber azar lhe toque ir prouer huã Missaõ das Conquistas; isto pareçe desaproposito, porem, eu quisera se contrapezassẽ os inconuenientes delle, e os que rezultaõ sem remedio de se estarẽ comendo huns a outros os bandos das Ordens do Rejno, e a conuersaõ dos jnfieis em estado nas conquistas delle, que onde nunqua em seus principios necessitaraõ de Ministros, hoie peressem por falta delles, e mettem o Rej, e o Rejno em compromisso, excitando a ambissaõ dos estrangeiros, e a emulaçaõ e odio dos inimigos delle, a lançar maõ desta falta por pretexto, para com grande detrimento delle passarem a suas Conquistas, aonde nem quando os Reinos estauaõ unidos, se atreueraõ a ir.

... ...

Roma e 8 de Junho de 1648.

Exc.^{mo} Sr.

Menor Seruo e Capellão de V. Exc.^{a}

Fr. M.^{el} Pacheco

BADE — Cód. CVI-2-9, fls. 547-547 v.

61

NOMEAÇÃO DE BISPO PARA O CONGO

(8-6-1648)

SUMÁRIO — *D. Francisco Staibano, da Congregação Missionária diocesana de Nápoles, é nomeado bispo* in partibus, *como administrador da Diocese do Congo.*

Decretum S. Congregationes de Propaganda Fide habitae die 8 Iunij 1648

Referente eodem Eminentissimo Domino Cardinali Capponio instantiam Regis Congi, pro Episcopis in eius Regno constituendis, et simul erectionem Parochialis Sancti Saluatoris in praecipua Vrbe dicti Regni existentis, a Clemente 8°, anno 1596 factam in Cathedralem Eccleciam eiusdem Regni, ad instantiam Regis Catholici, uti Lusitaniae Regis, qui illam et Canonicatus dotauit, et nominationem seu praesentationem tam Episcopi quam Canonicorum sibi et successoribus in Regno Lusitaniae reseruauit, S. Congregatio decreuit ut infra. //

Primo, ad euitandas difficultares praedictae nominationis, (1) censuit, si Sanctissimo placuerit, posse ordinari Episcopum cum Titulo *in partibus infidelium,* eumque ad praedictum Regem, com administratione Regni Congi, ad Sedis Apostolicae beneplacitum, mitti. //

2.° Relatis litteris Nuntij Neapolis et Praefecti Congregationis Praesbyterorum pro Missionibus in Vrbe Neapoli, authoritate Ordinarij erectae, de moribus, scientia et nobilibus

(1) *Texto cortado:* ad euitandas difficultates praedictae nominationis. [In *SRCG*].

natalibus Domni Francisci Staibani, in Theologia Magistri, et in dicta Congregatione adscripti, Sacra Congregatio censuit, similiter si Sanctissimo placuerit, praefatum Domnum Franciscum ad Ecclesiam Constantinensem (2), in urbe olim Cirtha nuncupata, Numidiae Metropoli, *in partibus infidelium*, esse promouendum, eique praefati Regni eiusque Ecclesiarum administrationem esse committendam, cum facultatibus Episcopis Indiarum concedi solitis, illumque cum uiatico competenti, ac alijs necessarijs pro functionibus Episcopalibus exercendis, ad praedictum Regnum, cum Capucinis Missionarijs esse mittendum.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 87 v-88 v., n.º 10 — *SRCG*, vol. 247, fls. 169-169 v.

NOTA — O problema do Bispo do Congo continuou a ser tratado, nos termos seguintes:

Die 15 Junij 1648. In Concistorio secreto. Referente Eminentissimo D. Cardinali Capponio Decretum de Missione D. Francisci Staybani, Neapolitani, ad Regnum Congi, cum Titulo Episcopali in partibus infidelium, et cum administratione Ecclesiarum praedicti Regni, editum die 8 Junij huius mensis *(sic)*, S. D. N. Innocentius Papa X.ª decretum praedictum probauit.

APF — *Acta*, vol. 18, fl. 99.

Die 17 Junij 1648. In audientia Eminentissimi Domni Cardinalis Capponij, pro expeditione Episcopi ad Congum destinati, Eminentia Sua censuit, iuxta Decretum S. Congregationis de Propaganda Fide, die 8ª huius habitae, posse Episcopo consecrando pro Regno Congi, in parte occidentali Affricae existentis, dari Titulum Cirthae Juliae, olim Regiae Massimisae Metropolis Numidiae, quae hodie Constantina dicitur, in qua est missio Augustinianorum Discalceatorum, Congregationis Galliae, expeditionemque praedicti Epis-

(2) *Texto cancelado* em *SRCG*. Várias vezes emendado, o texto definitivo é: Costantinensẽ.

copi, ad euitandas difficultates quibus posset retardari eius missio, per Breue esse faciendam, et D. Franciscum Staybanum ad dictum Regnum cum praefato Titulo et cum Ecclesiarum illius Regni administratione destinatum consecrandum esse secreto in Ecclesia Carthusianorum Urbis, sicut fuit obseruatum ob eamdem causam tempore felicis recordationis Urbani Octaui, cum Archiepiscopo Myrae et Episcopo Chrisopolis, ad Indias orientales missis.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 108 v.-109 v. — *SRCG*, vol. 247, fl. 168.

62

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(15-6-1648)

SUMÁRIO — *Projecto de um bispo napolitano para o Congo. — Nomeação de doze missionários espanhóis para o reino de Benim, na diocese de S. Tomé.*

... ...

No passado mandei a V. Exc.ª a relaçaõ do que passaua sobre o Bispado de Congo; depois soube que se quisera tomar outra uolta, e fazer hũ Bispo titular doutra parte, dandolhe a administraçam de Congo, e que este hé Napolitano, se bem homẽ de uertude e que se nomearaõ mais doze Capuchos para o Reino de Beni[m], que hé, se me naõ engano, do Bispado de S. Thomé, seis delles valencianos e seis aragoneses.

Como os Cardeais de Propaganda que fazem isto sam Mathei, Chesi, Albornoz, castelhanos e outros indiferentes, assentaram isto sem o Papa; ontem tornei a fazer instancia e me prometeo Capone que se remediaria e o bispo nam se falaria; falarei ao Papa segunda vez dos tres bispos; espero mande o mesmo nisto.

... ...

BADE — Cód. CVI-2-9, fl.262.

63

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(15-6-1648)

SUMÁRIO — *Deputação para administrador do Congo de um bispo napolitano e trinta missionários Capuchinhos. — Criação da missão do Benim com missionários espanhóis.*

Excelentissimo Senhor

Na do ordinario passado auisey á V. Exc.ª do estado das prouisoẽs que os castelhanos pretendiaõ fizesse Sua Santidade para o Congo, e mandey o Summario da Bulla de Clemente 8.º, cõ que a pretensaõ se podia com effeito impedir, iuntas as escrituras que na materia fiz por ordem do P.e Nuno da Cunha; as diligencias que fes em materia de tanto porte foraõ dar ao Cardeal Caponi somente huã escritura que naõ sei o que contem, e fazer dar hũ Memorial breue por hum 3.º ao Secretario dos Memoriais do Papa, deuendo darlho elle e naõ cessar athé naõ fallar a Sua Santidade e a escritura dalla a todos os Cardeais de Propaganda que naõ fossẽ castelhanos, e informallos a todos; com que na Congregaçaõ de Propaganda que esta somana se fez, se deputou Bispo Administrador do Bispado do Congo, com titulo em outra parte d'jnfieis, hũ Clerigo Napolitano, e trinta Missionarios Capuchinhos, parte jtalianos, e doutras Naçoĩs, parte castelhanos.

Concedeosse taõ bem aos mesmos a Missão que pretendiaõ do Rejno do Benin, entre Guiné, e Congo, destinando para ella doze Missionarios, seis dos quais fossẽ valencianos e seis aragoneses, e por Prefeito delles hum fr. Angelo Valensiano, o mesmo que hauia trazido a Embaxada do Rej do Congo, e que todos foraõ sua uiagem áquellas partes por Castella, em

nauios que os mesmos castelhanos tem para este effeito effe-recido. //

Estaua o P.e Nuno muy alheo de tudo isto, indo eu, que o soube, e ui os Decretos o dia seguinte despois de feitos, auisallo e comessando a pratica comigo das grandes diligencias de que se iactaua hauia feito, e que iá tinha impedido todas as pretençoẽs dos castelhanos nesta materia, lhe diçe o que nella passaua, e mudou de cores quando o ouuio, porque uoltey a pratica sobre elle cõ hum pouco de zelo; de que se tem stimulado, se naõ for tarde. Como uya a cousa quase perdida, porque entendo difficilmente deixará o Papa de approuar as resoluçoẽs da Congregaçaõ, fiz copias dos papeis que mandey a V. Exc.a sobre esta materia e os dey aos Cardeais desta Congregaçaõ, e á pessoa por cuio meio chegaraõ taõbem ás maõs do Papa, antes que ponha o *placet* a estes Decretos; queira N. Senhor que a diligencia aproueite, que eu o fasso com pouca esperança disso, e sem se me dar de que o P.e Nuno se queixe que eu me metto em sua iurisdiçaõ, que quando os negoceos chegaõ a estes termos todos os que delles nos doemos a podemos tomar, pois a mesma necessidade nolla dá, como todos podemos ser Medicos, quando estes desemparaõ o enfermo; o certo hé que se o Papa prouê por Administrador á jgreia do Congo, sendo do Padroado Real, tanto poderá amenhã prouer as do Rejno, da mesma sorte, e dizer que tem remediado, e responder o que iá destes Ministros algum me diçe que naõ tinha sua Magestade que se queixar quando o fizesse, porque nisso naõ ficaua preiudicado o seu direito.

... ...

Roma, e Junho 15 de 1648.

Exc.mo Sr.

De V. Exc.a Menor Seruo e Capellaõ.

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI-2-9, fl. 539.

64

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(27-6-1648)

SUMÁRIO — *O Provincial de Aragão difere o envio dos nomes dos missionários para a missão de Benim para depois da realização do Capítulo da Ordem, ao qual o assunto seria presente para estudo.*

Eminentissimo e Reu.mo Sr. Padrone Colendissimo

Dal Prouinciale de' Cappucini della Prouincia d'Aragona, al quale, come con altra mia hò riuerentemente significato a V. E., proposi la missione del Regno del Bonin (1), in nome di cotesta Sacra Congregatione, e lo persuasi d'operare che si accettasse; tengo risposta con lettera de' 13 del cadente, che douendosi in breue celebrare il Capitolo con l'assistenza del Padre Generale, che poco può tardare à giungere in questi Regni, si stima bene differire il trattar all'hora di tal negotio; esibendosi esso Padre Prouinciale di rappresentare nel Capitolo il desiderio della Sacra Congregatione, e quanto da me gli è stato scritto sopra di ciò, per ordine dell'E. V., à cui in conformità del mio debito darò poi conto della risolutione, che si sarà presa, e le faccio intanto profondissimo inchino. //

Madrid, 27 Giugno 1648.

---

(1) *Leia-se:* Benin.

Di V. E.

[*Autógrafo*]: Humillissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

Em.^mo^ Cardinale Capponi / Nella Sacra Congregatione di Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 97, fl. 129.

65

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(28-6-1648)

SUMÁRIO — *Embaixada do Congo ao Papa. — Missão do Congo. — Proposta do envio de cinquenta missionários religiosos portugueses. — Que os bispos e missionários estrangeiros fossem remetidos para Portugal pelo Rei do Congo e de Portugal enviados para Roma.*

†

Excelentissimo Senhor

Por outra tenho auisado a V. Exc.ª do stado do negoceo do Congo. Todas as diligencias que na materia fiz montaraõ pouco, porque achey os Senhores Cardeais da Congregaçaõ iá empenhados com hauerẽ feito o decreto da nomeaçaõ do Bispo Administrador daquella jgreia, e dos Missionarios; e o P.º Nuno da Cunha, que as podia fazer cõ os papeis e a Bulla de Clemente 8.º do Padroado de S. Magestade que Deus guarde, cõ S. Santidade andou tarde, se hé que na materia lhe falou, como diz.

O papa confirmou iá a eleiçaõ dos Cardeais, com que tenho por sem duuida que assi se executará. Os dois Embaxadores lhe beijaraõ o pée, e se licensiaraõ delle a somana passada, e se partiraõ desta Curia para Espanha com os Missionarios que de Italia uaõ, para se aiuntarẽ, e partirẽ daly cõ os outros castelhanos. O certo hé que isto está ao desemparo, o qual Deus melhore, e a causa como a tenho por uezes escrito a V. Exc.ª largamente, naõ há para que a repita. Se

Sua Magestade se doe de sua reputaçaõ, e authoridade e o mouem os interesses de sua Coroa, como hé certo, o poderá lá remedear, primeiramente ressentindosse muj uiuamente con El Rej do Congo, sobre tais Embaxadas, deuendo tanto nellas como no que por ellas representou a Sua Santidade naõ o fazer sem aprazimento seu, como o fizeraõ sempre seus antepassados; e muito menos admittir em seus Rejnos, quanto mais procurallos, inimigos da Coroa de Portugal, com taõ manifesto de [... (1) ...] de Castella na extracsaõ de negros para beneficio de suas minas. Satisfizera melhor ao que deue, se se persuadio do pretexto de que os castelhanos se aproueitaraõ para o embohir da falta de Bispos, e de Missionarios, quando para a falta destes recorresse a S. Magestade como seus antecessores, e para a daquelles, de que naõ necessita mais seu Rejno, que todos os de Portugal, fundasse sua Embaxada a sua Santidade em lhe representar esta necessidade comuã e dependente do prouimento principal, e não absoluta, para os pedir a quẽ naõ toca elegellos, para mais fazer euidente nossa iustissa, e enuergonhar com isso quem por particulares respeitos nola naõ faz.

Parecerame muj acertado que S. Magestade mandasse sincoenta Missionarios das Religioẽs de seus Rejnos áquellas partes, e procurasse despachallos antes que estoutros lá podessem chegar, e obrasse de maneira que Bispo, e Missionarios mandados desta Curia os remettesse El Rej do Congo a Portugal, e daly S. Magestade os mandasse outra uez a ella, e ordem a quem significasse ao Papa em seu nome, que iá que naõ remedeaua o spiritual de seus Rejnos, naõ procurasse perturbar, e deteriorar taõbem o temporal delles. Resaõ fora esta naõ menos real, que catholica e muj aplaudida nesta Curia, onde, ainda os que naõ saõ seus uassalos estranhaõ estes pro-

(1) Linha cortada pela tinta.

uimentos, e Missoẽs, porque conhessẽ dos fins com que se procuraraõ, os prejuizos que dellas nos resultaõ.

... ...

Roma, e Junho 28 de 1648.

Exc.mo Sr.

Menor seruo e Capellão de V. Exc.a

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód CVI/2-9, fl. 544.

66

NOMEAÇÃO DE BISPO PARA O CONGO

(2-7-1648)

SUMÁRIO — *A Propaganda Fide nomeia um Bispo para o Reino do Congo, à margem das Bulas do Padroado Português.*

Referente Eminentissimo Domino Cardinali Spada Decretum editum pro D. Francisco Staibano, expeditione per viam Breuis in Regnum Congi, cũ Titulo Constantinae, olim Cirta nuncupatae, Metropolis Numidiae prouinciae Affricae, et cum Administratione Ecclesiarũ illius Regni; et pro eiusdem Francisci Consecratione secreta in Ecclesia Carthusianorum Vrbis, Sanctitas Sua Decretum praedictum probauit, et iussit Breue expediri, et dicti Francisci Consecrationem fieri vt in dicto Decreto enunciatur.

Die 2 julij 1648. In audientia post Congregationem Sancti Officij.

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 533.

NOTA — Em Agosto a Propaganda tratava novamente do problema:

Referente eodem Eminentissimo D. Cardinali Sfortia petitiones Capucinorum ad Regnum Congi destinatorum, quas pro expeditione Episcopum eis mittendi exhiberunt, S. Congregatio praedictum iterum probauit, ut expeditio praedicti Episcopi fiat per Breue et Romae consecretur, ut alias fuit determinatum.

2° Viaticum scutorum centum eidem Episcopo, et alia centum pro uiatico sui Cappelani decreuit.

3° Praefato Episcopo eiusque Capellano alia scuta 100, solui iussit pro eorum sustentatione in Hispania, donec nauigium parabitur ad iter ad praedictum Regnum.

4° Pro facultatibus adeundum esse Sanctum Offitium.

APF — *Acta,* vol. 18, fls. 142 v.-143, n.° 26. — Sessão cardinalícia de 3-8-1648.

67

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA A EL-REI DE PORTUGAL

(4-7-1648)

SUMÁRIO — *Sobre as pensões dos Bispados. — Maior urgência e necesidade da provisão dos Bispados ultramarinos.*

... ...

No que toca ao serviço de Vossa Magestade reprezento em primeiro lugar a Vossa Magestade que hé necesario avizar do que hei de fazer acerca das pensoens dos Bispados, porque nesta forma de Provizão não entram, como já avizei a Vossa Magestade, apontando outras couzas de que agora já não trato.

Em 2.º lugar reprezentto a Vossa Magestade que os Bispados Ultramarinos tem mais necesidade de ser providos que os do Reyno, estão mais longe, tem mais almas á sua conta, tem menos quem acuda e se doa dellas, alem de que não se provendo fica sendo o mesmo escrupulo e maior risco de Sua Santidade se acabar de rezolver a provelos por sua via, ou dar lhe administradores, pois não há rezão nenhuma para se admitir a provizão de huns asim e de outros asim, e ver se há Vossa Magestade em grandisimos embaraços e ocazioens de quebrar com Sua Santidade, se o quizer impedir.

... ...

Deos guarde a Vossa Magestade. Roma 4 de Julho de 1648.

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ, Lisboa, 1907, tom. XIII, p. 529-30.

68

MISSÃO AO REINO DO BENIM

(20-7-1648)

SUMÁRIO — *A Propaganda Fide satisfaz os pedidos feitos pelo Prefeito da nova Missão do Reino do Benim.*

Relatis petitionibus Fratris Angeli de Valentia, Capucini, Praefecti Missionis Capuccinorum ad Regnum Benin in Africa Occidentali, Sacra Congregatio decreuit, ut infra.

Primo, Praedictae Missioni scuta 50 solui iussit, et pro ea, illi quam nominabit Pater Procurator Generalis Capuccinorum, pro emendis utensilibus ecclesiasticis pro dicta Missione.

2.° Praefecto praedicto, et eius Missionarijs licentiam concessit ad alia loca Affricae excolenda se transferendi, si eis post factas debitas diligentias, ingressus in dictum Regnum Benin impediatur.

3.° Litteras ad Regnum Benin cum aliquo munusculo ex ijs quae deuotionis, seu Religionis solent fieri decreuit.

4.° Inter Missionarios Capucinos Regni Benin adscripsit Fratrem Franciscum de Callen, Prouinciae Aragoniae, Capucinum, a Procuratore Generale eiusdem Ordinis approbatum, sub Praefectura tamen Fratris Angeli de Valentia.

APF — *Acta*, vol. 18, fls. 133 v.-134, n.° 28. — Sessão cardinalícia de 20-7-1648.

69

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(26-7-1648)

SUMÁRIO — *Renúncia do bispo nomaedo para o Congo pela Propaganda. — Tratado em publicação pelos Capuchinhos castelhanos contra o Padroado português.*

†

Excelentissimo Senhor

Em 15 e 28 do passado auisey à V. Exc.ª da resoluçaõ que aqui se tomou sobre as materias do Congo tanto de Bispo, como de Missionarios, e dis bem mal este auizo com o que V. Exc.ª teue do P.º Assistente, de que o Papa mandara se naõ fallasse mais na materia; o certo hé que chegou a resoluer da maneira que entaõ auisey; estimara eu muito ser o enganado, porem atreuome a mandar a V. Exc.ª os decretos desta resoluçaõ, e o fizera, se contra o que uemos aqui effeituado, e aos mais os deue o mesmo tempo fazer notorio, podesse [dar] proua em contrario. //

Do que me marauilho hé de que o P.º Assistente desse tal auizo a V. Exc.ª naõ se lhe podendo esconder esta uerdade, pois me pedio lhe desse por escrito a substancia dos mesmos Decretos que eu hauia lido, e lha dei, nem athé o presente há cousa em contrario, mais que hauer renunciado a somana passada o tal Bispo, dando por rezaõ que se naõ atreuia a uiuer naquelle clima, por naõ ter compleiçaõ para isso, e estarem trattando de buscar outro sogeito; e respondem ao Sumario da Bulla de Clemente 8.º que se naõ uai

contra a dita Bulla, pois lhe naõ daõ titulo do Congo, nem de S. Thomé, mais que administrador, emquanto se naõ prouê; e quando lhes represento as difficuldades de poder ir, e entrar naquelle Rejno contra uontade de S. Magestade, dizem que nem o Bispo nem os Missionarios haõ de residir onde o Rey, e os Portuguezes estaõ, senaõ em outras terras, que se bem saõ do mesmo Rej, o naõ reconhessem; estes, e outros desuarios respondem, informados da relaçaõ que os Capuchinhos castelhanos que daquellas partes uieraõ lhe deraõ para os persuadir, e estaõ estampando de tudo um largo trattado, que presto sahirá á lux, o mandarey à V. Exc.ª Verdade seia que os ueio algũ tanto desanimados, tanto com a força da Bulla de Clemente 8.º, como por entenderem que a mesma rezaõ que fes renunciar o primeiro, acorbardará qualquer outro, saluo [se] for algum toireiro, que naõ lhes esteia bem que uá; tratto eu muito de ueras de a esforçar, e exemplar para o mesmo effeito, e athé como o teue taõ bom cõ o que tinhaõ escolhido, espero o terá com qualquer outro, se o acharem, e trattarẽ de o fazer, que os jtalianos hé gente que tratta mais que outra alguã de sua comodidade, e para elles esta hé a maior honrra e dignidade que podem deseiar, e de nenhuã sem ella fazem caso.

... ...

Roma e de Julho 26 de 1648.

Exc.mo Sr.

Menor Seruo e Capellaõ de V. Exc.ª

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 537.

70

CARTA DE FREI ANDRÉ DE CASTRONOVO AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA

(1-8-1648)

SUMÁRIO — *O antigo Provincial de Basilicata solicita ardentemente que o nomeiem missionário do Congo, dizendo que muitos outros Capuchinhos têm idêntico desejo, não obtendo, porém, licença de seus Superiores.*

Eminentissimi e Reuerendissimi Signori
e Padroni Colendissimi

Molti anni sono che uiue in me un ardente desiderio d'impiegarmi nella conuersione et inst[r]utione dell'anime redente col pretiosissimo sangue di Christo Signor nostro, e questo mio desio più uolte hò manifestato alli miei Superiori, che in ciò mi uolessero consolare, sempre n'hò reportatto buona speranza, m'hanno fatto qualche difficoltà, che magior profitto si fà da coloro ch' hanno la lingua di quei paesi, che da noi altri regnicoli, e cosi racolsimi tutto nel diuin volere, rafrenai questo mio pio desiderio; l'anni passati poi uedendo aperta la strada al regno del Congo, e mandarui molti di nostri frati per giouare à quelle pouere anime fameliche del cibo diuino, concepi speranza d'essere annumerato frà uno di quelli. e feci la medesima richiesta alli miei Superiori; mi fù risposto, che uolontieri m'hauerrebono consolato, má non giudicauano bene leuarmi della mia Prouincia di Basilicata, oue mi retrouaua attuale Ministro Prouinciale, ma col tẽpo sarebbe stato sodisfatto, e consolato. //

Hora retrouandomi fuori di superiorità magiore e continuando nel mio cuore questo santo desiderio di cooperare

alla salute dell'anime tanto grato et accetto à Sua Diuina Maestà, che uolle dal cielo in terra descendere e morir in un tronco di croce per salute di quelle, faccio ricorso all'Eminenze loro con pregarle prostato in terra, si degnano secondare à questa mia buona uoluntà, et annumerarmi trà uno di quei frati che partino la uolta di quel Regno, giache la maior parte sono regnicoli, per potere adempire questo mio ardente desiderio, che del continuo mi sento abbrusciare nel mio petto; hò scritto anco al nostro M. R. P. Procuratore, ch' all'Eminenze loro dia raguaglio dell'essere mio.

In questa Prouincia ui sono molt'altri nostri frati, ch'anno il medesimo desidero d'impiegarse in questo santo ministero, et in particolare ui ni sono due, l'uno Sacerdote per nome il P. Daniele di Sinisi, ch' è stato più anni Superiore, di uita molto esemplare e lodeuole costumi, atto per questa impresa, l'altro laico, per nome Frà Pietro della Canna, ch' è un santarello molto meccanico, lo supplico da loro parte anuumerargli meco in questa pia opera, essendo sicuro che condescendendo à questo nostro desiderio, li stiamo pregando dal Signore il colmo di ueri beni, e col humil inchino li facciamo profonda riverẽza. //

Melfi, 1.° Agosto 1648

Dell' Eminenze loro

Humillisimo Seruo et Oratore

Frat. Andrea da Castronouo //
Predicatore Capuccino

APF — *SRCG*, vol. 247, fl.34.

71

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA A SUA SANTIDADE

(Agosto — 1648)

SUMÁRIO — *Acerca da projectada nomeação de um Bispo Administrador para o Congo. — Nomeações propostas pelo Rei de Portugal que esperam confirmação apostólica.*

Beatissimo Padre

Hauendo inteso s'insta a la Santità Vostra per Administratore dela Chiesa di Congo che amministre le cose, che non si possano hauer si non di Vescopo, e credendosse per certo, che il motiuo sia zelo della Religione, e della propagatione della fede, e proueder a la salute di quell'anime tanto necessitate, in ogni modo perche la Santità Vostra habbia maggior campo di eleger, quello che sarà effetiuamente di maggior seruitio di Dio, se supplica a degnarse d'hauer benigna consideratione.

1.° che i motiui, che hora si fano per la prouisione de Administratore siano gli stessi che fa Sua Magestà di Vescopo già di lui nominato.

2.° che Sua Magestà, la quale hà tanto senso di non si preiudicare nella nomina di quei Vescopi, non si potrà si non stimar deluta con una sola differenza di nomi, poiche secondo il *jus*, l'Administratori di Chiese Uacanti *habent potestatem ordinariam*, & non essendo d'altro canto li Vescopi si non Administratori delle Chiese, il stesso è prouedere di Administratori, che proueder di Vescopi.

3.° che non solo si potrà Sua Magestà stimar deluta con questa sola differenza di nomi, ma molto più co'l fatto di

precludersegli per questa via il vttener *(sic)* della Santa Sede, e Santità Vostra la prouisione, & preiudicante al *ius,* che hà, & al posseso, perche come ensegnano i Dottori, uolta che il Papa concede Administratori a la Chiesa Catedrale *per appositionem manus,* preiudica al *ius eligendi, & nominandi.*

4.° Perche essendo la Chiesa di Congo, per expressa concessione della Sede Apostolica, *de praesentatione pro tempore existentis Regis Portugalliae utpote dotata ex eius redditibus,* come expressamente dice la Bulla della eretione, hauendo Sua Magestà nominato D. fra Christoforo di Lisbona, persona molto degna, non si può dire che non sia preiudicata dandogli V. Santità Administratore, & non il stesso da lui nominato, massime hauendo Sua Magestà della Sede Apostolica il *ius nominandi* l'Administratori delle Chiese, che sono nelli suoi dominij, come ancora uene preiudicata leuandosegli il priuilegio che hà de che non possa forastiero habber beneficio, ni meno Prelatura in suoi Regni, & per il contrario uerisimilmente la tale prouisione di Administratore non solo non portarebbe remedio a i mali, che ui sono, ma causarebbe da uantaggio, per la raggione di Stato, grandi disgusti & consequenze, che la Santità Vostra, secondo la sua gran produentia [e] zelo desidera euitare, non dando remedio, che porta certo pericolo al infermo, senza speranza di iuuamento, contra quello che il *ius* tanto racomanda, in la nomina d'Aministratori, non se deue attendere al nome, ma a la intentione di qui nomina.

BADE — Cód. CVI/2-9, fls. 477-477 v.

72

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(3-8-1648)

SUMÁRIO — *Renúncia do Bispo para o Congo nomeado pela Propaganda. — Proposta de um súbdito político da Santa Sé.*

†

Excelentissimo Senhor

Auisey V. Exc.ª na do ordinario passado, da renunciaçaõ que hauia feito o nouo Bispo do Congo (1), e como naõ obstante a Bulla de Clemente 8.º, trattauaõ de buscar outro sujeito em seu lugar, dando mil scapulas à dita Bulla, e em conformidade disto soube despois hauïaõ fallado para este effeito a hũ Joaõ Dominico, Sotto Secretario da mesma Congregaçaõ, persuadindo o que fosse; hé este clerigo de Benauente, vassalo do Papa, com que o persuadiaõ, dizendolhe que como tal Sua Magestade o consentiria: deome conta de tudo, por ser confidentissimo amigo meu, pedindome que como tal lhe aconselhasse o que lhe estaua melhor. Eu lhe diçe que posesse de parte tais pensamentos, e que deixando os mais inconuenientes do clima, (que os tem mui penetrados a estes jtalianos) Sua Magestade tinha iurado pela pelle ao desauenturado que

(1) Referência ao napolitano D. Francisco Staibano.

lá fosse, e que lhe naõ hauia de ualer ser uassalo de S. Pedro nem de S. Paulo, que tinha merecimentos de 20 años de seruiço da Congregação para ella lhos remunerar melhor, como sem tantos hauia feito a outros: elle se partio de mí e se foi naõ só desenganar o Secretario della, mas darlhe noticia desta resoluçaõ de Sua Magestade e a tem exemplado de maneira que creo fará mais impressaõ que a Bula de Clemente 8.º.

Vendome ontẽ com Monsenhor Secretario, me perguntou, donde me constaua que naõ sendo o Bispo vassalo de Castella, e sendo o de S. Santidade, Sua Magestade o hauia de leuar taõ [a] mal, principalmente naõ sendo Bispo com titulo do Congo, mas d'Administrador. Respondy que o sabia tanto pello que a rezaõ ditaua, e pello que S. Ill.ma mesmo faria se lhe tocasse, e por cartas de V. Exc.a que hauia tido auiso do negoceo pello P.e Assistente Nuno, e por hum papel que V. Exc.a hauia feito contra tal prouimento, uendo o preiuizo che della resultaua tanto ao direito de S. Magestade como a interesses grauissimos de sua Coroa; o que se naõ euitaua com ser uassalo o prouido de quem fosse, huã ues que naõ fosse eleito por elle, e que o mesmo direito que tinha para nomear Bispo, tinha para fazer Administrador, e em ordem a isto o mais que naõ posso referir, por naõ cansar a V. Exc.a; diceme que queria ver o papel de V. Exc.a, que lhe leuarey amenhã na copia que fis do que V. Exc.a mandou ao P.e Nuno da Cunha, que elle me comunicou.

Folguei em extremo com esta occasiaõ, porque adeuertindo ao P.e Assistente que ainda que estiuessẽ iá dado[s] outros na materia, conuinha que o de V. Exc.a se desse a effeito, pello menos de mostrar ser ella taõ preiudicial ao seruiço de S. Magestade, que ainda os Ministros seus residentes em outras Cortes, se empregauaõ a escreuer contra ella, diçe,

que estaua dado o que bastaua. Eu lhe restituí o papel de V. Exc.ª e amenhã lho uou pedir, porque com a copia que leuo em jtaliano ao Secretario, quero que ueia taõbem o original.

... ...

Roma e Agosto 3 de 1648.

Exc.mo Sr.

Menor seruo e capellaõ de V. Exc.ª

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 535.

73

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(3-8-1648)

SUMÁRIO — *Não iriam bispos nem administradores para o Congo.* — *Queixas contra os informadores do Governo.*

Recebi a de V. E. de 10 de julho, em que V. E. me trata do administrador do Bispado de Congo, com o sentimento que hé rezam, se tiuera efeito; os que escreueram a V. E. que se fazia tiueram fundamento, pello que se tinha assentado, porem ouueraõ de ter mais paciencia pera nam dar a cousa por feita ou des[es]perada; bem cor[r]eu que algũs o fariaõ cõ bom zelo, outros sei o fazem porque querẽ mostrar o pouco que faço, e se aiudarã alguã cousa era sofriuel, mas os que mais fallam desaiudam.

... ...

V. E. experiencia tem e bem sabe que cousa sam negocios, eu naõ lhes dou conta a elles do que faço e esta hé a sua magoa; mas foi Deus seruido que sem outra aiuda, desta ues nem uam bispos nem administrador e cá o Jngole secretario, que hé o que isto solheita, está desenganado, como escreueria a V. E. fr. Manoel Pacheco.

Mando a V. E. o memorial sobre esta materia, que deue ser o que V. E. me pedio no passado, e mando hũ papel impresso que fes fr. Sebastião Manrique, e este e outros saõ os que nos fazem mal. O confessor de Sua Magestade escreve cartas a este frade que hé uma vergonha. V. E. me dê licença

pera dizer que de Portugal nos desajudam mais do que ajudam.

... ...

Roma, 3 de Agosto de 648.

Nuno da Cunha

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 261.

74

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(3-8-1648)

SUMÁRIO — *Missionários castelhanos embarcados para o Congo. — Pretensões dos Capuchinhos recusadas em Roma.*

No que toca aos missionarios castelhanos que foraõ para Congo, direi a V. E. hua graça que ontem me contou Monsenhor Maraldi, Secretario dos breues; dis que foi o Capucho aragonês pedirlhe lhe ouuesse duas graças de sua Santidade, huã que quem ouuisse a sua missa ganhasse indulgencia; outra que a ganhassẽ os que fizessem reuerencia quando elle leuantasse hũ crucifixo pequeno que leuaua na maõ; respondeulhe: andate uia, non si fa; e mais disse, o intento da embaxada eram Bispos; depois procuraraõ que ao menos fosse hũ Administrador.

... ...

Roma, 3 de Agosto de 1648.

Ao Marquês Almirante, Embaixador Extraordinario na Corte de França — Amiens.

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 249 v.

75

BREVE DE INOCÊNCIO X AO CONDE DE SONHO

(3-8-1648)

SUMÁRIO — *Felicita-o pelo auxílio prestado aos missionários e exorta-o a prosseguir na mesma senda para o futuro.*

Dilecto Filio Nobili Viro Comiti Sogni
in Regno Congi.

Jnnocentius Papa X

Dilecte Fili, Nobilis Vir, salutem et Apostolicam benedictionem. Nullum uel pietatis in Deum, uel praestandae in proximum Charitatis officium, cum ad eximiam laudem in hoc peregrinationis nostrae itinere pulchrius, tum ad meritorum lucrum in Coelesti Patria salutarius plane reperiri potest, eo functionum genere, quo quis hominum mentes ad ueritatis lucem creatas, perniciosis idololatriae, haeresum, aut vitiorum erroribus ereptas vni uero Deo recte consentientes subijcere studeat, uel etiam studentibus faueat. //

Hoc Nobilitatem Tuam, et gloriae et salutis munere praecipue insigniri redeuntes, isthinc Missionarij profitentur, qui se aduersus Haereticorum qua iniurias, qua insidias a te sepe protectos, et omni rerum ope ample iuuatos, celeri diuulgatione differunt, ut quicquid in istis terrarum oris multis ab hinc annis ad animarum salutem laborauerint, auctoritati ac liberalitati tuae magna ex parte acceptum ferant. //

Nos te uirtutis, ac praedicationis tantae fructu praesenti in saeculo potiri, et cumulatum futuro reponere prorsus gaudentes, hanc perpetuam tibi mentem a bonorum omnium,

auctore Deo, enixe precamur, teque ut decus adeo praeclarum nouis benefactis magis magisque indies prouehas hortamur. Hisce meritis paternae dilectionis nostrae documenta numquam deerunt. Nunc tam ad virtutum christianarum omnium profectum, quam etiam ad felicem rerum temporalium cursum tibi ac tuis Apostolicam benedictionem peramanter impertimur. //

Datum Romae, apud Sanctam Mariam Maiorem, sub Annulo Piscatoris, die 3 Augusti MDCXXXXVIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto.

AV — *Epistolae ad Principes,* vol. 56, fls. 40-40 v.

76

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(10-8-1648)

SUMÁRIO — *A questão dos Bispos promete voltar a estudo na Propaganda Fide. — Confirmação de Bispo para o Congo.*

Excelentissimo Senhor

... ...

Com estes aduertimentos, e as mais diligencias que na do ordinario passado auisey a V. Ex.ª, trabalho por euitar este prouimento do Congo. Tenho dado o papel, que sobre elle V. Exc.ª mandou ao P.e Assistente, a Monsenhor Jngole, Secretario da Congregaçaõ de Propaganda fide, que me prometteo de os tornar a fazer uer todos na mesma Congregaçaõ; queira Deus que os saibaõ considerar melhor que da primeira. //

Consegui por uia occulta o decreto em forma que sobre o dito prouimento e confirmaçaõ que delle fes o Papa, a Congregaçaõ hauia feito, e da data delle, e da carta em que o P.e Nuno da Cunha auisou a V. Exc.ª, que o Papa a sua instancia hauia mandado se naõ fallasse mais na materia; uerá V. Exc.ª claramente que ou o Papa burlou delle, ou nunca tal mandou. //

Ao P.e Assistente, a quẽ só diçe o hauia uisto, e lido, dice, escrevy o que em summa continha, e era o que bastaua para obrar, pois uia os effeitos mesmos do Decreto, e lho naõ podia negar; a V. Exc.ª que os naõ uê athegora senaõ escritos, hé bem que o mande em forma, para que lhe conste que naõ

escreuo em semelhante materia com menos fundamento, e porque naõ corre na maõ de V. Exc.ª o que podera ser socedesse se fosse à do P.e Assistente, de uir a constar que se me deo, colligirse quem podia ser, e ficar fazendo mal a esta pessoa, e a nós nenhũ bem, perdendo o que se ganha poder hauer cõ certeza estas e outras noticias.

... ...

Roma e Agosto 10 de 1648.

Exc.m Sr.

Menor seruo e capellaõ de V. Exc.ª

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fls. 532-532 v.

77

CARTA DO PADRE NUNO DO CUNHA AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(17-8-1648)

SUMÁRIO — *Acerca da embaixada do Rei do Congo. — Queixas de Ingoli contra o signatário, que redundam em seu louvor.*

P. C.

Quanto ás nouas que escreuerã a V. E., os embaxadores do Congo se foram muito bem auiados, deuia de o sonhar quẽ escreueo, porque Bispos nem administradores nem leuaraõ nẽ han de leuar, e isto hé certo, porque assim mo disse o Cardeal Prefeito da Congregaçam, e assim mo disse Sua Santidade há 8 dias, e assim mo disse o P.e Fr. Manoel Pacheco, lho dissera o Secretario Jngole, que queixando[se] de mĩ, que eu era hũ homẽ terribel e tudo encontraua (1) e naõ sei se dis mais louuores de mĩ.

... ...

Roma, 17 de Agosto de 1648.

Nuno da Cunha

Para o mesmo Marquês Almirante.

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 254.

NOTA — Dias antes escrevia Nuno da Cunha a el-Rei:

Em 11 do prezente falley a S. Santidade, sobre os Bispos do Congo e da India que se pedem de nouo, e andaõ aqui varios reli-

(1) Contrariava.

giozos com estes aluitres; como já auisey a V. Magestade em outra, me disse Sua Santidade que estiuesse seguro os naõ daria, porem hé necessario que V. Magestade me escreua que sendo necessario fazeremse alguũs de nouo nas suas Conquistas, V. Magestade está prestes para os nomear. (Roma, 15-8-1648).

BADE — *Ibid.*, fl. 337 v.

78

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA A EL-REI

(24-8-1648)

SUMÁRIO — *A magna questão da provisão dos Bispados vagos no Ultramar. — Trata do problema com o Papa. — Não tendo Portugal missionários bastantes, e sendo os estranhos confidentes, não podia o Papa deixar de os enviar.*

Senhor

Em outra tenho dado conta a V. Magestade do que sobre os Bispos que a nome de ElRey de Congo se pediaõ a Sua Santidade passey; assim com o mesmo Papa, como com os Cardeaes da Cangregaçaõ de Propaganda onde isto se tratou. E hé materia de tanta importancia, e consequências, assim ao seruiço de Deos, como de V. Magestade, que me pareceo tinha obrigaçaõ referir por extenço o que tenho dito, e feito nella, e reprezentar a V. Magestade o que julgo ser necessario pera se conseguir hũ e outro intento.

S. Santidade e os Cardeaes desinteressados dizem duas cousas (1) na matéria de prouer as Christandades que de nouo se conuertem (2). A primeira que à Sé Apostolica pertence prouer de Ministros, e pregadores do Euangelho a todas as partes do mundo, e que este officio hé o proprio do Vigario de Christo, e Pastor da Igreja, nem [o] pode impedir Principe

(1) Até aqui falta na *Memória* sem data do códice do *Arquivo Tarouca*. Nas notas seguintes designaremos este Arquivo com as iniciais *A. T.* e o de Évora com as iniciais *B. É.* (Biblioteca de Évora).

(2) «dis sua Santidade e os Ministros desinteressados duas cousas». — *A T.*

ou Rey Christaõ; antes que quando os gentios Principes ou infieis naõ admittirem estes Ministros, hé o caso em que se[m] duuida alguã Christo Nosso Senhor deu poder ao mesmo seu Vigario para priuar dos Reynos, e dar licença a outros Principes de os conquistar por armas, tirando os aos proprios e naturais Reys que os pouos tinhaõ escolhido, por impedirem o fim sobrenatural da saluaçaõ de seus Vassallos. Porque em ordem a procuralla a todos lhe deu o mesmo Christo todo o poder necessario, athé (3) o temporal do mundo. E foi necessario que Christo desse ao seu Vigario, este poder, pera inteira e efficazmente exercitar o espiritual, pera o qual principalmente tem as Chaues, e jurisdição. E que de outra maneira nem o Papa podia dar aos Reys Christaõs a Conquista dos Reynos gentios com quem naõ tinhaõ guerra; nem os Reys Christaõs tem outro titulo algum pera os conquistar; e assim que com esta condiçaõ, e naõ d'outra maneira, nem dimitindo de sy o poder spiritual de prouer á saluaçaõ das almas, quando lhe parecesse conueniente, concedeo a Sé Apostolica no tempo dos Papas Eugenio 4.°, Martinho 5.°, Nicolau 5.°, Xisto 4.°, Callixto 3.° e Alexandre Sexto, aos Senhores Reys de Portugal, antecessores de V. Magestade, as conquistas pertencentes a essa Coroa, e à de Castela as que lhe tocaõ, como se uê de suas bullas.

A segunda couza que S. Santidade diz hé que nem quer (4), nem hé seu intento mandar Ministros pouco confidentes, ou quebrantar sem cauza os priuilegios e graças que a mesma Sé Apostolica pera o dito efeito concedeu aos mesmos Senhores Reys de Portugal. E que assim mandando a Sé Apostolica, quando lhe parecer, os Ministros que julga ser necessarios, sendo por outra parte como hé dito, confidentes, e os que conuem, naõ o pode nem deue impedir V. Magestade,

(3) «sobre» — *A. T.*
(4) «sequer» — *A. T.*

porque nesta materia naõ deu priuilegio a Sé Apostolica, e quando o desse naõ dimittio de sy o poder de Vigario de Christo, quando julgasse ser conueniente uzar delle.

Acresentando que as Conquistas de Portugal estauaõ muito desemparadas, e que só de Congo lhe pediaõ sessenta Missionarios, e as da Jndia e mais Conquistas eraõ tantas e taõ grandes que elle estaua bem informado, que ainda que V. Magestade mandasse todos os Religiozos que hauia em Portugal, naõ bastauaõ pera suprir a menor parte dellas; e querer eu contradizer a isto era negar huã couza euidente, e mostrar que ou naõ fazia cazo do principal porque as Conquistas se concederaõ, que hé a saluação [...] (5), queria eu impedir naõ fossem as outras Religioẽs a estas emprezas. E esta queixa também andaraõ fazendo de mỹ os Capuchos por cazo *(sic)* dos Cardeaes, e a uieraõ fazer a esta caza com grande sentimento.

Concluindo S. Santidade que naõ podia deixar perescer as almas que lhe pediaõ remedio, e que uisse eu se V. Magestade naõ impediria mandandose Ministros confidentes, que se teria nisso muito cuidado. Porem se se ouuesse de impedir, que uzando de seu poder os mandaria por todas as vias a todas as partes e os que lhe parecesse; e isto se tem assentado muitas uezes em prezença de Sua Santidade e já no tempo de Vrbano 8.° como couza certa, nem admittem replica nesta materia, e tem por suspeitozo à Igreja quem a quer encontrar (6).

Eu respondi que V. Magestade nenhuã couza tinha mais diante dos olhos que a propaganda da fé e bem se via com quanto instancia, por rezaõ della, pedia a prouizaõ dos Bispos (7) ultramarinos, nem era intenção (8) de V. Magestade

---

(5) «das almas — *A. T.* Ilegível em *B. É.*
(6) Contrariar. Falta este parágrafo no *A. T.*
(7) «Bispados» — *A. T.*
(8) «intento» — *A. T.*

impedir o poder que Christo deu ao seu Vigario sobre as almas, e só trataua de conseruar os priuilegios da Coroa, que os Senhores Reys de Portugal tanto mereceraõ á Sé Apostolica, e que com duas condiçoẽs entendia naõ mandaria V. Magestade pôr difficuldade alguã nesta materia. A primeira de serem os ministros (9) confidentes á satisfaçaõ minha ou de (10) quem aqui tratar este negocio da parte de V. Magestade. De maneira que naõ possa temer delles, que inquietem, nem faltem na subordinaçaõ como os mais vassallos de V. Magestade. A 2.ª que naõ hauiaõ de ir por outra via senaõ por Portugal (11).

Em virtude destas minhas instancias se fez hũ decreto na Congregaçaõ de Propaganda, que com esta mando a V. Magestade, pello qual se uerá se procuro no melhor modo que posso que naõ faltando ao seruiço de Deos, naõ vaõ ás Conquistas dessa Coroa senaõ pessoas, que passando pela minha maõ V. Magestade se possa fiar dellas, e de huã Religiaõ taõ dependente, e obrigada a V. Magestade como a Companhia (12).

Agora reprezento a V. Magestade que tendose S. Santidade declarado tanto nesta materia, sendo ella da qualidade que hé, e por naõ dar em inconuenientes mayores, parece que naõ pode V. Magestade deixar de se conformar com a vontade

---

(9) «misionarios» — *A. T.*

(10) «onde» — *A. T.* — Talvez erro de leitura, por *ou* de.

(11) «De maneira que não se possa temer delles que inquietem, ou faltem na subordinaçam necessaria, como os mais vassalos, de sua Magestade, em que se euitará irem pessoas de que em Portugal nam há conhecimento, como de feito foram pella Persia Carmelitas descalços, e por outras vias os clerigos Theatinos, e pretendem ir outros, como tambem foy o Bispo negro Dom Matheus, que tanto mal diz dos Portugueses, e tantas inquietações tem causado, e o Arcebispo de Mira, que ainda lá está». — *A. T.*

(12) Este parágrafo falta no *A. T.*

de S. Santidade na forma ditta, por duas razões. Primeira, porque naõ havendo outro titulo para as Conquistas mais que o da propaganda da fé, como hé verdade e S. Santidade considerou, nem pera os dizimos das mesmas Conquistas, que pera a mesma dilataçaõ da fé concedeo a Sé Apostolica, com obrigaçaõ de sustentar os Ministros necessarios pera ella, fica euidente ser obrigaçaõ preciza (13) de Justiça prouer de numero necessario pera este fim. Como tambem hé certo que quanto mais puntualmente se cumprir esta obrigaçaõ, tanto Deos ajudará mais nas mesmas Conquistas as armas de V. Magestade, como experimentaraõ os Senhores Reys D. Manuel, D. Joaõ o 3.º, D. Sebastião, e D. Henrique, que mandaraõ a seus Viso Reys e Gouernadores caminhasse com igual passo a propagaçaõ da fé com o seu Imperio, e ainda mais, se mais pudesse ser, e nunca impediraõ ou prohibiraõ hirem na conformidade á dita (14) Jndia e Brazil Ministros do Euangelho estrangeiros, sendo os que conuinhaõ, e assim [...] (15) Reynos tributarios, e taõ gloriozas vitorias, mas o nome de Pios pello zelo nesta materia, como escreueo a ElRey D. Sebastiaõ o Santo Pontifice Pio Quinto, e pello contrario tem mostrado a experiencia que depois que nos tempos dos Reys de Castella se faltou a esta (16) obrigaçaõ, teue essa Coroa nas mesmas Conquistas tanta diminuição nas rendas, e tantas e taõ grandes perdas, com menos cabo da fazenda, e reputação, como hé notorio no Mundo; pois de todo se perdeo a Mina, grande parte do Brazil, todo Maluco (17), e na Jndia Malaca, e Ormus, padecendo danos grauissimos no mais que conseruou, mostrando Deos

---

(13) «precita» — *A. T.* — Sentido inaceitável. Erro de leitura?
(14) «na forma dita a» — *A. T.*
(15) «Deus deu não só tantos» — *A. T.* — Ilegível em *B. É.*
(16) «nesta» — *A. T.*
(17) «toda Malaca» — *A. T.* — Erro de copia, talvez.

Nosso Senhor que assim como dera as Conquistas a este fim, assim as tiraua faltando se a elle, alem do encargo de consciencia de por esta falta se perderem tantas almas, e de gozar os dizimos sem cumprir a condiçaõ, e obrigaçaõ com que se deraõ.

A 2.ª razão hé porque tendo esse Reyno hoje mais que nunca necessidade pera a guerra, armadas, e conquistas, naõ hé capaz de prouer a estas couzas, e dar todos os Ministros necessarios pera a propagaçaõ ([18]) do Euangelho nas mesmas Conquistas, e assim vemos que os Senhores Reys de Portugal naõ tendo necessidade de gente pera guerra com algum Principe ou Pontentado de Europa, empregando todas as forças nas conquistas, entenderaõ que o spiritual dellas se naõ podia continuar, nem conseruar, sem ajuda dos ([19]) Ministros do Euangelho estrangeiros, nem em tempo delles ouue prohibiçaõ alguã nesta materia, a qual introduziraõ os Reys de Castella, pellas guerras que tinhaõ em Flandres, e em Italia. E ainda assim naõ prohibiraõ absolutamente passarem ([20]) Ministros estrangeiros ([21]) pouco confidentes, nem penitenciados por faltas ([22]) declarando que podiaõ ir, naõ só os seus vassalos, mas os da Igreja, e dos Principes que com elles tinhaõ boa amizade, como consta da ordem mandada por ElRey Philipe 3.º no ano 1612, que aqui tenho, e que se refere a outra que foy a primeira, a esta ([23]) materia, e de feito sempre em tempo dos

---

([18]) «pregaçam» — *A. T.*

([19]) «de» — *A. T.*

([20]) «passassem» — *A. T.*

([21]) «ás conquistas dessa Coroa, e ás de Castella; mas somente, que não fossem estrangeiros» — *A. T.*

([22]) «culpas» — *A. T.*

([23]) «nesta materia» — *A. T.*

Reys de Castella nesta conformidade passaraõ Religiozos estrangeiros de varias nações á Jndia (24).

E ainda assim, discorrendo pellas Conquistas com o Cardeal Capponi, que hé o Prezidente da Congregaçaõ de Propaganda, pella lista que S. Santidade mandou fazer das partes em que faltauaõ pregadores do Euangelho, naõ lhe pude negar, que começando do Cabo Verde pellos Reynos da terra firme e Serra Leoa, Guiné, Jalofo, Mina, Beni, naõ hauia Missionarios Portuguezes, e estas Missoẽs pedem os Capuchos Italianos, e ainda Castelhanos, como tambem que em Angola estauaõ só dous ou tres Padres da Companhia, e em Congo outros dous, e descorrendo pella mesma Costa até Moçambique, naõ pude (25) negar que naõ hauia Missionario Portuguez.

Na Jndia sabem que tirando nas terras dos Reys que saõ vassallos de V. Magestade, todas as mais pello sertam, naõ

---

(24) «algumas vezes em tanto numero que o P.e Alexandre Vilagnan *(sic)*, que foy mais de 30 annos visitador, e Prouincial na India, e em Japam, levou com sigo mais de settenta sojeitos, dos quais a mor parte eram strangeiros. O P.e Alberto Laercio, que foy duas vezes Prouincial, e tornou 2.ª vez á India, vindo com negocios a esta Corte leuou muitos estrangeiros. Pera a Vice-prouincia da China, leuando o P.e Nicolao Trigautio, Flamengo, mais de 30, foram estrangeiros mais de duas partes; e ultimamente o P.e Marcello, de 31 ou 32, que foram com elle para a India, os 22 eram italianos». — *A. T.*

O P.e Alexandre Valignano, italiano, doutor «in utroque», partiu para o oriente, de Lisboa, em 1574, com 42 confrades, sendo 19 sacerdotes, 14 estudantes e 9 coadjutores. Eram 8 da província de Roma, 1 da Sicília, 1 da Lombardia, 3 de Aragão, 9 de Castela e 12 de Toledo. De Portugal apenas 6. Sobre o problema veja-se *Missões dos Jesuitas nos Séculos XVI e XVII*, por Jeronymo da Camara Manoel, Lisboa, 1904, de págs. 130-157: *Catalogo dos Padres & irmãos que foram enuiados á India des do principio da Comp.ª, postos por ordem de cada Anno*».

(25) «tambem» — *A. T.*

tem Missionarios Portuguezes, sendo Reynos grandissimos, muitos com (26) gentilidade com graõ dispoziçaõ de receber a fé, e naõ tratando dos que saõ Mouros, como os Persas, Mogores, Arabios, Idalcaõ, e outros, se trata de mandar Missionarios ao Reyno de Narsinga, de Bengala, Bisnaga [...] (27) Japaõ, e China, Tonquim, Cochinchina, Laos e outros confinantes. Dizendo que alem destes Reys naõ serem vassallos de V. Magestade e alguũs delles pedirem Pregadores do Euangelho, auendo ally milhoẽs de almas, naõ saõ prouidos, nem Portugal tem sujeitos com que lhe possa acodir (28).

E para que V. Magestade ueja a noticia que tem e quem lha dá, mando a V. Magestade com esta hũ impresso, que fez hũ Religiozo Portuguez que aqui está, que chamaõ frei Sebastiaõ Manrique (29), e as mesmas informações me dizem que dá outro Religiozo de S. Francisco chamado pello Arcebispo

---

(26) «de Gentilidade» — *A. T.*

(27) «Pegú, Siam, e Ethiopia ao» — *A. T.* — Ilegível em *B. É.*

(28) «Aqui estam alguns Religiosos Portugueses vindos da India que dam memoriais ao Papa, e Congregaçom de Propaganda, da falta que há na India, e outras partes das conquistas de Portugal de Missionarios, e fazem disto tratados impressos: O intento deue ser o zelo das almas. Da India auisa o mismo Arcebispo de Mira que lá está por vigairo Apostolico, e nam foy por Portugal, e auisa cá de muitos lugares em que se podem fazer Bispados e os nam há, e sua Santidade tem cometido este negocio a quatro Cardeaes pera o informarem». — *A. T.*

(29) Frei Sebastião nasceu no Porto entre 1590 e 1600. Foi Noviço no convento dos Agostinhos de Goa, onde professou. Maurice Collis, na *Terra da Grande Imagem,* publicada pela Livraria Civilização do Porto, em 1944, e sobretudo o próprio Religioso Missionário no seu *Itenerario delas Missiones del India Oriental,* publicado em Roma em 1653 e reeditado em 1946 pela Agência -Geral das Colónias, em Lisboa, relatam ao largo e em pormenor as andanças do Frade portuense pelas terras maravilhosas do Oriente.

de Mira, Italiano, que lá está há annos por ordem da Congregaçaõ de Propaganda e com poderes seus, e auiza cá de certos lugares em que se podem fazer Bispados, e os naõ há. E Sua Santidade tem cometido este negocio a quatro Cardeaes pera o jnformarem. ([30]).

De maneira que a falta de Ministros, e naõ poder Portugal prouer a todos, parece se naõ pode negar; nem conseguintemente o auerem de soprir de outras naçoẽs, com as condiçoẽs referidas, com que se admitiaõ no tempo dos Reys de Castella, ás quais seria conueniente mandar V. Magestade acrescentar outra, e hé que os que forem mandados a essas conquistas, emquanto nellas estiuerem, naõ haõ de ser imidiatos, e dependentes de V. Magestade, porque assim hé necessario á obseruancia Religioza e seruiço de V. Magestade ([31]). As rezoẽs de conueniencias que há pera isto mesmo porey em papel separado ([32]).

V. Magestade seja seruido mandarme responder nesta materia até o 1.º de Dezembro, porque assim o tenho prometido, a Sua Santidade, e ao Cardeal Capponi, Prefeito da Congregaçaõ de Propaganda, e com isto fiz para a resuluçaõ que se tinha tomado; e se lhe naõ der reposta no tempo assentado, cuidaraõ

([30]) Este parágrafo falta no *A. T.*

([31]) «e he que os que forem mandados a essas Conquistas, em quanto nellas estiverem, nam ham de ser immediatos a Roma á mesma Congregaçam como elles pretendem; mas aos superiores imediatos e dependentes de sua Magestade». *A. T.*

([32]) «E entam com isto juntamente se poderá impedir que nam vam por outras partes, como pello Cayro, ou pella Persia pessoas nem pouco confidentes, ou nam conhecidas dos Ministros de sua Magestade: Porque nam faltando da parte do mesmo senhor à sustancia da obrigação, nem sua Santidade mandará, nem a Sede Apostolica quer se mandem Ministros que possam seruir mais de inquietar que de fortificar, e dar justa occasian de sentimento a sua Magestade e impedirse o seruiço de Deos, tornando os a mandar com menos cabo da authoridade da Seé Apostolica, que os mandou por meyo da Congregaçam» — *A. T.*

o faço de prepozito, e faraõ algũa noua resoluçaõ menos conueniente ao seruiço de V. Magestade, que lá dê disgosto, e a mỹ cá enfadamento. Deus guarde a V. Magestade.

Roma, Agosto 24 1648.

P.º Nuno da Cunha ([33])

BADE — Cód. CVI/2-9, fls. 341 e seg. — *Portugal em Africa*, 1949 (VI), p. 268-72.

NOTA — A *Memória* do Arquivo Tarouca foi publicada pelo Dr. Eduardo Brazão, em 1937, no seu livro *D. João V e a Santa Sé*, p. 43 e sgs. e novamente em 1938 em *A Restauração*, p. 303 e segs.

([33]) Falta todo o parígrafo e assinatura no *A. T.*

79

FREI CRISTÓVÃO DE LISBOA BISPO DE ANGOLA

(2-9-1648)

SUMÁRIO — *El-Rei manda passar os créditos para as bulas de Frei Cristóvão de Lisboa, que nomeara Bispo de Angola.*

O Conselho da Fazenda enuie á Secretaria de Estado os creditos neçessarios para se expedirem as letras do Bispado de Angola, em que tenho nomeado a Fr. Francisco *(sic)* de Lisboa, Religioso da Ordem de Santo Antonio. //

E porque conuirá que estes creditos se passem no primeiro nauio que for para França ou Jtalia, se faraõ com toda a breuidade. //

Em Lisboa, a 2 de Setembro 648.

ATT — *Ministério do Reino (Conselho da Fazenda),* liv. 163, fl. 241 v.

NOTA — Dada a tensão de relações diplomáticas entre Portugal e o Vaticano, Frei Cristóvão de Lisboa não foi confirmado. Julgamos haver erro de nome no documento, pois se chamava Frei *Cristóvão* e não Frei *Francisco* de Lisboa. Frei Cristóvão foi qualificador do Santo Ofício, guardião do convento de Santo António dos Capuchos de Lisboa, primeiro custódio da província do Maranhão, grande missionário e pregador. Entre as muitas obras que lhe saíram da pena e do engenho avulta a *História dos Animaes e Árvores do Maranhão,* literàriamente inferior mas valiosíssima pelos seus desenhos à pena, sombreados a lápis. Julgada perdida foi recuperada pelo Dr. Manuel Múrias, encontrando-se no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa. A obra é anterior a 1652, já que Frei Cristóvão faleceu neste ano.

80

CARTA DE D. JOÃO IV AO MAQUÊS DE NIZA

(5-9-1648)

SUMÁRIO — *Manda agradecer os relevantes serviços de Frei Manuel Pacheco. — Autoriza os Três Estados a enviarem um representante pessoal a Roma a tratar a magna questão do provimento dos Bispados vagos.*

Honrado Marquez. Embaixador amigo. Eu ElRey vos enuio muito saudar, como áquelle que preso. A frei Manoel Pacheco mando agardeçer, pela carta que será com esta, o cuidado e açerto com que acode em Roma aos negoçios de meu seruiço, que alj se offereçem; de mais do que digo lhe agardeçereis da minha parte, e da uossa, o que trabalhou sobre os Bispos e Missionarios de Angola, em que fez sua obrigação, como se pudera esperar do vassallo mais empenhado. //

Hé grande a sem razão que os ministros de Sua Santidade usão nesta parte; obrigado della me rezoluy a dar liçença aos tres estados do Reyno mandassem hũa pessoa em seu nome requerer a Sua Santidade sobre este, e sobre os mais particulares destes Reynos, porque ainda que cuido, que não hé o dezemparo a causa da se não adiantarem, não quero que fique nenhũa diligençia que fazer por minha parte. //

A pessoa que for, de que fico tratando com a breuidade que pede a importançia do negoçio, hade passar por essa Corte, se se não offereçer logo occasião de nauio em direitura a Italia, e ou de hũa maneira ou de outra se uos fará auiso de sua eleição e partida, e se enuiará copia da jnstrucção que leuar. Entretanto assistireis e ajudareis dahy as cousas o mais que vos for possiuel, encomendandoas muito a este Religioso, de que tenho bom

conçeito, e ás mais pessoas que vos pareçer podem ajudar estes negoçios em Roma. //

A Dom Viçente (1) tenho muito boa vontade, mas vós sabeis muito bem que seus trabalhos o fizerão incapaz de possuir Comendas, benefiçios e pensões; não conuem dizerlhe isto, mas jnteirayo pelo modo que vos pareçer, de que estimo muito o amor que tem a meu seruiço, e o zello com que dele trata. Pella razão referida proui as Comendas de Paulo Affonço a tempo que o estauão já quando aqui chegou a primeira carta de Dom Viçente; tudo lhe dizey pelo modo que vos pareçer melhor para se não desconsolar. //

A Angola se faz auiso a Saluador Correa sobre estes missionarios; e aos perlados das Religiões tenho ordenado enuiem quantidade de Religiosos áquella parte, que hé o que com muito bom juiso apontou frei Manoel. //

Escrita em Alcantara, a 5 de Setembro de 1648. //

Rey. //

Para o Marquês de Niza.

BNL — Ms. 7.163 (F. G.), fl. 436. — Publicada em *Corpo Diplomatico Portuguez*, Lisboa, 1907, XIII, p. 166-167 e em *Cartas de El-Rei D. João IV ao Conde da Vidigueira*, Lisboa, 1942, II, p. 277-278.

(1) D. Vicente Nogueira, fidalgo português, lisboeta, foi cónego da Sé de Lisboa. Em 1631 foi fixar-se em Roma. De 1643 a 1654 exerceu o cargo de encarregado de Negócios de Portugal junto do Vaticano.

81

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(5-9-1648)

SUMÁRIO — *Descobrimento de uma enseada antes do Cabo de Boa Esperança. — Sua importância para a carreira da India. Mandam-se duas caravelas a insistir no descobrimento. — Falta de gente casada nos Rios de Cuama e envio de vinte casais. — O hábito de Cristo a Magalhães Lima.*

Viose neste Conselho huã relaçaõ que Domingos de Magalhaẽs Lima deu de huã enceada que descobriu no Cabo da Boa Esperança, o anno passado, na qual diz que chegando áquelle Cabo em fim de feuereiro, e naõ o podendo passar, em todo o mes de março, lhe fora forçado hir a terra sem ter conhecimento dela buscar o que lhe era necessario, e que indo pella costa abaixo da banda do norte couza de treze até dezoito legoas, achara hũ boqueiraõ, distançia do Terreiro do Paço até Almada, com huã ilha no meo, com muito bom fundo de area, e que por ella fora dentro a ençeada que uay rematar perto do Cabo, mas que naõ passara do meo della para uer donde hia dar, por naõ ecceder a ordem que leuaua, que era hir á India, mas que daly uira tudo ser mar da outra banda do Cabo, e que assy lho parecera.

Que o fundo desta ençeada hé muito limpo e abrigado de todos os uentos, e capás de poderem surgir nella naos da India e enuernarem aly mais seguras que no Rio desta Çidade, aonde há muito gentio e mantimento de toda a sorte, e que entende qu naõ faltarã naquelle sitio ambar, aliofre, e sendo cazo que esta ençeada passasse á outra banda, ficaria sendo a uiagem da India muy facil, porquanto no Cabo hé todo o risco della, e

sucedendo naõ ter sahida, sempre ficaua sendo de muito proueito para as naos, assy á hida como á uinda, da outra banda.

Que naquela ençeada esteue sinco dias e daly se foi direito ao Cabo pella costa prumando tudo, e estando nella achara ter partido pello meo e ter grandes sorgidoiros para toda a embarcaçaõ, e que indo dar entre o Cabo Falço e o da Boa Esperança, uio que era taõ capás todo aquelle sitio, que sem reçeo podiaõ chegar as naos a terra e daquella enceada quanto alcançou com a uista de sima do tope, tudo se uia mar da outra banda, a qual teria trinta e seis braças; e que naquelle sitio, por ser capás para isso, se podia fazer huã pouoaçaõ aonde se reparassem as naos, por se naõ arriscarem a se perderem, como aconteçia muitas uezes, e daly poderia hauer comerçio com os Rios de Cuama, de que podia rezultar muito proueito.

A planta que Domingos de Magalhães entregou neste Conselho com a relaçaõ de que se dá conta a V. Magestade por esta consulta, se enuia a V. Magestade originalmente para a mandar uer, sendo seruido; e porque deste descobrimento, sendo feito como conuem e com conhecimento por menor das entradas, rios e ençeadas que a planta mostra, e se do boqueiraõ em que primeiro tomou porto antes de chegar, á Augada do Saldanha, se pode nauegar para o Cabo Falço, que hé a estencçaõ (?) que falta por descobrir (e que por deuiza pintou com huã restinga, sem mais fundamento que de o naõ hauer passado) se podem seguir grandes comodidades para a nauegaçaõ das naos e nauios que deste Reino se despachaõ para a India, e dos daquelle Estado uem para este Reino, e segurança ou menos perda (no que com grande sentimento se deue reparar).

Das mesmas embarcaçoẽs do que ategora se tem experimentado e ainda de utilidades consideraueis para o comerçio e fazenda de V. Magestade, e de tudo se podem alcançar as notiçias necessarias e certas com o pouco custo e cabedal que se fará com huã carauella e gente de nauegaçaõ della, pareceo ao Conselho que V. Magestade deue ser seruido de mandar que o mesmo

Domingos de Magalhaẽs, obrigado e animado com mercês de V. Magestade, torne em huã carauella ao mesmo descobrimento, porquanto pello conhecimento que delle tem lhe será mais facil que a outrem, e que faça todas as diligencias que se lhe derem por regimento, para se uir em conhecimento da uerdade e certeza de tudo, e que sendo nauegauel do primeiro boqueirão, onde esteue surto, ao Cabo Falço, o passe, e não sendo nauegauel dê uolta pelo Cabo, como fez da primeira ues, e uá demandar a outro segundo porto do Cabo Falço, e nelle e suas enseadas e rios que mostra a planta, faça a mesma diligencia, com toda a particularidade, e de huã ou outra maneira, passe a Moçambique, e daly á Jndia, com auiso ao V. Rey doque achar, e que constar desta diligencia, e do socorro que se fica aprestando se lhe inuiar nesta monçaõ, e naos na de Março do anno que uem, o que se entende será de muito effeito para o animar, e aos moradores daquelle Estado; e que cobrando em ser os dous gentios, que da primeira ues leuou do descobrimento que fes, e dis que deixou entregues ao V. Rey, bem uestidos e contentes, torne a fazer a mesma uiagẽ de uolta, com a mais diligencia que lhe pareçer, pode ser de effeito, e os deixe na sua mesma terra, donde os leuou, e se uenha dar auiso a V. Magestade do que achar com çertesa, para na materia se poder tomar a rezoluçaõ que mais conuenha. //

E tambem pareçe, pello que o V. Rey da Jndia auisa em carta que se reçebeo nestas vias, da falta de gente cazada que há em Moçambique e Rios de Cuama, e grande dificuldade de se poder remediar da Jndia. Deue V. Magestade mandar que na mesma carauella uaõ embarcados athé uinte cazaes, para os deixar em Moçambique, quando passar á Jndia; e que as mercês que V. Magestade deue fazer a Domingos de Magalhaẽs, para o obrigar a este descobrimento e nauegaçaõ, deuem ser, para quando uoltar delle (hauendo o feito como delle se espera, e tambem por seus seruiços, cujos papeis ficaõ neste Conselho) do habito da ordem de nosso Senhor Jesus Christo, e da feitoria

de Dio por tres annos, na forma costumada, com o que se entende hirá animado e contente, como conuem que uá.

E lembrasse a V. Magestade que hé este negocio de tanta importançia, se for uerdadeiro, que conueria sendo possiuel, que a elle se inuiassem duas carauellas, huã que passasse á Jndia, como se aponta, e a outra que uoltasse logo a este Reyno, com notiçia do que se achar, e que nesta segunda carauella se poderia enuiar algum cabedal empregado para em retorno poder traser das cousas da terra, que pode ser de tanto proueito que se tire della a despesa que agora se fizer. E que o emprego pode ser de quantia de athé çem mil reis. //

Lisboa, a 5 de Septembro de 648. //

O Marques / Castilho / Albuquerque / Figueira / Pereira

[*Despacho à margem*]: Ao Conselho da Fazenda mando enuiar a copia desta consulta, para que na conformidade que parece ao Conselho, apreste Domingos de Magalhaẽs com huã carauella que passe á Jndia, e outra que uolte ao Reino, e naõ há por hora para que as carregar com cazaes, que poderaõ ir em outra ocaziaõ. A Domingos de Magalhaẽs faço mercê, na conformidade que pareçe ao Conselho, e nesta se lhe passe aluará para requerer com elle quando uoltar. Em Alcantara, a 19 de Setembro de 648. //

Rey.

AHU — Cód. 14, fls. 131 v.-132 v.

NOTA — O Conselho Ultramarino volta ao problema um mês depois.

Precedendo consulta deste Conselho, da data de 5 do passado [Setembro], resolueo V. Magestade em re[s]posta della em 19 do mesmo mez, que Domingos de Magalhaẽs e Lima, fosse com duas carauellas ao descobrimento do Cabo da Boa Esperança, e que elle passasse na sua á Jndia, e a outra voltasse ao Reino cõ auiso do que se achasse.

E diz V. Magestade que assy o mandaua ordenar ao Conselho da Fazenda. E tudo se comunicou a Domingos de Magalhães, e a mercê que V. Magestade pello mesmo respeito lhe fazia. //

E porque elle, com intento de dar boa conta do que se lhe encarrega e o poder fazer cõ menos risco e em menos tempo, lembrou que lhe será difficultoso, naõ partindo daquy por todo o mez de Nouembro, por ser necessario estar estar *(sic)* no Cabo por todo o mez de Janeiro, pouco mais ou menos, lembra este Conselho a V. Magestade que será seruiço seu mandalo ordenar assy, e que tambem se ajuste que socorro e naos se deuem enuiar á Jndia na monçaõ de Março que uem, para Domingos de Magalhaẽs leuar auiso ao V. Rej, pois parte e hade chegar a Goa mais antecipadamente e conuem muito que seja assj. //

Lisboa, a 20 de outubro 648. //

Marquez / Castilho / Albuquerque / Figueira / Pereira

[*Despacho à margem*]: Ao Conselho da Fazenda mando ordenar disponha a partida de Domingos de Magalhães para o tempo que aponta o Conselho, e logo que se ajuste o socorro que hade partir na monçaõ de Março, sobre que tambem mando fazer decreto ao Conselho da Fazenda, se auizará ao Vltramarino. Alcantara, 23 de outubro de 648.

Rey.

AHU — Cód. 14, fls. 138-138 v.

82

CARTA DO PADRE ANTÓNIO DO COUTO AO PADRE JERÓNIMO VOGADO

(5-9-1648)

SUMÁRIO — *Carta que o Padre António do Couto da Companhia de Jesus escreveu ao Padre Jerónimo Vogado, Provincial da mesma Companhia, dando-lhe conta de toda a jornada, que o General Salvador Correia de Sá e Benevides fez, desde o dia que saiu do Rio de Janeiro até que chegou a Angola, e de todos os sucessos até tomar a dita Praça.*

Padre Provincial Pax Christi

Não me dá o tempo lugar para poder mandar a vossa reverência uma Relação mui larga da nossa viagem e restauração de Angola, contando as circunstâncias e miudezas que sucederam. Porém ainda que seja breve não faltarei com as cousas principais, e de mais consideração.

Já do Rio de Janeiro escrevi a V. R. o sucesso da nossa viagem de Portugal para o dito Rio, que foy muy próspera, seja Deus louvado. Esta Relação será da viagem do Rio de Janeiro para Angola, e da restauração milagrosa dela, que assim se pode chamar, pelo extraordinario concurso com que concorreo o braço divino para se restaurar.

Aos 12 de Maio deste ano de 648 partimos do Rio de Janeiro em companhia da frota. A nossa armada constava de 15 embarcações, a saber: onze naus e quatro pataxos; das onze naus cinco eram de El Rei, e são as que vieram da Baía ao Rio de Janeiro, que mandou por ordem de Sua Magestade o General António Teles de Meneses: as seis eram de Mercadores. Dos quatro pataxos dois mais pequenos (que por serem tais se

chamavam um deles a *Gamela,* e o outro a *Canoa)* arribaram logo ao Rio de Janeiro depois de três ou quatro dias de viagem: porque por ser a travessia mui trabalhosa com os mares, que se vão às núvens, não a puderam vencer. Os outros dois pataxos, por serem maiores, nos acompanharam muita parte da viagem; mas depois se apartaram por não poderem velejar em conserva com as naus; e como levavam o regimento, no qual se ordenava, que toda a embarcação que se apartasse fosse esperar pelas outras na costa, em 14 graus, vindo as mais das naus pela costa demos com um dos pataxos que entrou connosco pela barra dentro desta cidade de Luanda, e depois de restaurada a cidade entrou o outro que veio por toda a costa sem dar com a armada, mas pelas cruzes que o General mandou arvorar nas enseadas da costa, e em alguns lugares mais conhecidos, souberam que a armada era já passada, e isto era um dos sinais que também vinham no regimento, para que os das naus derrotadas soubessem da armada, se tinha passado adiante, ou não.

E antes que refira os sucessos que tivemos do tempo que ancorámos no porto de Luanda até se restaurar, e ainda depois de restaurada, direi os que tivemos no discurso da viagem.

No Rio de Janeiro, antes que partíssemos nos detivemos perto de cinco meses, assim para se prepararem as naus, como por se dizer que de Holanda partira uma grossa armada para o Brasil, e que se temia viessem algumas naus ao Rio de Janeiro, e porque com a assistência do General Salvador Correia de Sá e Benevides, se podia aquela Praça defender por estar então nela a armada, quiseram os moradores do Rio, ou intentaram fazer protestos ao General, para que não partisse para Angola até vir alguma nova certa deste Reino sobre a armada holandesa.·

Tudo eram detenças e não havia resolução alguma para partir a armada de Angola, parecendo a muitos ser mais acer-

tado defender a Praça do Rio, que era nossa, e não desamparálla para restaurar Angola, que então estava sujeita ao holandês.

Nestas detenças e perplexidades escreveu o Padre João de Almeida, da Companhia, inglês de nação mas criado no Brasil de menino, uma carta ao General, na qual lhe dizia que partisse logo para Angola, e que fosse o dia da partida aos doze de Maio, à terça feira, dia dedicado aos Anjos, tomando por padroeiro ao arcanjo S. Miguel, e a todos os anjos, porque havia de ter bom sucesso.

E como este padre é tido por santo em todo o Brasil, assim dos da casa como dos de fora, se moveu tanto a gente da armada, e principalmente o General para fazer o que lhe escrevia o Padre, tendo-o por profecia, e como cousa revelada por Deus, que logo começou a General a embarcar-se, para que a seu exemplo fossem embarcando os demais oficiais da milícia, e muita parte da infantaria.

E assim, aos 12 de Maio demos à vela. Aos 15 de Junho desapareceu a *São Luís*, que, por ser das primeiras naus e trazer boa gente, que fazia número de duzentos homens, pouco mais, tivemos grande sentimento e tristeza; e aos 9 de Julho demos com ela, mudando-se a tristeza passada em nova alegria, que depois se trocou em outra maior tristeza com a sua perdição em o porto de Quicombo (1), como direi a baixo.

Aos 12 de Julho avistámos terra de 18 graus, e pescámos muito peixe e de várias castas por toda a costa, e fizemos arrombadas fortificando-se com elas as naus, e preparando-se para o que sucedesse com muito ânimo. E não podia ser menos porque vinha na armada boa gente e infantaria exercitada nas fronteiras nas guerras de Portugal, e na campanha de Pernambuco. Não faltavam munições, e muitos artifícios de fogo, que se embarcaram e se vinham fazendo outros pelos Condes-

(1) *No texto:* Cuycombo.

táveis estrangeiros, que traziamos, e todos já com os seus postos nomeados com os seus capitães, uns nos castelos da proa, outros na popa, e outros das medianais, e alguns nas gáveas, de maneira que cada nau ficasse guarnecida por todas as partes de gente, mas nunca [nos] encontrámos com uma só nau inimiga.

Determinava o General de caminho render a fortaleza de Benguela (2), porém erraram todos os Pilotos, de maneira que passámos por Benguela de noite sem sabermos que passávamos por ela; e o que mais admira é que estando a armada à vista de Catumbela, que fica já a sotavento de Benguela, se mandou a terra um homem, que esteve por várias vezes neste Rio Catumbela, e desconheceu a terra, por ver uma mina de sal, que nunca se viu nesta terra, porque o sal está na terra a que chamam as salinas, a barlavento de Benguela, e assim julgava-se que Benguela não ficava adiante.

E parece que foi acerto e não erro, não nos determos em avançar a fortaleza de Benguela, mas irmos seguindo nossa derrota para Luanda, enquanto duzentos e tantos holandeses andavam pelo sertão, e darmos de repente na Luanda, estando o inimigo desapercebido, como direi logo, e não fazermos detença.

Aos 27 de Julho ancorou a armada no porto chamado Quicombo para fazermos aguada, lenha, e resgatar algum gado.

Neste porto esteve o Governador Francisco de Souto Maior quando levou um socorro de gente, e munições para Massangano. Ainda achámos algumas casas de palha, que fizeram os nossos para se agasalharem nelas alguns meses que aí estiveram, até se comboiarem as munições e gente por Suto, outro porto mais abaixo, até Massangano (3).

---

(2) ARSI — Escreve errôneamente Bengala.
(3) ARSI — Escreve Maçamgo.

Ao outro dia desembarcou o General em terra com muita parte da infantaria e todas as companhias em dez chapas (1), disparando quase todas as naus a artilharia, se formou um esquadrão de alguns seiscentos homens, e vieram logo três sobas para renovarem a vassalagem que tinham feito a Sua Magestade diante do Governador Francisco de Souto Maior. Aqui achámos quatro Portugueses, que estavam com estes sobas, que ficaram entre eles por alguns anos; que por estarem pelo sertão se não embarcaram em um pataxo, que tinha vindo a este porto para poder negociar com os nossos de Massangano, e não acharam os que nele vinham passagem e caminho e assim se tornaram para a Baía.

Os outros portugueses se embarcaram no dito pataxo, por morarem à beira do mar, e terem notícia do pataxo. E todos eles tinham primeiro dado à costa, vindos do Brasil em um pataxo, a que os holandeses deram caça.

Ao primeiro de Agosto, dia que foi para nós de grande desgosto, estando ainda ancorados no porto de Quicombo se levantaram tão medonhos mares, e tão altas serranias de águas sem vento, e toda esta tormenta dentro do porto, e no mar largo maré de rosas, afirmando os mariantes que nunca tais mares viram em parte alguma, e muito menos na costa de Angola. Com esta tormenta se foram revolvendo as areias do mais profundo do mar, de maneira que começaram as naus a sentir esta borrasca, e tormenta, e mais que todas a Capitânia, e logo a Almiranta. Da Capitânia se lançaram três amarras para a deter, mas não foi esta diligência bastante, porque todas se quebraram, indo a nau a *Cascea* pouco a pouco, e menos de meia légua distante da terra para dar à costa. Também a Almiranta começou a correr o mesmo risco, do qual não ficou livre, porque à meia noite, com um luar claro, mas escuro

(1) ARSI — Chalupas.

e triste para todos, estando já a Almiranta em menos de três braças de água, e muito perto da terra e no último risco, deram à vela para verem se podia a nau montar para fora, mas os cruéis mares deram com ela através e logo de repente se partiu pelo meio, ficando a proa no mesmo lugar encalhada, sem aparecer o que vai da mezena para a popa.

Neste lamentável naufrágio se perderam mais de duzentos homens, e os principais com o Almirante, os oficiais da milícia, e dois religiosos de São Francisco da Terceira Ordem. Só o Sargento mor, alguma gente do mar, poucos soldados, e alguns meninos escaparam a nado, e muitos deles feridos com os balanços que deu a nau quando se perdeu (5). E nos admirou que dos que escaparam muitos, como meninos, não sabiam nadar. E neste tempo estava a Capitânia no mesmo perigo, e assim deixo à consideração dos que isto lerem, que tais estaríamos os que estávamos na Capitânia. Já não fazíamos caso da vida mortal, mas procurávamos preparar-nos para alcançar a imortal, para o que muitos se confessaram com grandes lágrimas, e sinais de contrição, posta no convés, em lugar decente, uma imagem de Cristo Crucificado, outra de Nossa Senhora de São Lucas, e no mastro da mezena a de São Francisco Xavier, passando muitos a noite em oração, ainda soldados que já não faziam sentinelas, para se ajudarem, [não] dos inimigos corporais, mas dos espirituais.

Depois deste triste naufrágio começou pouco a pouco a abonançar o mar, mas não de todo. Tanto que amanheceu lançámos outras amarras, porque cada vez estávamos mais perto da terra. Finalmente, lá sobre a tarde, lançamos uma espia, e por ela nos fomos alçando, e levantando juntamente a âncora, que só esta nos ficou das três que lançaram, e começando logo uma bafugem de vento, largámos o traquete e vela da gávea

(5) *Nota à margem:* que forão 35 homes pouco mais.

até sairmos para fora légua e meia da terra; onde lançámos ferro e nos vieram demandar as outras naus.

Não deixarei de referir uma cousa notável, que sucedeu a um soldado, que vinha na Almiranta, e foi a cousa que depois da perdição da nau mandou o General desfazer a parte do casco para ver se se achavam alguns mortos, para se enterrarem, e para se tirar alguma fazenda, que se chasse salva; feita esta diligência, foram dar com um soldado vivo no corpo da guarda, que ao tempo que a nau se perdeu estava de guarda e sentinela, guardando as bandeiras e armas, e por não ir contra a obediência militar em deixar o posto em que o puseram, esteve nele mais de dez horas. Poderosa é a obediência, pois que ainda a militar foi causa de ficar com vida este obediente soldado.

Outra cousa achei notável, na qual se vêem os juízos de Deus ocultos, e é que alguns que vinham na Almiranta ficaram livres do naufrágio e com vida, porque no dia antecedente do mesmo naufágio se passaram a outras naus, ou a visitarem amigos, ou a algum negócio; e alguns que vinham em outras porque passaram para a Almiranta, e se acharam nela ao tempo da tormenta e perdição, pereceram.

Não foi só este desastrado sucesso, que tivemos, porque dois dias depois da nossa chegada em que *(sic)* Quicombo, sabendo o General que na povoação de um soba inimigo nosso, e amigo do holandês, que dista de Quicombo algumas dez léguas, estava uma feitoria do holandês, e residentes nela dois, para come[r]çarem como o soba e fazerem resgate de gado e milho, equipou o General duas chalupas com uns poucos de soldados, e dos alentados, e marinheiros, para que fossem a esta povoação e tomassem os dois holandeses, para saberem deles o estado em que estava a cidade de Luanda.

Ofereceu-se por cabo desta gente o capitão Rocha, homem de valor, e logo se embarcou para a facção. Chegando à povoação fugiram os holandeses; só pôde haver às mãos um negro,

filho ou parente do soba, que reteve consigo, ficando só na chalupa, e mandando pedir mais gente para resistir aos negros, que tinham escondido aos holandeses. Entretanto que esperava pela resposta, e gente que pedia, lhe sobreveio a mesma tormenta que tivemos em fossal Quicombo, afogando-se o capitão, e os demais que o acompanharam, tirado cinco, que souberam nadar para a terra, acudindo os negros, alegres de terem tais prisioneiros, que depois [se] encontraram com outra morte mais cruel e em terra, sem serem sepultados nella, mas no ventre dos bárbaros negros, feitos manjar deles; porque depois que partimos de Quicombo, que foi aos sete de Agosto, chegámos ao outro dia a surgir na enseada, onde estava a povoação, para tomarmos a chalupa, da qual tivemos já em Quicombo notícia que com os mares varara em terra, onde estava encalhada, para o que, tanto que lançámos ferro onde estava a chalupa, mandou o General a terra cento e cinquenta homens, por cabo deles o capitão André Rodrigues Vieira, homem de grande valor, e ânimo.

Saltando a nossa gente em terra, vieram trezentos negros frecheiros para resistirem aos nossos, que logo deram em fugida, tanto que na peleja lhes matámos o seu Angolá Ambole, que é o mesmo que o seu tenente-general, que se avantajou no esforço aos demais negros. Também os fez afugentar a artilharia de duas naus, que foram surgir mais perto da terra. E vendo os nossos a praia desempedida dos inimigos, tiraram a chalupa donde estava encalhada, e a trouxeram à Capitânia. E neste tempo se foram os negros à sua povoação e degolaram cinco homens nossos que até então tinham vivos, levando-os feitos em quartos para fazerem deles seu banquete. Só um negro, escravo dos nossos, que também estava preso, e destinado para correr a mesma fortuna, estando atado com uma corda à garganta, se saiu da choupana em que estava preso, lançando-se por um rochedo a baixo, e achando uma jangada se meteu nela, e se veio fugindo a bordo da Capitânia, vindo

mais morto do que vivo, com as pancadas que lhe tinham dado nos peitos.

Depois que se recolheu a nossa gente nos navios, e tivemos a nossa chalupa, demos à vela, prosseguindo a nossa viagem para a Luanda.

Aos dez de Agosto, chegando nós ao porto do Suto, mandou o General lançar em terra três homens portugueses, com quatro negros nossos, e com cartas para irem por terra a Massangano, a avisarem a nossa gente da chegada da armada, para que se viessem para a Luanda com a guerra preta e mantimentos. Mas foram desgraçados os mensageiros, porque, depois de três dias de caminho, foram tomados dos negros e os levaram aos holandeses que estavam no seu forte da Coanja *(sic)*, que agora é já nosso. Fizeram logo perguntas os holandeses a um dos portugueses, que ia por cabo, perguntando-lhe o poder que tínhamos, os navios e tudo o mais que lhes pareceu. Feita a confissão o trouxeram a Luanda à Fortaleza do Morro de São Paulo, em que se tinham retirado os holandeses, e deixaram ficar na Fortaleza da Coanja aos outros dois portugueses, e aos negros que com eles foram presos.

Aos doze de Agosto avistámos a cidade de Luanda, e vindo costeando a ilha mandaram os holandeses pela barra fora duas naus com ordem que reconhecessem o poder, e que se recolhessem. Tanto que as duas naus reconheceram o nosso poder viraram, e se foram para o mar largo, ou para Pernambuco, ou para Santo Tomé. Foram quatro naus nossas dando-lhe caça, que logo mandou o General se recolhessem, porque, se as fossem seguindo, ficariam derrotadas (6), por causa das águas que correm nesta costa muito para a noite.

Muito se sentiram os holandeses irem-se as suas duas naus sem se tornarem a recolher, dizendo que se fossem a Holanda,

(6) Sairiam da rota, ficariam desgarradas.

que haviam de fazer degolar aos capitães destas. Nestas duas naus iam embarcados quarenta ou sessenta homens, e não tinham mais naus no porto que estas duas, e outras duas sumacas e um pataxo que se estava fazendo no Rio Dande.

No mesmo dia o ajudante Paulo Rebelo, que ia em uma chalupa pela costa, tomou dois negros moxiloandas, vassalos de El Rei de Congo, que estão na ilha, defronte da cidade, com um governador seu, também vassalo do mesmo Rei. Trazidos à Capitânia os dous Negros maniatados, os mandou soltar o General e inquiriu deles o estado em que estavam os holandeses; e disseram que os holandeses, tanto que viram a nossa armada se tinham retirado, com muita fazenda sua, para a fortificação do morro acima dito, o que não tinham mais de duzentos ou trezentos homens, e que andavam por fora pelas nossas conquistas e presídios, o seu sagento mor com duzentos homens e muita guerra preta (7) da Ginga, em seu favor, e que tudo achámos ser assim.

Aos doze de Agosto entrámos pela barra dentro da Luanda, e ancoraram os nossos quase na ponta da ilha; ao outro dia mandou o General uma embaixada aos holandeses, por três homens, a saber: o capitão Manuel Pacheco de Melo, o capitão Rubi, que veio na armada com a sua fragta (8), natural de Viana, filho de um holandês, e de uma portuguesa, e sabia falar a língua holandesa. o terceiro era o secretário do General, João António Correia.

A Embaixada era que lhes dissessem que o general Salvador Correia de Sá era enviado por ordem de Sua Magestade para socorrer a seus vassalos, pedindo aos senhores directores que quisessem, com boa paz, largar a Praça de El Rei de Portugal.

---

(7) *preza* no códice, fl. 249.

(8) Gaspar Robim, capitão de mar e guerra, foi no seu navio *Três Reis Magos*.

Responderam pedindo três dias para resolver no que haviam de fazer. Concederam-se-lhe os três dias. Eles acabados tornou o General a mandar buscar a resposta e resolução e entretanto foi-se desembarcar a nossa infantaria, munições e algumas peças de campanha em terra. E nestes três dias os inimigos se foram fortificando mais no morro, trabalhando de dia e de noite com sagacidade e astúcia, cobrindo-se com varas de pano por onde trabalhavam, para não serem vistos, e mandando canoas e as sumacas à ilha, a buscar água para a meterem dentro da fortificação.

Estando já o General em terra e o exército formado, veio a resposta, e era a que já esperávamos, a saber: que queriam pelejar, porque tinham balas, pólvora e mantimentos. Ouvida a resposta começou a marchar o exército, desembarcando primeiro a infantaria e bagagens com mantimentos, munições, pás, enxadas. Toda esta gente desembarcou por baixo da Ermida de Santa Maria Madalena, e depois de ter subido uma grande e alcantilada ladeira, o tenente-general Francisco Ribeiro de Aguiar, com muita arte militar, formou no alto o exército, que constava de outocentos homens a fora gente do mar, que também levavam seus chuços e a que levava as munições e mantimentos, que por toda faria número de mil homens.

Depois de termos marchado pouco menos de meia légua, por ser dia da gloriosa Assunção da Virgem Senhora, com ordem do General se armou altar portátil a uma árvore, e que chamam aliconde, e nele disse Missa o padre capelão mor (9), assistindo todo o exército a ela como podia. Acabada a Missa descansaram um pouco os soldados, e se mandaram algumas companhias à praia, para que em carretas fizessem subir as peças de artilharia, que com trabalho vieram acima com indús-

(9) P.e Pedro Fernandes Monteiro

tria e diligência dos capitães de mar e guerra João Sarmanho e António Vaz de Oliveira, que vieram na armada, em suas naus ([10]), mostrando-se em todas as ocasiões valorosos capitães, e conseguintemente fiéis vassalos e servidores de Sua Magestade.

Depois de tudo isto, e já descansados os soldados, se tocou a marchar com muita ordem, arvoradas as bandeiras, que eram dezoito, e parte do caminho se marchou à vista do inimigo, que logo nos começou a inquietarem as balas de sua artilharia, da fortificação do morro, e de um forte que também fez abaixo da igreja de Santo António. Grande mercê nos fez Deus nesta marcha, porque atirando o inimigo muitas balas, assim logo ao desembarcar das nosssas peças, como quando marchava o exército, nenhuma nos fez dano, caindo muitas no meio da gente e outras que de propósito atiravam para onde vinha o General, que foi conhecido por vir a cavalo, por causa de vir indisposto de uma perna, ainda que a maior parte do caminho foi a pé.

Já sobre a tarde, tanto que avistámos o Convento dos Frades de S. Francisco ([11]), que nos ficava à mão esquerda, mandou o General um troço que fosse por diante, fazendo alto a maior parte do exército. Dividido o troço, e descobrindo a rua que vai de São Francisco para a Praça, e uma trincheira do inimigo, na qual tinha algumas peças, não se puderam ter alguns aventureiros, e assim, com grande ânimo, disparando o inimigo a artilharia, foram avançando a trincheira, de maneira que logo a entraram, fugindo os que nella estavam.

Vencida a trincheira foram os nossos por diante até à Praça, e não achando gente, o capitão Manuel Dias começou a animar alguns soldados, para que o acompanhassem a render

---

([10]) *Nossa Senhora do Rosário* e *São João de Deus.*

([11]) Localizado onde hoje se encontra o mais antigo pavilhão do Hospital Central.

o forte que está abaixo de Santo António, concebem novos ânimos e em breve tempo, não fazendo caso dos tiros, arremetem ao forte, bradando o capitão com estratagema e ardil, e dizendo: senhor General, mande Vossa Senhoria por aquela parte cinquenta homens, e por outra tantos, sendo assim que ficava o General na retaguarda, e distante do capitão e seus aventureiros.

Mas o inimigo, imaginando que já vinha mais gente nossa desampara o forte, encrava algumas peças, que com medo as encravou mal, porque depois as desencravámos, e se põem em fugida para a fortificação do morro, e entram os nossos na fortaleza, arvorando logo uma bandeira nossa.

Deixámos os nossos no forte, e tornámos ([12]) à Praça da Cidade, da qual foram outros nossos marchando e saltando outra trincheira, que está lançada de umas casas que são as do Governador, para a cadeia, e ficámos senhoriando a Cidade e aos inimigos encurralados na fortificação do morro; até que, depois de quatro dias, aos dezoito de Agosto, foram alguns capitães a ter com o General, e com muita instância lhe pediram licença para evacuarem a fortificação, no que veio o General, ainda que com dificuldade, porque esperava pela nossa gente de Massangano. Contudo agradeceu aos capitães o ânimo e valor que mostravam; e logo se buscaram escadas e mais apetrechos necessários, para a empresa, e se juntaram alguns quatrocentos infantes, e com ordem para que de madrugada dessem por três partes. Mas desgraça foi que indo-se chegando os nossos, não ainda manhã clara, foram sentidos e não havendo outro remédio por se não quererem retirar, foram saindo pelas muralhas, e neste conflito nos feriram alguns oitenta homens

([12]) ARSI — Deixemos os nossos no forte, e tornemos.

A cidade de Luanda no Século XVII

(P. Gioseppe di S. Teresa — *Istoria delle Guerre del Regno del Brasile*)

e morreram mais de vinte, uns logo, outros depois no Hospital, sem se render a fortificação.

Se bem é verdade já estávamos senhores da fortaleza, que fica debaixo do morro, que fabricou Francisco de Vasconcelos da Cunha ([13]), sendo Governador, grandes eram os apertos em que estávamos, porque andavam por fora duzentos holandeses, como tenho dito acima, com muita guerra preta, e eram já chamados para virem sobre nós.

Mas nos maiores apertos acode Deus, porque ao outro dia mandarão os Directores uma embaixada, na qual diziam ao General que lhe entregariam a fortificação com condição que haviam de sair com balas na boca das suas armas, e tudo qunto tinham, e que lhes haviam de dar dois navios para se embarcarem. Tudo se lhes concedeu, visto o aperto em que estávamos, e estarem os caminhos para Massangano tão fechados que não podíamos mandar recado à nossa gente, e alguns que mandámos não chegaram, porque os mesmos negros, pelos caminhos, estavam levantados.

Já são embarcados todos, uns na *Charrua,* e outros na nau a que chamam o *Ingrezinho,* que vieram na armada. Os Directores vão para Lisboa na nau *Pedra,* também companheira das outras da armada. Muitos franceses, e de outras nações ficaram militando connosco, e até a estes admitiu o General, e serão perto de cincoenta e mais. A todo o holandês que quis ficar o não consentiu.

Alguma nossa gente de Massangano tem vindo, e cada dia esperamos pelo exército e guerra preta.

Estavam os nossos das conquistas tão atenuados e no último, que se não vinha a armada tudo perecia. Porque havia uma confederação diabólica entre o holandês, Ginga e El-Rei de Congo, além de muitos sobas, para extinguirem a todos

---

([13]) Refere-se o forte de *S. Miguel.*

os portugueses, sem darem quartel ainda a uma criança, como já o mostravam nas muitas mortes a sangue fio, e consentindo que os negros se sevassem (14) nos corpos mortos, e o que é mais para sentitr, eram as mortes espirituais das almas, porque achámos no Colégio muitas cartilhas heréticas, para infeccionarem a todos com a heresia.

Se contara os encontros que tiveram nestes sete anos os inimigos com os portugueses, as crueldades que executaram, e as guerras bárbaras, que fizeram, tinha necessidade de largo tempo, e este me falta com a pressa da partida do navio.

Vossa Reverência me faça a caridade de mostrár esta ao Padre João de Paiva, e aos demais que estiveram em Angola, porque não posso escrever a todo tudo. Em os santos sacrifícios de Vossa Reverência, e sua bênção, etc. //

Luanda, cinco de Setembro de mil e seiscentos e quarenta e outo.

Filho de Vossa Reverência em o Senhor

Antonio do Couto (15)

É cousa para se notar que no mesmo dia em que se tornou esta cidade, que foi aos vinte e cinco de Agosto, em o próprio dia, passados sete anos, se rendeu a fortificação, ficando de todo restaurada a cidade.

BAL — Cód. 51-VII-48, fls. 241-243. Texto actualizado, publicado por Bertha Leite em *Portugal em África,* 1948 (V), p. 237-241 e 307-309. — Padre António da Silva Rego, em *A Dupla Restauração de Angola* 1641-1648, Lisboa, MCMXLVIII, p. 245-256. O Arquivo Romano da Companhia de Jesus (Cód. *Lus.* 55, fls. 189-193), registou também o documento, dando-lhe o seguinte título: «Copia de huã carta do P. Antonio do Couto ao P. Jeronymo Vogado e Relaçaõ da recuperação de Angola». Não se conhece o original.

---

(14) O Autor parece querer dizer — *seviciassem* — pois não parece que dê ao verbo o sentido de *cevar.*

(15) ARSI — Não tem assinatura.

83

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(14-9-1648)

SUMÁRIO — *O Bispo criado para o Congo passou a Nápoles, crendo que para ir dali para Espanha. — Publicação da* Relação do Congo *feita pelos Capuchinhos. — Envia as cartas publicadas nesta obra, traduzidas do português.*

Excelentissimo Senhor

... ...

Sobre a materia do provimento do Congo, e Jndia, se naõ offerece de nouo dissimulaçaõ e mais cautella; ueio nestes tres, com que menos me fica que esperar delles, e mais que reçear senão aiaõ persuadidos da nossa razaõ e iustissa; o Bispo que fizeraõ para o Congo se passou a Napoles, donde era natural e diziaõ que enieitada a dignidade; hoie creo que para daly se passar a Espanha; e tomo fundamento do presente que auisey a V. Exc.ª se metia em ordem para aquelle Rey, que deue leuar o Bispo que for, ou este ou outro, poiz os Missionarios saõ iá há muitos dias partidos. O P.º Assistente me segura o contrario; eu me naõ persuado senaõ no que digo a V. Ex.ª. O tempo nos desenganará; na materia fiz quanto pude e me pareceo conuinha, e o naõ negaõ estes Ministros, do que o P.º [Nuno da Cunha] fez, nenhũ me dá noticia, deuendo como diligencias obradas cõ mor authoridade fazer maior rumor.

Tem sahido á luz estampada a Relaçaõ do Congo, e Missaõ que os Padres Capuchinhos fizeraõ áquelle Rejno, cõ a

descripsaõ delle, e todo o successo que tiueraõ na uiagẽ, e sua residência nelle, athé sua uinda a Roma cõ esta embaxada; cõ esta mando a V. Ex.ª a copia das cartas que daquelle Rey trouxeraõ para Sua antidade, que tirey da mesma Relaçaõ, que contem 44 quartos de papel, assi em italiano como nella se achaõ do portugues tradusidas; se V. Ex.ª mo ordenar mandarey a mesma Relaçaõ, senão hé que o P.e Assistente tem mandado a V. Ex.ª huã que lhe dei.

... ...

Roma e Setembro 14 de 648.

Exc.mo Sr.

Menor seruo e Capellaõ de V. Exc.ª

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 517 v.

84

DECRETO DE D. GARCIA II REI DO CONGO

(19-9-1648)

SUMÁRIO — *Recomenda vivamente a seus povos os Missionários Capuchinhos enviados pelo Papa. — Exorta-os a serem liberais para com eles e a deixarem o paganismo.*

Louuado seja o Santissimo Sacramento, e a purissima Conceiçaõ da sempre Virgem Maria, concebida sem pecado original.

Dom Garcia 2.° deste nome, pela graça de Deos Rey do Congo. A todas as minhas Prouinçias, cidades, e lugares, e principalmente a todos os Duques, Marquezes, Condes, Coluntos e fidalgos que estão ao prezente, e estarãon em qualquer outro tempo debaixo da minha iurisdiçãon e obediencia, deseia saude, e toda [a] prosperidade em Nosso Senhor Jesu Christo.

Fidelissimos Vassallos meus, e mui amados filhos, grandes hãon sido os beneficios, que sempre Deos há feito a este Reino, principalmente despois que em este Reyno apareceo a luz do Santo Evangelho, e a verdade da Santa fè Catholica Romana tendo sempre cuidado de mandar ministros euangelicos, que nos insinasem o caminho para o Céu.

Porem estes tempos prezentes nosso Senhor Jesu Christo há manifestado mais claramente a sua grande misericordia para con nosoutros; porque quando estauaõ as portas de nosso remedio mais fechadas, e quando se ofereciaõ mais difficuldades, e impedimentos, para que uiessem Sacerdotes, o Sumo Pontifice Romano, Vigairo de Christo Senhor nosso, e Padre

vniuersal, ao qual estamos obrigados a obedecer todos os Christõos, inspirado por Deos, nos há mandado muitos Religiosos, filhos do gloriosissimo Padre S. Francisco, os quais saõ verdadeiramente seruos de Deos, que não deseiãon, nem buscaõ em estas terras, nem em este mundo, ouro, nem prata, nem zimbo, nem peças, nem outros intereces temporaes, antes imitando a Nosso Senhor Jesu Christo, que sendo Rey de gloria, se fez por nosso amor, pobre; assim estes Santos Religiosos, deixando todas as cousas, e comodidades deste mundo, se haõ feito pobres por amor de Nosso Senhor Jesu Christo, e haõ uindo à estas nossas terras com grandissimos trabalhos, que haon passado por esses mares, somente por la gloria de Deos, e para administrarnos os Santos Sacramentos, pregarnos a palavra diuina, e encaminarnos ao Céo. //

Pelo qual, fidelissimos vassalos meus, mui amados hermanos, e carissimos filhos, por amor de nosso Senhor Jesu Christo, vos encarregamos quanto podemos, que os recibais como Anjos vindos do Céo, os ameis, reuerencieis, e obedeçais, como à nossos Pais espirituais, sigais seus Santos Conselhos en tudo, porque o que elles mais deseiaõ, hé o bem espiritual, e a tranquilidade deste Reino.

Mostraiuos tambem liberais com elles, fazendolhes esmolas, para que possam sustentar, e conseruar, as suas vidas, para poder mais trabalhar, em este nosso Reino. De[i]xai vossos amancebamentos, as feitiçarias, os engangas engombos, os furtos, os cançamentos, os odios, procurando viuer christammente; pois sabeis que todos somos mortais, e que auemos todos de morrer, e dar conta à Deos de nossas vidas; e que os bons christãos iraõ ao Céo à gozar de eterna gloria; e os maos christãos iraõ ao inferno e companhia dos demonios à ser atormentados para sempre. //

Siruamos pois à nosso Senhor Jesu Christo, que morreo em huã cruz por nosso amor. Seiamos agradeçidos à tantos

beneficios, como auemos recebido de suas liberalissimas mãos, e uiuamos como bons [fl. 83 v.] Christãos, firmes sempre em à Santa fé Catholica Romana. E vos fasso saber que eu, ainda que pecador, estou aparelhado à perder antes à minha vida, e Reino, e quanto tenho, e posso ter, que deixar de ser Christaõ, Catolico, Romano. E assim pesso à todos vosoutros meus filhos, que guardeis os Santos Mandamentos da Lei de Deos; porque se assi o fizeredes, Nosso Senhor Jesu Christo vos dará mui grande premio, e eu tambem serei vosso amigo, e vos amarei como pay, e uos estimarei como à meus amantissimos filhos. Porem, se fizeredes ò contrario, ofendereis grauemente à nosso Deos, e Senhor, o qual castigará, como juiz riguroso, e eu tambẽ castigarei rigurosamente aos que menospreciarem os documentos saudaueis destes santos Religiosos. //

Nem por isso, meus filhos, e irmãos, me tenhais por cruel, porque vos fasso saber, que tenho obrigaçaon de premiar aos bons, e castigar aos maos, conforme nosso Senhor mo manda na sua Santa Ley, e hei de dar conta à nosso Senhor, naõ somente da minha alma, senaõ tambem das vossas; e a mesma obrigaçaõ tem os coluntos [a] respeito de seus inferiores. O 2.º o Summo Pontifice Romano, Vigairo de Nosso Senhor Jesu Christo, em huã carta que me mandou chea de mil honras, e favores, me diz, que eu como vosso Rey legitimo e verdadeiro, uos mande o que neste meu decreto uos escreuo; e assim eu, como filho catholico do Papa, Vigairo de Christo, estou obrigado a obdecer lhe em isto, e em tudo o demais. //

Finalmente, filhos meus, como vosso Pay, Rey, e Senhor, desejo grandissimamente, que seiais bons Christaõs, para que seiais libres das penas eternas do inferno, e vades à gozar da gloria eterna em o Céo, en companhia de todos os bemauenturados, e prinicpalmente da sempre Virgem Maria, Senhora nossa, e da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Spiritu Santo,

que hé hum só Deos, a que seia honra, e gloria para sempre. Amen. //

Feita nesta nossa corte, e Cidade de S. Salvador, a 19 de Setembro 1648.

(*Locus Subscriptionis Regis*)

(*Locus † Sigilli*)

BNM — Ms. 6751, fl. 83-83 v. (Antigo: S-106, fl. 57-57 v). — Publicado por Paiva Manso, *Historia do Congo*, p. 197, com vários erros de cópia.

85

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(28-9-1648)

SUMÁRIO — *Bispados do Congo, da Índia e da Pérsia. — Acredita que no que respeita ao Congo se dará à execução.*

Excelentissimo Senhor

... ...

Sobre estes prouimentos de Bispados de Congo e Jndia, naõ há de presente, sobre o que tenho escrito na vltima, mais que irme cada ves mais persuadindo, conforme ueio, que o do Congo se dá a execussaõ, por mais que o P.e Assistente se ria disso; tenho por fingida a confiança, a effeito de me querer persuadir cõ ella serẽ grandes as diligencias que tem feito para o impedir, e eu que sei quais saõ, me rio dellas. O mesmo mostra do prouimento da Persia, o qual me consta cõ euidencia que está feito, e se mete o Eleito em ordẽ para partir, de que auisarey a V. Ex.a com mais uagar na primeira, porque determino conuençer o P.e Assistente primeiro, cõ proua tal que me naõ negue.

... ...

Roma e Setembro 28 de 648.

Exc.mo Sr.

Menor Seruo e Capellaõ de V. Exc.a

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 521.

86

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE A D. GARCIA II REI DO CONGO (3-10-1648)

SUMÁRIO — *Anuncia o envio de uma coroa real, benzida pelo Papa a pedido da Congregação da Propaganda Fide.*

Dal Padre Giovanni Francesco di Roma, missionario di questa S. Congregatione de Propaganda Fide, sarà presentata à V. Maestà una corona regia ch'egli col suo Compagno, frat' Angelo di Valenza, hà qui fatta fare per lei, e perche le sia più grata hà, per mezzo della medesima S. Congregatione, ottenuto della Santità di N. Signore Jnnocenzo X° la benedittione della detta corona, con le cerimonie ch'usa Santa Chiesa. //

M' è paruto bene di fare questa testimonianza alla Maestà Vostra, acciò sia certa della suddetta benedittione, e rimettendomi circa gl'altri negotij trattati qui per lei, all'altre lettere e Breue Apostolico che detti Padri portano seco et alla uiua uoce loro, à V. Maestà bacio per fine humilmente le mani. //

Di Roma, 3 ottobre 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 26, fls. 106 v-107. — Michael a Tugio — *Bullarium Capuccinorum,* Romae, 1752, VII, p. 198. — Paiva Manso — *Bullarium Patronatus,* Olisipone, 1870, II, p. 72.

NOTA — Acerca do problema acima ventilado versam ainda os documentos seguintes:

Em.^mo^ e Reu.^mo^ Signore

Hauendo S. Santità benedetta la Corona da mandarsi al Re del Congo, e uolendo prender parere da V. Eminenza se si debba accompagnare con Breue detta Corona; si supplica humilmente l'Eminenza

Vostra à uoler esser seruita di tratarne con S. Santità quando le si presti occasione; ilche si spera dalla molta benignità di V. Eminenza. Quam Deus etc.

[*No verso*]: Per D. Garzia 2.° Re del Congo / Die 18 septembris 1648.

APF — *Memoriali,* vol. 36 (416), fls. 266 e 271 v.

Referente eodem Eminentissimo D. Cardinali Capponio, instantias Fratris Joannis Francisci de Roma, Capucini, Sacra Congregatio quoad Breue petitum pro Corona ad Regem Congi deferenda, dixit sufficere litteras Sacrae Congregationis in quibus de benedictione dictae Coronae a S. D. N. facta testimonium praedicto Regi redditur. quo uero ad licentiam reuertendi Romam post dictam Coronam Regi praedicto consygnatam, et alia negotia ei commissa ad perfectionem redacta, S. Congregatio dixit non esse modo eius petitioni annuendum, cum possit accedere ut eius praesentia Missioni Congi sit ualde necessaria futura.

APF — *Acta,* vol. 18, fl. 165, n.° 12 — Sessão cardinalícia de 25-9-1648.

87

CARTA DO SECRETARIO DA PROPAGANDA FIDE AO REI DE BENIM

(3-10-1648)

SUMÁRIO — *Anuncia a ida de uma missão de Padres Capuchinhos ao Benim e recomenda-a à protecção do Rei.*

Dalli Padri Capuccini Missionarij al Congo, hauendo questa S. Congregatione de Propaganda Fide hauuta notitia della penuria d'operarij ecclesiastici che si troua in cotesto Regno, insieme della pietà e zelo ch' hà la Maestà Vostra della salute dell'anime, hà destinato al medesimo Regno una Missione d'altri Padri Capuccini, sotto la prefettura del Padre Angelo da Valenza, che sarà l'essibitore della presente; perciò la medesima S. Congregatione li raccommanda alla protettione della Maestà Vostra, supplicandola con ogni maggior' affeto à ueder uolentieri il detto Padre et i suoi Compagni et ad assisterli colla sua autorità, affinche col patrocinio e fauor di lei, possano con ogni libertà far le loro fontioni, tutt'ordinate alla salute de' popoli di V. Maestà, essendo eglino stati ben prouisti delle necessarie facoltà. //

Confida la detta S. Congregatione che questa Missione le sarà grata et ogni giorno più riuscirà profiteuole, essendo li seddetti Padri di costumi ottimi, di uita essemplare e di molta dottrina, colle quale dote non solo conseruaranno la Christianità chè così si ritroua, ma ancora ridurranno al uero camino li gentili del medesimo suo Regno, per il quale, se occorrerà alla Maestà Vostra altra prouisione per la propagatione della nostra Santa Fede, si degni d'auuisarne la stessa S. Congregatione, che per quãto potrà cercherà che sia seruita

ctiandio presso la Santità di N. Signore Jnnocenzo X.°, quando fosse di bisogno. E per fine pregando alla Maestà Vostra et al suo popolo l'assistenza della diuina gratia, li bacio in nome della medesima S. Congregatione le mani. //

Roma, 3 ottobre 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione*, vol. 26, fls. 106-106 v.

88

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO NÚNCIO APOSTÓLICO EM ESPANHA

(3 [?]-10-1648)

SUMÁRIO — *Anuncia a ida do Arcebispo de Constantina para Espanha a caminho do reino do Congo e pede que seja recomendado ao Rei de Espanha e seus Ministros.*

Lator della presente sarà Monsignor Francesco Staybani, arciuescouo di Costantina, Metropoli di Numidia nell'Affrica, Amministratore del Regno del Congo, oue si manda dalla Santità di N. Signore e da questa S. Congregatione de Propaganda Fide, con molti Capuccini dimandati da quel Rè. //

Si compiacerà V. S. di fauorirlo presso cotesto Rè Catholico e li suoi Ministri, per hauere li passaporti necessarij ed altre commodità per il suo uiaggio. Và per seruitio del Signore Jddio e di Santa Chiesa e per la salute d'un Regno intero, però merita il patrocinio della Maestà Sua e la protettione, fauore ed aiuto di V. S., à cui per fine m'offero di cuore e raccommando, non mi parendo di soggiongerle altro, poiche con tanto zelo, premura e diligenza hà fatto sempre e fà tutta uia molto bene la parte sua, per li progressi spirituale e temporale della stessa S. Congregatione. //

Di Roma, (3 [?]) ottobre 1648.

APF — *Lettera della S. Congregazione,* vol. 26, fls. 109-109 v.

NOTA — Sobre o mesmo assunto foi enviada, na mesma data, a carta seguinte a Mons. Staibano:

Mando à V. S. l'aggionto piego spettante alla sua speditione e perche uerrà aperto e potrà dal Breue e lettere ch' in esso si con-

tengono, intendere ciò che dourà fare, non passo più oltre, ma solo l'auguro buon uiaggio e felici successi in questa tanto importante sua missione e qui per fine mi l'offero di cuore e raccommando. //

Roma, (3 [?]) ottobre 1648.

APF — *Ibid.*, fl. 109 v.

89

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE A D. GARCIA II REI DO CONGO

(3 [?]-10-1648)

SUMÁRIO — *Anuncia o envio do Arcebispo de Constantina e que outros Bispos serão enviados quando este o julgar necessário, recomendando-o à sua protecção valiosa.*

Conforme all'istanza della Maestà Vostra s'è procurato dalla Santità di N. Signore, per seruitio di cotesto Regno, l'Arciuscouo di Costantina, che sarà latore della presente, con pensiero di fare degl'altri Vescoui quando questo Arciuescouo ch'adesso si manda auuiserà quelli essere necessarij ed ella medesima ne scriuerà à S. Beatitudine, il quale Arciuescouo in nome di S. Santità e di questa S. Congregatione de Propaganda Fide, raccommando con ogni efficacia alla Maestà Vostra, con pregarla à uederlo uolentieri et à fouorirlo del suo potente patrocinio, essendo soggetto che lo merita per essere di famiglia nobile e d'una delle principalissime Città d'Jtalia, di vita essemplarissimo, dottore di Teologia e Sacre Lettere e uersato nelle materie ecclesiastiche, per essere molti anni ch'è Sacerdote e d'una Congregatione di Preti Secolari tutti destinati alle missioni e dà procurare la salute dell'anime. Con le suddette dote si spera che sarà di sodisfatione à V. Maestà e che colla benigna sua protettione et assistenza farà in breue tempo costì una Chiesa Catholica che non haurà inuidia à queste d'Europa, nelle quali li popoli instrutti bene nella dottrina Euangelica uiuono con gran modestia, essempio e politia e cola douuta soggettione alli loro Superiori, tanto spirituali come temporali. //

Nel resto si rimette la medesima S. Congregatione all'altre lettere che le presenteranno li suddeti padri e missionarij et à ciò che à bocca diranno alla Maestà Vostra, à cui per fine bacio humilissimamente le mani. //

Roma, (3 [?] ottobre 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 26, fls. 109 v.-110 v.

90

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE AO CONDE DE SONHO

(3 [?]-10-1648)

SUMÁRIO — *Agradece os bons ofícios que excitara com os missionários Capuchinhos e recomenda a nova missão a seu cuidado.*

Dalli Padri Capuccini, missionarij in cotesto Regno del Congo, hauendo inteso questa S. Congregatione de Propaganda Fide quello che V. S. Ill.ma hà fatto in fauor loro, tanto nel diffenderli da quei che gl'impediuano l'ingresso nel suddetto Regno, quanto nell'introdurreli e riceuerli benignamente in sua Casa, e finalmente nel prouederli di ciò che faceua loro di bisogno, la medesima S. Congregatione ne rende con questa le douute gratie à V. Ill.ma ed in testimonio della consolatione per ciò riceuuta hà ordinato che se le scriua la presente e di più, perche si mandano costà nuoui missionarij con un Arciuescouo, destinato dalla Santità di N. Signore alla cura pastorale del suddetto Regno, prega V. S. Ill.ma à uederli uolentieri ed à fauorirli, come hà fatto li suddetti padri missionarij, sicura di fare in ciò cosa gratissima alla medesima S. Congregatione, in nome della qualle e mio bacio a V. S. Ill.ma affettuosamente le mani. //

Roma, [3 (?)] ottobre 1648.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* liv. 26, fl. 110 v.

91

CARTA RÉGIA AO DOUTOR ÁLVARES CARRILHO

(11-10-1648)

SUMÁRIO — *O problema da confirmação dos Bispos. — O Rei do Congo envia a Roma como seus embaixadores dois missionários Capuchinhos a pedir bispos e missionários. — Situação angustiosa das dioceses portuguesas.*

Doutor Manoel Alueres Carrilho. Despois da uinda do Bispo Eleito de Portalegre, ficarão os negoçios desta Coroa, que neçessariamente hauião de ir a Roma, encarregados ao Padre Nuno da Cunha, Assistente da Companhia, que os tratou com o zello e açerto que sempre esperey delle, e pellas occupações de seu officio não pode acudir a tudo, e me reprezentou, por algũas cartas, conuiria muito, mandar áquella corte hũa pessoa de tal fidelidade, prudençia e letras, que pudesse acudir, e encaminhar os negoçios, e auisarme com particularidade do que nelles sobçedesse, e do mais que ahy se offereçer.

... ...

14.° A Sua Santidade se tem offereçido alguns papeis, cujas copias achareis em poder de Nuno da Cunha, em que lhe reprezentarão muito por menos (1) os danos que a falta de 26 Bispados (que tantos [são os] que estão vagos) tem cauzado neste Reyno e suas conquistas (2), estes mesmos que

(1) O sentido exige: menor.

(2) À data do documento, se bem que com o decorrer dos anos o problema mais se agravasse, estavam efectivamente vagas as seguintes Dioceses:

Angra, desde 1637; Braga, desde 1641; Miranda, desde 1636; Coimbra, desde 1646: Évora, desde 1643; Guarda, desde 1639; La-

vos são prezentes, lhe referireis todas as uezes que lhe fallardes, emquanto elle não confirmar os que tenho nomeado, lembrandolhe quão mal deve pareçer a Deos Nosso Senhor, que pello respeito temporal de comprazer a ElRey de Castella, morrão sem sacramento milhares de fieis nas conquistas, por falta de saçerdotes e de Prelados que os ordenem, e que pedindo tão grande parte do Mundo remedio para este e outros muitos danos a Sua Santidade, e tendoo elle em sua mão, e sendo sua primeira obrigação conçederlho, lho nega há tantos anos.

15.° ElRey de Congo enuiou a Sua Santidade, com tittulo de Embaixadores, dous Religiosos Capuchos, naturaes hum de Italia (3) e outro de Valença (4), que hauião passado áquele Reyno como Missionarios da Congregação de Propaganda Fide, e sendo bem reçebidos de Sua Santidade, pedirão em nome daquelle Rey Bispos e mais missionarios que pregassem o Santo Euangelho, e ensinassem a doutrina Catholica em suas terras, que sem mais informação se lhe conçederão, com supposição de que aquelle Rey, como Prinçipe Soberano, os pedia justamente para a sua Corte e terras de seu dominio. Acudio a isto o Padre Nuno da Cunha pelo que toca ao direito desta Coroa, e fio eu de seu cuidado e zello que o teria remediado.

... ...

---

mego, desde 1643; Leiria, desde 1640; Lisboa, desde 1643; Portalegre, desde 1638; Porto, desde 1639; Viseu, desde 1639; Angola e Congo, desde 1642; Cabo Verde, desde 1646; Ceuta, desde 1645; S. Tomé, desde 1640; Cochim, desde 1646; Macau, desde 1625; Malaca, desde 1637; Meliapor, desde 1637.

(3) Frei Francisco de Roma ou Romano.

(4) Frei Ângelo de Valença.

Luis Teixeira de Carualho a fez em Alcantara, a 11 de Outubro de 1648. Pedro Vieira da Silua o fiz escrever. //

Rey

BNL — Ms. 7163 (F. G.), fl. 475. — *Cartas de El-Rei D. João IV ao Conde da Vidigueira* — Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1942, II, p. 288, 292.

92

PARECER DO CONSELHO ULTRAMARINO

(20-10-1648)

SUMÁRIO — *Ordena-se a largada de Domingos de Magalhães para o Cabo da Boa Esperança por todo o mês de Novembro.*

Precedendo consulta deste Conselho de 5 do passado, resolueo V. Magestade em re[s]posta della, em 19 do mesmo mez, que Domingos de Magalhães e Lima, fosse com duas carauellas ao descobrimento do Cabo de Boa Esperança, e que delle passasse na sua á Jndia, e a outra uoltasse a este Reino cõ auiso do que se achasse. E diz V. Magestade que assj o mandaua ordenar ao Conselho da Fazenda e tudo se comunicou a Domingos de Magalhães, e a mercê que V. Magestade pello mesmo respeito lhe fazia.

E porque elle, com intento de dar boa conta do que se lhe encarrega e o poder fazer com menos risco e em menos tempo, lembrou que lhe seria difficultoso naõ partindo daquy por todo o mez de Nouembro, por ser necessario estar estar *(sic)* no Cabo por todo o mez de Janeiro pouco mais ou menos, lembra este Conselho a V. Magestade que será seruiço seu madalo ordenar assj, e que tambem se ajuste que socorro e naos se deuem enuiar á India, na monçaõ de Março que uem, para Domingos de Magalhaẽs leuar auiso ao V. Rej, pois parte e hade chegar a Goa mais antescipadamente. E conuem muito que seja assj. //

Lisboa, a 20 de Outubro 648. //

Marquez / Castilho / Albuquerque / Figueira /Pereira

[*À margem*]: Ao Conselho da Fazenda mando ordenar disponha a partida de Domingos de Magalhaẽs para o tempo que aponta o Conselho, e logo que se ajuste o socorro que hade partir na monçaõ de Março, sobre que tambem mando fazer decreto ao Conselho da Fazenda, se auizará ao Vltramarino. Alcantara, 23 de outubro de 648. //

Rey

AHU — Cód. 14, fls. 138-138 v.

93

CARTA DO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE A MONSENHOR MARALDI

(29-10-1648)

SUMÁRIO — *Tenta responder ao Memorial enviado pelo Residente português ao Papa acerca da nomeação do Administrador Apostólico para o Congo.*

Illmo e R.^mo^ mio Signore Osseruandissimo

Hò tenuto copia del Memoriale che V. S. Illma m'hà fatta grazia di farmi uedere, e cõtenẽdo in sostãza 4 ragioni contro la determinatione della Sacra Congregatione de propafanda fide, approuata dalla Santità di N. Signor, à quale mi pare che si possa rispõdere molto bene, e para che l'amministratore pregiudichi alli patroni ch'hanno il iure presentãdi, per la dotttrina della Glossa uel Codicis Juris, Cui de eletione c. 6.°, in uerbo cõfirmatus, nõ é uero, e la medesima Glossa riproua l'opinione di quelli che ciò asseriscono, mẽtre aggiõge che questa opinione nõ probatur iure, e cosi si uede che l'authore hà portata l'authorità della Glosa mutilata, e che sia uera la cõtraria opinione lo cõferma la comune opinone, che prouisiones Apostolicas nõ mutãt statũ Ecclesiarum e l'amministratione essẽdo ad beneplacitũ Sedis Apostolicae, e per interĩ, subito che si fà il uero vescouo cessano.

La 2ª che il Rè habbia presẽtato un tal dõ Christoforo, idoneo, depẽdẽdo questa ragione dal negotio di Portugallo, nõ si deue hauer la presẽtatione in consideratione; oltre che essẽdo li Rè del Cõgo assoluti padroni [... ? ...] del popolo, quella cõcetione fatta sotto Clemente 8° al Rè Filippo 2.°, come

Rè di Portugallo, nõ hà sobsistẽza, sendo fatta sẽza cosẽso del Rè legitimo del Cõgo (1). Le due ultime ragioni, che'l Rè di Portugallo habbia priuilegio, oltre il Jus comune, che nõ si diano chiese ne beneficij à forastieri, e ch'il proposto dalla Sacra Congregatione è forastiere, cioè di Napoli, o nõ sono à proposito, primo perche nõ è uero che de iure communi nõ si possino dare chiese e beneficij à forastieri de Regni, oue sono, pratticãdo il cõtrario tutto il di la Sede Apostolica, e tal propositione, come pregiudicial all'Authorità della medesima Sede, si deue reprouar assolutamente. Quãto al pretẽso priuilegio, questa ragione hà le medesime difficoltà della 2ª, oltre che'l Rè dõ Garzia del Cõgo, hà detto à Missionarij, che nõ riceuerà uescouo à nominatione de principi, mà solo quelli che li darà la Sede Apostolica; uolẽdoli da quella assolutamente, e questo è quãto posso dire à V. S. Ill.ma, à cui per fine bacio humilmente le mani. //

Di casa, li 29 ottobre 1648.

Di V. S. Ill.ma e R.ma

Humilissimo e deuotissimo seruitore

Mõsignor Maraldi

Francesco Ingoli

APF — *SRCG*, vol. 247, fls. 162-162 v.

---

(1) A argumentação de Ingoli, dando inteiro crédito aos embaixadores do Rei Garcia II e zombando dos direitos da Coroa portuguesa (que haviam de triunfar retumbantemente das suas argúcias), é prova manifesta da boa ou má fé que animava o autor. Foi o espírito inconciliador do Secretário Ingoli que acarretou à nascente Congregação as maiores dificuldades e inúmeros insucessos.

94

CARTA DO PADRE NUNO DA CUNHA A SUA SANTIDADE

(Outubro — 1648)

SUMÁRIO — *Problema da nomeação e confirmação do Bispo do Congo.*

Beatíssimo Padre

Sono più di duoi mesi che, sapendo esser fatto decreto per la sacra congregazione de propaganda, che se mandasse per Administratore della Cattedrale del Regno di Congo vn Vescouo Titolare, rapresentai à V. Santità come quèl Regno, che prima era sotto il Vescouato dell'Isola di S. Thomaso, fù desmembrato, et essento della sua giurisdictione et eretto vn nuouo Vescouato, et la Chiesa Parochiale di S. Saluatore fatta Cattedrale suffraganea dell'Arciuescouato de Lisbona, et dato dalla Sede Apostolica il *jus patronatus, et presentandi,* cossi Vescouo come Dignità et Canonici *Portugalliae, et Algarbiorum Regi pro tempore existenti,* per esser tutti dotati *ex regijs redditibus Regni Portugalliae,* come si vede dalla Bolla dell'erettione fatta della sancta memoria de Clemente 8.°, 13 kalendas Iunij 1596. E perciò pregai alla Santità Vostra per il suo gran zelo, et prudenza, non permettesse che fosse nominato Administratore di quell' ò altro Vescouato delle Conquiste de Portugallo. Poiche da ciò se non pottrebe cauare vtille alcuno per quelle anime, ma inconuenienti, et disturbi grandi, dando occasione al Rè di Portogallo di giusto resentimento. Poiche hauendo lui da 9 anni inquà domandato Vescoui con tanta instanza, et hauendo in particular nominato

Vescouo di Congo a Don Fra Christoforo de Lisbona, persona di merito, et virtú conosciuta, non solamente non era accettata la sua nomina, ma si proccedeua contro il suo *jus,* acquistato *ex dotatione et fundatione.*

V. Santità che non cuol senon il giusto, et con la sua gran prudenza pretende non dar alli Prencipi occasioni di lamenti et disgusti, mi fecci gratia de dirmi che fusse sicuro che non sarebbe fatta tal prouisione. Adesso mi mandano di Francia il decreto fatto, che offrisco, et mi auisano che il nominato è vassallo del Rè Cattolico, Napolitano; e si trata di dar il decreto all'esecutione. Io prego alla Santità Vostra due cose: la prima che considere col suo santo zelo, et prudenza, che effetti può causar in Portogallo in questa occasione prouisione simile; e che vtile può cauar la Chiesa di essa; et come se verificherà ciò, che già s'è detto che io ingano a Sua Maestá. La 2.ª che V. Santità ordini a chi toca l'espeditione, non vade inanzi, comandando insieme, che nelle proposte che farà il Signore Ingoli per cose simili, prima de deferir gli essamini essatamente *an sit ecclesia libera collationis,* ó del patronato d'alcuna Corona, acciò s'esistino l'inconuenienti; poi V. Santità non vuol toglier il *jus* delli Rè; et il Signore Ingoli solo mira all'officio suo di proporne ciò, che giudica seruir per la propagatione della fede.

BADE — Cód.CVI/2-9, fls. 476-476 v.

95

CARTA DE D. JOÃO IV AO MARQUÊS DE NIZA

(2-11-1648)

SUMÁRIO — *Os holandeses quebram as Capitulações e cercam a Muxima. — Salvador Correia de Sá entra em Luanda, que se rende às forças portuguesas.*

Honrado Marquez, Embaixador amigo. Eu ElRey vos enuio muito saudar, como áquelle que preso. Era muito grande o dano que reçebia meu seruiço de não ter esta Coroa, despois da assistençia dos Holandezes na Cidade de Loanda, do Reyno de Angola, pouoação em porto acommodado para poder assistir o Gouernador daquele Reyno, reçeber e repartir para as Capitanias do sertão os auizos que lhes mandasse expedir, e continuar o despacho das embarcações e commerçio, que por esta falta ueria (1) breuemente a çessar de todo. //

Com esta consideração ordeney a Françisco de Sotomayor, quando o enuiey a gouernar aquelle Reyno, escolhesse hum porto com sitio a proposito para fundar hũa Cidade em que estiuesse, e em que pudesse continuar seu gouerno, como de antes se fazia em Loanda; fez elle deligençia na conformidade desta ordem, e escolhendo o sitio de Quicombo, que vio, medio e começou de forteficar pessoalmente, deixando de aperfeiçoar a jntento, por lhe ser forçado acodir a Masa[n]gano, reduzir a minha obediençia alguns souas muito poderosos, que com a uezinhança dos Holandezes se hauião rebelado, e tendo tudo quieto no sertão, estando para se partir a continuar a pouoação em Quicombo, adoeçeo e faleçeo; //

nomeei lhe por sucçessor Saluador Correa de Saá, do meu

(1) *Leia-se:* uiria.

Conselho Ultramarino, e hindo com ordem de continuar o mesmo jntento, leuando a gente e materiaes neçessarios para aquella obra, tomou o mesmo porto de Quicombo, em que esteue çinco dias, e nelles teue notiçia, que os Holandezes que assistião em Loanda tinhão de todo roto a guerra a meus vassallos, persuadindo a Rajnha Dona Anna, vassalla desta Coroa, e muitos souas muito poderosos, tambem vassallos della, a que se me rebelassem, como fizerão, e se mancommunassem com elles, para que juntos pudessem de todo lançar os Portuguezes daquelle Reyno, e que estaua por elles naquella mesma occasião em grande aperto a fortalesa de Mochima, cabeça da capitania deste nome, em que tinhão hum exerçito de mais de oito mil arcos, escolhidos entre toda a guerra preta daquella vesinhança, capitaneados por trezentos e quarenta Holandezes, com tres peças de artelharia, com que estauão batendo aquela fortaleza, e lhe tinhão morto çento e vinte Portuguezes, e feito em toda a capitania, e na mesma fortalesa, grauissimos danos; //

foi forçado Saluador Correa acodir a meus vassallos naquelle aperto, e desforçalos na violençia, com que sem embargo de tregoa geral, que capituley com os Estados, e das particulares que meus ministros e os da Companhia Occidental de Holanda tinhão çelebrado em Angola (2), erão offendidos dos ministros e soldados da Companhia, e pelo não poder fazer por outra parte mais conueniente que por Loanda, se meteo no porto com onse nauios da sua conserua, e sem fazer dano algum a dous da Companhia que estauão no porto, deitou gente em terra, e posto que se lhe quiz impedir o paço com a artelharia da fortaleza Santo Antonio, de que os Portuguezes reçeberão algum dano, se fizerão senhores della e da Cidade, da qual os Holandezes se retirarão para a fortalesa do Morro, aonde mandandolhe Saluador Correa hum e muitos recados,

(2) Cfr. *Monumenta*, VIII, p. 509 e segs.

lhe não responderão outra cousa se não que tinhão armas com que se deffender; e porque o sitio de Mochima não çessaua, nem os Holandezes dauam esperanças de conueniençia algũa, foi necessario a Saluador Correa cometer a fortaleza do Morro, na madrugada de 17 de Agosto; e posto que o achasse prezidiado com seisçentos Holandezes, e muita quantidade de negros, foi tão rijo o primeiro combate que lhe deo, em que perdeo çento e quarenta homens entre mortos e feridos, que se não atreuerão os Holandezes a esperar o segundo, e se renderão com a forma da capitulação de que vos vay copia, entregando tambem a fortalesa de Benguella; e os do sitio e exerçito de Mochima logo que tiuerão auiso deste succesſo levantarão e se vierão sogeitos aos termos da capitulação. //

Fez Saluador Correa aos rendidos o fauor e boa passagem que elles mesmos dirão, e lhe[s] deu mantimentos e embarcações, e tudo o mais que pedirão para sahirem liuremente para onde quizessem, como vierão; e chegou à Terçeira hũa embarcação, com çincoenta pouco mais ou menos, e a estes e aos mais que vierem mandarey fazer todo fauor e merçê, por vassallos dos Estados, posto que nem a my[m], nem a elles o mereção, por hauerem faltado tão desordenadamente ao capitulado, encontrando as ordens e vontade dos mesmos Estados. //

Este foi o succesſo de Angola tão inculpauel por parte de meus ministros, que por ser a uerdadeira relação delle os melhores fundamentos com que se justifica, não hé neçessario aduirtiruos de outros; se acaso, o que não espero, queirão ahy os da Companhia queixarse delle, vaiuos hum jnstrumento de testemunhas, que podereis offereçer para proua desta verdade, se uos pareçer neçessario. //

Ecrita em Lixboa a 2 de Nouembro de 1648. //

Rey. //

Para o Marquês de Nisa.

BNL — Ms. 7163, fls. 489. — *Cartas de El-Rei D. João IV ao Conde da Vidigueira* — Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1942, II, p. 297-299.

NOTA — O auto ou instrumento de testemunhas que Salvador Correia de Sá mandou fazer em Luanda, em 30 de Agosto de 1648, no qual depuseram sob juramento aos Santos Evangelhos o capitão Jerónimo da Costa, o capitão João de Lemão, o sargento Vino, o sargento André Martins Preto, o sargento reformado António Nunes, o sargento reformado Sebastião do Couto Pais, o soldado Francisco Duarte Inácio da Rosa, o soldado José Fragoso de Barros, o sargento Manuel Catela, o conguês Brás Cordeiro Palha, o soldado Domingos Nunes, o crioulo Lourenço de Aragão e o sargento Tomé Pedro Barreiros, pode ler-se na obra citada, p. 299-309 e as novas Capitulações a p. 309-311, com data de 21 de Agosto do mesmo ano.

96

CARTA DE FREI MANUEL PACHECO AO EMBAIXADOR EM FRANÇA

(9-11-1648)

SUMÁRIO — *Problema da provisão da Igreja do Congo. — O Bispo napolitano.*

Excelentissimo Senhor

... ...

Só nesta direy como o P.e Nuno da Cunha me quis fazer em meus receios uerdadeiro e na opiniaõ, que delle em alguãs materias tenho, e auisey a V. Ex.ª, bem fundado. Quando ouue à maõ o Decreto de Propaganda sobre a prouizaõ da Igreja do Congo, o auizey e dey em summa per escrito o que o decreto continha; pediame a copia delle em forma; respondy que para impedir, e obrar por sua parte o que pudesse, naõ era necessario dar aos Ministros de Sua Santidade e muito menos a elle, com o decreto nas barbas, pois com elle naõ alegaua mais pelo direito de S. Magestade, pois desse iá constaua euidentemente pella Bulla de Clemente 8.º e por isso naõ repararara em lhe dar a copia della no ponto que a descobry, como reparaua no decreto, reçeoso de que se soubesse que uiera ás nossas maõs, e que dahy se originassem desgostos aos Secretarios e sospeitas contra mim com tanto fundamento, de que resultaria grande preiuizo naõ só aos mesmos, mas ao seruiço de S. Magestade, se se acautellassem de mim, e ainda aos negocios particulares da minha Religiaõ, que tenho pendentes na Propaganda.

Respondeome que queria o decreto para o mandar a S. Magestade somente; disselhe que eu o mandaua a V. Ex.ª e que

tinha por sem duuida que V. Ex.ª teria cuidado de lho mandar. Bem me lembro que quando o mandey a V. Ex.ª auizey da rezaõ porque o naõ daua em forma ao P.e Assistente; o qual no ponto que o recebeo de V. Ex.ª deo com elle na cara a estes Senhores da Propaganda, sem dahy resultar outro effeito que embrulhalos entre sy e comigo, nem deuia ter outro fim, pois iá o negocio estaua publico, e o mesmo decreto, e o Bispo tinha ido para Napoles com uox de que renunciara, e que se naõ trataua do negocio e quando elles o encobriaõ e o mesmo Monsenhor Ingoli, Secretario, com toda a confiança que de mim fas mo negaua, a tiue eu para lhe dizer que o negasse aos mais, mas a mí naõ, que era ladraõ de casa, e tinha o decreto; com que elle me disse se contentaua, porem que de mí naõ passasse, pello mal que disso lhe redundaria; quis Deus naõ fosse o que podia ser mui bem, se delle naõ tiuesse esta Congregaçaõ a total dependencia de sua administraçaõ e experiencia, mas naõ se liurou de huã valente reprehensaõ que o Papa e a Congregaçaõ lhe deo. //

O que isto me custaria de desgosto V. Ex.ª o pode facilmente alcansar; manifesteio ao P.e Assistente, mas naõ quanto deuia a meu sentimento, por fazer o que conuinha ao bem comũ, e seruiço de S. Magestade e me conseruar com elle em paz, e como o passado naõ tem remedio, nem delle resulta outro bem, que a cautella do futuro, V. Ex.ª, ainda que se escandalize, e me compadessa, será seruido de lhe naõ falar na materia, porque nem essa queixa quero tenha de mí.

... ...

Roma e Novembro 9 de 648.

Exc.mo Sr.

Menor Seruo e Cappelaõ de V. Exc.ª

Fr. M.el Pacheco

BADE — Cód. CVI/2-9, fls. 525-525 v.

97

CUMPRA-SE DO DUQUE DE BATA

(16-11-1648)

SUMÁRIO — *Manda executar nas Libatas do seu Ducado o alvará de D. Garcia II de 19 de Setembro de 1648.*

†

Jhũs Maria

Sobre o aruará, que Sua Real Maguestade me há henuiado pelos Padres Capuchinos, pera que me uiesse[m] dotrinar, he estarmos fieles na fé Catholica, como manda ha Santa Igreja Romana, pera bem de saruarmos nossas almas, hasim grandes, como pequenos, he como fidalgos destas minhas te[r]ras fasan, e cũpraõ ho que nesta aluará trata, como filhos da Igreja, he como Christaõs, hafirmo outra vez pela que uão lendo pelas Libatas he banzas, hasim Zolo, he Zombo, he Iuba, he Quihoaa, Quiama Condo, he outras libatas, que hos ditos Padres pasarem lhes cataõ (1) toda [a] reuerensia possiuelli que seu ha catarem hos Padres Capuchinos como [o] prop[r]io Deus. He quẽ ho comtrario fizer, lho castiguarei rigurosamente, como merece. //

Dada nesta minha Banza de Bata, hoge dozaseis de Nouembro, de 1648 anos.

D. Manoel Alfonso Duque de Bata

BNM — Ms. 6.751, fl. 84 (Antigo: S-106, fl. 58). — Publicado por Paiva Manso, *História do Congo*, p. 199, com vários erros de transcrição.

(1) Procuram, fazem.

98

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(27-11-1648)

SUMÁRIO — *Salvador Correia comunica a nova da restauração de Angola. — Lembra-se a S. Majestade que a deve mandar socorrer em breve e copiosamente.*

Da carta que Saluador Correa de Saa e Benauides escreueo a V. Magestade por este Conselho, e fica nelle para o que se pode offerecer (per se saber que V. Magestade tem outros), se soube a felice noua da recuperação do Reinno de Angolla e os partidos cõ que o inimigo olandês que o ocupava largou, de que os Ministros deste Conselho derão muitas graças a nosso Senhor ea V. Magestade dos milhares de parabẽns e com muy grande confiança de lhos darẽ muy em breue de outros semilhantes sucessos e vitorias e para que assy suceda e não possa hauer cousa em contrario, nem que o impida, lembra este Conselho a V. Magestade (posto que lhe deue ser prezente) que conuem muito socorrer a Saluador Correa e tão em breue e copiosamente que se possa perder o cuidado de qualquer acontecimento que os uencidos queirão fazer ou no mesmo Reino ou em outra parte; e com esta lembrança satisfaz o Conselho ao que deue ao seruiço de V. Magestade e zello com que se emprega nelle. //

Lisboa, 27 de Novembro de 1648. //

aa) Marquez de Montalvão / Jorge de Castilho / Jorge de Albuquerque / João Delgado Figueira / Diogo Lobo Pereira.

[*À margem*]: Tenho mandado prevenir o socorro de Angolla e logo partirá hua embarcação de Gaspar Dias de Mezquita e hua carauella cõ cartas e alguas poucas moniçoẽs e auizo ao Gouernador de que se fica tratando do seu socorro.

Rey

AHC — Cód. 14, fl. 150.

99

CARTA DO CARDEAL CARRILLO ALBORNOZ A D. FILIPE IV DE ESPANHA

(30-11-1648)

SUMÁRIO — *Dá conta da pessoa desembarcada em Liorne, enviada a Roma pelo Rei de Portugal, parecendo ser tàcitamente admitida pelo Papa, segundo descobriu na audiência pontifícia. — Pede se enviem ordens do que há-de fazer.*

†

Señor

Hauiendo entendido que desembarcó en Liorna Manuel Aluarez Carrillo, fraile del habito de Auis, embiado por el reuelde de Portugal, aunque la capa es de que viene en nombre de los tres estados del Reyno. Hablé luego a sua Santidad representandole el perjuiçio, que desto resultaua a V. Magestad, pues era taçitamente aprouar las acçiones del Tyrano si su Beatitud le admitia, y en esta raçon le repeti todas las que en fauor de V. Magestad otras vezes se le han hecho, añadiendo que aun respecto de la autoridad de su Santidad no sauia como podia haçerlo, en lugar de castigar al reuelde, que sin beneplaçito de la Sede Apostolica tiene hechadas tantas imposiçiones en el estado eclesiastico, y ha poco tiempo que desterró del Reyno a su Collector Apostolico (1).

(1) O Cardeal Albornoz mascara a verdade. Quando D. João IV foi proclamado Rei de Portugal, em 1-12-1640, não havia Colector, pois Alexandre Castracani fora expulso pelo governo filipino, sendo levado à força para Madrid, em 1639. Cfr. Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, Coimbra, 1915, Tom. III, Parte II, p. 29 e segs.

Su Beatitud no debió de pensar que yo sabia desta venida, y assi se lo conoçi: porque començó a estrañar na notiçia, hablando despues de manera en la materia, que hechè de ver era negoçio tratado y conçertado, a mi pareçer, desde el tiempo de la reuoluçion de Napoles, teniendolla por buena ocasion para V. Magestad e sus Ministros con difficultad pudiesen oponerse, y esto se confirma trayendo consigo este sujeto letras de cambio para despacho de algunas Iglesias.

Hizo fuerza su Beatitud en que V. Magestad con las armas quando recobrase el Reyno allanaria lo demas, y que no podia dexar de oir, para que no se desesperazen en la religion, y proueyesen los Capitulos como antiguamente, eligiendo cada vno su Obispo; a que respondi que su Santidad oia al Padre Assistente de Portugal muy a menudo, y que esperauamos en Dios que recobraria V. Magestad su Reyno, pero que entretanto esto era desayudar a ello y calificar su Beatitud el reuelion, admitiendo persona y oyendole en proposiçiones tan contrarias al seruiço de V. Magestad y que se eligiendo Obispos los Cauildos serian nullos sus nombramientos, pues su Santidad nol os debia confirmar. Quiso darme a entender que esta persona venia solo en nombre de las Iglesias, a que yo le respondi que tenia por çierto venia en nombre de los tres estados. Y vltimamente insinuó que haria vna congregaçion de Cardenales y Prelados, ponderando mucho el escrupulo de no hauer Obispos, a que yo no pude dexar de reconuenir con toda humildad se acordase de las vezes que nos dixo no haria nouedad.

Esto supuesto, y se le está ya aliñando la casa (argumento de que su Santidad le dexa entrar) me ha pareçido despachar luego el ordinario ofreçiendole vna ventaja si llega en breue, para que con extraordinario V. Magestad se sirua de mandar se me responda luego lo que debo haçer en todos los casos, que ocurrieren, mandando declarar si entrando este sujeto en nombre del Reyno, es lo mismo que venir en nombre del

Tyrano, para executar la orden que embió V. Magestad al Conde de Oñate.

Y de que viene en nombre del Reyno consta por la carta del mercante, que le dió para aqui letras, diçiendo que le llamaron los tres estados, y se las mandaron embiar, satisfaçiendole.

Diçese que viene a pedir prorrogaçion de la Cruzada y a tratar de la prouision de los obispados, en que despues de nuestra contradiçion, si su Santidad viniere, V. Magestad mandará lo que debemos haçer, que si no haçe otra demostraçion que la de la salida del Embaxador, aunque es tan grande, sin corresponder la del Nunçio, y otras, desta quedaran muy vfanos los Portugueses, teniendo por suio el campo, y su Santidad se hallará mas desembarazado sin Embaxador.

El de Françia no sale estos dias de con el Assistente de la Compañia de Portugal, negoçiando con la violençia que suele, y si V. Magestad no tomar resoluçion que sea la de sustentar, y darles cuidado las que ay de derecho, y la sin justiçia que a V. Magestad se haze se há representado siempre, sin que obre como el miedo que causan las diligençias de nuestros contrarios.

De todo, y reauisando al Virrey de Napoles y quedaré esperando con la breuedad que la materia pide las ordenes de V. Magestad que poner en execuçion. Nuestro Señor, &ª.

[*À margem*]: El Cardenal Albornoz.
[Roma 30] de nouiembre 648.

[*No verso*]: Roma a su Magestad 648.
El Cardenal Albornoz 30 de nouiembre.
Rebicida a 16 de henero 649.

AGS — *Estado,* maço 3107.

100

CARTA DO CARDEAL CARRILLO ALBORNOZ A D. FILIPE IV DE ESPANHA

(5-12-1648)

SUMÁRIO — *Refere as práticas tidas com o Papa a respeito da admissão do Enviado de Portugal e a dureza com que Sua Santidade fala nesta matéria, propondo se dê remédio.*

†

Señor

En carta de 30 de Nouiembre dí quenta a V. Magestad de lo que hasta entonçes se ofreçia, en razon de la venida de frey Manuel Aluarez, del auito de Auis, embiado de Portugal, que se aposentó en vna viña fuera de la çiudad, hasta que tomó cassa dentro, donde oi se alla.

Como abrá visto V. Magestad por mi carta, supliqué a su Beatitud, por tantas razones como ay para ello, que no le admitiese. Hasta aora no há ydo a Palaçio ni salido en publico, y hauiendo yo tenido audiençia esta mañana, casi toda ella fue en esta materia y la de Cataluña. Sobre que su Santidad se mostró mui riguroso. //

Ponderó que no le dauamos todos sino pesadumbres, queriendo cada vno las resoluçiones a su modo, y que hauia de mirar por su conçiençia, no permitiendo que aquellas almas se perdiesen, y esto repetidas veçes con enojo; y que como sauia yo que este viniese en nombre del Rey, porque quando esto fuese çierto todos eran interesados en lo eclesiastico, y que no podia dejar de ohirle; a que yo respondi, despues de hauer propuesto quanto en la materia se me ofreçia (que por no

ser largo no lo refiero) con vna sumision mui grande, que el intento de V. Magestad, en cuyo real nombre yo estaua a sus pies, no era de darle disgusto, pues no pedia cosa injusta, si no la conseruaçion de sus derechos, porque estaua çierto que su Beatitud miraria, por mas que se mostraua riguroso, siendo los que dauan las pesadumbres los enemigos de la Corona de V. Magestad, que tratauan de adquirir lo que no era suyo. Y çierto que la diferençia de las proposiçiones pedia el disgusto de su Santidad respecto de los contrarios, y las de V. Magestad su ayuda y amparo.

Y enquanto ala seguridad de la conçiençia, que pareçe seria satisfecho con estar proueídos tres Obispados motu propio, sin hauer sido admitidos en tantos años, y que esta reueldia, y lo demas que han hecho en Portugal, en imponer sobre las rentas eclesiasticas a catorçe por çiento, sin permiso de la Sede Apostolica, mereçia castigo y no que sacasen prouecho de su mismo delito.

Que por cartas y algunos Portugueses leales sauia que venia en nombre del Reyno. Y por hauerlo el dicho entre personas que me lo han referido.

Y que si por ser interesados en las cosas eclesiasticas los del su Beatitud admitia persona en nombre de vn Reyno Rebelde, tambien el Tirano podria pretender se admitiese por la misma razon el Embaxador que embiase.

Replicó mucho sobre la posesion de tantos años y que no podia estar aquello sin Obispos. Enque se vee que este sugeto viene sobre conçierto.

Supliqué a su Beatitud no permitiese que andubiese sino como particular y sin ningun titulo de persona publica, porque de lo contrario resultarian graues incomuenientes, a que me respondió derechamente. Veeré como sale en publico y de todo avisaré a V. Magestad.

Y lo segundo supliqué a su Santidad que de todas las pretensiones que intentase se nos diese notiçia, para satisfaçer

y responder a ellas. A que, o por la alteraçion, o por sentirlo assí, me respondió que harto se hauia ventilado la materia, en tiempo de otros Embaxadores. A que respondí, que a lo pasado se podian añadir razones de nueuo y hauer nueuas pretensiones no intentadas entonçes.

Y vltimamente traxe a la memoria a su Santidad lo que otras veçes hauia sido seruido de deçirme quanto haçia en defenderse de lo que Portugal ofreçia por medio de Françia y de haçerse feudo de la Iglesia, pagando 30V [30.000] dinheiros (?) cada año, pero que no queria haçer nouedad en perjuiçio de V. Magestad.

No le agradó esta recombençion, avunque dicha con toda humildad, respondiendo que no podia esto estar assí tanto tiempo.

Todo esto requiere que V. Magestad tome la resoluçion que combenga, siendo çierto que la de quexas y representar razones no será sufiçiente y que mostrandose V. Magestad sentido en carta de pocos renglones, será bien que vean que se va obrando en algo que suspenda la execuçion en las cosas de Portugal. Mas en todo ordenará V. Magestad lo que mas a su seruiçio combenga. Nuestro Señor, &c^{a}.

[*À margem*]: El Cardenal Albornoz:
Roma a 5 de deciembre 648.

[*No verso*]: Reciuida a 16 de Enero 649.

AGS — *Estado,* maço 3107.

101

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO CARDEAL PANZIROLO

(13-12-1648)

SUMÁRIO — *Relata que tem ajudado a missão de Frei Ângelo de Valença ao Congo e a Benim, particularmente a sua interferência junto do Rei e do Conselho de Estado.*

Emin.^{mo} e Reu.^{mo} Sr. Padrone Colendissimo

Gl'interessi che trata il Padre Frat'Angelo, Cappuccino di Valenza, concernenti le Missioni de' Regni del Congo e del Benino, portano seco il merito d'esser assistiti et aiutati da ciascuno, mà per me ne portan'anche l'obligatione, la quale tanto più si rende precisa, quanto ui concorre l'ordine di N. Signore, significatomi da V. E. con la benignissima lettera sua de 9 di Giugno, ond'io oltre l'hauer supplicato S. M. a fauorire il medesimo Padre con audienza particolare, come scrissi all'E. V., le hò parimente fatta istanza a degnarsi di dare per la fauoreuole speditione di esso, quelle commissioni che son proprie della real sua pietà, in negotio diretto al seruitio di Dio, et alla propagatione della Santa Fede. //

La M. S. hà rimesso il memoriale del Padre Frat'Angelo al Consiglio di Stato, onde io uado interponendo le mie istanze anche con i signori che interuengono in esso, aciò si sollecitino e dispacci necessarij, et egli possa quanto prima incaminarsi a Cadix, oue l'attendono gl'altri Padri che deuono imbarcarsi seco. Jo, che me gli sono esibito con ogni pienezza, non per-

metterò che desideri nelle occasioni che me ne porgerà, l'intiera corrispondenza dell'opere, et all'E. V. fò humilissima riuerenza. //

Di V. Eminenza

Madrid, li 13 Dicembre 1648.

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

Em.^mo^ Sr. Cardinal Panzirolo.

AV — *Nunziatura di Spagna,* vol. 99, fl. 558.

NOTA — Frei Ângelo de Valença fora a Madrid tratar com o Núncio da missão do Congo, como se colige do documento seguinte:

È giunto quà il Padre Frat'Angelo di Valenza Cappuccino, e Prefetto della Missione del Congo, per sollicitare la speditione del suo passaggio a quel Regno, degl'affari del quale, come anche di ciò che appartiene al dispaccio suo e degl'altri Missionarij, che l'aspettano in Cadix, hà parlato hoggi à S.M., hauendola io prima supplicato a fauorire le sue richieste indrizzate a un'opera cosi santa, et a dargli un'audienza particolare, come è seguito.

... ...

Di Madrid, li 5 Decembre 1648.

Di V. Eminenza

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obl.^mo^ Seruitore

Giulio Arciu.° di Tarso.

AV — *Ibidem,* fls. 541 v.-542.

102

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA

(13-12-1648)

SUMÁRIO — *Tendo falecido entretanto um dos missionários designados e aprovados, e havendo também o Geral dos Capuchinhos observado que não eram a propósito, comunica o Núncio nova lista do Provincial de Aragão.*

Eminentissimo e Reuerendissimo Signor
Padrone Colendissimo

Mi hà significato il Padre Fr. Angelo di Valenza, Cappuccino, Prefetto della Missione del Congo (1) e del Benin, che hauendo accennato al Padre Prouinciale d'Aragona essere stati destinati da cotesta Sacra Congregatione, cinque di quei Religiosi per la suddetta Missione, gli era stato risposto dal detto Padre Prouinciale, che delli cinque nominati uno era già morto, e che gl'altri quattro, se bene sono di molta bontà, non però si stimano da lui a proposito per tale impiego, e che però non hauendo publicato la detta nomina, gli proponiua per molto habili Padre Fr. Antonio di Monegriglio, il Padre Fr. Lorenzo di Magaglion, il Padre Fr. Filippo d'Ixar, Sacerdoti; Fr. Gasparo de S[os] e Fr. Biagio d'Aguero, laici. //

Il medesimo Padre Fr. Angelo mi hà soggiunto, che da cotesta Sacra Congregatione, come anco dal Padre Procuratore Generale del suo ordine, si era lasciato in suo arbitrio di surrogare nuoui soggetti nella detta Prouincia, quando i nominati

(1) É equívoco, pois o Prefeito era Frei Boaventura de Alessano.

di costà non si fussero riputati idonei. Onde aueua la relatione soprodetta et una lettera, ch'egli dice essergli stata scritta dal Padre Generale, circa la poca habilità de i sopradetti; hauendomi egli fatto istanza di dichiarare per Missionari li altri cinque proposti dal Padre Prouinciale, io col presuposto di conformarmi con l'intentione di V. E., e di cotesti altri Eminentissimi Signori, hò fatto la dichiaratione desiderata da lui, et hora nel rappresentarlo riuerentemente all' E. V., sodisfaccio alle parti del mio debito, à cui corrisponderò sempre con ogni più esatta prontezza, anche nell'esecutione de' suoi cenni, di cui supplicandola fò à V. E. humilissimo inchino. //

Madrid, li 13 Decembre 1648.

Di V. Eminenza

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso.

Emin.^mo^ Signore Cardinale Capponi / Nella S. Congregatione di Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 247, fls. 150-150 v.

103

CARTA DE INSTRUÇÃO DE D. JOÃO IV AO PADRE ANTÓNIO DO COUTO

(18-12-1648)

SUMÁRIO — *Algumas das coisas que D. João IV deu por instrução ao Padre António do Couto, S. I., quando o mandou ao Congo a parlamentar com o Rei.*

Notorias uos sam as obrigaçoẽs que os Reys de Congo tem a esta Coroa, e à naçam Portugueza, naõ sò pella vniam de armas, e jrmandade, que os Senhores Reys meus predecessores celebraram com elles, mas pellos benefícios que sempre lhe fizeraõ. A naçam Portugueza lhe mostrou o lume da feé, lhe ensinou o uerdadeiro caminho da saluaçam. Della receberam a politica com que hoje se gouernam, e a ella deuem o temor e respeito com que sempre foram tratados de seus amigos, e de seus inimigos, de mais de outras muitas obrigaçoẽs particulares, que naõ hé necessario referir.

A tudo isto correspondeo tam mal ElRey, que Deus haja, que sou informado chamou, e ajudou os holendezes na occaziam em que tomaraõ a cidade de Loanda, e em quanto se couseruaram nella, prouendo os de mantimentos, e do mais necessario para sua conseruaçam, e para ruina, e destruiçam dos Portuguezes. E naõ contente com isto chamou tambem jtalianos a titulo de Religiosos, naõ sendo melhores para a conuersam das almas que os portuguezes, nem mais zelozos e leaes á sua amisade; succedeolhe mal, porque breuemente experimentou os danos, que podia iustamente reçear se lhe durara por mais tempo a uezinhança dos holandezes, e breuemente experimentará as poucas vtilidades, que pode receber

dos jtalianos, ou de outra naçam que naõ seja a portugueza, pois sò essa lhe pode ser uesinha por obrigaçam, e assistençia e sò nessa acharaõ uerdade, e boa correspondençia no descurso de tantos annos.

Tenho nomeado Bispo de grande satisfaçaõ para esse Reyno (1) e tenho mandado passar a elle quantidade de Missionarios para a pregaçaõ do sancto Euangelho; deste Bispo, e destes Missionarios hade tratar, a estes hade querer, e naõ a outros, porque isso hé o que me deue, e o que lhe mereçe a naçam Portugueza.

Rey.

E eu P.e Jozeph Dias, certifico ser este treslado conforme o original de alguãs instrucçoẽs, entre outras que o serenissimo Rey Dom Joaõ 4.º deu ao P.e Antonio de Couto para a missam a que sua Magestade o mandou a El Rey de Congo.

aa) Joseph Dias
P.e M.el de Faria

BAL — Cód. 51-VIII-40, fls. 59-59 v.

NOTA — Esta carta é de 18-12-1648, como se vê pelo doc. n.º 130, de 28-7-1649.

(1) Frei Cristóvão de Lisboa. Não foi confirmado.

104

RELAÇÃO SOBRE O BISPADO DO CONGO E ANGOLA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(1648 ?)

SUMÁRIO — *Exposição histórica da evangelização portuguesa do reino do Congo, Angola e outros reinos africanos.*

Relatio Episcopatus Regni Congi, Angolae, et aliorũ in Aethiopia /.

Regna Congi, Angolae, Loangi, et alia in Aethiopia Occidentali tam citra, quam vltra Zonam Torridam, primum ab Henrico Portugalliae Infante ab anno 1429 (1), Alfonso 5.° et Joanne 2.° Regibus, Henrici nepote, et pronepote missis classibus, et magnis sumptibus inuenta, Martinus 5.us, Eugenius 4.us, Nicolaus 5.us, et tandem Xistus 4.us, Pontifices maximi, ob fidei Catholicae propagationem Regiae Coronae Lusitanae in perpetuum applicarunt, et amplissime donarunt ut ex eorum bullis constat.

Anno 1491 Joanne 2.° Portugalliae Rege, Innocentio 8.° Sumo Pontifice, Rex Congi, Regina, et Princeps Regni haeres, cum multis proceribus baptizati: Rex, Joannes; Regina, Eleonora; Princeps, Alfonsus dici voluerunt, in memoriã Regis, Reginae, et Principis Lusitani.

Tres in illa Aethiopia erecti Episcopatus ad instantiam Regum Portugalliae, et ad eorum praesentationem prouisi. Primus in Insula D. Iacobi, in Viridi Promontorio, et illius cura subest, non Insula solum, sed latus ille Promontorij trac-

(1) Esta data, dada como início dos descobrimentos henriquinos, é fictícia.

tus. 2.us in Insula S. Thomae non multum distante á regione, quae dicitur S. Georgij de Mina, cui Diaecesis primum erat ipsum Congi Regnum. Tandem pro Regno Congi, et Angolae tertius institutus Episcopus.

Joanne 2.° in Lusitania regnante, ubi primũ Rex Congi fidem recepit illico se contulit primus Episcopus ab Insula Santi Thomae, ubi residebat: at dum pluralitatem vxorum, ritus gentilicos, et auguria quibus ea gens maximè dedita est exterminare curat; odium Regis et procerum incurrit 2.° Regis filio idolatra instigante, et Regni haereditatem affectante contra Alfonsum fratrem primogenitum, fidei Catholicae studiosissimũ; ita Episcopus ad Cathedralem redire cogitur.

Re christiana ita nutantte in Regno Congi ad annum fere 1503, quo Alfonsus mortuo fratre, per miraculum contra fratrem et alios idolatras victorem, christianam mire promouit, per se aliquando praedicatoris munus obeũdo; a quo etiam Episcopus reuocatus, et magno honore habitus, et per plures annos Pastorale officium cum laude et fructu peregit. Missis praeterea legatis anno 1504, ab Emmanuele Lusitaniae Rege Sacerdotes, Concionatores et Ludi Magistros impetrauit; quibus cum Rex Emmanuel sua in Ecclesiam pietate et liberalitate pretiosam suppellectilem ex auro, et argento, sacros libros, et alios quibus christiana res promoueri posset ad Alfonsum Regem misit, a quo pueros nobiles in Lusitaniam litteris imbuendos mitti curauit, inter quos, duo ipsius Regis filij venerunt. Ex illis nobilibus postea in Cathedrali Congi Canonici 28 ab Episcopo creati.

Ex duobus uero Alfonsi filijs, qui in Lusitaniam venerunt, ipse unum, Henricum nomine, cum Petro Regis fratre patraste vero prudenti, oratores ad Pontificem maximum destinauit ad obedientiam prestandam. Romam vero ab Oratoribus Regis Emmanuelis delati, a Summo Pontifice Innocentio 8.° benigne accepti sunt. Petrus in Congum redijt: Henricus, et alius ejus frater in Lusitania per aliquot annos

permanserunt vt in Philosophia, et Theologia instruerentur. Henricus, 2.[us] Congi Episcopus ad instantiam Regis Emmanuelis factus (2); sed in itinere mortuo, ejus frater sucessit, qui etiam non multum decessit.

Mortuo Alfonso, in Regno successit Petrus, sub quo res christiana bene processit. Petro sucessit Iacobus, sub quo alius Episcopus Lusitanus, nomine Joanne Baptista, regnante in Lusitania Joanne 3.°, creatus est (3), ubi orta dissentione inter Episcopum, virum valde religiosum et clerum, ac populum aethiopum, quorum plures in deprauatos mores, non pauci in ritus gentilicos declinabant, ad Episcopi instantiam a Rege Joanne 3.° e Lusitania missi sunt anno 1549 aliquot Religiosi Societatis (4), qui primum bene accepti rem Christianam promouerunt; ac postea naturali aethiopum inconstantia, vt et Episcopus rejecti.

Jacobo Rege paulo post decedente, noui tumultus, et bella ciuilia in Regno exorta, quibus sedatis: Aluarus primus Regnum obtinuit, qui primo quidem Episcopum rursus ab Insula Sancti Thomae euocauit. At dum prauos mores, tum Canonicorum, tum nobilium rursum reformare curat, rursus abire cogitur, et paulo post moritur.

Mortuo Episcopo, Canonicis, et alijs Ecclesiasticis, qui caeteros reformare debuerunt, ad pristinos abusus declinantibus, Rex Aluarus et nobiles de abolenda fide Catholica cogitare coeperunt, sed non sine graui vltione diuini muneris: barbari enim Giachas dicti, qui carnibus vescuntur humanis, Regnum inuaserunt, et miserabiliter depopulati sunt, Regem in fugam uerso: at poenitentia ductus ad Regem Portugalliae Sebastia-

---

(2) D. Henrique, bispo titular de Útica, nunca foi bispo da Diocese do Congo (criada em 1596) e nem mesmo de S. Tomé, a que o Congo pertencia. A morte no mar não está documentada.

(3) Não foi prelado da diocese, mas auxiliar de S. Tomé.

(4) A missão dos Jesuítas é do ano 1547.

num, misit Oratores, auxilium postulans, quod et impetrauit. Missis igitur Lusitanorum copijs, barbaris semel, et iterum victis, et tandem ejectis, Aluarus rursus Regnum recepit, cujus tempore 4.us Episcopus creatus Antonius Gliona (?) a Gregorio 13 sub Rege Sebastiano, quo in Africa extincto, vacante iterum Episcopatu, rursus oratores misit ad Henricum Regem, et ad Philipum 2.um, qui eo mortuo caeperat regnare in Lusitania, cujus tempore Rex Congi misit ad Summum Pontificem oratorem qui ejus nomine obedientiam praestaret, Odoardum Lopez Lusitanũ, qui diu in eo Regno fuerat comoratus, moresque gentium optime callebat. Iste tandem Romam veniens Sixto 5.° Pontifici maximo necessitatem illorum Aethiopum exposuit. Pontifix uero eum remisit ad Portugalliae Regem, dicens ad illum pertinere de ministris in illis partibus prouidere, vt latius persequitur Petrus Jarric, aucthor Gallus, in Historia Indiae, lib. 3 a capite 2.° usque ad 6.

Et de facto aliquot Societatis Religiosi in Congum, et Angolam missi, item Religiosi Sancti Francisci, quae sacrae familiae ibi habent domicilia; et Societas Iesu Collegium a paucis annis in ipsa Regia Congi. Episcopi etiam distincti ab illo Insulae Sancti Thomae pro Regno Congi, et Angolae semper a Rege Portugalliae nominati, quorũ penultimus fuit P. Frater Emmanuel Baptista, ex familia Franciscana (5). Vltimus vero D. Francisco Soueral, ex Canonicis Regularibus S. Augustini, quo mortuo ante annos fere 12, a Rege Portugalliae Joanne 4.° ab annis octo petitur illius episcopatus prouisio a Sede Apostolica.

[*No verso*]: Em.mo et R.mo Dño D. Cardinali.

BADE — cód. CVI/2-9, fls. 406-407 v.

---

(5) O antecessor de D. Frei Francisco do Soveral (1627-1642) não foi D. Frei Manuel Baptista (1609-1623), mas D. Frei Simão Mascarenhas (1621-1624).

105

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(5-1-1649)

SUMÁRIO — *O problema do pessoal da missão do reino de Benim. — Missionários considerados inaptos e sua substituição. — Frei Ângelo pede a sua substituição como Prefeito pelo Padre Francisco de Callén.*

†

Eminentissimo Señor

El dulcissimo Jesus, regalado esposo de las almas, more siempre en la de V. Eminencia y la llene de sus diuinos celestiales dones. //

Deseo mucho esta halle a V. Eminencia con entera salud. Desela su Diuina Magestad tan cumplida como puede, y yo le ruego todos los dias, sin que pueda oluidarme; que bien se puede creer esta memoria y cuydado de mi voluntad y afecto para cõ V. Eminencia. //

A esta Corte, Eminentissimo Señor, llegué con salud, gloria a Dios, sabado del primer domingo de Aduiento (1), y tube por buen anuncio el llegar en tal dia, atribuyendolo mi compañero y yo a singular fauor de la Santissima Virgen, y mas quando vimos nos dierõ libre la entrada, porque segun las circũstancias que interuinierõ, estauamos muy persuadidos nos hariã hazer la quarentena, como la hizierõ otros que auiã passado por las mismas partes que nosotros, por razõ del mucho

(1) Dia 28 de Novembro.

cuydado con que se guardauã en Madrid del contagio. Pero la Soberana Virgen, que dispuso llegaramos en su dia, despues de tantos rodeos y trabajos de caminos, nieues, lluuias, lodos y hielos, nos facilitó tanbien en esse mismo dia la entrada. Recibiome con indezible gusto el Señor Nuncio, a quien dí las cartas que para su Illustrissima trahia y presenté todos mis despachos. Hizome mil honrras, regalos, fauores y mercedes, mucho mas con las obras que con las palabras. Alcãsome luego el sabado siguiente la audiencia de Su Magestad, que me la dió muy grata y cumplida, a la misma hora que nos la dió Su Santidad en Roma, y en ocasiõ y punto que en la principal plaça de Madrid se executó la deuida sentencia en dos caualleros principales por traydores a Su Real Corona (²). Oyome con mucho gusto y benignidad, offreciendome despachos con breuidad. Cumplieralo desde luego, segun su bonissimo natural, y mucha piedad. Pero como no resuelue cosa sin consultarla con sus Consejos, encargandoles nuestro despacho, ha sido fuerça el correr las carauanas ordinarias con ellos. Prometome lo tendremos felicissimo (aunque se dilate algo la execucion) fiado primeramente en la ayuda de Dios, y de su Santissima Madre, por cuya cuenta corre, y en la buena diligencia del Señor Nuncio, que asta aora me ha asistido y fauorecido con indezible gusto y puntualidad en quanto ha sido necessario su fauor y asistencia. //

Quedamosle con perpetua obligacion todos los Missionarios y yo en particular. Hechase de ver el gran zelo que tiene de la gloria de Dios, a mas de lo mucho que desea dar gusto a Su Santidad y a V. Eminencia. No me admiro sea tan estimado y venerado en esta Corte, porque su virtud, su generosidad y affable trato, junto con otras muchas grandes que

(²) Merece de facto ser posta em relevo a circunstância macabra em que o religioso capuchinho foi recebido em audiência por D. Filipe IV.

Dios le ha dado, le hazen amable a todos e inclinã y aun obligã a quererle y reuerenciarle. Por la mucha aficion que tengo a la nacion italiana, me gozo de que asista en esta Corte persona tan cabal para honrrarla (3). A V. Eminencia beso mel vezes los pies y doy infinitas gracias por el fauor que me hizo en darme la carta para Su Illustrissima, en recomendacion de mi despacho y persona.

Esto es a lo que asta aora tengo negociado por la embarcacion de entrambas Missiones, la del Congo y del Benin. Quanto a lo que toca a la del Benin, doy razon a V. Eminencia como auiendo ya desde Roma dado auiso a los Padres Prouinciales de Valencia y Aragon, que la Sacra Congregacion de Propagãda Fide auia instituido esta Mission para sus dos prouincias, luego que llegué a Valentia notifiqué a los Padres Prouincial y diffinidores de aquella Prouincia, los seys Religiosos que della auia señalado la Sacra Congregacion para la Mission del Benin. Vno destos, que se llamaua el P.e Fr. Andrés de Concentayna (Religioso de importancia) hallé que auia muerto en la peste de Murcia, siendo guardian de aquel combento. Fr. Juã de Tudela, hermano lego, me aduirtieron aquellos Padres que no será de prouecho en la Mission, por ser mas viejo de lo que yo pensaua y estar muy achacoso. Los otros 4, es a saber, el P.e Fr. Joseph de Xixona, predicador y guardian de Castellon; el P.e Fr. Nicolas de S. Matheo, predicador y guardian de Alzira; el P.e Fr. Pablo de Biar, sacerdote y el P.e Fr. Agustin de Cabanes, predicador y maestro de nouicios. //

Aunque les paresca hariã falta en la Prouincia, por los muchos que en ella an muerto en la peste, contodo por acudir a vna obra tan pia y santa, acordarõ de darmelos de buena

(3) Efectivamente o núncio Mons. Giulio Rospigliosi subiu ao trono pontifício, com o nome de Clemente IX, em 20 de Junho de 1667.

gana; solo me pidierõ aguardase asta que el P.e General llegasse a la Prouincia y tuuiesse Capitolo en ella; pues seria presto antes que yo saque mi despacho, vine bien en ello, dexandoles copia autentica del Decreto, para que se partan a tiempo de la embarcacion, quando les daré auiso della.

Alli en Valentia, antes de partirme para esta Corte, supe como al P.e Fr. Francisco de Callen (que estaua puesto en la Mission del Benin, por Decreto particular que hizo para el la Sacra Congregacion) le auian eligido Prouincial en su Prouincia de Aragon. Escriuile luego, dandole noticia de los Religiosos que de aquellla Prouincia veniã nombrados Missionarios para el Benin, e nel Decreto de la Sacra Congregacion, y como el era vno dellos, cõ Decreto particular, remitindole la copia de entrãbos Decretos, encargandole, que si alguno de los religiosos que veniã alli nombrado[s] no era a proposito para tan alto ministerio, lo aduirtiesse antes que se publicassen sus nombres, porque no era la intenciõ de la Sacra Congregacion fuesse a la Mission quien no tenia capazidad para ello.

Respondiome aqui a Madrid que quanto a lo que tocaua a su persona estava resuelto de executar el Decreto, ya que Dios le auia hecho tanta merced de cumplirle su deseo. De los otros 5 dixo que el P.e Fr. Lucas de Borja, que era bonissimo (aun para Prouincial, segũ me escriuió tanbien nuestro P.e General) se le auia lleuado Dios en la peste de Albalate. Pero que los otros 4 ninguno dellos era a proposito para la Mission; lo mismo me ha escrito nuestro P.e General en repetidas cartas. Por este respeto: auiendome propuesto dicho P.e Prouincial, en nombre de la Prouincia otros 5 religiosos aprouados por muy buenos, no solo del, sino tõbien de todos los Padres Diffinidores, dandolos libremente la Prouincia de comũ consentimiento (auiendolo ellos mismos pedido y deseado). Siguiendo el orden que yo tenia de V. Emnencia y de nuestro P.e Procurador General, di razon de todo al Señor Nuncio (mostrandole las cartas en que nuestro P.e General y P.e Pro-

uincial de Aragon me aduierten no eran a proposito los religiosos que venian en el Decreto, y juntamente la aprouacion suya y de la Prouincia, de los que me proponian por muy buenos) y le supliqué hiziesse Decreto particular para ellos, admitiendoles a la Missiõ, el qual ha hecho el Señor Nuncio, conformandose en esto con la voluntad y intencion de la Sacra Congregacion. //

Suplico a V. Eminencia sea seruido confirmarle, haziendo la Sacra Congregacion Decreto particular para estos Religiosos, asignandoles por Missionarios de la Prouincia de Aragõ, para la Mission del Reyno del Benin. Sus nombres son les seguientes: el P.e Fr. Lorenço de Magallõ, secretario aora del P.e Prouincial; el P.e Frei Antonio de Monegrillo, predicador y guardian de Albalate; el P.e Frei Phelipe de Ixar, predicador; los hermanos Fr. Blas de Aguero, Fr. Gaspar de Sos, legos. de todos 5 tengo bastantissimas noticias, a mas de la aprouacion de los Padres de su Prouincia, que son bonissimos y muy aptos para el intento, assi los Padres sacerdotes, como los hermanos legos, cada qual para su ministerio.

El P.e Fr. Francisco de Callẽ (que como he dicho es Prouincial en acto) tiene intentos de poner en execucion el Decreo de la Sacra Congregacion, si la misma Sacra Congregacion no se lo impide, derogando el Decreto. Ya me parece escriue a V. Eminencia. En esto haga V. Eminencia lo que Dios le inspirare, que deseo mucho, assi en esta parte como en lo demas, se haga aquello que fuere mas ajustado a su diuina voluntad. Solamente represento a V. Eminencia de quanta importancia podrá ser dicho Padre en la Missiõ, por ser muy docto, virtuoso, de buena edad, y finalmente sujeto cabal par el intento. Todo lo qual me falta a mi; y assi al passo que yo soy indignissimo de la Prefectura, el es dignissimo della. Y esta, Eminentissimo Señor, no es para vn trienio solo, como vn Prouincialato, sino para toda la vida (mientras la Sacra Congregacion no determine otra cosa). Y assi es me-

nester que la virtud y capazidad de vn Prefeto sea muy grande; porque si por falta desta se hizierẽ en la Mission algunos hierros, no tienen tan a mano el remedio, como los que puede hazer vn Prouincial en su Prouincia, el qual puede ser instruido o corregido de su P.e General (que por legos que se halla, estará mas cerca que vn Prefeto de aquellas partes lo está de la Sacra Congregacion y de su General). Y aun el mismo Capitulo al cabo de vn año, si no es a proposito, le puede mudar. //

Esto digo, Eminentissimo Señor, porque mi intento siempre ha sido (como se lo dixe a nuestro P.e Procurador General, y aun tambien lo signifiqué a V. Eminencia) renunciar la Prefetura en el sujeto que hallare mas cabal en mi Mission. Alcansando empero primero licencia de V. Eminencia para ello, y auiendo primero puesto la Mission en estado perfeto, sin que le falte cosa para la partida, que deste trabajo nunca he tenido intento de escusarme, ni huir de proueherla de todo lo necessario, sino solo de no ir Prelado. //

Todos los Religiosos que asta aora estan nombrados para la Mission del Benin son bonissimos para Missionarios. Pero para Prefeto no hallo otro cabalmente bueno, sino el P.e Fr. Francisco de Callen. Y la falta que este Padre puede hazer en su Prouincia no me parece puede ser muy grande, pues (segun el mismo afirma) ay algunos sujetos oy en ella, que son muy buenos para Prouinciales. Y de qualquier maniera que sea, acabado que haya su trienio, es fuerça que hayã de buscar y elegir otro. //

En esto que represento no es mi intento molestar a V. Eminencia, ni tan poco oponerme al gusto de mi P.e General, si acaso tiene differente sentir que el mio, sino que ingenuamente digo lo que siento, y lo que me parece mas conueniente, y aun necessario, segun mi corto intender. Ruego al Señor asista a V. Eminencia y a los Señores Cardenales de la Sacra Congregacion, para que acerca deste punto acierten a disponer lo que mas conuenga, para mayor gloria de su

Diuina Magestad. Y si acaso tuuieremos esta buena suerte que fuere su santa voluntad de que dicho P.e Fr. Francisco de Callẽ venga en nuestra Mission, suplico a V. Eminencia, quan humil y encarecidamente puedo, se sirua nombarle Preffeto della, que lo estimaré muchissimo, y subdito suyo iré muy consolado y descansado; considerando que aunque yo muera en aquellas partes, por ser ya viejo y tener experiencia de las muchas enfermedades que alla he padecido, no haré falta alguna, pues correrá la Mission por cuenta de otro que sabrá darla mejor que yo della a los Señores Cardenales de la Sacra Congregacion. //

Suplico lo mismo, encomendandome humilmente en las santas oraciones de Sus Eminencias, y besandoles los pies millares de vezes, especialmente a V .Eminencia, cuia persona guarde y prospere Dios con felicissimos aumentos de gracia, para bien vniuersal de su Santa Iglesia. //

Madrid y Enero 5 de 1649.

De V. Eminencia

Humilde Subdito y affic.mo hijo que sus pies besa

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

Cada qual de los Missionarios de las dos Prouincias de Valencia y Aragõ trahe su ornamento muy bueno, y vienẽ con indezible gusto a la Missiõ. Todos muy agradecidos a V. Eminencia.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 1-1 v. e 17-17 v.

NOTA — Acerca do assunto transcreve-se o documento seguinte, sem data, tendo apenas à margem: Mem. 1649 / Benim:

Emin.mi e Reu.mi Signori

Il P. F. Angelo da Valenza, predicatore Capuccino, fù costituito da questa Sacra Congregatione, Prefetto della Missione al Regno del Benin, con facoltà di leuare quattro Frati dalla Prouincia di Valenza, et altri tanti di quella di Aragona: mà perche la Prouincia di Valenza non hà più che 300 Frati, de' quali ne sono morti di peste 78, e più di 40 altri stauano infermi similmente tocchi dal contaggio. Però il Procuratore Generale del medesimo Ordine supplica humilmente questa Sacra Congregatione si degni à quella pouera e piccola Prouincia, e che il detto P. F. Angelo si uaglia de' Saggetti d'altre Prouincie, con consenso de' Prouinciali di quelle; e che il P. F. Francesco da Callen non parta in alcun modo per la detta Missione, essendo attualmente Prouinciale di Aragona, e necessarijssimo à quella Prouincia. Il che.

APF — *SRCG.* vol. 249, fl. 7.

106

CARTA DE D. FERNANDO DE CONTRERAS AO SECRETÁRIO DA JUNTA DE PORTUGAL

(10-1-1649)

SUMÁRIO — *Acerca do auxílio pedido pelos missionários Capuchinhos do Congo e do Reino de Benim, para passarem àquelas missões. Licença para os transportar.*

Frai Angel de Valencia (de la Orden de Capuchinos) representa a su Magestad, en el Consejo de Estado, que hauiendo pasado a los Reynos de Congo, con licençia de su Magestad, con los primeros Missionarios que fueron a ellos, despues de muchos trauajos se les admitió para la predicacion, y ensinança de la fee Catholica, y que la hauiendo reconocido aquel Rey, el fruto que hauian hecho, y deseando que se continuase la predicacion, le nombró por su Embaxador, para que en su nombre, acudiese a su Santidad y al Rey nuestro señor, y pidiese obreros, que nueuamente bolbiesen a la predicacion del Santo Euangelio, representando que para esto se necesitaua de quarenta y tres religiosos, por traer a su cargo dos Misiones, la vna en dicho Reyno del Congo, y la otra en el de Benin, para lo qual le ha nombrado la Sacra Congregacion de propaganda fide, por Perfecto de esta Mision, donde se hade plantar de nueuo la fee catholica, por no conoçerse alli otro Dios que a su Rey, y que respecto de su Instituto y pobreza, biben de limosna, y no podiã exercitar su intento por si solos, supplicaron a su Magestad que exerçitando su acostumbrada piedad, y como tan zeloso de la exsaltacion de la fee catholica, se seruiese de dar licençia a algun Capitan dueño de nao, para que los lleuase; y hauiendose dado quenta a su Magestad de todo

(en consulta de 30 de Diziembre pasado) poniendo en sus reales manos diferentes papeles, que sobre esta materia representaron, ha sido seruido de resoluer, que la carta delRey del Congo para su Magestad, con el papel que contiene seis puntos, en que pide las cosas, que por ellos se beran (que van aqui) se remitan a la Junta de Portugal, para que con noticia de lo que en ambos se refiere, consulte a su Magestad lo que se offresiere y pareçiere, sobre su contenido. Auisolo a V. M. en conformidad de la resolucion de su Magestad. Dios guarde a V. M. muchos años. //

De Palaçio, a 10 de Enero 1649.

a) Don Fernando Ruiz de Contreras

Señor Secretario Gabriel Dalmeida Vasconcelos.

AGS — *Estado,* maço 2630.

107

CONSULTA DO CONSELHO DO ESTADO

(24-1-1649)

SUMÁRIO — *São examinadas as cartas do Cardeal Albornoz e propõe-se, admitindo o Papa representação diplomática portuguesa, ameaçar Roma com o Cisma, o corte de relações diplomáticas, a suspensão de dinheiro para Roma, a intensificação da guerra contra Portugal.*

†

Señor

Las tres cartas inclusas del Cardenal Albornoz, de 30 de Nouiembre, 5 y 6 de Deciembre y vna del Cardenal dela Cueua de 3 de Deciembre para V. Magestad y para el Secretario Pedro Coloma, contienen el auiso de hauer pasado a Roma Manoel Aluarez Carrillo, freile del hauito de Auis, enviado por el Reuelde de Portugal. El Cardenal Albornoz haçe relaçion de su llegada a Liorna. De lo que dijo al Papa, luego que tuvo esta noticia, en razon del perjuiçio, que de admitirle, resultaua a V. Magestad. Que de las respuestas y actiones de su Santidad coligió, que era negoçio tratado i ajustado desde la ocasion de las reuoluçiones de Napoles, teniendola por buena, para que V. Magestad y sus Ministros pudiesen oponerse con dificultad. Que su Santidad hizo fuerza, en que quando V. Magestad recobrase a Portugal con las armas, allaria lo demás, pero el no podia dejar de oir, para que no se desesperasen en la Religion, i proueyesen los Capitulos como antiguamente, eligiendo cada vno su obispo. //

Que el Cardenal le satisfizo representandole los graues daños que se seguirian a V. Magestad desta admision en la

forma que refiere, i mostrando que serian nulos los nombramientos que hiçiesen. Que su Santidad le quiso dar a entender que esta persona, yba solo en nombre de las Iglesias, a que le replicó que no yba sino en nombre de los tres estados i le voluió a instar en que considerase los daños que se seguirian de su admision. Que otro dia voluió a hablar a su Santidad en esta materia y la de Cataluña, i le halló mui riguroso i obstinado. Refiere las platicas que pasaron entre los dos, insistiendo el Papa en que no podia dejar de oir a este hombre por el escrupulo de con[çien]çia i por otras razones. Y el Cardenal representandole las que ay de parte de V. Magestad para que no sea admitido, y reconviniendole con las promesas de que no haria nouedad en esta materia. //

Vltimamente el Cardenal haçe mui viua instançia, para que, con la mayor breuedad posible, se le responda y aduierta de lo que deue haçer, en todos los casos que ocurrieren en este negoçio. Que se le declare si entrando este sugeto en nombre del Reino es lo mismo que ir en nombre del Tirano, para executar la orden que V. Magestad envió al Conde de Oñate, suponiendo que consta que vá en nombre del Reino, por la carta del mercader que le dió las letras de cambio, i que se diçe que vá a pedir prorrogaçion de la Cruzada i tratar de la de los Obispados. Y le pareçe que caso que su Santidad venga en ello, si no se haçe otra demostraçion que la de la salida del Embaxador (avnque es tan grande) sin corresponder la del Nunçio i otras, quedaran mui vfanos los Portugueses, teniendo por suyo el campo, y su Santidad mas dsembarazado sin Embaxador. //

Tambien es el Cardenal de parecer, que mostrar quejas, y representar razones, no será sufiçiente, y que asi será conveniente que V. Magestad mostrandose sentido, en carta de pocos renglones, muestre tambien que vá obrando algunas cosas tales y tan justificadas, que siruan por represalla, y detengan el curso de fauorecer a Portugal; porque si esto no

se haçe, piensan que se les [h]ande sufrir quãntas sin razones hiçieren à V. Magestad.

Hauiendose considerado, que este negoçio es mui graue, i que conviene preuenir con toda breuedad lo que se deue haçer en el, se juntó consejo extraordinario oi Domingo y despues de hauer visto y considerado lo que contienen estas cartas, con la atençion que requiere su importançia, se votó como se sigue.

El Conde de Monterrei, que este negoçio se há tratado diuersas veçes en el Conssejo, i en algunas Juntas particulares, en tiempo de la memoria de Vrbano 8.°, y V. Magestad se siruió de tomar resoluçiones en el, todas apoyadas a la justificaçion que V. Magestad tenia, para que no fuese admitido Embaxador ni persona particular del Reuelde de Portugal, antes bien que su Santidad hiçiese la demostraçion que deuia, contra vn vassallo reuelde de V. Magestad, i vn Reino vsurpado tiranicamente. //

Suçedieron todos los lançes que V. Magestad tiene entendido, en la embaxada del Marques de los Velez i asistençia alli del Obispo de Lamego. Y vltimamente lo que suçedió en tiempo del Conde de Siruela, y en las instançias que se [h]an ydo haçiendo despues de la election de su Beatitud que se halla oi gouernando la Iglesia, siempre se han ydo continuando los mismos offiçios, y reconviniendo a su Santidad, con que los reueldes no pudieron obtener en tiempo de Vrbano 8.°, no seria bien contado en estos Reinos, lo obtuuiesen en el de su Santidad, quando esta Corona podia esperar de su mano muchas graçias i singulares fauores, tanto mas pidiendo a su Beatitud obrase segun su dignidad y obligaçion.//

Todo esto pareçe que há oluidado yá, y buelue oy conforme el Cardenal Albornoz diçe en sus cartas, a introduçirse por su Beatitud, con las consideraçiones que diçe, de ser materia dispuesta y tratada, i alimentada por los medios que en Roma suelen disponerse los buenos suçesos. Mucho teme el

Cardenal que no se hade poder atajar esto, ni impedir por los medios que se han puesto hasta aora por V. Magestad, de amagos sin execuçiones. Oy no vamos Señor que perder totalmente el Reino de Portugal si se introduçe lo que el Papa diçe, i quere justificar por obligaçion de conçiençia, siendo asi que su Santidad cumplia con la suya con los medios propuestos de V. Magestad, para que las Iglesias tuuiesen dueño, que su Santidad comenzó a executar con los tres breues de motu propio, proueyendo Iglesias. Y su Beatitud no se ofende desta in ouediençia de los reueldes, i pareçele mas façil atropellar totalmente por los derechos de V. Magstad, i querer calificar actiones que tan justamente deuian ser condenadas. //

Tiene el Conde por preçiso que se pase a demostraçiones con efeto, que puedan reprimir las resoluçiones del Papa en esta ocasion, y haçer partiçipe a toda la Corte del vtil que perderian si la correspondençia de Castilla les faltase, i que el Cardenal, con toda resoluçion, representase a su Santidad como entiende V. Magestad esta materia, y quan resuelto está a no aventurar lo que le toca; y que si su Beatitud reçiuiese Embaxador del Reuelde, ó otra persona ó medio por donde el Tirano negoçiase con su Santidad, avnque fuese con pretexto de que la persona ó Embaxador yva en nombre del Reyno, pues es dificultoso haçer esta separaçion y casi imposible, que donde el Reuelde manda, con vsurpaçion de titulo de Rey, el Reino sin el corra a action ninguna, tanto mas vna que es tan vtil al Reuelde, //

Ponderando esto como el Cardenal sabrá haçerlo, llegue a deçir al Papa (1), que por el medio que su Santidad considera conseruar el Reino de Portugal vendrá, con resoluçion, a perder el de Castilla, executando V. Magestad todo aquello que permiten los Sagrados Canones, para conseruaçion de sus

(1) *No original:* Papada.

derechos (2), teniendo V. Magestad (como tendrá) esta action de su Beatitud por totalmente apasionada y sin pretexto de justificaçion, quando se puede esperar, que Dios Nuestro Señor há de dar a Europa la paz deseada y que es su Beatitud el que con esta nouedad encone oi los animos y los exponga a mayor turvaçion. No pareçe justo que se pueda esperar de su recto çelo y aplicaçion que há mostrado a la pacificaçion vniuersal; i juntamente con esta carta al Embaxador podria ir otra breue de pocos ringlones (como aduierte el Cardenal) en que V. Magestad exprimiese su sentimiento desta action del Papa, i dixese a su Santidad, que está con resoluçion de poner en este caso, todos los medios que permitieren los Sagrados Canones, leyes, y resoluçiones de sus anteçesores, para la conseruaçion de su Reino; aduertiendo a su Santidad, que en caso de hauer el Ministro del Reuelde o Reino de Portugal en Roma, o hauiendole yá, si no le hiçiere salir con efeto, ni el Embaxador de V. Magestad tendrá que haçer en Roma, ni el Nunçio tendrá tan poco que haçer en España (3); y al paso que fuere esta execuçion en Roma con el Ministro del Reuelde o Reino, en teniendo auiso dello, se executará lo mismo con el Ministro de su Santidad; y esta misma resoluçion se deue participar aqui al Nunçio, hablandole V. Magestad dos palabras sentidas, y remitiendole a Ministro particular para oir lo demás. //

Y al Presidente de Castilla se le podria ordenar, que se voluiesen a tomar en la mano los ecçesos de la Casa del Nunçio, y que el Consejo pensase, que medios efectiuos podrian ponerse para que no saliese dinero de España para la Corte Romana ni otros despachos, que no fuesen solos de las conçiençias, para que viendo esta materia en tabla, entendiesen que se há de llegar a lo vltimo de le resoluçion, no permitiendo

(2) Ameaça desvelada de Cisma.
(3) Rompimento de relações diplomáticas.

V. Magestad que su Beatitud, por action suya, ponga en peor estado del que oi tiene, la recuperaçion del Reino de Portugal.//

Y porque se dé calor a esta materia en todas partes, pone en consideraçion si combendria partiçipar esta resoluçion al Virre[y] de Napoles, para que hable en la misma forma al Nunçio que se halla en Napoles, y al Gouernador de Milan tambien se le auise el estado que tiene esta materia. Y avnque influye poco en la Corte de Roma, el Virrey de Siçilia, tambien se le deue auisar, para que los Ministros hablen todos, y obren en vna misma forma, cada vno en la parte que le tocare.

El Duque de Medina de las Torres se conforma con el Conde de Monterrey, sintiendo mucho que se ofrezcan lançes, en que, por defensa de los derechos de V. Magestad, sea forçoso haçer semejantes empeños en tiempo tan contrario, a haçer estas demostraçiones, como el que estamos padeçiendo con las turvaçiones de Napoles, con la poca quietud de Siçilia, con las diuersiones del Estado de Milan, con las guerras intestinas que tenemos en España, y vltimamente con las dependençias que tiene esta Monarchia con la Sede Appostolica. //

Pero viendo por otra parte la hedad cadente del Papa, su poca salud, quan odiado es su gouierno en todo el Estado de la Iglesia, i particularmente en Roma, y que lo es mucho mas el de los eclesiasticos para los Napolitanos, la desvnion del Papa i su Nepote i el poco gusto que muestra de dejarse acrezentado, lo qual puede asegurar mas los intentos que, no militando esta razon, pudieran temerse intentara el Papa en el Reino de Napoles, y que de la tolerançia no consigue V. Magestade ningun benefiçio, sino perjudiçiales daños, y desautoridades. Es de pareçer que se mude de paso del que se há lleuado hasta aqui, avnque lo repugne la coyuntura i constituçion de la Monarchia, por cuyos motiuos se conforma con lo que viene votado, añadiendo el poner en consideraçion a la suma prudençia de V. Magestad si seria conveniente, que

al mismo tiempo que se hagan estas demostraçiones, se enviasen aprestadas ordenes, para que se açelerase el apresto y salida de la Armada, y al mismo tiempo, se mande al Marques de Leganes, junte la mayor cantidad de las miliçias que pudiere agregar al exerçito, para intentar algo en Portugal de modo, que no se vea aquella guerra tan muerta como oi lo está, y que V. Magestad se sirua de mandar se envien al Marques las asistençias que fueren neçesarias para este efeto, pues sin ellas seran invtiles las ordenes que se le enviaren; i lo mismo diçe enquanto a la Armada, cuyo breue despacho no solo seruirá para la defensa destas costas, sino para poner en algun cuidado al Papa en la ocasion presente.

El Marques de Castel Rodrigo se conforma con todo lo que viene votado, juzgando, que el conoçer nuestras neçesidades su Santidad y creer que ellas hande obligar a tolerarlo todo, por la experiençia que tiene de la piedad con que V. Magestad y sus Ministros han caminado, esperará que le suçeda aora lo mismo, y que asi si viere lo contrario se podrá creer, que totatlmente parará, mayormente hallandose su Santidad y sus cosas en el estado que há representado el Duque de Medina en su voto, y con aprieto de hambre en el Estado de la Igresia, que haçe mal visto a su Santidad, y lo acreçentará mucho si la Corte de Roma llegare a creer que la há de hauer en las materias de dinero. //

No puede el Marques (avnque los Theologos san de contrario pareçer) dejar de acordar a V. Magestad, que viendo el Papa, que los Bauerinos se salen con comer la haçienda que tienen en los Reinos de V. Magestad, i socorrer con ella a sus enemigos, le animará a lo que está haçiendo, i que de nueuo el Conde de Oñate há auisado la reuoluçion del pueblo menudo, cosas, que todas obligan, quantos mas aprietos ai, a mostrar mas aliento.

El Marques de Valparaiso se conforma con lo que viene votado.

El Conde de Monterrei, voluió a hablar i se conforma con lo que aduierte el Duque de Medina de la Torres enquanto a haçer alguna operaçion en Portugal y al breue apresto y salida de la Armada.

V. Magestad resoluerá lo que mas fuere seruido. //

En Madrid a 24 de Enero 1649.

(*Três rubricas*)

[*Despacho*]: Supuesta la obligaçion que me corre de defender por todos los medios permitidos mis derechos y regalias, bengo en conformarme con todo lo que se me consulta y formense luego los despachos para que los lleue este correo, si bien no puede negar que es con sentimiento de que los proçedimientos de Roma me fuerzen a ello, quando mi animo se incdina mas a continuar con el obsequio y reuerencia que profeso a la santa sede, que a usar de terminos de rigor, y reconozcase luego a los que me podré estender con segura consçiençia, en que pienso que está tomada ya resoluçion; y enquanto a obrar mas uiuamente con Estremadura y apresurar la salida de la Armada, se [h]ará quando se pueda, porque conozco lo que esto inportará para todo.

(*Rubrica de el-Rei*)

AGS — *Estado,* maço 3107.

108

AUTO SOBRE A CUNHAGEM DE MOEDA

(26-1-1649)

SUMÁRIO — *Delibera-se mandar fazer moeda em Angola com as armas reais de Portugal, para substituir a antiga moeda do Congo. — Seria em cobre e nas condições expostas.*

Aos uinte e seis dias do mes de Janeiro do prezente anno de mil e seiscentos e quarenta e noue annos, nas pouzadas e cassa do senhor Gouernador e Capitaõ geral, nesta Cidade de Saõ Paullo dAsumpsão, Reino de Angolla, estando prezente a Camara e os officiais Reais e o Eclesiastico, e os offiçiais da Miliçia e mais gente prinçipal deste pouo, pelo dito Senhor foj proposto perante todos os offiçiais da Camara e procurador della, em como lhe auiaõ manifestado a muita nesisidade que auia neste Reino de moeda pera comprar o nesesario pera a uida, em rezaõ do dinheiro antigo deste Reyno, que saõ os panos de Congo e os libongos do Loango, estauaõ quazy extinguidos, e que por esta falta auia muita nesesidade, que era nesesario remediarçe, em rezaõ do clamor do pouo. //

Propuzeraõ em Camara pidir e requerer da parte de S. Magestade, ao dito senhor Gouernador, quyzeçe bater moeda pera remedio da nesesidade prezente. E disso fizeraõ o termo atrás, pola qual razaõ o ditto Gouernador fes ajuntar todas as pessoas asyma referidas, ás quais propos o ditto negoçio pera que votaçem aquillo que lhe pareçese mais conuiniente. E por todos foy respondido que era nesesario o remediarçe a necesidade prezente, a qual se naõ podia remedear senaõ com bater moeda, por quanto os panos que uem do Congo naõ auia ordem pera os trazer, por auer guerra com o dito Reyno, e os do

Loango naõ auer ordem pera se irem buscar. E asim era bem se fizeçe a moeda na forma seg[u]inte. //

Que a dita moeda foçe de cobre, de pezo de duas oitauas e dous terços, que se chamaria meio pano e valeria uinte e sinco reis. E outra teria de pezo huma oytaua e hũ terço, que se chamará libongo e ualerá doze reis e meio. E porquanto ao contrattador prejudica em parte, em rezaõ de seu comtrato do Loango, que elle seria o que meterja o cobre pera o ditto efeito, e seria por preço de seis tostoĩs e dous reais, pera pagamento dos offiçiais, e uem a ser oyto e quatro tostoĩs pera a fazenda de S. Magestade. As quais contias fazem soma de tres cruzados, que hé o que rende a liura de cobre feita pello pezo sobredito, e que na fundiçaõ asistiriaõ os hoffiçiais riais, e que a contia do dinheiro da primeira fundiçaõ seria athé uinte mil cruzados. //

Emtretanto se auizaua a S. Magestade, pera que o dito Senhor rezolua o que for mais seu seruisso. E acharaõ todos ser isto asim comujniente, em rezaõ de que uindo os panos do Reyno do Congo, que hé a moeda que entre nós corre, tendo guerra com temos, fecharaõ os caminhos proebindonos os ditos panos, pondonos com isso en serco todas as uezes que lhes pareçer, o que naõ será batendo nós a dita moeda, nos remedeariamos sem ser necesario o que de outras partes nos uem, pondo em opreçaõ cada ues que o quizerem fazer, e outras muitas rezois que se altrecaram e aprouaraõ em rezaõ de se bater a ditta moeda, a qual será batida e cunhada com as armas reais, e os cunhos estaraõ em huma caxa com tres chaues, que estaraõ huma em maõ dos offiçiais reais e outra na maõ dos offiçiais da Camara e a outra na maõ do almoxarife de S. Magestade. //

E por todos serem deste pareser mandou o ditto Senhor se fizece este termo, que todos asinaraõ com elle neste liuro da Camara. E eu Manoel de Lucena de Arede, escriuaõ da Camara o escreuy. //

Saluador Correia de Saa y Benauides / o Vigairo geral Francisco Pinheiro / Francisco Ribeiro de Aguiar / Bertolomeu de Uazconsellos / Filiphe Franco / Antonio do Couto / o Padre Joaõ Pedro Leotano (?) / o Padre Manoel de Morais / o Padre André Luiz da Costa / o Padre Jeronimo de Siquera / o Padre Manoel Fernaõdez / o Padre Ignaçio Pereira de Andrada / o Padre Antonio Fernandes Teixeira / o Padre João Francisco Seabra / o Ouuedor geral / Esteuaõ Neto Sardinha / Antonio de Arauio de Azeuedo / Antonio Roldaõ Mauriçio / Antonio Gomez de Goueia / Joaõ Soares Pachequo / André Dias de Oliueyra / o Escriuaõ da Fazenda real / Antonio de Castro de Sousa / Francisco Uaz Aranha / Afonço Mendes de Meza / Valentim da Roza / Domingos do Cantto / Thomas Filgeira Bultaõ / Antonio da Fonseca de Ornellas / Aluaro de Nauais de Azeuedo / Thomas Fernaõdes de Mesquita / Francisco Gomes Sardinha / Lopo de Barros Machado / André Rodrigues Uieyra / Joaõ Bautista de Paiua Scaurim / Viriçimo Pereira / Antonio de Thomar Lopes / Joaõ de Goueia dAlmeida / Simaõ Fernaõdes Crus / Thomas Borges Madureira / Alonço Castelhano da Silua / Aluaro de Aguilar Ozorio / Lucas Leite Pereyra / Pellefige. //

O qual treslado eu Manoel de Lucena de Arede, escriuaõ da Camara nesta Cidade de Saõ Paulo dAsumpsaõ tresladey do proprio, que fica lançado no liuro da Camara a fl. 95. Ao qual em todo e por todo me reportto, em fee do que me asyney. //

En Saõ Paulo dAsumpsaõ, aos trintta e hum de Janeiro de mil e seissentos e quarenta e noue annos. E eu o subresditto o escreuy.

Manoel de Lucena de Arede.

AHU — *Angola*, cx. 3.

109

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO SECRETÁRIO DE ESTADO

(27-1-1649)

SUMÁRIO — *Queixas da Corte espanhola contra a política seguida pela Corte papal relativamente à representação diplomática portuguesa em Roma e à provisão das dioceses.*

È uenuto questa mattina il Segretario Lezama à dirmi, che S. Maestà desideraua di parlarmi, et essendo io però andato à uedere ciò che la Maestà Sua hauea da comandarmi, mi à detto hauer riceuute lettere di costà nelle quali se le rappresenta esser giunto in cotesta Corte un Jnuiato di Portogallo, il quale faceua instanza d'esser ammesso da N. Signore, e che si hauea qualche dubbio, che S. Beatitudine fusse per condescenderui. Il qual caso non lasciaua la Maestà Sua di significarmi, come dice anco hauer fatto al Sr. Cardinal Albornoz, perche si esponga à S. Beatitudine, che risultando ciò in grauissimo pregiuditio di quesa Corona, sarrebbe stata posto in necessità di prender tutti quegli espedienti, che hauesse giudicato douersi per conscienza. Che stima che Sua Beatitudine non habbia tali pensieri, hauendo non meno ella, che Vrbano Ottauo di santa memoria più uolte dichiarato, che non sarebbono mai per ammettere alcuno di quel Regno. Che non può la Maestà persuadersi, che S. Beatitudine uoglia mutar Castiglia con Portogallo (1). Che le dispiacerebbe infinitamente d'hauer à uenir à termini di poca sodisfattione, mà che quando si pas-

(1) Esta suposta preferência pontifícia por Portugal, parece conter uma desvelada ameaça de cisma, adiante mais concretizada.

sasse alla risolutione sudetta, non potrebbe dimeno di non difendere per ogni modo possibile le ragioni di suoi Regni.

Hò risposto à S. Maestà di non hauer notitia alcuna di quanto mi ueniua detto da lei, mà che, ben poteuo assicurar la Maestà Sua, che la singolar prudenza di S. Beatitudine, e la somma attentione con che mira tutti gli affari, e specialmente i più graui, le haurebbono suggerito in questa et in ogn'altra occasione le deliberationi più accertate, e che hauendo in tutte le opportunità mostrato si manifestamente, e con tanti modi il suo cordiale affetto uerso la Maestà Sua, come pure ultimamente si è ueduto nell'urgenze importantissime di Napoli, era da credere, che non lascerà di dar ogni argomento maggiore anche nel presente negotio, per quanto le uerrà permesso dalla qualità, et conuenienza del medesimo, essendo molto uerisimile, che la Persona inuiata da Portogallo habbia da rapresentar l'estrema necessità, che quelle Chiese hanno di Pastore. Circa il qual punto, come altre uolte hò esposto à S. Maestà, non può S. Beatitudine non adempir il debito del suo Uffitio nel prouedere alla cura dell'anime, et massimamente in un Regno, doue il concorso d'ogni sorte di Nationi, e per altri particolari rispetti, è altretanto necessaria la uigilanza de Vescoui, quanto pericoloso, che senza l'assistenza loro si andasse introducendo qualche nouità pregioditiale alla Religione Cattolica, il che non potrebbe apportare senon estremo dispiacere à S. Maestà medesima, ch' è solita di preferir il seruitio di Dio a qualunque altro rispetto, aggiungendosi anche il rischio, che sourastarebbe in tal caso à questi altri Regni, oue per la communicatione con quello sarebbe quasi ineuitabile che non andasse penetrando l'istezza contagione. Et hò concluso che con questo, et altri motiui, i quali uerranno facilmente considerati da N. Signore, è certo che andranno congiunti anche quelli della sua paterna e particolar dispositione uerso S. Maestà e che si applicherà sem-

pre à quelle deliberationi, che sono proprie della rettissima intentione, et infinita prudenza Sua.

Mi hà replicato, che spera, che S. Beatitudine sia per continuargli le dimostrationi del suo affetto, come egli procura di meritarlo, e che nel resto si rimeteua à quello che più diffusamente mi hauerebbe significato in suo nome il Marchese di Castel Rodrigo.

È poi stato à trouarmi il detto Marchese, significandomi essersi reso molto sensibile à S. Maestà, che quando in un Pontificato tanto amoreuole si promettea ogni fauore, si possa dar luogo a sospettar del contrario, come segue per qualche dubio, che si caua dalle lettere di Roma, che N. Signore non mostri la resolutione di prima circa il non ammetere alcuna Persona inuiata da Portogallo, la missione della quale, con qualsiuoglia titolo, che sia di Ministro publico, ò per parte del Duca di Braganza, ò per parte del Regno, ò in qualunque altro modo, sarà sempre alla Maestà Sua di danno e sentimento eguale. //

Esser mero pretesto quello che si prende da Portoghesi di douersi trattar della prouisione de Vescouati, sapendosi che non mancano in Roma uarie Persone che hanno la cura dell'occorrenze di quel Regno (²). Douersi considerare che quando le trattationi della Pace, di cui S. Maestà si è mostrata sempre tanto ansiosa, hauendola procurata con ogni ardenza possibile, si trouano in qualche miglior dispositione che per il passato, sarebbe un intorbidarle totalmente, poiche col detto riceuimento, da cui uerrebbe ad inferirsi l'approuatione della Santa Sede, S. Maestà si uedrebbe tolta ogni speranza di

---

(²) Não parece poder qualificar-se de mero «pretesto» a provisão dos Bispados portugueses, já nesta data, pois estavam vagas as dioceses de Angra (Açores), Miranda, Coimbra, Guarda, Portalegre, Porto, Viseu, Angola e Congo, Cabo Verde, Ceuta, S. Tomé, Cochim, Macau, Malaca e Meliapor.

ricuperar quel Regno, ch' è forse uno de' principali punti che la muouono à facilitar l'aggiustamento con la Francia. //

Esser però risoluta di non tralasciar in quel caso nessuna di quelle dimostrationi di sentimento, che non saranno incompatibili col mantenersi figlio diuoto alla Santa Sede; onde mentre S. Beatitudine ammetta alcun Ministro di Portogallo in qualsiuoglia qualità che sia, non è la Maestà Sua per tener in Roma alcuno de' suoi, ne per consentir che qui stiano quelli di Sua Santità, uolendo, che tutto il mondo conosca che sente come deue questo aggrauio, al quale conuiene che si opponga con ogni sforzo per conseruatione de' suoi diritti, risultandogli da ciò nell' istesso tempo la perdita di Portogallo, e della riputatione insieme. Per lo che S. Santità considerarà, se sia bene per guadagnar Portogallo perder tutti gli altri Regni di S. Maestà (3).

La mia risposta si è conformata al tenore di quella che hò dato à S. Maestà, dilatandomi nell' esprimer distintamente à capo per capo l'euidenza delle cose da me addotte. Per quel che tocca all'incubenza di S. Beatitudine circa la prouisione di quelle Chiese, mi hà replicato, che rimane S. Santità libera d'ogni scrupolo, hauendo bastantemente sodisfatto alle sue parti con l'espediente che già prese, et al quale S. Maestà, benche si recedesse dalla nominatione, di cui era in possesso, si acquietò per la necessità di souuenire alla direttione di quell'anime (4), e che se dall'altra parte il Duca di Braganza non l'ammesse, dourebbe S. Beatitudine proceder contra di lui, e non permetter ch'egli riportasse commodo dalla sua contumacia, e dal poco rispetto che usò nel far partir da quelle parti il Ministro apostolico. //

---

(3) A ameaça cismática, ou quando menos, de corte de relações diplomáticas, não parece duvidosa.

(4) Refere-se à aquiescência de D. Filipe IV em o Papa nomear Bispos *motu proprio* renunciando o Rei ao seu direito de padroado.

Jo gl'hò soggiunto, che anche supposta la sudetta renitenza, non hà da pregiudicare à tant' anime, che pessono pericolare per mancamento di chi le assiste. Che quando si può prouedere, che un rimedio non sia per esser di profitto, è prudenza il trasciarlo, e che in ogni caso, queste medesime cose hanno bisogno di discussione, la quale con più accerto può farsi nell'udir le persone, che uengono da quelle parti.

È passato per ultimo à dirmi, che Sua Maestà senti anche molto la lunga dilatione nella speditione delle Chiese di Ceuta, e di Tarragona, mentre è in posssesso delle sudette Città, doue non è dubbio, che i Prelati saranno riceuuti senza alcuna difficoltà. //

Al che hò risposto, che queste materie hanno da se medesime bene spesso degli intoppi, che portano in lungo il negotio, et che quanto all'Arciuescouato di Tarragona io ero informato, che per moltissimo tempo dal nominato non si è fatta instanza ueruna per la speditione.

[*Ao alto*]: Di Madrid da Monsignor Nuntio à 27 Gennaro 1649. Deciferato à 30 Marzo.

AV — *Nunziatura di Spagna*, vol. 99-A, fls. 110-114 v.

110

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(28-1-1649)

SUMÁRIO — *Que não vão missionários estrangeiros às Conquistas, nomeadamente sendo castelhanos e que indo se embarquem em Lisboa. — Provimento das missões com os religiosos dos conventos do Reino e da Índia.*

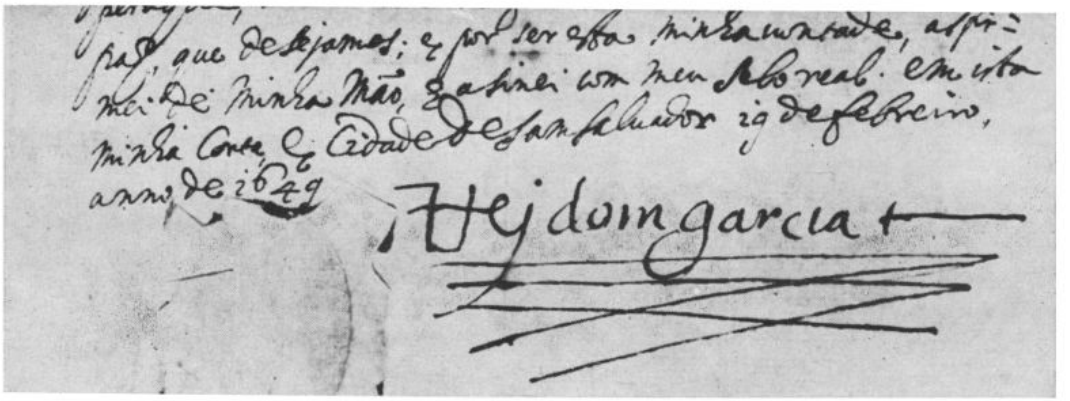
Como V. Magestade o mandou pello Decreto incluso data de 2 do mez passado, e que se recebeo neste Conselho em 8 do prezente, se uio nelle com toda a consideraçaõ o papel do Padre Nuno da Cunha, que ueo e torna com o mesmo Decreto, em que daua conta a V. Magestade do que passou cõ S. Santidade sobre o prouimento das Christandades das Conquistas deste Reino. E posto que neste Conselho se naõ tenha notiçia dos Indultos Apostolicos tocantes a esta materia, conçedidos aos Senhores Reis destes Reinos, antescessores de V. Magestade, cõ tudo pareçe que naõ há duuida (no tocante ao poder do Sumo Pontifice) ser uerdade o que no dito papel se aponta sobre o prouimento das Christandades, e que na parte em que V. Magestade faltar ou as naõ puder prouer de Ministros bastantes para a propagaçaõ da fee e saluaçaõ das almas, que o Sumo Pontifice neste caso, sem embargo de qualquer privilegio que tenha conçedido a V. Magestade, poderá nesta falta apontar Ministros que a supraõ. Posto que sempre se deue esperar de S. Santidade, pello que se deue á pessoa de V. Magestade e á conseruaçaõ dos priuilegios que nesta materia estaraõ conçedidos em fauor das Christandades das Conquistas deste Reino, que apontará Religiosos, pessoas a beneplaçito de V. Magestade e com as condiçoẽs que no dito papel se apontaõ. //

E em caso que V. Magestade nesta forma admita a no-

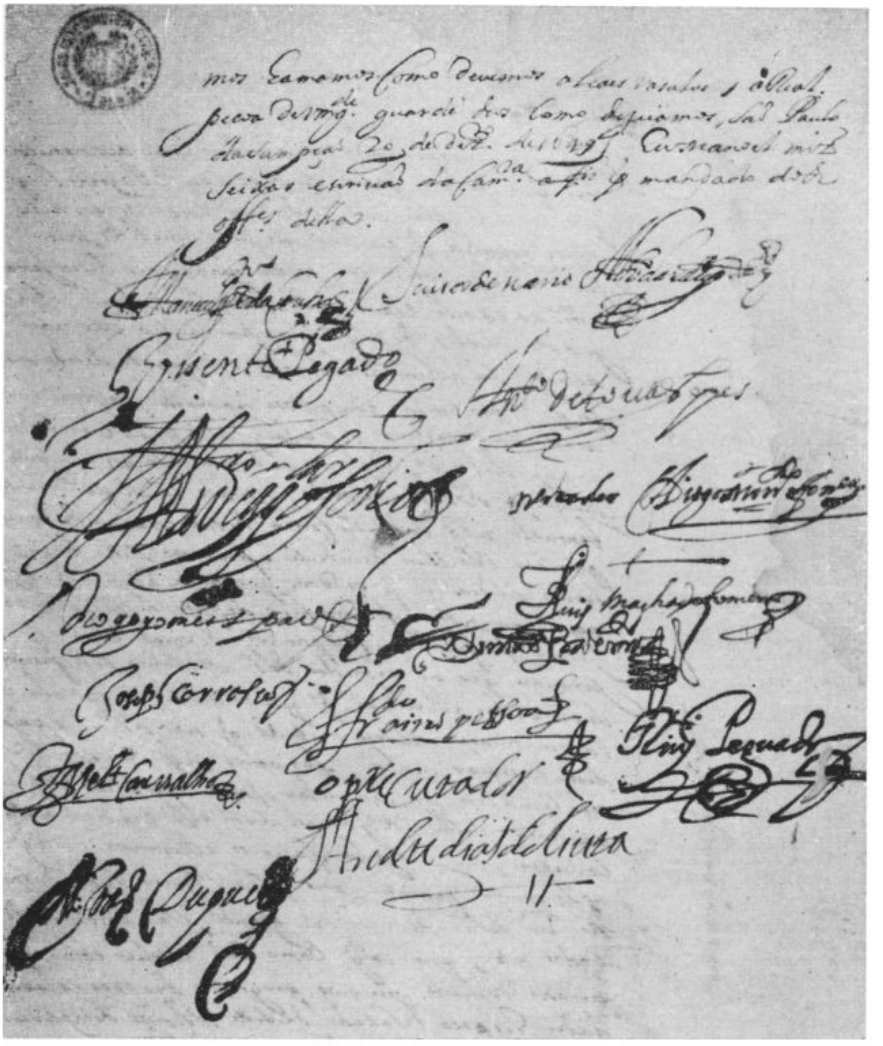
meaçaõ do Sumo Pontifice de Missionarios para as Christandades a que V. Magestade naõ possa acodir, ou por falta de pessoas ou do viatico, pellas fazendas reais estarem deminutas cõ as grandes despesas da guerra, parece que V. Magestade em todo o caso deue tomar muito á sua conta mandar prouer logo de bastantes Ministros as Christandades de Caboverde, Guiné e Angola, e em forma qu nellas naõ entrem nẽ possaõ entrar pessoas estrangeiras, e que naõ sejaõ vasallos de V. Magestade, porque como saõ Conquistas taõ necessarias, por rasaõ dos escrauos e mantimentos ao Reino de Castella e outros, e a communicaçaõ destas Conquistas ser facil, que os Reinos de Europa facilmente, estando nestas Christandades Missionarios estrangeiros e naõ vasallos de V. Magestade, se poderaõ inquietar as mesmas Conquistas com estes Missionarios, e com as informações que daraõ a seus Superiores. E o mesmo se deue entender por toda a costa do Brasil athé o Maranhaõ e na Jndia pella parte dos Rios de Cuama athé Mombaça e mais costa da Jndia e Bengalla, que hé terra de muito trato, e Cochinchina. //

E posto que estas Christandades apontadas tenhaõ necessidade de grande numero de Religiosos e de grandes despesas da fazenda real, parece que V. Magestade deue animar a ellas, pois saõ feitas a fim da propagaçaõ da fee (em que nosso Senhor ajudará muito a V. Magestade) e á segurança do temporal das ditas Conquistas. //

E no que toca a se acharẽ Missionarios bastantes para o que se há mester, se acha naõ ser impossiuel se V. Magestade mandar fazer deligencia cõ os Prelados das Religioẽs sobre o grande numero de Religiosos que hé neste Reino, aonde se achaõ conuentos de cento e cinquenta Religiosos e mais, que posto que pareçaõ necessarios para celebrarem os officios diuinos dos ditos conuentos, comtudo suposta a necessidade e a propagação da fee e saluaçaõ das almas, muito mayor seruiço se faz a Deos nosso Senhor nestas Missoẽs que em o officio



Autógrafo da assinatura de D. Garcia II, rei do Congo



Assinaturas do Doc. n.º 161

Salvador Correia de Sá e Benevides

(Desenho de T. de Carvalho e Silva)

diuino ser celebrado cõ menos (1) Ministros em este Reino, aonde a fee está taõ radicada.

Quanto mais que pello que toca á Jndia tem muitas despesas neste Reino. E tratando V. Magestade cõ seus Prelados de que se repartaõ pellas Miçoẽs daquelle estado parte dos mesmos Religiosos que uiuem nos conuentos de Goa, que saõ quinze, scilicet, cinco de Saõ Francisco, tres da Companhia, tres de Saõ Domingos, dous de Saõto Agostinho e dous Carmelitas, e em que se entende há mais de setecentos Religiosos, se pode acodir muj pronta e breuemente em grande ou muita parte ao que se tem representado a S. Santidade da falta de Missionarios Portugueses. E cõ isso se deminue o credito que se tem dado aos queixosos. E aprouando V. Magestade em todo ou em parte o que fica apontado, se poderá na mesma conformidade responder a Roma a Nuno da Cunha, cõ aduertencia de que os Missionarios nomeados por S. Santidade naõ haõ de ser Castelhanos, se haõ de uir embarcar a esta Cidade. //

Lembando cõ tudo a V. Magestade que esta materia hé muy graue e que merece todo o cuidado que se puser em seu acerto, e muito mais no tempo prezente, em que S. Santidade falta a V. Magestade cõ os fauores deuidos á obediencia que por tantas veses e vias tem intentado darlhe. //

Lisboa, 28 de Janeiro 649.

Albuquerque / Figueira / Pereira.

[*Despacho à margem*]. Pella copia da carta que mandej escreuer a Nuno da Cunha e será em companhia desta consulta, entenderá o Conselho a resoluçaõ que fui seruido tomar nesta materia. Em Lisboa, a 18 de feuereiro de 649.

AHU — Cód. 14, fls. 155-155 v.

Rey.

(1) O sentido exige *mais*.

111

CARTA DE D JOÃO IV A LUÍS EYENS

(4-2-1649)

SUMÁRIO — *Permite-se a Luís Eyens, e aos estrangeiros que estiverem em idênticas condições, sacar negros de Angola.*

Luis Ens (1), hum frãnçes de Saõ Malo, me offereçeo dous nauios e hum pataxo para hirem a Angola cõ o socorro que eu lhe ordenar, fazer huã saca de negros, vindo a este porto cõ a fazenda que trouxer de França, e dar por esta liçença a minha fazenda hum donativo considerauel. E porque lhe açeitey a oferta, e conçedy liçença, se lhe passem pello Conçelho da Fazenda os despachos neçessarios, e bem assỹ aos mais estrangeiros que nesta conformidade quiserem passar áquelle Reyno; e sendo neçessario tomar deste negoçio mais notiçia, a dará no Conçelho o Conde de Odemira, meu muito amado Sobrinho, Veedor de minha Fazenda. //

Em Lisboa, a 4 de Feuereiro de 649.

ATT — *Ministério do Reino* (Conselho da Fazenda), liv. 163, fl. 249.

(1) *Lege:* Eyens.

112

PROVISÃO DO CABIDO DO CONGO

(13-2-1649)

SUMÁRIO — *Nomeia Vigário Geral do Reino de Angola o Arcediago da Sé do S. Salvador do Congo, Francisco de Resende.*

Nós o Cabido *Sede uacante* desta çidade do Saluador, Regno de Congo, &.ª

A todas as pessoas de qualquer calidade e condisaõ que seiaõ fazemos saber pella prezente, que comfiando da prudensia e suffisçiençia do Licenciado Francisco Vas de Rezende, Arçediago desta Santa Seé e de que tudo o que lhe encaregar do seruisso de nosso Senhor fará o que comuem, e delle se espera, pela auturidade que temos o criamos, constituimos e deputamos ao dito Licenciado Francisco Vas de Rezende por Vigairo general do Regno de Angolla, pello tempo que for nossa vontade e para esse effeito lhe sedemos nossas veses e toda jordisaõ no espiritual e temporal que pera o tal effeito nos hé consedido em direito e pela milhor via que lhe podemos dar e lhe emcomendamos muito que no ditto cargo proseda com toda a deuida circunspeçaõ e sam respeitto, guardando em tudo a forma de direito e segredo aonde nessesçario for, e iustisa ás partes dando (nos casos em que couber) apelaçaõ e agrauo para onde direitamente pretençer.

E com o ditto cargo averá os direitos, emulumentos que por resaõ delle lhe pertensam. E mandamos seia auido e conhesido por tal Vigario Geral, asim como tiueraõ e conheseraõ seus antesesores. E nenhuã pessoa o contradiga sob pena de escomunhaõ maior *latae sentenciae* e de quinhentos cruzados aplicados á nossa destribuisaõ; e lhe mandamos que antes que

saia daqui fassa iuramento ante nós e nosso secretario, que delle dará fee nas costas desta prouizaõ.

Dada em Congo, Sidade do Saluador, sob nossos sinais e sello, aos treze dias do mes de feuereiro de mil e seis çentos e corenta e noue annos; o Conego Migel de Crasto, Secretario do reuerendo Cabido, a escrevy, dia mes e ano vt supra.

o Chantre Ioaõ Machado,
o Conego Vicente Cabuares,
o Conego Simaõ de Medeiros
o Conego Esteuaõ Castanho,
o Conego Migel de Crasto y Crasto

Fica registada a fl. 23 na bolta.

Crasto

Aoos vinte e tres dias do mes de feuereiro de mil e seis çentos e corenta e noue, nesta Cidade do Saluador, Reyno de Congo, estando todos os capitulares iuntos em cabido, foi dado iuramento dos Santos Evangelhos ao licenciado Francisco Vas de Rezende, contheudo na prouizaõ atrás, de bem e fielmente fazer seu officio e elle iurou e prometeo de em tudo comprir bem e verdadeiramente, como hé obrigaçaõ de seu cargo.

De que eu, o Conego Migel de Crasto, Secretario do reuerendo Cabido, dou minha feé e fis termo em que elle asinou.

Congo dia mes, e anno vt supra.

Francisco Vas de Rezende

Certefico eu o P.º Ioaõ Francisco Ciabra, cura da igreia Matris desta Cidade de Saõ P. dAsumpção, que eu apregoei na

estaçaõ (1) a prouizaõ atrás do reuerendo cabido *sede uacante* de Congo e por uerdade passey a prezente, oie dezoito de Abril de mil e seis çentos e corenta e noue annos.

o P.º Cura

Joaõ Francisco Siabra

Cumpra se como nella se conthem.

Sa Paullo dAsumpçaõ, dezasseis de abril de mil seis çentos e corenta e noue annos.

Saluador Correa de Saà e Beneuides

Cumpra se e registesse como nella se conthem.

Angolla, vinte de abril de mil e seis çentos e corenta e noue annos.

Filgueira

E eu Antonio de Castro de Sousa, escriuaõ da Veedoria geral, a fiz tresladar da propria, que tornej á parte, a que me reporto; em Sam Paullo dAsumpçaõ, vinte de Abril de seis çentos e quarenta e noue annos.

Antonio de Castro de Sousa

AA — Vol. I, n.º 2.

(1) Refere-se à «estação da missa», que se fazia imediatamente antes de «Lavabo».

113

CONDIÇÕES DE PAZ DO REI DO CONGO

(19-2-1649)

SUMÁRIO — *Por seus embaixadores o Rei D. Garcia II envia ao Governador de Angola as suas condições em que deveria assentar o tratado de paz com Portugal.*

† Jesu Maria †

As condizois, que eu Dom Garzia Affonso 2.° deste nome entrego aos meus Embaixadores, pera que conforme a ellas tratem e determinem o negozio da paz, que lhes tenho encomendado, saõ as seguintes.

1.ª Que o Bispo de Congo resida em esta Catedral da Cidade de Sam Saluador. //

2.ª Que se dê o sussidio que os Serenissimos Reys de Portugal acostumauaõ dar a esta Jgreja Catedral de Congo. //

3.ª Que alguns dos Religiosos Capuchin[h]os mandados por Sua Santidade, morem na Cidade de Sam Pablo da Assumpzaõ: pera que juntamente com os RR. Padres da Companhia de Jesus criem sanctamente alguns la Juuentude de Congo, polo bem espiritual deste Reyno. //

4.ª Que qualesquer Religiosos embiados por Sua Santidade a este Reyno de Congo, naõ sejaõ estoruados, antes ajudados, pera que cheguem adonde o Sumo Pontifice os mandare. //

5.ª Que todo o Clero do Reyno de Angola dependa na jurisdizaõ desta Catedral de Congo, segun a legitima, e antiga possessão.

Emquanto a o temporal

1.ª Que toda as terras, lugares, e dereitos, que por antiga possessão pertençião a a real Coroa de Congo ,lhe sejaõ restituidas, mentras que por Çedula real firmada, e asinada polos Reys de Congo, e seu Real Conselho, não forão alheadas; e juntamente sejão compensados todos os danos, que em uarios tempos nas terras, ou pessoas, o[u] fazemdas deste Reyno forão feitos. //

2.ª Que os Senhores Gouernadores da Cidade de Sam Pablo da Assumpzão dem ajuda necessaria aos Reys de Congo pera sogeitar os rebeldes, e defensa coutra seus imigos. //

3.ª Que os ditos Senhores Gouernadores de Angola não fazão guerra a os Serenissimos Reys de Congo, nem tampouco molestem a seus uassallos, sem primeiro dar a queixa aos ditos Reys, e ouuir as partes, nomeando pera isso juizes arbitros temẽtes de Deos. //

4.ª Que não se traiga zimbo de fora do Reyno de Congo. //

5.ª Que se tenhão em uarias partes dos Reynos de Congo, e de Angola, juizes desenteressados pera examinar se as pezas (1), que se uendem, são libres, o[u] furtadas, o[u] uerdadeiramente escrauos. //

6.ª Que não se dê ajuda a os imigos do Reyno de Congo. //

7.ª Que se determinem os prezos justos das cousas, que se comprão, ou uendem, e que não se possa uender a mais costozo prezo.

Vltimamente pera o bem espiritual, e temporal deste Reyno, que as Cartas, e Embaixadores, que os Reynos de Congo quiserem mandar a Roma, ou Portugal, sejão sem estoruo despachadas, e com fielidade juntamente sejão remitidos os despachos e cartas, que de ali uerem.

---

(1) *Leia-se:* peças, isto é, escravos.

E estas condizois haõ de propoer os meus embaixadores de minha parte a o Senhor Gouernador, e Geral no Reyno de Angola, pera que, como tenho dito, segun ellas se ajuste o concerto da paz, que desejamos; e por ser esta minha uontade, as firmei de minha mão, e asinei com meu Selo real. //

Em esta minha Corte, e Cidade de Sam Saluador, 19 de feuereiro, anno de 1649

a) Rej dom Garcia

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 4-4 v.

NOTA — É evidente que o texto foi redigido ou inspirado por um missionário Capuchinho espanhol.

114

CERTIDÃO DO VIGÁRIO GERAL DE ANGOLA PADRE FRANCISCO PINHEIRO

(10-3-1649)

SUMÁRIO — *Certifica que o Padre Jerónimo da Fonseca Saraiva combateu contra os Holandeses, com a patente de Capitão.*

O Mestre Escola Francisco Pinheyro, prouizor e uigario geral, yuiz dos reziduos no speritual e temporal, e uizitador geral neste Reino de Angola pello Reuerendo Cabbido sede vacante deste Bispado &ª.

Certifico que estando nós retirados no prezidio de Masangano, em hũ emcontro que o enimigo olandez teue com a nossa gente no sitio da Caoala, em Setembro de 646, aonde nos matou muita gente, emtre os quais foy hũ o P.e Heyeronimo da Fonsequa Saraiua, que actualmente estaua seruindo de Cappitam de ·mfantaria: o que yuro in uerbo sacerdotis passar necessidade. E por me ser pedida a prezente a pasey por mỹ asinada e selada. //

Em S. Paulo dAssumpçaõ, 10 de março de 649.

O Mestre Escola Francisco Pinheiro

AHU — *Angola*, cx. 3.

115

CONSULTA DA JUNTA DE PORTUGAL À CARTA DO REI DO CONGO

(17-3-1649)

SUMÁRIO — *Auxílios prestados e a prestar aos missionários Capuchinhos do reino do Congo e da missão do reino de Benim. — Exame da carta do rei D. Garcia II e dos pedidos feitos pela sua embaixada ao Rei de Espanha.*

Señor

Refierese en un membrete del Secretario Don Fernando Ruiz de Contreras, de 10 del mes de Henero proximo passado, para el Secretario Gabriel de Almeida de Vasconzelos, que Fray Angel de Valençia, de la orden de Capuchinos, representó a V. Magestad en el consejo de estado, que hauiendo passado a los Reinos del Congo, con licencia de V. Magestad, con los primeros missionarios que fueron a ellos, despues de muchos trabajos, se les admittió para le predicacion y ensenança de la fe catholica, y que hauiendo reconocido aquel Rey el fruto que hauian hecho y deseando que se continuase la predicacion, le nombró por su embaxador para que en su nombre acudiese a Su Santidad y a V. Magestad, y pidiese obreros que nueuamente boluiesen a la predicacion del santo Evangelio, representando que para esto se necessitaua de quarenta y tres religiosos, por traher a su cargo dos missiones, la una en dicho Reino del Congo, y la otra en el de Benin, para lo qual le há nombrado la Sacra Congregacion de propaganda fide por Perfecto de esta mission, donde se hade plantar de nueuo la fee catholica, por no conocerse alli otro Dios que a su Rey, y que respeto de su instituto y pobresa biuen de limosna y no podian executar su intento por si solos. //

Supplicaron a V. Magestad, que exercitando su acostumbrada piedad, y como tan zeloso de la exaltacion de la fee catholica, se siruice de dar licencia a algun capitan dueño de nao para que los lleuase; y que hauiendose dado quenta a V. Magestad de todo (en consulta de 30 de Deziembre del año passado) poniendo en sus reales manos diferentes papeles que sobre esta materia se presentaron: Ha sido seruido de resolber que la carta delRey de Congo para V. Magestad, con el papel que contiene seis puntos, en que pide las cossas que por ellos se veran (que venieron con el dicho membrete) se remitiesen a esta Junta (1), para que con noticia de lo que en ambos se refiere, consulte a V. Magestad lo que se ofreciere y pareciere sobre su contenido.

---

(1) É o seguinte o texto do referido «papel»:

Peticiones del Rey del Congo D. Garcia II, a la Magestad Catholica del Rey nuestro Señor.

Primo, que su Magestad Catholica se sirua embiar armada competente por mar al puerto principal de Angola, hechando parte della en el de Pinda, o Rios de Dandi, o Vengo, para que junto con su gente (que tendrá preunida) pueda facilmente tomar la Ciudad y puerto de S. Pablo de Loanda.

2 Suplica tanbien que los Gouernadores que ponga ali su Magestad no sea vno solo, sino dos, para que con mas acierto y madureza esté gouernada aquella Plaça.

3 Que a dichos Gouernadores les ordene conseruẽ siempre la paz y vnion con los del Congo, y se ayuden y valgan los vnos a los otros contra otros enemigos, quando la ocasion lo pidíere

4 Que los tales Gouernadores, Soldados, o Moradores que su Magestad embiare para recidir, o habitar en aquellas partes de Angola, en ninguna manera seã Portugueses.

5 Que se sirua Su Magestad dar embarcaciõ a los Religiosos Capuchinos Misionarios, que Su Magestad embiare al Reyno del Congo.

6 Suplica tanbien se sirua Su Magestad embiarle dos, o tres Mineros, hombres entendidos en la materia, para que descubrã las minas de oro, y plata que [h]ay en su Reyno. — AGS-*Estado*, maço 2639.

En la carta delRey de Congo se contiene, que [h]a deseado mucho se ofreciese ocasion en que pudiese manifestar el affecto de su coraçon para con la persona de V. Magestad catholica y su real corona, y el sentimiento que [h]a tenido de las eleuaciones que contra ella ha hauido, que este manifestó en publico, diziendo su sentir contra los rebeldes de V. Magestad. quando ellos se persuadian auia de probar su accion y la de su Rey intruso — que no [h]a dexado esto de engendrar en sus animos aborrecimiento a su persona y Reino, y ambos experimentan los daños de estos desatinos, pues de lançe en lançe, [h]a venido un puerto y plaza, que era de tanta importancia a V. Magestad cahtolica, en poder de los infieles enemigos de nuestra Santa Fe, los quales si bien se les venden por amigos, le hazen el maior daño, priuandole del bien maior, impidiendo quanto de su parte pueden el ingreso de los menistros evangelicos en su Reino, que es lo que sobretudo siente: que para huir tantos daños y juntamente agradecer a V. Magestad Catholica la gran merced que [h]a hecho a el y a todo su Reino en dar embarcacion libre e probeer de todo el necessario con tan franca y liberal mano, como tan catholico y christianisimo Rey, a los religiosos capuchinos missionarios, que Su Santidad le [h]a imbiado, ha resuelto (supuesto que agora no era possible venir algunos de los suios) nombrar por su embaxador al P.e Fray Angel de Valencia, Predicador Capuchino, fidelissimo vassallo de V. Magestad, y missionario Appostolico en aquel Reino de Congo: que el representará a V. Magestad fielmente todo lo que a boca le tiene comunicado y tambien lo que Su Santidad, como Padre y Pastor uniuersal de la Iglesia, será seruido recomendar a V. Magestad en beneficio de aquella Christiandad, que espera en Dios será medio eficas el que toma para que se logren sus deseos de que vea establecida y dilatada la santa fe catholica en sus Reinos, y en possession pacifica de los suios a V. Magestad Catholica. //

Y las cossas que pide ElRey de Congo, contenidas en el referido, son las siguientes.

Que V. Magestad se sirua de imbiar armada competente por mar al puerto principal de Angola, hechando parte della een el de Pinda, o rios de Dande, o Vengo, para que junto de su gente (que tendrá preuenida) pueda facilmente tomar la ciudad y puerto de San Pablo de Loanda. Supplica tambien que los Gouernadores que ponga alli V. Magestad no sea uno solo, seno dos, para que con mas asierto y maduresa esté gouernada aquella plaza.

Que a dichos Gouernadores les ordene V. Magestad conseruen siempre la paz y union con los del Congo y se ayuden y valgan los unos los otros, contra otros enemigos, quando la ocasion lo pidiere.

Que los tales gouernadores, soldados, o moradores que V. Magestad imbiar para residir o habitar en aquellas partes de Angola, en ninguna manera sean Portugueses (²).

Que se sirua V. Magestad dar embarcacion a los Religiosos Capuchinos missionarios que Su Santidad imbiar al Reino de Congo.

Y que se sirua V. Magestad imbiar dos ó tres mineros, hombres entendidos en la materia, para que descubran las minas de oro y plata que [h]ay en su Reino.

Viendose todo en la Junta y considerado que en el año de 1643, por las rasones contenidas en la consulta (cuia copia vá inclusa) deuia V. Magestad ser seruido mandar dar a los primeros Religiosos capuchinos que fueron a esta mission del Reino de Congo, licencia, embarcacion y las demas cossas ne-

---

(²) Como a carta do Rei do Congo foi redigida por Frei Ângelo de Valência, não sòmente súbdito do Rei de Espanha mas fervoroso patriota, e portanto zelosamente anti-português, não é de estranhar a supuração dos seus sentimentos. O Rei do Congo não tardará a contradizer estas manifestações de política oportunista, decerto com idêntica sinceridade...

cessarias para el viaje (3), uno de los quales fué Fray Angel de Valencia, que hauiendo venido con auiso del successo de la jornada y la carta delRey de Congo para V. Magestad que queda relatada, pretende agora boluer a aquellas partes con quarenta y tres Religiosos mas, que dize son necessarios para la dicha mission del Reyno de Congo y la que de nueuo trahe a su cargo del de Benin. //

Pareció que aunque las cosas de Angola estaran oy en diferente estado que quando este Religioso vino de allá, segun se ha entendido del almirante Antonio de Acuña de Andrada, que vino de Flandres, por auer nueuas de que los Rebeldes de Portugal [h]an recuperado, después acá la ciudad de San Pablo de Loanda de poder de los holandeses que la tenian ocupada (4), contodo, por ser conueniente que se continue esta mission, como cossa tan importante al seruicio de Dios, propagacion de nuestra santa fe, y al bien y saluacion de tantas almas, y ser mui digno del santo zelo y real animo y piedad de V. Magestad el ayudar semejante obra: deue V. Magestad ser seruido ordenar al consejo de Indias, que se den a este Religioso y a los demas que ha de lleuar consigo, embarcacion, y las mas cossas necessarias para su viaje, y todo el fabor y ayuda que fuere menester, para el buen efeto de la jornada, encargandole juntamente que, podiendo ser, se imbien en compañia de Fray Angel los dos mineros que ElRey de Congo pide para el descubrimiento de las minas que dize [h]ay en su Reino. //

Respondiendose a su carta que V. Magestad [h]a estimado mucho lo que en ella dize aserca de la subleuacion de Portugal, y el [h]auer entendido el animo y afecto que tiene a las cossas

---

(3) Referência, segundo cremos, ao parecer de Francisco Leitão, de 4 de Dezembro de 1643, incluido por cópia no maço 2639 (Estado de Portugal) e já por nós publicado. Cfr. *Monumenta*, IX, 85.

(4) Luanda fora ocupada pelos holandeses em 25/26-8-1641 e recuperada pelas armas portuguesas em 15-8-1648.

de su Real Corona (que es conforme a lo que siempre V. Magestad esperó del) y la buena acogida que hiço a los Relegiosos capuchinos (5) missionarios que fueron a aquel Reino, esperando haga lo mismo a los que agora van, de manera que con su fabor y ayuda se consiga el fructo que se pretende, tan en beneficio de su Reino, que es la exaltacion de la Fe Catholica y conuersion de las almas. //

Y enquanto a las demas cosas que pide, se deue responder que a su tiempo tomará V. Magestad en la matteria la resolucion que fuere mas conueniente, por quanto de presente no estan dispuestas para ello. //

En Madrid, a 17 de Marzo de 1649. //

(Rubricas de: Duque de Abrantes, Francisco Leitão e Bernardo de Sampaio).

AGS — *Estado,* maço 2639.

(5) *No original:* capuchenos.

116

CARTA DO PADRE ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(27-3-1649)

SUMÁRIO — *Trata com o Rei de Espanha da missão do Benim. — Recomenda a nomeação de Fr. Miguel de Granada, bom enfermeiro. — Pede uma bula contra os bispos portugueses e a mudança de alguns Padres missionários da missão do Congo para a missão do reino de Benim.*

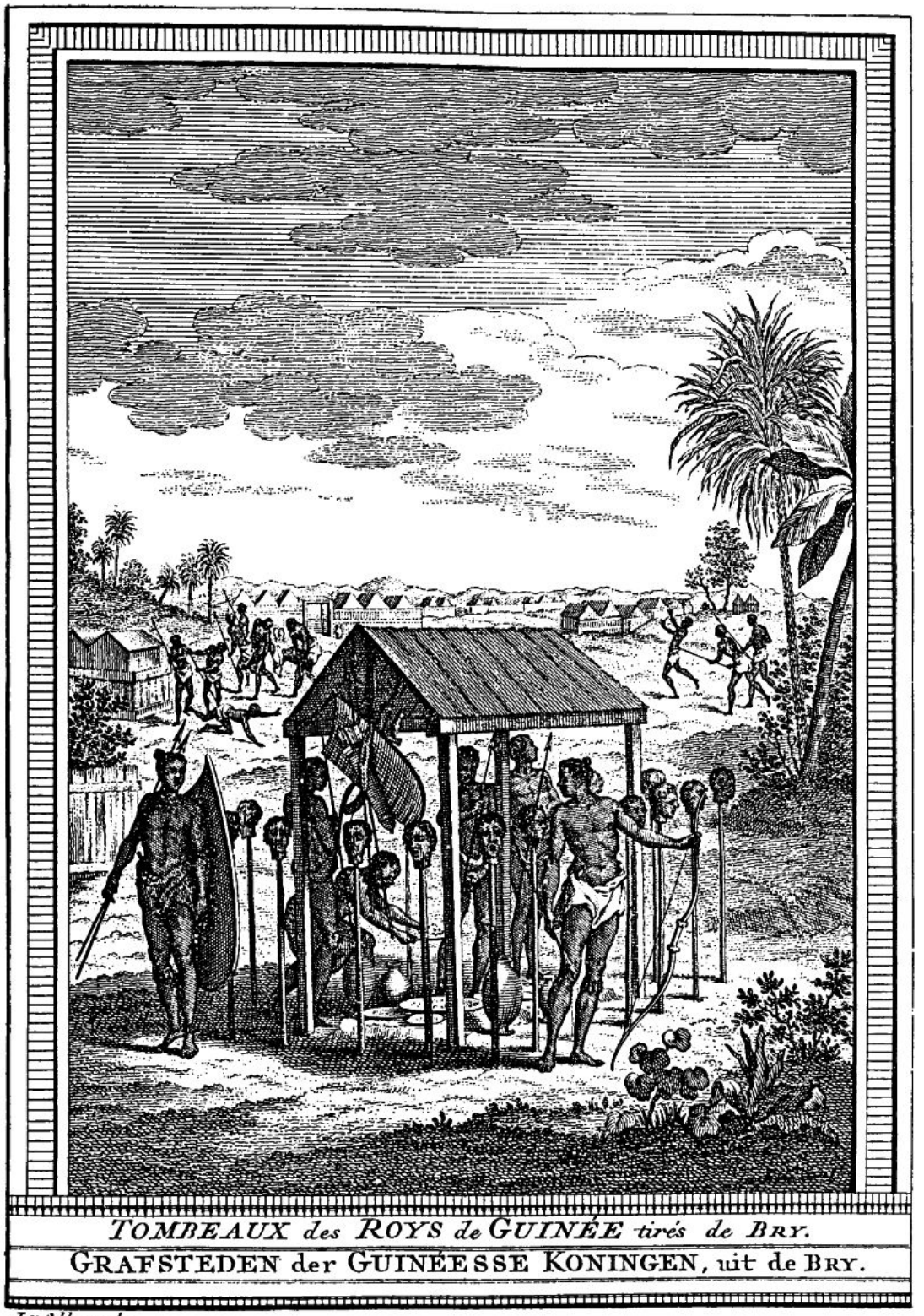
†

Eminentisimo Señor

El dulçisimo Iessus, esposso regalado de las almas, more siempre en la de V. Eminencia y la llene de sus diuinos y celestiales dones. //

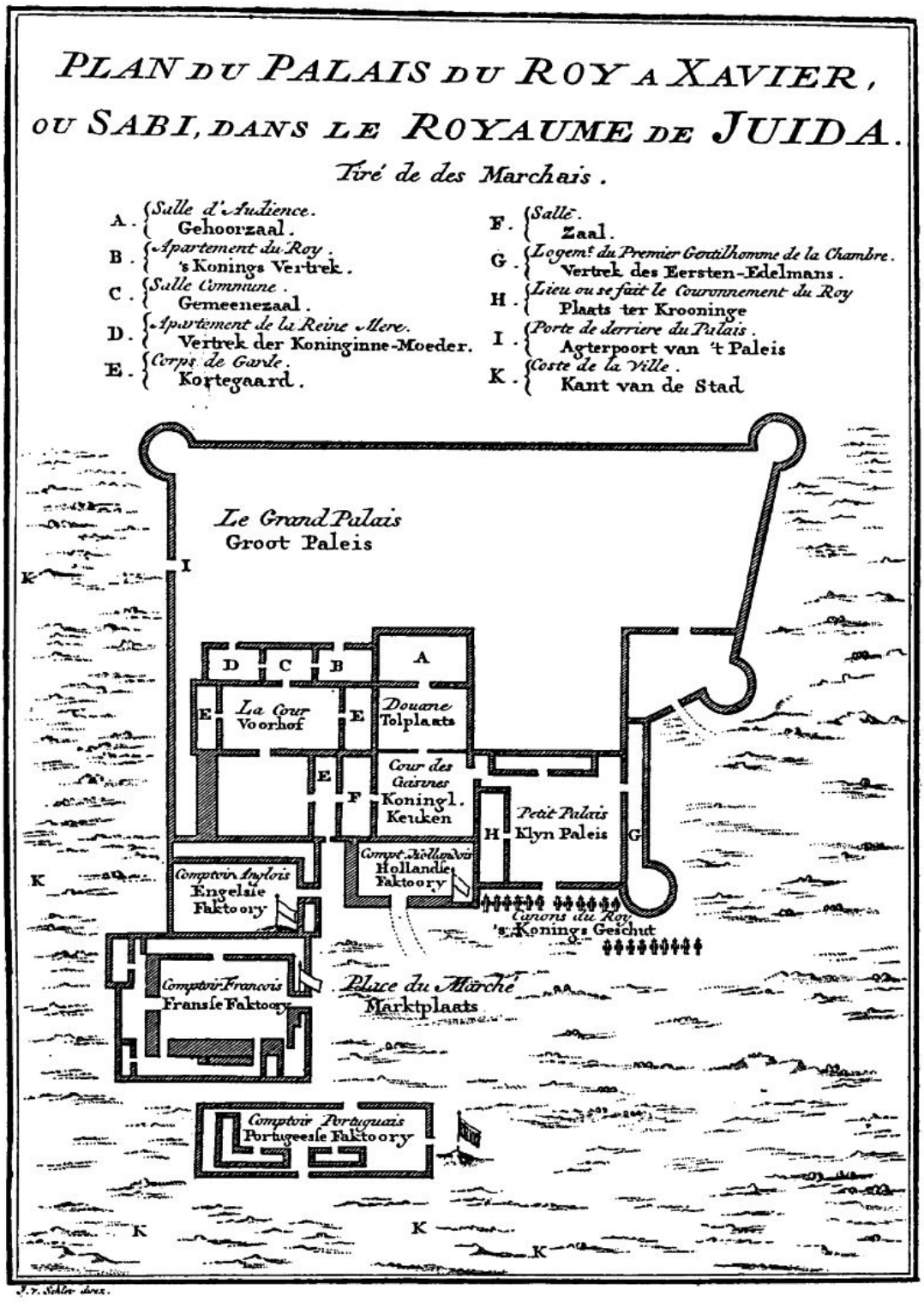
Largamente escriui a V. Eminençia, con carta duplicada, dandole raçon por entero de mi llegada a esta corte, de quan bien me reçiuió y oyó su Magestad, lo que me a asistido el señor Nunçio, y finalmente del estado en que se allaua nuestro despacho hasta aquel punto, con otras cossas de que me inportaua dar raçon a V. Eminençia y tener repuesta dellas. //

Agora ago sauer a V. Eminençia como hauiendo acordado con el señor Nunçio de ablar otra vez a su Magestad, suplicandole mandase abreuiar nuestro despacho, representandole para este efecto los nueuos motiuos que tenia de haçernos merçed mas en esta ocassion que en las otras dos, que con tanta piedad y liueralidad nos hauia dado la enbarcacion y proueído de todo lo neçesario. Pues aora le constaua de lo mucho que Dios hauia obrado por nuestro medio en la mission y lo que



Túmulo dos Reis da Guiné

(Prevost — *Histoire Générale des Voyages*, 1748, V).



Plano do Palácio do Rei de Juidá

(Prevost — *Histoire Générale des Voyages*, 1748, V).

se esperaua hauia de obrar en adelante, y de mas a mas su Santidad, la sacra Congregacion y el Rey del Congo se lo pedian con instancia. //

Respondió su Magestad: quando este negoçio no fuera del gusto de su Santidad bastame a mi sauer tan conocidamente que es de la gloria de Dios, para que le haga despachar con breuidad. Respuesta verdaderamente digna de su catolico çelo y grand piedad. Luego se a visto el efecto de los ordenes que abrá dado, pues al otro dia despachó el Consejo de Indias a la Cassa de Contratacion de Seuilla para que le escriuiese el modo que a tenido las otras dos veçes (espeçialmente la ultima) en darnos la enbarcaçion. Persuadome será para darnos la aora de la misma manera, facta proposiçione segun el numero de los misionarios. Ya a venido la respuesta de Seuilla. Fio en el Señor saldrá presto el despacho aun que son tantas y tan graues las ocupaçiones que cargan sobre los ministros desta monarquia, que a beçes no pueden haçer mas, aunque quieran y el Rey les dé mucha prissa.

Eminentissimo Señor, el religiosso que escriue a V. Eminençia la que ba con esta, desde que llegué a España me haçe viuas instançias, pidiendome con veras del coraçon interçeda por el con V. Eminençia, para que se digne de haçerle merçed de asignarle en la mission del Venin. Conoscendo yo las piadossas entrañas de V. Eminençia, el santo çelo que tiene de la mayor gloria de Dios, quan de buena gana fauoreçe los desseos santos de los que lo mereçen, y las veras con que mira por el mayor vien y prouecho de las missiones y Missionarios. Pareçeme que para inclinar a V. Eminençia y aun para obligarle a que consuele a este buen religioso y a mi me haga esta merçed, que humillmente le supplico, vastará representarle a V. Eminençia y asegurarle será de grandissima inportançia en la mission y de mucho consuelo para todos los misionarios, porque es religiosso bonisimo y muy exenplar, de buena hedad, buen enfermero, apto para sangrar y qualquier otra cossa neçes-

saria en materia de enfermeria. Finalmente en la esfera de hermano lego, de muchisima capaçidad para qualquier cossa de que se quisiere haçer enpleo del. Conoscole muy bien, que le traté mucho en Seuilla antes de partirme a la Mission, y ya entonçes estaua con estes feruores, y los pusso en execuçion, pues como verá V. Eminençia en su carta, es uno de los que passaron de la Prouinçia del Andaluçia a la mission de los negritas, adonde haçía mucho fruto; y los portuguesses, por orden de un obispo que ay en aquellas partes, les desterraron y enuiaron prissioneros algunos dellos a Portugal, con ser religiossos tan buenos los que hauia en esta mission y de tantas prendas que dos dellos hauian sido Prouinçiales, el uno en esta Prouinçia de Castilla y el otro en el Andaluzia (1). //

Por hauer visto este religiosso la neçessidad de aquellas pobres almas y hauer experimentado el grande fruto que se haçe en las missiones, está siempre anelando por voluer alla, para ayudar en lo que pudiere a saluarlas. Y no podrá ayudar poco a esto intento, pues un hermano lego de su virtud y abilidad puede ser de mas prouecho e inportançia en la mission que un Missionario. Supuesto que Fr. Juan de Tudela, que es el que estaua asignado para enfermero, de la Prouinçia de Valençia, por hauerme informado aquellos Padres, no será de prouecho en la mission por ser viexo, no poder ir a pié y otros achaques que padeçe. Si V. Eminençia gusta podrá entrar en su lugar el hermano Fr. Miguel de Granada, y reçiuiendo esta merçed y venefiçio de la piedad de V. Emi-

(1) Não foi por serem bons religiosos nem bons missionários que foram detidos e remetidos para Portugal, mas sim e sòmente por serem polìticamente súbditos do Rei de Espanha, em guerra aberta contra Portugal. Não era outra, aliás, a política de Filipe IV em iguais circunstâncias, nem o é ainda hoje, como sucedeu, por exemplo na Etiópia, quer quando foi conquistada pelas tropas de Mussolini, quer quando reconquistada pelo Negus e seus aliados.

nençia, todos los misionarios quedaremos perpetuamente obligados a rogar nuestro Señor le premie en esta buena obra que esperamos.

An me aduertido, Eminentisimo Señor, que será muy essençial nos enbie la sacra Congregaçion vna Bula con mandatos y çensuras grandes, para que los obispos que estan por aquellas partes del Africa, o otros por su orden, no puedan molestarnos ni hecharnos de las missiones, ni inpedirnos la administraçion de los sacramentos, ni travajar en la viña del Señor (como sea en tierras de ynfieles) por mas que a ellos les paresca y digan perteneçen a su iurisdiçion, porque con pretesto desto, de que aquellas tierras, aun que sean de infieles, perteneçen a su iurisdiçion, es cossa lastimosa, Eminentissimo Señor, el daño grande que haçen a aquellas pobres almas, inpidiendoles su saluaçion, que ni ellos les dan remedio, ni permiten otros se los den, desterrando a los ministros evangelicos y enuiandolos prissioneros a Portugal, con titulo tanbien de que ban enbiados por el Rey de España, para conseguir sus intentos; será bien, para quitarles esta quimera, que se espeçifique bien en la Bula, que somos enuiados de proprio motu de su Santidad y de la sacra Congregaçion, no con otro fin que el de saluar aquellas almas (²). //

Bien hecha de uer V. Eminençia quan neçessario es se ponga en esta desdicha remedio y que sea con la breuedad posible, que no dexará de hauer tiempo para que yo tenga

(²) Não se duvida dc que tanto o Papa como a Propaganda Fide enviassem seus missionários *apenas* para salvar as alma? Mas há ponderosas razões para crer que não era esse o móbil que inspirava a generosidade de Filipe IV neste momento, pois tão pouco zelosa se mostrara *antes* da restauração política de Portugal, em 1-12-1640. O papel dos bispos de S. Tomé e Cabo Verde e seus direitos jurisdicionais não são vistos à luz da doutrina canónica nem das realidades históricas. Frei Ângelo de Valença nem mesmo tenta camuflar a sua nacionalidade...

respuesta desta, aunque nuestro despacho paresca está en tan buen punto. Pero por mucho que se quiera abreuiar estaremos en España algunos meses. Lo que en la otra supliqué a V. Eminençia bueluo a suplicar de nueuo, espeçialmente de que los Padres valençianos Gabriel de Valençia y Antonio de Teruel, que estan aora en el Congo, sean agregados a la mission del Benin, pues ay tan justos motiuos para reçiuir ellos y yo esta merçed y venefiçio de las piadossas entrañas de V. Eminençia. Puede dar mucho que a personas grandes no sea de pedir poco, las quales deuen pareçerse a Dios, que tiene gusto de dar y quiere que le pidan mucho, y mas quando las petiçiones son justadas a su voluntad, y no tenemos otro a quien acudir para que remedíe y prouea nuestras neçessidades. //

Vltimamente supplico a V. Eminençia me tenga pressente en sus santos sacrifiçios y oraçiones, que fio mucho dellas. Yo aunque pecador y malo no me oluidaré xamas de rogar al Señor prospere y guarde a V. Eminençia feliçissimos años en su amor y graçia, para consuelo nuestro y vien vniuersal de su santa yglesia. //

Madrid y março a 27, de 1649.

De V. Eminençia

Muy humilde Subdito y afic.^{mo} hijo

Fr. Angel de Valençia, Capuchino.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 5-5 v. e 12.

117

PROVISÃO SOBRE OS ESCRAVOS DE ANGOLA

(21-4-1649)

SUMÁRIO — *Manda que os escravos embarcados em Angola para o Estado do Brasil, não paguem ali direitos, mas sim e sòmente no local do embarque.*

Eu El-Rei. Faço saber aos que esta minha Provisão virem, que por ser informado que os Governadores do Brazil fazem pagar no mesmo, segunda vez, os direitos dos escravos que de Angola se navegão a elle, havendo-os já pago no mesmo Reino, como sempe foi costume, e isto com o pretexto de serem necessarios para o sustento da Infanteria que no mesmo Estado me está servindo; e considerando os grandes inconvenientes que de assim se fazer podem resultar a meu serviço, por não haver no Reino de Angola outra cousa de que se sustentem seus Presidios, sendo tão necessario havellos nelle de presente, mais que os direitos dos ditos escravos que delle se navegão para o Brazil, os quaes se lhe faltarem não será possivel sustentarem-se, e que no msemo Estado sem esta nova introdução, se sustentou a guerra até o presente: //

Hei por bem e mando ao Governador do Estado do Brazil, Provedor mór da Fazenda e mais Ministros e Capitães das outras Capitanias delle a que tocar, que por nenhum caso fação tomar nem tomem os direitos dos ditos escravos, antes os deixem livres ás pessoas por cuja conta e risco forem; e que cumprirão e farão cumprir tão inteiramente como nesta se contem, sem duvida nem contradição alguma, a qual valerá como Carta, posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo do 2.° Livro, titulo 40 em contrario, e de não passar pela chancellaria. //

Paschoal de Azevedo a fez em Lisboa, a 21 de Abril de 1649. E esta se passou por seis vias. O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever.

Rey.

BOLLETIM DO CONSELHO ULTRAMARINO, Lisboa, 1867, vol. I, p. 262-263. Transcrito do *Livro de Regimento. do Conselho Ultramarino.*

118

CARTA RÉGIA AO GOVERNADOR DE ANGOLA

(23-4-1649)

SUMÁRIO — *Felicitações pelas empresas bélicas começadas instando que a guerra se faça só em última necessidade.*

Saluador Correa de Saa e Benauides, gouernador amigo, &ª.

Por cartas de 10 de Setembro e 3 de Outubro do anno passado, me destes conta das causas que vos moueraõ a mandar desalojar o inimigo que ainda estaua em Benguella, em que nauios, com que gente, e por seu Capitaõ Mor a Manuel Pereira, e da guerra que tãbem mandastes fazer por Viçente Pegado, Diogo Gomes Sampayo e Diogo Gomes Morales, aos souas inimigos e leuantados, para façilitar o trato e comerçio, e socorros que conuier enuiar aos amigos, o que tudo uos agradeço muito, e muy em particular o zello (1) com que uos mouestes a huã e outra couza, e dos susçessos que esperc em nosso Senhor hauerá dado a minhas armas, me auisareis, estando comtudo aduertido, que se a guerra naõ for muy forçosa, a escuseis o mais que possa ser, por emquanto naõ tiverdes gente em quantidade, que possaẽs acudir a tudo o que o pedir, por a diuisaõ della naõ causar menos força nas partes prinçipaes que o inimigo poder cometer. //

Escrita em Lisboa, a 23 de Abril de 649. //

Rey.

AHU — Cód. 275, fl. 147.

(1) *No original:* sello.

119

CARTA RÉGIA A SALVADOR CORREIA DE SÁ

(26-4-1649)

SUMÁRIO — *Sobre o Rei do Congo não admitir as capitulações de paz com Portugal e continuar afeiçoado aos holandeses e sovas inimigos. — Modo de proceder com ele.*

Saluador Correa de Sá &ª. Por carta de 3 de outubro do anno passado me destes conta de como El Rey de Congo, uos hauia respondido com cautella, não admitindo o perdão que lhe offereçestes, nem mostrando açeitar as Capitulaçoẽs, nem uos mandar embaixadores, como era costume, nem deixava de mostrar afeição aos olandeses, e souas inimigos, e que por esta causa, lhe deixastes de responder, e hieis vigiando sobre seus proçedimentos; e porque daqui se uos não podem dar ordẽs çertas, e pelo zello que tendes de meu seruiço, e notiçias do que ahy passa, fio de vós que procurareis açertar nelle, vos encomendo muito que em tudo obreis como o tempo, e as ocasioẽs o pedirem, estando porem aduertido que sempre importará procurar com dissimulação, uençer o animo desse Rey.

Escrita em Lisboa, a 26 de Abril de 649.

Rey.

AHC — Cód. 275, fl. 147 v.

120

CARTA DO PADRE ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(4-5-1649)

SUMÁRIO — *Problemas da fundação da missão do reino de Benim. — Subsídio do Rei de Espanha à missão. — Transferência de esmolas dadas pela Propaganda Fide, da Prefeitura do Congo para a Missão de Benim.*

†

Eminentisimo Señor

Deseo esta halle a V. Eminencia cõ mucha salud, el Señor se la dé tã cumplida, como puede, y este su menor Capelã, y mayor afficionado le ruega (aunque pecador) todos los dias. //

Tres sin esta tengo escritas a V. Eminencia despues que llegué a esta Corte, y en ellas he ido dando razõ por intero de quanto he diligenciado acerca de nuestro despacho. Por nõ cansar tãto a V. Eminencia con mis prolixas cartas, en las dos vltimas que por diuersos caminos he remitido al Reuerendisimo P.e Procurador General, le suplico haga saber a V. Eminencia las buenas nueuas que en ellas le escriuo y que le enseñe la copia del Decreto tan cumplido que ha dado Su Magestad que Dios guarde, en orden a nuestro despacho (que en ellas tanbien remito) el qual ha confirmado despues con otro, que ha cambiado el mismo Consejo de Indias, para que execute lo que en el primero tiene decretado. Y este vltimo viene mas cumplido y tiene mayor fuerça (aunque bastaua el primero)

porque en el habla Su Magestad en propria persona, y lo firma de su mano.

No me ocurrió escriuir en dichas cartas, lo que aora me ocurre: y es que supuesto que Su Magestad tan liberalmente, y cõ tanta piedad ha ordenado se nos dé a todos los Missionarios que an de ir conmigo, assi a los del Congo como a los del Benin, no solo la embarcacion, sino todo lo necessario para ella y quanto fauor fuere menester para el buen effeto de la jornada, me parece tendrá V. Eminencia y la Sacra Congregacion por bien, y será mas conforme a nuestra Regla, que dé lo que sobrar y no huuiere menester la Mission del Congo, de la limosna que le ha dado la Sacra Congregacion, dé algo, y ayuda a la Mission del Benin, para que pueda proueherse de algunos libros, Missales, y otras cosas necessarias, que como yo he estado precissamẽte ocupado en diligenciar nuestro despacho, no he podido acudir a la prouicion desto, como quisiera. Esto, como he dicho, se entiende de lo superfluo y que la Mission del Congo no huuiere menester. //

Supuesto que el Rey da la embarcacion, y todo lo necessario para ella, que de otra manera claro está ni de mucho tuuiera harto con todo lo que la Sacra Congregacion le ha dado (aunque es limosna conciderable) pues solo el flete montará mas de siete mil ducados (y aunque la Sacra Congregacion diera 40 mil no hallara quiẽ les lleuara; que si se halla en España es por la ganãcia grãde que despues tiene en las Indias), pues el mantenimiento para tan largo viaje, el vino y arina que se ha de lleuar para muchos años celebrar las Missas, algunos presentes desto al Rey, y Conde de Soño (como dimos la otra vez) y todas las demas cosas necessarias, quanto montará? //

Esto, Eminentisimo Señor, que suplico, es mas licito y conforme la Regla de nuestro Padre S. Francisco. Valernos de la limosna que ya está hecha, que no recurrir a pecunia y buscar otra de nueuo.

Y por las mismas razones dichas, juzgo tendrá V. Eminencia por bien que no sea necessario satisfazer el dinero que en Genoua se prestó para proueher de algunos ornamentos a la Missiõ del Benin, y era de la limosna, o ayuda de costa que la Sacra Congregacion ha dado a la Mission del Congo. Supuesto que a esta no le hará falta, ni lo haurá menester. Persuadome tendrá ya V. Eminencia noticia de lo que voy diziẽdo, pues lo escriui entonces a Roma. Cõ todo lleue aqui memoria dello. //

Hallandome en Genoua desabrido por lo mucho que tardaua la embarcaciõ, le hize quexas al Capitan del nauio que ha trahido los Missionarios a España, de la mala obra que me hazia en dilatarla tanto, pues me impedia hazer la prouiciõ de los ornamentos para mi Mission, la qual tenian ya hecha los Missionarios del Congo, y yo no podria asta que llegasse a España. Dixome entonces qut tomasse alli en Genoua lo que auia menester para proueher la Missiõ, pues lo podia auer con mucha comodidad, y cõ la mitad del precio que en España, y que el me prestaria quanto quisiesse, o de su dinero, o de la limosna que guardaua de la Sacra Congregacion, y que en España lo haria yo satisfazer, tanto por tanto, con la misma moneda. Pareciome buẽ consejo, por la comodidad de la ropa, y por no hallarme despersebido al tiempo de la partida (creyendo auia de ser mas breue de lo que ha sido) y assi lo escreui a Roma al P.e Fr. Juã Francisco mi compañero, para que diesse razõ a V. Eminencia que tomaria prestado alguna cantidad la Mission del Benin, de la Sacra Congregacion (que aunque seria poca, la benificiaria en esso poco, pues no pagaria dello interez, como auia pagado de lo demas en Genoua, sino que se pagaria en España cõ la misma moneda y la misma cantidad). //

Respondiome el P.e Juã Francisco le parecia muy bien y que no auia inconueniente alguno, supuesto que en España se auia de satisfazer dicha cantidad, y por entonces no la auia

menester la Missiõ del Congo. Con este acuerdo tomé telas lienços, y otras cosas necessarias, para hazer casullas, frontales, albas, toallas de altar, corporales, etc., para hazer los ornamentos de la Mission. Montó toda la cantidad que tomé en dos vezes, ciento y sessenta dos reales y medio de a ocho, que vienen a ser 130, digo ciento y treynta escudos de España, de a diez reales castellanos (o diez Julios, que es lo mismo) el escudo. Esta dicha cantidad de ciento y treynta escudos, satisfizo el Capitã en Genoua de la limosna del Congo. //

La causa porque aun no la auia yo hecho satisfazer aqui, es porque aguardaua saliera primero nuestro despacho, no juzgãdo por conueniente para la expedicion del, sino por dañoso, el dar a entender, ni que por ningun camino se tuuiera noticia de que los Missionarios españoles que van a la Mission del Benin, no an tenido de la Sacra Congregacion de Propaganda Fide la misma ayuda de costa, sufragio, o limosna, que an tenido los Missionarios del Congo. Siendo assi verdad que Su Magestad Catholica, no ha hecho ni haze differencia alguna de Missionarios, sino que a todos los que ha embiado, y de presente embia la Sacra Congregacion, ora sean italianos, ora sean españoles, a todos sin differencia, aunque no sean vassallos suyos, cõ summa piedad y catholico zelo, les ha dado, y da [de] presente la embarcacion, y todo lo necessario, que es cantidad que ha montado y montará aora millares muchos de ducados. //

Facil me fuera sacar de Su Magestad essa poca cantidad de ciento y treynta escudos (y aunque fuera mucho mayor) para satisfazerla a la Mission del Congo. Pero no hauiendolo esta de menester (supuesto que el Rey voluntariamente le da todo lo necessario: quanto huuiere menester). A mas de que reparo en el inconueniente que he representado: no lo tengo por licito, conforme nuestra Regla, el recurrir a pecunia para que se satisfaga, auiendose ya empleado en los ornamentos y cosas necessarias para la Mission del Benin, y no auiendolo

de menester, como tengo dicho, la del Congo. Si ya es que V. Eminencia determine otra cosa. Pero persuadome de la mucha piedad de V. Eminencia y de la Sacra Congregacion, que pues el fin que ha tenido en auer essa limosna a la Missiõ del Congo, ha sido por ayudarla a proueher de lo necessario. Aora viendo que la piedad de la Magestad Catholica, sale a todo esto tan liberalmente, y cõ esso no le faltará nada, tendrá por bien auer hecho esta limosna a la Missiõ del Benin, y mas estando tanbiẽ empleado (como he dicho) en las cosas pertenecientes al culto diuino della. //

Suplico a V. Eminencia me mande responder a esta, y manifestarme su gusto (que será el de la Sacra Congregacion) acerca destos dos puntos, que bien me persuado nos alcansará la respuesta en España, segũ veo la dispocissiõ de estar los puertos algo impedidos por el contagio, que toda via pica algo. //

Cesso bessando los pies a V. Eminencia, cuya persona suplico al Señor me guarde felicissimos años, en su amor y gracia. //

Madrid y Mayo a 4, de 1649. //

De V. Eminencia sus pies besa

Humilde Subdito y affic.^{mo} hijo
Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

A Monsignor Jngoli beso la mano
con licencia de V. Eminencia.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 6-6 v. e 11.

121

CARTA RÉGIA A SALVADOR CORREIA DE SÁ

(4-5-1649)

SUMÁRIO — *Comunica o envio de seis mulheres da Casa Pia para Angola, para ali lhes dar estado fazendo-as casar.*

Saluador Correa de Saa e Benauides, gouernador amigo, &.ª. O Prouedor e Irmãos da Caza Pia das Penitentes recolhidas desta cidade de Lisboa, me representarão que (como outras muitas vezes se tem feito) enuião com ordem minha para esse Reino, seis das ditas recolhidas, instruidas em muy bons costumes, e modo de uiuer, para nelle se lhes dar estado, casando as com pessoas benemeritas. E porque esta obra hé meritoria, e eu desejo que ás ditas recolhidas se lhe faça todo o fauor, vos encomendo, que tanto que ahy chegarem, façaes desembarcar, com o resguardo neçessairo, e repartir por casas de homẽs casados, de bom exemplo, emquanto lhe procuraes maridos, e que na elleição delles, e fauor que lhe haueis de fazer, proçedaes com muito cuidado, e que da mesma maneira procurareis saber, se na embarcação em que uão, se lhes fez boa passagem, e tratamento, para que se ouuer de quem se queixem, seja castigado como o mereçer, como muito volo encarrego; e por ahy não hauer Prelado de prezente, fica tambem á uossa conta, o que elle ouuera de fazer, em fauor das mesmas molheres.

Escrita em Lisboa, a 4 de Mayo de 649.

Rey

[*À margem*]: Em 12 de Setembro de 651 se passou semelhante carta ao Gouernador Rodrigo de Miranda para leuar em sua companhia doze das ditas Penitentes.

AHC — Cód. 275, fl. 148.

122

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(5-5-1649)

SUMÁRIO — *Frei João da Piedade Fonseca pede o cargo de Administrador Geral do Hospital de Angola. — El-Rei concorda, se assim bem parecer ao Governador.*

Frey Ioaõ da Piedade, Religioso da 3.ª Ordem de saõ Francisco, fez petiçaõ a V. Magestade neste Conselho, em que diz, que elle se embarca para o Reino de Angolla, por seruir a Deos e a V. Magestade; e porque naquelle reino há Hospital, onde se curaõ os soldados, hé neçessario ter Administrador geral, na conformidade que o foy na Prouinçia de Entre Tejo e Guadinana, frey Matheus de Saõ Francisco, Religioso da mesma Ordem, pede a V. Magestade lhe faça merçê de o nomear no dito officio.

Ao Conselho pareçe, que por no Reino de Angola hauer Presidio e conuir que se continue, e nos semelhantes, ser precisamente necessario, que haja quem cuide dos enfermos, e sua cura, como se faz em todas as Prouinçias, e fronteiras bem gouernadas, que V. Magestade deue fazer a frey Ioaõ a merçê que pede, por se ter de seus procedimentos, boa informaçaõ.

Em Lisboa, a 5 de Mayo de 649.

aa) Jorge de Castylho / Joaõ Delgado Figueira / Diogo Lobo Pereira.

Foi uisto: o Marquês presidente.

[*Despacho*]: Como parece, parecendo assi lá ao gouernador. Alcantara, 7 de Mayo de 1649.

AHU — *Angola*, cx. 3. — Cód. 278, fl. 250 v.

123

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(1-6-1649)

SUMÁRIO — *Insiste Frei João da Piedade Fonseca em ser nomeado Administrador do Hospital de Angola, mas independente do Governador. — El-Rei provê.*

†

Senhor

Declarandose a frey Ioaõ da Piedade a rezolução de V. Magestade, que foi seruido tomar na consulta incluza, fez petição de replica a V. Magestade neste Conselho em que diz, que na forma em que V. Magestade lhe faz mercê, fica ella sem effeito, pois hé dependente da vontade do gouernador e que os Hospitaes do Reyno de Angola são da immediata proteção de V. Magestade, cuia administração pode V. Magestad dar liuremente a quem for seruido, como em falta de prouimento de V. Magestade dauaõ os gouernadores a pessoas em quem não comcorriaõ os requizitos que comcorrem nelle frey João, porque demais dos muitos seruiços que tem feito a V. Magestade na cidade de Tanger, sendo mestre em Theologia, e tendo ocupado os pricipaẽs lugares em sua Religiaõ, deixa tudo por sua liure uontade, por hir seruir a Deos e a V. Magestade no Reyno de Angola.

Pede a V. Magestade lhe faça mercê da dita administração, asy como a teue na Prouinçia de Alentejo frey Mateus de São Francisco, Relegioso da sua Ordem, liuremente, e sem dependencia da uontade do gouernador, pois hé notoria a V.

Magestade a sufficiencia que elle frey Joaõ tem para poder exercitar o dito cargo.

Ao Conselho parece que por deste Relegioso auer boa informação e por elle se não acomodar a hir seruir debaixo do beneplacito do gouernador d'Angola e de seu parecer, que V. Magestade lhe deue fazer a mercê que pede, como já se disse a V. Magestade na consulta incluza; por ainda assi naõ ficar izento de jurisdiçaõ do dito gouernador e querer leuar prouisaõ da Administraçaõ que pede, antes que carta para o gouernador o prouer, parecendolhe.

Em Lisboa a primeiro de Junho de 649.

aa) O Marquês de Montaluaõ / Jorge de Castylho / João Delgado Figueira / Diogo Lobo Pereira.

[*Despacho à margem*]: Tenho deffirido como conuem. Alcantara, 9 de Junho de 1649.

(*Rubrica de D. João IV*)

AHU — *Angola*, cx. 3. — Cód. 278, fl. 257 v.

124

CARTA RÉGIA A SALVADOR CORREIA DE SÁ

(12-6-1649)

SUMÁRIO — *Comunica ter embarcado para Angola Frei João da Piedade, e que se o julgar necessário e conveniente o proveja em nome de el-Rei no cargo de Administrador geral do Hospital militar daquela Província.*

Saluador Correa de Sá e Benauides &ª. Fr. João da Piedade, Religioso da terceira ordem de São Francisco e que vai embarcado nestes nauios a seruir nesse Reino a nosso Senhor e a mỹ, me pedio lhe fizesse mercê de o prouer no cargo de Administrador geral do Hospital em que se ouuerem de curar os soldados enfermos, na comformidade que entre Tejo e Guadiana seruia frey Mateus de são Francisco; e posto que hé Relegioso de letras e benemerito e que se entende conuirá que nesse Reino aja o dito [H]ospital e nelle Administrador geral, como o há em todas as prouincias e fronteiras bem gouernadas, me pareceo dizeruos que iulgando o uós asy por necessairo e conueniente, o prouejaes em meu nome no cargo que pede.

Escrita em Lisboa, a 12 de Junho de 649.

Rey.

AHU — Cód. 275, fl. 151 v. — *Angola*, cx. 3 (cópia).

125

CARTA DO CARDEAL CARRILLO ALBORNOZ A EL-REI DE ESPANHA

(6-7-1649)

SUMÁRIO — *Ecos da guerra diplomática travada em Roma, pelo Rei de Portugal, para a provisão dos Bispados vagos.*

†

Señor

Despues que dí larga quenta a V. Magestade de lo tocante a esta persona que há venido aqui de Portugal, en carta de 2 de Mayo, cuyo dupplicado vá con esta, no há auido nouedad mas de hauer estado este sugeto en alguna audiençia, no continua visitar alos del Sacro Colegio, ni pareçe que se trata como Ministro, por que avnque la presunçion es (de que tengo suma prouauilidad) que la carta que presentó al Papa, fue del Reyno. //

Su Santidad no lo confiesa, si no que está en nombre de los Eclesiasticos, y de los tres estados, causa por que no há llegado el caso de lo que V. Magestad tiene resuelto que en su Real Nombre se haga, como en el dupplicado mas largamente refiero. Pero estaré esperando a lo que V. Magestad ordena, informado del estado que esto tiene de no executare en publico la orden de Ministro del Reyno, sin embargo que muchos lo tinen por tal, y algunos que han visto la carta me lo han dicho. Mas su Beatitud diçe que no le há admitido sino como Agente del Estado Eclesiastico, esto es a lo que se deue estar. //

Pero con mucho cuydado de que este sugeto no trate de introduçirse como Ministro, en que quando menos nos pensemos se podrá yr adelantando. Mayormente no descuidandose los Portugueses en todo genero de diligençias, como veerá V. Magestad por dos cartas cuyas copias, que van aqui, he avido, escritas a vn religioso, la vna del Tirano (1) respecto de los Obispados, la otra del Ministro que tiene en Paris (2), respecto de la libertad que intenta de Don Duarte (3), no siendo pequeños enemigos en esta corte los ofreçimientos que contienen. Nuestro Señor, &c^{a}.

[*Ao alto, à margem*]: El Cardenal Albornoz.

Roma a 6 de Iulio 649.

[*No verso*]: Ricibida a 20 de Agosto.

AGS — *Estado,* maço 3107.

(1) D. João IV de Portugal.
(2) Marquês de Niza, Conde Almirante.
(3) Irmão de D. João IV. Faleceu em Milão, em 3-9-1649.

126

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(8-7-1649)

SUMÁRIO — *Salvador Correia de Sá avisa el-Rei do que tem obrado em Angola depois da sua recuperação do poder dos holandeses. — Arrendamento do contrato.*

Saluador Correa de Saa, gouernador do Reino de Angolla, em hũa carta que escreueo a V. Magestade, da datta de 8 de janeiro do prezente anno, dis a V. Magestade, que depois que fes auiso que restaurou aquele Reino, e desalojou delle aos olandeses, que hauia sette annos, que o tinhão ocupado, mandou ao Reino de Benguella dous nauios, para lançarem delle os que tambem ocupauão a praça Cabeça do mesmo Reino, e dandolhe bateria obrigarão ao inimigo a pedir consertos; e aceitando as capitulações qu enuiou a V. Magestade, entregou a ditta praça (que hé de muita importancia) ao Capitão Mor Manoel Pereira, por ser pessoa que rezide naquelas partes há muitos annos, a quem logo mandou hum nauio com socorro de mantimentos, e monições, pelo que importa a conseruação de hum Reino tão importante. //

E porque os souas, e gentios que se hauião confederado com os olandeses (sem embargo de uerem sua expulção) estauão obstinados em sua rebeldia, com que se impossebilitaua o comerçio, mandou exerçito à campanha, que degolando grandes quantidades de souas poderosos, façilitou os caminhos, e acouardou o gentio, para que não proseguissem em sua contumaçia e insultos: e uendo que El Rey de Congo, continuaua nos seus (hauendo esperado tres mezes que se redusisse dos crimes que hauia cometido, contra os vassallos de V. Mages-

tade) consultou com todos os Capitães, e pessoas antigas daquele Reino, o proçedimento que se deuia ter com elle, e todos se conformarão, em que publicandose por rebelde, se lhe fizesse a guerra, pois usaua tão mal das conueniençias prezentes; com o que mandou logo ao seu gouernador que assistia na Ilha da Loanda, que se sahisse della, porque em virtude das Capitulações que fes com os olandeses, ficarão seus crimes perdoados; e tomando posse da ditta Ilha em nome de V. Magestade, mandou por gouernador della a hum fidalgo de Congo, por nome Dom Ambrosio, negro, mas pessoa de valor, e confiança, que jurou, e fes pleito, e omenagem de vassallagem, e fidelidade, e ter a ditta Ilha por V. Magestade.

Que como o exerçito proseguia com a guerra nas terras, e vassalos de Congo, ueo daquele Reino hũ Religioso Capuchinho da prouinçia de Roma, o quall lhe propôs que o zello do seruiço de Deus o obrigaua a ir pedir, lhe não continuasse a guerra, pelos danos que della se seguião, a que não differio, por lhe não leuar carta de El Rey de Congo, nem ir como embaixador, e somente lhe disse que emquanto o mesmo Rey lhe não mandasse hũ morador que o gouernador Francisco de Sotto Mayor lhe hauia mandado da cidade de Loanda, e outros Portuguezes que tinha reteudos, não hauia de admitir nenhũa proposta sua; que dous dias depois de hido o ditto Religioso, teue o ditto Saluador Correa cartas do mesmo Rey sem embaixadores, nem na forma que conuinha, a quem respondeo da mesma maneira, que ao Religioso, porque não atende mais que a que se consiga o seruiço de V. Magestade, e se augmente aquele Reino; para o que tem ja mandado fazer çinco galés, ainda que não muito grandes, por causa dos rios, por onde será forçoso que naueguem, nas ocasiões que se offerecerão, as quais se acabarão muito em breue, que hé a mais açertada acção, que se considera, para defensão do porto, e segurança da costa; e que em quatro meses tem obrado o que em muitos annos pareçia deficultoso, e actualmente anda forte-

fecando, e reparando as fortalezas, preuenindo as no melhor modo que lhe hé possiuel, para qualquer insidente, sendo a primeira obra que fes em hũa dellas, hũa Igreja da inuocação do Archanjo São Miguel, que tomou por protector da armada, na qual o primeiro dia de Dezembro se disse missa, çelebrandosse com muitas festas a aclamação de V. Magestade e juntamente a restauração daquele Reino; que com toda a diligençia procura, que os moradores uenhão de Masangano, a reparar as ruinas que os olandeses fizerão naquela Cidade, donde se neçessita muito de infantaria, e monições, pela falta que há de tudo, em resão da perda da almiranta, gente que morreo nella, nos assaltos que deo ás fortalezas e da doença da terra; e que aquela praça hauia mister pelo menos, estar sempre guarneçida com mil infantes, com que V. Magestade deuia ser seruido mandallo socorrer.

Que tambem despachou hum pataxo a Buenos Aires, em conformidade da permição de V. Magestade, para uer se premitem os castelhanos o comerçio, que será grande bem, para o augmento dos Reinos de V. Magestade, porque daquele porto uirá prata, com que se farão opulentos, augmentarse há o Brazil, e enrriqueçerão os vassallos de V. Magestade. //

Que a charrua *Santo Antonio*, e o *Ingres* pequeno deu aos olandeses para sua passagem (como já fes auiso a V. Magestade) e agora remeteo á Bahia a fragata *Conçeição*, e o nauio *Santo Thomás*, porque com as galés que faz os escuza, que com ellas se asegurará o porto, e costa, e os dittos nauios serão de mais effeito na armada; que aos nauios de particulares que leuou, pagou o frete que lhes prometeo, e uem os donos contentes, porque no que estiuer em sua mão hade procurar que os vassallos de V. Magestade (alem da obrigação que tem de seruir) o fação com gosto, obrigados do premio; que o contrato fes arrendar por tres annos, em setenta e çinco contos, que asombrou a todos subir tanto, e para o que falta para se pagar á infantaria, e mais couzas que recreçerão, dos desassette

contos das folhas, fes cõ os moradores que o dessem voluntariamente, ou por donatiuo, ou impondo tres mil reis em cada peça, das que venderem, pagando os vendedores, por que o comerçio ficasse liure; que tem trabalhado comforme a openião que sabe que V. Magestade tem delle, mas espera que pois V. Magestade tem firmado duas veses o fazerlhe mercê de tittulo, com condição das minas, que se não fruste pelos seruiços que fes na recuperação daquele Reino, e armada de çinco galés, e outra de barcos longos que tem prinçipiado; e que a de galés pode uir correndo a costa athé este Reino, e naquele foi sempre muito desejada, e ninguem se atreueo a fazella; e tem já duas acabadas, e uai fazendo as tres, com grande despesa de sua fazenda, trasendo muitas embarcações compradas com seu dinheiro, a condusir mantimentos, e com auisos; que V. Magestade o honraria como fosse seruido, que aliçerces lhe não faltauão, e desejos de seruir a V. Magestade com mercês, ou sem ellas, emquanto viuer.

Ao Conselho pareçeo dar conta a V. Magestade de tudo o que auisa o gouernador Saluador Correa de Saa e por suas proprias palauras, para ser prezente a V. Magestade o estado em que ficauão as cousas do Reino de Angolla, e as preuençõe que dis vay fazendo, para sua conseruação e defensa (que tudo deue ser conforme ás ordẽs que de V. Magestade leuou, e o estado prezente em que o achou) e para V. Magestade tambem mandar considerar, se na quantidade de mil infantes que pede, ou a respeito do socorro que de proximo se lhe tem enuiado, conuirá prouerse, ou duplicarse algũa cousa por o Conselho entender que conuem muito que se faça, porquanto de se fazer assy, depende o poderse perder o cuidado dos intentos dos inimigos da Coroa de V. Magestade, que hé de crer se não descuidarão, e que no que se ouuer de prouer, se comesse a entender desde logo, para poder partir na monção de Setembro.

E porque Saluador Correa de Saa, auisa tambem que foi arrendar o contrato por tres annos, em 75 contos de reis, vintaçinco em cada hũ anno, auendoselhe auisado por carta, que uay nauegando, que o não assentase, em rasão das fianças que deuem preçeder, e de que do proçedido do mesmo contrato, se costumauão prouer daquy, ao mesmo Reino de Angolla as cousas neçessarias, se chamou ao Conselho a Pero Roíz de Abreu, que tinha o mesmo contrato, e pelo mesmo e acreçentamentos, lhe mandará V. Magestade differir, como preço, antes da feliçe restituição de V. Magestade, e lhe faltauão quatro annos, por correr delle; e se lhe disse que se tiuesse que requerer o fizesse, e quando o faça se dará conta a V. Magestade.

E ao mais que Saluador Correa lembra de seus despachos e acrescentamentos, lhe mandará V. Magestade differir, como julgar por conueniente.

Em Lisboa, a 8 de Julho de 649.

O Marques / Castilho / Figueira / Pereira.

[*À margem*]: Rezolução de S. Magestade.

Quanto á guerra, se escreue a Saluador Correa pella secretaria de Estado o mesmo que já se lhe tem escrito; e hé que se haja com mais brandura com aquelle gentio, e com ElRey de Congo, emquanto não receber auizo em contrario. Ao Conselho da Fazenda mando ordenar socorra na monção de Septembro o Reino de Angolla, com tudo o que lhe for possiuel. A Saluador Correa tenho feito mercê e se lhe escreua, que fico com lembrança para lhe fazer outras; agradessasselhe a obra das galés, e approuo o que o Conselho escreueo sobre o contratto que conuem se faça no Reino. Alcantara, 19 de Julho de 649.

Rey.

AHC—Cód. 14, fls. 173 e seguintes. — *Angola*, cx. 3. — Original.

127

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO SECRETÁRIO DE ESTADO

(10-7-1649)

SUMÁRIO — *O Rei de Espanha parece satisfeito com as explicações recebidas da Santa Sé a respeito da política desta para com os reinos de Portugal e de Espanha.*

S. Maestà à cui hò pienamente rappresentato ciò che V. E. mi significa intorno alle cose di Portogallo, hà mostrato di restar affatto persuasa della dispositione di N. Signore uerso gli affari di questa Corona, e del paterno affetto di S. Beatitudine uerso di se, dicendo di sperar che sia per continuar l'uno e l'altra in tutte le occorrenze che si porgeranno, e di non dar luogo à occasioni di poco gusto, come la Maestà Sua in qualsiuoglia opportunità è per far ogn' opera per meritar le sue gratie.

Nella medesima conformità hauendo io anche discorso col Sr. D. Luis, mi hà risposto, che quelche mi disse S. Maestà in questo proposito, e che mi fece significare à Suo nome più diffusamente del Sr. Marchese di Castel Rodrigo, hebbe motiuo dalle molte relationi che si hebbero di costà, le quali asseuerantemente affermauano inclinarse da S. Beatitudine ad ammetere un Ministro di Portogallo, onde se ben non potteua S. M. indursi à credere hauersi tal animo dalla Santità Sua, nondimeno trattandosi di materia tanto gelosa, et importante, stimò necessario di non tralasciar nessun modo per reparare à pregiuditio si graue et imminente, promettendosi nel resto, che S. Beatitudine sia sempre per usar seco le solite dimostrationi dell'affetuosa uolontà sua. //

Quanto alla prouisione delle Chiese di Tarragona e di Ceuta, della quale hò parimente parlato à Sua Maestà, et al Sr. D. Luis, non mi è stata fatta da loro alcuna replica.

[*Ao alto*]: Di Madrid da Monsignor Nuntio à X Luglio 1649. Duplicato.

Deciferato à 14 Agosto.

AV — *Nunziatura di Spagna*, vol. 99-A, fls. 136-136 v.

128

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(10-7-1649)

SUMÁRIO — *Comunica estar resolvido o embarque das missões do Congo e do Benim, por indústria do Padre Ângelo de Valença e do próprio signatário, por via de Espanha.*

Eminentissimo e Reuerendissimo Signor
Padrone Colendissimo

Dal Padre Frat'Angelo di Valenza, Cappuccino, Prefetto della Missione nel Regno del Congo, non si è tralasciato fin'hora nessuna sorte di diligenza, perche da S. Maestà gli fusse conceduta per se, e suoi Compagni, l'imbarcatione cosi à quelle parti, come al Regno del Benin, unitamente con le prouisioni necessarie al medesimo effetto; e se bene la M. S. fin dal principio si mostrò molto inchinata a fauorire opera cosi pia, nondimeno non son state picciole le difficoltà incontratesi nel Consiglio dell'Indie; per lo che è stato necessario il ricorrer di nuouo à S. M. per superar questi intoppi, come finalmente è succeduto, hauendo ella ordinato, con decreto molto preciso, che i medesimi Padri siano dispacciati con tutte quelle sodisfattioni che richiedeuano; nelche non hò lasciato desidera le mie parti al sudetto Padre, cosi per adempire quello del mio debito, come per eseguire gl'ordini che n'hebbi da cotesta Sacra Congregatione. Sono hora a darne riuerente

ragguaglio à V. Eminenza, et humilissimamente la riuerisco. //

Madrid, li X Luglio 1649.

Di V. Eminenza

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obl.° Seruitore.

Giulio, Arciu.° di Tarso

Em^mo^ Sr. Cardinal Capponi / nella S. Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 36. — AV-*Nunziatura di Spagna*, vol. 100, fl. 385.

129

CARTA DO PADRE ANTÓNIO DO COUTO A EL-REI D. JOÃO IV

(28-7-1649)

SUMÁRIO — *Dá conta da embaixada de que fora encarregado junto do Rei do Congo. — Sugestões para o bom governo de Angola. — Desconfiança política nos missionários estrangeiros e no próprio Rei do Congo.*

Sereníssimo Senhor

O Gouernador Saluador Correa de Saa me deu em 6 de Junho passado duas cartas de V. Magestade, huã para ElRey de Congo, outra para mim, de 18 de dezembro do anno passado /de/ 1648. Nesta minha me mandou V. Magestade que logo me pusesse a caminho e levasse a carta de V. Magestade para ElRey de Congo, offerecendolhe da parte de V. Magestade a antiga amizade que os Serenissimos Reys de Portugal tiveram com os de Congo, e que tratasse com elle certos pontos que V. Magestade me encõmendou, conforme a instrucção que uinha na minha carta. //

Logo aos 10 de Junho me parti da Cidade de Loanda para esta Corte de Congo, onde cheguei aos 28 do mesmo Junho, e a o presente fico. A carta de V. Magestade dei ao Rey, que a recebeo com extraordinarias mostras de alegria e contentamento não só seu, mas de todos seus vassalos, e já antecipadamente as tinha manifestado, mandandome buscar a o caminho por seus grandes e Fidalgos, por ter já noticia de que eu lhe leuaua a carta. Tambem lhe propus com muita efficacia e desengano tudo o que V. Magestade me mandou lhe propusesse.//

A tudo deue responder por carta que escreue a V. Magestade, dando suas desculpas; e para se iustificar em não ser o Rey defunto seu Jrmão e elle causa de virem os Holandeses a Angola, mas antes os mesmos Portugueses detreminauaõ de lhe fazerem guerra no mesmo anno e mes em que chegaraõ os Holandeses com sua armada, a occupar a Cidade de Loanda; me mostrou hum papel authentico de huã junta que fez Pedro Cesar de Menezes, sendo Gouernador, com os officiaes da Camara, para lhe fazerem a ditta guerra; porem do papel não se collige outra couza mais que, se conforme o estado e o aperto em que então estaua o Reyno de Angola, pola grande amizade e comercio que o Holandes tinha com ElRey de Congo, permittindolhe ter no seu porto de Pinda huã feitoria ladroeira em que se recolhiaõ as prezas que tomaua dos nauios que uinhaõ a Angola, e por ter aquelle porto uinha a infestar a costa; outro si se pola obediencia da Ginga, e desaforamento dos Sobas rebeldes que uinhaõ dar guerra a os Sobas sogeitos, e vassalos de V. Magestade, se era conueniente porse guerra em campo para que com ella se intimidassem estes inimigos, se refreasse sua ousadia, e com esta preparaçaõ ouuese presteza e disposição para se poderem atalhar os males que ao diante se podiaõ offerecer, e sobre tudo para que os pumbeiros dos Portugueses, que são certos escrauos que leuaõ pella terra a dentro fazendas de seus senhores, para comprarem peças ou escrauos, se podessem recolher, postas em saluo as ditas fazendas.

A o que toca de mandar vir ElRey de Congo Italianos a titulo de Religião, se justificou com hum Breue de Sua Santidade Vrbano outauo, com o qual lhe mandou estes Missionarios: mas do Breue, que tambem me mostrou, naõ consta mais que mandarlhe quatro ou çinco, e hoje no seu Reyno estão mais não só Italianos, mas tambem Castelhanos, e outros se tornaraõ para Europa; e conforme se diz, sempre fomentaraõ, e ainda depois da restauraçaõ de Loanda fomentaõ as vans

esperanças em que uiuia El Rey de Congo de lhe uir armada de Castella: seja o que for, a uerdade hé que conuem, para huã firme paz, e quietaçaõ deste Reyno, e para que de todo se acabem todas as desconfianças, que se uaõ estes Missionarios fora deste Reyno, ainda que o Rey em huã das capitulações que fez o Gouernador Saluador Correa de Saa, na celebraçaõ das pazes antes de chegarem as cartas de V. Magestade, promette ElRey de Congo de naõ admittir em seu Reyno pessoa estrangeira que naõ venha pello porto de Loanda: e acerca destes Frades estrangeiros, não uejo animo no Rey para os escuzar, mas antes, depois da minha chegada à sua Corte lhes uay renouando e acrescentando huã jgreja que tem, ao qual edificio assiste alguãs vezes o mesmo Rey.

E para mostrar que sempre tratou bem aos Portugueses me mostrou duas certidoẽs do Cabido e do Padre Reytor que então era deste Collegio da Companhia, passadas em tempo do Holandes, quando estaua occupando a Cidade de Loanda: mas não se pode negar que fora da sua Corte cometteraõ grandes e crueis hostilidades seus vassalos contra os de V. Magestade, e lhes tomaraõ suas fazendas; e ainda o mesmo Rey hoje retem muitos escrauos dos Portugueses, da qual retenção se seguiraõ muitos dannos, hum dos quais hé ter o Rey nelles gente de guerra para a fazer aos Portugueses quando venha o rompimento de pazes; e os senhores destes escrauos clamaõ porque os naõ restitue, e sempre viuiraõ queixosos e arreceosos de que estes escrauos façaõ fugir os outros que possuem: mas como este ponto dos escrauos uay em huã das capitulaçoẽs, que o Gouernador Saluador Correa deue remetter a V. Magestade, naõ digo mais.

Acerca de naõ tratar o Rey os negocios de Roma com cõmunicaçaõ dos Portuguezes, e de tãobẽ pedir Bispos sem nomeaçaõ de V. Magestade, me respondeo que recorrera a Roma por estar impedido e occupado o porto de Loanda pello Holandes, e que bem sabe que os Bispos deste Reyno são da

nomeaçaõ de V. Magestade; e que de boa uontade aceitará o que V .Magestade mandar, e tambem os Missionarios, porque não pedio Bispos e Missionarios estrangeiros por desamar e regeitar os Portugueses.

Pede ElRey de Congo a V. Magestade a restituiçaõ das suas terras, que diz lhe usurparaõ os Portugueses: deue pedir as do Rio Dande para este seu Reyno, porque as do Dande para Loanda ouui dizer pertencerem a V. Magestade: não sey ao certo o que nisto há, o Gouernador pode informar a V. Magestade o que na verdade passa.

Acerca da duuida que auia entre ElRey de Congo e a Ginga, sobre as baculações ou tributos, naõ há tal duuida, porque nunca a Ginga foy tributaria de El-Rei de Congo; e assi me respondeo que com ella naõ tinha demanda alguã, mais que ser sua inimiga.

Finalmente o Rey com palauras tem mostrado que aceita de boa uontade a antiga paz, aliança e uniaõ: mas eu como vassalo fiel e desenteressado de V. Magestade, me pareceo que compria com minha obrigaçaõ para acertar no seruiço de V. Magestade como desejo, dizer a V. Magestade com toda uerdade, que naõ posso assegurar que esta paz e uniaõ seja firme, e uerdadeira, por ser esta gente inconstante e uariauel, muito astuta e sagás, e parece que não quer ser tratada com brandura mas com rigor, e pode socceder que nas occasiões faltem com a boa correspondencia que devem à benignidade e zelo chritaõ de V. Magestade. O Rey me tem ditto que há de mandar seus Embaixadores a V. Magestade, mas em todas as couzas tudo são dilaçoẽs, e já me pôs difficuldades em os mandar.

Concluo com dizer tambem a V. Magestade que procure sempre de mandar a Angola ministros desinteressados, que naõ ponhaõ diante mais que o seruiço de V. Magestade, antepondo o a todo interesse e cobiça; porque della naceraõ todos os males que tem soccedido; e bem podem tirar de Angola

muitas riquesas por ser a terra larga, sem faltarem ao seruiço de V. Magestade e bem cõmum. E naõ tenho palauras para dizer tudo quanto sinto nesta materia, e quanto está pedindo o meu zelo e o de muitos vassalos que V. Magestade tem por cá nestas partes. Com este meu fiz o que foy possiuel em procurar que ficasse ElRey de Congo e seus vassalos firmes, como mostraõ no exterior, em naõ admittirem outra amizade, trato, nem cõmunicaçaõ mais que a dos Portugueses, que hé o fim de mnha Missão. Dos vassalos me fio mais. //

ElRey de Congo escreue a V. Magestade por quatro uias, duas pello Gouernador, as outras quis que fossem pella Companhia, sem embargo de lhe dizer que naõ era necessario; porque por qualquer meyo chegariaõ ás mãos de V. Magestade. //

Guarde Deos a V. Magestade para amparo de seus vassalos, etc. Congo, 28 de Julho de 1649.

De V. Magestade humilde seruo e vassalo.

Antonio do Couto

AHU — *Angola,* cx. 3 — Paiva Manso, *Historia do Congo,* p. 202-205.

NOTA — Actualmente este documento não se encontra no AHU.

130

CARTA DO REI DO CONGO D. GARCIA-AFONSO II AO PADRE ANTÓNIO DO COUTO

(28-7-1649)

SUMÁRIO — *Resposta ao enviado Reverendo Padre António do Couto acerca das matérias que propôs por parte do Sereníssimo Rei D. João IV.*

Confesso que o porto de Pinda foi descuberto pellos Portuguezes, e com a informação que leuarão ao Serenissimo Rey Dom Joam Segundo de Portugal (como consta das Coronicas), mandou embaxada ao Rey Mani Muzinga an Cuu (1) acompanhada com ministros Apostolicos, e recebemos a Fee Catholica voluntariamente, e pola bondade de Deos permaneceo sempre com amizade e vnião de hum Reyno e outro, aprendemos tudo dettestando os ritos gentilicos, e nos abrassamos com a Fee Catholica. //

A culpa que se dá ao deffũto Rey meu Pay, ev a não sei, por quanto neste Reyno não [há] tezouro pera pagar tres mil homẽs, conforme se disse, tomarão a cidade de Loanda; e desta verdade se poderá emformar Sua Magestade de algũas pessoas dezenteressadas, e se vierão foi por seu particular. E no que toca sustentalos e persuadillos que fizecem guerra aos portuguezes, respondo, que comforme hũa iunta, que se fes na Loanda, pelo Gouernador Pedro Cezar e a Camara (conforme deu fee o Reverendo Padre emuiado que se lhe mostrou), detriminauão os Portuguezes virem a este Reyno com guerra, se Deos a não atalhara com a entrada da armada do Olandez,

(1) Nzinga a nkuwu, segundo E. G. Ravenstein.

que pelos muitos agrauos que auião feito os Souas muitos annos, captiuando os injustamente, se vingarão com a ocazião que tiuerão; prouase com as certidoẽs, que mostrei ao Reverendo Padre emuiado, assi a do Reverendo [Cabido] desta See, como a dos Portuguezes, que todos os que asistião na minha Corte não foraõ molestados, nem tão pouco os que mandei recolher por varias partes dos Ambundos; tambem se vê que a saida que fis para as ditas partes dos Ambundos, foi para acudir polas minhas terras, por não ficar de posse dellas o inimigo, e com a minha asistencia me vierão à obediencia todos os Souas, que os Souas que os portugueses auião auassalados, sem direito nenhum, e foi notorio a todos que por falta de mantimento pereceo a maior parte do meu exercito; e assi se uerifica, que senão que senão *(sic)* socorreo o olandez com mantimento, e se os Souas lho dauam era mui limitado, que com verdade se pode dizer, que de Massangano se sustentaua, por lhes hir ordinariamente o prouimento em todo o tempo que ocuparão a prassa, vendendo e comprando com elles, porque com a chegada do Gouernador Sotto Mayor em Massangano, mandou deitar bando, que não ouuesse comercio com o olandez, nem tão pouco lhes leuasse mantimento, tambem se poderá Sua Magestade emformar de algũs Religiosos, e gente dezenteressada. //

No tocante aos extrangeiros, prouarei por cartas dos Gouernadores da Loanda, escritas aos Reys meus antepassados, antes da tomada da Loanda pellos olandezes, como sempre tiuerão prepetuo odio a este Reyno os Gouernadores e moradores, tiranizando e captiuando injustamente os Souas, pedindo lhes tributo todos os annos de cantidade de pessoas, que chegauão a dar os proprios filhos e molheres; só a fim de emricarem, por quanto vinhão do Reyno com os cargos comprados e por esta razão nunqua emuiarão as cartas ao Reyno de Portugal, que os Reys desta coroa escriuião, de queixas e auexações, e sempre as fizerão inuiziueis na Loanda, e sómente as que lá

chegarão a saluamento forão as que o Reverendo Padre Jeronimo Vogado, Religioso da Companhia de Jesus leuou, quando se embarcou para Evropa, sendo Sua Real Magestade nesse tempo Duque de Bragança, escreuendolhe ElRey Dom Aluaro seisto meu Irmão, que santa gloria aja, e eu sendo duque de Bamba de minha parte, que se lembrasse deste Reyno e Christandade; e a Sua Santidade, manifestando lhe o pouco caso que o Bispo Dom Francisco Soueral fazia da sua See, e a rezidencia que auia feito na Loanda, sem nunqua vir a ella, mandando os Reys Embaxadores, que com a sua asistencia atalharia muitos danos que socederão das guerras ciuiis que emtão oouerão; tambem se escreueo à Meza da Conciensia, ao Padre Geral da Companhia de Jesus, e a Sua Real Magestade Dom Felipe Rey de Castella, [d]as quais teve re[s]posta ElRey Dom Aluaro meu Irmão, por uia do Reitor Nuno da Cunha, do Collegio de Santo Antam, auizando como forão dadas, e que procuraria a re[s]posta dellas; e assi no anno seguinte vieram as cartas a Loanda e as fizerão inuiziueis, conforme a auizo que tiuemos por uia dos Reverendos Padres da Companhia de Jesus, conforme duas cartas, tudo fundado pera que se não manifestasse, nem tão pouco se remediasse[m] os ro[u]bos e latrocinios que se fazia[m] na cidade da Loanda. //

Sua Santidade mouido de piedade se quiz lembrar desta Christandade, como Pastor vniuersal, pola informação que tambem ouue em toda Europa, como estaua este Reino e Christandade inficionado de heregia, trazendo tambem á memoria a carta que ElRey Dom Aluaro seisto meu Irmão, lhe escreueo, lhe mandasse algũs Religiosos, lhe mandou e emuiou a estes Capuchinhos que aqui estão, e asistem, conforme o Breue Apostolico, que se mostrou ao Reuerendo Padre emuiado; e como o inimigo Olandez era senhor do porto, não ouue lugar remitir papeis, nem embaxada ao Reyno de Portugal, sem embargo no mesmo nauio que os olandezes embarcarão aos Reuerendos Padres da

Companhia de Jesus, Felipe Franco e Joam de Paiua, escreui de Bumbe hũa carta ao Catholico Rey Dom Joam o quarto, manifestandolhe algũs agrauos dos Gouernadores e moradores da Loanda, pedindolhe Ministros Ecclesiasticos; e conforme estas razões prouase que o meu intento, não hé dezamar aos Portuguezes, pera tratar com outra gente estrangeira; e desde agora em diante acceito a uerdadeira amizade del Rey Dom Joam o 4.º, meu Irmão em armas, como antigamente. Bem se vê que de nenhum proueito era o olandez, á hũa por serem infieis, inimigos da santa fee Catholica. E no tocante o trato e comercio, cossarios do mar, e não possuirem do seu nenhũa cousa, senão do que furtão e ro[u]bam, e bem se uio por esperi[e]ncia nos sette annos que ocuparão a cidade de Loanda (²). //

Prometo, de que o que digo sempre ficará firme, visto a aliança e verdadeira amizade que se fas entre esta Coroa com a do Reyno de Portugal, sem nenhum refolho, como ElRey encomenda ao Reuerendo Padre emuiado, e não auerá tam pouco desconfiança, pois mostra o dito senhor Rey o animo tão sincero de fauorecer a este Reyno, tão oprimido e auexado dos seus vassalos. Por quanto hé notorio ao mundo todo as auexações e as tiranias dos Gouernadores e moradores da Loanda contra esta Coroa, conforme Sua Magestade ElRey Dom Joam o quarto mais claramente verá em as Capitulações, o vituperio com que tratam os Reys de Congo e que de minha parte aceito e agradesso o offeressimento que o Catholico Rey me faz; e lhe pesso, que vista minha justificação, que se me restituão todas minhas terras, com os reditos em todos os annos que as osurparão, e tudo se justificará por papeis com a ida dos embaxadores, que primitirá Deos nosso Senhor tudo seja pera sua honra e gloria, e

---

(²) Alguns dos documentos referidos pelo Rei do Congo foram já publicados em *Monumenta*.

vnião desta Coroa com a de Portugal, e aumento desta Christandade. //

Corte de Congo e Cidade de Sam Saluador, aos 28 de julho de 1649.

(*Lugar* † *do Selo*)

Rej Dom Garcia

AHU — *Angola,* cx. 3 — Paiva Manso, *Historia do Congo,* p. 205-208.

NOTA — Actualmente este documento não se encontra no AHU.

131

CARTA DO REI DO CONGO AO REI DE PORTUGAL

(28-7-1649)

SUMÁRIO — *Agradece a carta recebida. — Queixas contra os portugueses e as condições de paz. — Sua perseverança na fé católica. — Liberdade de correspondência com Lisboa e Roma. — Agradece o envio do Padre António do Couto.*

†

Muito alto Rej de Portugal. Eu Dom Garcia, por graça de Deos Rej de Congo, Angolla, Mattanba, Ocanga, Cunde, Lulla, Sonsso, senhor dos Anbundos e de outros Reinos, e senhorios, daquem e dalem do grande Rio Zaire, etc. Emuio muito saudar a magestade del Rej Dom Joaõ 4.° meu como Jrmaõ, a quem muito amo e preso.//

A carta cheia de cortesias de V. Magestade bastantemente manifesta o seu generoso coraçaõ, e verdadeiro deseio da boa conrespondencia e christandade para comigo seu fiel Jrmaõ, e para com os meus Reinos, conforme sempre há auido emtre os senhores Reis nossos predecessores e iuntamente iustifica a minha causa, em ordem a qualquer sospeita de falta que por uentura ouera podido ressearse, pois naõ auendo sido emtregue as cartas de V. Magestade emuiadas e por outra parte auendolhe remetida a minha do parabem de sua serenissima Coroa; fica muj clara a minha innosencia contra todas as treuoas que procuraraõ ofuscalla, e escuressella, e tanto mais quanto despois que as uitoriosas armas de V. Magestade lançaraõ da prassa da Loanda os ereies olãdeses, e se amtissipadamente me preueni o parabem a seu gouernador Saluador Correa de Saâ, folgandome do bom susesso; comtudo isso os efeitos prouados dos meus pobres uas-

sallos, no principio de tanta prosperidade foram muj diferentes, hé uerdade que o dito seu gouernador em nome de V. Magestade mandou cá nesta minha corte de Sam Saluador huã carta prometendo pas, vnião, e concordia, e se auia mister tambem perdaõ geral de qualquer cousa passada, tudo ele perdoaua. Despois sem outra nouidade moueranse contra os meus, e com tanta crueldade que milhares delles foram mortos, e outros tantos presos. //

A resaõ que tiueraõ para isso Deos sabe, e se naõ lhes ouuera[m] ido á maõ algũs Religiosos, que trataraõ com o dito gouernador e elle em algũ modo begnino, e prudente, ouuera sido major castigo, e dano; finalmente tratandosse conserto de pas, e boa corespondencia, conforme antigamente. E por isto deputados meus Embaxadores Religiosos e seculares me remeteraõ e emuiaraõ da Loanda condiçoĩs tam duras e pesadas, o que V. Magestade lerá no treslado que lhe emuiaraõ. Aseitej dellas as que sem preiuiso poderei. As demais remeterej ao iuiso recto de V. Magestade, a qual com a sua costumada prudencia e retitudo pera perpetua confirmaçaõ da boa amisade, e conrrespondencia entre nós, naõ duuido que as reprouará, mandando aos seus me seia restituido o que hé iusto, e particularmente da ilha que me tem oucupada, e de outras mais terras, conforme pello treslado será V. Magestade informado.

Hé verdade que o seu gouernador Saluador Correa de Sâ, se ouue nestas materias com muita prudencia. Porem dis que naõ pode faser contra a ordem de V. Magestade. Siruasse pois Senhor, asim a elle como a todos os demais mandar lhes que atentem christanmente pello bem desta pobre Cristandade, e não dem ocasiaõ forçosa de quezas, piores que dos mesmos olandeses ereies; ainda que aie tido comercio politico com elles, comtudo no tocante á nossa senta feê, pella graça de Deos os hej abominado de todo ponto, como testemunhaõ os liuros erecticos delles de mim plublicamente queimados, no meu terreiro, em presença de eclesiasticos, e seculares; contudo da uisinhança delles

naõ hei recebido com sete annos o dano que em poucos meses me tem feito os catolicos portugueses; comtudo seia louuado o soberano Deos, o passado seia pasado, com o fauor do ceo se [h]ade renouar a antiga [a]misade, e irmandade e conrrespondencia, e para este fim, naõ deixarei de faser de minha parte o que nosso Senhor me alumiar, e V. Magestade como cuidadissimo meu Jrmaõ em armas confio no mesmo Senhor que tambem acudirá a tudo isto, mandandome toda aiuda para conseruar e melhorar esta desenparada cristandade, que hé o que sobremaneira deseio, he ordenando a todos os seus ministros me seia dado passo liure pera V. Magestade e pera o sumo pontifice Romano nosso Paj uniuersal, em tudo o que se ofereser de tratar com Elle. A uinda do R.^{do} P.^{e} Antonio de Coito, da sagrada Companhia de Jesus, há sido de min festeiada e recebida com toda a afeiçaõ e singelesa, e hej folgado muito de auer conhecido Religioso tam santo; e hej comunicado com elle quanto ea nesseçario no particular da confiança de V. Magestade. Elle fielmente remeterá a V. Magestade a reposta, que nas suas maõs emtreguei em dispidiçaõ das materias que me propôs. //

Muito alto e poderoso Rej, que como irmaõ muito amo e estimo, e preso, nosso Senhor conserue por muitos annos a uida com aumento de seus Reinos.

Feita em Sam Saluador, Reino e Corte de Congo, aos 28 dias do mes de iulho de 1649.

a) Rej Dom Garcia.

AHU — *Angola*, cx. 3. — Original.

132

CARTA DE FREI BOAVENTURA DE ALESSANO AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(4-8-1649)

SUMÁRIO — *Falecimento de missionários e seu elogio. — Dificuldades da Missão. — Nomeação de Bispo ou Visitador Apostólico. — Qualidades a exigir dos missionários do Congo. — Reconquista de Luanda. — Hospício na capital de Angola. — Falecimento de Frei Boaventura de Sardenha. — Imprensa a montar no Congo.*

Illustrissimo Signore Padrone mio
in Christo osseruandissimo

Son quasi tre anni che partí di qui il P. F. Giouanni Francesco Romano, col P. F. Angelo da Valenza per cotesta uolta di Roma, acciò di prezenza si potessero rappresentare l'estreme necessità spirituali di quello pouero Regno, e riportarne da Sua Santità, da quelli Eminentissimi Signori Cardinali, mediante l'efficientissimo patrocinio di V. S. Ill.ma, opportuno rimedio, e digià l'anno passato del 48, a 12 di Marzo, cominciamo a spuntare gli effetti gratiosi della diligenza per auanti impiegata in destinare parimente di qui, dopo il nostro immediato arriuo, frà Francesco da Pamplona (conforme la relatione inuiata, di quanto a tal risolutione, quantunque sembrasse anticipata, ne destaua) giungendo nel sudetto giorno nel porto di Pinda, nel Contado di Sogno, prouincia di questo Regno, il Padre Dionisio da Piacenza, qual il Signor tenga nel Cielo, con altri 13 Religiosi de nostri; e perche io mi ritrouauo qui in S. Saluatore, metropoli del Regno, e Corte del Rè, attrauersandosi uarij impedimenti nel riceuerse degli auisi, ne potendo il uascello più trattenersi, mi

fu uietato per carta corrispondere al beneficio riceuuto, et inculcare la diffusione e perseueranza de nuoui e magiori, secondo il bisogno estremo lo richiede: dico dũque, che l'arriuo de nuoui Padri Missionarij recò nõ mediocre consolatione, mischiata con non minore afflittione, primieramente per la morte de' Padri Dionisio da Piacenza e Carlo da Taggia, uecchi santi, i quali per camino fra Sogno e Congo, senza uedergli, per li graui patimenti sofferti passorno all'altra uita; secondariamente per la graue e lunga infermità di tutti gli altri, i quali, chi più chi meno, pagorno il tributo inescusabile al paese; e terzo per le poche forze corporali di molti di essi, che o per l'età, o per delicata complessione, è necessario che sucumbant labori, e quantunque la uoluntà sia feruentissima, nulladimanco, non corrispondendo il sugetto corporeo, si ritroua il puero superiore perplesso: pure, quanto s'ha potuto, ho destinato per uarie parti del Regno, e collocato Missioni; il grutto che si raccoglie, fin'hora è scarsissimo, poiche gli abusi gentili essecrandi et idolatrici, per l'assenza d'operarij Euangelici, sono talmente inuecchiati e radicati, che senza particolarissimo sforzo della poderosa mano di Dio, è impossibile a sbarbargli di tutto punto; s'agiunge à questo la difficoltà della lingua tanto barbara e uaria, che nõ si può prendere in quella fondamento, s'adoprano alcuni interpreti, che sanno parlare portughese, ma la croce che si sperimenta con essi, la sà Dio benedetto; del uitio della carne non ocorre farne motto, poiche, saluo alcuni pochi, è tanto uniuersale, che nulla più, e quello che più importa, senza ritegno di uergogna o rossore, che suol essere un freno di molta consideratione in questo particolare; nel battezare i fanciulli di fresco nati, e quasi tutti de baccante venere, si fa assai, e piaccia a Dio, che in opinione de genitori non ui uadi mischiata superstitione, si uanno disgannando al possibile, persuadendogli il sagramento; ma se quel poueretto bambino non si muore prima dell'uso della ragione, essendo

adulto poca speranza tiene della salute; tutta uia non diffidiamo della diuina Misericordia, atteso in questa Città di S. Saluatore, oue risiede il Rè, non si perde tempo; frequentandosi i sagramenti, essendoui introdotte Congregationi, Scuole, et altri essercitij spirituali, a quali si conuiene con ordinaria assistenza; e se bene nõ si caua tutto quel frutto si desidera, non però si perde tempo. //

Il Rè, quantunque dimostri buonissima uolontà, et à persuasione nostra facci non poco, tutta uia l'essecutione radicale nel togliere gli abusi incancheriti si rende tanto malageuole, che ha dell'impossibile; quando uenisse Vescouo zelante, di feruor e spirito apostolico, accoppiandosi sol braccio secolare, potrebbe rimediare assai, e si sperarebbe riforma quasi totale; pertanto colla magiore efficacia et humiltà possibile, giuntamente con gli altri Padri compagni Missionarij, supplico cotesta Santa Sede, gli Eminentissimi Signori e V. S. Ill.ma, che si degnino inchinarsi a concedere quanto dal sudetto P. Giouanni Francesco Romano è stato rappresentato, et almeno, non potendosi destinar Vescouo, si mandi vn Visitator Apostolico zelantissimo e seuero, essendoui di tal Superiore estremissima necessità, sapienti pauca; protestandomi auanti al tribunal di Dio, che si nõ prouede con ogni sollecitudine, questa pouera Christianità anderà in rouina (1); confido nelle paterne uiscere di Sua Beatitudine, nella uigilanza de Signori Eminentissimi, e nel zelo apostolico di V. S. Ill.ma che si porgerà medicina efficace all'esposte infermità, e rinouandosi in questi paesi la religion Catolica, ne risulterà gloria infinita alla Maestà Diuina, essaltatione alla Santa Chiesa nostra madre, e tesoro de meriti a Prelati Sopremi, contentandoci noi

(1) É tão real o estado de coisas descrito pelo Padre Prefeito, como verdadeiro que o Governo português travava luta inglória para dar Pastor à igreja do Congo.

altri poueri Missionarij di solamente trauagliare nel ministerio apostolico, per il comprimento di fini tanto alti e sublimi. //

Ricordisi V. S. della prolongatione della confirma delle nostre facoltà, e non uadi scarso, che può in tutto ciò si chiede, essendo in queste parti necesarijssimo per saluare anime, delle quali, col fauore del Cielo e di cotesta Santa Sede, si spera abondantissima raccolta, poiche per le difficoltà di sopra acennate, si sperimenti quasi insuperabile malageuolezza, nulladimanco alla giornata sino profittando, ingegnandosi con uarie inuentioni, hor togliere un'abuso hor'un altro, e cauandosi molte anime dalla bocca del demonio; siche torno a dire, que si uiene Prelato zelante et apostolico, se non Vescouo, almeno Visitatore con plenaria autorità, si renderà ageuole la riforma tanto bramata e sospirata, tanto più se uerrà il sudetto Prelato accompagnato con nuoui operarij euangelici de nostri, delche, con nõ minore instanza supplico V. S. Ill.ma, i quali, oltre il feruore apostolico siano di complessione forte e robusta, e di forze corporali talmente dotati, che possano perseuerare nelle fatighe e patimenti inesplicabili, che in questi paesi continuamente si pruouano; con chiamargli inesplicabili, ho detto il tutto, poiche son tanti e si diuersi, che ben gli quadra somigliante adiettiuo; in quanto all'età siano i Padri destinandi a questa ardua impresa, di anni 25 in su e di 40 in giù; atteso tal età è compatibile colle fatighe, della natione; de talenti mi rimetto alla prudenza e carità di V. S. Ill.ma e nostri Padri Superiori; questo si bramo, che protestino a tutti, che uenghino con risolutione efficace di perseuerare fin'alla morte, e d'imprendere con ardenza zelosa tutti gli essercitij della missione, e senza scrupoli e perplessità di conscienza, particolarmente la confessione tanto necessaria; e però li scrupulosi et irresoluti non sono à proposito; dico questo, essendo molto necessario, sapendo Dio benedetto quello m'è occorso in somiglante materia, qui le necessità sono urgenti, hauer da

trattare con persone scrupulose cagiona croci intolerabili et impedisce il frutto si potrebbe da altro operario atto abondantemente raccorre. //

Jl Degreto emanato dalla Sagra Congregatione de nõ rimandare i Missionarij dalle Missioni, se nõ passati diece anni, fauoriscame V. S. Ill.ma inuiarme l'autentico, essendo necessarijssimo. //

Deuo raguagliar V. S. Ill.ma come l'anno passato l'armata portughese cacciò uia dalla piaza di Loanda, nel Regno d'Angola, gli heretici Olandesi, che per 8 anni continui l'haueano occupata; riprese il possesso di quella, la purgò e ristorò al possibile, e cominciò a dilatar il suo dominio; e perche con questo Rè, il Regno di Congo hauea alcune differenze, giornalmente succedenno contese, brighe e guerre per le pretendenze fra gli uni e gli altri, onde fuí costretto per la carità, mandare il P. F. Buonauentura da Sardegna, nostro compagno, sugetto eminente in ogni materia, per conciliare le discordie; il quale fu tanto felice in questo successo, che nõ solamente smorzò il fuoco acceso, ma col suo buon'essempio, santa edificatione et esquisita scienza inamorò e rapí li cuori di tutti, e massime de principali, come del Generale et altri Caualieri, onde di commun consenso, con replicate instanze in nome di tutti, il sudetto Generale ha dimandato che mandi colà due Religiosi nostri per beneficio e cõsolatione uniuersale, a fondare hospitio ó casa, come più sarà spediente, et essendo questo ripiego conuenientissimo cosi alla Missione come al bene di questo Regno del Congo, e però inculcatomi parimente da questo Rè, acciò nell'occorenze de discordie si ritroui chi difenda questi poueretti, e per altre circonstanze di molto peso necessarijssime, ho risoluto compiarcere alla dimanda fatta, e digià quanto prima inuiarò un sacerdote con un laico, sperando a Nostro Signore, che col ritratto della uita apostolica saranno di molta gloria sua, e solleuamẽto della Missione, e di tutto questo Regno; riferisco questo acciò si uegga che per

quanto posso nõ perdono a cosa che sia per sodisfare all'obligo mio. //

Ma ritornando al P. F. Buonauentura di sopra accenato, dico di Sardegna, furno tanti li trauagli che nell'andare e ritornare, nel comporre i discordi, nelle croci intime et esterne, se gli caricorno a dorso, che opresso da infermità mortale, nel ritorno che fece di Loanda, qui nelle nostre mani, santamente, con sentimento uniuersale di tutti, terminò la uita, sit nomen Domini benedictum. Siamo rimasti, fra sani et infermi, fra vecchi e giouani, in tutto 16, sacerdoti 12 e laici 4. La Missione stà dilatata in sei porti principali del Regno, comprendendoui la piazza di Loanda, oue dimorano Portughesi, quale parimente stà sugetta a questo Vescouado; s trauaglia fedelmente, ciascuno per quel che può, auuenga che nel principio la messe paia scarsa, confidasi però di notabile augmento, supposta la benignità del Diuino influsso, di Sua Beatitudine e degli Eminentissimi Signori Cardinali, mediante il poderoso interuento di V. S. Ill.ma, qual si degni consolarmi colla risposta, accompagnata dalla concessione de fauori supplicati, e d'abondanza de reliquie, medaglie, corone, rosarij et altre cose diuote (opportunissimo mezo per tirare questa gente) giache all'altra mia carta tanto diffusamẽte scritaglie per il nostro fra Francesco da Pamplona, non fu degno riceuere una minima linea; patienza, cosi merita la mia indegnità. //

Con profondissima humiltà, et io et tutti gli altri Padri compagni e fratelli bacciamo i piedi à Sua Santità, la sagra uesta à Signori Eminentissimi, et à V. S. Ill.ma facciamo diuota riuerenza. //

San Saluatore, Città regale del Congo, 4 Agosto 1649.

Di V. S. Ill.ma

Seruo e figlio nel Signore

fra Bonauentura de Alessano //
Capuccino e Prefetto.

Post haec. — Fra l'altre croci intolerabili, che qui acruciano, intolerabilissima si rende quella della lingua, perche nõ potendoci dichiarare et hauendo da dipendere da bocca d'altri, ne succede notabile impedimento al profitto dell'anime, e per la poca efficacia cõ che si riferisce la parola diuina, e per la poca capacità d'interpreti, e per diuersi altri rispetti. Ma perche la Diuina Prouidenza nõ abandona chi in lui per sua gloria confida, s'è degnata prouedere d'un Sacerdote, Prete uenerando, di uita essemplare, e santi costumi, Cappellano del Rè, il quale nato di padre Europeo nobile, e madre di sangue reale di questo Regno, di color' oliuastro, intellligente al pari dogni altro qui dimorante, e di spirito feruẽte, e uersatissimo in questo barbaro idioma, e dal quale habbiamo fin'hora appresso qualche cosa, e s'è composto col suo aiuto un Vocabolario; questo buon sugetto fin da che qui si giunse desiderò il nostro habito, e si cõtẽtaua, nõ potendosi ottener altro, esser riceuuto per tertiario; perseuera adesso nel medesimo feruore, e sempre uà megliorando, et è Superiore de fratelli della Congregatione instituita sotto il titolo del nostro P. S. Francesco nella nostra Chiesa; io scriuo per la ricessione di lui al P. Generale e Padre Procuratore, et à V. S. Ill.ma ottenga dagli Eminentissimi di potergli concedere le facoltà di Missionario; i bene che da tal ricessione e facoltà si sperano sono innumerabili; il principale per tener maestro di proposito in questa lingua (2) et acciòche questo negotio dell'idioma più si facilite giache cotesta Sagra Congregatione tiene Imprenta e stãpa propria, interceda col suo ualore V. S. Ill.ma che qui si mandino strumẽti cosi delli caratteri delle lettere, como degli altri necessarij per tal effetto, cõ un religioso che per qualche tempo apprenda l'arte d'imprimere. //

(2) Referência a Manuel de Roboredo, depois Fr. Francisco de S. Salvador.

Il P. F. Bernardino d'Vngaro, di cotesta Prouincia di Roma, sarebbe attissimo, e cō replicate instanze m'ha richiesto di uenire adoprire cō ogni efficacia in questo particolare V. S. Ill.ma, che tenendo qui maestro della lingua et Impressione, sarà total sollleuamento del Regno.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 38-38 v. e 43-43 v.

133

DECRETO DE D. FILIPE IV DE ESPANHA A FAVOR DA MISSÃO DOS CAPUCHINHOS

(11-8-1649)

SUMÁRIO — *Por proposta dos missionários Capuchinhos do Congo e Benim, o Rei de Espanha autoriza a saída de escravos da Africa para Nova-Espanha, para com eles se pagarem as despesas de viagem aos referidos missionários.*

Mis Presidente, i Juezes, i Officiales de la Casa de la Contratacion de la Ciudad de Sevilla: Fray Angel de Valencia, de la Orden de Capuchinos, me ha representado, por la via de mi Consejo de Estado, que aviendo passado al Reyno de Congo, con licença Mia, en compañia de los primeros Missionarios de su Religion, que fueron a el, dispues de muchos trabajos que padicieron, se les admitió para la predicacion i enseñança de Nuesta Santa Fé Catholica, i reconociendo aquel Rey el fruito que avian hecho; y deseando que se continuasse la predicacion, le nombró por su Embaxador, para que en su nombre acudiesse a su Santidad i a Mi, i pidiesse Obreros que nuevamente bolviessen a la predicacion del Santo Evangelio; para cuyo efecto se necessitava de quarenta i tres Religiosos, por traer a su cargo dos Missiones; a vna en el Reyno de Congo, i la otra en el Benin: para las quales le avia nombrado la Sacra Congregacion de Propaganda Fide por Perfecto, i que respecto de su Instituto, i pobreça, i que viven de limosna, no podian executar su intento por si solos; suplicome, que para que obra tan del servicio de Dios tenga efecto, fuesse servido de dar licencia a algun Capitan deuño de nao, para que los llevasse, concidiendole permission para que de aquellos

Reynos pueda sacar alguna cantidad de esclavos negros i navegarlos a los puertos de las Indias (1), pagando los derechos que deviesse. //

Y aviendoseme consultado sobre elo, por el dicho Mi Consejo de Estado, tuve por bien remitir al de Indias el punto de la licencia de sacar esclavos del Reino de Congo, para llevarlos a ellas, ordenando se viesse lo que convendria hazer, i se me consultasse. Despues do qual, resolvi por consultas del dicho Mi Consejo de Estado, i de la Iunta de Portugal, que por el de Indias se diesse al dicho Fray Angel de Valencia, i a los demas Religiosos, que ha de llevar consigo, embarcacion, i las demas cosas necessarias para su viaje, i todo el favor i ayuda que fuesse menester para conseguirla; i por no averse hecho me bolvió a representar las causas i consideraciones que occurian para que tuviesse efecto esta Mission, i se facilitasse el darle embarcacion, e permission que tenia para su viaje, i de los dichos quarenta i tres Religiosos; i atendiendo a la justificacion dellas, i a lo que devo assistir, i ayudar a tan santo, i piadoso intento, para la propagacion de la Santa Fé Catolica, he resuelto vltimamente, que con el dicho Fray Angel de Valencia, i los demas Religiosos que huvieren de passar con el al Reyno de Congo, se haga lo mismo que se hizo con Fray Francisco de Pamplona, i los que llevó consigo, i assi en quãto a darles la embacacion, como en todo lo demas; en cuya conformidad os mando dispõgais el viaje del dicho Fray Angel de Valencia, i de los quarenta e tres Religiosos Capuchinos que con el van a las dichas Missiones, buscando persona que se encargue de llevarlos; i aviendola hallado, ajustareis

(1) É muito para estranhar que se tenha proposto, para haver embarcação para as missões do Congo e de Benim, que esta fosse paga com escravos africanos. Os fins, por mais elevados que sejam ou os suponham, nunca justificaram ou legitimaram meios indignos. Triste dedada de uma mentalidade hoje inconcebível.

con ella la permission que se le huviere de dar para navegar esclavos negros a Tierra firme, ou Nueva-España, en el numero que parecer conveniente, i necessario, respectivamente en esto, al mayor numero de personas que aora ha de llevar el dicho Fray Angel de Valencia; de suerte que el computo de la permission de los negros, para la costa, i el porte del navio, sea uno i otro, en proporcion de la que se concedió al dicho Fray Francisco de Pamplona para treze compañeros: i con esta concession se hara la regulacion de modo que se puedan suplir los gastos que huvieren de hazer los dichos quarenta i tres Religiosos que hade llevar el dicho Fray Angel, de suerte que vayan acomodados, i consolados. //

Y que el que los llevare tenga algun aprovechamento; con calidad, que aya de pagar en los puertos de las Indias los derechos que deviere de las pieças de esclavos que se le permitiren navegar, para que lo que esto importare se convierta en la paga, i satisfacion de los Juristas, e interessados. Y ajustada la dicha permission en la forma referida, i aviendo assegurado con fianças la permission, la persona con quien concertardes, que cumplirá al assiento que con ele hizierdes, en razon de llevar los dichos Religiosos derechamente a la parte del Reyno de Congo i del Benin que ellos señalaren, le dareis el despacho, i registro necessario, para hazer su viaje a los puertos de Tierra firme, o Nueva-España, que se acostumbra; i llevar a ellos los negros que se considieren, para que los Governadores, i Officiales de Mi hazienda los dexen entrar pagando los derechos que devieren. A los quales advertireis cobren lo que importaren, i que lo remitan luego a essa casa, para convertilo en la paga, i satisfacion de los Juristas, e interessados en la renta de esclavos negros. //

Y en orden a isto prevendereis todo lo que tuvierdes por mas conveniente para el buen cobro de ella, que assi es mi voluntad. Sin embargo de estar prohibido el navegar negros a las Indias, que por esta vez dispenso con las ordenes que dello

tratan, quedando en su fuerza e vigor para lo demas adelante; os encargo, que por ser esta obra tan del servicio de Dios, procedais en el cumplimiento de lo referido con toda brevidad, para que los Religiosos no se detengan en essa ciudad, sino que sin dilacion alguna, partan a la conversion de aquellos Infieles, i de lo que en razon desso hizierdes, i executardes, me dareis cuenta muy particularmente, en el Mi Consejo de Indias. //

Fecha en Madrid a onze de agosto de mil i seiscentos i quarenta i nueve años. //

Yo el Rey.

Por mandado del Rey Nuestro Señor. Juan Baptista Saenz Navarrete.

Señalada de los de la Camara del Consejo Real de las Indias.

PELLICER DE TOVAR, D. Joseph — *Mission / Evangelica al Reyno de Congo / Por la Serafica Religion de los / Capuchinos,* Madrid, 1649, fl. 44 v.

AI (Sevilha) — *Contratación,* maço 2896.

NOTA — Em carta de 9 de Setembro de 1649, do Secretário da Propaganda ao Núncio em Madrid, agradece o despacho do Rei de Espanha:

Atto dignissimo della somma pietà di S. Maestà è stata la licenza per l'imbarco, concessa ai missionarij Capuccini destinati ai Regni del Congo e Benin, e non minore anche le reale munificenza con cui si compiace farli prouedere delle cose necessarie per il uiaggio, comme V. S. auuisa.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 27, fl. 1.

134

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(18-8-1649)

SUMÁRIO — *Acerca da cunhagem de moeda de cobre em Angola em substituição da moeda indígena. — Motivação em contrário e extinção da dita moeda, se já lavrada.*

†

Senhor

Saluador Correa de Saá e Benauides, que de prezente está gouernando o Reino de Angolla, escreveo a V. Magestade, em carta de 2 de Feuereiro passado, que por requerimento que a Camara da Cidade de Saõ Paulo lhe fez, sobre se hauer de bater nella moeda de cobre, para sustento da Iffantaria do mesmo Reino, deu a isso seu consentimento, por lhe pareçer que se seguia vtilidade ao seruiço de V. Magestade, á conseruaçaõ daquella Conquista, e que assy se ficaua tratando de se pôr em effeito, na forma que V. Magestade mandaria uer polo auto que enuiaua (1), e isto athé outra ordem de V. Magestade.

No auto que Saluador Correa enuiou, e que vay incluso cõ esta consulta, se refere em sustançia, que por no Reino de Angolla, hauer grande necessidade de moeda para compra das cousas necessarias á vida humana, em rasaõ de o dinheiro antigo delle, que eraõ os panos de Congo, e os libongos do Loango, estarem quasy extinguidos, e deste dano proceder grande clamor no pouo, se juntaraõ para se tratar do que mais conuiesse fazer,

(1) Cfr. documento de 26 de Janeiro de 1649.

os offiçiaes da Camara com os Ministros Eclesiasticos e da Fazenda daquella Cidade, e ascentaraõ que conuinha muito baterse moeda, por ser só o remedio que a sua necessidade pedia; e que a dita moeda fosse de cobre, de peso de duas oitauas e dous terços, que se chamaria meo pano, e valeria vintaçinco reis; e outra que teria de pezo huã oitaua e hũ 3.°, que se chamaria libongo, e valeria doze reis e meo, e que ao contratador se lhe refaria o dano que recebia, com elle auer de ser o que metesse o cobre naquelle Reino, e com as mais declaraçoẽs referidas no dito auto que vay incluso.

Dandose de tudo vista ao Procurador da Fazenda de V. Magestade, respondeo, que posto que a Camara seja administradora do pouo, comtudo, há casos em que V. Magestade hé seruido que elle seja ouuido, qual este pareçe que hé, por os vereadores serem poucos, e as mais das veses seguirem seus particulares intereçes, e naõ ser bem que só elles ordenem o que hade vir a cahir sobre o pouo; que este bater de moeda lhe toca mais que aos vreadores, e que assy deuia V. Magestade mandar ao Gouernador que ouuisse ao pouo, e conuindo com a Camara, que vá continuando, e dizendo que naõ conuem, que sobresteja, e dê conta a V. Magestade; e que tambem conuirá aduirtillo, que a moeda que se bater seja de qualidade, que naõ dê occasiaõ a que os estrangeiros a leuem de fora, para se naõ vir a sentir o dano que a moeda de belhon causou em Castella.

E das informaçoẽs que se tomaraõ, constou, que desde que se descobrio e conquistou o Reino de Angolla, athé o presente, sẽpre correraõ nelle os panos por dinheiro, conforme a suas sortes e tambem assy por o gentio da terra ser o que o introdusio a seu modo, como por ser em grande benefiçio da Fazenda de V. Magestade (que hé o mesmo que se costuma em Cabouerde, posto que com panos differentes) de mais de que, todos os passados conuieraõ em que era bom gouerno, e segurança daquelle Reino, naõ terem os naturaẽs delle notiçia do valor dos metaẽs,. e só entre os portugueses corriaõ e correm as patacas,

que aly se leuauaõ do Rio da Prata, e que de Congo, adonde há minas de cobre, se podia trazer para este Reino.

E da conta que fez o ensayador da moeda, polo valor intrinseco que o cobre tem nesta Cidade, de cento e trinta reis e sete vinteis, consta que se vem a dar em Angolla, polo que se declara no auto incluso, por moeda de cobre, de pezo de duas oitauas e dous terços, que neste Reino val sómente dous reis e meo, athé tres reis, vintacinco reis, e pola mais pequena a este respeito, que hé o mais sobido preço que pode ser.

E sendo tudo visto, e considerado, pareçeo ao Conselho, dizer a V. Magestade, que esta materia naõ hera de qualidade que se deuesse assentar, sem comunicaçaõ do pouo, como diz o Procurador da Fazenda de V. Magestade, por assy o pedir toda a rasaõ de Estado e gouerno politico, e hauer muitos exemplos (particularmente o do belhon de Castella) que obrigaõ a naõ se dar mais valor ao cobre, e outros metaẽs, que o intrinseco, por o mais vir a ser taõ danoso, que eem poucos annos viraõ os estrangeiros a tirar grandissimos proueitos daquelle Reino, cõ leuarem a elle o cobre por mercançia (como hé çerto que haõ de fazer) pois polo mais valor da moeda do que o cobre val, vem a ganhar dous mil e duzentos reis por tostaõ, e que tanto por isto, como por naquelle Reino naõ hauer uariedade no que sempre se usou, ainda em tempo de tanto aperto, como quando os Olandeses o possuiraõ, deue V. Magestade ser seruido de mandar escreuer a Saluador Correa, que naõ deuera innouar nem consentir que se innouasse, em materia taõ esçençial, e que logo faça sobrestar no que se ouuer começado a fazer, e ainda recolher toda a moeda que se ouuer laurado, com prohibiçaõ graue que naõ corra, por assy conuir, e muito mais quando os panos que seruem de dinheiro, naõ podem ter outra sahida que a de Angolla, e poder ElRey de Congo, já desenganado de naõ poder comunicar os olandeses, correr em amizade com os vassallos de V. Magestade. //

E sobre tudo se lembra a V. Magestade, que entrando os panos no Reino d'Angola em troco de fazendas destes Reinos (de que huãs e outras se pagaõ dereitos á Fazenda de V. Magestade) uirá a ser de perda considerauel procederse em contrario.

Em Lisboa, a 18 de Agosto de 649.

aa) O Marquez de Montaluaõ / João Delgado Figueira / Diogo Lobo Pereira

Foi uoto nesta consulta Jorge de Castilho.

[*Ao alto e à margem*]: Como pareçe e se aduirta a Saluador Correa que naõ deuera proceder nesta conformidade, e sobre os danos que reçeberem os particulares na extinçaõ da moeda se mandará faser informaçaõ pella pesoa maes sem sospeita que puder ser, e uinda ao conselho se me consultará o que pareçer. Liboa, a 30 de Agosto de 649.

(*Rubrica de el-Rei*)

AHU — *Angola*, cx. 3. — Cód. 14, fls. 182 v-183 v.

135

MEMORIAL DO PADRE BOAVENTURA DE ALESSANO À PROPAGANDA FIDE

(Agosto — 1649)

SUMÁRIO — *Breve sumário dos abusos e ritos mais comuns e perniciosos neste reino do Congo.*

1. Radunanze d'huomini e donne in luoghi deputati ornati con i statuette d'idoli, dove altamente invocando il diavolo indifferentemente si mischiano e sfrenatamente si danno in preda al crescite et multiplicamini, senza rispetto di parentela ne d'affinità.	1. Reuniões de homens e de mulheres em lugares especialmente destinados, ornamentados com estatuetas de ídolos, onde, invocando o diabo em alta voz, se misturam indiferentemente e desenfreadamente se entregam ao crescite et multiplicamini, sem respeito de parentesco nem de afinidade (1).
2. Publica idolatria et adoratione de varii idoli, fabricati per socorrere a diverse necessità o d'infermità o di penuria etc.	2. Pública idolatria e adoração de vários ídolos, fabricados para virem em auxílio a diversas necessidades, quer de doenças quer de penúria, etc. (2).

(1) A. Cavazzi. *Istorica Descrizione*, I, n.º 198, pág. 69. Acerca dos «idoli» como portadores de feitiço, e não como «figura de deuses», cf. Hildebrand, *Le Martyr Georges de Geel*, pág. 291 e sgs.

(2) Cavazzi, I, n.º 169, pág. 57.

3. Circoncisione osservata ad effetto di potersi liberamente dedicare al vitio della carne con numero di concubine, stimando, che senza precedere tal ceremonia non possono concubinarsi; questa osservanza però non è universale, ma solamente in alcune provintie.

4. Una setta di persone, di sesso huomini, i quali rinchiusi in luogo appartato, hanno continuamente da tenere accesi due tizoni, ivi mangiano e dormono, colà gli menano concubine, acciò si diano in preda al diavolo, e questi chiamansi conservatori della terra e del regno; puossi imaginare magior cecità?

5. Un'altra somigliante alla precedente di donzelle vergine, quali dimorano nelle stanze segrete delle persone più principali, e queste si chiamano le pure, per la purità delle quali si conserva la casa immune e

3. Circuncisão observada para o efeito de poderem livremente dedicar-se ao vício da carne com várias concubinas, julgando que sem semelhante cerimónia prévia não podem concubinar-se; esta observância, porém, nõo é geral, mas apenas em algumas províncias.

4. Uma seita de sujeitos, do sexo masculino, os quais fechados em lugar apartado, têm de conservar contìnuamente acesos dois tições; ali comem e dormem, lhes levam ali as concubinas, a fim de que se entreguem ao diabo; e estes chamam-se os conservadores da terra e do reino; pode imaginar-se maior cegueira?

5. Uma outra semelhante à precedente, de donzelas virgens, que residem nos aposentos secretos das pessoas prinicipais, e estas se chamam as puras, pela pureza das quais se conserva a casa imune e livre

libera da qualsivoglia strano accidente, ma se per aventura coteste venissero toccate con la mano da alcuna persona o che pratticassero indifferentemente, subito perdono la virtù etc. ahi miseria estrema.

de qualquer acidente estranho. Mas se por acaso estas viessem a ser tocadas com a mão por qualquer pessoa, ou que procedessem indiferentemente, perderiam sùbitamente a virtude, etc. Oh miséria extrema!

6. Il concubinato publico senza ritegno di vergogna, quello stimandosi più honorato, che magior numero tiene di concubine, non mirandosi tener publicamente due sorelle carnali a suo gusto e nella propria casa, ne altri gradi di parentela o affinità, benche strettissimi, e le proprie mogli legitime allevano le lor nipoti, sorelle minori o in altro grado di propinquità fin da fanciulle per esser poscia concubine de lor proprii mariti e d'alcuni parenti; siche a bocca piena può dirsi: sanguis sanguinem tetigit etc., e sia nobile quanto si voglia

6. O concubinato público desvergonhado, julgando-se mais honrado aquele que maior número tem de concubinas (3), não se olhando a ter pùblicamente duas irmãs carnais a seu gosto e na própria casa, nem outros graus de parentesco ou de afinidade, ainda que estreitíssimos; e as próprias mulheres legítimas criam suas sobrinhas, irmãs mais novas ou em outro grau de parentesco desde meninas, para serem depois concubinas de seus próprios maridos e de alguns parentes; e assim pode dizer-se à boca cheia: *sanguis sanguinem*

(3) Cavazzi, I, n.º 161 e 278, págs. 53 e sgs. e 106.

una persona, che sua figlia, sorella o altra parente congiontissima sia publica concubina d'altri, non lo tiene a dishonore, onde per la moltitudine delle donne e per non esservi verun freno tanto sfacciamente s'è dilatato questo maledetto vitio. Deus provideat.

tetigit, etc. (*Oseas*, 4, 2); e por mais nobre que seja uma pessoa, que sua filha, irmã ou outra parenta chegadíssima seja concubina pública de outros, não o tem por desonra, onde, em virtude da multidão de mulheres e por não haver freio nenhum, tão impudentemente se espalhou este maldito vício. Deus provideat.

7. Maghi, incantatori, fattochieri e di somigliante genere o veri e reali, o apparenti et ignoranti, basta, la cieca gente gli tiene per tali, gli venera e riverisce, v'è una infinità, che publicamente colle lor tramonie, ingannando questi sventurati, essercitando le magiori crudeltà in molti, che si possono. Tengono le loro catedre, il loro maschi e maioraschi e che so io. Respice Domine et vide et visita etc. Visita di prelato zelante, d'inqui-

7. Magos, encantadores, feiticeiros e de semelhante género ou verdadeiros e reais, ou aparentes e ignorantes, é quanto basta, a cega gente os tem por tais, os venera e reverenceia; há uma infinidade deles, que pùblicamente, com suas tramóias, enganando estes desventurados, praticam as maiores crueldades que podem contra muitos (4). Têm suas cátedras, os seus herdeiros e promogenitores e que sei eu? *Respice Domine*

(4) Enumeração e descrição de várias espécies de «sacerdotes idólatras» em Cavazzi, I, n.º 174-204. págs. 60-72.

sitori Apostolici, aiuto per amor de Dio.

et vide et visita, etc. (*Salmo* 79, 15). Visita de prelado zelozo, de inquisidores Apostólicos, auxílio pelo amor de Deus!

8. L'ingiustitia stà in suo punto colle più crude barbarie, ch'in parte del mondo avvengono. Havrà una persona un disgusto con altra, havrà perduta una cosarella — si consulta col fattocchiaro o pure viene ad essaminare il negotio, si unisce con suoi amici e parenti contra colui, ch'è stimato reo, e li toglie figli, parenti e quanto tiene, vendendogli per schiavi, oa cattolici, o heretici, o a gentili, ovunque s'incontra —. Più è stimato un cagnuolo, un animale, che un christiano —. o infelicissima e sopra tutte del mondo disgratiata natione! Gli è tocata la pegior parte in tutte le cose.

8. A injustiça está na máxima afinação com as mais cruéis barbaridades, que sucedem em qualquer outra parte do mundo. Terá uma pessoa um desgosto com outra, terá perdido uma coisinha qualquer? — consulta o feiticeiro ou vem simplesmente examinar o assunto, une-se com seus amigos e parentes contra aquele que é julgado réu e toma-lhe os filhos, parentes e quanto tem, vendendo-os como escravos, quer a católicos, quer a hereges, quer a gentios, onde quer que se encontra. É mais estimado um cachorro, um animal, que um cristão. Oh infelicíssima e mais que todas as do mundo desgraçada nação! Tocou-lhe a pior parte em todas as coisas (5).

(5) Cavazzi, I, n.º 320-325, págs. 127-130.

9. Le superstitioni, vane osservanze mischiate molte d'esse con idolatrie e riti gentili, sono senza numero, giornalemente si vanno discuoprendo delle nuove nella notitia, antiche però nell' osservanza.

9. As superstições, vãs observâncias, muitas delas misturadas com idolatrias e ritos gentios, são sem número; diàriamente se vão descobrindo outras, novas no conhecimento, antigas porém na observância (6).

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 37 e 44. — Publicado pelo P. Lourenço Kilger, OSB, in *Nouvelle Revue de Science Missionnaire*, Beckenried, 1946, n.º 1 e em *Portugal em África*, Lisboa, 1948 (V), p. 21-23.

(6) Cavazzi, I, n.º 231-259, págs. 82-93.

136

CONSULTA SOBRE O NOVO BISPO DO CONGO

(7-10-1649)

SUMÁRIO — *O Conselho de Estado examina o memorial de Frei Ângelo de Valença acerca da nomeação de novo bispo para o Congo, a que se opunha o Cardeal Albornoz. — O Conselho deseja que se favoreça a nomeação feita.*

Señor

En cumplimiento de lo que V. Magestad se siruió mandar por su real decreto de 29 del mes passado, se vio en el Conssejo, en que concurrieron Don Francisco de Melo y el Marques de Valparayso, vn memorial de Fray Angel de Valencia, religiosso Capuchino, en que refiere que condeçendiendo Su Santidad y la Sacra Congregacion de Propaganda Fide, con la peticion del Rey de Congo, a fin de que la fee catholica se establezca en aquel Reyno, no embargante la contradicion que hizo vn residente del Tirano de Portugal (1), nombró vn obispo vassallo de V. Magestad, de la Ciudad de Napoles, persona de mucha virtud y letras (2), con intento de que fuese en compañia de los Misionarios Capuchinos que aora van a Congo, no para ser obispo de la Ciudad y Diocessis de S.t Saluador y Angola, sino que para que asistiese en aquellas partes donde pudiese ordenar Sacerdotes naturales de alli. //

Y hauendo preuenido la Sacra Congregacion el Pontifical

(1) Com esta amabilidade era tratado el-Rei D. João IV. O Residente era o Padre Nuno da Cunha, S. J.

(2) D. Francisco Staibano.

y demas cossas neçessarias para el viaje, al tiempo que le huuieron de consagrar, lo impidió el Cardeal Albornoz (3), alegando [que] pertenzia a V. Magestad nombrar este obispo (como es sin duda) por ser Rey de Portugal (4) y hauerlo hecho V. Magestad siempre, a imitacion de los Señores Reyes sus proxenitores, y de la conçession que para ello dió la Santidad de Clemente 8.°. //

Assi mismo apunta en dicho memorial la suma importancia que se siguirá á aquellos naturales que V. Magestad mande imbiarles obispo, y otras cossas muy del seruicio de nuestro Señor y bien publico, que todas las mandará V. Magestad ver, por el que con esta consulta se remite a sus reales manos. Y supplica a V. Magestad se sirua dar cumplimiento a obra tan heroica, y vaya prelado al Reyno de Congo para que permanezca en el la fee catholica, y ambas Magestades queden seruidos. Y por serle preciso el hauer de voluerse a la Mission, tenga por bien V. Magestad que el cuydado y solicitud de los despachos que emanaren de esta resolucion, corra por mano del Prouincial desta Prouincia, o del religiosso a quien el lo encomendare. Y tambien que V. Magestad lo sea de responder a la carta del Rey de Congo, porque le consta espera reziuir este fauor de mano de V. Magestad, y que le será de particular estimacion, por haçer lo mismo su Santidad.

Al Consejo ha parezido que V. Magestad podria seruirse mandar escriuir al Cardenal Albornoz que nombre la persona que pide este religiosso para este obispado, y que no solamente no se le ha de contradizir el despacho, pero fauorezerlo, para que su Santidad espida las Bullas en comformidad que se suele y lo mismo se podria dezir al Duque del Infantado, remitiendole copia deste memorial. Y que se responda al Rey

---

(3) Protector de Espanha em Roma.
(4) Não o era desde 1-12-1640.

del Congo, en el estilo que se suele, por la via de Portugal (5), alentandole mucho para que perseuere en la Religion Catholica, y se entregue la carta a este religioso. //

V. Magestad mandará lo que fuere seruido. //

En Madrid, a 7 de ottubre 1649.

(*Três rubricas*)

AGS — *Estado,* maço 2669.

(5) A via de Portugal era, nesta data, ficção jurídica.

137

CARTA DOS TRÊS ESTADOS AO PAPA

(8-10-1649)

SUMÁRIO — *Viuvez das diocesses metropolitanas e ultramarinas portuguesas pela recusa sistemática da confirmação dos Bispos. — Apenas Elvas estava provida de Prelado.*

Aquellas justas esperanças que tinha Portugal de que Vossa Santidade escutase com piedozos ouvidos os clamores de suas Igrejas, dando remedio á cauza que os incita, não podem acabar de perderse em peitos assim religiozos, e fieis como os nossos, antes com novo esforço obrigaram aos Três Estados deste Reino (que reprezentam sua inteira Republica) emviassem em seu nome aos sagrados pés de Vossa Santidade o Doutor Manoel Alvares Carrilho, como aquelles que procuram pello suave meio da filial sugeição, e continua suplica, alcançar a commum influencia, que Vossa Santidade, Cabeça universal, Pai dos fieis, deve repartir com todos igualmente.

... ...

Os Reinos de Portugal e Algarves (Beatissimo Padre) constam de treze Igrejas Cathedraes, de que as tres Braga, Lisboa e Evora são Metropolitanas; e nestas e nas outras, que são Coimbra, Guarda, Lamego, Vizeu, Porto, Algarves, Miranda, Leiria, Portalegre e Elvas, se acha vivo hum só Prelado na Dioceze de Elvas, a ultima das menores de todo o Reino; porem este tambem sem rezidencia, havendo a Vossa San-

tidade dispensado, por ser incompativel com o officio de Capellão Maior, que exercita (1).

... ...

Sendo o que se padece no Reino tanto para sentir, são mais para temer os inconvenientes que podem ocazionarse em suas conquistas, donde a Igreja Catholica se tem visto mais dilatada que em outra parte do mundo; porque pello nome portuguez pessue a Cadeira de Sam Pedro mais de sete mil legoas de costa obedientes a seu dominio, na Azia, Africa e novo Mundo.

Na Azia (que comprehende sobre tres mil legoas habitadas de povos, e colonias de nossa gente) faltão sinco Bispos, são os das Igrejas de Cochim, Malaca, Meliapor, China e Japão, achãose somente dous Prelados, em Goa e Cranganor, porem entre ambos asim carregados de annos, e enfermidades, que bem podemos dizer iguala as outras a solidão daquellas duas Igrejas (2).

Na Africa (que descreve semelhante dilatação de nosso Imperio, obediente á Igreja Romana) faltão quatro Bispos que são, que sam *(sic)* todos os que sinalarão naquellas largas Provincias os Sumos Pontifices passados. Não tem há muitos annos Prelado a cidade de Tangere (3), fronteira aos mouros, que em gloria da Igreja santificava Africa, apezar das trevoas e Maphamede: a mesma falta padece a cidade de S. Thiago,

---

(1) D. Manuel da Cunha, lisboeta, bispo de Elvas de 1638-1658, faleceu em Lisboa em 30 de Novembro de 1658 e foi sepultado no convento dos Carmelitas Descalços de Nossa Senhora da Encarnação, perto de Alenquer. D. João IV chegou a elegê-lo arcebispo de Lisboa (2-10-1646) mas a Santa Sé recusou-se a confirmá-lo.

(2) Era arcebispo de Goa D. Frei Francisco dos Mártires (1635--1652) e de Cranganor D. Francisco Garcia Mendes (1636-1659).

(3) Tânger estava vaga desde 1645, Cabo Verde desde 1646, S. Tomé desde 1640 e Angola e Congo desde 1642.

que comprehende as nove ilhas com muitos povos, que chamamos Cabo Verde; assim a de S. Tomé, que se dilata por toda a terra firme de Guiné, fertilissima em converçoens de idolatras; assim a cidade de Sam Paulo de Loanda, cabeça dos vastissimos Reinos de Angola.

Na America falta Prelado a todo o populozo estado do Brazil (4), cuja jurisdição se estende por mais de mil e duzentas legoas de terra povoada de opulentas villas, praças e cidades, e destas grandissima parte infestadas das Naçoens do Norte, que vigilantes sobre noso descuido, procurão introduzir suas herezias com aquella astucia com que as derramarão por todo o mundo, e que na perfidia dos judeos, dezamparada de seus Prelados, acha frequentissima rezistencia; donde procede que com grande dor vemos sem remedio arrancar a vinha do Senhor, plantada por nossos sacerdotes, e semear a sizania pellos inimigos do Evangelho.

As ilhas do mar occeano, adornadas de excelentes cidades, e de duas Igrejas Cathedraes, chorão a commum mizeria, pello dezamparo que padecem da Sede Apostolica; porque em Angra, que hé a mais populoza, e tem sete ilhas sufraganeas, de muitos tempos a esta parte não tem visto, nem reconhecido seu Pastor (5). A cidade do Funchal, cabeça da ilha da Madeira, tambem se acha sem Bispo (6), despois de lhe haver faltado por alguns annos em seu exercicio pastoral, pella impossibilidade em que o pozerão os dilatados annos que viveo.

Agora (Beatissimo Padre) deve Vossa Santidade considerar, que sendo inumeravel o numero de almas neste Reino,

---

(4) O bispado da Baía estava vago desde 15 de Abril de 1649.

(5) O bispado dos Açores estava vago desde 1637.

(6) A ilha da Madeira tinha o seu Prelado em Lisboa desde 1640. Fortunato de Almeida di-lo falecido em 2 de Maio de 1650... o que parece desmentido pelo presente documento, que já o afirma falecido.

e suas Conquistas, quantas serão aquellas que adoeção e morram em eterno, pella falta que lhe[s] fazem seus Pais, Medicos e Mestres espirituaes, que as advirtão, curem, e ensinem contra os abuzos e relaxaçoens a que lhes dá continua ocazião a vezinhança e a guerra dos mouros, de hereges, e de gentios.

... ...

O remedio de tão grandes males tem pedido, e suplicado a Vossa Santidade instantemente por dez (7) annos inteiros o Reino de Portugal, despois seu Clero, ultima e repetidamente seus Tres Estados, sem exceptuar algum modo de sugeição, como afirmão nossas acçoens, pregão, e tambẽ admirão as Naçoens catholicas (8).

... ...

A confirmação dos Bispos (Beatissimo Padre) para governo das igrejas e cultura da Religião, não hé graça que supliquemos a Vossa Santidade, senão obrigação em nós outros de suplicala a Vossa Santidade como Supremo Pastor (ainda que o não pediramos) deve absterse de nos dar o proprio que tão encarecidamente lhe suplicamos com vozes, com lagrimas, com afectos, assistindo, como assiste, a razão a nossos rogos.

Este remedio pende de duas cauzas, de tal sorte unidas, que parece não pode haver seu efeito hũa sem outra, as quaes entre ambas procedem do arbitrio e deliberação de Vossa Santidade, e que como graves e poderozas oprimirão a consciencia de V. Santidade, emquanto V. Santidade se não alivia dellas.

---

(7) *No texto:* des.

(8) Efectivamente só uma milagrosa paciência e indefectível fé católica explicam que Portugal se tenha conservado dentro da Igreja no período de 28 anos que se seguiu à sua independência nacional, em 1640. A política romana, profundamente anti-portuguesa, conseguiu criar, sob pressão da Espanha, o período mais negro da história religiosa de Portugal.

Hé a primeira não negar V. Santidade Bispos, e a 2.ª não deter o direito de seu Rej, despois de o haver reconhecido.

... ...

Lisboa 8 de Outubro de 1649.

BNL — Ms. 805 (F. G.), fl. 5-15. — *Corpo Diplomatico Portuguez*, Lisboa, 1907, XIII, p. 180-185, texto completo.

138

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(9-10-1649)

SUMÁRIO — *Tendo morriao ou tendo sido considerados inaptos alguns dos missionários Capuchinhos destinados ao Benim, são nomeados os seus substitutos.*

Eminentissimo e Reuerendissimo Signor
Padrone Colendissimo

Mi rappresentò, alcuni mesi sono, il Padre F. Angelo di Valenza, Cappuccino, Prefetto della Missione del Benin, essergli da cotesta Sacra Congregatione de Propaganda Fide, stati assegnati per quell' impresa dodeci Compagni delle Prounicie d'Aragona e Valenza, con ordine que s'informasse pienamente dell'habilità loro, e se alcuni di essi non fussero à proposito, facesse in tal caso istanza à me di surrogar altri in lor luogo. //

In esecutione diche, hauendo il detto Padre fatta la diligenza comessagli, e trouato che delli 12 Padri destinatigli cinque solamente poteuano andare, poiche de egli altri sette alcuni erano morti, et altri ò non giudicati à proposito, ò legitimamente impediti, mi propose i mesi passati cinque soggetti da lui e dal Padre Prouinciale stimati per molto habili, cioè F. Lorenzo di Magaglion sacerdote, F. Antonio di Monegriglio, e F. Filippo de Icar predicatori, e F. Gaspare de Sos, e F. Biagio de Aguero laici, dichierandomi di dichiararli in uece degl'impediti, come sopra, si come io feci mosso anche delle lettere che in espressione de' sentimenti della Sacra Con-

gregatione intorno à ciò, scriueua il Padre Procurator Generale al medesimo Padre F. Angelo. //

Hora non trouandosi il detto F. Biagio con la sanità necessaria per tal uiaggio, hò in luogo di lui, e degli due che mancauano per complire il numero de' sette, nominato F. Tomaso Gregorio de Huesca predicatore, F. Bartolomeo Viana sacerdote, e Fra Alonso di Tolosa laico, similmente proposti et approuati per idonei delli medesimi Padri Prefetto e Prouinciale. Di tutto sono però à dare riuerente ragguaglio all' E. V. con pressupposto d'hauer in ciò incontrato il senso della Sacra Congregatione, con i cenni di cui procurerò d'esattamente conformarmi anche in qualsiuoglia altra opportunità; et à V. E. humilissimamente m'inchino.

Di V. E.

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 47-47 v.

139

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(12-10-1649)

SUMÁRIO — *Missões do Congo e do reino de Benim. — Importante* Relação *da missões do Congo, texto diferente do que fora impresso pela Propaganda Fide.*

†

Eminentisimo Señor

Indezible ha sido el consuelo de mi alma con la que he recibido, de 30 de Julio, viendo letra de mano de V. Em.ª, colegiendo por ella goza de buena salud. El Señor la conserue y aumente tan complidamente como puede y este su menor hijo v subdito y mayor afficionado de V. Em.ª le suplica todos los días, especialmente en el Santo Sacrificio de la Missa (que siempre es agradable a la Suprema y Diuina Magestad, aun que sea offrecido de vn ministro tan malo como yo) y certifico con toda verdad, es tan continua esta memoria que en el altar tengo de V. Em.ª que me parece, aunque quiziesse hazer estudio particular para oluidarle, no podria. Deuido es este amor y affecto a la grandeza de V. Em.ª y a la mucha merced que della sin merecerlo recibo, y espero recibir, segun V. Em.ª en la suya me significa, a que quedo grandemente, humilde agradecido, suplicando al Señor corresponda por mi (ya que yo no puedo) a tantos beneficios.

Por no cargar a V. Em.ª no me alargo en esta; le he escrito muchas, remitiendome al informe di mi Padre Procurador General, a quien he ido dando siempre y doy de presente

razon muy por menudo de quanto he obrado, y obro en beneficio de las dos Missiones de Congo y de Benin, especialmente del despacho que obtuue de Su Magestad para nuestra enbarcacion, tan favorable y complido como lo podiamos desear, y tanto mas de estimar, quanto con mayor gusto y mayores cõtradiciones nos ha hecho esta merced, y en ocasion que muchissimos la pretendian, offreciendo interes grandes, y a nadie sino a nosotros la ha concedido, y tan conciderable que si se hubiera de valuar, dizen los que entieden destas materias, montara cinquenta mil escudos, y hubiera muchos que los dieran. La copia de dito despacho remiti luego que salió al Padre Procurador, y va tanbien engerto en la Relacion que de presente le remito a dicho Padre, con deseos de que passe V. Em.ª los hojos en ella, que si bien contiene lo mismo que la que se imprimío en Roma, y yo presenté a Su Magestad (que tubo gusto de leerla en llengua italiana, por entẽderla muy bien) pero es con diferente estilo y lenguaje, la que en esta Corte se ha esta[m]pado, y uan añadidas muchas cosas mas en ella, dignas de saber-se, assi de las sucedidas en el Reyno del Congo (que en la otra no estã) como de lo que aqui en beneficio de las Missiones ha obrado nuestro Rey, a cuya Magestad Catholica la ha dedicado su Autor, que es muy entendido y su Historiador Mayor (1), para mas obligarle a la prosecucion de obra tan heroica que haze en seruicio de Dios y de su Santa Iglesia.

Materia ay de nuebo, para imprimir otra Relaciõ, porque doy nuebas a V. Em.ª de que sumamente se ha de alegrar; pues los segũdos Missionarios Capuchinos, todos 14, que el año 47 embió la Sacra Congregacion al Congo, por medio

---

(1) D. Joseph Pellicer de Tovar — *Mission Evangelica al Reyno de Congo*. Madrid, 1649.

de la Magestad Catholica, llegarõ felizmente alla a [..., (2) ...] de Março del año siguiente; y a mas del grande fruto [que] se prosigue en las almas de aquel Reyno, muchos de los naturales [h]an aprendido la lengua latina, con que se podrã ordenar sacerdotes. Solo falta que vaya Obispo para que aquella Christiandad se pueda establecer. Todo se lo he representado a Su Magestad, que se ha olgado grandemente, y fio de su mucha piedad dará los ordenes conuinientes para que se acuda a necessidad tan vrgente (3).

Perdone V. Em.ª que me [he] alargado mas de lo que pensaba. Ceso besando a V. Em.ª los pies y suplicando al Señor le prospere y guarde tan felizes años como su Santa Igresia, especialmente los obreros della, hemos menester. //

Madrid y Octubre a 12, de 1649.

De V. Em.ª

Humilde hijo y subdito que s.p.b.

Fr. Angelo de Valencia, Capuchino.

---

(2) Espaço em branco no original. A expedição apostólica de 14 Capuchinhos embarcou em Cádiz em 4 de Outubro de 1646. «A los nueve dias de marzo de 1647 llegaron las embarcaciones al rio Zaire y fueron a tomar puerto a Pinda, adonde dos años antes había llegado el navío que condujo los primeros missioneros». — P. Mateo de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa / La Mision del Congo*, Madrid, 1950, p. 169. Há pois equívoco, da parte de Frei Ângelo de Valença, ao afirmar que a missão foi enviada em 1647 e que chegara ao Congo em Março do ano «siguiente», portanto de 1648.

(3) É sabido que o Congo estava sem Bispo, depois do falecimento de D. Francisco do Soveral, porque a Santa Sé se recusava, manietada pela política castelhana, a confirmar o Prelado apresentado pelo legítimo Rei de Portugal, D. João IV.

En otras tengo suplicado a V. Em.ª se siruiera agradecer a Monsiñor Nuncio lo mucho que me ha asistido en esta Corte, y ha obrado en beneficio de las Missiones. Estoy de partida para Seuilla.

Despues de escrita esta, he sabido como Su Magestad embia ordẽ ó le embiará al Señor Cardenal Albonoz y al Señor Embaxador Duque del Infantado, para que no impidã la ida del Obispo al Congo: sino que procuren vaya el mismo que tenia nombrado la Sacra Congregacion, para que con esto tenga remedio aquel Reyno y se establesca en el la Christiandad. Los Missionarios que hemos de passar aora no podremos aguardarle, sino es que llegasse presto, ó tubiessemos orden de V. Em.ª; no faltará ocasion en que pueda passar, puesto vna vez aqui (4).

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 48-48 v. e 74.

(4) O texto acaba bruscamente.

140

CARTA DE D. FILIPE IV DE ESPANHA AO DUQUE DO INFANTADO

(17-10-1649)

SUMÁRIO — *Desautoriza e demite o Cardeal Albornoz da missão que em Roma lhe confiara, investindo nela o seu embaixador, por aquele não haver executado suas ordens.*

Por las copias que aqui se os entregaron de dos cartas que mandé escriuir al Cardenal Albornoz, en 27 de enero y 2 de hebrero deste año, abreis visto, i podreis ver aora lo que le ordené çerca de lo que hauia de haçer, caso que el Papa admitiese en Roma Ministro del Reuelde e Reyno de Portugal. El Cardenal auisó el reçiuo destos despachos en carta de 2 de Mayo y confesando en ella, i en otra de 6 de Iulio, el reçelo que tenia de que frei Manuel Aluarez estaua alli en nombre del Tirano, por hauer entendido que las letras de cambio para su sustento i las Instruciones que lleuaua eran todas suyas. Que hauia tenido audiençias del Papa, que visitaua al Decano del Colegio enuiando delante recado (no acostumbradolo sino los que se tratan como Ministros) i que con estas actiones yba introduçiendose en el nombre de residente, visitandole el Embaxador de Francia, el Duque de Branchano i los Cardenales franceses. //

No obstante todo esto, i que el Cardenal reconoçe el riesgo en que se halaua la materia, temiendo que el Papa llegase a mayor declaraçion, no há querido poner en execuçion las ordenes referidas, teniendo por bastante escusa deçir que su Santidad lo hauia asegurado que no há admitido a este sugeto sino como a Agente del estado eclesiastico, i que mis ordenes no hablan mas que en el caso que este embiado estuuiese en

nombre del Reuelde ó del Reino, no pudiendose dudar, que quando se dice Tirano de Portugal o Reino de Portugal, en el Reino se comprehende el brazo eclesiastico i es vno delos mas principales de que se compone. Demas de que mandando oi el Tirano aquel Reino, no pudiera nadie tratar de negoçios tan graues sin interbençion e orden suya, ni esta materia es diuisible sino toda vn cuerpo, gouernadas por vna voluntad i encaminada a vn mismo fin. //

De quanto daño aya sido este vano pretexto con que el Cardenal, por sus fines particulares, segun se colije) há dejado de executar lo que le mandé con tanta preçision, será gran dicha que no lo ayan mostrado efetos mas perjudiçiales de los que hasta aora se tien acá notiçia. Y porque conviene acudir al reparo con la mayor breuedad que sea posible y que ninguna manera quede consentida la detençion en Roma deste sugeto, os encargo i mando, que luego que reciuais este despacho, reconozcais el estado del negoçio, i lo que disponen mis ordenes citadas de 27 de enero y 2 de hebrero y avnque el Cardenal Albornoz os diga que lo há executado hablando al Papa, si su Santidad no huuiere cedido ó no cediere luego, en la forma que yo se lo he pedido, sin interponer ninguna interpretaçion ni pretexto qualquiera que sea, para mantener en Roma a este Portugues, sino que cerradamente salga de aquella Corte, executareis puntualmente lo que contienen las dichas copias que aqui se os entregaron, hablando a su Santidad y diçiendole lo que en ellas se dispone con toda entereza y resoluçion, porque mi voluntatd es que lo oiga de vuestra voca, i para elle se os remite carta mia en vuestra Crehencia, del tenor que vereis por su copia. //

Y si hauiendole vos hablado no mandare luego salir de Roma al dicho enviado de Portugal i con efeto lo cumpliere, executareis vos la parte que os toca de las dichas ordenes, despachandome correo expreso con auiso de lo que su Santidad resoluiere, para que yo haga executar acá imbiolablemente lo

que tengo resuelto i lo demas que combenga a mi derecho o ala razon que me asiste. //

Si su Beatitud, viniendo en lo que es tan justo, mandare salir de Roma a frei Manuel Aluarez i se executare con efeto, quedareis con gran atençion a obseruar i desuaneçer las negoçiaçiones de Nuño de Acuña, dela Compañia de Iesus, porque segun pareçe delas copias que se os remitem de vna carta del Tirano y otra del Ministro que tiene en Paris (las quales embió acá el Cardenal Albornoz) es el instrumento prinçipal por cuya mano corren todas sus inteligençias, i combiene velar mucho sobre ellas. No pudiendose pedir que este Religioso salga de esa Corte, por ser persona particular i negoçiar en secreto, pues interviniendo (como vereis por las dichas copias) medios de interes (que tan podoros[os] son en Roma) se deue reçelar que hagan gran daño.

El Cardenal Albornoz há mucho tiempo que por causa de sus achaques haçe continuas instançias para que yo le conçeda liçençia de venirse a España, y avnque se la he dilatado, creyendo que corresponderia mejor alas obligaçiones en que le he puesto con tantos beneficios i con hauer disimulado algunas actiones suyas, harto contrarias a mi seruiçio. Viendo aora que esto no sirue mas que de ocasionarle mayores desatençiones y que hauiendo faltado en cosa tan importante, no queda ninguna esperanza de que su asistençia en Roma pueda ser vtil a mi seruiçio, sino de graue perjuiçio, le conçedo la liçençia para venirse, en el despacho que se os remite para el. Vos se le dareis y si viereis que no vsa della, luego le pedireis el despacho en que le nombré para que tuuiese mi voz en el Conclaue, si le tiene, y si solo se le concedió de palabra. En qualquiera delos dos casos publicareis que ya no la tiene, para que quede con tal descredito en mi seruiçio, que todos los que le desearen se aparten del y con esto se acreçiente vuestra autoridad, reconoçiendose allá que fio de vuestra persona toda la negoçiaçion. //

Tambien estareis aduertido, si el Cardenal se destemplare en sus palabras, o en el modo de proceder por esta nouedad, de deçirle resueltamente que deue contenerse, porque si no lo hiçiere executaré con el y con sus deudos todo lo que me pareçiere combiniente.

[*À margem*]: Al Duque del Infantado.

Por consulta de 4 de ottobre 1649.

[*No verso*]: En san Lorenzo a 17 de ottobre 1649.

AGS — *Estado,* maço 3107.

141

CARTA DE D. FERNANDO DE CONTRERAS AO SECRETÁRIO DA JUNTA DE PORTUGAL

(24-10-1649)

SUMÁRIO — *Por ordem régia manda que se escreva ao Rei do Congo, em resposta a uma sua carta trazida por Frei Ângelo de Valença, animando-o a perseverar na fé.*

†

Su Magestad. Dios le guarde. Hauẽdo seruido de resoluer en consulta del Consejo de estado de 7 deste, se responda por essa secretaria a la carta que el Rey del Congo escriuió a sua Magestad, y trajo fray Angel de Ualençia, Capuchino, que vino de aquella Prouinçia (en el estilo que se suele) alentandole mucho para que perseuere en la Religion Catholica, la qual dicha carta manda su Magestad se entregue a este Religiosso, que buelue a aquella mission, de que auisso a V. M. para que se execute lo que su Magestad manda. Dios guarde a V. M. muchos años como deseo.

De San Lorenzo, a 24 de ottubre de 1649.

a) Don Fernando Ruiz de Contreras.

AGS — *Estado,* maço 2639.

142

CARTA DA JUNTA DE PORTUGAL A D. FILIPE IV

(8-11-1649)

SUMÁRIO — *A propósito de uma carta do Rei do Congo trazida por frei Ângelo de Valença, pedem-se esclarecimentos acerca do estilo epistolar a usar com ele.*

†

Señor

Entre las cartas que se consultaron a V. Magestad, en consulta de 7 del mes de Março deste año, con occasion de vna carta que fray Angelo de Ualençia, capuchino, hauia traido para V. Magestad, de elRey de Congo, (que V. Magestad fué seruido de mandar uer en esta Junta), fué que se deuia responder en carta de V. Magestad a la delRey de Congo; buscandosse agora los estilos con que se deuia escriuir, se alló en la secretaria un quaderno en que se dize que a elRey de Congo se escriue en la forma siguiente: Muito nobre e poderoso Rey de Congo. Ev dom Sebastiaõ *Vos* emuio muito saudar como áquele que como Jrmaõ muito amo e prezo; — e por tambien se dize que al turco se le escreueria: Illustre e potente señor enperador de Costantinopla, nosso Señor uos alumie em sua graça e cõ ella aya uossa pessoa e real estado em sua guarda;—que era la forma en que se escreuia al xarife. //

Y porque estas son las memorias que ay en la secretaria, y en la carta que elRey de Congo escriue trata a V. Magestad de Magestad, que será diferente estilo de lo que en tienpos passados podria ser que que escriuiesse a los Reis de Portugal.

Pareçió dar de todo cuenta a V. Magestad respeto de lo que se dize *Vos* enuio muito saudar, de que ade continuar en lo mas de la carta, para que siendo presente a V. Magestad se sirua de mandar uer la forma en que de presente será bien se escriua al dicho Rey de Congo, para que conforme lo que V. Magestad fuere seruido resoluer se pueda formar la dicha carta. //

Em Madrid, 8 de Nouienbre de 1649.

(Rubricas: do Duque de Abrantes, Francisco Leitão e Bernardo de Sampaio).

AGS — *Estado,* maço 2639.

143

CONSULTA SOBRE O REI DO CONGO

(14-11-1649)

SUMÁRIO — *Resolve o Conselho de Estado que se empregue na correspondência com o Rei do Congo o formulário empregado no tempo de D. Sebastião.*

†

Señor

En el Consejo de Estado (en que concurrieron Don Francisco de Melo y los Marquesses de Valparaiso y Velada) se ha referido la consulta inclussa, la Junta de Portugal, que V. M. se seruió de mandar remitir con su real decreto de 8 del corriente, sobre la forma en que se deue responder al Rey del Congo, a vna carta que escriuió a V. M., y hauiendo uisto lo que en ella se representa,

El Conssejo fué de parezer, que V. M. se podria seruir de mandar responder a la consulta de la Junta de Portugal, que se escriua al Rey del Congo en la forma que lo hazia el señor Rey Don Sebastian, pues el mudar el de estilo de Magestad es por la grandeza que se acrecentó a aquella Corona con esta Monarquia, lo que no pareze motiuo para adelantar la cortesia, que solian hazer a estos Reyes los de Portugal.

V. M. mandará lo que fuere seruido. //

Madrid, a 14 de nouiembre 1649.

(*Duas rubricas*)

AGS — *Estado,* maço 2669.

144

APRESENTAÇÃO DE BISPO PARA O CONGO

(14-11-1649)

SUMÁRIO — *Nomeação de um bispo privativo para o Congo, segundo súplica de Frei Ângelo de Valença. — Condições em que seria aceitável dentro do Padroado de Portugal.*

†

Señor

Al formar en la Secretaria de Estado el despacho resuelto por V. Magestad (que vuelve con esta a sus reales manos) se reparó que las palabras del parezer del conssejo (con que se conforma V. Magestad) que diçen que V. Magestad mande al Cardenal Albornoz nombre al obispo mismo que nombró Su Beatitud y que pide el Religiosso Capuchino, entendidas en su fuerza y estilo corriente y con la indemnidad de los derechos reales del Patronato de Portugal, que refiere la consulta pareció, que por este conssejo se abria de dar la presentaçion ordinaria. Pero que hallandose esto complicado con la oposiçion del Tyrano de Portugal, y con la resistencia de las regalias de V. Magestad (en que por terçer medio ha entrado Su Santidad a nombrar de ofiçio) si se sigue el camino rigurosso de la pressentaçion, embarazaria el efecto de obra tan heroyca (que es la que se desea façilitar) ó seria precisso que para ello se encaminasse el despacho, no anombrar con presentaçion ordinaria, sino a dejar correr, en esta materia, la resolucion de Su Santidad que proçedida por acuerdo de la Junta de propaganda fide, mira a reputar este nombramiento como mission de aquellas a que destinan los obispos que

llaman in partibus, que depende absolutamente de Su Santidad, y es lo mismo que pide este religiosso.

Y hauiendo se uisto lo referido en el conssejo de estado (en que interuinieron el Duque de Medina, Don Francisco de Melo y los Marquesses de Castel Rodrigo y Valparayso) fué de parezer que si Su Santidad se contenta y tiene por bien de venir en este negocio, como contiene la consulta inclussa, podria correr, y en casso que no se conformasse Su Santidad, ni se ajustasse a las instançias que se le interpussieren, se podrian hazer ofiçios en orden a que nombre otro obispo para este efecto, que no sea vassallo de V. M., con color y aparençia de que le embia Su Santidad a otras cossas en el interin que [h]aya disposiçion, para poder nombrar V. Magestad, que se seruirá de mandar lo que mas fuere de su seruiçio. //

Madrid, a 14 de nouiembre de 1649.

(*Duas rubricas*)

AGS — *Estado*, maço 2669.

145

BISPO PRIVATIVO PARA O CONGO

(1649)

SUMÁRIO — *O Cardeal Albornoz opõe-se à nomeação de um bispo* in partibus *para o Reino do Congo. — Frei Ângelo de Valença insiste pela concordância do Rei de Espanha.*

Señor

Fr. Angel de Valencia, Cappuchino, dize que condeçendiendo su Santidad y la Sacra Congregaçion de propaganda fide con la petiçion del Rey de Congo afin de que la Fee Catholica se establezca en su Reyno (no embargante la contradizion que hizo vn Residente de Portugal) nombró vn Obispo vassallo de V. Magestad, de la Çiudad de Napoles, persona de mucha virtud y letras, con intento de que fuese en compañia de los Missionarios Capuchinos, que aora van al Congo; no para que fuese Obispo de la Çiudad y Dioçesi de San Saluador y Angola, sino para que asistiese en aquel Reyno, adonde pudiese ordenar Saçerdotes de los mismos naturales. //

Hauiendo pues preuenido el Pontifical la Sacra Congregaçion y las cosas neçesarias para el viaje, quando hubieron de consagrarle lo impidió el Cardenal Albornoz, como Embaxador de España, diziendo perteneçia a V. Magestad el nombramiento del tal Obispo: y en esto tiene razon, si bien la Sacra Congregaçion no le nombró Obispo de la Çiudad y Diocesi de S. Saluador, por perteneçer a V. Magestad, como a Rey de Portugal, este nombramiento (hauiendo dado la Santidad de Clemente 8.° a la Magestad Catholica de Phelipe 2.°, abuelo de V. Magestad, el *ius Patronatus* de presentar

persona idonea para esta dignidad, como la han presentado los Reyes de España desde entonçes hasta este vltimo, que murió abrá como diez años) sino que (como queda dicho) la Sacra Congregaçion le nombró Obispo *in partibus infidelium*, como suelen embiar a los que van a tierras de infieles, para que asistiendo en el Congo, ordenase Saçerdotes de los mismos naturales, de que [h]ay tanta neçesidad en aquel Reyno. //

Hauiendo puesto ya con este fin dos Escuelas los primeros Misionarios que passamos allá, para que algunos de los que tubiren mas capaçidad aprendan lo neçessario para poderse ordenar. Y aora de nuebo, por cartas que han llegado del Congo, tiene nueba çierta que muchos saben ya la lengua latina, a mas del grande fructo que va prosiguiendo en aquellas almas, [h]auiendo llegado felizmente los segundos Missionarios Cappuchinos que V. Magestad embió el año de 1647, los quales tambien han puesto nuebas Escuelas. Traya authoridad tambien el dicho Obispo, de su Santidad, para poder consagrar otros Obispos, segun lo pidiere la neçessidad, con asistençia de dos Missionarios de los nuestros. //

Señor, esta preuençion de su Santidad y de la Sacra Congregaçion era tan neçessaria, que será imposible permanezca la Christiandad en aquel Reyno mientras no hubiere Obispo que pueda ordenar Saçerdotes. Porque si bien con los Missionarios que van aora, y los que estaban allá, abrá buen numero dellos, pero no son vastantes para Reyno tan grande, y dado que lo fuera[n], non son eternos, sino que hande morir, y no ordenando algunos de nuebo, hade quedar aquella pobre gente sin remedio, siendo tan dificultoso como se experimenta, el yr todos destas partes. //

Portanto supplica a V. Magestad sea seruido dar el complemento a obra tan heroyca, que para gloria de Dios y beneficio de su Sancta Yglesia, de presente haze V. Magestad, ordenando lo que combenga para que vaya Obispo al Reyno del Congo, que con esto permaneçerá en el la Fe Catholica,

y la Magestad Suprema y Diuina quedará grandemente seruida de V. Magestad. Y por ser forzoso el boluerse Fray Angel a su Mission, supplica a V. Magestad tenga por bien quede el cuydado de soliçitar esta merçed, que espera reçeuir del piadoso zelo de V. Magestad, al Padre Prouinçial desta Prouinçia, o al religioso a quien el lo encomendare.

Otro si supplica a V. Magestad se sirba responder a la carta del Rey del Congo, porque le consta espera reçeuir este fauor de mano de V. Magestad, que estimará sobre todo encareçimiento. Su Santidad tambien le escribe, y por mucho que se [h]aya hecho en beneficio de su Reyno, todo le pareçerá poco, ni le entrará en probecho no viendo carta de V. Magestad.

AGS — *Estado*, maço 2669.

NOTA — O documento manuscrito, tem o seguinte encabeçamento impresso, com o selo real: Para pobres de solemnidad dos merceds. // SELLO QVARTO, AÑO DE MIL Y SEISCIENTOS Y QVARENTA Y NVEVE.

146

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(16-11-1649)

SUMÁRIO — *Falta de clero, cónegos e dignidades na ilha de S. Tomé. — Que se proveja de remédio pronto e breve a necessidade espiritual das ilhas de S. Tomé e do Príncipe.*

Nas cartas de Lourenço Pirez de Tauora, gouernador da jlha de Saõ Thomé (1) que da Secretaria de Estado se remeteraõ a este Conselho, entre outros muitos particulares de que dá conta a V. Magestade, escreue os tres capitulos de que com esta consulta se enuiaõ a V. Magstade as copias, sobre o estado em que se acha o Ecclesiastico da mesma jlha, assỹ da falta de Conegos, Dignidades e Clerigos, como dos proçedimentos dos que na dita jlha residem. //

E porque com o naõ hauer Bispo se pode e deue reçear vaõ em cressimento e o remedio que se lhe ouuer de applicar e prouimentos que se ouuerem de fazer de Dignidades e Conegos, pertençẽ á Mesa da Consçiençia, e da mesma maneira dos Priores e Parrochos das Igrejas em falta de Bispo, e tambem o feitor da fazenda Joseph Martinz, escreue o mesmo em outro capitulo da carta, de que com os do gouernador se enuia a V. Magestade a copia, com que a neçessidade pareçe grande, pois todos a representaõ.

Pareçeo ao Conselho lembrar a V. Magestade deue ser seruido de mandar se lhe applique remedio prompto e breue, por assỹ o pedir a qualidade delle, e da mesma maneira á jlha

(1) Não se encontra carta de nomeação régia nos livros da Chancelaria. Os documentos dizem que *serviu* de governador.

do Principe, sobre que tambem escreue o gouernador de Saõ Thomé. //

Em Lisboa, a 16 de Nouembro de 649.

Castilho / Figueira / Pereira.

AHU — Cód. 14, fl. 199 v.

147

CARTA RÉGIA AO REI DO CONGO

(20-11-1649)

SUMÁRIO — *Agradece a carta enviada por Frei Ângelo de Valença, a boa recepção feita aos missionários Capuchinhos e protela a resposta aos pedidos do seu embaixador.*

Muito nobre e poderoso Rey de Congo. Eu Dom Phelipe, por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarues, daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné e da Conquista, nauegaçaõ e comercio de Ethiopia, vos enuio muito saudar como áquele que como Jrmão muito amo e prezo. //

Pelo Padre Frey Angel de Valencia, hum dos Religiosos Capuchinhos missionarios, que com licença minha passarão a esse Reino no anno de 1644 e tornou a vir dahy a tratar das cousas necessarias para a ditta missão, se recebeo a carta que me escreuestes em cinco de outubro de 646. E estimey tudo o que nella se conthem aserca da subleuação de Portugal, e hauer entendido o animo e afecto que tendes ás cousas de minha Real Coroa (que he conforme ao que sempre esperey). E assi o bom acolhimento que ahy se fez aos Religiosos Capuchin[h]os, esperando se faça o mesmo aos que agora vão, de maneira que com o fauor e ayuda que lhe derdes, se consiga o effeito que se pretende, tam em beneficio desse Reino, como hé a exaltação da Fee Catholica, e conuersão das almas. //

E no que toca ás cousas que Frey Angel de Valencia me pedio de vossa parte (1), hey mandado se lhe desse a elle e

(1) Cfr. documento de 17-3-1649, no qual se transcrevem e comentam as súplicas da embaixada do Rei do Congo.

aos mais Religiosos que leua consigo, embarcação e as cousas necessarias para sua viagem e todo o fauor e ayuda que fosse mister, para o bom effeito da yornada: e quanto ao mais que apontou e pedio, a seu tempo tomarey na matteria a resolução que for mais conueniente, por quanto de presente não estaõ as cousas dispostas para isso. //

Muito nobre e poderoso Rey, que como yrmão muito amo e prezo, nosso Señor aya sempre vossa pessoa e real estado em sua santa guarda. //

Escripta em Madrid, a 20 de Nouembro de 1649. //

El Rey.

ENDEREÇO: Ao muito nobre e poderoso Rey D. Garzia Rey de Congo meu como Irmaõ muito amado.

AGS — *Secretarias Provinciales* (Portugal), liv. 1542, fls. 30 v.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 422.

148

CARTA RÉGIA AO REI DO CONGO

(20-11-1649)

SUMÁRIO — *Responde à carta do Rei do Congo, enviada pelo seu embaixador Frei Ângelo de Valença, dizendo que fica buscando os dois mineiros pedidos por D. Garcia II.*

Muito nobre e poderoso Rey de Congo. Ev Dom Phelipe, por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa , Senhor de Guiné e da conquista, nauegaçaõ e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da Jndia, &.ª, vos enuio muito saudar como áquele que como jrmaõ muito amo e prezo. //

Em outra carta minha, que leua o P.e Frey Angel de Valencia, Religioso Capuchinho, missionario, que ora torna a esse Reino, se responde ao que me escreuestes na que recebi por elle, e aos particulares que de vossa parte me apontou e pedio. E nesta me pareceo dizer que no que toca aos dous mineiros, que mandastes pedir para o descobrimento das minas, que há nesse Reino, se ficão buscando. //

Muito nobre e poderoso Rey, que como yrmaõ muito amo e prezo, nosso Señor aya sempre vossa pessoa e real estado em sua santa guarda. //

Escripta em Madrid, a 20 de Nouembro de 1649. //

El Rey.

AGS — *Secretarias Provinciales* (Portugal) liv. 1542, fls. 30 v-31

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 422 v.

149

CARTA RÉGIA AO PROVINCIAL DE ANDALUZIA

(20-11-1649)

SUMÁRIO — *Manda recolher a um convento da Andaluzia um religioso espanhol, seu espião em Portugal, pelos assinalados serviços por ele prestados a Espanha.*

Venerable y deuoto Padre Prouincial de la Prouincia de Andaluzia de la 3ª orden de San Francisco. //

Frey Juan de la Cruz, Religioso de la misma orden, se [h]a pasado de Portugal a Castilla, dando algunos avisos importantes a my seruicio, en razon del intento y mouimientos del Rebelde, en cuia consideracion e por desear este Religioso viuer en uno de los conuentos de essa probincia, me ha parecido deciros por esta carta, que será mucho de my seruicio el mandarle acomodar en algun monasterio de los de la tercera orden de San Francisco, en que comodamente possa assistir. //

Fecha em Madrid, a 20 de Nouiembre de 1649. //

Yo El Rey. //

Por mandado de ElRey Nuestro Señor. //

Gabriel de Almeida de Vasconcelos.

AGS — *Secretarias Provinciales* (Portugal), liv. 1542, fl. 31.

150

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(24-11-1649)

SUMÁRIO — *Diligências efectuadas para despacho das missões do Congo e do Benim. — Envio do Bispo já nomeado pela Propaganda ou outro para o Congo. — Bons ofícios do Núncio Apostólico em Madrid.*

Eminentissimo Señor

Esta halle a V. Eminencia con la salud que deseo; el Señor se la dé a V. Eminencia tan cumplida como puede y yo le ruego. //

Por el correo proximo passado di larga razõ a V. Eminencia de quanto he diligenciado en esta Corte el tiempo que [he] estado en ella, en beneficio de las dos Missiones de Cõgo y de Benin; en el mismo remiti a nuestro P.e Procurador General la Relacion que se ha imprimido aqui (1), en la qual se contiene el cumplidissimo Despacho de Su Magestad (que Dios guarde) para nuestra embarcacion y lo demas que con su santo zelo ha obrado en beneficio de entrambas Missiones, allanando todas las dificultades que se oponian. //

Tambien remiti a dicho Padre copia del memorial que tenia dado a Su Magestad, suplicandole diera los ordines conuenientes para que fuera al Congo el Obispo que auia nombrado la Sacra Congregacion, o qualquier otro que juzgase

(1) Deve tratar-se da obra de Pellicer de Tovar, *Mission Evangelica al Reyno de Congo,* Madrid, 1649.

por conueniente; esto me contentaua entonzes solo con proponerlo, con intento de partirme luego con el despacho de la embarcacion, dexando encargado al P.e Prouincial desta Prouincia el cuydado de solicitar el del Obispo, pareciendome no seria possible conseguirlo tan presto, por los muchos topes que se podian offrecer. Pero Dios lo dispuso de manera que con las buenas premissas que vi me obligó a no partirme, sino proseguir asta el fin con mi pretencion: la qual ha sido su diuina Magestad seruido consiguiesse, poniendo en el coraçon de nuestro piadoso Rey y de sus Ministros un santo zelo de dar el remedio conueniente, para que aquella Christiandad de Congo, no se disminuya, ni pierda, sino que se establesca y aumente en aquel Reyno y en los circunuezinos, y porque esto será imposible si no va Obispo que pueda ordenar Sacerdotes de los mismos naturales. //

Ordena Su Magestad al Sr. Duque del Infantado, su embaxador y al Sr. Cardenal Albornós que no impidan, sino que procuren con todas veras vaya al Congo el mismo Obispo que tenia nombrado la Sacra Congregacion, o qualquier otro que juzgare por conueniente. Solo se acuda al remedio y necessidad de aquellas pobres almas. Esta obra, Eminentissimo Señor, se hecha de ver en el modo que se ha dispuesto, es toda de Dios y el cuydado que su diuina Magestad tiene de aquellas almas redimidas con su preciosissima sangre. Este Despacho de Su Magestad para el Sr. Duque del Infantado remito con esta a nuestro P.e Procurador, para que se lo entregue y solicite su execucion. Dicho Padre dará a V. Eminencia razon de todo, que con este fin se la he hido dando, de quantas acciones he hecho en orden a lo que se me tenia encomendado, por no cansar a V. Eminencia con mis cartas.

Eminentissimo Señor, ya por otras tengo largamente signicado a V. Eminencia y al Sr. Cardenal Panzirolo, la grande asistencia que en esta Corte he tenido para quanto se me ha ofrecido de Monseñor Nuncio, lo mucho que en

nuestra pretencion me ha fauorecido y ayudado y quan prompto le [he] hallado siempre para quanto ha sido necessario emplearle. Deseo entienda este Señor no soy ingrato sino, muy agradecido a tantos beneficios, como todos los Missionardos y yo hemos recibido: y que dello he dado razõ a Su Santidad (que Dios guarde) y ala Sacra Congregacion. A quienes de nuebo bueluo a dar infinitas gracias de la merced que me hizierõ en recomendarle mi persona y despachos, que por tan proprios tomó, y con tanto gusto y puntualidad ha executado.

No aguardo para partirme a Seuilla sino remitir allá los ornamentos que me an trahido los Missionarios de la Prouincia de Aragon, muy buenos; todo se debe a la diligencia buena de su P.e Prouincial, que es muy sieruo de Dios y grandemente affecto a las Missiones; aora se ha partido para Roma, a donde besará la mano a V. Eminencia y yo humildemente beso los pies, suplicando al Señor felizissimos años guarde a V. Eminencia para biẽ y consuelo de su santa Iglesia.//

Madrid, y nouiembre a 24, de 1649.

Di V. Eminencia

Humilde hijo y subdito que sus pies besa.

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

Lo que en las demas tengo suplicado espero recibir de la grandeza y piedad de V. Eminencia.

Al Em.mo Señor Cardenal Caponi
Presidente de la Sacra Congregacion.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 51-51 v.

NOTA — Acerca dos problemas versados pelo Padre Ângelo de Valença escreve também o Núncio Apostólico em Madrid, ao mesmo Cardeal Capponi:

Sono state accompagnate dall'efficacia che richiedeua la qualità del negotio, l'istanze del Padre Fra Angel di Valenza, Cappuccino, e mie, perche rimossa ogni difficoltà, hauesse effetto l'eletione que fece cotesta Sacra Congregatione del Vescouo che doueua partire al Regno del Congo; onde S. Maestà, che non professa altro scopo maggiore che il seruitio di Dio, si è compiaciuta di conformarsi con le nostre richieste, e d'ordinare al Signor Cardinal Albornoz et al Signor Duca dell'Infantado, che non solo non si faccia in ciò alcuno ostacolo, mà che cooperino quanto sarà possibile à una risolutione di tanta conseguenza per benefitio dell'anime. Hora dunque non rimanendo al medesimo Padre, che già hà riceuuti gl'altri ricapiti per la sua Missione, se non di trasferirsi all'imbarco per eseguirla, stà di giorno in giorno per incaminarsi uerso le marine, come presuppongo, che sia per rappresentare à V. Eminencia, alla quale nondimeno hò stimato mio debito di darne anche io riurerente ragguaglio, e le faccio humilissima riuerenza. //

Madrid, li 27 nouembre 1649.

Di V. Eminenza

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obl.^{mo} Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 52.

151

CARTA DO PADRE BOAVENTURA DE ALESSANO A EL-REI DE PORTUGAL

(25-11-1649)

SUMÁRIO — *Participa o envio a Lisboa do Padre Boaventura de Sorrento, para prestar obediência ao Rei de Portugal em nome dos Capuchinhos italianos e do Rei do Congo.*

Alobado seja o Santissimo Sacramento

Serenissimo Senhor

Não posso por carta declarar a folga grande, que eu tenho com a conquista de Loanda ou Angola nas mãos e poder de V. Magestade, mentre de mais da gloria de Deus, si è oferta a porta por ricever ajuda e socorro por estas almas desamparadas; e tambem por poder comunicar com Vossa Magestade, de qual já tenho esperienza que è pay (1) e amparo dos religiosos, e desejosa dajudar as almas; e com tal comunicazam espero à Deus que conoscerà o trigo bom e a zizanea do nosso comum nemico, que contra os seruos de Deus è ido sembrando. //

Mando este nosso companheiro, por nome o Padre fr. Boaventura de Sorrento pregador, por muitas cousas. Primeirante achegandosi o tempo do nosso Capitulo Geral, o mando em nome de todos os Padres que aqui moram, por repre-

(1) *No texto:* pay do.

sentar a os nossos superiores ([2]) o stado e necessidade desta mission, para que elles nos mostrem ([3]) a Divina Vontade. 2.° o Sr. Salvador Correa, governador de Loanda, me tem aconselhado que mandasse um companheiro à reuerir V. Magestade e para que não somente conoscesse, mas uisse ([4]) com sus olhos as pessoas que achegaram em este Reyno de Congo os annos passados em habito de capuchino, e a que fazer. 3.° O Senhor Rey de Congo muytas vezes me tem pedido hum Religioso para o mandar a reuerenziar da sua parte Vossa Magestade ([5]). //

E porque todas estas cosas não some[n]te partenecem à honra de Deus e saude ([6]) das almas, mas também ao seruiço e honra de Vossa Magestade e proueito deste Reyno de Congo, tenho mandado este Padre, para que da minha parte, e de todos os demais Religiosos faza reuerenza à Vossa Magestade, e a rogamos a [o] spachar presto por amor de Deus, para que possa achegar a tempo a nosso Capitolo, e presto retornar a nos consolar em estes matos. //

Nosso senhor guardi e conserue ([7]) Vossa Magestade por muytos años, assistindo-lhe ([8]) com a Divina Graça, e cum-

---

([2]) *No texto:* superios.

([3]) *No texto:* mostram.

([4]) *No texto:* uesse.

([5]) Esta afirmação não parece harmonizar-se com os sentimentos lusitanófobos de Garcia II, manifestados em vários documentos aqui estampados.

([6]) Italianismo, por: salvação.

([7]) *No texto:* conserua.

([8]) *No texto:* assistendolhe.

pla seus desejos, o que como seus Capelanos lhe ficamos da o Ceo rogando. //

De Congo, oye 25 de novembro 1649.

De Vossa Magestade obligatissimo Capelam

Fr. Buonauentura de Alessano//
capuchino y prefetto de la mission do Reyno do Congo

ENDEREÇO: Al Serenissimo Rey de Portugallo D. Juan el 4.

AHU — *Angola*, cx. 3. — Autógrafo.

NOTA — A redacção do documento manifesta que os missionários italianos desta época tinham em mui pouca conta a cultura linguística. Após quatro anos de permanência no Congo, o Padre Alessano era ainda incapaz de redigir duas linhas correctas em língua portuguesa.

152

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(26-11-1649)

SUMÁRIO — *A situação dos holandeses, em terra e no mar, dá esperanças da recuperação da Costa da Mina.*

Posto que se entende que V. Magestad hauerá uisto e considerado o que o gouernador da Ilha de Saõ Thomé entre outras cousas escreueo nas suas cartas que de proximo se receberaõ, sobre o estado em que os olandeses se achauaõ na Costa da Mina, e o limitado poder que em terra e mar tinhaõ nella.

Pareçeo ao Conselho enuiar a V. Magestade huã copia do que elle diz, apartada dos mais negoçios, para que V. Magestade comunicando a materia em o Conselho de Estado, e considerando a importância que será tornar aquella fortalesa, comersio e trato á obediencia de V. Magestade e naõ se aproueitarẽ os inimigos da sua Coroa dos prouimentos que della tiraõ, pois a ocasiaõ e a discordia entre os gentios e elles daõ para isso boas esperanças se possa resoluer o que for mais de seruiço de V. Magestade. //

Lisboa, a 26 de Nouembro de 649.

Marquez / Figueira/ Pereira.

[*Despacho à margem*]: Fico aduertido do que acusa o Gouernador de Sancthomé, e me representa o Conselho, para mandar tratar desta materia quando se offereçer ocasiaõ, que espero seja breuemente. Lisboa, 24 de Dezembro de 649.

Rey.

AHU — Cód. 14, fls. 200 v-201.

153

CARTA DO NÚNCIO EM MADRID À PROPAGANDA

(27-11-1649)

SUMÁRIO — *O Rei de Espanha facilita a viagem de Frei Ângelo de Valença bem como a partida de um Bispo nomeado pela Propaganda Fide para o Congo.*

Em.^{mo} e Reu.^{mo} Signor Padrone Collendissimo

Il Padre Fra Angelo di Valenza, Prefetto della Missione al Congo, non solamente hà fatto qui con ogni efficacia le sue parti per superar le difficoltà che potessero incontrarsi circa la speditione del Vescouo, che per ordine della Sacra Congregatione de Propaganda Fide deue trasferirsi in quel Regno, mà si è ualuto ancora delle mie; onde persuasa Sua Maestà non meno dal suo zelo medesimo che dall'istanza fattele dal sudetto Padre e da me, hà deliberato, che posposto ogni altro rispetto al seruitio di Dio, habbia luogo senza alcun' ostacolo la risolutione fatta dall'istessa Congregatione nella persona del Vescouo eletto da essa, e in tl tenore ne hà scritto al Signor Cardinal Albornoz, et al Signor Duca dell'Infantado. //

Per lo che il Padre, che già haueua riceuuti gl'altri dispacci per l'imbarco suo, e de suoi Compagni, stà in procinto d'incaminarsi uerso le marine, et io stimando che alla Santità di Nostro Signore sia per giunger cara la notitia di quanto sopra

di ciò è seguito, sono à darla à V. E., alla quale humilissimamente m'inchino. //

Madrid, li 27 Nouembre 1649.

Di V. Eminenza

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obl.^mo^ Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso.

Em.^mo^ Sr. Cardinal Panzirolo.

AV — *Nunziatura di Spagna,* vol. 100, fl. 678.

154

OFÍCIO DE SALVADOR CORREIA DE SÁ A EL-REI D. JOÃO IV

(Dezembro — 1649)

SUMÁRIO — *Leva os Capuchinhos a comunicar com Roma pela via de Portugal. — Cumprimento das Capitulações de paz com o rei do Congo. — Cede a ermida de Santo António de Luanda aos missionários Capuchinhos.*

Na conformidade do auizo de V. Magestade, hey procurado reduzir aqui os capuchos barbados (1), que suposto que as informações [não] saõ taõ sinistras do que a experiencia nos mostra, todauia ao que V. Magestade ordena deuemos os vassalos obedecer: para se poder conseguir mandey ao Padre Antonio do Couto (2), e nisso não fez nada (3), mas por uia das capitulações hey reduzido o seu perfeito (4) a mandar aqui alguns, e uer por este caminho os posso ir ajuntando, para siguir o que V. Magestade ordenar; eu os tenho dezemganado a que a comonicação de Roma há de ser por essa Corte de V. Magestade, e elles estão bem nisso; e dizem que se passarão a estas partes por uia de Castela, foi por não terem passagem liure por essa cidade, que era por donde a procurarão primeiro. //

Em hũa ermida que chamaõ aqui Santo Antonio, lhes fasso agazalho e hospedage emquanto V. Magestade não dispoem o que se deue fazer: o que me parece hé, Senhor, que

(1) Referência aos Padres Capuchinhos.
(2) Cfr. documento de 28 de Julho de 1649, n.º 129.
(3) Isto é, não conseguiu fazer nada.
(4) Padre Boaventura de Alessano. Cfr. doc. de 25-11-1649.

são vertuosos, e que naõ trataõ mais que do seruiço de Deus, e que hé engano tudo o demais, e publicamente dizem, que em toda [a] sua religiaõ naõ há Bispo, nem nunqua o ouue, nem o consentem, antes que em algũas occasioẽs querendo Sua Santidade fazello, a religião o naõ permittio; eu me torno a affirmar em que Deus nos hade fazer muitas mercês por termolos entre nós, e daqui o que V. Magestade ordenar porei [á] execução, que até agora me conformo com o que se capitulou com elRey do Congo, e ir obrando nesta materia o que o tempo dá lugar. //

Deus guarde a V. Magestade. São Paulo d'Assumpção.

Saluador Correa de Saa y Benauides.

AHU — *Angola*, cx. 3 — Paiva Manso, *Historia do Congo*, p. 212.

NOTA — Não está datado o ofício, mas dada a referência do documento de 20 de Dezembro de 1649 ao pedido feito ao Governador acerca da ermida de Santo António e o que dessa ermida neste se afirma, julgamo-lo do mesmo mês de Dezembro. Não se encontra actualmente no AHU.

155

CARTA DO NÚNCIO POSTÓLICO EM MADRID AO CARDEAL CAPPONI

(11-12-1649)

SUMÁRIO — *O Rei de Espanha responde ao Ofício do Núncio em que lhe agradecera o seu interesse pela missão do Congo e Benim. — O dinheiro da Propaganda era irrecuperável por ter sido gasto pelos Missionários.*

Eminentissimo e Reuerendissimo Segnor
Padrone Colendissimo

Si è compiaciuta in particolar maniera la Maestà del Rè dell' officio che hò passato seco, per parte di cotesta Sacra Congregatione, in rendimento di gratie per quelle che ha fatte à Padri Missionarij Cappuccini destinati ai Regni del Congo e Benin, e mi hà espresso con molta pianezza, che oue gli porgerà occasione di giouare à quelli, che si adoperano in cosa tanto pia, come è la propagatione della nostra Santa Fede, non lasciarà in alcun modo di mostrare la pronta dispositione che ne tiene. //

I Padri suddetti erano già partiti alla uolta dell'imbarco quando mi è giunta la benignissima lettera di V. E., con l'ordine di procurare la recuperatione del denaro consegnato loro per il suddetto uiaggio, onde non hò potuto trattarne con essi, mà son sicuro che nè anco trattandone ne sarebbe seguito effetto alcuno, essendomi stato detto da loro, hauer impiegato il denaro suddetto nella prouisione di diuerse supellectili necessarie per il ministerio della chiesa, e per l'uso de' Sacramenti, poiche quello che dourà esser somministrato loro per

commissione di S. M. consiste principalmente nelle cose diche haueranno bisogno in ordine alla nauigatione di essi, et all' E. V. à cui rassegno la mia singolar deuotione, profondissimamente m'inchino. //

Madrid, li XI dicembre 1649.

Di V. Eminencia

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obligatissimo Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

Em.^mo^ Cardinal Capponi / nella S. Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 54.

156

CARTA DO PADRE BOAVENTURA DE ALESSANO AO SECRETARIO DA PROPAGANDA FIDE

(11-12-1649)

SUMÁRIO — *Manda a Roma o Padre Sorrento a pedir especiais faculdades para êxito da evangelização do Congo.*

Illustrissimo e Reuerendissimo Signore

Per le necessità urgentissime che sono in questo pouero e desdiciato Regno, mando il Padre Buonauentura da Sorrento, Predicador Capuccino, che le rapresentarà à V. S. Ill.ma et ella alla Santità di N. Signore et Eminentissimi Cardinali de Propaganda Fide, acciò ci se conceda, per gloria di Dio, e salute di queste quasi abbandonate anime, facoltà che mediante esse si possino in qualche modo solleuare e redimere delle mani del demonio, e se nõ ci concede quelche il sopradetto Padre Buonauentura le chiede, io cõ tutti l'altri ci protestiamo di partirci, et nõ uolerui stare più in questo Regno, perche nõ si può far cosa alcuna per profitto di queste disuenturate anime; e se ci uogliono mandare ad altre parti dell'India occidentale, di buona uoglia andaremo per poter trauagliar nella vigna del Signore. Con che fine humilissimamente le fò riuerenza, pregandole dal Cielo il colmo d'ogni felicità. //

San Saluatore de Congo, 11 Decembre 1649.

Di V.S. Ill.ma e Rev.ma

Humilissimo Seruo nel Signore

Fra Buonauentura de Alessano, Capuccino //
e Prefeto de la Missione de Congo.

Monsignor Ingoli, Secretario de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 66.

Manoel de Sᵗᵃ Henrique

MISSION

EVANGELICA AL REYNO DE CONGO

Por la Serafica Religion de los

Capuchinos.

DEDICALA

Al Rey Nueſtro Señor:

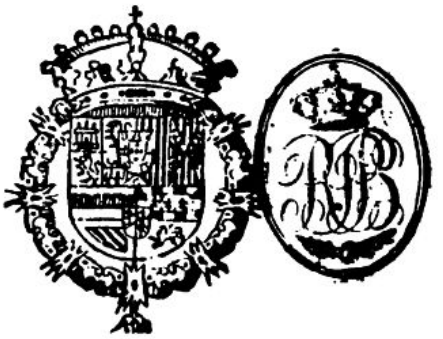
Que Dios Guarde.

Don Ioſeph Pellicer de Tovar

Señor de la Caſa de Pellicer i de Oſſau,

Croniſta Mayor de ſu Mageſtad,

i de ſu Conſejo.



CON LICENCIA

En Madrid, Por Domingo Garcia i Morràs. Año 1649.

Portada da Mission Evangelica *de Pellicer de Tovar (1649)*

(BNL)

Portada da Natvraleza *do Padre Sandoval (1627)*

(BNL)

157

CARTA DE FREI BOAVENTURA DE ALESSANO AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(12-12-1649)

SUMÁRIO — *Apresenta o Padre Boaventura de Sorrento, seu enviado especial junto da Propaganda Fide.*

Eminentissimi e Reuerendissimi Signori

Costretto da ueracissimo stimolo di conscienza, con replicate importunità, per mezo de miei compagni, Missionarij Apostolici, all'Eminenze uostre Reuerendissime ricorro, affinche pietosamente condescendendo à quanto con santo zelo si propone, si dia socorro à queste anime suenturate, et in estremo miserabilissime; degninsi le Signorie Vostre Eminentissime dar grata udienza al P. F. Buonauentura da Sorrento, Missionario Apostolico, costà per urgentissime necessità da me destinato, gli prestino intiera fede, e con paterna beneuolenza i pietosi desij di coloro, quali altro non bramano, che la magior gloria de Dio, e salute de prossimi. //

Monsignor Secretario riferirà più distintamente ciò che passa in queste parti, e si richiedi per sostegno et inoltramento dell'impresa apostolica, ilche nõ concedendosi la Christianità in questo infelice Regno è spedita. Con profondissima riuerenza, et io e miei compagni loro diuotissimi serui, basciamo all'Eminenze VV. Reuerendissime i piedi, con che la sagra

porpora, e dal Sommo Dator d'ogni bene, glie supplichiamo il colmo d'ogni uera essaltatione. //

Congo, della Città di S. Saluatore, 12 Decembre 1649.

Dell'Eminenze VV. Reuerendissime

Humilissimo Seruo nel Signore

Fra Buonauentura de Alessano //
Capuccino e Prefetto della Missione del Regno de Congo

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 56.

158

CARTA CREDENCIAL DO REI DO CONGO AO PADRE BOAVENTURA DE SORRENTO

(12-12-1649)

SUMÁRIO — *Confia ao missionário Capuchinho italiano que trate dos seus negócios junto da Corte pontifícia.*

†

† Jesus Maria †

Eu Dom Garzia Affonso 2.° deste nome, por la graça de Deus Rey de Congo. Ao Padre Fr. Boauẽtura de Sorrento, Pregador Capuchino, e Missionario Apostolico, desejo saude no Senhor.

Considerando eu os grandes e innumerables traualhos nos quaes se acha este meu Reyno, cercado da nemigos tam crueles, e de tant'odio, que cõtinuamente estam prouocando, e minachando de nos destruir, fazer todos esclauos, priuarme do Reyno, e tirar esto poco de Christianidade, que é stada entroduzida, et fazer tambem nossas almas esclauas do Diabo; et porque não temos pessoa, a quem recorrer por ajuda e fauor, é determinado recorrere a a Santa Sede Apostolica; para que como May de uniuersale de todos os christãos, nos defenda e dia socorro, não cõ armas tẽporaes, mas con autoridade Ponteficia, dada le da Deus. //

Por isto quero, e é minha Vontade, que Vossa Paternidade em meu nome, como meu uerdadero embaixador, cõ toda a minha Vontade, uaia à Sua Santità como fora a minha propria pessoa, et beixando humildemente os piedes, lhe cõfirisca ò stado em que está ò Reyno de Congo, na maneira que

eu de palabra uos tenho cõmunicado, e procura[r] os remedios possibles; et para que esta minha Vontade cõste à todos os que leerem este papel, a firmei de minha mão, e a sinei cõ o meu selho Reale, em esta minha corte de San Saluador. Citade de Congo a 12 Decẽbre 649.

(*Locus* † *sigilli.*)

Rej don Garcia

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 57.

NOTA — O documento parece autógrafo. Foi redigido, manifestamente, pelo Padre Alessano ou pelo próprio embaixador, como a mesma linguagem o proclama.

159

CARTA DE D. GARCIA II REI DO CONGO AO PAPA INOCÊNCIO X

(12-12-1649)

SUMÁRIO — *Manda como embaixador o Padre Boaventura de Sorrento. — Agradece o envio de missionários. — Queixa-se da falta de assistência religiosa.*

Lobado seja o Santissimo Sagramento

Santissimo e Beatissimo Padre

Desejando, como vero filho de santa Jglesia, baciar o[s] piédes, é dar a vbedienza, è reuerenza a vossa Beatitudine, na maniera que fazem todos os demais [Reys] Catolicos, nem podendo por a muyta distancia; mando ó Padre fr. Buenauentura de Sorrento, missionario em este Reyno, para que em meio (1) nome, è como meu Embaxador, baci a Vossa Beatitudine reuerentemente os piedes, manifestando a minha vontade, que è uiuer e morer no grembo (2) da santa fé, é por a difensar, é dilatar estoi aparelhado a padeçer mil vezes a muerte; é a complir quanto da esta Santa Sede mi sará mandado, é ordenado. //

Agradesco V. Beatitudine do fauor que nos tem feicto em mandar os Padres Capuchinos por missionarios em este Reyno; han renouada, e confirmada a Christandade, que casi

(1) *Leia-se:* meu.

(2) *Leia-se:* gremio.

destruida apenas estaua allgun señal, por causa da nhoranza (3), é descuydo de Ministri (4), estimando mas o[s] negocios tẽporaes que o[s] negocios das almas. //

Agora se creman jdolos, fazem matrimonios, se frequentatm os Sagramentos, as Congregaciones, Processiones, Disciplinas, Predicationes, é outras obras de Christianos; que naõ podendo sofrir o Diabo nosso nemigo, por medio de otros Christianos, somente por nome, naõ de obra, tem mouido guerra, com matar, é captiuar muyta gente, menacciando de priuarme do Reyno, de nos destruyr, é fazer todos esclauos, é de arrancar os Padres, é a Christianidade deste Reyno. //

Por isto não tenendo persona a quem poda (5) pedir socorro, é aiuda, ricorro da Vossa Beatitudine para que con Autoridade Paterna, correga, ammonesta nossos nemigos, auisandolhe, que ainda [que] somos pretos, somos Christianos, regenerados con agua do santo Bauptismo, e da Preciosa sangre de Christo; naõ se pode esse encuentro das as causas (6), este P. Bonauentura referirá de palabra, esperando ó remedio que Deus lhe enspirarà. //

Por fim posto no chaõ, é de solho antes (7) de V. B. lhe pido em spirito à su santa bendicion, é rogo (8) rogar [a] Deus

---

(3) *Leia-se:* ignorância.

(4) Tanto pode querer referir-se aos ministros de Deus (os missionários), como aos ministros de Estado encarregados de prover o Reino de sacerdotes.

(5) *Leia-se:* possa.

(7) Em *SRCG:* de joelho antes. *Leia-se:* ante.

(6) Em *SRCG;* Não se podem escriuer todas as cousas.

(8) Em *SRCG:* rogo cõ humil instanza a nos mandar o Jubileo, para que bem purgados de os pecados, podemos rogar...

por a saude de V. B., [a] qual Deus guarde e conserua por muytos annõs. //

De Congo 12. Deciembre 1649.

De V. B. Hum.^{mo} é obbed.^{mo} filho em Christo.

a) Rej dom Garcia †
Rè del Congo.

AV — *Lettere di Principi*, vol. 73-B, fl. 403 (olim 205). — Original.
APF — *SRCG*, vol. 250, fls. 208-208 v. — Cópia.

NOTA — O documento é uma mistura de italiano, espanhol e português, e foi manifestamente escrito pelo Padre Boaventura de Sorrento. Por vezes incompreensìvel, deixamos-lhe o rigoroso sabor do original.

160

CARTA DA CÂMARA DE LUANDA A EL-REI D. JOÃO IV

(20-12-1649)

SUMÁRIO — *A Câmara luandense louva o zelo apostólico e a isenção política dos Capuchinhos, pelo que pedira ao Governador lhes desse para seu recolhimento a ermida de Santo António, suplicando a el-Rei confirme a doação.*

†

Senhor

Depois que a experiençia nos mostrou, com a comonicaçaõ que por meo da pas tiuemos com o Reyno do Congo, que era exemplar e conhecida a muita vertude dos Religiosos capuchos, que por ordem de Sua Santidade vieraõ faser sua deuota missaõ a estas partes, e nos dezemganar, a muita e a exacta especulaçaõ nossa, como leais e obrigados vasalos de V. Magestade, que o fim do seu exercicio attendia soó ao bem das almas, dezapegado de todo outro qualquer particular e suspeitoso interesse, aproueitandonos da doudeçima capitulação das pases comçedidas ao Rey de Congo, adyunta as demais soó por singular preuençaõ do seruiço de V. Magestade, fisemos hũ Requerimento beneuolo ao gouernador Salvador Correa de Saá Banavides, que pois era taõ claro e euidente e ferueroso zello destes seruos de Deos, que a os dous que tinha adquirido, e yá aqui com nosco, fr. Serafino de Cortona pregador e o yrmão fr. Francisco seu Companheiro, de naçaõ italianos, permitiçe que na ermida de S.to Antonio se lhe fisescem suas sellas e Recolhimento, a que os tiuesemos e gosasemos da

comonicaçaõ de sua virtude, que nós, a camara e pouo sem exçetar nenhũ, fariamos supplica a V. Magestade, nos comçedese por simgular fauor a permiçaõ de sua asistençia nesta cidade, o qual com esta condiçaõ nolo comçedeo, o que agora fasemos e rogamos a V. Magestade nolo queira permitir, pois pelas rezoins sobre ditas hé hũ seruiço de Deos taõ grande, e taõ abrasado de todos nós, que V. Magestade como taõ catolico e bem emteirado do muito que nos progresos de nossas calamidades e espaço dilatado de sette annos de captiueiro, antes queriamos largar os bens e a uida nossa e de nossos filhos, como fisemos, que sernos imputado em nenhũ tempo que faltamos hũ só ponto á fedelidade do Rey e Senhor natural nosso, a quẽ estimamos e amamos como deuemos a leaes vasalos; a Real peçoa de V. Magestade guarde Deos como dezeiamos. //

São Paulo dAsumpção 20 de dezembro de 1649.

E eu Manoel Martinz Seixas escriuaõ da Camara a fis, por mandado dos officiaes della.

O vereador Diogo Monteiro Fonseca
Francisco Ayres Pessoa
Visente Pegado
Alvaro Aguilar Osorio
Manoel Carvalho
Ruy Peguado
Luiz Machado Homem
Juiz ordenario Antonio dAraujo
Joseph Carrasco
O precurador Andre Dias dOliveira
Manoel Gonçalves da Cunha
Antonio de Touar Lopes
Joaõ Duque
Diogo Gomes S. Paio (?)
Simaõ Fernandes

AHU — *Angola*, cx. 3. — Original. — A ordem das assinaturas não é idêntica nos dois exemplares do documento.

161

CARTA DE SALVADOR CORREIA A EL-REI

(26-12-1649)

SUMÁRIO — *Pede a el-Rei permita, a pedido dos luandenses, que os Capuchinhos se estabeleçam na cidade, não vendo da sua parte nenhum inconveninte nesse facto.*

†

Senhor

Dispois de ter escrito a V. Magestade (1) se iuntou a Camara e principaẽs pessoas desta Praça, e me vierão pedir escreuesse esta á parte sobre permetirlhes V. Magestade a asistencia dos Padres Capuchos Barbados nesta Cidade, que aqui tenho dous, hum Pregador, e outro Irmão, porque estão tam bem (2) com o exemplo e virtude destes sugeitos que os abras[s]ão com sua devação; eu iá digo a V. Magestade que lhes não acho mais atensão que ao seruiço de Deus e bem das almas, com hum fervor e espirito que obriga a dezeialos e admetilos; as deligencias sobre prevenir o serviço de V. Magestade neste particular tenho com muita especulação feitas, nada acho que o encontre (3); o que V. Magestade mandar e ordenar hé

(1) Cfr. doc. n.º 154.
(2) *No original:* também.
(3) Contrarie.

o que se [h]ade dar á execusão (4): Deus guarde a Real pessoa de V. Magestade, como seus vasalos dezeiamos. //
São Paulo da Asumpção 26 de Dezembro 1649.

a) Salvador Correa de Saa
j Benavid.

COLECÇÃO C. BOXER — Londres.

NOTA — Agradecemos ao Professor Inglês a gentileza da oferta espontânea deste precioso documento, feita há anos.

Salvador Correia de Sá recebera o hábito de cavaleiro da Ordem de Cristo, como consta do documento seguinte:

A Salvador Correa de Sá, filho de Martim de Sá, fez V. Magestade mercê de mandar lançar o habito da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; e fazendose lhe as povanças da qualidade de sua pessoa, constou por ellas ser de 15 para 16 annos de idade e ter todas as mais partes e qualidades que os Estatutos das Ordens requerem, de que damos conta a V. Magestade, para mandar o que for servido. Lisboa 1 de feuereiro de 618.

P. Mascarenhaz / Ferreira /Pereira / Mesquita.

ATT — *Mesa da Consciência e Ordens*, liv. 25, fl. 263 v.

(4) *No original:* exçecusão.

162

CARTA DE FREI SERAFIM DE CORTONA A EL-REI D. JOÃO IV

(26-12-1649)

SUMÁRIO — *Defende os Capuchinhos das acusações que lhes faziam em Angola de trabalharem contra o Coroa de Portugal e de procurarem ser bispos da mesma Província.*

†

Segnor

Essendo io uenuto a dimorare in questa città di S. Paolo, per ordine del Molto Reuerendo Padre fra Bonauentura d'Alessano, Prefetto della Missione de capuccini in questo Regno de Congo, per sodisfare alla pia, e giusta domanda del Signore Saluadore Correa de Sá de Banauid, capitan Generale de Vostra Maiestà, e gouernatore di questa piazza, e di questi Regni, e degl' altri Signori habitatori di questa città; mi è parso conueniente darne parte à Vostra Maiestà (quale Iddio guardi) perche tenga notitia del desiderio, che io con gl'altri miei compagni, tenghiamo di seruire a sua Real corona, e a suoi fedeli uassalli, nelle cose spirituali: e per certificarlo ancora, che le uoci che fino ad hora hanno pubblicato, che i Religiosi che si trouano in questo Regno predicauano contro la corona de Vossa Real Maestà; sono state uane, e senza fondamento di uerità (1).

Perche i Religiosi Capuccini che uengano in queste parti non sono persone bandite delle loro Prouincie, e proprie patrie:

(1) Esta afirmação, referente ao passado como é, é desmentida por vários documentos aqui publicados.

ma gente scelta da tutto il corpo della Religione in dottrina e santità, et in fine per il quale uengano non è alcun motiuo d'interesse di cose temporali, ma infiammati del amore e carità di Christo, per aiutare a saluare questi poueri gentili, l'anime de quali costarono al Figlio di Dio il sangue e la uita; e questo è quello che ci da animo e forze per soggettarci, e soffrire cosi grandi et immensi trauagli per illuminarli nella uia della uerità con la luce della dottrina euangelica, e desideriamo dar la propria uita per incaminarli al cielo: senza intrometterci ne in ragioni di stato, ne in cose di guerra, ne in altro interesse temporale (2): anzi tenghiamo di ciò particolar prohibitione nelle nostre regolari ordinationi. //

Dico questo à Vostra Maestà perche sia chiaramente informata del fine et interesse, che tenghiamo in questo Regno, et in qualsiuoglia altra parte doue ci trouiamo. Dico di piu à Vostra Maestà, che la nostra Religione, dal suo principio fino adesso, non ha consentito, che alcun Religioso s'inalzi a maggior grado o dignità di quello al quale lo possono inalzare le sue uirtù, e la sua perfettione dentro della medesima Religione, ne lo permetterà per l'auuenire, se il Sommo Pontefice non lo fà de potentia assoluta, come fece Vrbano ottauo con suo fratello Capuccino, che contro la uoluntà della Religione, e del medesimo Religioso, uolse farlo Cardinale. Questo lo dico per leuare il sospetto che fino adesso hanno tenuto, che tra di noi ci sia un Vescouo (3): anzi per mancamento di Vescouo tenghiamo alcuni priuilegij, e facoltà di consecrare altari, calici, patene, e cose simili, e questi non sono particolari

---

(2) Também esta afirmação não pode ser confirmada documentalmente, antes pelo contrário.

(3) É sabido por vários documentos quanto os Capuchinhos trabalharam para darem ao Congo bispos e até um arcebispo extra-padroado português, se bem que nunca tenham proposto que fosse da sua Ordem.

di noi altri che stiamo in questo Regno, ma in cento e sei missioni che tiene la nostra Religione, tutti i missionarij tengono i medesimi priuilegij. //

Non dico questo perche stimi ser necessario saperlo alla persona di sua Maestà, perche con la sua prudenza hauerà molto bene penetrato tutto ciò; ma per nostro discarico con altre persone, che ancora non si fossero intieramente certificate di questa uerità. Il Re del cielo assista a sua Real persona, et a suo gouerno, come noi gli stiamo pregando da sua Diuina Maestà nelle nostre pouere orationi e li conceda salute, e longa uita per benefitio uniuersale de suoi Regni e Vassalli, como io le desidero. //

S. P. d'Assumpção 26 Decembre 1649.

De Vostra Real Maestà

Humilissimo Capellan

Fra Serafino da Cortona //
Predicator Capuccino.

AHU — *Angola,* cx. 3 — Autógrafo.

163

CARTA DE SALVADOR CORREIA DE SÁ A EL-REI D. JOÃO IV

(28-12-1649)

SUMÁRIO — *Recomenda o Padre Boaventura de Sorrento à benevolência de D. João IV, pedindo-lhe que o receba e oiça. — Elogio dos missionários Capuchinhos.*

Senhor

O dia que partia esta carauella de Antonio Mendez de Oliual, em que mando para [a] Bahia duas vias a V. Magestade, estando já os nossos serrados, chegou de Congo o padre fr. Boauentura, capuchinho, portador desta; auia precedido das minhas diligencias colegir o seu Perffetto (que hé o nome com que se nomea o seu supperior), o dezejo que eu tinha de mandar a V. Magestade religiosos seus, e já mo auia dado a entender por carta; e dezejando o dito perfeitto tambem fazer, lho não quizeram consentir os naturaes do reino do Congo, por cujos condados, ducados e prouincias, que são dilatadas, estão diuididos. //

Diz este capucho que a traça com que obrou o superior, foi com predicamento de que conuinha ao dito rey mandalo a manifestar a V. Magestade o estado reduzido e obediente em que estaua, para que constasse a V. Magestade por pessoa de seu reyno, sua fidelidade; assi como chega o inuio para que V. Magestade se informe de vista de quem elles são, e não somente verá V. Magestade que o que digo nas cartas hé o que parecem, e que hé de importancia permitirse nestes reynos sua assistência, mas antes digo a V. Magestade que

fará hum grande seruiço a Deus, se acquirir mais quinze ou vinte sogeitos destes, para se espalharem por todo este sertão, que farão muitissimo frutto às almas desta multidão de gentio; os taes religiozos mais que nenhũs seruem para semelhantes missões, porque mouem com seu exemplo virtuozissimo, e muito com serem desapegados de todo o genero de interesse, com que vem a conhecer a gentilidade, que nenhum negocio os traz quá mais que o zelo da fee; não fazem gasto, nem lhe[s] faz pauor ou remissão a aspereza destes climas; isto hé o que me parece e a todos os vassalos de V. Magestade nestes dominios, onde só se executará o que por V. Magestade me for ordenado, cuja real pessoa guarde Nosso Senhor. //

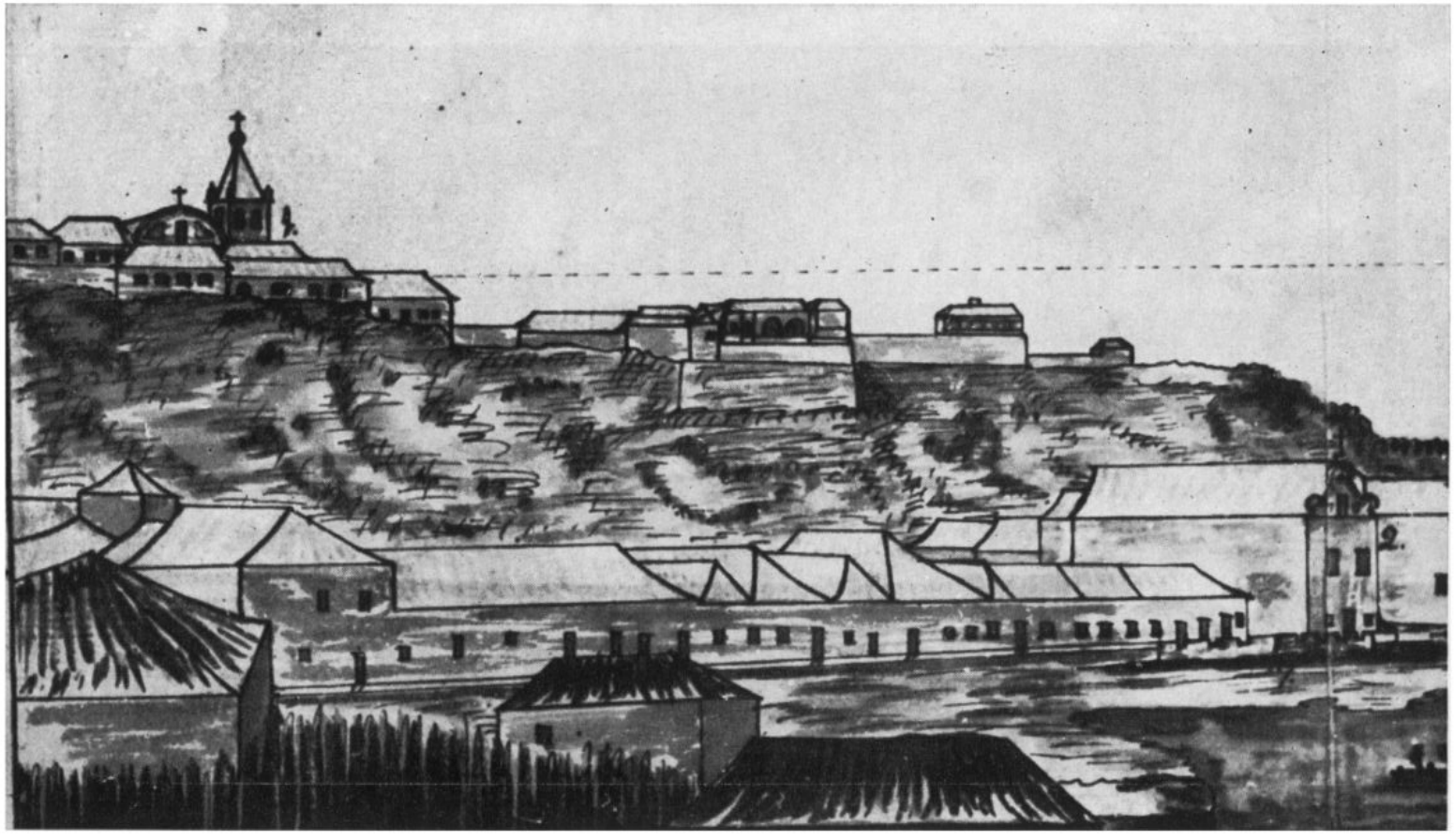
Sam Paulo da Assumpção, 28 de dezembro de 1649.

Saluador Correa de Saa y Benauides.

AHU — *Angola,* cx. 3. — Paiva Manso, *ob. cit.* p. 216.

NOTA — Actualmente não se encontra este documento no AHU.

Massangano — Igreja de Nossa Senhora da Vitória (em 1963)



A Sé (1) e igreja do Corpo Santo (2) de Luanda (1755)

(AHU — *Colecção cartográfica*)

164

ORDENANÇAS DA PROPAGANDA FIDE AOS CAPUCHINHOS DO CONGO

(1649 ?)

SUMÁRIO — *Determinações ordenadas pela Propaganda quanto à viagem para o Congo, distribuição do pessoal e tomada de posse de novo Prefeito, no caso de se realizar a fundação da Prefeitura do reino do Macoco.*

Ordini dati di mente della Sacra Congregatione, dal P. Procuratore, al P. Hiacinto Prefetto delle Missioni del Congo, e Padre Bonauentura da Sorento, Missionario dal Congo.

Perche tutte le cose nostre riescano ad honore e gloria di Dio, edificatione del prossimo, e proprio profitto spirituale. Arriuati che saranno in Lisbona, se li Padri che si troueranno in Spagna non saranno passati dentro il Congo, procuraranno di sapere, se la Maestà del Rè di Portugallo sij per dare loro il passo, e volendolo dare, ne auisaranno subbito la Sacra Congregatione. Et vno di loro, cioè, il Padre Prefetto, o il Padre Bonauentura da Sorento, restarà in Lisbona sino all'arriuo di detti Missionarij di Spagna, per doue passarà con essi loro al Congo: e l'altro proseguirà il sua viaggio al Congo. E perche non si può qui determinare quale sia più espediente, che rimanga o l'uno o l'altro, il definire ciò si rimette all'arbitrio e prudentja loro, perche considerato bene il tutto, et vnitamente consigliatesi, facciano poi quello che nel Signore stimaranno essere più conueneuole. Cioè quale di loro debba restare, o andare.

Jntorno all 'andare all'udienza del Rè di Portugallo, douianno almeno la prima volta andare insieme (se pure da Ministri, e da Rè medesimo non fossero in altra maniera, cioè separatamente ammezzi, e chiamati all'udienza): presentaranno poi le lettere à quella Maestà, e per trattar con quello tanto più agiustatamente ogni cosa, quanto meglio sarà maturata: potrà il P. Prefetto trattare le cose della Missione, et il Padre Bonauentura quelle cose che spettano alla sua commissione, communicando e conferendo insieme prima il tutto per addure le loro proposte più agiustate, o a bocca o in secreto, secondo l'uso di quella Corte, e come meglio stimaranno. Spediti poi che saranno da Lisbona, prenderanno il loro camino verso il Congo, secondo le loro obbedienze, lasciando il P. Antonio da Lisbona, che ritorni in Jtalia, accompagnandosi con li Padri Francesco da Scio e Marcello da Paliano, che per ordine della Sacra Congregatione deuono ritornare in Jtalia alle loro Prouincie. E se questi fossero partiti, lo farà accompagnare il P. Hyacinto sino in Francia, con qualche frate dal ospicio di Lisbona, non ui essendo alhora megliore occasione de frati.

Di più, se con essi loro veneranno al Congo li Padri Missionarii di Spagna arriuati colà, dourà il P. Bonauentura d'Alessano passare al Regno del Mogogo, et partito che sarà elli sottentrarà immediatamente alla carica di Prefetto del Congo il P. Hiacinto. Ma non conducendo, o non venendo altri Missionarij nuoui al Congo, restarà Prefetto il medesimo P. Bonauentura d'Alessano, et il P. Hiacinto in questo mentre starà soto la cura del P. Bonauentura d'Alessano, come ogni altro Missionario, non ostante che habbia la patente & obbedienza di Prefetto del Congo, perche non la deue essercitare, se non doppo che il padre Bonauentura d'Alessano sarà partito dal Congo al Mogogo.

Jntorno al numero delli Missionarij, & alle persone che deuranno andare col P. Bonauentura al Mogogo, si rimette al giudicio d'ambi li Prefetti e del P. Bonauentura da Sorento,

col conseglio anco d'altri Missionarij, se saranno presenti doue, e haurà à fare questa deliberatione, ne douranno mandare alcuno contro la loro voluntà, benche ogni vno dourà rassegnarsi nelle mani delli Prefetti, e rimettersi al giudicio & obbedienza di quelli come sopra.

Circa le robbe datte dalla Sacra Congregatione per beneficio delle Missioni, come medaglie, corone, &ª, se ne dourà la quarta parte à buona misura al Preftto del Mogogo, restando l'altro per il Congo, e ciascheduno de Prefetti dourà compartire à ciascheduno Missionario la loro parte, o portione, essendo stato dato per beneficio di tutti; e per rimouere ogni difficoltà donde potesse nascere emulatione compartirerano vgualmente tutte le sudette cose alli Missionarij, riseruandone il Prefetto per se tanto quanto ne dà à ciascheduno Missionario, & altro tanto di più, come se à ciascheduno Missionario ne dà cento, ne seruarà per lui ducento.

Osseruaranno dunque tutte queste cose pontualmente, si per essere questa la mente della Sacra Congregatione respettiuamente dichiarata del Eminentissimo Signore Cardinale Capponi al P. Procuratore, quale medemente si dichiara essere questa la sua volontà, si perche cosi conuiene per ogni fine.

APF— *SRCG,* vol. 249, fl. 59.

165

CARTA DO ENCARREGADO DOS NEGÓCIOS AO PAPA INOCÊNCIO X

(Novembro — 1649)

SUMÁRIO — *Anuncia ao Papa a sua retirada para Portugal e põe-lhe diante da consciência a situação desesperada da Igreja em Portugal, acusando-o de responsável perante Deus de tão deplorável estado de coisas.*

Beatissimo Padre

Non voglio esser importuno a V. Santità con referirgli l'estrema miseria e necessità spirituale, in che si troua il Regno di Portogallo, e sue Conquiste, per maneamento di Voscoui; poi è presente a V. Santità e l'hò fatto più uolte, arriuando a stato tale, chi in molti luoghi di quel Regno, non s'hanno l'olei santi, e nelle Conquiste ne anche Parochi, e ministri delli sacramenti. Ma vengo solo a rappresentar a V. Santità due cose, per sodisfare all'obligo della mia consientia, fidato nella sua benignità e zelo.

La prima cosa è, che V. Santità mi disse non voler in maniera nessuna, che la Sede Apostolica perda Portogallo; e con tutto ciò affatto si perde ogni di con molti millioni d'anime proprie, e delle sue Conquiste, con pericolo grande di perdersi senza rimedio; il quale solo stà in mano di V. Santità, come vicario di Christo, a cui raccomandò le sue pecore, senza haver risguardo ad alcun humano rispetto; poiche *summa ratio est quae pro religione facit.*

La 2ª cosa è che l'istessi che fanno instanza, ò dicono alla Santità Vostra, non facerà la prouisione di Vescoui per euitare rumori, piú tosto la mettono in altri maggiori, e mo-

lestia; poiche pigliandosi in Portogallo con la desperatione, quale hè cattiua resolutione, ò V. Santità la lasciarà passar con le consequenze, e inconuenienti che portano alla Chiesa de Dio cose simili, ò col suo santo zelo e authorità la vorrà emendare con pericolo di desturbi, e rumori maggiori di quelli che adesso si rappresentano dall'istessi che fanno instanza, ò sono de parere che V. Santità non proueda; li quali all'hora faranno instanza a V. Santità s'empegni contro Portogallo, e forse che alcuni habbiano questo fine.

V. Santità mi disse, che non voleua che yo lasciasse di tratar questo negotio; mà vedendo tante rouine di anime, e la poca speranza che yo possa con la mia diligenza, e anche col sangue far alcun seruitio alla Santità Vostra, alla Chiesa ne alla mia Patria, e temendo alcuna cattiua resolutione di là, non mi bastarebbe l'animo per continuar, ne sarebbe vtile, hauendo perso in ciò il credito appresso il Rè e suoi Ministri, come già hò detto a V. Santità, e hauendo ordine espresso di ritirarmi finito il mesa di Novembre, nel quale fà il Rè noue anni del suo regnare (1), comandandomi insieme dica a V. Santità a nome suo, che il voler Clemente 7° contemporizar col' Imperador Carlo 5°, sprezzando il Rè d'Inghilterra, fece per perdere quel Regno senza rimedio; e che ben' yo posso assicurar a V. Santità che lui non gli negarà l'obedienza, come fece quel Rè d'Inghilterra, che nel temporale farà ciò che li consegliano i suoi Conseglieri, e ch'il spirituale stà a conto di V. Santità, e mi comanda ancora gli rappresenti, che nella rebenedittione d'Enrico 4° il Papa Clemente 8°, per giustificare la sua risolutione con Filippo 2° Rè più potente all'hora, che suo nepote adesso, dimandò il parere a ciascheduno delli Cardinali a parte; e che lui hà tanto maggior ragione di lamen-

(1) Deste passo tiramos a data do documento. O autor é o doutor frei Manuel Álvares Carrilho.

tarsi al mondo, di che V. Santità non dimandi il parere loro, quando si sà che anche li Cardinali della fattione di Spagna giudicano di non abbandonarsi le chiese per le guerre, ò ragioni temporali; soggiungendo il Rè, che acciò V. Santità vedda, e il Rè Cattolico se desingani, che non hà d'impadronirsi di Portogallo; egli farà la pace con l'Olandesi ad essempio di quella Maestà, molto contro il suo intento, e con alcuno sparamio della Religione Cattolica; e che di tutto il danno, e scandalo che la Chiesa di ciò riceuerà, renderà conto a Iddio chi sarà la causa, e che lui lo protesta cosi inanzi l'istesso Dio, e lo manifestarà a tutti li Principi Christiani. //

V. Santità scusi il mio ardire. Sà Dio il ramarico, e dolore del mio cuore con che yo rappresento tutto questo alla Santità Vostra, e come per leuargli questi disgusti darci il sangue volentierissimo. //

BADE — Cód. CVI/2-9, fl. 469.

166

CARTA PATENTE DE SALVADOR CORREIA

(16-1-1650)

SUMÁRIO — *Concede o perdão de tributos aos reis, senhores e sobas de Angola, mandando dar-lhes cédulas de isenção.*

Salvador Correa de Sá e Benevides, alcaide mór da cidade de São Sebastião, commendador das commendas de São Salvador e São Julião de Cacia, do conselho de guerra e do da India e partes ultramarinas, general das frotas e da armada de restauração destes reinos de Angola, governador e capitão general de mar e terra delles, por Sua Magestade, etc.

Faço saber aos que esta minha carta patente de liberdade de tributos virem, que porquanto os reis, senhores e sobas destes reinos, vassalos de Sua Magestade, que antes de haver esta praça padecido a violencia do hollandez, eram tributarios á Coroa de Portugal, pagando aos feitores da real fazenda todos os annos uns tantos escravos de reconhecimento de vassalagem, e com a continuação do tempo se lhes diminuiram as posses, tanto que reputavam por vexação excessiva o dicto tributo, e com razão, pois para lhe darem o devido cumprimento se valiam de exasperar as leis de suas terras, condemnando por captivos a seus vassalos por qualquer leve delicto, para delles terem com que se remir; e não sendo muitas vezes bastante esta tyrannia, succedia pagarem com seus próprios parentes e filhos a dicta pensão antigamente imposta; e achando eu na voz commum de todos que tomaram por achaque (1) da rebellião geral em que os achei, o quererem-se

(1) Imputação infundada, pretexto.

isentar deste rigor e molestia; conformando-me com a benigna ordem de Sua Magestade, que me constou haver neste reino, com que mandou se levantasse o dicto tributo, servindo de feitor da fazenda real Diogo Lopes de Faria e de governador destes reinos Pedro Cesar de Menezes (2), e que pelo impedimento do hollandez proximo a ella (3), se não deu á execução: //

Hei por bem e ordeno que o sargento mór do reino do Congo, João Guterres de Moraes (4), como pessoa de grande experiencia dos naturaes de todas estas provincias, reinos e senhorios, e delles muito conhecido por morador de autoridade e fé, e a quem juram continuar na assistencia das guerras contra elles, no tempo de sua rebeldia e antes de suas conquistas, vá pelas terras de todos os dictos vassalos fazer-lhes saber e intimar-lhes, em nome de Sua Magestade, a grande mercê que lhes faz em lhes perdoar os dictos tributos e isentá-los delles, passando-lhes com o escrivão do seu cargo cedulas a cada um da dicta isenção, para que assim fiquem mais firmes na tal mercê e favor, fora da perplexidão de sua fidelidade, e para que, como novamente admittidos e recebidos em a antiga obediencia, e desconfiados (por muito criminosos) de que delles tomemos alguma satisfação, ao menos com os fazermos de novo tributarios, não reincidam em suas culpas; começando pelos novos vassalos dos termos do reino do Congo e os antigos daquella coroa, visitando os da provincia do [...]

---

(2) De 22-1-1639 (data da patente) até 17-5-1643, em que foi preso à traição pelos holandeses, no Congo.

(3) Luanda foi tomada pelos holandeses em 25/26 de Agosto de 1641.

(4) Recebeu a patente de Sargento-mor do reino do Congo, por falecimento do capitão-mor João Baptista de Paiva Severim, dada em Luanda por Salvador Correia, em 23-10-1649. — AHA — *Livro de Patentes* citado, fl. 144 v.

a el-rei do Congo, e aos daquelle reino tributarios a Sua Magestade, do districto de Ambaca, os da provincia do Lembo, do Musseque, do districto da fortaleza de Cambambe, os da provincia da Ilamba, da lotação do presidio de Massangano, e todos os mais sugeitos ao de Muxima, e obrigados a esta cidade. E porque reputo este por um dos grandes serviços que se podem fazer a Sua Magestade, mando ao dicto sargento mór o ponha logo por obra, cumprindo esta como nella se contem, que se registará onde pertencer.

Dada nesta cidade de São Paulo dAssumpção, sob meu signal e sello de minhas armas, aos 16 dias do mez de Janeiro de 1650 annos. E eu o alferes Luiz Felix Cruz, secretario destes reinos e no Senhor General, a fiz escrever e subscrevi. E se entende em quanto Sua Magestade não mandar o contrario. //

Salvador Correa de Sá e Benevides.

Registre-se.

Filgueira.

E eu Antonio de Castro de Sousa, escrivão deste juizo, a fiz trasladar da propria, que tornei á parte, a que me reporto, em São Paulo dAssumpção, 16 de Janeiro de 650 annos.

Antonio de Castro de Sousa.

AHA — *Livro de Patentes do tempo do Sr. Salvador Correia de Sá e Benevides*, vol. 2.º, fl. 146 v.-148. — Publicado em *A. A.*, 2.ª Série, vol. II, p. 181-183.

167

CARTA DE FREI FÉLIX DE VILLAR AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(20-1-1650)

SUMÁRIO — *Falto de vista e padecendo gravemente do estômago e do fígado, o missionário pintor pede obediência para regressar do reino do Congo à sua província de Aragão.*

Eminentissimi e Reuerendissimi Signori

La paz del Señor. Frai Felix del Villar, de la Probinzia de Aragon, suplico umilmente que atento a las muchas emfermedades que padezco en este Reyno del Congo y ser de edad de cincuenta años, me obliga ha acudir por mi remedio, assi corporal como espiritual, a Sus Señorias Illustrissimas como a padres de pobres. //

Yo [h]e pintado para todas las missiones y aun sobran quadros y no ay mas que pintar, porque se an acabado los materiales y por el mucho trauajo que es para esta tierra, [h]e benido a perder mucho la bista y tambien padezco un gran dolor de estomago y dolor de yxado, por lo qual me beo imposibilitado de poder seruir a estos Padres en las missiones por mis achaques. Y assi suplico umilmente a V.^{as} S. Yllustrissimas, por las entrañas de mi Señor Jesuchristo me embien una obedienzia para boluerme a mi Probinzia de Aragon, que para mi será de gran consuelo, assi espiritual como corporal, que en mis pobres orazione rogaré continuamente por Sus

Señorias Yllustrissimas les dé azierto en todas sus cossas en esta vida y una dichosa muerte. //

De San Salbador de Congo y Enero a 20 de 1650.

De Vuestras Yllustrissimas umilde Sierbo.

Frai Felix del Villar//
Capuchino indigno.

APF — *SRCG.* vol. 249, fl.76.

168

CARTA RÉGIA AO GOVERNADOR DE ANGOLA

(18-2-1650)

SUMÁRIO — *Manda recolher a moeda de cobre que tivesse sido cunhada em Angola, pois o fora contra a economia dos moradores daquele reino.*

Saluador Correa de Saa e Benauides, gouernador amigo, &ª. Por carta de 2 de Feuereiro do anno passado, me destes conta das resoẽs que uos moueraõ a concorrer no assento que os offiçiaes da Camara dessa Cidade, com os ministros Ecclesiasticos e da fazenda, fizeraõ sobre se hauer de bater moeda de cobre nesse Reino, para sustento da Jnfantaria que nella hade assistir; e hauendosse uisto e considerado tudo o que a este proposito dizeis, e se continha no autto de que inuiastes a copia (1), me pareçeo dizeruos que por esse Reino se hauer conseruado tantos annos, sem esta nouidade, ainda no aperto grande em que esteue, quando os olandeses o senhorearaõ, e a materia ser noua, e de qualidade que sem se me comonicar, e hauer re/s/posta minha, se naõ deuera pôr em pratica, e effeito, como auisastes se ficaua fazendo, em grande prejuiso e dano de minha fazenda, mayormente que o ualor extrinsico que se daua á moeda, hera mais duas partes dobrado ao que tem em Castella, sendo que hum dos mayores danos que aquelle Reino padeçe hé este, e de que seus inimigos tiraõ grandes vtilidades; e por todas estas rezoẽs, hey por bem, e meu seruiço, que logo que esta reçeberdes, façaes sobrestar em tudo o que se ouuer comessado e feito, e recolher toda a

(1) Cfr. documento de 26-1-1649.

moeda que se ouuer laurado, com prohibiçaõ graue que naõ corra, em modo algum, por assỹ conuir a meu seruiço, e conseruaçaõ desse Reino, e benefiçio dos mesmos moradores delle; e da perda que ouuerem reçebido com a que se fes, hey de mandar tomar informaçaõ para se uer, como se poderá compor mais suauemente. //

Escrita em Lisboa, a 18 de feuereiro de 650.

Rey.

AHU — Cód. 275, fl. 160.

169

CÉDULA DE D. FILIPE IV DE ESPANHA AOS MISSIONÁRIOS DO CONGO E BENIM

(21-2-1650)

SUMÁRIO — *Manda dar aos missionários Capuchinhos, de largada para o Congo e Benim, as provisões de viagem outrora concedidas a Frei Francisco de Pamplona.*

El Rey

Don Fernando de la Riba Herrera Acebedo, mi Prouedor General de la Armada del Mar Oceano a cúyo cargo está su gobierno en Cadiz. //

En nombre de Fray Angel de Valencia, de la Orden de Capuchinos, se me ha representado, que en conformidad de brebe y despachos de su Santidad y mios, va con quarenta y tres religiosos de su Orden a la reducion de los Reynos del Congo y Venin, y que aunque he concedido al dueño del baxel que los conduze cierta permision, necessitan de la congrúa para el viaje, en el qual no pueden sustentarse de limosna.

Supplicome que siguiendo el exemplar de lo que se hizo con Fray Francisco de Pamplona, os diesse orden para que a cada vno de las religiosos que lleba se les dé vna razon ordinaria. Y porque yo he venido en ello, por hauer constado se hizo lo mismo con Fray Francisco de Pamplona, os encargos y mando, que de los vastimentos que debe Don Duarte de Acosta, asentista de raciones de essa Armada, hagais se den todas las que fueren menester para el viaje a que van los reli-

giosos que se embarcaren. Executareis lo assi y auisareis me della, y de la cantidad de raciones que en esto se gastaren. //

De Buen Retiro a 21 de hebrero de 1650.

Yo El Rey.

Por mando del Rey nuestro Señor.

Alonzo Perez Cantararo.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 77.

170

CARTA DA JUNTA DE PORTUGAL A EL-REI DE ESPANHA

(15-3-1650)

SUMÁRIO — *Sobre a resposta enviada ao Conde de Sonho por intermédio de Frei Ângelo de Volença.*

†

Señor

Despues de hauerse respondido en cartas de V. Magestad de 20 de Nouiembre del año passado de 1649, a los particulares cõtenidos en una de El Rey de Congo, que traxo Fray Angel de Valencia, Religioso Capuchino missionario, que con licençia de V. Magestad passó a aquel Reino en el año de 1644, y buelue otra ves a el, a continuar la dicha mission, en conformidad de la resolucion que V. Magestad fué seruido tomar en la matteria se recibió agora la carta inclusa del Conde de Soño (1), en el dicho Reino de Congo, que remitió el mismo Fray Angel de la Ciudad de Cadiz, adonde está para embarcarse, en la qual el dicho Conde dá las deuidas gracias a V. Magestad por la memoria y zelo que tiene de la saluacion de aquellas almas y el fabor y merced que hiço a los Relligiosos para que fuesen a tratar della: Pedindo a V. Magestad se sirua de acordarse y poner los ojos en su condado y puerto de Pinda (que dize fué el primero que recibió la fe Catolica) para fauorecerle siempre con nueuos relegiosos que continuen aquella obra.

(1) Cfr. documento de 25 de Março de 1648.

Viendose en la Junta, pareció dar quenta a V. Magestad de lo que contiene la carta inclusa del Conde de Soño: y que por ser la matteria tan pia y digna de ser faborecida de V. Magestad, se le deue responder que V. Magestad se ha holgado de entender por ella quan prouechosa [h]a sido la ida de los Religiosos capuchinos misionarios, a aquellas partes para la continuacion y aliento de aquella Christiandad, conuersion de las almas y propagacion de nuestra Santa Fee Catholica: y que V. Magestad confia en Dios hirá cada dia en grande aumento, no solo en sus tierras, sino en todo el Reino de Congo, por medio de los Religiosos que de nueuo se imbian a aquella mission y del fabor y ayuda que V. Magestad espera les dará para ello el dicho conde, encargandole mucho que assi lo haga y que V. Magestad tendrá memoria desso, para agradecerselo y procurar que adelante no falten nunca alla semejantes Religiosos, como lo pide. //

Y porquanto Fray Angel de Valencia avisa que estan para partir la embarcacion en que ha de hir, se imbie con esta consulta a V. Magestad la carta que se hiço para el conde de Soño, en conformidad del parecer de la Junta, que queda referido, para que aprobandolo V. Magestad, se sirua de firmarla luego, y se pueda remitir con el primer correo a Fray Angel. //

En Madrid, a 15 de Março de 1650.

(Rubricas: do Duque de Abrantes, Francisco Leitão e Bernardo de Sampaio).

AGS — *Estado*, maço 2639.

171

CARTA RÉGIA AO CONDE DE SONHO

(18-3-1650)

SUMÁRIO — *Acusa a recepção da carta do Conde de Sonho, louva o bom acolhimento feito à missão e promete nunca lhe vir a faltar com tais missionários.*

Conde de Sonho. Ev Dom Phelippe, por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa, señor de Guiné e da conquista, nauegaçaõ e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da Jndia, &ª., vos enuio muito saudar. //

Recebeose a vossa carta de 25 de Março de 1648 e folguey de entender por ella quam proueitosa foy a ida dos Religiosos Capuchinhos missionarios a essas partes, para continuaçaõ e alento desa Christandade, conuersaõ das almas e propagaçaõ de nossa santa Fé Catholica, que confio em Deus hirá cada dia em grande aumento, não só em vossas terras, senão em todo o Reino de Congo, por meio dos Religiosos que de nouo se enuiaõ a essa missão e do fauor e ayuda que espero lhe dareis para isso, encarregandouos muito que assi o façais e ev terey sempre memoria disso para volo agradecer e procurar que ao diante naõ faltem nunca ahy semelhantes Religiosos, como o pedis. //

Escripta em Madrid, a 18 de Março de 1650. //

El Rey.

AGS — *Secretarias Provinciales (Portugal)*, liv. 1542, fl. 34 v.

172

CARTA DO PADRE JERÓNIMO DE MONTESARCHIO AO PADRE BOAVENTURA DE SORRENTO

(22-3-1650)

SUMÁRIO — *Dificuldades e resultados da missão do Padre Montesarchio na província de Sundi (Nsundi).*

Jesus Maria

Reuerendo Padre mio Osseruandissimo

Quando riceuij la carissima della Paternità Vostra, scrittame da Matari, già m'imaginai quelche con la seconda scritta da Congo mi confirmò, ciò è che douea andare ad Europa; Dio benedetto l'accompagne et le dia felicissimo uiaggio. //

Il P. Prefetto con una sua lettera s'è compiaciuto constituirme Vice Prefetto di questa Prouincia di Sundi; me dispiace non conoscermi di quell'habilità et spirito, che lui presuppone in me; farò l'Obedienza in quel modo che potrò, et Dio m'aiutarà.

Depo partita la P. V. da Sundi, non hò perso tempo, perche hauendo me mandato à chiamare il Sr. Duca, et pregato ad andare per le feste di Natale, nella sua Banza (ciò è luogo di residẽza) ui andai et ritrouai che u'era assai più fame di quelche m'era stato detto, in modo che nel giorno di Natale piglai pascha cõ un poco d'ouandu (ciò è legume simile alli piselli) ch'io hauea portato cõ me dalla nostra casa, et in quelli pochi giorni ch'iui stetti, altra cosa da mangiare nõ mi mandò il Sr. Duca, ch'un poco di carne quasi putrida, et mi partij subito fatte le feste, et m'incaminai uerso il Pumbo (ciò è cõfini del Regno); ma la gente imprestata dal Sr. Duca per accompagnarme ueneua mal uolentieri, dicendo, che l'ha-

bitatori di quelle terre, nelle quali io uoleu'andare, erano pessimi, et nõ haueriano porato rispetto ne à me ne al Sr. Duca; et benche mi sforzarse d'animarli al possibile, cõ tutto ciò pur mi lasciorno solo in mezzo d'una strada ò cãpo, e se n'andorno uia; forsi per farme mutare voluntà, perche arriuato ad alcune libate conuicine, condotto d'alcune persone, che miracolosamente mi mandò Nostro Signore, ritornorno et sequitai il uiaggio; et poco dopò toccai cõ mani, quanto mi haueuano detto, atteso che in trè giorni di camino, nõ fù possibile hauere dalli Colunti delle Ville (ciò è Capi) cos'alcuna da mangiare, e mi redussero à termine di cauare alcune radici saluagge per sostentarme. //

Per la strada m'occorse abruciare molt'Idoli et frà gl'altri uno grande in una libata di Ncanga Nsundi (ciò è Capo di molte terre) et il Gouernatore mi uenne all'incontro cõ la freccia posta nell'arco, et faceua segno di uolerme ammazzare; qual chiamandolo io cõ facce allegra cõ bone parole l'insegnai, che quell'Idoli erano Diauoli, et il danno che li faceuano; nõ solo si mutò di uoluntà et proposito, m'anco mi face gran'honore et riuerẽza. Alla fine considerando che potea soccedere qualche grand'inconueniẽte alla gente del Sr. Duca, che ueniua cõ me, perche in una libata detta Ouimpo in una notte li bastonorno bene, et s'io non usciua di pressa, forsi l'haueriano finito d'ammazzare; per leuare l'occasione me ne ritornai alla Banza di Sundi.

Ma pochi giorni mi rittenni, perche considerando la necessità dell'anime, senz'aspettare ne il P. Antonio da Monte Brandone *(sic)*, ne il maestro, mi partij cõ Calisto et Herrico uerso la Churimba et Quicambe (ciò è paese molto grande) et in due Banze più particolari, ciò è Masinga et Essiuo, ritrouai gran quãtità di persone da battezzare, essendo passati 4 Re di Congo che nõ ui era stato Sacerdote alcuno (ciò è da 25 in 30 anni in circa); al principio si mostrorno saluaggi, e fugiuano, in modo ch'in una libata nõ poteua trouare casa

da potermi riposare; e dopò molti prieghi, me ne dieder'una tutta rotta et fracassata; ma poco dopò aueredatose ch'io nõ era uenuto per interesse ueruno, et che nõ pigliaua limosina dalli Battesimi, com'era stato solito, ma solo per loro bene et per hauerli dato Dio benedetto, un desiderio innato del Santo Battesimo, cominciorno à uenire cõ tanta furia, et in tãta quãtità, nõ solo di ragazzi et da 7 anni in circa, m'adulti et uecchi à battezzarse, et bisognaua fatigare doppiamẽte per catechizzarli, ne si trattaua di battezarne 100 e 200 al giorno, ma 400, 500 et 600, sin'ad arriuare à battezzarne in un giorno 818 et in un'altro 1070, mill'e settãta, in modo che dalla matina alla sera nõ hauea tempo di rifiatare.

Et perche la piaga della gamba (1), cõ la quale V. P. mi lasciò m'hà tormẽtato quasi un'anno per il camino, in queste Banze seu Terre, per le fatiche del battezzare me s'è talmẽte aggrauata, ch'io nõ poteua stare in piedi, e per nõ lasciare di fare la carità di battezzare, principalmẽte quelli che ueniuano da Terre lontane, adoperai due rimedij, il primo fù di far fare un quiandu (ciò è un apoggio di paglia) auanti la Chiesa (che si fà quand'arriua il Sacerdote) per stare cõ il piede disteso, et battezzare, ma nõ me riusci, perche era tanta la furia della gente che mi ueddi in pericolo d'ammazzarme; il secondo fù fare ponere la gente in ordine et io facendome condurre à torno cõ la rete, andaua facendo le ceremonie e battezzzando, et questo mi riuscì.

I numero de battezzati fatto dopò la partita di V. P. sin'

(1) Quisocola (kizokola), na terminologia indígena. «Cette espèce de plaie se produit subitement. Au début, il en coule un liquide jaunâtre fort abondant. La plaie se couvre ensuite comme d'une gomme blanchâtre et, enfin, la chair prend une teinte jaune. Elle cause une incroyable douleur». Padre Montesarchio, in *Jérôme de Montesarchio Apôtre du Vieux Congo,* por O. de Bouveignes-Mgr. J. Cuvelier, Grands Lacs, Namur (1951), p. 41-42.

à questo mese di marzo, che sono 4 mesi, è arriuato à sedici mila trecẽto uent'otto, 16328 et più spero battezzarne, non potendo partirme da quà per tutt'il mese di maggio, al qual numero aggiongendo li sette mila et trecẽto, 7300, ch'haueua battezzato prima, sono uentitre mila seicẽto uẽt'otto, 23.628. Gl'altri cõpagni benche nõ siano gionti à simil numero, perche non sono arriuati à Terre tanto necessitate de Sacerdoti, haueranno fatto la parte loro.

De matrimonij: sà la P. V. come rideuano quando uolemmo parlare per esortarli et anco sà que quando alcun capo s'accasa, gli sudditi fanno l'istesso. In questa Missione hò accasato Mani Ntanda Congo, et un fidalgo de Mani Sanda. //

Mani Masinga, qual è signor grande di molte Terre, et hà dominio nell'altra parte del fiume Zairo, in modo che Mani Sogno à comparatione di questo è signore piciolo, et dalla sua Terra si ueggono le terre della ferocissima gente che mangia carn'humana, chiamata Giagas, mi mandò à dire che lui era figlio della Chiesa, et che però uoleua fare opera da christiano, et accasarse, ma che li desse un poco di tempo per auisarne Sua Maestà in Congo,senz'il qual auiso non poteua far' il matrimonio, et uoleu'essere il primo, tenendo à uergogna ch'altro vassallo s'accasi prima di lui, et si (come spero) s'accasarà, si faranno grandissimi matrimonij. //

Il Gouernatore d'Essiuo, homo da bene, et parente del Ré, hà cõsigliato con tant'efficacia tutta la sua gente alli matrimonij, che dopò le feste di Pascha s'accasaranno tutti quelli ch'hanno la cõcubina, et quelli che la tengono in altre terre lontane, l'hanno mandat' à chiamare, et già si uanno preparãdo, et spero ch'in questa Terra nõ si restarà persona cõcubinata, senza fare il matrimonio.

In Masinga si cõpiacque la Maestà Diuina dar perfetta salute ad una pouera donna, qual trouai poco meno che morta, et tutta carrica de muquissi (ciò è stregarie) che l'hauea posto

il strigone, ch'era stato à ballare iui tutta la notte, et arriuando io fuggi subbito, et io esortando la donna à raccommandarse à Dio, à pentirse, e dar segno di dolore, mẽtre nõ potea parlare, et appena diede un poco di segno, et io li diedi l'assolutione sub conditione, et poco dopò restò perfettamente sana, cõ marauiglia di tutti, e creddito della dignità sacerdotale, cõ discredito del strigone.

Li segni d'allegrezza mõstrati da questa gente, benche rozza, per hauer uisto Sacerdote, mi hanno causato marauiglia grande, che dopò tant'anni che nõ hanno uisto Sacerdote, uenire Signori di Terre da terre lontane cõ suoni et altri stromẽti, solo per honorarme, et dar' obedienza all Chiesa. Altri mi mandauano à pregare ad andare alle loro Terre; altri s'offeriuano et mi pregauano che l'accetasse in mia cõpagnia, e V. P. sà che difficultà haueuamo prima per potere trouare gente che c'accõpagnasse quà; si n'hauesse uoluto le centenai nõ mi saria stato difficile, ma pigliatome quelli ch'erano necessarij, li ringratiaua dell'altri.

Tuttociò hò uoluto scriuere per cõsolatione de V. P. et de Superiori ch'hanno pẽsiero della Missione, acciò si inccoriscano al aiuto di tant'anime. Non scriuo ad alcuno, ne à parenti, ne à frati. Prego V. P. à raccommandarm' à tutti, et à bocca far l'officio ch'io potria fare per lettera, et se ricordi portare cose de deuozioni, et per la sacrestia, et perche V. P. sà il bisogno, non dic'altro. La riuerisco. //

Dalla Banza d'Essiuo della Prouincia di Sundi nel Regno di Congo, li 22 di marzo 1650.

Di Vostra Paternità.

Seruo affettuosissimo nel Signore

F. Geronimo da Montesarchio
Capuccino e Missionario Apostolico

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 81-82 v.

173

PROVISÕES RÉGIAS AOS MISSIONARIOS

(26-3-1650)

SUMÁRIO — *Manda fornecer aos missionários do Congo e Benin o viático ordenado pela Cédula real de D. Filipe IV.*

Señor Don Duarte de Acosta, factor de las provisiones del Armada del Mar Occeano, de los vastimentos que V. Merced se [h]a obligado a dar para el sustento de la gente de mar y guerra de ella, dé y entregue a Fr. Angel de Valençia, de la orden de Capuchinos, las dietas que auajo se diran, que se las libró para el sustento y regalo de quarenta y quatro Religiosos de la dicha orden, en el viaje que van a hazer a los Reynos de Congo y Venin, a la reduzion de la gente de ellos, las quales tocan a las ocho mil quatrosientas y setenta y quatro raçiones, que oy dia de la fecha, [h]e librado sobre V. Merced, en virtud de la zedula de su Magestad que en ella se sita, en esta manera.

Viscocho blanco dos quistales ...	Viscocho blanco 2 quintales
Carneros uiuos tres	Carneros viuos 3
Gallinas veinte	Gallinas 20
Azucar vna arroba	Azucar 1 arroba
Almendras vna arrova	Almendras 1 arroba
Pasas dos arrovas	Pasas 2 arrobas
Hueuos dozientos y çinquenta ...	Hueuos 250
Carvon tres arrovas	Carvon 3 arrobas

Las dietas contenidas en las ocho partidas de arriua entregará V. Merced a el dicho Fr. Angel de Valenzia en las vasillas y varriles necesarios, y tome su conosimiento que con el y esta, siendo tomada la razon por el Señor Don Juan de

Otañes Salazar, Comisario de Maestranzas de la dicha Armada, que con despacho de su magestad exerce el ofiçio de Veedor General, con cuya interuencion se [h]an de entregar. Y tomando la razon asi mismo Agustin de Valdés, que con nombramiento del propietario sirue el ofiçio de contador de ella, se la dará a V. Merced despues zertificasion en forma, de [h]auer cumplido con la obligasion que tiene de darlas, sin que por ellas le haga bueno y interes alguno, por lleuarle incluso en el valor de las raziones. //

Fecha en Cadiz a veinte y seis de Março de mil y seis sientos y cinquenta años.

a) Don Fernando de Riua Herrera Azeuedo
Prouedor General de la Armada.

En la Veedoria general se tomó la razon.

En la Contaduria se tomó la razon.

Don Juã de Otañes Salazar Agustin de Valdés

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 79.

174

PROVISÕES RÉGIAS AOS MISSIONARIOS

(26-3-1650)

SUMÁRIO — *Manda entregar aos missionários do Congo e de Benim o viático ordenado por D. Filipe IV.*

Señor Don Duarte de Acosta, factor de las proviçiones del Armada del Mar Oseano. Su Magestad [que] Dios guarde, por su real zedula dada en el Buen Retiro a veinte y uno de febrero pasado de este año, se seruió de mandarme que a Fr. Angel de Valençia, de la orden de Capuchinos, que con otros quarenta y tres dela dicha orden, va a la reduzion de los Reynos de Congo y Venin, se les dé vna razion ordinaria como se hizo con Fr. Francisco de Pamplona, en cuyo cumplimiento de los bastimentos que V. Merced se [h]a obligado a dar para sustento de la gente de mar, y guerra de la dicha armada, dé y entregue a el dicho Fr. Angel de Valençia los que abajo se diran, que se los libró para ocho mil quatro çientas y setenta y quatro raziones, que tocan en çiento y ochenta dias, que se supone tardaran en el dicho viaje los referidos quarenta y quatro Religiosos, en que van inclusos siete por ciento por las mermas y corupciones de los dichos bastimentos. Y la dicha zedula de su magestad se remite orriginal a la Contaduria de la dicha armada, y los generos y cantidades son los seguientes en esta manera.

Viscocho ordinario çiento e veinte y siete quintales y onze libras	Vizcocho 127 quintales 11 libras
Vino diez y nueue pipas de a veinte y siete arrobas y media cada vna y ciete arrobas y media mas	Vino 19 pipas
Tozino diez y ocho quintales, y diez y seis libras	18 quintales 16 libras

Vacallao nueue quintales y ocho libras	9 quintales 8 libras
Queso quatro quintales y sinquenta y quatro libras	4 quintales 54 libras
Miniestra, arroz, garvanzos por mitad diez quintales y cinquenta y nueue libras	10 quintales 59 libras
Aceite nueue arrobas y media ...	9 arrobas ½
Vinagre quinçe arrobas	15 arrobas
Sal media fanega	½ fanega
Leña ciento y veinte e ciete quintales	127 quintales
Agua treinta y ocho pipas	38 pipas

Los bastimentos contenidos en las onçe partidas de arriba entregará V. Merced a el dicho Fr. Angel de Valençia en los sacos y vasillas nesesarias y tome su conosimiento, que con el y esta ciendo tomada la raçon por el Señor D. Juan de Otañes Salazar, Comisario de Maestransas de la dicha armada, que con despacho de su magestad exerse el ofiçio de Veedor General, con quya interuencion se [h]an de entregar, y tomado la razon asi mesmo Agustin de Valdés, que con nombramiento del propietario sirue el oficio de Contador de ella, se dará despues a V. Merced zertificazion en forma, para su satisfaçion. //

Fecha em Cadiz a veinte y seis de Março de mil seis sientos y çinquenta.

a) Don Fernando de la Riba Herrera Azebedo
Prouedor General.

En la Veeduria general se tomó la razon.
Don Juã de Otañes Salazar

En la Contadoria se tomó la razon
Agustin de Valdés

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 80.

175

CARTA DE D. FILIPE IV DE ESPANHA AO SEU EMBAIXADOR EM ROMA

(20-4-1650)

SUMÁRIO — *Trata do capelo para D. António de Aragão e da questão do representante de Portugal em Roma. — Provisão dos Bispados portugueses vagos.*

He visto vuestras cartas de 13 y 21 Hebbrero, que la primera trata de lo que en Roma se discurria con ocasion de los accidentes sucedidos en Françia, la buena voluntad que mostró el Papa en los discursos que tubistis con Su Santidad cerca de estas materias, de que por mi parte se gozase la ocasion, las instançias que le hicistes y al Cardenal Pançirolo, para que declarase el Capelo reseruado en Don Antonio de Aragon, la inclinaçion que mostraron a ello y que juzgauades se dilataua porque immediatamente no se apretase en el embiado de Portugal. //

En la segunda deçis mas particularmente lo que en la vltima audiençia auiades pasado con Su Beatitud en la materia del Capelo y vuestra duda de la forma en que os podriades gouernar çerca del Portugues, deseando tener nueua orden mia sobre ello. //

He lo visto todo con la atençion que requieren los negozios desta calidad, pareçiendo me mui bien la que vos poneis y el cuidado con que os aplicais a ellos, de que tengo satisfaçion. Bien será que en las ocasiones a proposito mostreis a Su Santidad lo mucho que yo confio en el paternal amor y buena voluntad que tiene a mis cosas, asegurandole que le correspondo con todo el filial obsequio y respetiua obediençia que

devo, no solo a su sacro santa dignidad, sino con particular afecto a la mui santa Persona de Su Beatitud. Y pues vos saueis con quanta çertidumbre os podeis alargar en esta parte, os encargo que no dejeis de haçerlo assi oportuna y prudentemente. //

Enquanto a preualernos de la materia que dieron las nouedades de Franzia, se está con el cuidado que la raçon persuade ser neçesario, lleuando siempre la mira y fin prinçipal como yo siempre le he tenido al encaminamiento de la paz y reposo comun de la Christiandad y a que las cosas se ajusten en forma tal que no quede motiuo justo a nueuas turbaçiones, pues lo contrario mas seria disposiçion para mayores males que poner fin a la guerra.

Enquanto a la materia del Capelo, aunque no há llegado el correo, que se entiende auerse despachado de Roma por Françia (despues que escriuistis las cartas çitadas) con auiso de auerse publicado en Don Antonio de Aragon, se há sauido por otras vias, y con fundamentos tales que no pareçe dejará de ser cierto. Con esta nueua notiçia me há parecido ordenaros que no executeis por aora la vltima orden que teneis mia sobre el punto del Embiado de Portugal, mas ireis hablando en ello continuamente y apresentado de mano en mano, de manera que lleguen a entender que se bendrá al ronpimiento, si no toman resoluçion de remouer la causa, pues la raçon que dá Su Santidad de tener por de poca sustançia la assistençia en essa Corte de persona con titulo de Ministro, aunque sea en nombre del brazo eclesiastico, se reconoze por el maior daño que yo puedo reçiuir de Su Beatitud en esta materia, respecto de que con eso pone a aquellos vasallos en confianza de que Su Santidad aprouará lo que [h]an hecho y irá admitiendo sus Ministros, quando con tanta raçon estauan temiendo que con las armas espirituales y temporales, se les auia de oponer, y con la action de admitir sus embiados (sea de vajo del color o nombre que se quisiere) pone Su Beatitud

al mundo en duda de mi justificaçion, que es lo mismo que quitarme enquanto puede aquel Reino.

En lo que toca al presupuesto que abeis entendido lleuan de poner en Portugal Obispos Titulares, es vno de los medios que yo he juzgado tolerable, porque no falte a aquellas almas el socorro espiritual de que neçesitan, assi se entiende que lo [h]allareis por orden mia en los papeles de essa embaxada, y por la priesa con que parte este correo, no se os embia aora maior claridad. Pero reconocerase que se os embiase con el primero que partiere, para que os halleis bastantemente informado. Si bien se entiende que en Portugal no dieron abertura a admitir los dichos Obispos, como tan poco quisieron admitir tres naturales que Su Santidad nombró de motu proprio, que aun era medio mas fauorable a aquellos reueldes; y siendo tan obstinados en la inobediençia a las disposiçiones de Su Beatitud, aunque las ordena con tanto maior grazia de la que mereçen, se hazen de todas maneras indignos de su clemençia, y no ay raçon ninguna que pueda persuadir ser acto de Iustiçia desposeerme a mi del derecho natural asentado y llano por tantos titulos y antigua posesion, y conçeder a mis reueldes lo que no se les deue, solo por vn acto de reuelion de hecho y contra derecho diuino y vmano. Y assi es neçesario ir fundando con vuestros offiçios la iustificacion de no auerse faltado de mi parte en todas las reuerentes representaçiones y sumisiones deuidas a Su Santidad, antes de llegar al vltimo lanze de rompimiento, para que en aquel caso quedemos iustificados con Dios y con los hombres.

[*À margem*]: Al Duque del Infantado.

[*No verso*]: Arranjuez 20 de Abril 650.
Al Embajador en Roma.

AGS — *Estado*, maço 3107.

176

CARTA DE FREI BOAVENTURA DE SORRENTO AOS CAPUCHINHOS DE LARGADA EM CÁDIZ

(21-4-1650)

SUMÁRIO — *Narra a reconquista de Angola pelos Portugueses. — Corrente de opinião contra os Capuchinhos e suas causas aparentes. — Falecimento de vários missionários.*

†

Jhs Maria

Reuerendo Padre mio obseruandisimo

Despues de largo viaje de mar y tierra, hauiendo arriuado a Genoua, he entendido como la mision para el Congo está [h]a mucho tiempo en Cadiz, esperando embarcacion, de que io me he alegrado mucho; pero hago sauer a V. Paternidad y a todos los Padres compañeros, que poco tiempo ha se ha entendido como el Padre frai Juan de Santiago auisó que los Portugueses han cogido la plaça de Angola y se apoderaron de ella en la forma que estaua doçe años atras, hechando fuera los Holandeses, lo qual fué de consuelo, por ver aquel puerto en manos de Catholicos. //

Con todo eso, es de gran trauajo, porque en el modo que el Demonio persiguió a Christo Senhor nuestro y a sus Apostoles, procurando con diuersas inbençiones engañar y inpedir la salud de las almas, assi ha conuatido y conuate con nosotros, por estar el muy apoderado y fortificado en el Reyno del Congo, y por hauer experimentado la guerra que a su estatua hacemos los Misionarios Apostolicos, maltratandola, y abrasandola con grandisima gloria de Dios, i confusion suya; por esto, no

pudiendo hacer otra cosa, se valió de la estratajema que vsó con fray Iunipero, compañero de nuestro Padre San Françisco, y creo que tomando forma humana, examinando tantos y tales lugares que abria metido vn Santo a perseguirle, deciendo era vn Capitan en havito de Capuchino, emuiado por espia de la Magestad Catholica, que hauiamos hecho fortaleças, que vno de nosotros [... (1) ...] y otras cosas semejantes, que ha mouido grandisima sospecha en los Portugueses, fundandose en hauernos embarcado en puertos de España; y por esta causa entraron a hacer guerra al Rey de Congo y le destruyeron muchas tierras, y entre la gente muerta y hecha esclauos fueron mas de siete mil; y hicieron entender al superior que gouernaua el exerçito, no podria hauer paz si no hechauan los Misionarios del Reyno; a que respondió mui christianisimamente, diziendo que primero perderia la Corona y el Reyno que hechar del los Capuchinos; en las condiciones de las pazes que se hizieron despues fué vna que el Rey del Congo no admitiese ninguno dellos que fuesen embarcados en nauios de Castilla.

Vna otra condicion mui grande tenemos,p or causa de la limitada auctoridad que se concede al Padre Perfecto, que es que los clerigos han negoçiado devajo de cuerda contra nosotros, que los primeros tres años los Misionarios no hiuan fuera a las misiones y tenian dos casas en el Congo y Soño, y porque estauan alli Holandes[es] no les hacian molestia; despues que arriuó la segunda embarcacion de frayles y salen fuera y se han hecho sus casas en seis Prouinçias, los clerigos se nos han opuesto priuandonos de predicar en la Iglesia Catedral; y haciendo otras diligençias contra nosotros, publicando no tenemos auctoridad y que somos emuiados de mercaderes de Seuilla y otra semejante gente; y no han querido permitir

(1) Pequeno espaço em branco no original.

que en la dicha Iglesia Catedral se lea en publico el Brebe que tenemos de su Santidad, diciendo no está pasado de su Rey, y que es falso (²). //

Por lo qual el Padre Perfecto y compañeros se han resuelto, assi por esta como por otras dificultades, emuiar a informar a su Santidad de la necesidad del Reyno y pedirle dé mas libre auctoridad en la manera que estan en nuestro Priuilegio; los Misionarios quieren trauajar, padecer fatigas, y morir por Dios, y si no lo tiene por vien su Santidad, se quieren bolber, o yr a parte donde no haya clerigos. //

Aora, con todas estas dificultades paso a Roma, para boluer luego, porque quedando en el Congo nuestros compañeros, yo tambien pienso bolber a morir en su compañia, por lo qual, padres mios, mi parecer será, que si tienen el nauio y estan en disposicion de esperar, lo hagan y no partir de ninguna manera, hantes de reciuir nueuo auiso de Roma, que io tendré cuidado de darle luego, y podrá ser que la Religion o la Sacra Congregacion hagan boluer los Misionarios, porque no hagan el viaje en vano; y si no tienen comodidad de nauio, seria de parecer que se boluiesen a Genoua. El Espiritu Santo que les ha encaminado por tal camino los alumbre para que conozcan su santisima voluntad.

Los compañeros que estauan en el Congo despues de la partida del Padre frai Juan y del auiso que dieron, han muerto el Padre Dionisio de Plasençia, el Padre Carlos de Taggia, los quales murieron por el camino quando partieron de Sogno para el campo, en vna tierra llamada Sumancungo. Dios hauia determinado que aquellas felizes almas dejaien sus cuerpos en medio de la [... (³) ...] sin ayuda de medico ni medicina,

---

(²) Os clérigos em questão eram pretos ou mulatos, na formação dos quais os Capuchinhos tanto empenho tinham para o progresso do Cristianismo no Congo.

(³) Pequeno espaço em branco no original.

teniendo solo los remedios espirituales del Sacramento, administrado de los otros compañeros. //

El Padre Beuenabentura de Sardeña, que tomó el hauito en la Prouincia de Castilla, el qual fué el primero compañero que mas que todos hauia trauajado, murió a 12 o 13 de Mayo, cuya muerte fué mui santa i sentida de todos los religiosos y seglares. El Rey mostró grandisimo sentimiento, cantó la Misa el Vicario Capitular, y el Capellan del Rey, llamado do a la Magestad diuina que si esta es obra suya no dé licençia algunos, pocos, mal dispuestos. //

V. Paternidades se aparegen e neste tiempo que voy a Roma, a hacer feruiente orazion, aplicando de la Misa, pidiendo a la Magestad diuina que si esta es obra suya no dé licençia al Demonio de hacer tan gran daño como hace y que tenga compasion de aquellas pobres almas desamparadas, y rueguen a Dios por mi y vn abraço a cada vno, y a ver presto. //

De V. Paternidad reberenda //

Fr. Buenabentura de Sorrento //
Capuchino y Misionario en el Reyno del Congo.

[*À margem*]: Traducida de[l] italiano.

AGS — *Estado,* maço 2670.

NOTA — Frei Boaventura de Sorrento escreve de Génova, a caminho de Roma, aos missionários Capuchinhos que aguardavam em Cádiz embarcar-se para o Congo. O P.e B. de Carrocera afirma que esta carta foi escrita em Génova, ao P.e João Francisco de Roma, em 21-4-1650. In P. M. de Anguiano, *Misiones Capuchinas en Africa,* I, p. XI, nota (5).

177

CARTA DO PADRE ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(26-4-1650)

SUMÁRIO — *Problemas do pessoal da missão do reino de Benim. — Resistência oposta pelas Províncias espanholas dos Capuchinhos à cedência de pessoal missionário.*

†

Eminentisimo Señor

Deseo esta halle a V. Eminencia con entera salud. El Señor la dé tan cumplida como puede y yo ruego todos los dias sin intermision alguna. //

No he escrito muchas cartas a V. Eminencia por no cansale con ellas, siendo forçosso hayan de ser prolixas. Por esta causa he ido dando razon siempre a nuestro P.° Procurador General, para que la diera a V. Eminencia de quanto por aca he obrado en beneficio de las dos Missiones del Congo y del Benin, executando los ordenes de V. Eminencia y Sacra Congregacion. //

Y en la execucion dellas he experimentado, Eminentisimo Señor, que a todas las cosas grãdes anexó el Autor de la naturaleza grandes difficultades. Porque lo primero nos detubo mucho la grauissima peste desta Ciudad, lo segundo la expedicion de los despachos de Su Magestad que Dios guarde, especialmente el del Obispo, por auer aguardado a tratar del despues del primero de la embarcacion, lo tercero el disponer los bastimentos necessarios para el viaje, lo 4.° ajustar con las Prouincias de Aragõ y Valencia los Missionarios, lo 5.° el buscar nauio a proposito que nos conduxesse. //

Estos impedimentos se an allanado, el 1.° cessando por

la diuina clemencia el contagio, el 2.° se quitó con la benignidad de nuestro Rey, que liberalmente concedió lo que le supliqué, tanto en orden a la embarcaciõ, como al Obispo, y el mismo remouió el tercero, dando nuebo orden a su Proueedor General en Cadiz, nos dé todo el bastimento necessario para ambas Missiones, limosna verdaderamente digna de tal Rey y de su mucha piedad. El 4.° de los Missionarios se a visto vna vez luego a los principios; pero como esto pende de vida, salud y voluntad de hombres, de 12 compañeros me an faltado tres de los sacerdotes y predicadores, y aunque son sin numero y de muy grandes prendas los que desean llenar estos vazios. //

Mas como las Prouincias de España no quierẽ aprouar ninguno alegando falta de sujetos, quedo destituido de los necessarios obreros para mi Mission del Benin, donde entiendo, por verdaderas relaciones, será la mies copiosissima. Y verdaderamente si el vltimo impedimẽto del nauio, ya vna vez vencido, no se hubiera renouado, ya me hubiera partido sin essos tres compañeros. Pero quando por este mes de Abril esperabamos auia de venir el que teniamos concertado, de Olanda, ha llegado nueba se auia ido a pique. Bien que los mismos mercaderes an cambiado con mucha diligencia por otro para que venga con toda seguridad, lo mas presto que se pueda. No falta quien piensa es traça de los herejes para impedir el aumento de la Santa Fe Catholica. Mas yo, Eminentisimo Señor, atribuyo esto a le diuina prouidencia, que suele valerse de las traças del Demonio para executar sus consejos, y salua la profundidad de sus diuinos juyzios. Creo es para que no vamos sin el Obispo, tan necessario para el Congo, y sin que V. Eminencia me dé remedio para suplir los tres Missionarios que me faltan para el Benin. Y crea V. Eminencia que si lo dexa a la cortesia de las Prouincias, no conseguiremos cosa alguna. //

Bien veo que la Sacra Congregacion tiene especial atendencia a no disgustar los Prelados de nuestra Sagrada Religion

y siguiendo essos ordenes el Señor Nuncio, que es tan puntual en guardar los, no ha querido interponer su Decreto, menos que con aprobacion de los Prouinciales y difinidores. Pero si estos no quieren (ni querran siendo sujeto a proposito y de prendas para su Prouincia) que remedio? Que V. Eminencia mande a estos que, propuestos os sujetos, sindo elles suficientes, no puedan reprobarlos ni impedirles sus santos intentos, cargando en ello grauemente sus consciencias, y que no dexen de embiarles, como se dispone en nuestras Constituciones, cap. 12, reparando en el poco numero de los frayles. //

Con esto es cierto obraran muy conforme a ellas, y no segũ su dictamẽ, siendo el de algunos muy aduerso a las Missiones y Missionarios. Como si el serlo fuera algũ sacrilegio. Los tales no an experimentado lo que yo, ni an visto la infinidad de almas que por falta de ministros euangelicos perecen sin remedio. Yo, Eminentisimo Señor, me precio de muy hijo de mi madre la religion y deseo sus aumentos, tanto como el que mas. Pero sé que al passo que ella mas atendiere al socorro de los proximos, a esse mismo irá siempre en aumẽto, como sucedió a los primeros Padres de nuestra reforma, que siendo no mas que 18, entre todos ellos salió el venerable P.e Fr. Matheo de Basso con 11 compañeros a seruir los empestados de Camerino, como refiere el P. Zacharias Bouerio en el I tomo de nuestros Annales, año 1528, premiãdo Dios su Charidad, conseruando las vidas de todos y fundando en esso su mayor propagacion. //

Y quando fuera tanta la falta de religiosos, poca podrá hazer sacando de tres differentes Prouincias tres sujetos, de la de Castilla al P.e Fr. Joseph de Espinosa, guardian de nuestro combento complutense, de la de Andaluzia al P.e Fr. A[n]tonio de Malaga, predicador y vicario de su combento de St. Lucar, de Aragon al P.e Fr. Francisco de Apiés, sacerdote muy exemplar. Entre muchos pretendientes estos juzgo por mas aptos para tan alto ministerio, por tener edad, salud, doc-

trina y virtud suficiente. Y quando faltare alguno, suplico a V. Eminencia disponga con su grande prudencia no me falte modo de substituir otro. Perdoneme V. Eminencia mi llanez y sencilles, que como hijo a padre me atrebo, constandome de la grandeza de V. Eminencia y el ardiente zelo de la saluaciõ de las almas, que arde en su santo pecho.

Con la misma confiança bueluo a suplicar a V. Eminencia lo que en otras tengo repetido, de que me haga fauor de consolarme, constituyendo en mi lugar por Prefeto de la Mission de Benin al P.e Fr. Francisco de Callen, Prouincial en acto de Aragon, por las razones que en aquellas representé a V. Eminencia y por las muchas partes que V. Eminencia haurá visto en dicho Padre, de quien seré yo subdito con muchissimo gusto. Y esta merced espero de V. Eminencia; la pido en premio si algo he trabajado en beneficio destas dos Missiones. Para entrambas suplico tanbien a V. Eminencia me mande remitir la Bulla Apostolica, que en otras he suplicado, contra los que quisieren impedirlas, que será muy essencial por lo que ya en otras tengo representado, y me parece dí buen auiso en ellas de la carta que en Madrid recibi de V. [Eminencia], que me fué de singularissimo consuelo. Tengale V. [Eminencia] tan cumplido como Dios puede darsele y le guarde muchos años, para nuestro amparo y bien de su santa Iglesia. //

Seuilla y Abril a 26, de 1650

De V. Eminencia

Humilde hijo y Subdito que s.p.b.

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

Eminentisimo Señor, bien hecha de ver V. Eminencia quanto importa la breuedad de la respuesta.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 18-18 v. e 34-34 v.

178

NOMEAÇÃO DO CAPITÃO DE BENGUELA E MUDANÇA DA POVOAÇÃO

(11-5-1650)

SUMÁRIO — *Apresentam-se as razões que impunham a mudança de Benguela, para defesa contra o inimigo holandês e garantia das salinas naturais. — Proposta de indivíduos para o governo da mesma capitania.*

Por algũs pretendentes pedirẽ neste Conselho a Capitania de Benguella, em Angola, se procurou saber cõ certesa o estado em que de prezente se achaua, e constou que estaua prouido della por tres annos (de antes da feliçe aclamaçaõ e restituição de S. Magestade a estes Reinos) Henrique Telles de Mello, a quẽ se mandou logo notificar que a fosse seruir cõ breuidade, cõ cominaçaõ que naõ o fazendo V. Magestade a proueria em outra parte. E de mais de se naõ hauer embarcado cõ Saluador Correa de Saa (em cumprimento do edito geral que entaõ se pos para os que tiuesẽ despachos para Angola o acompanharẽ) se naõ dispos a hir seruir, e deue ser por ter sua casa na Ilha da Madeira e ser aly sargento mor. //

E Saluador Correa de Saa, na carta que escreueo a V. Magestade, em que deu conta de como tinha prouido de gente as praças daquelle Reino, auisa que por a de Benguella ser de importancia, e para o inimigo naõ tomar pé nella e se senhorear de huãs salinas que ally criou a naturesa e de que Angola toda se sustenta de sal, e do procedido delle os soldados que aly residẽ, enuiou á mesma Capitania cento e vinte jffantes. //

E tomandose mais informaçaõ do modo em que seria mais vtil e seruiço de V. Magestade tratar della, constou que em tem-

pos passados se tinhaõ da mesma Capitania e de seus resgates grandes esperanças, mas que nunca se tratou como conuinha, pois a Pouoaçaõ se fez em huã praya aberta e desabrigada, sem agua, e sogeita a muitas doensas, e sem casas mais que de palhota, causa de muitos morrerẽ, e sem Igreja e que se se mudasse para daly quatro leguas, donde chamaõ Catumbela, sitio alto, e sadio, e de terra fortifera e de mantimentos, e que tem hũ rio de boa agua e capás de entrarẽ nelle nauios, se podia fazer muito o seruiço de V. Magestade. E aly se podia fazer fortificaçaõ noua, e casas em forma e Igreja, hindo parte dos materiais de Angolla. Porem que a este negocio se naõ podia enuiar deste Reino quem o effectuase cõ esperanças de bom successo, assj por naõ saber a lingua e naõ ter seguito (1) de escrauos que o ajude, como por hir sogeito a adoeçer e morrer, como sucede a muitos, demais que taõbẽ quererá leuar daquy o que poderá ser que de prezente naõ conuenha nem se lhe possa dar e que em Angolla há homẽs de merecimento e seruiço, com cabedal e escrauos que poderaõ seruir a V. Magestade muy conuinientemente e sem fazer gastos a este Reino, mudarẽ a pouoaçaõ e segurarem aquelle citio e salinas, e tratarẽ de abrirẽ o resgate, que se espera seja de grande consideraçaõ. //

E porque o que fica apontado se julga por de importançia econsideraçaõ, pareceo ao Conselho dar de tudo conta a V. Magestade e proporlhe para a mesma Capitania dos moradores de Angollla por tres annos e com as consideraçoẽs apontadas: Em primeiro lugar a Gregorio Ribeiro, que seruio naquelle Reino de Sargento mór, e se chou em todas as ocasioẽs de importançia que succederaõ de annos a esta parte, por ser antigo, que sabe bẽ a lingua, tem cabedal e hé homẽ de muita verdade e inteiresa.

---

(1) Sequito.

E no segundo lugar ao Capitatõ Vicente Pegado, que tãobem hé rico, pratico e de seruiço, posto que maltratado de ter[r]a (?).

E em 3° a Antonio Teixeira de Mendonça, que tãobẽ foj Capitaõ e hé rico. E podese diser ao que V. Magestade escolher (para o obrigar) que conforme ao seruiço que fizer mandará V. Magestade tratar de seu melhoramento. //

Em Lisboa a 11 de majo de 650.

Castilho / Pinto / Pereira.

[*À margem*]: Nomeo a Gregorio Ribeiro, primeiro proposto. Lisboa, 27 de Mayo de 650. Rey.

AHU — Cód. 14, fls. 232 v-233.

NOTA — Gregório Ribeiro não foi para Benguela, por ter falecido. Por consulta de 19-I-1651 foi nomeado António de Abreu Salema, em despacho de 26 de Maio do mesmo ano, mas ensandeceu. — *Ibidem*, fl. 294.

179

CARTA DE FREI JOÃO FRANCISCO DE ROMA AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(15-5-1650)

SUMÁRIO — *Trata da ida de missionários para o Congo com passaporte espanhol. — Perigo que o facto representava para a paz e para a segurança dos missionários ali residentes.*

†

Ill.mo R.do Sr. y patron mio osseruandissimo

Con la presente, haciendo vmildisima reberencia a V. S. I.ª, le doy auiso de como he reciuido carta de vn religioso nuestro, Mis[i]onario del Congo, emuiado por aquel Rey a su Santidad, a darle quenta del vltrage y cruel guerra que han hecho los Portugueses a aquella Corona, despues de hauerse apoderado del puerto de Angola, hechando a [los] Holandeses. Ademas desto me auisa que despues de hauer llegado a Genoua, ha sauido como nosotros estauamos para embarcarnos la buelta del Congo, que yendo los religiosos por esta parte de España corren peligro manifesto, si no de hacerlos boluer atras, sino de perderlo todo, y ademas causar nueua guerra en aquel Reyno, entre el Rey y los Portugueses, porque rompiendo la capitulaçion a la qual le han constriñido a conceder de no admitir Capuchinos que vayan con pasaporte de España, no dejaran de hazerle cruelisima guerra, ademas que lleuaran peligro y los religiosos que alla estan, le tendran de ser [h]echados del Reyno, con gran daño espiritual de el. //

En Genoua estan dos nauios que han de yr a la India, y los capitanes dellos se han offrezido de conducir al Congo

los Misionarios. Aqui tengo comodidad muy buena para emuiarles a Italia, assi en las galeras de su Magestad, como en nauios que van a Genoua, Si he de esperar la resolucion de Roma, podrá ser que se pase mucho tiempo y que se pierda la vna y la otra comodidad, porque talvez las cartas han tardado en llegar mas de quatro y çinco meses; portanto supplico humilmente a V. S. I.ma se digne, si juzgare conbenir este expediente, darme licençia quanto mas presto fuere posible, para que imuie a Italia los religiosos y la Sacra Congregacion pueda resoluer el partido mas açertado para el viaje al Congo, con que doy fin a esta, haçiendole humildisima reberencia y deseando de el zelo de V. S. I.a toda feliçidad. //

Cadiz, 15 de Maio 1650. //

De V. S. I. y Reuerendisima //

Humildisimo y deuotisimo sieruo en el Señor

Fr. Juan Francisco de Roma //
Vije Perfecto del Congo

[*À margem*]: Traducida de[l] italiano.

AGS — *Estado*, maço 2670.

180

CARTA PATENTE DE SALVADOR CORREIA

(20-5-1650)

SUMÁRIO — *Conformando-se com a sugestão de el-Rei Salvador Correia nomeia Frei João da Piedade Administrador-Geral do Hospital Militar de Angola.*

Saluador Correa de Saa y Banauides, comendador das comendas de saõ Saluador e saõ Juliaõ de Casia, alcaide mor da cidade de saõ Bastiaõ, senhor da Villa dAseca, do Conselho de g[u]erra e do da India e partes Vltramarinas, general das frotas e da armada da restauraçaõ destes Reynos de Angola, Gouernador e Capitam geral de mar e terra delles por S. Magestade, &ª.

Faço saber aos que esta carta patemte virem, que porquanto o Reuerendo padre mestre f. Joaõ da Piedade, me aprezentou huã carta de Sua Magestade que Deus guarde, de 12 de yunho de 1649, escrita pello seu Conselho Vltramarino, cujo theor hé o seguinte.

Para o gouernador de Angola.

Saluador Correa de Saa y Benauides, Gouernador amigo. Eu El Rey uos enuio muito saudar.

Frey Joaõ da Piedade, Religiozo da Terceira Ordem de saõ Francisco e que vay embarcado nestes nauios a seruir a nosso senhor e a mim, me pedio lhe fizesse merçê de o prouer no cargo de administrador geral do Hospital em que se ouuerem de curar os soldados imfermos, na comformidade que entre Tejo e Guadiana seruia f. Matheus de saõ Francisco e posto

que hé Religiozo de letras he benemerito e que se entende conuirá que nesse Reyno aia o dito Hospital e nelle administrador geral, como há em todas as prouincias e fronteiras bem gouernadas, me pareseo dizer uos que yulgando o voz asy por nessesario e comueniente, o proueiaes em meu nome no cargo que pede.

Escrita em Lisboa, 12 de yunho de 1649.

REY

O Marquês de Monte Aluaõ

E porque o estado deste Reyno pede mais deferente istilo de gouerno do que nelle auia, por no tempo passado constarem os exsersitos de moradores e auer só algũs soldados nas fortalezas das Comquistas para a opoziçaõ somente dos negros e ao prezente a prinsipal preuençaõ ser em ordem á defença desta praça contra os pouos do norte, asim com terço de infantaria nella como com arrayal em campanha, para terror dos negros afetos a estes enemigos do norte, que em sete anos tiueraõ comonicaçaõ com elles e huã e outra ynfantaria nessesitar de quem a gouerne no spiritual e naõ auer neste Reyno capelaõ mor, me paresseo que me deuia comformar com a ordem de Sua Magestade emcluza; pelo que em nome do dito senhor, hey por bem de nomear ao dito Reuerendo padre fr. Joaõ da Piedade, como por esta faço, no cargo de administrador geral, asy e da maneira que o exsercitaua entre Teio e Guadiana o P.e fr. Matheus de saõ Francisco, recebendo a ordinaria no modo que a elle se daua para sostentaçaõ, que mando ao Veedor geral lhe faça pagar na forma costumada e gozará de todas as perminhencias, proiz e percalços e izenssõis de que costumaõ gozar semilhantes menistros de S. Magestade, do qual cargo o hey por esta per metido de posse, que se cumprirá como nella se comtem e registará donde pertençer.

Dada nesta cidade de saõ Paullo dAssumpçaõ, sob meu sinal e sello de minhas armas, aos vinte dias do mes de majo de 1650.

E eu o Alferes Luis Felix Crus, Secretario destes Reynos e do senhor general o fis escreuer e sobescreuy.

Saluador Correa de Saa y Benauides

Por mandado de Sua Senhoria [... ...] se pasaraõ deste theor tres vias para se comfirmar por S. Magestade.

Luis Felix Crus.

Há V.ª S.ª por bem de nomear por admenistrador geral ao Reuerendo padre mestre fr. Joaõ da Piedade, Religiozo Treçeiro de S. Francisco, pella ordem incluza de S. Magestade e respeitos nesta declarados.

Para V.ª S.ª ver.

Cumpraçe e registeçe.

Filg[u]eira.

E eu Antonio de Castro de Sousa, escriuaõ da Veedoria geral, a fiz tresladar da propria que tornej à parte, a que me reporto. Em sam Paullo dAsumpsaõ, vinte hũ de majo de seis centos e sincoenta annos.

Antonio de Castro de Sousa.

AA — vol. I, n.º 2.

181

CARTA DE SALVADOR CORREIA A EL-REI

(1650?)

SUMÁRIO — *Protecção dispensada aos Religiosos do Convento de S. José. — Situação crítica dos Religiosos em Luanda.*

†

Senhor

O P.e Ministro de S. Ioseph, da ordem de nossa Senhora de Iesus, me deu as de V. Magestade, nas quais me ordena lhe acuda cõ a sua ordinaria, e lhes dezemtulhe o seu conuento, os agazalhe emquanto naõ tiuerem commodo nelle, ou lhe dê outro sitio onde fabriquem do nouo: com a sua ordinaria se lhes accudirá, e naõ foi esta neccessaria pera se lhes fazer huã Igrezinha, com agazalho para durmirem, habitos, camas, despença, refeitorio, e seruiço para elle de toalhas e louça, que isto suprimos; e os tiue em minha caza, e nella morreo o Ministro, e inda assiste o Comissario: por tres cabeças deuia eu fazello: por amor de Deus, por V. Magestad me mandar, por de minha natureza ser amigo de accudir aos neccessitados; e em esta occaziaõ foraõ tantos, e de todos os generos, que os da Caza Pia uieraõ em estado que pedem piedade de tudo; os da Companhia sem camizas; os de Sam Ioseph sem habitos, os soldados e marinheiros rottos, e quazi nús, e os passageiros pedindo esmola: a tudo Deus accode; elle guarde a V. Magestade, como seus vassalos auemos mister &ª. //

Sam Paulo da Assumpção.

a) Saluador Correa de Saá j Benauides.

[*Ao alto, à margem*]: Responder-lhe cõ agradecimentos.

AHU — *Angola*, cx. 3.

182

CARTA RÉGIA AO CABIDO DE S. TOMÉ

((30-5-1650)

SUMÁRIO — *Agradece ao Cabido os bons serviços prestados no tempo da ocupação holandesa da Ilha e espera que continuem.*

Deaõ, Dignidades, Conegos, ett.ª. O Gouernador Lourenço Pirez de Tauora, nas cartas que me escreueo (em que me deu conta da recuperaçaõ dessa Ilha) me auisou muj em particular do que naquella ocasiaõ e em todo o discurso do tempo que esteue ocupada de Olandeses (1), hauieis feito por meu seruiço. E porque de tudo estou em muita satisfaçaõ e me hade ser prezente para volo mandar agradeçer nas ocasioẽs que se offerecerẽ, de vosso accrescentamento, volo quiz dizer por esta, e que estou çerto que continuareis com o zello que tendes mostrado de taõ bons e leaes vassallos, em forma que me mereçaes que tambẽ em mỹ se continue a boa vontade que vos tenho. //

Em Lisboa, a 30 de Majo de 650. //

Rej.

AHU — Cód. 275, fl. 171.

(1) Por convénio realizado com os portugueses, e tendo recebido 37 000 patacas de indemnização, partiram para Pernambuco em 6 de Janeiro de 1649. Os moradores deram-lhes mantimentos para a viagem. — AHU - Cód. 14, fls. 98, 99, 119 v. e 201: Cartas de Lourenço Pires de Távora.

183

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(6-6-1650)

SUMÁRIO — *Propõe para missionário do Benim a Frei Agostinho de Ronda, a juntar a mais três anteriormente pedidos.*

Eminentissimo Señor

Ya por otras tengo representado a V. Eminencia me faltan algunos Missionarios de los que la Sacra Congrecion tenia asignados en mi Mission, por diuersos accidentes, que [h]an sucedido, y la mucha necessidad que tengo se añadẽ otros de nuebo en su lugar. Tanbien di niticia a V. Eminencia (especialmente el Mes passado) de los muchos pretendientes que se ofrecian a esta empresa, de los quales nombraua tres que entre todos me parecian mas a proposito para tan alto empleo, suplicando a V. Eminencia se siruiera mandarlos asignar a la Mission del Benin. A estos añado de nuebo el P.e Agustin de Ronda, Predicador desta Prouincia de Andaluzia, y que está de familia en este combento de Seuilla, y con grandes feruores desea ir en nuestra compañia para seruir a Dios en la conuersion de los infieles. //

Para testimonio de su capasidad y aptitud para tan alto ministerio, me parece el que ha dado en esta ciudad, el tiempo del contagio, asistiendo en el Hospital mas principal della, administrando los Sacramentos a los apestados con iguales muestras de exemplo y caridad, asta que enfermó de muerte herido del mismo mal. Estimaré V. Eminencia se sirua de consolarle y suplico si ha de venir la obediencia assi suya como

de los demas, sea con breuidad, sin dependencia de los Provinciales ni Prouincia (1), porque si V. Eminencia lo dexa a su cortecia, no daran a ninguno que les pueda ser de prouecho, y utilidad. Espero recibir este fauor de la mucha piedad y grandeza de V. Eminencia, cuia persona Dios nuestro Señor guarde por felices años, para bien de su santa Iglesia. //

Seuilla y Junio a 6, de 1650.

Humilde hijo y subito que s. p. b.

Fr. Angel de Valença, Capuchino.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 22.

(1) É Manifesto, apesar da intenção generosa do missionário, que o princípio, a ser seguido, seria fonte de anarquia e profunda desordem da orgânica religiosa.

184

CARTA DO PADRE JOÃO FRANCISCO DE ROMA AO CARDEAL-PREFEITO DA PROPAGANDA

(14-6-1650)

SUMÁRIO — *Trata do problema da partida da missão para o Congo. — Projecta dirigir-se a Portugal e em última decisão e necessidade dirigir-se ao Congo como puder.*

Eminentissimo e Reurendissimo Signore
e Padrone mio Osseruandissimo

Mi dò à credere che già à quest'hora S. Eminenza hauerà hauuto notitia dello stato della nostra Missione, si per i Religiosi, che inuiai costi, come per altra mia, che le scrissi; hora con la presente humilissimamente inchinandomele deuo significarle, come hauendo dato parte à Monsignor Nuntio di questo nuouo impedimento del nostro uiaggio, et egli à S. Maestà Cattolica, per anco non ne hò hauuto resolutione ueruna, per esser stato posto il tutto in Consiglio. Si S. Maestà risponderà che andiamo per doue possiamo, me incaminarò con i PP. Missionarij à Portogallo, per procurare la imbarcatione per il Congo da quel Rè, se bene senza lettera di S. Eminenza non ui spero cosa ueruna; se non uiene altra risolutione, non mi mouerò sin tanto che non uenga ordine di costi di quello douemo fare; questo si bene che quando S. Eminenza non mi ordini in contrario, uenendo il tempo di partir per il Congo con il nauilio che si aspetta, me imbarcarò con i Missionarij, e proseguirò il uiaggio, come staua prima disposto, confidando nell'aiuto diuino, e protettione della Beatissima Vergine, che sicome la prima uolta entramo felicemente, ancor-

che ui stessero nel Congo gl'Olandesi, nemici capitalissimi di S. Chiesa, e ci esortasse ogn'uno à non andarui, dicendo, che il Rè e tutto il Regno staua peruertito, e che in arriuando ci haueriano fatto pezzi, et altre cose simili, cosi possiamo sperare hora che non sia per abandonarci la Maestà Diuina, standoui i Portoghesi, e tanto più che questi sono Cattolici, e quelli heretici.

In oltre, dato che in ueruna maniera ui si potesse entrare, con suo beneplacito procuraremo disbarcare in altri Regni iui uicini, essendoui messe abondantissima di gentilità, doue non ui stanno ne Olandesi, ne Portoghesi, e doue si può sperare riportarne copiosissimo frutto à gloria di S. D. Maestà, et esaltatione della nostra santa fede. Tornare in dietro, et abandonare la Missione, non lo farò giamai senza suo ordine espresso, perche, hauendo il Missionario abbracciato la impresa, non conuiene tirarsi in dietro senon constretto dall'Obedienza, e per tanto, ò per una parte, ò per l'altra io tirarò auanti la Missione quanto posso con il fauor di Dio, supponendo tale esser la intencione di S. Eminenza e di tutta cotesta Sacra Congregatione, alla quale per fine humilissimamente inchinandomi le bagio le sacre uesti, con augurarle dal Cielo il compimento de suoi senti desederij. //

Seuiglia, il 14 di Giugno 1650.

Di S. Eminenza Reuerendissima

Humilissimo e Deuotissimo Seruo nel Signore

Fra Gio. Francesco de Roma, Capuchino.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 24-24 v.

185

CARTA DO PADRE ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(21-6-1650)

SUMÁRIO — *Expõe as dificuldades surgidas quanto à partida da missão para o Congo e desavença entre os próprios missionários. — Tenta convencer a Propaganda do bem fundado dos seus planos pessoais e dos inconvenientes graves das resoluções tomadas pelos missionários.*

Eminentisimo Señor

Pocos dias ha escribi otra a V. Eminencia, dãdole raçon del buen estado y disposicion de las missiones: que no aguardabamos mas que llegasse el nauio de Olãda, que dos mercaderes de Seuilla (con quien abiamos echo acuerdo) tiene ya comprado y concertado, estãdo todo lo demas ajustado y dispuesto para nuestra embarcacion. //

Cierto, Eminentisimo Señor, que no quisiera por ningun caso cãsar a V. Eminencia sino alibiarle que me fuesse possible: pero obligame a escribir esta de nueuo, el suceso de la mudanza e inquietud en que se allan los missionarios del Congo, ocasionada de una carta que he recebido del P. Fr. Buenaventura de Sorrẽto, escrita de Lisboa, missionario que ha venido del Congo. Y me persuado a estas horas está ya en Roma (segũ lo que escribe) el qual mas por extẽso de lo que yo aqui puedo habrá dado noticia a V. Eminencia y a la Sacra Congregacion de las nouedades de aquel reyno, y ocasion de su venida.

Primeramente, Eminentisimo Señor, azo saber a V. Eminencia que las malas nueuas que dicho Padre ha traydo nada impiden para que los missionarios del reyno de Benin dexe-

mos de proseguir y poner en execucion nuestra empressa, antes bien, dado caso que los del Congo no fuessen, podemos cõ mucha mas commodidad y mas breuemente, sin cõparacion, hazer nuestro viaje como nos han dicho los mismos capitanes del nauio y lo sienten todos. //

Cuanto a la contradiccion y daño que podian hazer nos los Portug[u]eses, no ay que temerle, por no auerlos en aquel reyno, y estar este muy distãte del Congo; y dado caso que hubiesse algunos (aunque me cõsta por testimonio fidedigno, que ha venido de alla, que no les ay) los naturales son tan buena gẽte y es tã deseosa de recebir la fe, que si los Portug[u]eses quisiessen impedirlo, les matarian o echarian de su reyno, que sõ gẽte bellicosa, y tienen piezas y fortalezas para defenderse. Las quales ni alli tienẽ los Portug[u]eses, ni en los reynos circũvecinos, como tienen en Angola, que confina con el Congo. //

Demas desto, aora hemos tenido grandes nueuas por un hõbre que ha venido del Benin, que ha estado alla seys meses, el qual no se cansa de decir mil bienes de aquella tierra, de la grãde multitud del pueblo que en ella ay, de la bondad de sus naturales, de la polycia y buen trato, muy diferente de los del Congo (que para negros es mucho mas de lo que nos podiamos prometer) y todos concuerdan en la mucha bondad de los naturales, y disposicion grãde para recebir la verdadera fe. Y el carezer desta luz es por falta de ministros euangelicos, que se la ensiñen. Y es tã grãde la tyrania que con ellos usa el demonio, que les oprime a que por ciertos tiẽpos del año le ofrezcan algunos de sus hijos, lleuãdose les visiblemente en cuerpo y en alma (segun afirma este hõbre que de alla ha venido) y por los daños grãdes que del reciben, dizen que le adoran y ofrecen sacrificios, respõdiendoles el por sus idolos. //

Tienẽ conoçimiẽto que ay un Dios verdadero, pero como es tã bueno que no les haze daño, no le temẽ (dicen) como

al demonio, ni se curã de honrarle y ofrecerle sacrificio. Lo cierto es que no adorarle es por tener quien se les dé a conozer, y les saque de la tyrania de tan cruel enemigo. //

Estas nueuas, Señor, y otras muchas buenas que hemos tenido del reyno del Benin, han alentado mucho a sus missionarios y a los del Congo hã dado santa embidia, que muchos dellos fuerã de buena gana en nuestra cõpañia, segũ hã dicho. Y aunque todo esto me pueda ser a mi de mucho cõsuelo, esperãdo en Dios y en su santisima Madre, que siendo la mies tan grãde y el campo tan dilatado para sẽbrar la semilla del santo euangelio, será copioso el fruto en aquellas pobres almas y grãde la perdida del demonio, que de tal manera está dellas apoderado. Con todo no dexa de llegarme al alma ver esta nouedad y mudanza en los missionarios del Congo.

Aora saberá V. Eminencia que en recibiendo el P. Viceprefecto, Fr. Juã Francisco de Roma, la sobredicha carta de las malas nueuas del Congo, se resoluieron de boluerse a Genoua todos los missionarios, por lo menos teniã orden para ello, cõ pretexto de guardar alli los ordenes de la Sacra Congregacion, y a no hallarme yo entonces en Cadiz, esta es la hora en que estubieran casi todos en camino para Italia. Parecióme, con acuerdo del P. Guardian de aquel conuento y Padres mas ancianos, que en negocio tã graue no se auian de tomar resoluciones tan precipitadas sin dar primero razon a la Sacra Congregacion, o sperar sus ordenes, supuesto que ya se presumia estaria en Roma el P. Fr. Buenauentura de Sorrẽto, que habria dado razon de quanto passaua. Y por lo menos se debia dar auiso al Señor Nuncio, que está en lugar de Su Santidad en España, y aguardar su respuesta. En esto vino bien (aunque no de muy buena gana) dicho P. Viceprefecto. //

Pero en auiendo remetido las cartas al Señor Nuncio, y escrito yo de la manera que el quiso, luego otro dia se resoluió de embiar tres missionarios a Roma, con pretexto de dar auiso

a la Sacra Congregacion, sin otros dos a quien tenia dada orden para irse a Genoua, y se partiron ya. Todo esto sin darme a mi parte, ni razon alguna, que si embió a dezirme lo con un missionario, fué ya quando yo lo sabia por otro camino, y no me lo podia encubrir, hallandome yo en el mismo conuento, coligiendo pues que sus intentos (como se vé claramente) no eran otros, sino boluerse poco a poco todos (ya que no auian podido juntos) sin aguardar los ordenes de la Sacra Congregacion, supuesto que no auia necessidad que fuerã missionarios a Roma estãdo ya en ella el P. Fr. Buenauentura de Sorrẽto, que habrá dado larga relacion de los successos del Congo (y dado que la hubiera, a que proposito van tres, pues bastan solos dos) y que esto es deshazerse la mission. //

Pareciẽdome que este punto no tocaua el gouierno o regimen de los missionarios del Congo, ni correccion de sus costumbres (que en esta parte he sido siẽpre muy cuydadoso de no entremitirme en la menor cosa) sino en la buena o mala direccion de la mission, y que por esta parte me tocaua a mi directamente dar cuenta della, por auer me la encomendado Su Santidad y la Sacra Congregacion, como consta de lo que Su Santidad y V. Eminencia me dixeron a boca, y de las cartas que ent[r]ambos escribieron al Señor Nuncio de España, en recomendacion de mi persona, y despacho de entrambas missiones. Y aun nuestro muy Reuerendo P. Procurador General, conformãdose con esto me ha escrito, en duplicadas cartas, declarando que la Viceprefectura que le auia echo assignar a dicho P. Fr. Juan Francisco, por orden de la Sacra Congregacion, solo es en orden a los missionarios del Congo, en lo que toca a la correcion de sus costumbres, tan solamente. Pero no en quanto a la direccion de las missones, todo está a mi cargo y corre por mi cuenta, y assi que aga, ordene, y disponga cõforme viere que cõviene. //

Este vltimo, Eminentisimo Señor, abraçé de buena gana y tomé para mi cuenta cõ mucho gusto, por el deseo que tengo

de seruir a Dios, a la Sacra Congregacion y a mi madre la religion, en tan grande ẽpleo; que lo primero, de tener cuydado de los missionarios del Congo y encargarme de su govierno, aunque se me mãdasse por santa obediencia, allaria justas causas para escusarme, y antes dexara de ir a la mission, que me obligara a ello.

Esto digo, Eminentisimo Señor, porque atẽdiẽdo yo en la ocasion presente a las razones dichas, y cõsiderãdo los incombenientes grãdes que podian resultar de hazer alguna accion en negocio tan graue, sin la deuida madureza y cõsideracion, dexando a parte el justo sentimiento que pudiera tener de la mala correspõdencia que conmigo se tenia, pues auiendo estado esta misma noche que descubri los intentos destos Padres, tratando amigablemente el P. Viceprefecto y yo de nuestros trabajos y peregrinaciones hasta el toque de la oracion, nada me dixo de su determinacion, ni supe cosa alguna, hasta que saliendo de la indulgencia de alli a un quatro de hora, oí que se iba despidiendo uno de los religiosos que se auian de ir. //

Movido pues de un buen zelo, juzgando, con acuerdo de los Padres ancianos de aquel convento, que corria por mi cuenta esta accion, el P. Guardian en presencia mia y de ellos preguntó al dicho Padre Viceprefecto, con el debido modo y cortesia, se siruiesse de dezirnos los motivos que tenia para embiar los dichos missionarios, sin aguardar siquiera la respuesta o resolucion del Señor Nuncio, supuesto que no podia tardar; que a mi me imcumbia el saberlo, por los ordenes que tenia y correr por mi cuenta la buena direccion de las missiones, porque despues no me echase a mi la culpa la Sacra Congregacion, si en negocio de tanto pesso se hiziesse alguna indebida accion. //

Respondió dicho Padre con mas sentimẽto del que nos podiamos prometer de su mucha virtud y modestia (ocasionada no tanto de su natural, que es bueno, quanto de la persuasion de algunos de sus compañeros y colaterales) que lo diria, no

porque tubiesse obligacion alguna, supuesto que era prelado absoluto de sus missionarios, sin dependencia de mi alguna. Finalmente, Señor, lo que resultó desta accion tan ajustada y puesta en razon, no fué mas que inquietarse los missionarios Italianos, especialmente los que estaban diputados para partirse (menos Fr. Antonio de Luguñano, que es un religioso muy ajustado) que estos buenos religiosos (hablo de algunos de los Italianos y no de todos) no pueden tolerar que vn Español aya de tener alguna superioridad con ellos, o del ayan de tener alguna dependencia, ni aun sombra dello. //

Los primeros missionarios que passamos al Congo eramos cinco Italianos solos y siete Españoles, y destos el menor era yo, por auer entre ellos Padres de mucha importancia; nuestro Prefecto era el P. Fr. Buenauentura de Alessano, que si bien religioso santo, de aprouada virtud y muy exemplar, pero quanto a la sciencia, capacidad y talento no era otro S. Buenauentura. Con todo esso fuimos subditos suyos con increible gusto como unos corderitos, sin reparar ni passarnos por el pensamiento, si el Prelado a que nos ajuntamos para toda la vida era Español o Italiano. No sé yo si el P. Fr. Buenaventura de Alessano (con ser tan santo) se sujetara cõ tãto gusto a un Español. Y no es mucho diga yo esto, pues me cõsta y a V. Eminencia tambien, las diligencias que ha hecho para que no fuessen Españoles a su mission, no embargante los muchos beneficios que dellos y de toda España ha recebido. Pues como se sujetaria con gusto a ser subdito, de quien aun Prelado no quiere ser? Pues en verdad que los missionarios Españoles no son los que menos han trabajado y trabajan oy dia en aquella viña del Señor. Pero ello es oposicion natural que solo Dios puede remediar, y no de parte nuestra, pues estamos siempre sujetos por su diuino amor, con mucho gusto y voluntad.

Pues si volvemos los ojos a la indecible piedad y liberalidad grãde con que Su Magestad (que Dios guarde) a dado la embarcacion, y todo lo necessario para ella a los dichos missio-

narios del Congo, sin reparar si eran Italianos o Españoles, vassallos suyos, o no, y esto por tres veçes, y la diera siempre que fuera menester, merecia mejor agradecimiento, y no tã mala correspõdencia: pues no podian darle mayor bofeton, despues de tãtos beneficios recebidos, que tratar por medio de Portugal la embarcion, como la ha tratado en Lisboa de presente el P. Fr. Buenaventura de Sorrẽto, de parte de su Prefecto, y lo intentaron tãbien el P. Fr. Buenaventura de Tacho y Fr. Jacinto de Bretalla (1), los años anteçedẽtes, y aora estos Padres, cõ los intẽtos que tienen de boluerse todos, parece muestran los tienen tãbien, y les bullen los pies por poner en execucion lo que el otro abrá tratado en Lisboa. Y cierto, Señor que me persuado tãto dará embarcacion el Portug[u]es (2) aora como la dió la primera vez a los 5 Padres Italianos que alla estubieron, que a cabo de 10 meses se hubieron de boluer a Roma, sin haber conseguido nada en su pretẽsion (3) //

Será bien, Eminentisimo Señor, que diga el Rey del Congo alargara primero su corona que alargue los missionarios Capuchinos de su reyno, y que ellos se amilanẽ tanto por vna carta que han recebido, que se resueluan a no pasar a delante con la empresa? Que si dicen el boulerse no es sino para guiarla por otro camino, el successo dirá quan dificultoso les será boluerse, si una vez se bueluen. Que despues de tã grãde gasto que ha echo la Sacra Congregacion; despues de tantas finezas echas por Su Magestad en beneficio de las missiones, y de tãto como se ha trabajado para ponerla en estado perfecto de embarcacion, auiendo se esa publicado casi por toda la christiandad, todo [h]a de quedar frustrado por unas malas nueuas

(1) Referência a Fr. Boaventura de Taggia e Fr. Jacinto de Vetralla.

(2) Referência depreciativa a D. João IV, rei de Portugal.

(3) Não por falta de vontade do Rei de Portugal, mas porque essa boa vontade não teve correspondência da parte contrária.

que han venido? Y estos Padres se resueluan tan a priessa a boluer sin saber que credito o authoridad dará la Sacra Congregacion a dicha carta o embajada, ni aguardar que resolucion tomará sobre ello? No sé que esto pueda ser acertado, y más auiendo publicado las malas nueuas, que han venido, las quales debian ocultar, por justos respetos. Pero creo lo han echo con iudustria, para con esso tener escusas de su resolucion, y no echan de ver que quieren procurar la embarcacion por la via que mas podia sentir el Rey mi Señor y sus ministros. //

Oxalá puedan conseguir la por via de Genova, como ellos dicen, que ninguno se olgará mas que yo, pero veo tãtas dificultades, que lo dubo mucho, sino es que Dios, con su diuina prouidencia, abrá camino para ello. El lo aga como puede y yo le ruego, solo no se desaga la mission.

Señor, si estos religiosos hubieran de seguir mi parecer, prosiguierã su empressa por el mismo camino que la teniã comenzada, supuesto que estamos a punto de la embarcacion. Más y mayores enemigos teniamos los primeros missionarios que passamos al Congo, porque los Portug[u]eses lo eran como aora. Tambien los Olandeses, que a mas de ser enemigos de Españoles entonçes, lo eran de nuestra santa fe. Y aun los mismos del Congo en nuestra estimacion lo eran, porque quantos en estas partes de Europa nos hablauan de aquel reyno, nos asseguraua estaban pervertidos de los herejes, y que nos auian de quemar viuos. No solo esto, pero aun despues que saltamos en tierra, los mismos negros del condado de Soño nos presuadian no passasemos al Congo, porque el Rey (contra quien ellos estaban reuelados) era hombre cruel, hechizero y dado a la idolatria, que nos mãdaria matar, como hauia hecho con otros. Todo esto (como se ha visto claramente) eran trazas del enemigo comun para impedir nuestros buenos intentos y no seruia sino de ponernos alas en los pies y atizar más nuestros encẽdidos deseos. Con que echado el

pecho a todas estas dificultades, peligros y riesgos, conseguimos por entonces gloriosamente la empressa. Porque aora no auiamos de hacer lo mesmo, siendo menos los enemigos, que solo lo son los Portugueses, y no hemos de ir a desembarcar a su puerto de Angola, sino en el de Pinda, a dõde ya hemos desembarcado dos vezes, que está distante 50 leguas de Angola, y su dueño es el Conde de Soño, muy deuoto nuestro, para quiẽ traygo yo una carta de su Magestad en recomendacion de los missionarios que embia, y es en respuesta de otra que el dicho Conde le escribió, ofreciendo le recebirlos, y regalarlos y seruirlos. Mas, que en este Condado no ay Portug[u]eses, y la gente del tan bellicosa, que no se dexa supeditar dellos.

Porventura ay alguno de los missionarios que no estubiessen persuadidos eran nuestros enemigos los Portug[u]eses, y que fuera menos mal dar en manos de Turcos que en las suyas, enquanto toca a estoruarnos la mission? Ninguno podia ignorar esto, ni se le ha echo de nueuo. Si estos Padres despues de auer llegado alla, y echo sus debidas diligencias les fuesse impossible conseguir sus intentos, tubieron vastante escusa para Dios y para el mundo. Pero que antes de entrar en la pelea, al primer amago, o amenaza del enemigo, le bueluan las espaldas, dexando la empressa, parece cosa fea. A esto me diran que no se repara en el riesgo de la vida, sino en el daño grãde que puede resultarle al Rey de Congo, mouiendole nueua guerra el Portug[u]es y echãdo los missionarios de su reyno. //

A lo qual respondo que no puede[n] ser los Portug[u]eses tã poderosos como los hazen, por ser ellos pocos, y el Congo immenso, que si tienen alguna [fuerza?] y han echo daño a los negros, será solo por aquella parte de Angola, adonde tienen su presidio y fortalezas; que entrar tierra muy adentro ellos se guardaran muy bien hazerlo. Ni es cosa asentada que

entrãdo los missionarios por la parte que he dicho hayã de tener los Portug[u]eses noticia dello; y dado caso que la tubiessen y que tubiessẽ sujeto todo el reyno (lo qual tengo por impossible) por ventura faltanos mar immenso de gentilidad en los reynos circunvecinos, tã dispuesta para recebir la verdadera fe, como se refiere en la relacion que he estampado aqui en España (4) y he experimentado yo? No tendrá alli campo bien dilatado e copiosisima mies para sembrar en ellla la semilla del Santo Euangelio? Como lo han echo los que estan alla, que dicen se han dilatado ya en seys provinçias y pasan de quarenta mil los gẽtiles que se han cõvertido? Por ventura todos los missionarios y varones apostolicos que plantaron la fe en diversas partes del mũdo iuan a ellas con presupuesto de que les auian de resebir bien y sin contradiccion? No fueron casi todos expuestos a mil riesgos y peligros dela vida, perdiendola muchos dellos en la demanda e cõsiguiendo por esse medio la corona del martyrio? Pues porque nosotros no hemos de ir aora con los mismos alientos, fiados en Dios, que

---

(4) Esta «Relacion» que diz ter estampado em Espanha, desconhecêmo-la. Não parece ser a edição de 1649, do cronista régio Pellicer de Tovar, pelo menos como saiu da mão do Capuchinho. O censor de Pellicer, Fr. Joseph, bispo eleito de Solsona, dada em 19 de Julho de 1649, escreve: «Este Tratado de la *Vltima Mission*, q̃ ha hecho al Reyno de Congo, *la Religion Serafica de los Padres Capuchinos;* i ha puesto en Metodo, i Estilo Don Ioseph Pellicer de Tovar...». A aprovação do R. P. Fr. António de Torres, O. P., afirma: «Escrita por Don Ioseph Pellicer de Tovar». A fl. 47v. lemos: «Referiremos agora el Sumario de las Cosas Mas Notables, i Descripcion del Reyno de Congo; reduciendo a Metodo Castellano las Relaciones que los Padres de la Mission Nos dieron en Distinta Lengua... No hemos querido alterar la Narracion en el Todo, ni en Parte».

O fundo da obra de Tovar é, portanto, dos *Missionários Capuchinhos* e só o arranjo literário seu. Mas também não poderá dizer-se, quanto ao fundo, só da autoria do Padre Ângelo de Valência.

pues ha comenzado esta obra, dará la perfeccion y cumplimiento?

Sepa V. Eminencia que si bien se me han ofrecido algunos motiuos de sentimiento, no por esso dexamos de tener el P. Viceprefecto y yo la deuida correspondencia. Que el es bonissimo, y le amo entrañablemente; y si alguna vez [h]a querido obrar algo que no debiera, [h]a sido a persuasion de algunos collaterales, que el mismo confiessa le han sido muy importunos y dado exercicio en esta parte, y aun los missionarios de acá [h]an tenido el justo sentimiento de que cõ el acuerdo de los pocos que se hallauan en Cadiz, no siendo ni los más ancianos, ni de mayor cõsejo, se determi[na]ssẽ a tomar vna resolucion tã precipitada, sin communicarla primero con ellos, estando aqui en Seuilla el cuerpo de la mission y entre ellos los Padres más ancianos y de más maduro juycio. Pero ya dicho P. Viceprefecto con el consejo dellos conoze era muy sano el que yo le dava y se ajusta a mi sentir en todo, gozandose de las diligencias que ha echo a persuasion mia.

Ya verá Señor que me alargo más de lo que pensaua, pero más quiero faltar en ser prolixo que en dexar de dar razon a V. Eminencia de todo lo que me ha parecido conveniente. Si acaso en algo de lo que he propuesto no he andado azertado, pido perdon a V. Eminencia, suplicando le corrija mi ignorancia atendiendo a mi buen zelo, y que sea seruido se tome en este negocio de tanto peso la resolucion que fuere más cõveniẽte, y puedo preuenir (?) me de la mucha piedade, prudencia y santo zelo de V. Eminencia y de esses Eminentisimos Señores Cardenales dela Sacra Congregacion, a cuyos pies sujeto mi parecer y voluntad, suplicãdo al Señor les assista y dé gracia para que hacierten a hazer la suya, en accion de tanta importaicia.

Desde Madrid remiti a V. Eminencia la copia del primer despacho que me dió su Magestad de la embarcacion, despues (?) el del obispo, y en las duplicadas que los dias pas-

sados escribi, remiti la dicha prouision, y cosas necessarias que nos da para nuestro viaje [... ...] del regalo para los enfermos hade ir duplicada como se ha dado otras vezes, que aora se ha limitado por la falta que dellos ay. Pero ya le ago acordado en esta parte lo que se debe multiplicar. Y ago saber a V. Eminencia que esto está aprestado y dispuesto para cada y quando lo quisieramos tomar; porque vea V. Eminencia lo mucho que ha hecho y haze su Magestad; a mas del flete, nauio que nos da para la embarcacion, no son quatro blancas (5), que son y montan algunos millares de escudos, lo que nos da y le cuestan muy buen dinero, por andar tan caros los mantenimientos en estas partes, y los vasos en que se han de poner y lo mas que se debe estimar y põderar es el gusto y amor con que nos hace merced y charidad.

Pero sobre todo encarecimiento, lo que más debe admirar en esta parte de la indecible piedad y santo zelo, no solo de su Magestad, sino aun de sus ministros, es que assi el como ellos en este vltimo despacho del Obispo, han atropellado con la razon de estado, punto que tan perdido tien al mundo, pues atrabessando este (especialmente entre Reyes y sus ministros) atropellã con las leyes de Dios, postponiendo esta a aquella, juzgando muchas vezes por conveniente y licito lo que clara y directamente se opone ala voluntad de Dios. Bien al contrario han obrado en la ocasion presente, assi su Magestad como sus ministros, diziendo el y ellos: embiesce el despacho de modo que tenga efecto: no se repare en punto, ni razon de estado, atiendase solo a que se aga la causa de Dios, vaya de qualquier manera que sea Obispo al Congo, remediesce aquella christiandad, y establezcase la fe en aquel reyno. //

Y añado aqui de passo que en todo lo que se ha obrado en beneficio dellas missiones, solo he tenido el fabor y ayuda

(5) Antiga moeda feita de liga de cobre e prata.

de Dios y de su Santissima Madre, sin que aya sido necessaria la de Fr. Francisco de Pamplona, antes su buelta a Europa, por no auerse sentido bien della fue causa de oposicion a mi mission, y me ha sido forçoso dar satisfaccion assi al Rey, como a sus ministros, no vna sino muchas vezes.

Aunque sin encubrir cosa, con toda verdad doy razon a V. Eminencia de quanto me ha parecido conueniente. Pero ago saber a V. Eminencia que a su Magestad le he informado de muy diferente manera, y esto sin apartarme dela verdad, porque solo le he dado razon de lo que puede ser en abono y satisfaccion de los missionarios del Congo, representãdo le el agradecimiento grãde que tienen y a que se reconozen obligados por tãtos beneficios recebidos, deseando en la ocasion presente, no hazer accion que no sea muy a su gusto y voluntad (y esta diligencia ha sido direccion mia, o por mejor decir de Dios, porque como ya he dicho, todos estaban resueltos de boluerse, por lo menos tenian orden para ello, sin dar la menor razon) y me persuado de su mucha bondad y piedad grãde, que si no halle camino para que los dichos missionarios puendan entrar a su saluo en el Congo por via de España, respondera que vayan por donde pudieren, solo no se desaga la Mission.

Quisiera mucho en la ocasion presente escribir largo a N. M. Reuerendos P. General y P. Procurador de Corte, dandoles razon delas nouedades que por acá tenemos, pero no me es posible, por la breuedad del tiempo. Y assi suplico a V. Eminencia sea seruido de hazer me fabor de que puedan ver esta carta dichos Padres, que con esto abré yo cũplido con mi obligacion. Siempre reconozeré la que tenemos, mis missionarios y yo, de suplicar al Señor continuamente prospere y guarde la persona de V. Eminencia felicissimos años, para bien de su Santa Jglesia y amparo nuestro.

Hallo me ya en Seuilla y por consejo del Señor Nuncio bueluo a replicar esta, siendo tan importante el dar noticia alla Sacra Congregacion de lo que conviene.

Seuilla y Junio a [21] de 1650.

De V. Eminencia

Humilde hijo y subdito que s.p.b.

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 19-20 e 31-32 v .

186

MISSIONARIOS CAPUCHINHOS NO CONGO

(22-6-1650)

SUMÁRIO — *Dissensões entre os missionários. — Expediente da sua viagem para o Congo, deixando ao seu critério o local do desembarque na costa africana.*

†

Señor

Por cartas de Fray Angel de Valençia, escritas al Nunçio de su Santidad, con otras de los Missionarios del Congo (que V. Magestad se seruio de mandar remitir a este Consejo, con su real decreto de quatro deste, para que sobre lo que contiene diga lo que se offreje), se vieron particularmente, y lo que contienen por mayor es dar notiçias indiuiduales de las dissensiones que [h]ay entre los Misionarios y lo que conuiene vayan luego los que vltimamente se han nombrado de las Prouincias de Italia, y forma en que podran ejecutar el viaje, para resguardarse de los enemigos que [h]ay en aquellos Reynos, y en particular de los Portugueses de Angola (como siendo V. Magestad seruido, podrá mandarlo ver mas particularmente, por dichas cartas, que con esta consulta se ponen en sus reales manos).

Y al Consejo (en que concurrieron Don Françisco de Melo, y los Marqueses de Castel Rodrigo, Valparayso, y Velada), pareje, que hauiendose hecho estas disposiçiones, que las cartas contienen, a instancia de los religiosos se les permita que vayan, y desenbarquen donde mejor pudieren, de las

costas del Reyno del Congo, y Angola, y juzgaren que pueden disponer mejor la predicaçion de la Religion Catholica, sin inponerles mas carga, que lo que su propia conçiençia les inspirare.

V. Magestad mandará lo que fuere seruido. //

Madrid, a 22 de Junio 1650.

(*Duas rubricas*)

AGS — *Estado*, maço 2670.

187

CARTA DE D. FERNANDO DE CONTRERAS A FREI ÂNGELO DE VALENÇA

(22-6-1650)

SUMÁRIO — *Discórdias entre missionários Capuchinhos. — Que se enviem os missionários italianos e que desembarquem na costa do Congo e de Angola, onde melhor puderem.*

El Sr. Nunzio de su Santidad puso en manos de su Magestad las cartas que V. Paternidad escriuió a su Illustrisima y las que con ellas venian de los Misionarios del Congo, en que se trata con indiuidualidad y muy particulares notiçias, delas disenciones que ay entre los Misionarios y lo que convenia fuesen luego los que vltimamente se hauian nombrado dc las Prouinçias de Italia y forma en que podran ejecutar el viaje para resguardarse delos enemigos que ay en aquellos Reynos y en particular de los Portugueses de Angola (con todo lo demas que las cartas contenian). //

Que entendido por su Magestad ha sido seruido de resoluer, que hauiendose hecho las disposiçiones que las cartas contienen, a instanzia dellos Religiosos se le permita que vayan y desembarquen donde mejor pudieren delas costas del Reyno del Congo y Angola y juzgaren que pueden disponer mejor la predicaçion dela Religion Catholica, sin inponerles mas carga que lo que su propia conçiençia les inspirare, como mas particularmente lo entenderá V. Paternidad, por lo que responderá el Sr. Nuncio a sus cartas, a quien se le ha auisado dela

resoluzion de su Magestad y de orden suya doy yo a V. Paternidad esta noticia. Dios guarde ett[a].

[*Ao alto, à margem)*]: A Fr. Angel de Valencia
El Sr. D. Fernando [de Contreras].
Consulta de 22 de Junio [1650].

AGS — *Estado,* maço 2724.

188

CARTA DE D. FERNANDO DE CONTRERAS AO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID

(22-6-1650)

SUMÁRIO — *Devolve ao Núncio as cartas dos missionários do Congo, com a resolução tomada pelo Rei de Espanha.*

Las cartas de Fray Angel de Valenzia con las delos Misionarios del Congo que vinieron a manos de V. S. I., y V. S. I. puso en las de su Magestad, fue seruido remitirlas con su real Decreto al Consejo de Estado para que en el se viese lo que contenian y se consultase lo que se offreciese; y hauiendose executado assi (en complimiento de la orden de su Magestad) fue seruido de resoluer que hauiendose hecho las disposiçiones que las cartas contienen a instançia delos Religiosos, se les permita que vayan y desembarquen donde mejor pudieren delas costas del Reyno del Congo y Angola, y donde juzgaren que pueden disponer mejor la predicaçion dela Religion Catholica, sin inponerles mas carga que lo que su propria consciençia les inspirare. //

Auisolo a V. S. I., de orden de su Magestad, boluiendo a sus manos las cartas delos Religiosos, para que pueda mandar responderles con auiso delo acordado por su Magestad en lo que contienen, que por esta uia se le dize a Fray Angel de Valenzia lo resuelto por su Magestad en el despacho incluso, que se pone en manos de V. S. I., para que vaya con su carta. Dios guarde, ett[a].

[*Ao alto, à margem*]: Al Nunzio de su Santidad.

El Sr. D. Fernando de Contreras.
Consulta de 22 de Junio. 1650.

AGS — *Estado*, maço 2724.

189

DÚVIDAS DE FREI BOAVENTURA DE SORRENTO E RESPOSTAS DA PROPAGANDA FIDE

(Junho — 1650)

SUMÁRIO — *O missionário expõe as dúvidas práticas surgidas acerca do Baptismo, Penitência, Eucaristia, Extrema-Unção e Matrimónio, a que responde a Propaganda Fide.*

CIRCA IL SAGRAMENTO DEL BATTESIMO

Primo. Si recerca, se gli adulti, che sono molto duri, e rozzi del ceruello, si che non possono intendere, nè imparare i Misteri, e non hanno commodità di Sacerdoti, si possano battezzar *in fide Ecclesiae,* come li fanciulli; dicendo di credere quanto crede Santa Chiesa?

Risp. Heuendo il libero consenso, si deuono battezzare, benche siano molto rozzi, e non possano imparare quello, che loro s'insegna; perche si come i fanciulli, & i matti, che hanno impedito l'vso di ragione, si battezzano *in fide Ecclesiae,* così si possono battezzare questi, che sono impediti dalla rozzezza naturale.

Secondo. Essendo alcuni ostinati ne' peccati publici d'Idolatria, ò di concubine, contutto ciò menano li figliuolli piccioli a battezzare; si addimanda, se questi si debbano battezzare per il solo pericolo della morte, benche si habbia

Risp. Si deuono battezzare, perche stà il pericolo della morte, e la probabilità sudetta può fallire.

quasi euidente probabilità per l'esperienza fatta, che habbiano à preuertirse quando saranno grandi?

Risp. Non si deue mettere in tal pericolo.

Terzo. Se per intemorire, e raffrenare molti peccatori publici, e di scandalo, si possa negare con buona coscienza di battezzare li loro figliuoli, eccetto in pericolo di morte, per vedere se fosse di qualche giouamento a genetori?

Risp. Si deue fare quanto si può, e non trascurare.

Quarto. Se sia necessario scriuere li battezzati, non potendosi discernere, per non hauer nomi, nè cognomi differenti, e per essere molto difficultoso, particularmente quando si và in Missione?

Risp. Per la necessità e doue non stanno altri, si può.

Quinto. Se si possano ammettere Padrini, che non sanno il Pater noster, nè l'Ave Maria, ne il segno della Santa Croce, *propter necessitatem?*

Risp. Per qualsiuoglia cosa temporale non si deue negare, nè differire il Battesimo in alcuna maniera.

Sexto. Se si possa differire il Battesimo, per mantenere l'vso delle limosine, che sogliono dare?

Primo. Se quelli, che non hanno commodità d'interpreti, e non vogliono seruirsi di essi, ò non hanno che dare loro, possano confessare vn peccato, due, ò trè, quanto porta la difficoltà della lingua, & essere assoluti da tutti gli altri peccati, non solamente in *articulo mortis,* ò per soddisfare al Precetto della Chiesa, ma altre volte per sua diuotione?

Risp. Si può fare, se per la pouertà, ò per altro impedimento non ponno hauere l'interprete: ma potendolo hauere, deuono procurarlo, per fare compitamente la Confessione.

Secondo. Non conoscendo quella Gente se non i peccati più noti, quali finiti di confessare, non hanno più che dire; si addimanda, si il Confessore fatta la diligenza nella fama, robba d'altri, o concubine, possa attendere à disporre il penitente alla contrizione, della quale tengono grande necessità; ò pure interrogare quanto può sopra tutti li peccati?

Risp. In questo deue il Confessore regolarsi conforme la qualità, necessità, e disposizione del penitente; interrogando moralmente quanto basta per illuminare il penitente, e per poter esso Confessore conoscere a sufficienza lo stato di colui.

Terzo. Essendo la Gente di que' Paesi molto rozza, & inetta, si addimanda se il Con-

Risp. Non si deue seruir sempre dell' assoluzione condizionata, mà solo in tempo

fessore in buona coscienza può seruirsi sempre dell' assoluzione condizionata, senza esplicare con parole la condizione, mà solamẽte *intentionaliter*?

di ragioneuole dubbio, & ambiguità.

Quarto. Per l'esperienza fatta, che non hauendo impedimento di concubine, facilmente si confessano, & vbbidiscono à consegli del Sacerdote, si addimanda, se stando vn'huomo, ò donna senza peccato publico in articolo di morte, senza parlare, ne dar segno, si può assoluere *sub conditione*, e dargli l'Estrema Vnzione?

Risp. Senza alcun segno attuale, ò passatto, che il penitente voglia, ò desideri l'assoluzione, non si deue dare quantunque condizionata; però deue il Sacerdote vsare prudẽza in esaminare i parenti, ò circostanti, se può conoscere alcun segno.

Quinto. Che cosa debba fare il Sacerdote Confessore con quelli, che hanno promesso più volte di lasciare le occasioni delle concubine, nè l'hanno mai osseruato, se di nuouo promettono, ò che si trouano di passagio, e che per molto tempo non potranno vedere il Sacerdote, ò pure il Sacerdote è egli il penitente, nè può lasciar di celebrare senza scandalo: & alle volte le concubine sono schiaue di casa, & il padrone dice che

Risp. Si deue vsare ogni diligenza possibile, accioche lasciano l'occasione, e benche non habbiano osseruata la promessa, promettendo di nuouo, se li deue dare l'assoluzione.

aspetta comodità per venderle, ò accasarle; ò pure sarà figlio, ò fameglio colui che pecca con le schiaue di casa, e non hà facoltà di venderle, nè di poter rimediare?

Risp. Deue fare il penitente ogni diligenza, mà non è obligato con tanto pericolo della persona sua: gli basta stare in *praeparatione animi* che con la prima occasione, che gli vienne, vbbidirá al Confessore.

Sexto. Se trouandosi vno, che doppo di hauere data la figlia per concubina ad vn Principe suo Signore, venendo in cognizione del peccato, vorrebe retirarla, mà non lo può fare senza perdita della vita, ò almeno della grazia, ò della robba; si cerca, se si debba obligare à tanto danno vn simile penitente?

Risp. L'atto esterno, che si fà in protestazione dell'interno, non si può scusare col'intenzione di farlo contro voluntà; tanto più che vi concorre lo scandalo

Settimo. Vno schiauo, ò vassalo, essendo costretto dal suo padrone, ò signore à fare alcun giuramento, con pigliare alguna cosa in bocca, conforme all' vso del Paese, ò pure di presentarsi auanti ad alcuno signore, per vedere se egli è stregone, possa senza peccato fare quell' atto esterno publico, protestandosi internamente con Dio, di non hauer intenzione di peccare; addimandasi se ciò si possa facere?

Primo. Si si deue dare la Santa Communion alle persone, le quali, benche dicano di credere tutto quello, che se gl' insegna del Santissimo Sagramento, contuttociò pare non habbiano perfetto discorso, e cognizione di tanto Mistero, e fà dubitare, e retinere li Sacerdoti d'amministrarlo?

Risp. Si deue dar sempre quando la persona fà quello che può dal canto suo.

Secondo. Se si può negare la Communione a quelli, i quali, quantunque non habbiano impedimento d'occasione di peccare, la domandano ogni otto, ò dieci giorni, senza vedersi vna perfetta diuozione, e esemplarità di vita, mà solamente vna cosa ordinaria?

Risp. Si deue stare alla prudenza del Confessore, nè si può in ciò dare vna regula generale.

Terzo. In vna città, ò terra alcune persone, per apparire buoni Christiani, hanno ingannati i Confessori, dicendo di non hauere concubine, e poi si è scoperto, che le haueuano; si addimanda, se si può negare la Communione à gli altri di quella città, ò terra solo per timore, che non vadano con verità?

Risp. Non si deue negare, benche molti habbiano ingannato il Confessore.

Quarto. Se l'incapacità della Gente, intorno al Santissimo Sagramento, la lordura, e miserie delle case materiali, & il non potere trattare il Santissimo Sagramento con quel decoro, che si pratica ne' nostri paesi scusi, e possa stare sicuro in coscienza vn parroco, che non voglia per tali cause portare il Santissimo Sagramento per Viatico à gl'infermi?

Risp. La lordura esterna non deue ritenere l'amministrazione di così necessario aiuto spirituale; peròche se l'infermo è tale, che se venisse alla Chiesa, se gli daria la Communione, se gli deue dare anche nelle case.

CIRCA IL SAGRAMENTO DELL' ESTREMA VNZIONE

Primo. Nelle parti lontane, doue non stanno Vescoui, nè è commodità de hauere anno per anno il Santo Oglio, se resta scusato il parrocho di amministrare à gl'infermi questo Sagramento per tale causa, ò deue seruirsi dell' Oglio vecchio, sin tanto che possa hauere il nuouo?

Risp. Si deue vsare diligenza per hauere il nuouo, e frà questo mentre si deue seruire del vecchio, il quale sin'all arriuo del nuouo è sempre buono, nè scusa, &c.

Secondo. In alcuni Paesi, ove si è introdotta da principio la Christianità, & i sacerdoti non hanno introdotto, nè posto in vso questo Sagramento, gl'infermi non lo dimandano, cercasi, se il sacer-

Risp. Deue il sacerdote istruire l'infermo di talle Sagramento, e sua necessità, & accettando esso, darglielo.

dote debba portarlo, & offerirglielo, dichiarando loro la necessità, e valore, & accettando esso infermo, amministrarglielo?

CIRCA IL SAGRAMENTO DEL MATRIMONIO

Primo. Se si possano lasciare di fare le publicazioni solite, ò per la segretezza del Matrimonio, ò per non hauer tempo di farle, essendo di passagio, nè sanno l'impedimento?

Risp. Non si deuono lasciare totalmente, ma fare nel miglior modo, che si può.

Secondo. Se può il sacerdote accasare quei schiaui, ò vassalli, i quali vengono indotti da loro signori a contraere Matrimonio; e se non fosse per essi non lo farebbono; ben è vero che disponendoli poi, che deuono ciò fare per l'amore di Dio, dicono di si; il che fà il padrone per leuarli dal peccato?

Risp. Si deuono accasare, per che la disposizione prossima ratifica la remota.

Terzo. Essendo vsanza in que' Paesi, que l'huomo si compri la donna dal padre, ò dalla madre, resta in podestà dell'huomo, non è più padrona di se stessa, hà pensiero

Risp. Ciascuno la chiami conforme l'vsanza del Paese, ò come più le aggrada, che *in rei veritate* sempre tiene il grado di concubina, e non di accasata.

della casa, e viene chiamata con nome di moglie, benche non sia contratto vero Matrimonio; addimandasi come debba chiamarsi tale donna. Non è vera moglie, perche non stà col reciproco patto di non laschiarsi, mà sempre que l'huomo vuole la manda via, nè anche è concubina, perche non è libera, si che possa partire à suo piacere?

Quarto. Heuendo il Regno del Congo pochissimi sacerdoti, in modo che alcune terre stanno sei, & otto anni senza vedere sacerdote, e corre opinione frà essi che l'huomo non può stare senza donna, & è contra; si addimanda, se si può insegnare, che volendo prendere vna donna, lo faccino con reciproco patto *de non dimittendo,* in presenza di testimonij, e poi venendo il sacerdote conformare con le debite cerimonie, che vsa la Chiesa Santa: e se si puó stare sicuro in coscienza?

Risp. Non si deue introdurre, nè insegnare tale vsanza contro il Sacro Concilio di Trento.

Quinto. Perche molti si accasano con le proprie schiaue, si addimanda, se tal'huo-

Risp. Benche non la dichiari, col Matrimonio s'intende fatta libera, quantun-

mo deue prima far libera la schiaua, e doppoi prenderla in moglie; ò pure se nello stesso Matrimonio, s'intende fatta libera?

que più conueniente sarebbe farla prima del Matrimonio.

ISTORICA DECRIZIONE pelo P. António Cavazzi, Bolonha, 1687, p. 464-468. Na edição de Milão, de 1690, p. 376 e segs.— Paiva Manso, *Historia do Congo,* Lisboa, 1877, p. 217-224.

NOTA — As dúvidas foram apresentadas pelo Padre Boaventura de Sorrento à Congregação da Propaganda Fide, que encarregou monsenhor Próspero Fagnani, doutor em direito, e um dos mais notáveis professores da universidade romana da Sapienza, em todos os tempos, de formular as respostas. Cfr. *Dictionnaire de Théologie Catholique,* Paris, V, II Partie, cols. 2067-2068.

190

RAZÕES DO PADRE BOAVENTURA DE SORRENTO SOBRE AS NECESSIDADES DA MISSÃO DO CONGO

(Junho — 1650)

SUMÁRIO — *Propõe e defende a tese da ida do ex-Padre Geral dos Capuchinhos para o Congo, onde eram necessários homens do seu talento e de virtude.*

Ragioni cõ le quali F. Bonauentura da Sorrento, Capuccino, e Missionario de Congo, rapresenta la necessità, che tiene quella missione, e quel Regno, della persona del P. Jnnocentio, General passato, ò d'altra simile, con le risposte ad alcune objectioni

Prima raggione. Dal uenir destinato il detto Padre Jnnocentio (1) à Congo, oltre la gran gloria di Dio, che ne risultarebbe e grandissimo buon esempio à secolari et à frati, ne ueneria anco in cõsequenza, il stabilimẽto, et augmẽto di quella, et altre missioni, perche li primi soggetti della Religione faranno à gaya per andar ad affatigarsi nella vigna del Signore, sotto il gouerno di tal Padre; ma non andando lui, ne altra persona simile, cõ difficultà si potranno hauer Religiosi cosi jdonei che uoglino commutar l'Jtalia col Congo, e poi trouarsi frustrato il lor desiderio de poter aiutar l'anime; anzi quelli stessi che di presente iui si trouano, se deliberanno

(1) O Padre Inocêncio de Caltagirone foi eleito Geral dos Menores Capuchinhos no Capítulo de 22-5-1643, deixando o cargo em meados de 1650.

di tornar nelle proprie Prouincie e à tal fine sono stato io spedito à rapresentar la necessità, e la Sacra Congregatione possa pigliare, e applicar li rimedij opportuni.

2.ª Se all'infermo si dà il rimedio y nõ le può giouare acciò che aggrauãdose molto il male, nõ li siano poi per giouar li rimedij, si douerebbe parimente quanto prima prouedere alle necessità della missione, e Christianità del Congo: perche quel Rè, non essendo per successione, ma per elettione, questo ch'adesso regna per la Dio gratia, è molto Catholico, e s'è offerto dar aiuto à dilatar la santa fede, non solamẽte per il suo Regno, ma anco per altri Regni contigui, come Luango, Mococo, Prete Gian, e Abissini. Si questo more non si sà si aurà persona tanto zelante, e potria essere, che sia cõtrario e andarà male la Christianità, e nõ potranno giouare ne li missionarij, ne il Padre Jnnocentio, ne il Vescouo; però adesso, ch' è tẽpo, si deue dar rimedio.

3.ª Per essersi auanzati gran copia in quel Regno li publici e comun'abusi cõtrarijssimi alla Catholica Fede, è necessario che ui uadi una persona molto qualificata per autorità e credito, oltre l'esser dotata di carità, et esẽpio; perche restandoui ancora sparsi per il Regno alcuni pochi Preti, bisognasi di particolar riforma, nõ solo circa la lor uitta, ma etiãdio circa l'obedienza à questa Santa Sede; perche quantũque uada il Vescouo, non potrà far ouuiare à somiglianti bisogni, poiche com'altre uolte l'esperiẽza hà mostrato, se ne starà ne' porti cõ li bianchi senza curarsi di penetrare nelle uiscere del Regno, oue abondano maggiormente li disordini: ma andandoui persona dotata di quei talenti che si cõsiderano nel sudetto Padre, si spera che l'ecco della sua fama, acquistata per tutta la Christianità, nella uisita della Religione, si diffunderà in breue per tutte quelle parti cõ gran decoro, et honore della Chiesa Romana.

4.ª Si alcuno, considerata la sua vecchiaia e remirati i molti disaggi che si patiscono nel uiggio e nel medesimo Regno,

temesse che fosse per imporli un giogo insoportabile, si risponde, che sebene il Padre Jnnocẽtio se ritroua auanti nell' età, è però molto robusto, e per essere siciliano li sarà legera la nauigatione, douendosi sẽpre andar per acqua: et gionto al destinato Regno se ne potrà restare nella Città di San Saluatore, oue fà la sua residenza il Rè et è situata nel mezo del Regno, di doue cõ facilitá potrà prouedere alli bisogni della Missione, senza esser necessitato à trauagliare più di quello che supportano le sue forze; nè li mancaranno li necessarij agiuti per sostentamẽto della sua persona e grado per la deuotione del Rè et d'altri principali ch'iui dimorano.

Che se poi egli medesimo di propria bocca si sia dichiarato per il sudetto rispetto dell'età impotente ad abracciare jmprese ardue, ciò più tosto è stato per obuiare alle uoluntà de frati, che stãte l'uniuersal sodisfattione datta à tutta la Religione, inclinauano à far instanza à Sua Santità, che uolesse cõpiarcersi di dispensare le Cõstitutioni per ricõformarlo nel gouerno del Generalato.

Dipoi é di tal complessione in una tal età il Padre, che la Religione tiene ancora speraza, decorsi li 7 anni del presente Generale hora elletto nel presẽte Capitolo (²), d'hauerlo un'altra uolta a promouere all' istess' officio del Generalato, che però alcuni si mostrano renitẽti à uenire di questo Padre al Congo; ma à questi si potrebbe senz'alcun'incõueniẽte sodisfare, quando ciò pretendessero, cõ farlo ritornare à tẽpo dell'altro Capitulo Generale; et jn questo tempo che nõ può seruir alla Religione per uigore delle Constitutioni, potrebbe essere

(²) O «presẽte Capítolo» começou em 10 de Junho de 1650. No dia 8 deste mês Boaventura de Sorrento expusera a sua tese sobre a situação no Congo e dificuldades políticas da largada para a missão. Este documento parece ter sido escrito cerca da mesma época e posteriormente ao Capítulo-Geral. Damos-lhe, nesta persuasão, a data de Junho de 1650.

molto profitteuole alla salute di molte migliaia d'anime di quel pouero Regno.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 278-278 v. e 281. — Autógrafo do Padre Boaventura de Sorrento, sem data, mas sem dúvida do mês de Junho de 1650.

191

PROJECTO DA CARTA DA PROPAGANDA AO VIGÁRIO CAPITULAR DO CONGO

(Junho — 1650)

SUMÁRIO — *Desentendimentos entre o Cabido do Congo e os missionários Capuchinhos no exercício do munus pastoral. — Desleixo na administração dos Sacramentos aos fiéis. — Veemente apelo à união entre os dois Cleros.*

Eminentissimi Signori

Frà Bonauentura di Sorrento, missionario di Congo, desiderando con uiu' affetto il progresso della missione, e salute dell'anime, giudica bene, e lo rappresenta à questa S. Congregatione, che scriuesse una lettera al Vicario Capitolare e Canonici di Congo, di questo ò simile tenore, ut uidebitur.

Diletto in Christo Gioanne Macciado, Vicario Capitolare, et Canonici della Chiesa Catedrale di San Saluatore nel Regno di Congo.

Desiderando noi di prouedere alla salute dell'anime di tutt' il mondo, raccommandate da Christo nostro Saluatore all'officio Pastorale di questa Santa Sede, e particolarmente à quelli che domandano e desiderano riceuere la luce del Santo Euãgelio; hauemo mandati al Regno di Congo missionarij Capuccini, sotto il gouerno del P. Bonauentura d'Alessano, Prefetto della missione, per esserno Religiosi Apostolici, fuor d'ogni human' interesse, e professori dell'altissima Pouertà, conforme all' istanza e petitione fatta dalla bona memoria di D. Aluaro Rè di Congo, predecessore di questo, che douesse prouedere alla gran necessità dell'anime di cotesto Regno,

commandare Ministri Euãgelici zelosi, esẽplari, e disẽteressati. //

Onde con molto nostro contento, e cõsolatione, riceuemo l' auiso, che dal regnante Rè Don Garzia, da uoi e da tutto il Popolo furno riceuuti cõ molt' allegrezza, e profitto dell'anime e molto più ci consolò l'intendere che frà li sudetti Missionarij e Canonici, staua bona correspondenza, e particolare unione, aiutandosi l'un l' altro à procurare la salute dell' anime, cosa tanto necessaria per la cõuersione de popoli, e salute dell' anime, e tãto raccommandata al suo eterno Padre. Rogo, Pater, ut sint unũ, sicut et nos unũ sumus.

Adesso cõ l' arriuo de Fr. Bonauẽtura de Sorrento, missionario di Congo, siamo stati certificati e cõfirmati della lor deuotione et affetto uerso detti Padri; ma ch' il Demonio, nemico della salute dell' anime, per disturbare la pace, e carità de Ministri, hauea cominciato à seminare zizanie d'alcune parole, ò mal' intesse, ò malamẽte riferite, et interpretate, sino à priuarli di predicare più nella Catedrale; à far dubitare s'haueano ò nõ haueano autorità d'amministrar Sacramenti nelle Città oue nõ sono Parrochi; si erano stati mandati da questa Santa Sede, ouero d'altri secolari: piacque à Dio che dopò partito questo missionario, nõ u' habbia indotto à dire e fare cose peggiori. //

Per tanto uolendo noi prouedere e restituirui nella prima pace e unione, ui ricordamo che la salute ò dannatione de cotest' anime stà raccommandata alle uostre conscienze; e uoi n' hauerete da dare stretto conto à Dio nell'hora della uostra morte, et nel giorno del Gioditio uniuersale; e che uale più un'anima sola che nõ ualeno l'oro e l'argento e le creature di tutt' il mondo. //

Però douerestino non solo far passaggio di qualche parola, e suffrire qualsiuoglia cosa, ma pregare et pagare chi u' aiuti à portare lo peso dell' anime, cõprate e pagate da Christo, à prezzo di sangue; et benche nell' esterno pare che ui si toglia

qualche limosina per il differente modo, cõ che caminano questi Padri, cõtutto ciò ui fanno gran beneficio, il che conoscerete nella morte, et à tal fine l'hauemo noi mandati per aiuto uostro, e salute dell'anime. //

Però ui deue bastare che nelle Città, ò Banze, oue uoi state, nõ esercitino Sacramento parrochiale; neſl' altre parti non ui dispiaccia l'esercitino li detti Missionarij: et anco nelle Città doue uoi state, si nõ potete ò nõ uolete amministrare alcuni Sacramenti, nõ habbiate à male che lo faccino li Missionarij. Auertendo che l'opinione ouero uso fatto in cotesto Regno (come s'intende) di nõ amministrare Viatico all' jnfermi, ne Estrem'untione, il nõ far communicare le persone, che non hanno attual' impedimẽto, eccetto una uolta l'anno, per la poca reuerenza, cõ la quale saria necessario amministrarse, tãto gran Sacramento in case tãto sozze, et à gente incapace e di pochissima raggione, non è bona, perche Idio nõ mira tãto all'imõditie materiali, quanto la dispositione dell'anime; et facendo la persona dal canto suo quel che può, et sà cõforme al talento della capacità datali da Dio, non si deuono priuare delli rimedij lasciati da Christo nostro Saluatore.

Il permettere che persone battezzate, quali moreno cõ cõfessione, ò senza publico peccato, s'habbiano da sepellire nelli boschi, come si fossero bestie, nõ cõuiene, ne lo deue sopportare l'affetto e cura pastorale, per qualsiuoglia scommodo ò interesse humano, et si nõ potete, lasciateli fare à chi può e tiene zelo dell'anime.

Ponete dunque da parte ogni rispetto et interesse humano; et si uolete far cosa grata à Dio, et à noi; si desiderate la Diuina et nostra Benedittione, renouate la pace et unione cõ detti Padri Missionarij; habbiateli per raccommandati, hauendo lasciato li proprij paesi per uenir ad aiutare l'anime di Congo; il zelo molte uolte ch' hanno, li fà dire qualche parola disgustosa al senso; ma non lontana dal gusto di Dio e dell'anima. Viene nuouo Prefetto, douendo cotesto andar al Mococo; sia

noua pace et unione; diligite alterutrũ; à ciò uniti possiate estirpare li uitij di cotesto Regno, per piantarne le uirtù, et Deus pacis, etc.; questo Prefetto à bocca ui dirrà alcune cose, che da uoi desideramo per bene dell'anime.

APF — *SRCG,* vol. 250, fls. 160-161.

NOTA — Este documento provàvelmente nunca chegou a ser enviado aos destinatários. Apesar desta presunção publicamo-lo, pois revela o estado de animosidade reinante entre os Capuchinhos e o Clero secular no Congo e bem assim a situação da acção pastoral do Clero diocesano. O apelo à paz e união da parte dos Capuchinhos, em que reconhecem também as suas fraquezas, é outro aspecto fundamental do documento.

O documento foi escrito na Itália, talvez em Roma, quando o seu autor ali foi como embaixador do Rei Garcia II do Congo, em Junho de 1650.

A nomeação régia de João Machado para Cónego da Sé do Congo não consta na Chancelaria da Ordem de Cristo.

192

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO

(9-7-1650)

SUMÁRIO — *O Governador de Angola manda uma caravela em busca dos náufragos da costa do Natal e pôr em roteiro o descobrimento das enseadas do Cabo de Boa Esperança.*

Saluador Correa de Saa, Gouernador do Reino de Angolla, escreue a V. Magestade em carta de 17 de Março passado, que áquelle Reino hauia chegado em 7 de Feuereiro o nauio *Santo Antonio,* que daqui partio em companhia da armada dos Deputados da Junta do Comercio, e delle soubera do naofragio das embarcaçoẽs da India da Companhia do Capitaõ mor Luis de Miranda Henriques, que se perderaõ no Cabo de Boa Esperança. E por considerar que hera seruiço de V. Magestade mandar saber se os cascos e gente dellas, e artelharia de bronze que traziaõ estariaõ em parte onde se lhe podesse acodir com algũ remedio, despachara para o Cabo de Boa Esperança o dito nauio *Santo Antonio* em 2 do dito mez de Março, e por Capitaõ delle a Domingos de Magalhaẽs Lima, a quẽ V. Magestade mandou nos annos passados com auiso á India em huã carauella, na qual começou a descobrir os portos e enseadas daquelle Cabo (1), e despois o teue consultado *(sic)* com o habito de Christo, e outras mercês para hir continuar o mesmo descobrimento, o que naõ teue effeito. E que quando elle Saluador Correa naõ consiga o intento de achar notiçia das naos perdidas, julga que naõ será de pouca vtitlidade, traser o dito Domingos de Magalhaẽs descuberta, escrita em Roteiro e deliniada por graos e leguas, toda aquella

(1) Cfr. documento de 5 de Setembro de 1648, n.º 81.

Costa, de huã e outra parte do Cabo, que por Regimento que lhe deu (cuja copia enuiou e se remete a V. Magestade cõ esta consulta) lhe ordenou que tomase muj certo conhecimento de todos os particulares daquelle Cabo e do trato e inclinaçaõ da gente, e genero de comercio della, signalando sitios para se fazerẽ fortalesas ou abrir feitorias (caso V. Magestade seja seruido que se façaõ). //

E que taõbem leuaua ordẽ para correr a terra do Natal, onde tem esperanças que estejaõ as reliquias deste naofragio, que deste nauio e gente que foj nelle, de mar e guerra, fazẽ ora prestes por conta delle Saluador Correa e os gastos e custos de sua fazenda, porque quer acrescentar este seruiço aos mais que nestas e nas outras vias representou a V. Magestade em carta á parte, pello naõ reputar por menor que qualquer delles.

Parecçeo ao Conselho dar conta a V. Magestade do que Saluador Correa de Sá escreue para lhe ser presente o seruiço que (sobre os mais) teue tençaõ de fazer a V. Magestade. E esperase que por este meo (quando desta viagẽ e descobrimento naõ resulte algũ beneficio no que toca ás naos perdidas, por se duuidar muito pellas noticias que se tẽ e paragẽ em que se perderaõ) se venha em conhecimento de todos os portos de antes e despois do Cabo de Boa Esperança, o que poderá seruir de aliuio a alguã nao que nelle lhe seja forçado chegarse a terra, que foj o intento com que já por este Conselho se hauia consultado a V. Magestade o mesmo descobrimento. E V. Magestade o aprouou, ainda que se faltou na execuçaõ. E a Saluador Correa será justo que V. Magestade mande agradecer o que fez e o hauer feito elleiçaõ de hũ homẽ taõ pratico como Domingos de Magalhaẽs. //

Em Lisboa, a 9 de Julho de 650. //

Castilho / Figueira / Pereira.

[*Despacho à margem*]: Como pareçe. Lisboa, 14 de Julho de 650.

Rey.

AHU — Cód. 14, fls. 239-239 v.

NOTA — Em carta régia de Outubro seguinte volta-se ao problema, nestes termos:

Saluador Correa de Saa e Benauides, Gouernador Amigo, &ª. Hauendo mandado ver huã carta vossa de 17 de março passado, por que me destes conta dos motiuos e razoẽs que tiuestes para despachar Domingos de Magalhaẽs, com o Regimento e ordẽs que deue guardar, no descobrimento de todos os portos, e enseadas que há por essa Costa, antes e despois de dobrado o Cabo de Boa Esperança; me pareçeo dizeruos que fico com satisfaçaõ, e vos agradeço muito, o zello de meu seruiço, com que me significaes que mandastes a Domingos de Magalhaẽs áquelle descobrimento, que sendo taõ pratico daquellas paragens, e portos, naõ poderá deixar de ser de vtilidade a meus vassallos que por aly nauegaõ, e do que rezultar, espero me dareis conta particular. //

Escrita em Lisboa, a 13 de outubro de 650. //

Rey.

AHU — Cód. 275, fl. 177.

193

CARTA DO CARDEAL-PREFEITO DA PROPAGANDA AO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID

(6-8-1650)

SUMÁRIO — *Manda comunicar aos missionários Capuchinhos que estavam de largada para o Congo em Espanha, que não partissem sem nova ordem da Propaganda Fide.*

Molto Illustre e Reuerendissimo Signore
come Fratello //

Trattenendosi alcuni Padri Capuccini destinati Missionarij al Regno del Congo in Cadice, o in Madrid, o in altro luogo di Spagna, hà per bene questa Sacra Congregatione de Propaganda Fide, che essi non si muouano punto senza nuouo ordine di quà. E perche questi miei Eminentissimi Signori sanno con quanto affecto V. S. intraprende gli affari della medesima Sacra Congregatione, hanno uoluto di ciò dare il pensiero alla di lei diligenza, affine che ella faccia intendere alli sudetti Padri il senso dell'Eminenze Loro, in nome delle quali io per fine à V. S. m'offero di buon cuore, e racommando. //

Roma, li 6 Agosto 1650.

Di V. S. alla quale deuo soggiungere, che il Padre Generale del medesimo Ordine, hà in questa conformità scritto ai Padri sudetti.

Come Fratello Affettuosissimo

Il Cardinal Capponij.

Monsignor Nuntio di Spagna, Madrid.

Dionisio Massari, Segretario.

[*Ao alto, à margem*]: Copia del primo ordine della Sacra Congregatione inuiato à Monsignor Nuntio.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 128. — *Lettere della S. Congregazione*, vol. 27, fl. 66 v.

194

CARTA DO CARDEAL-PREFEITO DA PROPAGANDA AO PADRE JOÃO FRANCISCO DE ROMA

(13-8-1650)

SUMÁRIO — *Manda que sem novo aviso da Propaganda não prossiga viagem para o Congo, podendo mesmo os missionários regressar à sua Província de origem.*

Molto Reuerendo Padre

Hauerà à quest'hora riceuuto V. Paternità gl'ordini dal Padre Generale, secondo la mente di questa Sacra Congregatione de Propaganda Fide, la qual è che ella e suoi compagni, sino à nuouo auuiso della medesima Sacra Congregatione, non proseguiscano il loro uiaggio, ma si trattenghino in tanto costi, ò uadano alle proprie Prouincie, e li Padri Italiani se uogliono tornar' in Italia possono ualersi della moneta che gli auuanza, auertendo però prima di partire, di consegnare à Monsignor Nuntio tutto quello che spetta à cotesta Missione del Congo, che è quanto per hora deuo in risposta à lei dire, et il Signore Iddio le assista con la sua santa gratia. //

Roma, 13 Agosto 1650.

Come Fratello

Il Cardinal Capponij.

P. Viceprefetto della Missione del Congo, Capuccino.

Dionisio Massari, Segretario.

[*Ao alto, à margem*]: Copia del 2° ordine della Sacra Congregatione.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 128 v. — *Lettere della S. Congregazione*, vol. 27, fls. 67-67 v.

195

CARTA DO PADRE BOAVENTURA DE SORRENTO A EL-REI DE PORTUGAL

(26-8-1650)

SUMÁRIO — *Relata o que se passou em Roma acerca da partida dos missionários para o Congo. — Agradece os favores do Rei de Portugal. — Atitude dos Capuchinhos castelhanos. — Novos missionários com passagem via Lisboa.*

Lobado seja o Sãtissimo Sagramento

Sacra Maestà

Venho com esta carta à reuerenciar V. Magestade, e juntamente darlhe auiso que antes do meu despacho desta cidade, há vindo o tempo das calmas, e muy grandes, no qual não se pode sahir de Roma, nem entrar sem periglo da uida, como a esperiença tem ensenhado, e por isto estoi empedido, esperando à chiuua, e com a primeira embarcação uirè à reuerenciar de presença V. Magestade. //

Mi fora folgado ter lingua de tromba por precoar a generosissima vontade e christiana piedade de V. Magestade cõ os fauores e graças feictas à me indinho seruo de Deus. Comtudo isto tenho referido a todas as pessoas, por quanto [h]é (1) podido, superiores e inferiores, a benignidade de V. Magestade e potença de sus armas, mostrada no reyno d'Angola por os

(1) *Entenda-se:* hei podido.

ministros; e tambem a manhanima cortesia usada cõ os pobres missionarios que achegam em Lisbona; se ham folgado todos douuir tã boa noua; e hum dos cardinaes, cabeça do[u]tros, fallou em esta maneira: este é o direito caminho por (2) Congo, e si antes si mandaua por outra parte, era por occupar os olandeses o porto dAngola (3); mas por (2) o diante se mandará por Portugal; e mandou ordem a todos os missionarios que por otras partes erã idos nas cõquistas de Portugal que tornassem atrás; e particularmente a missã de Congo, que do[u]s annos antes hauia tomado o caminho por Seuilha; mas luogo que ricebi as cartas acontegirno (4) uarios effectos, porque os padres italianos se folgarã muyto e quiserã tornar in Italia, por (2) uir em Lisbona. //

Mas os padres castilhanos, quanto antes auiam procurado dar largas a o despacho, tanto despois os apertauam (5) a não partir, offerecendo passa porto, matalotajo e tudo o necessario, para que partissem do (6) Congo, dizendo que não staua que temer dos portugueses emtrando por o rio de Pinna (7), na maneira que dos (8) uezes tinhã emtrado (9) morando os olhandeses em Loanda: os italianos não quiseram (10) e segretamente spacharão do[u]s missionarios a Roma por (2) nego-

---

(2) *Leia-se:* para.

(3) Não era apenas por esta razão, mas principalmente por seguirem em Roma a política castelhana, adversa de Portugal.

(4) *Entenda-se:* aconteceram.

(5) *No texto:* apretauam.

(6) *O sentido exige:* para o Congo.

(7) *Entenda-se:* Pinda.

(8) O texto é uma mescla de italiano, espanhol e português. *Entenda-se:* duas uezes.

(9) *No texto:* emtrados.

(10) *No texto:* quisem.

ciar o retorno e novordine (11), qual luogo se lhe[s] mandou; ainda não sabemos si o tem ricebido, e si acharã otra difficuldade; de mais disto eu lhe[s] tenho escritto muitas cartas, que não uaiam (12); et em um papel todos (13) os acõtegimẽtos entre o gouernador dAngola [e] o rey di Congo, e o danho de que forã causa a o reyno de Cõgo, espero que não que[i]rão tentar ma[i]s dembarcação, senão tornar atrás em todas as maneiras. //

Temos já obedecido a V. Magestade que não se uaia (14) por otro caminho, os temos feicto tornar atrás, com disgusto dalgunos, por (2) não desgustar V. Magestade; e por isto confiando os superiores na beninhidade e christianidade de V. Magestade, tem determinado mandar por Lisbona a Congo algunos missionarios nouos, [os] quaes não forã em Siuilha, para que seja dada a V. Magestade ha honra que se lhe deue, e otros procuram empedir, e faça conoscer cõ os effectos a uerdade das palabras, cõ as quaes os amigos tem defensado V. Magestade que Deus guarda; eu eu não tenho dubida em isto, e assi o tenho manifestado, e tanto mais, quanto que dará gloria a Deus, saude (15) ás almas, e gosto a muytos cardeales amigos, [os] quaes por caridade defendem e amparã esta missam. //

Tenho escripta esta carta por cõplir [o] officio de humil capellam de V. Magestade, á qual juntamente com os otros patres fico rogando a Deus que lhe cõceda boa saude, larga uida, cõ augmẽto de merecimẽto, paz e prosperidade a sua casa e reyno, com a securidade da boauenturança eterna, assi

---

(11) *Leia-se:* novo ordine — nova ordem.

(12) *Leia-se:* uam.

(13) *No texto:* tudos.

(14) *Leia-se:* uá.

(15) Italianismo. *Leia-se:* salvação.

a V. Magestade como á Senhora Raynha, e o senhor Principe, e todos os demais filhos, que Deus guarde ([16]). //
De Roma 26 dagosto de 1650.

De V. Magestade humilissimo capellão

Fr. Boaventura de Sorrento //
Capucho e missionario di Congo

AHU — *Angola,* cx. 3. — Original.

([16]) *No texto:* guarda.

196

RESOLUÇÃO DA PROPAGANDA FIDE ACERCA DA MISSÃO DO CONGO

(26-8-1650)

SUMÁRIO — *Responde às instâncias do Rei do Congo apresentadas pelo Padre Boaventura de Sorrento seu procurador.*

Die 26 Augusti 1650 fuit Congregatio super negocijs missionis Conghi, in Palatio Eminentissimi D. Cardinalis Capponij, in qua interfuerunt etiam Eminentissimi ac Reuerendissimi Cardinales Pallottus et Estensis. Et lectis per Secretarium, ac propositis instantijs Fratris Bonauenturae a Surrento Cappuccini, et Regis Conghi Procuratoris, fuit resolutum ut infra, uidelicet.

Primo. Circa uiam per quam mitti debent missionarij ad dictum Regnum, fuit decretum esse eos mittendos per Portugalliam, misso tamen prius illuc Fratre Bonauentura a Surrento, qui sua dexteritate antea procuret difficultates, si quae sint, superare; alias ut possint missionarij per alteram uiam ad dictum Regnum progredi.

2° Pro maiori cautela scribatur ad Fratrem Angelum a Valentia, ut suum iter ad missionem proroget, usquequo a Sacra Congregatione moneatur.

3° Circa Seminarium dabitur facultas Patri moderno Praefetto illud erigendi, dumodo sit uerum quod pro fundatione eiusdem sint iam assignata a pijs personis 6 mille scuta.

4° Quod Pater Generalis, seu Pater Procurator Generalis proponat eos, quos pro Praefectura iudicabunt idoneos, ut Sacra Congregatio ex ipsis eum qui magis uidebitur aptus eligere possit.

APF — *SRCG*, vol. 250, fl. 211.

197

CARTA DE FREI BOAVENTURA DE SORRENTO AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(29-8-1650)

SUMÁRIO — *Informação acerca do Padre Jacinto de Vetralla, proposto para Prefeito da missão do Congo.*

†

Illustrissimo e Reurendissimo Signore

Hieri propose il nostro Padre Procuratore à V. S. Ill.ma il Padre Giacinto da Vetralla, Predicatore e Diffinitore, per Prefetto della Missione di Congo, cõ approbatione e consenso del M. R. P. Generale e d'alcuni Padri di quest'istessa Prouincia di Roma. Hoggi alcuni altri Padri, mossi d'affetto e amicitia, e per lo poco cõcetto forse che tengono de Missionarij, tẽpestano, nõ uogliono che uada, e dicono de uenire à parlare à V. S. Ill.ma //

Jo dico (cõ ogni rispetto) il mio sentimento, che questo Padre Giacinto è Predicatore di dottrina e spirito, di gouerno, essendo stato molt'anni Guardiano, per le quali uirtù è stato preposto à molti Padri di questa Prouincia, e da tutto un Capitolo eletto in Diffinitore, uno delli 4 ch'in cõpagnia del Prouinciale gouernano la Prouincia. Di più hà prattica per hauer lui condotto la missione à Spagna, e fatto esperienza che cosa è uiaggiare per mare: hà poi inclinatione e affetto particolare ad aiutare l'anime nelle missioni; per ilche sono d'opinione che dopò del P. Innocentio, nõ gli potrà essere proposto sogetto più al proposito di questo, benche sia cõ titolo de Prouinciale, perche nõ potrà hauere le conditioni

che lui tiene: e si nõ è stato proposto prima, è stato per causa, che lui nõ uolea accõsentire ad essere superiore; ma adesso, ch'hà dato il cõsenso al P. Generale, nõ se io doueria far' altro; e allegandosi scusa di cõplessione fiacca, si potrà da lui stesso certificare della uerità. Sia detto ciò cõ cõfidenza, et per modũ representandi; faccia V. S. Ill.ma quãto Dio gli spirarà, e me perdoni si nõ sono uenuto di persona, per impedimẽti che Dio sà; bacio le sacrate mani cõ humil reuerẽza. //

Di casa, lunedí, 29 d'Agosto 1650.

Di V. S. Ill.ma

Humilissimo Seruo nel Signor

F. Bonauentura de Sorrẽto //
Capuccino e missionario di Cõgo.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 95.

198

CARTA DO GERAL DOS CAPUCHINHOS AO PADRE ÂNGELO DE VALENÇA

(31-8-1650)

SUMÁRIO — *Em nome da Propaganda Fide manda que não parta para a missão do Benim sem ulterior determinação expressa da mesma Sagrada Congregação.*

Reuerendo Padre in Christo

Sia lodato Nostro Signor

Per ordine della Sacra Congregatione la P. V. ristarà auisata dalla presenti di non partire con li sui Missionarij per la sua Missione dil Benin, sin ad altra dispositione della medesima Sacra Congregatione. Si trattenga donque con la benedittione di Dio, dal quale li desidero ogni bene, y mi raccomando alle sue orazioni, attenderò sua risposta e con ogni affetto la saluto. //

Roma, li 31 Agosto 1650.

Di S. P.

Alla quale soggiungo, che tanto mi hà intimato deuerle scriuere l'Illustrissimo Segretario della Sacra Congregatione

de Propaganda Fide. La P. S. adunque non partirà per modo alcuno, e pregui Dio per me.

Seruo nel Signore.

Fr. Fortunato, Ministro Generale (1).

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 152.

NOTA — Já em carta de 26 de Julho de 1650 o mesmo Padre Geral escrevera a Fr. Ângelo de Valença o seguinte:

Salus et Pax in Domino.

Molto Venerando Padre nel Signore.

Questa non sarà per altro, senon che per auisare la P. V. qualmente dalla Sacra Congregatione mi è stato mandato ordine che non si parta la P. V. per le Missioni del Congo, e per tanto si potrà trattenere in Spagna sin ad altro ordine. Per fine li desidero il colmo di tutte le virtù, et alle sue orationi mi ricomando.

Roma, li 26 di Luglio 1650.

Di V. P. V.

Seruo nel Signore

Fr. Fortunato, Ministro Generale.

Molto Venerando Padre nel Signore

Angiolo di Valenza Predicatore Capucino
Missionario. Madrid / per Cadiz.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 153-153 v.

(1) Frei Fortunato de Pieve di Cadore, eleito em 1650.

199

DECRETO DA PROPAGANDA FIDE

(7-9-1650)

SUMÁRIO — *Manda o Papa reunir a Congregação Particular para estudar e decretar as faculdades a conceder ao Prefeito da Missão do Congo, com o título de Vigário Apostólico.*

Proponente Eminentissimo D. Cardinali Estense, ut Sanctissimus D. Noster dignetur facultates amplissimas concedere Praefecto Missionis Congi, cum titulo etiã Vicarij Apostolici, ut possit in illo Regno animarum necessitatibus opportune prouidere. //

Sanctitas D. Noster mandauit, ut fiat super hoc Congregatio particularis triũ Cardinaliũ, uidelicet Capponij, Pallotti et Estensis, adiunctis R. P. D. Fagnano, et R. P. D. Albitio, et ibi proponantur, examinentur et statuantur facultates concedendae Praefecto memoratae Missionis, et quae sunt etiã eidem praescribendae uti Vicario Apostolico, omniaque alia ad huiusmodi negociũ spectantia discutiantur, et expediantur.

Dion. Massarius, S. Congregationis Secretarius.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 89.

200

CARTA DO PADRE JOÃO FRANCISCO ROMANO AOS MISSIONÁRIOS DO CONGO

(4-10-1650)

SUMÁRIO — *Comunica aos missionários destinados ao Congo a ordem da Propaganda Fide para regressarem à Itália e esperarem ali novas determinações da mesma Congregação.*

RR. PP. Fratri Septimio ab Asio, et Fratri Bernardino ab Appignano, Concionatoribus Capuccinis, ac Missionarijs Regni Congi, Frater Joannes Franciscus Romanus eiusdem ordinis, Vice Prefectus, salutem in Domino.

Cum Sacra Congregatio de Propaganda Fide, propter uarias difficultates denuo exortas, iter nostrum impedientes, Missionarios, ultimo ad Regnum Congi destinatos, in Jtaliam reuersuros decreuerit; cumque R. P. Fortunatus, nostri ordinis Minister Generalis, executionem talis decreti mihi commiserit, uirtute praesentis, ac merito Sanctae Obedientiae, PP. VV. Genuam uel ad aliam Jtaliae partem proficiscentur, ubi quidquid ab eadem Sacra Congregatione in hoc dispositum fuerit inuenient. Deus sit cum PP. VV., meque in orationibus suis commendatum habeant. //

Datum Hispali, die 4 octobris 1650, in nostro Conuentu SS. Justae et Rufinae.

F. Joannes Franciscus //
V. Praefectus.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 168. — Cópia.

201

CARTA DE SALVADOR CORREIA A EL-REI

(6-10-1650)

SUMÁRIO — *Situação política e militar de Angola. — Pede licença para regressar ao Reino, indicando pessoas dignas para lhe sucederem no governo da Província.*

†

Senhor

Tratei de despachar este auizo a V. Magestade, e porque considerey seruiço merecedor de premio, comprei esta caraueleta para que fosse leuallo, e trazerme o retorno, que hé mercê da vida que pesso a V. Magestade, pois naõ hé justo que em premio de meus seruiços grangee herpes para a minha perna, e morra em Angolla, de que naõ rezulta vtilidade ao seruiço de V. Magestade.

Congo está quieto, e com modo, Cassange quieto e com amizade, o Rey de Dongo fiel, o Rey do Loango com comercio e mais amigo nosso que do Olandez, a Prouincia da Quisamma com contrato e pasifica; a do Lobollo mui aggradecida pello exercito que nella anda a cargo do Capitaõ mor Francisco Ribeiro, mais de cento e sincoenta legoas desta praça, em fauor dos Souas e contra os Iagas insolentes enemigos seus; avassalada a Ginga e timida das armas de V. Magestade; socorrido o Reyno de Benguella; armada na costa de nauios e galés, e com bom successo, pois hũ nauio nosso tomou huã nao de 24 pessas, cuja artilheria se carregou na fazenda de V. Magestade, e o casco se vendeo para o gasto da armada, e anda outra vez correndo a costa, armada por conta de seus

donos, com auizo em carta á parte. O galeão *Nazaret*, arribado a este porto em 22 deste Setembro, que hia este anno para a Jndia, por falta de piloto, leme, bastimento e o mais necessario para proseguir viagem, e prouido de tudo, fica para partir em os primeiros de Nouembro, como tambem auizo em carta á parte. Eu com passante de tres annos de auzencia de minha caza, e com huã pe[r]na cada vez pior.

Entra agora a mercê que espero que V. Magestade me faça, que hé mandarme licença nesta mesma embarcaçaõ, para me poder ir curar, que inda lá heide ser de prestimo e naõ lhe hade pezar a V. Magestade, nem a seus ministros, de terme em sua companhia.

Em Março hé a conjunçaõ de partir gouernador a mudarme, por eu acabar meu tempo; naõ posso ir ao Brazil alcansar a frota, e venho a estar anno e meyo fora do seruiço de V. Magestade e de curarme; e fazendome V. Magestade mercê de mandarme nesta embarcaçaõ a licença que pesso, chega aqui em Feuereiro e eu parto em Março, principios de Abril, e ao Brazil em Mayo, com que alcanso a frota, em que serey de prestimo, e hé o mesmo tempo em que o Gouernador hade partir para quá. E estes dous outros mezes que hade gastar no mar, saõ os que V. Magestade me faz mercê antecipar, e vem a ser grande vtilidade para mim (como digo asima) de forrar anno e meyo, e a frota no Brazil, que para gouernar estes Reinos no estado em que estaõ, estes dous ou tres mezes, tem V. Magestade nelles o Mestre de Campo Saluador Correa Vasques, primo Jrmaõ de meu Pay, a quem dou o soldo de minha fazenda emquanto V. Magestade o naõ confirma, ao Capitaõ mor do Reino Francisco Ribeiro de Aguiar, inda que sempre conuem que este ande em campanha (como anda), a Bartolomeu de Vasconcellos, Joaõ Juzarte de Andrade, Antonio Teixeira de Mendonça, que gouernauaõ todos tres estes Reinos na conquista, a Vicente Pegado, Antonio Gomes de Gouuea, que foraõ capitaens mores, e os officiaes da

Camara, em que assistem os principaes moradores, a quem V. Magestade for seruido nomear, quando o naõ seja de que eu quá o faça. Pesso a V. Magestade com todo o encaresimeno me faça esta mercê, que quizera beijarlhe a maõ antes de morrer, e reçeyo muito outro Mayo nestas partes.

De todos os particulares asima referidos vaõ as cartas á parte, e esta naõ hé mais que para pedir esta mercê, esperando da real grandeza de V. Magestade ma conceda como posso esperar de sua christan[da]de. Guarde Deus a real pessoa de V. Magestade, como seus vassallos auemos mister &ª. //

Sam Paulo d'Assumpçaõ, 6 de Outubro de 1650.

†

a) Saluador Correa de Saa y Benauides.

AHU — *Angola,* cx. 3.

NOTA — Em requerimento sem data, mas evidentemente contemporâneo da carta de Salvador Correia que transcrevemos, sua esposa corrobora o seu pedido para o regresso de Angola.

†

Senhor

Dona Catherina de Velasco representa a V. Magestade, que por cartas que reçebeo de seu marido, Saluador Correa de Saá e Benauides, Gouernador do Reino de Angola, e por hum criado seu que lhas trouxe com as de V. Magestade, tem entendido que se acha muy falto de saude, e está sua uida muy ar[r]iscada, se aly se detiuer mais tempo, causas que o obrigaraõ a despachar huã carauella com este auizo somente, para V. Magestade se mouer por elle, a o mandar desobrigar daquelle gouerno, antes que lhe falte a uida nelle. E porque ao seruiço de V. Magestade naõ interessa nada, antes perde, na falta de hum vassallo taõ leal e uerdadeiro, e que tantos annos tem seruido, e em tantas occasioẽs ar[r]iscadas, mostrando o muito zelo e amor com que serue a V. Magestade, e se uerificou bem na recuperaçaõ do mesmo Reino de Angola, e o mostrará nas mais cousas em

que V. Magestade o occupar, fora do perigo da uida em que fica, e ella Supplicante e seus filhos saõ muj intereçados na boa resoluçaõ que V. Magestade tomar com o dito seu marido, como esperaõ de sua grandeza.

P[ede] a V. Magestade com a mayor sumissaõ e encareçimento que pode, e pela uida e estado de V. Magestade e da Raynha nossa Senhora e do Prinçipe e Jffantes, lhe faça V. Magestade mercê de por mayor breuidade, mandar logo nomear pessoa ou pessoas, das que residem no mesmo Reino, das partez, zelo e valor que mostraraõ, no tempo que esteue occupado de holandezes, das quaes deue hauer bastante notiçia no Conselho Vltramarino, a quem o dito seu marido possa entregar aquelle gouerno, com Carta de V. Magestade, por que o dezobrigue da Omenagem que delle tem feitto, para com isso se poder recolher a este Reino e sua Caza, pela uia que lhe pareçer mais segura e breue, e a pessoa nomeada por V. Magestade que deste Reino ouuer de hir entrar naquelle gouerno, terá por este meo lugar de se apprestar e aperçeber. E porque tambem hindo seruir, pode faltar com o perigo e successos do mar, lhe fica mais fauorauel com V. Magestade este requerimento. E. R. M.

a) Dª Catherina de Velasco.

AHU — *Angola,* cx. 3.

NOTA — Em Consulta do Conselho Ultramarino, de 18 de Janeiro de 1651, volta-se ao problema. El-Rei lançou-lhe o seguinte despacho:

Tenho nomeado a Rodrigo de Miranda, façasse lhe logo auiso. Lisboa, a 27 de Feuereiro de 651.

AHU — Cód. 14, fl. 267.

202

CARTA DE FREI JOÃO FRANCISCO ROMANO AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(10-10-1650)

SUMÁRIO — *Mostra a situação de Portugal para provar que as ordens emanadas da Propaganda Fide são inexequíveis. — Resolve partir para o Congo com os missionários, contra o mandato terminante de Roma.*

Eminentissimo e Reurendissimo Signor
e Padrone mio Osseruandissimo

Con la presente humilissimamente inchinandomi à S. Eminenza, deuo significarle come li giorni à dietro riceuei lettera del nostro Padre Generale, nella quale mi ordinaua per parte della Sacra Congregatione, che facessi ritornare à Italia li Padri Mossionarij, che ultimamente furono destinati al Regno del Congo; et hauendo gia dato principio all'esecutione di tal decreto, mi è sopragiunta lettera di Monsignor Illmo Nuntio di Spagna, nella quale me inuia una copia della lettera che S. Eminenza gli ha scritto, ordinando che i Missionarij non si muouano de qui senza nuouo ordine di essa Sacra Congregatione, per ilche ho impedito la partenza dei Religiosi, e starò attendendo quel tanto che S. Eminenza mi comandarà.

Intorno alla nostra imbarcatione per il Congo, l'habbiamo gia pronta, con il fauor di Dio, e dentro il medesimo fiume qui de Seuiglia, onde fra un mese, o poco più farà uela senza dubio alcuno; la prouisione del uastimento gia stà all'ordine, dandocela S. Maestà Cattolica, e tutto il restante preparato e disposto.

Quanto al ritorno de Religiosi à Italia, forse con pensiero di farli passare per Portogallo, deuo humilmente significare à S. Eminenza come quel Regno si ritroua hora in tali angustie che lo dò per impossibile. Gl'Inglesi l'hanno assediato dalla parte del mare con una armata grossissima, onde non ui lasciano entrare ne uscire uascello ueruno; e questo perche pretendono hauer nelle loro mani il figliuolo del Rè ucciso, che si è ritirato appresso il Rè di Portogallo (si come di già S. Eminenza hauerà saputo) e perche esso Rè stà saldo à non consegnarglilo, per questo perseuerano nell'assedio et hanno pigliato molti nauilij che ueniuano dall'Indie carichi di molte ricchezze. Et è tanta la penuria del uiuere in che si ritroua quel pouero Regno, che per non poterui entrare frumẽto ne per terra ne per mare, il rubbio del grano uale quasi ottanta scudi; per ilche se li Religiosi potranno hauer ingresso in quel Regno, e se quel Rè potrà dar loro imbarcatione, e tutto il necessario, ritrouandosi in tale stato, lo rimetto alla molta prudenza e sapere di S. Eminenza.

Le difficultà che sono state proposte dal P. Buonauentura de Sorrento, che ultimamente è uenuto dal Congo, intorno all'entrare in quel Regno, non mi paiono tali quali da lui si rapresentano. Quando andammo la prima uolta diceuano che gl'Olandesi haueuano peruertito il Rè del Congo con tutto il suo Regno, e che in arriuando noi la ci haueriano subito fatti à pezzi; e se bene hauemmo qualche oppositione e contrasto, con tutto ciò entrammo con il fauor di Dio, e ui piantammo la Missione; non uedo dunque come hora non possiamo sperare il medesimo dalla Maestà Diuina. //

Se egli dice, che di ciò ne risultarà guerra tra il Rè del Congo e Portoghesi, per non osseruarsi le capitulationi, che si deua passar per Portogallo, si risponde che quando il Rè del Congo spedí il P. Angelo da Valenza e me à S. Santità, supplicandola che gli inuiassi Religiosi, fu l'anno del 46; e le sudette capitulationi si sono fatte nel 49, onde non era in suo

potere l'impedire il nostro ritorno; e noi possiamo fingere di non hauer saputo cosa ueruna, e che quei che uerranno doppo osseruaranno tali capitulationi; per ilche non mi pare che dal nostro arriuo in quelle parti ne possa succedere tanto gran danno nel Regno, come dice detto P. Buonauentura; onde quando non uenga altro ordine in contrario, con la beneditione di S. Eminenza me imbarcarò con tuti i Padri Missionarij à suo tempo alla uolta del Congo, perche suppongo per cosa certa, che se S. Eminenza si ritrouasse qui presente, e uedesse il tutto all'ordine, doppo hauer aspettato l'imbarcatione due anni con tanto trauaglio, e sentisse le mie ragioni, non me impediria, anzi me inanimaria all'impresa, con darmi non una ma mille beneditioni; e dato che la Maestà Diuina permettesse che non potessimo entrare nel Congo, potriamo disbarcare nei Regni circonuicini, oue è un mare di gentilità, in che potremo impiegare le nostre uite, à gloria di S. D. Maestà e salute di quelle pouere anime, si come con altra mia esposi à S. Eminenza, alla quale facendo per fine humilissima riuerenza, le bagio le sacre uesti con augurarle dal Cielo il colmo d'ogni uero bene. //

Seuiglia, 10 ottobre 1650.

Di S. Eminenza

Humilissimo e Deuotissimo Seruo nel Signore

Fra Gio. Francesco de Roma //
V. Prefetto del Congo

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 99-99 v. e 106.

203

DESCOBERTA DAS ENSEADAS E PORTOS DO CABO DA BOA ESPERANÇA

(13-10-1650)

SUMÁRIO — *El-Rei agradece a Salvador Correia de Sá o papel que teve na expedição de Domingos de Magalhães com a missão de descobrir as enseadas e portos da costa africana antes e depois do Cabo de Boa Esparança.*

Saluador Correa de Saa e Benauides, Gouernador Amigo, &ª. Hauendo mandado ver huã carta vossa de 17 de março passado, por que me destes conta dos motiuos e razoẽs que tiuestes para despachar a Domingos de Magalhaẽs, com o regimento e ordẽs que deue guardar, no descobrimento de todos os portos e enseadas que há por essa costa, antes e despois de dobrado o Cabo de Boa Esperança; me pareçeo dizeruos que fico com satisfaçaõ, e vos agradeço muito o zello de meu seruiço, com que me significaes que mandastes a Domingos de Magalhaẽs áquelle descobrimento, que sendo taõ pratico daquellas paragens e portos, naõ poderá deixar de ser de vtilidade a meus vassallos que por aly nauegaõ, e do que rezultar espero me dareis conta particular. //

Escrita em Lisboa, a 13 de outubro de 650. //

Rey.

AHU — Cód. 15, fl. 177.

204

CARTA DO EMBAIXADOR EM ROMA A D. FILIPE IV DE ESPANHA

(15-10-1650)

SUMÁRIO — *Canta os seus triunfos por ter conseguido expulsar de Roma os Jesuitas portugueses Padres António Vieira e Nuno da Cunha, pedindo ao Rei que pessoalmente agradeça este favor ao Papa.*

†

Señor

Hame mandado V. Magestade diferentes veçes que procure salga desta Corte el Padre Nuño de Acuña, Portugues Jesuita, y he ydo dando quenta a V. Magestad de lo que sobre esto he negoçiado con el General. Aora puedo deçir que sin embargo de hauerse resistido con quantos medios [h]an sido ymaginables, salió ya, siendo menester que el General le embiase a deçir que si no se yba le hecharia publicamente, con que hauiendo hechado de aqui a este sugeto y al Padre Antonio de Biera, hemos quedado sin dos sauandijas sumamente perjudiçiales, y yo contento de hauer hecho a V. Magestad en esto vn seruicio no poco considerable; y porque el General se aliente a continuar la fineza con que ha empezado a obrar, combendrá que V. Magestad se sirua de escriuirle las grazias, pues aunque en hechar a Biera puso al principio las dificultades de que auiso a V. Magestad, finalmente le hizo salir en el rigor de las mutaciones y en tiempo que estaua negoçiando con grande aplicaçion y no cortos medios. //

Dixome el Papa que quando se fue a despedir de Su Santidad Nuño de Acuña, le dijo su Beatitud que le hauia deuido muy poco su Nazion, pues tantas veçes hauia dado a entender la resoluçion con que aquel Reyno estaua de nombrar Obispos y haçerlos consagrar sin Bulas de Su Santidad, obrando tan al contrario, como se hauia visto, por el decreto que hauia hecho la Inquisiçion de Portugal, declarando por eretico el papel en que se fundaua que pudiesen los Tres Estados del Reyno pasar a la election y consagrazion de Obispos sin autoridad Apostolica. //

A que Nuño le respondió: Plegue a Dios Padre Santo, que despues de todo esso, no tomen la resoluçion que yo he dicho a V. Santidad; a que le respondió Su Beatitud que sintiria mucho que esto sucediese despues de hauer llegado el a Lisboa. He querido contar a V. Magestad esta particularidad, assi porque reconozca quan vtil há sido hechar de aqui vn sugeto tan ynquieto que aun en el vltimo lance habló al Papa con esta resoluçion, como porque vea V. Magestad quan diferente está el Papa en este negoçio de lo que estaua quando llegué aqui, como se uerá por los despachos anteçedentes. //

Sin embargo no me descuido en procurar sauer siempre lo que sobre este particular se trata, por no omitir ninguna diligenzia de las que convenga, para encaminar el mayor seruiçio de V. Magestad. Nuesto Señor.

[*Á margem*]: El Duque del Infantado.

Roma 15 de ottobre 1650.

[*No verso*]: Reciuida a 10 de Deciembre.

AGS — *Estado,* maço 3107.

205

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALÊNÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(17-10-1650)

SUMÁRIO — *Trata do problema da largada da missão para o Congo e Benim, insistindo na partida da mesma de Sevilha.*

†

Eminentisimo Señor

Esta halle a V. Em.ª con la salud que deseo y pido siempre a nuestro Señor. No pude escusar el escriuir largo a V. Em.ª quando vinierõ las malas nuebas del Congo, por parecerme debido el darle razõ de todo lo que por acá auia passado y motibos justos que auia para no dexar de proseguir la empressa los Missionarios. De los de Benin no traté de allanar difficultades; solo representé a V. Em.ª como no las auia, y quan de la gloria de Dios se esperaba auia de ser esta Mission, por las muchas noticias que tenia de aquel Reyno. //

Destas cartas me persuado haurá llegado a manos de V. Em.ª si quiera vna dellas, porque las remiti triplicadas a nuestro Padre Procurador General, por medio del Señor Nuncio, y con su consejo, el qual me dió auiso las auia muy bien despachado. Aguardando con indezible deseo la respuesta de V. Em.ª para consuelo mio y de los Missionarios, recibo vna de nuestro Padre General, de 26 de Julio, en que me manda, por orden de la Sacra Congregacion, no me parte a la Mission de Congo asta que tenga nuebo orden, sino que me entretenga en España. Persuadome haurá sido ierro del Secretario escriuir

Congo por Benin, supuesto que yo soy desta Mission y no de aquella.

Bien veo ser esto gran impedimento pra executar mis buenos intentos y los feruorosos deseos de mis santos cõpañeros, y que la causa desta nouedad haurã sido algunos informes secundũ zelum sed nõ secundum scientiam; assi mismo que la prolixidad de mis cartas no haurã dado lugar para que V. Em.ª passase los hojos por vna dellas: porque tengo por impossible no hiziesen molla en el piadoso pecho y santo zelo de V. Em.ª las muchas y viuas razones que alli representaba. Sea como se fuere, yo soy hijo de obediencia y como a tal ciegamente obedeceré al menor orden de V. Em.ª.

Pero la charidad que mouió a V. Eminnecia y a la Sacra Congregacion a mandarme tomar esta Mission, y a mi el encargarme della, me obliga a dezir en esta ocasion lo que en semejante dixo S. Gregorio Nazian, valiendose del dicho del Profeta Jonas. *Si propter me commota est ista tempestas, deiicite me in mare vt vos iactari desinatis* (1). Si algunos me [h]an calumniado como indigno de mi officio, supplico que mi indignidad no sea estoruo ala saluacion de aquellas pobres almas. Y pues mis tan repetidos ruegos con que a V. Eminencia he pedido ponga en mi lugar al Padre Fr. Francisco de Callen, Prouinzial de Aragõ, no [h]an podido recabarlo, puedan lo las justas quexas que contra mi [h]an dado: digo justas, enquanto ala indignidad de mi persona, que en esta parte, por grandes que hayan sido, quedarã siempre cortas segun lo mucho que ay en mi de malo; pero no, enquanto ala materia, que estoy cierto que si V. Eminencia estubiese informado de la verdad haria differente concepto. Y pues conocendo mis pocas fuerças he pedido hombros mas robustos, debo dar a Dios Nuestro Señor infinitas gracias porque va compliendo

(1) *Jonas*, I, 12.

mis peticiones. Que confio, dado que dicho Padre Fr. Francisco de Callen no viniere, nombrará la Sacra Congregacion en Prefeto vn de mis compañeros (que son todos muy buenos). //

Y assi, Eminentissimo Señor, suplico a V. Eminencia me embie el orden que debo seguir, que no pretendo en ir ala misssion, sino la mayor gloria de Dios y saluacion de aquellas almas, que perecen sin remedio y de mejor gana y mas consolado iré subdito que prelado, si assi lo dispusiere essa Sacra Congregacion. Y si tubiere gusto de que me buelua a mi Prouincia, me iré con la bendicion de Dios, siguiendo la sentencia de S. Bernardo. *Monachi, vel potius peccatoris officium, nõ est docere sed lugere.* //

Solo suplico sea con breuidad la respuesta, porque las tardanças en semejantes ocasiones suelen ser muy prejudiciales, y mas en la presente, que tantos estan suspensos, deseando el dia de nuestra embarcaciõ. Su Magestad (que Dios guarde) con duplicadas cartas nos ha manifestado su gusto y voluntad por medio de su Secretario Mayor y del Sr. Nuncio. Por su orden su Asentista y Prouehedor de las armadas, tiene preuenido el bastimẽto y demas cosas necessarias para el viaje. Los debotos liberal y voluntariamente [h]an prouehido entrambas Missiones de quanto ha sido menester. //

El Sr. Arçobispo con el Illustrissimo Cabido se [h]an offrecido assistirnos y honrrarnos el dia de la funcion, cõ todo lo mas noble desta Ciudad. Y finalmente los pobres mercaderes con quien hizimos el concierto, tienẽ oy gastados quarenta mil ducados en el nauio que [h]an hecho hazer nuebo para nuestro viaje, y las demas cosas necessarias para su empleo. Todo esto es verdad y me consuela que si la accion no se acierta y que todo lo dicho quede frustrado, especialmente el remedio que esperan aquellas almas, no me pedirá Dios quenta dello, pues quanto es de mi parte, he hecho quanto he podido. Dios nuestro Señor alumbre a V. Em.ª y a la Sacra

Congregacion, para que tomen el acuerdo mas conueniente y guarde siempre en su amor y gracia. //

Seuilla y octubre a 17, de 1650.

De V. Eminencia

Humilde hijo y Subdito q.s.p.b.

Fr. Angel de Valencia, Capuchino

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 100-100 v. e 105.

NOTA — No verso do documento, em letra de Monsenhor Ingoli, e dirigida ao cardeal Pallotto, está escrita a seguinte observação:

Fù data ordine al detto Padre, col mezo di Monsignor Nuntio di Spagna, che non partisse, per degni rispetti; onde si dourà replicare che non parta; e se è partito, dargli ordine per il ritorno.

206

CARTA DO PADRE JOÃO FRANCISCO DE ROMA AO CARDEAL-PREFEITO DA PROPAGANDA

(18-10-1650)

SUMÁRIO — *Apesar das ordens terminantes em contrário, determina partir para o Congo com a missão, interpretando em tal sentido o pensamento do Cardeal-Prefeito.*

Em.^mo^ e Rev.^mo^ Signore e Padrone mio
Osseruandissimo

La benignissima di S. Eminenza de 13 d'Agosto riceuo con mia somma consolatione per intender in essa la sua buona salute, tanto da me desideratale, quale N. S. si degni conseruarglila si perfetta come desidero. //

L'ordine che S. Eminenza mi da di non proseguire auanti il uiaggio sino ad altro auuiso, ma che ci tratteminamo qui in Spagna, ouero che i Missionarij se ne ritornino alle loro Prouincie, lo riuerisco con quella humiltà e sommissione che deuo, e l'animo mio lo tengo prontissimo ad esseguirlo con ogni puntualità; però Eminentissimo Signore, con quella riuerenza che conuiene, deuo signicarle quel tanto che con altra mia scrissi la staffetta passata (1), che se hora no se uà con questa commodità si del nauilio, che habbiamo, quale con tanto trauaglio si è procurato, doppo hauer aspettato due anni qui in Spagna, come anco della prouisione che S. Maestà ci dà

(1) Cfr. Carta de 10 de Outubro de 1650, do mesmo ao Cardeal-Prefeito.

per cosi lungo uiaggio, non uedo quando si potrà andare à socorrere quelle pouere anime del Congo, si necessitose di aiuti spirituali, essendo che per Portogallo non ui è speranza poter andar per hora, stante la guerra che gli fanno nuouamente gl'Inglesi, e per altre cause molto ben note à S. Eminenza, le quali togliendo la corrispondenza tra il sommo Pontefice e quel Rè, non ui è che sperare sia per conceder imbarcatione à Religiosi inuiati dalla Sede Apostolica; si che sarà forza che non andando hora con questa occasione, si sospenda la Missione sino à quanto piacerà à Maestà.

Non uorria Eminentissimo Signore, contrauenire un iota à quanto S. Eminenza mi ordina, però considerando per una parte l'ardente zelo che lei tiene della propagatione della santa fede Cattolica, et il gran desiderio che questa Missione habbia il bramatto effetto, e dall'altra non essendo possibile riceuer à tempo la di lei risposta, parmi che con sicurezza di conscienza, uenendo il tempo della imbarcatione, ne comparendo altro ordine in contrario, di poter prender la pia e santa intentione di S. Eminenza, et imbarcarmi con tutti i Compagni alla uolta del Congo; per tanto la supplico con ogni affetto, et humiltà possibile, d'hauer per bene, che proseguiamo il nostro uiaggio, perche confidiamo, che si come la Maestà Diuina per sua bontà ci face entrar nel Congo contro il poter degl'Olandesi, il medesimo sia per concederci hora, non ostante l'oppositione de Portoghesi. //

E perche i Padri Missionarij che conduco sono bramosissimi d'impiegare la loro uite in seruitio di S. D. Maestà, quando non si potesse entrare nel Congo. li uicino ui è una immensità de gentilli, oue si potria disbarcare e coltiuare quella vigna deserta del Signore, à gloria di S. D. Maestà e salute di quelle pouere anime. //

Aggiungo à tutto questo, che non andando noi con tal occasione, oltre che Dio sà quando se né trouarà un altra simile,

li mercanti che si sono offerti di portarci al Congo non possano (2) godere del dispaccio di S. Maestà Cattolica; onde saremo loro di grandissimo danno, per hauer impiegato quasi tutto il loro hauere, spendendo più di quaranta mila scudi in comprar la naue et tutto il necessario per il riscato de schiaui negri; per queste et altre ragioni che per non tediar più S. Eminenza tralascio, parmi senza dubio ueruno di potermi assicurare esser cosa di suo gusto, che proseguiamo il nostro uiaggio, e maxime non essendoui tali difficultà e pericoli, quali per uentura le sono stati representati; che se io conoscessi ueramente si corra alcun pericolo andando colà per starui i Portoghesi (3), non mi esporria in ueruna maniera; e qui finisco humilissimamente. inchinandomele, con bagiarle le sacre vesti, et augurarle

---

(2) *Lege:* potrano.

(3) O motivo que levou a Propaganda e os Superiores Maiores a suspender a viagem, não foi o temor ou o perigo vindo dos Portugueses. O zeloso missionário e seus apostólicos confrades não ignoravam, por outro lado, as ordens terminantes da Propaganda, como o prova, entre outros, o documento seguinte, da pena do Núncio em Madrid, ao Cardeal-Prefeito:

Al Padre Prefetto della Missione del Congo, che si troua in Cadice con gli altri Padri Cappuccini destinati al medesimo ministerio, hò in esecutione del cenno di V. Eminenza scritto subito, che non si muouano di colà senza nuouo ordine di cotesta Sacra Congregatione, e per ogni caso che non gli fussero peruenute le lettere del Padre Generale, hò stimato bene di trasmettergli una copia di quella, che circa tal particolare riceuo dell' E. V., alla quale non lascio di riuerentemente soggiungere, che li detti Padri stauano già disposti d'incaminarsi uerso quel Regno con la prima opportunità, che credeuano douer offerirsi in breue, perche quando non hauessero potuto prender terra nel porto d'Angola, sperauano di poter conseguir l'ingresso al detto Regno per altri luoghi di quelle parti [...]. Madrid primo d'Ottobre 1650.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 98.

dal Cielo il colmo d'ogni uero bene in nome parimenti de tutti i Padri Missionarij, quali prostrati in terra humilissimamente le chiadamo la sua santa benedittione.

Seuiglia, 18 de ottobre 1650.

Di V. Eminenza

Humilissimo e Deuotissimo Seruo nel Signor

Frà Gio. Francesco de Roma//
V. Prefetto della Missione del Congo.

APF — *SRCG*, vol 249, fls. 101-101 v. e 104.

207

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(19-10-1650)

SUMÁRIO — *O Padre Geral dos Capuchinhos manda a Frei Ângelo de Valença que suspenda o seu embarque para o Congo. — O missionário pede que seja nomeado em seu lugar outro religioso como Prefeito para o Benim.*

†

Eminentisimo Señor

Esta halle a V. Em.ª con la salud que deseo y le pido siempre a Nuestro Señor. De todo quanto he trabajado y deligenciado en beneficio de emtrambas Missiones [de] Congo y Benin, asta ponerlas en pũto de embarcacion, he ido siempre dando razon a la Sacra Congregacion, vnas vezes escriuiendo directamente a V. Em.ª, otras auisandole (por no cansarle) por medio de las que remitia a nuestro Padre Procurador General; y de tantos auisos y cartas como tengo escritas, solo he merecido recibir vna de V. Em.ª, en 30 de Julio passado hizo vn año. No sé verdaderamente que alientos pueda tener para proseguir con la empressa, porque si bien asta agora, sin atender a respeto humano he obrado puramente por Dios, lleuado del zelo de su mayor gloria y de la saluaciõ de las almas redimidas con su preciossa sangre. Toda via al verme tan olvidado de V. Em.ª, a quien tengo por mi guia, Padre, Protector y amparo, me ocasiona rezelos, si a caso en esta obra (aunque de suyo tan heroica y grande) hago ó no la voluntad diuina, especialmente recibiendo aora al cabo de la jornada (quando esperaba algũ agradecimiento de tantas fatigas y diligencias

tan filemente executadas, ó si quiera alguna respuesta para consuelo mio y de los Missionarios), vna cartina de nuestro Padre General, tan corta de todas maneras, que he tenido cõ ella bien que offrecer a Dios. //

Mandame, por orden de la Sacra Congregacion, en quatro ringlones secamente escritos, que no me parta a la Mission de Congo, sino que me entretenga en España asta otro orden nueuo de la Sacra Congregacion, sin dezirme mas palabra ni darme otra razõ. Puede ser haya sido ierro del Secretario auer escrito Congo por Benin, supuesto que yo soy de esta Mission y no de aquella. Aunque tanbien por el sobrescrito podia entender no viene para mi dicha carta, pues en ella no especifica mi nombre, ni el titulo que me ha dado la Sacra Congregacion. Con todo sea le como fuere, yo soy hijo de obediencia y bastame la insinuacion solo de gusto de mis Superiores, para siegamente obedecer. No embargante que veo ser este grande impedimento para executar mis buenos intentos y los feruorosos deseos de mis compañeros, y que la causa desta nouedad (supuesto que tengo escrito no auia difficultad alguna por respeto de los Portugueses, para que fuessẽ los Missionarios del Benin) hauran sido algunas y[n]formaciones secundũ zelum, sed non secundum scientiam. Pero la charidad que mouió a V. Em.ª con la Sacra Congregacion a cargarme esta cruz y a mi a lleuarla sobre mis hombros, me obliga en la ocasion presente a dizer lo que en semejante dixo S. Gregorio Nazienzeno, valiendose del dicho del Propheta Jonas: *si propter me commota est ista tempestas, deiicite me in mare, ut vos iactari desinatis.* (1). //

Si algunos me [h]an calumniado como indigno de mi officio, digo que [h]an tenido razon; pero no en que haya dexado de complir con mi obligacion, executando fielmente, sin perdonar trabajo, ni fatiga, lo que me ha encargado la Sacra

(1) *Jonas*, I, 12.

Congregacion, como a todos consta. Y assi suplico a V. Em.ª que mi indignidad sola, no sea estoruo a la saluacion de aquellas almas. Oy pues mis ruegos tã repetidos, con que a V. Em.ª y a nuestros Padres General y Procurador General passados, tengo hecha instancia, pidiendoles encarecidamente pongã em mi lugar por Prefeto de la Mission de Benin al Padre Fr. Francisco de Callen, Prouincial de Aragon; no lo [h]an podido recabar; puedã lo las justas quexas que contra mi auran dado; que por grandes que sean (quanto a lo que toca a la indignidad de mi persona) quedarã siempre cortas, por ser yo tan malo e indignissimo de tal oficio. Y assi quando dixo Padre Fr. Francisco no lo pudiesse ser (aunque el siempre está con deseos de venir a la Mission) se puede elegir otro que lo meresca. Solo no se impida tan gran bien, que yo solo pretendo la gloria de Dios, exaltacion de la fe catholica y saluacion de mis proximos, obediciendo en ello a Su Santidad y a la Sacra Congregacion, y en este caso con mucho gusto y consuelo subdito para seruir a todos los Missionarios; y si la la Sacra Congregacion dispone me buelua a mi Prouincia, se, como buena madre (aunque soy tan malo) me recibirá, con gusto yo bolueré consolado con la sentencia de S. Bernardo: *Monachi vel potius peccatoris officium non est docere, sed lugere.* (²).

Solo suplico a V. Em.ª que con toda breuedad me mande dar auiso de la resolucion que tomare la Sacra Congregacion, porque el estado en que nos hallamos no sofre dilacion alguna, quando tantos estan aguardando el dia de nuestra embarcacion. Su Magestad (que Dios guarde) con duplicadas cartas

---

(²) Não queremos duvidar da sinceridade do autor, mas é indubitável o facto de ter revestido o seu zelo apostólico com os interesses políticos do seu Rei. Este facto, comprovado pela sua própria pena, dicidiu a Propaganda, finalmente, a dispensar-lhe os préstimos valiosos e o zelo intempestivo como comprometedor.

nos ha manifestado su gusto y voluntad, por medio de su Secretario Mayor y del Señor Nuncio, despues que le dímos razon de las nuebas que auian venido del Congo, diziendo lo siguiente en cada vna dellas.

Su Magestad fué seruido de resoluer, que hauiendose hecho las disposiciones que las cartas contienen, a instancias de los religiosos, se les permita que vayan y desenbarquen donde mejor pudierẽ, delas costas del Reyno del Congo y Angola, y donde juzgaren que pueden disponer mejor la predicacion de la religion catholica, sin imponerles mas carga, que lo que su propria consciencia les inspirare. Asta aqui dichas cartas.

Por orden de Su Magestad el Assentista y Prouedor mayor de las armadas, tiene preuenido todo el bastimento y demas cosas necessarias para nuestro viaje. Los debotos, especialmente vnos parientes mios que tengo aqui, liberal y voluntariamente [h]an prouehido las Missiones de quanto ha sido menester. El Señor Arçobispo con el Illmo Cabildo se hã ofrecido asistirnos y honrrarnos el dia de la funcion, con todo lo mas noble desta ciudad. Y finalmente los pobres mercaderes, con quien hizimos el concierto, tienen oy gastados quarenta mil ducados en el nauio que [h]an hecho hazer nuebo para nuestro viaje y demas cosas necessarias para su empleo. Todo esto es verdad y me consuela que si la acciõ se yerra en que todo quede frustrado, principalmente el bien que se esperaba en aquellas almas, no me pedirá Dios quenta dello, pues quanto es de mi parte he hecho todo lo que he podido. Su Diuina Magestad alumbre a V. Eminencia y a essa Sacra Congregacion, para que resueluã lo que mas conuenga y guarde siempre en su amor y gracia.

Seuilla y Octubre a 19, de 1650.

Aunque auia concluido, me ha parecido, con acuerdo de quien me puede dar consejo, que no debo zelar a V. Emi-

Assinaturas autógrafas de Missionários do Congo

Portada das Vite *do Padre António Cavazzi*

(Évora — Ms. 116-2-1)

nencia algunas cosas de que quizá no tendrá noticia, para que esté aduertido de la manera que puede proceder en materia tan graue. //

Aquellos buenos religiosos que partierõ de Cadiz para Roma, lleuados de su passion amenazaron diziendo que si con tiempo llegauã halla, harian de manera que no fuesse la Mission de Benin. No embargante que algunos me aduirtierõ esta amenaza y que pudiera descansadamente llegar halla ante que pudierã executar su intento, por ser el viaje mas facil y breue, y hallar muchos capitanes de nauio que nos queriã lleuar al Benin, y hazerme instancia mis compañeros para que no perdiesse tan buenas ocasiones (y aun hazer amagos de boluerse a sus Prouincias, cansados de aguardar, si no me embarcaua) con todo he querido aguardar, y no hazer mi embarcacion sin los Missionarios del Congo, por auerme encargado esta Mission Su Santidad y la Sacra Congregacion. //

Otras muchas noticias he tenido con toda euidencia, assi en el Congo como en Italia y España, de la ingratitud y mala correspondencia que [h]an tenido algunos de los nuestros con la Magestad Catholica, debiendole tantas finezas y beneficios; que sin duda si V. Eminencia las tubiera no se admirara de que algunas vezes haya escrito con algun sentimiento. Pero si, de que haya tenido tanta espera y paciencia; pues constandome lo que digo, siempre a Su Magestad y a sus Ministros, tanto de palabra como por escrito, les he representado infinitos agradecimientos, no solo de la Sacra Congregacion y de nuestra religion, sino principalmente de todos los Missionarios. Bien notoria es a todos esta verdad, especialmente al Señor Nuncio, a los Padres de Castilla, a los desta Prouincia y al Padre Vize Prefeto Juã Francisco de Roma, con todos sus Missionarios, que no quisierẽ negarla.

Grande perdida deue temer el Demonio por estas dos Missiones, pues se ha valido de los medios mas perniciosos y efficazes que ha podido, para destruyrlas. Yo confiesso que

en esta parte me ha fauorecido mucho Dios para no desfallezer, y que necessito mucho de su diuino auxilio para perseuerar y no dar con la carga en tierra, segũ los golpes que recibo. Y el mayor de todos es no tener en medio de tantas tribulaciones y contradiciones, vna firma de V. Eminencia en fauor mio y de los pobres Missionarios, que con ella no se nos daria nada de todas las baterias del inferno.

Vltimamente, Eminentissimo Señor, es fuerça haga saber a V. Eminencia, como el Padre Juan Francisco de Roma, Vize Prefeto de los Missionarios del Congo, ha recibido dos cartas de los sobredichos Padres, que partierõ de Cadiz para Roma, esto es Modesto Romano y Angelo de Rosellõ. Los quales pensando auer acertado, escriuen muy contentos las grandes diligencias que hizierõ luego que llegarõ a Roma, representando a la Sacra Congregacion con grandes veras, los muchos inconuenientes, impossibles y difficultades que auia para que por aqui en España se hiziesse nuestra embarcacion, junto con los malos tratamientos que por acá les auian hecho. //

Todo esto, Eminentissimo Señor, es ageno de verdad y me espanto que tan buenos religiosos pueda[n] afirmarlo. Porque si bien los primeros mercaderes con quien hizimos el concierto de nuestro nabio, por varios accidentes no lo pudieron cumplir para el plaço señalado, pero nunca hemos estado sin esperança de nauio assegurado con fianças de tres mil ducados de plata. Y oy le tenemos muy bueno y seguro aqui en el Rio y facilicissima la nauegacion, con todo lo necessario para ella y aprestado y puesto a punto. Y el Padre Guardian deste Combento de Seuilla, mucho tiempo ha que se offreció, el solo, a tener de buena gana todos los Missionarios de entrambas Missiones, asta el dia de la embarcacion, y lo ha cumplido puntualmente. Esta verdad le consta al dicho Padre Vize Prefeto y Missionarios del Congo. //

Vea V. Eminencia como viene bien todo esto con lo que estos buenos religiosos escriuẽ. Y ponderã mucho en dichas

cartas lo que en esto [h]an trabajado para persuadirlo a la Sacra Congregacion. Y que el Padre Fr. Buenauentura de Sorrento, que vino del Congo, no ha sido [mas] poderoso para conseguir lo do que ellos, de que se bueluã los Missionarios. Escriuen esto pensando [h]an hecho vna grande hazaña, y que se los [h]an de agradecer mucho. Lo qual ha causado notable sentimiento a los Missionarios feruorosos, especialmente a dicho Padre Vize Prefeto, por el grande daño que estos religiosos [h]an hecho. Pero se consuelan de que auiendo obrado la Sacra Congregacion mouida de tan falso informe, obrrepticio y subrrepticio, narrata falcitate et tacita veritate (quãuis bono zelo vt credo) no será su intenciõ de que los ordenes dados se executen, conforme manda nuestro Padre General, sino que se prosiga la empressa. Dios inspire a V. Eminencia lo que debe hazer, para consuelo mio y de todos los Missionarios.

De V. Eminencia.

Humilde hijo y subdito q. s. p. b (3)

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 50-50 v. e 72-72 v.

(3) *Leia-se:* que sus pies besa.

208

CARTA DE FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO SECRETÁRIO DA PROPAGANDA FIDE

(25-10-1650)

SUMÁRIO — *Trata do problema da largada para o Congo e Benim. — O Capítulo Geral dos Capuchinhos contra as missões. — Suplica que se estudem as cartas enviadas versando o assunto.*

†

Illustrisimo Señor

Gracia et amor Dei habitet semper in cordibus et animabus nostris. Otra tengo escrita a V. S. Ill.ma luego que tube noticia del puesto que ocupaua en essa Santa Congregacion, y me pessa arto no auerla tenido antes para que pudiere *(sic)* cumplir con esta mi obligacion, dandome a conocer a V. Ill.ma por su menor hijo y subdito, como lo hize en la passada y hago en la presente. Yo lo era mucho del santo varon Monseñor Ingoli, que fio goza de Dios y del premio de su[s] buenas obras, hechas especialmente en essa Sacra Congregacion, entendiẽdo tan fielmente en la propagacion de la fe y en el consuelo de sus ministros euangelicos (1). No menos nos prometemos de la mucha piedad y santo zelo de V. Ill.ma, de que

(1) Monsenhor Francisco Ingoli foi Secretário da Propaganda Fide desde 6 de Janeiro de 1622 até 24 de Abril de 1649, dia da sua morte. Cfr. Nicola Kowalsky, O. M. I., *Serie dei Cardinali e dei Segretari della Sacra Congregazione «de Propaganda Fide»*, Roma, 1962, p. 20 e 32.

bastantemente estoy informado (²), y assi con la confianza de hijo a padre manifestaré a V. Ill.ma mis desconsuelos y de los pobres Missionarios, que pluuiera a Dios lo hubiera hecho antes, comunicandole el estado en que se hallabã estas dos Missiones del Congo y del Benin (que tanto Su Santidad que Dios guarde y la Sacra Congregacion me [h]an encomendado) y pudiera ser que las materias corrierã differentemente y no nos hallaramos agora con tantas tribulaciones y perplexidades, ocasionadas de las persecuciones que en nuestro Capitulo General, celebrado en Roma los messes passados, se [h]an leuãtado contra las Missiones y Missionarios, como si el serlo fuese algun crimen o escandallo. //

Quiten las que no son de prouecho, que es muy justo, y no embien Missionarios sino los que fueren a proposito para tan alto ministerio. Pero quitar absolutamente las Missiones, especialmente las que se ha experimentado son de mucho fruto, y se espera lo [h]an de ser de muy grande, no sé que razõ [h]ay para ello, ni que Dios nuestro Señor quede seruido con este zelo? Bien se hecha de ver que los que tal [h]an intentado no [h]an visto lo que mí compañero y yo, el P.e Juan Francisco de Roma, de la infinidad de almas que por aquellas partes del Africa, a donde [h]auemos estado, perecen sin remedio, solo por no tener ministros euangelicos que les enseñen el camino del cielo, deseandolo ellos sumamente, siendo gente dozil y dispuesta para recibir la verdadera fe. En fin no me espanto que ojos que no ven, coraçon que no duele. Yo digo de mi persona que irme a morir entre negros y boluer a experimentar los trabajos indezibles e incomodidades que he passado, y que por premio temporal no boluiera,

(²) Monsenhor Dionísio Massari desempenhou o cargo de Secretário da Propaganda desde 30 de Agosto de 1649 até 7 de Abril de 1657, data do derradeiro documento por ele firmado. Cfr. Kowalsky, *Ob. cit.*, p. 20 e 32.

aunque hubiera de conseguir vna tiara. Si boluere de buena gana por amor de Dios, y por la saluacion de aquellas pobres almas, que en acordandome de lo que he visto y estrema necessidad que padecen, no puede dexar de romperseme las entrañas. Y tanbien por mi aprouechamiento espiritual, porque tengo experiencia, quan menos malo era yo alla que aqui, y quan mas medrada estaba mi alma en aquellas partes con el apostolico exercicio (aunque indignamente ocupado) que no en estas, hecho procurador de los Missionarios. //

Tanbien me obliga a boluer el persuadirme hago en ello la voluntad diuina, porque assi pareceme lo manifestó Su Santidad, quando deseoso yo de saberla por su medio, como a Vicario de Christo: y comunicandole mi inclinacion (segũ la carne, que naturalmente recusaua la carrera) que era de boluerme a mi Prouincia, y en vn rincon della llorar mis pecados y disponerme para morir, me alentó a proseguir la empressa, diziendo no podia emplearme en obra mas grande, mas heroica y mas agradable a los ojos de Dios, que esta de la saluacion de las almas en aquellas partes, que tanto necessitabã de remedio, y que fiasse de su diuina Magestad me daria salud y fuerças para ello, y premiaria cumplidissimamente este seruicio. Con esto me he hallado renouado como el aguila experimentando nuebas fuerças, salud y alientos, y lo atribuyo todo a la palabra y bendicion que Su Santidad me dió para que prosiguiesse cõ mis buenos intentos. //

Conto, viendo aora las contradiciones de mi legitimo Superior, que es mi Padre General, quisiera assegurar mas esta mi vocasiõ con nuebos fiadores de que hago la voluntad de Dios, y esto ha de ser por medio de la Sacra Congregacion, que es Superior Mayor mio, y mas directamente legitimo, y a quien toca por officio la propagacion de la fe, y por cuya quenta corre el proueher de ministros euangelicos todas las partes del mundo que necessitã dellos, y comodamente pueden embiar. Que los Padres Generales y Prouinciales solo me

parece que tratan, estos de tener bien acomodadas sus prouincias, y aquellos su religion. Aunque no me pareciera mal medio para verla bien lograda, el ayudar a la Santa Iglesia en obra tan heroica, conformandose en esto con la voluntad e intencion de nuestro Padre S. Francisco y de aquellos nuestros primeros Padres, que tanto lo dexarõ recomendado, encargãdo a los Prelados no reparen en el poco numero de religiosos para embiar a la propaganda de la fe los que fuerẽ aptos para ello.

Mas me he alargado de lo que pensaba. Perdone V. Ill.ma de mi prolixidad, quizá haurá sido la voluntad de Dios escriua todo esto. Suplico a V. Ill.ma solo lo comunique con quien haya de ser de prouecho, que por vna parte quisiera no hablar nada en esta materia, sino dexarlo todo a Dios, y por otra me escrupolea la conciencia, pareciẽdome no cumplo con mi obligacion, si no hago las diligencias que debo.

Señor, la causa porque me he puesto a escriuir esta, es principalmente por lo que se sigue, y lo antecedente me pare[ce] (como he dicho) haurá querido nuestro Señor lo escriuiesse tanbiẽ. Desde que en Roma començé a comunicar con el Eminentissimo Señor Cardenal Caponi, le cobré particular amor y afficion, la qual se fue siempre aumentado al passo que descubri mas en el piadoso pecho de Su Eminencia vn santo zelo de la propaganda de la fe y affecto grande a las Missiones, de tal manera que me parece puedo jurar con verdad que despues acá que besé su mano no se ha passado dia que no le encomiẽde a Dios (aunque pecador y malo) con particular cuydado, en el Sacrificio Santo de la Missa, y aunque de proposito quisiesse oluidarme, me parece no podria. Amando y venerando tanto a este Señor voy, rezeloso de no cansarle con mis cartas, auiendo de ser forçosamente largas para darle razõ de lo que me tiene encomendado. //

Quando los Missionarios del Congo se inquietarõ con las malas nueuas que de alla vinierõ, escriui largo a Su Em.a

(con consejo de quien me le podia dar) todo lo que me pareció conuenia y estaba obligado; no sé si acerté, ni si esta carta (aunque la embié por tres caminos diferentes) haurá llegado a manos de Su Em.ª, o si la haurá dexado de leer por ser tan larga, que me parece no podian dexar de hazer impresion en su piadoso coraçon y de los Eminentissimos Señores Cardenales de la Sacra Congregacion las razones y motibos que alli representaba, para que los Missionarios del Congo no boluiessẽ a tras, sino que passassen con su empressa adelante.//

De los del Benin no tratté, por no [h]auer difficultad ninguna, ni persuadirme intentaria ninguno estoruarles la jornada. Y aunque nuestro Padre General no me especifica cosa alguna del Benin, porque solo me escriue que no vaya a la Mission del Congo (no passandome a mi por la cabeça de ir alla), pero parece que por indirecto quiere estoruarla, mandandome, por orden de la Sacra Congregacion, que asta que tenga otro nuebo, me entretenga acá en España. Siruase V. Ill.ma de passar los ojos por la que con esta remito al Eminentissimo Señor Cardenal Caponi, y en su ausencia a la Sacra Congregacion, y considerados todos los casos, que assi en estas cartas como en las passadas tengo representado no fuere bastante para que las dichas Missiones (especialmente la del Benin, que no [h]ay motibo alguno, no estando sujeta ni oprimida de Portugueses) no se deshagan, sino que se passe adelante con la empressa, estando ya al punto de la embarcacion. Suplico a V. Ill.ma se sirua de darme auiso, que qualquier resolucion que tomare la Sacra Congregacion, lo tendré por acierto, o ya que Dios le permite por sus altos juyzios, o que possitiuamente es essa su diuina voluntad, y a todo me resignaré humilmente, venerando el decreto que de allá viniere, no embargante que hemos de sentir mucho empacho y confussion, assi yo como mis compañeros, estando tan publicadas estas Missiones por la Christiandad, especialmente por toda Espanha. //

Solo suplico a V. Ill.ma me haga favor de la que va con esta, despues de [h]auerla leído V. Ill.ma, llegue a manos del Señor Cardenal, y le suplique no dexe de leerla, para consuelo mio y de los demas Missionarios, y perdone por amor de nuestro Señor, que su diuina Magestad le pagará cumplidissimamente el trabajo que le damos, y por quenta de todos los Missionarios correrá el suplicarselo, y que nos guarde felicissimos años la persona de V. Ill.ma, para biẽ de su Iglesia y consuelo nuestro. //

Seuilla y octubre a 25, de 1650.

De V. S.a Ill.ma

Humilde hijo y Capellan que s. m. b.

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

Monsiñor Ill.mo D. Dionisio Massari, Secretario de la Sacra Congregacion de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 102-102 v. e 103-103 v.

209

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(5-11-1650)

SUMÁRIO — *Tendo ouvido os Capuchinhos e achando justas suas razões, pede à Propaganda Fide que lhes envie novas ordens, à luz dos esclarecimentos por eles prestados.*

Emin.^{mo} e Reu.^{mo} Sr. Padrone Colendissimo

Mi scriue di Siuiglia il Padre Vice Prefetto della missione del Congo, che hauendo riceuuto lettere di cotesta Sacra Congregacione e del Padre Generale, si trouauano quei Padri con qualche diuersità d'opinioni e perplessità d'animo, parendo che tra la lettera di V. E. de' 13 di Agosto, e quella del Padre Generale de' 14 dell'istesso sia alcuna discrepanza, poiche la prima contiene che non proseguischino il uiaggio fino à nuouo auuiso, con rimettere in arbitrio de' Padri Jtaliani il ricondursi in coteste parti, e l'altra, che tutti questi se ne tornino uerso Jtalia. //

Io però nel rispondere al P. Vice Prefetto hò stimato bene di suggerirgli, che per mio credere quelli che uorranno ritornarsene costà, non hanno da essere impediti, poiche ne tengono la licenza, ma che si alcuni gustassero d'attendere nuoui ordini dall' E. V., reputo douer lasciarsi al beneplacito loro, non ostante il sudetto cenno del Padre Generale, poiche uenendo

chiaramente dalla medesima Sacra Congregatione espresso il suo senso, si può dubitare che nella dichiaratione che n'ha fatta il Padre Generale, da chi escrisse la lettera, si sia preso equiuoco, e rappresentato come precetto quello che era permissione; non essendo massimamente uerisimile che interuenendo tra dette lettere un sol giorno di differenza, si siano cotesti Eminentissimi Signori appartati dalla risolutione già presa, e tanto più che per essere l'una data del sabato e l'altra della domenica, si riconosce non esersi nel dí susseguente al primo dispaccio tenuta alcuna congregatione. Nè è credibile che la mente dell' Eminenze Vostre sia di discioglier senza euidente necessità la detta Missione, quando di già si troua assai uicina all'imbarco, dopo esser passata per tanti e si lunghi incommodi, et hauer superate difficoltà grandissime; anzi sapendosi che la commissione di sospendere il uiaggio è proceduta dall'essersi costà riferiti gli ostacoli circa l'entrare e conseruarsi nel Congo, assai maggiori di quelli che dal Padre Vice Prefetto si presuppongono, è da sperare che riceuendo la Sacra Congregatione le lettere ch'egli mi accenna hauerle inuiate molte settimane sono, sia per compiacersi che i Religiosi, i quali si saranno fermati in Spagna, continuino il camino per il destinato ministerio; nè per quanto mi persuado resteranno in si poco numero, che non siano per fare molto frutto nella vigna del Signore. //

Jntanto da essi mi uien significato, che per auuiso hauutosi ultimamente assai sicuro, s'intende, che i Padri Cappuccini siano nel Congo ben uisti e che il Gouernatore d'Angola habbia per li medesimi fabricato una chiesa nella città di S. Paolo di Loanda, sua residenza. Suppongo che da questi sarà V. E. pienamente ragguagliata del tutto, onde potendosi aspettare ch'ella sia per degnarsi, in quanto doueranno eseguire, di dar loro ordini precisi con quella celerità che richiede l'urgenza di

tale affare, io senza più rassegnandole la mia impareggiabile osseruanza humilissimamente me le inchino. //

Madrid, 5 di Nouembre 1650.

Di V. E.

[*Autógrafo*]: Humilissimo Deuotissimo et Obl.^{mo} Servitore

Giulio, Arciu.° di Tarso.

Eminentissimo Sr. Cardinal Capponi / Nella Sacra Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 110-110v. e 121.

210

CARTA de FREI ÂNGELO DE VALENÇA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(8-11-1650)

SUMÁRIO — *Expõe detalhadamente as ponderosas razões que determinavam a partida das duas missões do Benim e do Congo, em navios de Espanha.*

†

Eminentissimo Señor

Aunque ando muy cuydadoso de no cansar a V. Em.ª, por le mucho que le amo, venero y estimo, y de muchas que de cinco meses a esta parte tengo escritas a V. Em.ª de ninguna he recibido respuesta. Con todo las muchas afflicciones con que nos hallamos los Missionarios, por los nuebos y absolutos ordenes que nos embia nuestro Padre General, distinctos o differentes de los que remite la Sacra Congregacion, me obriga[n] a escriuir esta de nuebo.

Certifico a V. Em.ª que todas las penalidades e trabajos que en tan largas peregrinaciones y negociaciones he padecido, asta poner en estado y punto de la embarcacion estas dos Missiones del Congo y del Benin, todo es sombra y nada en cotejo de la afflixion y desconsuelo en que de presente nos hallamos, assi el Padre Vice Prefeto Juã Francisco como yo, viendo nos viene este por donde esperauamos (y con mucha razon) consuelo, premio y agradecimiento. Siruase V. Em.ª, le suplico, passar los ojos por essas dos cartitas que remito con esta, y vea

V. Em.ª assi en los sobre escritos como en lo contenido en ellas, si es buen aliuio y remuneracion esta, de las muchas fatigas y fidelidad con que, sin perdonar trabajo, ni cansancio he fielmente executado lo que tanto me teniã mandado y encargado Su Santidad (que Dios guarde) y la Sacra Congregacion, y que buen exemplar será este para que, á vista deste successo, se alienten otros a emplearse con las veras que yo, en seruicio de dicha Sacra Congregacion y propagacion de nuestra Santa Fe. Claro está, que se [h]an de amilanar todos aquellos a quien Dios comunica estos santos deseos de emplearse en obra tan heroica, y que no les bastará el animo a emprenderla?

No sé que me diga, Eminentissimo Señor. Lo que mi Padre General me escriue dize, que es por orden de la Sacra Congregacion, y assi lo creo (y que su intento es deshazer la Mission, por lo que diré despues) veo tanbien que al Padre Vize Prefeto Juã Francisco le escriue por dos vezes, que absolutamente se buelua a Italia con todos los Missionarios Italianos del Congo, y esto por ordẽ de la Sacra Congregacion, como lo podrá ver V. Em.ª por las cartas que dicho Padre remite, en que se hecha de ver quiere tanbien deshazer esta Mission, pues no tiene remedio de ir por otra parte que por España, segun las cosas estan. //

La Sacra Congregacion ha escrito tanbien dos vezes, la vna a Monseñor Nuncio, ordenandole no se bueluã los Missionarios del Congo, la otra al Padre Vize Prefecto, dandole permission para que puedan boluerse los que quisierẽ, y los otros aguarden asta otro orden. En que se hecha de ver, no es la intencion de la Sacra Congregacion que se deshaga la Mission, sino que desea prosiga la empressa, teniendo buena ocasion y seguridad para ello. Pues, si se vé claramente que la voluntad [y] entencion de V. Em.ª y de la Sacra Congregacion (a quien toca de derecho y por officio la propagacion de la fe y no a otros) es de que los Missionarios del Congo,

teniendo buena embarcacion, y pudiendo entrar libremente en el Congo, prosigan su jornada, no embargante las difficultades que [h]an representado en Roma y malos informes que [h]an dado, he de persuadirme yo, ni mis Missionarios, que sea la intencion de V. Em.ª y de la Sacra Congregacion, se des[h]aga nuestra Mission del Reyno de Benin, no auiendose offrecido motibo alguno de difficultad para executarla, como en el Congo, sino antes muchos para proseguirla, assi por el fruto grande que se espera hazer en aquellas almas, dispuestas para recibir la verdadera fe, como por parte de los Missionarios que todos (menos yo) son muy escogidos, buenos y feruorosos?

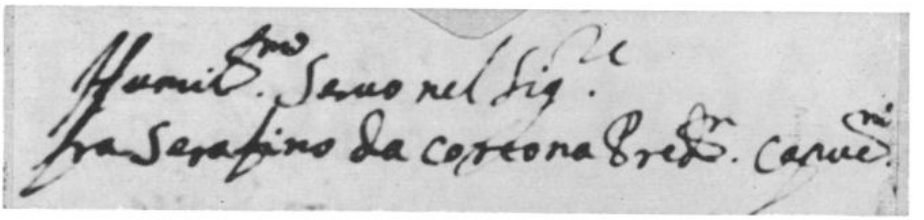
De que la intencion de mi Padre General sea la que tengo dicha no es mucho, pues me consta por los Padres Capitulares, que de Roma [h]an venido, la borrasca que en nuestro Capitulo General se leuantó contra las Missiones y Missionarios, como si el serlo fuera algũ sacrilegio, que no embalde preuine yo a V. Em.ª de antemano, escriuiendole que muchos con capa de buen zelo tratarian de destruir las Missiones; y me consta tanbien dió en Capitulo palabra el Padre General a muchos Prouinciales que le hizierõ instancia, haria las diligencias possibles cõ la Sacra Congregacion, para que se quitassen las Missiones. Si las ha hecho V. Em.ª lo sabrá. Yo no dudo que estos Padres haurã tenido buẽ fin, que de sieruos de Dios no se puede creer otra cosa, pero rezelo que no ierren en esta parte, no conformandose con el espiritu de Christo Señor nuestro, de nuetro Padre S. Francisco y de aquellos nuestros primeros Padres, que tanto dexarõ recomendado el exercicio apostolico de la saluacion de las almas: encargando a los Prelados no reparẽ en el poco numero de los frayles. Y esto era en los principios de nuestra orden y reforma. Y ahora, que tan estendida está la Religiõ, andan rezelosos los Padres Generales no les falten sujetos en las Prouincias, y no hechã de ver que el mejor medio para que Dios les prouea dellos, es

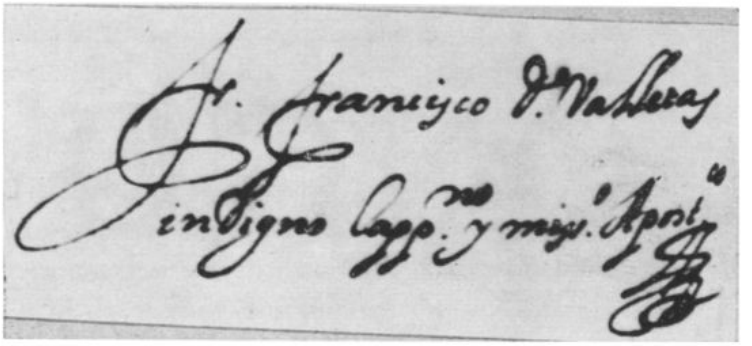
darle Ministros Euangelicos que se empleen en este alto ministerio de la propagacion de la fe. //

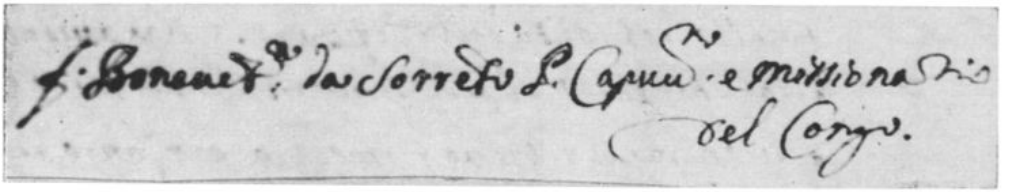
Pero no me admiro que ojos que no ven, coraçon que no duele. Si los que tienen este dictamen contrario a las Missiones hubierã visto la extrema necessidad de aquellas pobres almas que pereçen sin remedio, seria impossible no se les rompiessen las entrañas de compaciõ y procurassen ayudarlas, aunque fuesse á costa de su sangre y de su propria vida. El auerlo visto y tocado con las manos el Padre Fr. Juã Francisco y yo, nos haze boluer gustosos, sin reparar en las incomodidades y trabajos grandes que hemos de passar.

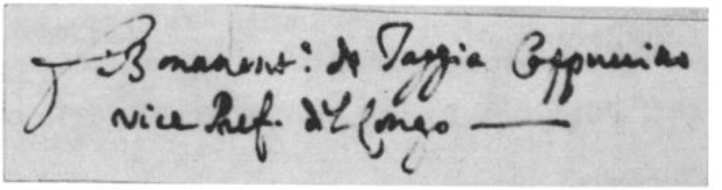
Pareceme dizen se [h]an experimentado algunos inconuenientes en esto de las Missiones y Missionarios. Si algunas no fueren de prouecho, es muy justo, Eminentissimo Señor, que se quiten y de la misma maniera los Missionarios que no fueren a proposito (y sea yo el primero). Pero las que se ha experimentado [h]an sido de grande fruto, o se espera lo [h]an de ser, no sé yo que animo les puede bastar para pretender se quiten, sin temer graue ofensa de Dios?

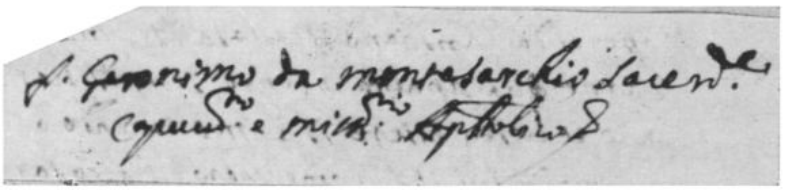
No dudo que si la Sacra Congregacion supiesse con certesa lo que por acá passa, no solo tendrá por bien prosigamos la empressa, sino que se obramos en contrario, lo sentirá mucho quando venga a saber la ocasiõ que hemos perdido. Y que si ha embiado orden para que nos entretengamos, ha sido por las importunas instancias que le [h]an hecho, y malos informes que le [h]an dado, como lo confiessan en sus cartas los Padres Modesto Romano y Angelo de Rosellon, escriuiendo al Padre Vize Prefecto, las viuas instancias que [h]an hecho á la Sacra Congregacion para que hagã boluer los Missionarios a Italia, representandole es impossible puedã ir al Congo por España. Y aora de nuebo ha escrito segunda carta dicho Padre Angelo, encareciendo mucho las nuebas instancias que ha hecho a V. Em.ª para salir con su intento, siendo falsas todas las difficultades que [h]an representado, como lo

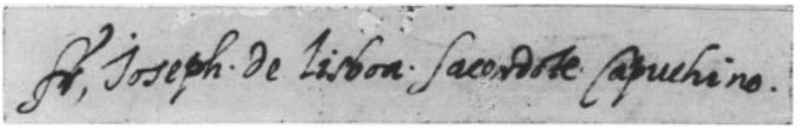




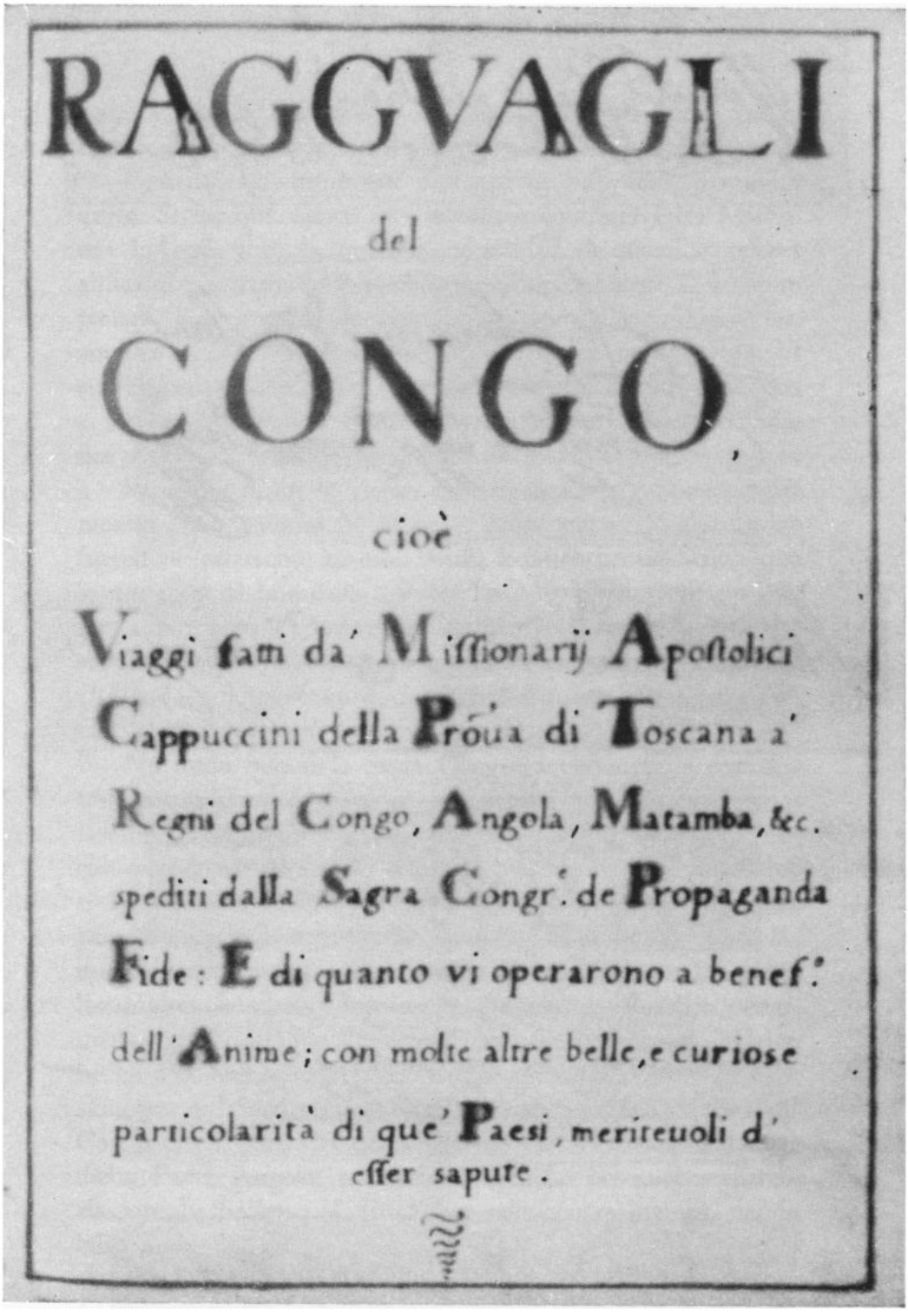








Assinaturas autógrafas de Missionários do Congo


RAGGVAGLI

del

CONGO,

cioè

Viaggi fatti da' Missionarij Apostolici Cappuccini della Próuincia di Toscana a' Regni del Congo, Angola, Matamba, &c. spediti dalla Sagra Congr.e de Propaganda Fide: E di quanto vi operarono a benef.o dell'Anime; con molte altre belle, e curiose particolarità di que' Paesi, meriteuoli d' esser sapute.

Portada do Ms. Raggvagli del Congo

(Convento de Montughi — Florença).

mostrará la experiencia. Y estos mismos Religiosos quando se partieron de Cadiz para Roma, amenazaron auian de impedir la Mission del Benin, y me parece se va executando. //

Vea V. Em.ª si son buenos motibos estos, para que lo que Su Santidad y Sacra Congregacion determinarõ con tanto acuerdo, auiendo empeñado la autoridad de vn Rey de España de por medio, la de los mayores Señores de su Corte y Consejos (que casi todos [h]an cooperado en esta obra de las dos Missiones). Auiendo los mercaderes del nauio empleado en el su caudal, para passar a las Indias, y estando todo el mundo aguardando el dia de nuestra embarcacion, todo esto venga a empatarlo y mal lograrlo vna cartica de quatro ringlones, mãdada escriuir por nuestro Padre General, esto se debe pessar mucho, y los inconuenientes que dello pueden resultar.

Tanbien hago saber a V. Em.ª es falso lo que en Roma se ha dicho, de que yo queria passar al Congo, que no me ha passado tal por el pensamiento, aunque es verdad que he dicho alguna vez, no auia concluydo aun con mi embaxada; pero siempre estube muy lexos de llegar allá, y aun por este respecto hizimos concierto con los dueños del nauio, nos auian de lleuar primero al Benin, y dexarnos alli, los de esta Mission; y por asegurarnos mas que no sea necessario passar al Congo, y podamos emtrambas missiones hazer nuestros viajes mas breuemente y con mayor comodidad, he pedido al Señor Marques Precidente y Consejo de la Casa de la Contratacion, otro nauio, y lo [h]an concedido de buena gana, conformandose con la voluntad de Su Magestad, que con su mucha piedad quiere que vamos consolados y bien acomodados, de suerte que tenemos ya aprestados aqui en el rio, dos nauios nuebos y muy buenos, el vno para los Missionarios del Congo y el otro para los del Benin, por ser[en] muy diferentes parajes el vno del otro. Desta verdad son testigos todos los Missionarios y muchissimos desta Ciudad.

Ya en otra tengo escrito las buenas nuebas que nos vinierõ del Congo y como en Angola estan bien recibidos los Capuchinos, viuiendo alli, y haziendo mucho fruto algunos de los que passarõ la segunda vez, y assi no está tan aborrecidos y perseguidos de los portugueses, como [h]an encarecido, o les haurã ya conocido que no van a hazerles guerra, sino a saluar sus almas.

No es mi intento, Eminentissimo Señor, en todas las que asta aora tengo escritas, ni en la presente, sino solo descargar mi conciencia, representando todo lo que me parece tengo obligacion, como Missionario Apostolico y subdito de la Sacra Congregacion, deseando que visto y considerado todo atentamente, determine V. Em.ª con essa Sacra Congregacion, lo que en negocio tan graue juzgare por mas conueniente y fuere mas conforme a la voluntad de Dios, que esta deseo se cumpla y no otra cosa. Y para que se persuada V. Em.ª que esto procede solo de zelo de la mayor gloria de Dios y saluaçiõ de aquellas pobres almas, redimidas con su preciosa sangre, y no de tentaciõ que tenga de ir a la Mission, ordene V. Illustrissima que el Señor Nuncio de Su Santidad nombre vno de los Missionarios, que fuere mas a proposito, por Prefeto de la Missiõ de Benin. Y yo iré subdito, o me bolueré a mi Prouincia; vno o otro lo executaré con mucho gusto, conforme lo dispusiere la Sacra Congregacion. Solo no se impida vn bien tan grande, de que se deshaga la Mission. //

Dios alumbre a V. Em.ª y a essa Sacra Congregacion, para que se resuelua lo que mas conuenga. Solo suplico la respuesta con breuedad. Entretanto quedo suplicãdo al Señor me guarde a V. Ill.ma felizmente, etc. //

Seuilla y Nouiẽbre à 8, de 1650.

Pensaua ẽbiar los mismos originales, pero me ha parecido guardarlos; van fielmente copiadas las dos carticas, asi el sobre

escrito como lo de dentro. Perdoneme V. Em.ª por amor de Dios. El secreto de las carticas no encargo a V. Em.ª, que tan bien sabe lo que debe hazer.

De V. Eminencia

Humilde hijo y Subdito q̃. s. p. b.

Fr. Angel de Valencia, Capuchino.

Eminentissimo Señor Cardenal Caponi, Precidente de la Sacra Congregacion.

[*À margem*]: Suplico a V. Em.ª por amor de Dios no dexe de leer esta, que importa mucho sepa V. Em.ª lo que contiene.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 112-112 v. e 119-119 v.

211

PROVISÃO AOS MISSIONÁRIOS CAPUCHINHOS

(12-11-1650)

SUMÁRIO — *Licença a dois missionários italianos, para passarem de Lisboa ao Reino do Congo, por via de Angola.*

Ev El Rey faço aos que esta minha Prouisão virem, que eu hey por bem conçeder liçença a Frey Françisco Maria de Scjo e a Frey Marçelo de Roma, Capuchos Italianos, para que possaõ passar ao Reino de Angola, e daly a Congo, sem embargo das ordẽs que sobre isso há em contrario. //

Pelo que mando ao Gouernador do dito Reino e aos mais menistros da justiça, guerra e fazenda, a que tocar, cumpraõ e guardem esta Prouisaõ como nella se conthem, e a façaõ inteiramente cumprir, e guardar, a qual vallerá como Carta, sem embargo da ordenaçaõ do livro 2.°, tittolo 40 em contrario, e pagará o nouo direito se o deuer. //

Paschoal de Azevedo a fes em Lisboa, a dose de nouembro de seis centos e cincoenta. O Secretario Marcos Roiz Tinoco a fiz escrever.

Rey.

AHU — Cód. 92 (*Livro I de Provisões de Angola*), fl. 157 v.

212

CARTA DOS MISSIONARIOS CAPUCHINHOS AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(15-11-1650)

SUMÁRIO — *Mostram as facilidades encontradas em Lisboa e lamentam que se tenham perdido dois anos em Espanha.*

Eminentissimi e Reuerendissimi Signori

Con altre mie lettere ho significato alle Eminenze Loro lo stato in cui il Padre Marcello da Paliano et io, Missionarij al Congo, ci ritrouiamo qui in Lisbona, e come questo Rè tutto pijssimo, benignamente ci diede li dispacci necessarij per il nostro uiaggio, quale sarà frà il termine di 15 giorni, piacendo alla Maestà Sua Diuina. E con questa pure altro non soggiongo che il sudetto felice successo, che habbiamo riceuuto da questa maestà. Piacesse à Dio che il resto de' Compagni Missionarij, che restarono in Castiglia, fossero senza altro rispetto inuiati à questa uolta: come non si sarebbe perso il tempo di due anni, ma à questa hora sarebbono à trauagliare alla uigna del Signore, nelle anime di que' poueri negri, e consolare que' che con tanta brama ci stanno aspettando. //

Nostro Signore e Maria Vergine faciliti i passi, affinche un tanto bene, quanto è la conuersione e dilatatione dell'Euangelo, non s'impedisca. Le Eminenze Loro uiuano molti anni,

per sempre aumentare la nostra Santa Fede, et a noi diano la Loro santa benedittione. //

Lisbona, 15 di Nouembre 1650.

Delle Eminenze Loro Reuerendissime

Serui et Vbbidientissimi Figli

F. Francesco da Scio, Capucino

Fra Marcello da Paliano, Capucino

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 114.

NOTA — Confrontado este documento com as cartas escritas, na mesma época, da Espanha para Roma, verifica-se quão falsa e lamentável foi a posição tomada pela Propaganda Fide na direcção suprema da Missão do Congo. É infalìvelmente assim, sempre que o «político» toma o primado do «espiritual», com a consequente e infalível ruína das almas. Sempre que se vincula a oportunismos políticos e se deixa arrastar no turbilhão dos «ventos» da história, a Igreja cava o seu próprio túmulo. Poucos factos ilustrarão com mais violento realismo esta indiscutível verdade histórica.

213

RESOLUÇÕES DA PROPAGANDA FIDE ACERCA DA MISSÃO DO CONGO

(22-11-1650)

SUMÁRIO — *Faculdades a conceder aos missionários Capuchinhos. — Determinação do território da sua jurisdição e relações com os párocos. — Missão a empreender no reino de Macoco. — Carta a escrever ao Rei do Congo.*

Die 22 Nouembris 1650 fuit Congregatio super negocijs Missionis Congi, in Palatio D. Cardinalis Capponij, in qua interfuerunt etiam Eminentissimi et Reuerendissimi DD. Cardinalles Pallottus et Estensis, necnon Illustrissimi et Reuerendissimi DD. Fagnanus et Albritius. Et lectis per Secretarium, ac propositis instantijs P. Bonauenturae a Surrento, Cappuccini, et Regis Congi Procuratoris, fuit resolutum ut infra, videlicet.

Primo. Instante pro ampliatione facultatis absoluendi ab haeresi, et in foro fori, et fuit responsum negatiue, cum pro officio missionarij satis sit facultas absoluendi in foro poli.

2° circa administrationem Sacramentorum, fuit resolutum quod missionarij administrare possint Sacramenta in dicto Regno, non tamen in locis ubi resident Parochi, nec circumcirca per quinque leucas. Saluo tamen Iure eisdem Parochis exercendi sua munera parochialia, etiam extra limites dictarum quinque leucarum.

3° circa indulgentias fuit responsum, quod cum in pluribus dicti Regni prouincijs sint soli Cappuccini, poterit recurri ad Sanctissimum D. Nostrum, ut ijsdem Patribus concedere dignetur indulgentias suae Religionis in ecclesijs quibus sunt addicti, et si non sint propria, ad beneplacitum tantum suae Sanctitatis,

pro gratia speciali, cum hoc tamen, quod si alij ad eadem loca peruenerint Sacrae Congregationis Missionarij, indulgentiae sint semper uniformes omnibus, iuxta praescriptionem in facultatibus appositam. Interim Patres Cappuccini, annuente Sanctissimo Domino Nostro, possint in beneficium fidelium utriusque sexus, indulgentias publicare, easdemque sibi ipsis lucrari.

Circa secundam petitionis partem, pro responso dando litteris Regijs, ad Sanctissimum D. N. missis, fuit resolutum hoc esse remittendum prudentiae Eminentissimi D. Secretarij Status, ut iuxta mentem Sanctissimi D. N. respondeat, et quod mittatur Bulla Iubilaei, si eidem Sanctissimo D. Nostro placuerit, cum nominatione Agentis pro sua Maiestate in Curia. Interim quod ex parte Sacrae Congregationis ad eundem Congi regem scribatur, laudando eius pietatem et zelum erga Catholicam Religionem, commendando suae protectioni Patres Missionarios, ut sine aliquo impedimento seu distractione possint pro eorum officio Deo inseruire, et ad salutem animarum incumbere. Rogando etiam suam Maiestatem, ut pro uitibus Missionem Regni Mochochi promouere dignetur, ad maiorem Omnipotentis Dei gloriam, et fidei propagationem in animarum salutem; et pro Praefecto dictae Missionis nouiter per gratiam Dei erigendae, fuit electus et declaratus frater Bonauentura a Lessano *(sic)*, cum facultatibus supradictis Missionarijs Regni Congi concessis, et concedendis, necnon conducendi secum tot socios quot expedire uidebitur, cum consilio et uoto moderni Praefecti dicti Regni Congi.

APF — *SRCG*, vol. 250, fl. 210.

214

CONFIRMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL DO HOSPITAL DE ANGOLA

(23-11-1650)

SUMÁRIO — *Frei João da Piedade Fonseca pede a el-Rei que lhe confirme a carta patente de Salvador Correia de Sá como Administrador do Hospital Militar de Angola.*

†

Senhor

O Padre frey Joaõ da Piedade, Religiozo da Terceira Ordem de saõ Francisco, fes petiçaõ a V. Magestade neste conselho, em que diz, que V. Magestade foi seruido mandar escreuer a Saluador Correa de Saa, gouerndor de Angola, que julgando por conueniente ser necessairo hauer naquelle Reyno Administrador geral do Hospital, em que se ouuessem de curar os soldados emfermos, na comformidade que na Prouincia de Alentejo seruira frey Matheus de saõ Francisco, prouesse no dito cargo a elle frey João da Piedade, e que por o dito Saluador Correa, em respeito do estado das couzas daquelle Reyno pedirem differente estilo de gouerno do que nelle hauia, o proueo no dito cargo, comformandosse com a dita carta. Pede a V. Magestade lhe faça mercê comfirmarlhe a carta patente que do mesmo cargo lhe passou o dito gouernador.

Com a petiçaõ referida prezentou o dito frey Joaõ da Piedade a dita carta patente de que fas mençaõ, pella qual o proueo o gouernador Saluador Correa no dito cargo de Administrador geral do ospital do Reyno de Angola, asy e da ma-

neira que o exercitaua em Alentejo frey Matheus de saõ Francisco.

Pareçeo ao conselho que V. Magestade deue ser seruido mandar comfirmar a este Relegiozo a carta que do dito cargo lhe passou o gouernador Saluador Correa de Saa, uistas as cauzas que alega e as que dá o dito Saluador Correa de ser ali mui necessario este cargo. Em Lisboa a 23 de nouembro 650.

aa) Francisco de Uascõçellos da Cunha / Joaõ Delgado Figueira / Diogo Lobo Pereira

[*Despacho*]: Digame o Conselho que exercicio tem este posto.

Salvaterra 11 de janeiro de 651.

Rey.

Se em Angola naõ houue este posto não conuẽ criarse de nouo. Saluaterra 24 de janeiro 651. /

Torna satisfeito.

Rey.

†

Senhor

Satisfazendo ao que V. Magestade manda em reposta desta consulta, declara o Conselho, que o exercçicio de frey Ioaõ da Piedade no hospital de Angolla, hé assistir a consolar e bem morrer os enfermos, e que hé cousa tão necessaria, que sem se fazer, viraõ a padecer, em hũa e outra couza, faltas de conçideraçaõ, com perigo de sua saluaçaõ, e que o soldo se lhe deue limitar, para euitar gastos superfluos.

E a Dom Phelipe de Moura pareçe, que a assistençia no Hospital, de frey João, se deue e pode escuzar, por o hospital

(que é da administraçaõ da Misericordia) ter seus Capelaẽs e officiaẽs que assistem aos doentes, no temporal e espiritual, e para tambem euitar que os Religiozos naõ apeteçaõ ocupaçoẽs fora de seus conuentos, quanto mais, que da Ordem dos 3.os (da qual frey João hé Religioso, há Conuento em Angolla) e delle se pode o hospital ajudar, sem despezas desnecessarias.

Em Lisboa a 18 de Janeiro de 651.

aa) Francisco de Uascõçellos da Cunha / João Delgado Figueira / Phelipe de Moura / Diogo Lobo Pereira /

AHU — *Angola*, cx. 3. — Cód. 278, fl. 339.

NOTA — Em carta régia manda-se suster a nomeação de Frei João da Piedade:

Saluador Correa de Saa e Benauides, Gouernador Amigo, &ª. Por parte de Frey Joaõ da Piedade, Religioso da 3.ª Ordem de Sam Francisco, se me pedio aquy confirmaçaõ do cargo de Administrador geral do Hospital dessa Cidade, que nelle prouestes, e de que lhe passaste patentes, em virtude de huã carta que em seu fauor vos mandey escreuer. E porque julguey por conueniente, que nesse Reino se naõ criem postos nouos, pela mesma cauza lhe deixey de differir, e a vós vos quis auisar desta rezoluçaõ, para o terdes entendido, e fazerdes çessar em qualquer emolumento ou soldo que a Frey Joaõ se ouuer assentado, em virtude da vossa patente, para lhe naõ ser mais pago. //

Escrita em Lisboa, a 28 de Janeiro de 651. //

Rey.

AHU — Cód. 275, fl. 181.

215

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO PREFEITO DA PROPAGANDA

(26-11-1650)

SUMÁRIO — *Recomenda uma carta do Prefeito da missão do Benim e faz suas as considerações nela exaradas.*

Eminentissimo e Reu.mo Sr. Padrone Colendissimo

Incamino à V. E. l'aggiunta lettera inuiatami dal Padre Prefetto della Missione del Benin, con accennarmi che in essa rappresenta alla Sacra Congregatione ciò che ocorre in proposito de gl'ordini che hanno hauuto quei Padri di sospendere il lor uiaggio, e l'urgente necessità in che si trouano, di riceuer quanto prima commissioni precise di quel che doueranno eseguire, stante la partenza imminente de' galeoni. //

Jo riconosco esser mio debito di significare il medesimo à V. E., poiche da uarie lettere di detti Padri Missionarij ritraggo la gran sospension d'animo, et il dispiacere che sentono molti di essi nel ueder, che per la relatione, che credono essere stata fatta costà, delle difficoltà circa l'entrare e conseruarsi nel Congo, supponendole forse maggiori che in effetto non sono, uenga posta in dubio la continuatione del lor camino, mentre stauano in punto per far uela; e rimittendomi nel resto à quanto nell'istesso particolare hò scritto all' E. V. sotto li

5 del corrente, le rassegno la mia humilissima deuotione, e le faccio profondissimo inchino. //

Madrid, 26 Nouembre 1650.

Di V. E.

[*Autógrafo*]: Humilissimo, Deuotissimo et Obl.^mo^ Seruitore

Giulio, Arciu.° di Tarso

Emin.^mo^ Sr. Cardinal Caponni / Nella Sacra Congregatione de Propaganda Fide.

APF — *SRCG*, vol. 249, fl. 115.

216

CONSULTA DO CONSELHO ULTRAMARINO SOBRE O BISPO DE S. TOMÉ

(7-12-1650)

SUMÁRIO — *Proposta de três sacerdotes para Prelado de S. Tomé, diocese havia muitos anos vaga.*

NOMEAÇAO PARA O BISPADO DA ILHA DE SAO THOMEE

Para o Bispado de saõ Thomee, que há muitos annos está vago, sendo muy conueniente que o aja, para aquela christandade naõ hir em mais deminuiçaõ, se propoẽ a V. Magestade as pessoas seguintes e que se tẽ per a proposito para elle.

A Dom Leonardo, que foj geral dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra e em que procedeo com satisfaçaõ, por ser Religioso de boas partes, letras e uertude.

A frej João de Andrade (1), Religioso da ordẽ da Santissima Trindade, que nos annos passados foj ministro do conuento desta Cidade e há annos que hé examinador das Igrejas das ordẽs militares, muy bõ letrado, vertuoso e de boas partes.

---

(1) Nasceu em Ceuta em 27-1-1578, tendo sido bispo da mesma diocese, nomeado por D. João IV em 1655, mas nunca confirmado. Faleceu em 2-11-1655. Escreveu: *Apologia Patriarcal sagrada em que provou e defendeu o culto imemorial dos Santos Patriarcas João e Félix, feita a 12 de Setembro de 1647* e *Quaestiones selectae in Universam theologiam*, ambas inéditas, e ainda *Apologia pro vero & proprio martyrio per pestem*, no tomo 20 das Obras do Padre Teófilo Raynaud, S. J., Cracóvia, 1669, p. 219.

E a frej Matheus de saõ Francisco, Religioso da ordẽ dos 3.os, que tẽ seruido no Brasil e em Alentejo, depois da aclamaçaõ de V. Magestade, e de prezente o está fazendo em Pernambuco de administrador geral, com tanta satisfaçaõ que se moueo o mestre de campo geral Francisco Barreto, a escreuer a V. Magestade em seu fauor e abonaçaõ para o Bispado do Brasil (2) e se nomeaõ a V. Magestade sem preferencia.

Em Lisboa a 7 de Dezembro de 650.

Vasconcellos / Figueira / Pereira.

AHU — Cód. 14, fl. 261.

NOTA — Acerca da proposta supra o Conselho de Estado emitiu o parecer seguinte:

1651 / Em 3 de Janeyro.

Lendose no Conselho a consulta do Conselho Vltramarino sobre o Bispado de Saõ Thomé, pareceo ao Conde, Cantanhede, Bispo Inquisidor Geral, votar em Dom Lionardo, porque ainda que o tinhaõ capaz (3) de major Bispado, como vinha consultado neste e lhe conheciaõ muitas partes e merecimentos, naõ podiaõ deixar de o nomear.

O Conde da Torre votou em Frej Matheus, porque por seus seruiços, letras e estudos o tinha por muito merecedor, com o que se conformou o Bispo Capellaõ Mor, nomeando tambem Dom Lionardo e em segundo lugar, declarando que em qualquer delles tinha o Bispado por muito bem seruido.

ARQUIVO CADAVAL, Cód. 1081 (K/VIII/6, b), fl. 247 v. — Publicado por Francisco Leite de Faria em *Frei Mateus de S. Francisco*, in *Itinerarium*, I, n. 4-6 (1955), p. 126-127 da Separata.

---

(2) Referência ao bispado da Baía, o único, à data, existente no Brasil.

(3) *No original:* capas.

217

CARTA DE FREI BOAVENTURA DE SORRENTO AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(12-12-1650)

SUMÁRIO — *Pede que os Irmãos Leigos sejam considerados missionários «per participationem» enquanto trabalharem nas missões, o que é concedido «quoad bona spiritualia».*

Eminentissimi Signori

F. Bonauentura da Sorrento, Missionario Capuccino di Cõgo, humilmente espone all'Eminenze loro, come la Missione del Congo, per la gran pouertà e miseria del paese, con li Sacerdoti hà bisogno anco de Fratelli Laici (1) acciò con la diligenza d'horto et altre fatiche aiutino à sostentare li Missionarij; particolarmente nelle terre dentro del Regno. //

Per tãto acciò uenghino li detti Laici più allegramente et s'inanimino à tal' impresa, supplica l'Eminenze Loro che si degnino dichiarare, che quãtũque li Laici nõ siano Missio-

(1) A propósito da doutrina actual do *Laicado Missionário*, cfr. R. P. André Seumois: *Notion du Laïcat Missionnaire*, em *Eglise Vivante*, Louvain, 1951 (tom. III), n.º 2, p. 177-190; *Vocation au Laïcat Missionnaire*, em *Nouvelle Revue de Science Missionnaire*. Seminar Schöneck/ Beckenried (Suíça). 1952 (VIII), fac. 3, p. 211-229; *Fonction du Laïcat Missionnaire*, em *Ibidem*, 1951 (VII), fasc. 4, p. 173-183.

narij, non potendo amministrare Sacramenti, ne insegnare ad altri, siano però Missionarij per participationẽ in quanto cooperano et aiutano la Missione, et eccetuando quelche tocca al Sacerdotio, del resto siano partecipi di tutte le gratie, meriti, indulgenze et indulti delli Missionarij, et communichino insieme nel modo che s'usa nella Religione: ut Deus etc.

[*Endereço*]: Alla Sacra Congregatione de Propaganda Fide.
Per F. Bonauentura, Missionario Capuccino di Congo

[*Noutra letra*]: 12 decembris 1650.
Concessũ quoad bona spiritualia.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 124 e 134 v.

218

CARTA DE FREI JACINTO DE VETRALLA AOS CARDEAIS DA PROPAGANDA FIDE

(12-12-1650)

SUMÁRIO — *Anuncia a partida da missão para o Congo e pede objectos de devoção para os cristãos.*

Eminentissimi Signori

F. Giacinto da Vetralla, Capuccino, dichiarato già da questa Sacra Congregatione per Prefetto della Missione del Congo (1), intendendo esser già spedite tutte le cose spedibili spettanti a detta Missione, assieme col P. Bonauentura da Sorrento, uenuto da quelle parti come Procuratore delli Missionarij, et Ambasciadore del Re in questa Corte, prostrato alli piedi dell' E. V. con ogni sommissione, et humiltà possibile, instantissimamente li domanda la lor santa e paterna benedittione per la partenza, et insieme le supplica a uolersi compiacere fauorirlo in prouederlo di qualche deuotione di medaglie, corone etc., per compartirle poi per parte di questa Sacra Congregatione a gl'altri Compagni, che iui si stanno affatigando nella vigna del Signore, e distribuirle alli deuoti fedeli di quel Regno, quali con desiderio grande stanno attendendo il nostro arriuo. Quã Deus, etc.

[*Endereço*]: All'Eminentissimi e Reuerendissimi Signori Cardinali della Sacra Congregatione de Propaganda Fide.

---

(1) Exerceu efectivamente o cargo de 1652 a 1657, embora nomeado em 1650.

Per F. Giacinto da Vetralla, e F. Bonauentura da Sorrento, Missionarij Capuccini del Congo.

[*Notra letra*]: 12 decembris 1650.

S. Congregatio concessit scuta centum pro rebus deuotionis iuxta petita.

APF — *SRCG*, vol. 249, fls. 123 e 136 v.

219

CARTA DO PADRE BOAVENTURA DE SORRENTO AO PAPA INOCÊNCIO X

(12-12-1650)

SUMÁRIO — *Pede ao Papa a nomeação de um Agente diplomático do Rei do Congo na Corte pontifícia, sendo eleito pela Propaganda Fide Monsenhor Lanúvio.*

Beatissimo Padre

Fr. Bonauentura da Sorrento, Missionario Capuccino mandato dal Rè di Congo à questa Santa Sede Apostolica con sue Lettere, per aiuto della Christianità di quel Regno, humilmente espone à V. Beatitudine che frà le cose imposteli da quel Rè una fù, che douesse procurare alcuna persona d'autorità e zelo, qual douesse per l'auuenire, come su' Agente, trattare in questa Corte Romana, li negotij spettanti à quella corona, et Regno, et rappresenti l'istessa persona del Rè, come già à suo tempo exercitò la felice memoria de Monsignor Viues, di cui, ancora per memoria, si conseruano le lettere, dal regnãte Rè. //

Delche hauendo fatto instanza alla Sacra Congregatione de Propaganda Fide, hà proposto due Prelati à V. Beatitudine, acciò à suo beneplacito se degni nominarne uno, et imporli questo peso, ciò è Monsignor Albici, e Monsignor Lanuuio. Supplica V. B. per detta nomina, acciò lo possa informare prima de partire, cõ promettere di farli mandare da quel Rè le lettere necessarie per la douuta correspondenza. Quã Deus.

[*Endereço*]: Alla Santità di N. Signore Papa Innocentio X.
Per F. Bonauentura da Sorrẽto Cappuccino
missionario di Congo.

[*Noutra letra*]: Al Sr. Cardinal Capponi; che la Congregatione elegga uno di due Prelati che uuole.

[*Noutra letra*]: Si dourà per ordine di N. S. in Congregatione Generale eleggere l'Agẽte del Rè de Congo. / 12 dicembre 1650.

S. Congregatio elegit R. D. D. Lanuuium.

APF — *SRCG*, vol. 249, gls. 125 e 135 v.

220

CARTA DE FREI JACINTO DE VETRALLA AO PREFEITO DA PROPAGANDA FIDE

(12-12-1650)

SUMÁRIO — *Pede que lhe seja entregue a maior quantidade possível de exemplares do livro que compusera e fora impresso pela Propaganda Fide na sua tipografia.*

Eminentissimo Signore

F. Giacinto da Vetralla, e F. Bonauentura da Sorrento, Missionarij Capuccini del Congo, douendosi in breue partire per la Missione, humilissimamente supplicano V. Eminenza a uolersi compiacere farli assegnare quella maggior quantità che sia possibile delle *Dottrine,* che per opera del primo nouamente son state impresse, al numero de 1000, nella Stamperia della Sacra Congregatione, per poterle portare in agiuto de Missionarij et delli nuoui fedeli, per essere distinta in quattro linguaggi, cioè Conghese, Portughese, Latina et Italiana. Quam Deus.

[*Endereço*]: All'Eminentissimo e Reuerendissimo Signore
Il Signor Cardinal Capponi.

Per F. Giacinto de Vetralla e F. Bonauentura da Sorrento, Missionarij Capuccini

[*Noutra letra*]: 12 dicembre 1650.

APF — *SRCG,* vol. 249, fls. 126 e 133 v.

NOTA — O assunto foi tratado em sessão cardinalícia de 12 de Dezembro, a qual deliberou o seguinte:

Proponente eodem [Eminentissimo D. Cardinali Capponio] libellum supplicem P. Hyacinthi a Vetralla, Capucini, et Praefecti Missionis Regni Congi, petentis aliquem numerum librorum *Doctrinae Christianae* impressorum in Thypographia Collegij, idiomate Congo, Lusitano, Latino et Italico (1), in seruitium dictae Missionis, Sacra Congregatio annuit et circa numerum remisit arbitrio Eminentissimi Domini Cardinalis Capponij.

APF — *Acta*, vol. 19, fls. 459-459 v. — Sessão de 12-12-1650.

(1) O Padre Vetralla recebera licença para a impressão em 15-7-1650. O texto era o do Padre Mateus Cardoso, S. J., *Doutrina Cristaã*, traduzido com o título seguinte: *Doctrina christiana ad profectum missionis totius regni Congi*. Romae, 1650.

221

CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM MADRID AO VICE-PREFEITO DO CONGO

(13-12-1650)

SUMÁRIO — *Aprova totalmente a resolução tomada de partir para o Congo com a missão, apesar das ordens formais em contrário por ele recebidas da Propaganda Fide.*

He uisto por la carta de V. Paternidad de 4 de deziembre, la resolucion que hà tomado con essos Padres Missionarios de embarcarse en proseguimiento dela Mission del Congo, en que reconosco el feruor de V. Paternidades en procurar la saluacion de [a]quellas almas, y la propagacion de nuestra santa fe. Por lo qual desseando yo summamente de contribuir por quanto puedo ala quietud, y consuelo de V. Paternidades, aprueuo la susodicha determinacion con toda la autoridad que tengo (1); y à todos los Padres de dicha Mission, que gustaren de passar adelante, declaro que podran hazerlo con intera

(1) Apesar das ordens terminantes da Propaganda Fide, que não ignorava, pois lhe haviam passado pelas mãos. Os missionários ficavam assim perfeitamente ilibados da nódoa de desobedientes formais, de que foram acusados, já que a responsabilidade de seus actos a assumira o representante oficial da Santa Sé.

Em carta do Secretário da Propaganda, de 19-10-1650, se mandava ao Núncio que ordenasse ao Padre J. F. Romano e seus companheiros «che in uerun modo partano per quella Missione senz'altro auuiso di quà, per degne cause all'Eminenze loro note» e que o mesmo fosse comunicado aos negociantes empenhados em levarem os missionários, para que não sofressem prejuízo com a nova resolução.

APF — *Lettere della S. Congregazione,* vol. 27, fl. 68.

satisfazion, y serenidad de conçiençia, no obstante qualquier tope, y ambiguidad, que se hayan offrecido hasta agora, esperando yo, que Su Santidad y la Sacra Congregacion hayan de tener por bien la deliberacion de V. Paternidades, y la liçençia que por quanto es menester para ello, les doy yo en la mas ampla forma que puedo. //

Vayan V. Paternidades muy alentados, y seguros, que en obra tan santa no les ha de faltar la assistencia de la diuina misericordia, y que con ella se lograrà el cumplimiento del ministerio a que fueron llamados, y al qual se han offrecido con tanta uoluntad de exponerse a qualquier trauajo, y peligro por beneficio de las almas redemidas con la preciosa sangre de nuestro Señor Iesu Christo. Su Diuina Magestad, y la Santissima Virgen acompañen à V. Paternidades, à quienes dando yo mi bendicion, y desseandoles continuamente las del Cielo, me encommiendo con todas ueras à sus santos sacrificios, y deuotas oraciones. //

De Madrid, 13 de deziembre 1650.

Affectuosissimo de V. Paternidad.

Julio, Arçobispo de Tarso.

Padre Juan Francisco de Roma.

APF — *SRCG*, vol. 249, gl. 131.

INDICES ONOMASTICO IDEOGRÁFICO E GEOGRÁFICO

Os números entre parentesis indicam nota de rodapé

A

Abreu (Pêro Roiz de) — Contratador — 361.

Acebedo (D. Fernando de la Riba Herrera de) — Provedor da armada — 478, 489, 491.

Acosta (D. Duarte de) — Assentista — 478, 488, 490.

Aguero (Fr. Brás de) — Capuchinho — 287, 299, 409.

Aguiar (Francisco Ribeiro de) — Tenente-General — 238, 571, 572.

Albornocio — Vid. *Albornoz.*

Albonoz (Gil Carrillo) — Cardeal — 18, 279, 281, 282, 305, 316, 357, 404, 416, 417, 425, 427, 437, 444.

Alessano (Fr. Boaventura de) — Prefeito do Congo — 34, 48, 50, 166, 384, 440, 444 (4), 448, 450, 460, 466, 522, 550, 617.

Almeida (João Juzarte de) — 70.

D. Alvaro VI — Rei do Congo 373, 550.

Andrada (António de Acuña de) — Almirante — 334.

Andrade (Fr. João de) — Trinitário — 623.

Andrade (João Zuzarte de) — Capitão-mor — 59 (1), 572.

Antequera (Frei José de) — Capuchinho — 49, 95, 113.

Apiés (P.e Francisco de) — Capuchinho — 501.

Appignano (P.e Benardino de) — Capuchinho — 570.
chinho — 570.

Asio (P.e Septímio de) — Capuchinho — 570.

Aspurz (P.e Lázaro de) — Escritor capuchinho — 20, 26 (3).

B

Bango (João Bango) — Quilamba angolano — 59, 60.

Benguela (Reino de) — 357, 503, 571.
Benguela — Fortaleza — 80.
Benim (Rei de) — 252.
Benim (Reino de) — 19, 22, 25, 27, 55, 58, 83, 84, 170, 171, 176, 181, 182, 184, 191, 295, 301, 364, 387, 412, 502, 519, 567, 606.
Biar (Fr. Paulo de) — Capuchinho — 295.
Borja (Fr. Lucas de) — Capuchinho — 296.
Brancaccio (Francisco Maria) — Cardeal — 121.
Brazão (Dr. Eduardo) — Historiador — 219.
Buenos Aires — Capital da Argentina — 359.

C

Cabanes (Fr. Agostinho de) — Capuchinho — 10, 46, 171, 295.
Cabo — *Boa Esperança* — 223, 554, 578.
— *Falso* — 224.
Cabo Verde — Província portuguesa africana — 28, 64, 89.
Cabuares (Vicente) — Cónego do Congo — 324.
Cacheu — Praça na Guiné portuguesa — 28, 64.
Cacando — Soba angolano — 60.
Cadore (Fr. Fortunato de) — Geral dos Capuchinhos — 568, 570.
Caglión (Fr. Francisco de — Provincial de Aragão — 58.
Callén (Fr. Francisco de) — Capuchinho — 191, 296, 297, 502, 582, 591.
Caltagirone (P.e Inocêncio de) — Geral dos Capuchinhos — 546, 565.
Cambambe — Presídio — 80.
Cambrai (Fr. Modesto de) — Capuchinho — 55.
Canna (Fr. Pedro de) — Capuchinho — 195.
Capponi (Aloísio) — Cardeal — 128, 165, 171, 175, 181, 286, 436, 446, 467, 559, 564, 599, 605, 612, 616, 622, 631, 632.
Carafa (Pedro Aloísio) — Cardeal — 84.
Cardoso (P.e Mateus) — Jesuíta — 633 (1).
Carrilho (Dr. Manuel Álvares) — 259, 277, 280, 303, 404, 415.
Carrocera (P.e Boaventura de) — Escritor Capuchinho — 498.
Castanho (Estêvão) — Cónego do Congo — 324.
Castrillo (Conde de) — Político espanhol — 5.
Castro (Miguel de) — Secretário do Cabido do Congo — 324.
Castronovo (Fr. André de) — Capuchinho — 194, 195.
Cerdeña — Vid. *Sardenha*
Cesi (Pedro Donato) — Cardeal — 181.
Chesi — Vid. *Cesi.*

Ciabra — Vid. *Seabra.*

Coloma (Fr. Bernardino de Santa) — Capuchinho — 4.

Concentaina (Fr. André de) — Capuchinho — 46, 170, 295.

Congo (Bispado do) — 196, 198, 201, 206, 249, 289, 326.

Congo (Rei do) — 36, 115, 123, 124, 126, 139, 157, 172, 182, 187, 241, 260, 287, 344, 357, 362, 366, 401, 420, 425, 430, 432, 439, 454, 480, 496, 564, 616, 630.

Congo (Reino do) — 4, 7, 8, 13, 15, 18, 25, 34, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 51, 63, 72, 74, 86, 87, 112, 126, 128, 133, 140, 151, 153, 157, 162, 181, 194, 258, 301, 312, 326, 364, 387, 412, 446, 480, 482, 488, 495, 531, 533, 535, 557, 592, 607, 606, 616.

Constantino — Imperador romano — 101.

Contreras (D. Fernando de) — Secretário régio — 330, 534, 535.

Corimba — Presídio — 80.

Corral (Fr. Jerónimo de) — Capuchinho — 55.

Correia (João António) — 237.

Correia de Sá (Salvador) — Vid. *Sá.*

Cortona (Fr. Serafim de) — Capuchinho — 87, 104, 456, 462.

Couto (P.e António do) — Jesuíta — 228, 245, 287, 366, 444.

Cruz (Fr. João da) — Franciscano — 433.

Cunha (Bartolomeu de Vasconcelos da) — Capitão-mor — 59 (1), 70, 572.

Cunha (Francisco de Vasconcelos da) — Governador de Angola — 241.

Cunha (P.e Nuno da) — Agente de Portugal em Roma — 149, 154, 160, 169, 175, 181, 183, 190, 199, 201, 203, 206, 208, 210, 241, 249, 259, 260, 266, 272, 279, 319, 373, 408, 579.

D

Dias (Manuel) — Capitão — 239.

Dolcedo (Fr. Pedro de) — Capuchinho — 34, 35, 67 (1).

Dongo (Rei do) — 571.

Duarte (Dom) — Irmão de D. João IV — 356.

Dulceo — Vid. *Dulcedo.*

E

Escravos — 18, 28, 64, 341.

Espíndola — Vid. *Spínola.*

Espinosa (P.e José de) — Capuchinho — 501.

Este (Reinaldo de) — Cardeal — 30, 564, 616.

Estense (Cardeal) — Vid. *Este.*

Eyens (Luís) — Traficante francês — 322.

F

Fagnani (Próspero) — Canonista — 545, 569, 616.

Falcon — Vid. *Falconi.*
Falconi (João Bernardo) — Armador — 18.
Faria (Diogo Lopes de) — Feitor da Fazenda — 472.
Faustino — Pai de Bango Bango — 60.
Filipa (D.) — Condessa de Linhares — 147.
Final (Fr. Zacarias de) — Capuchinho — 67 (1).
Fonseca (Fr. João da Piedade) — Religioso franciscano — 351, 352, 354, 508, 509, 618.
Franco (P.e Felipe) — Jesuíta — 374.

G

Garcia Afonso II — Rei do Congo — 129, 132, 134, 136, 151, 166, 245, 250, 256, 265, 326, 328, 330, 332, 333, 336, 340, 371, 375, 376, 378, 431, 452, 545, 551.
Génova (Fr. Salvador de) — Capuchinho — 67 (1), 243, 244,
Ginga ou Nginga — Rainha de Matamba — 99, 143, 571.
Gouveia (António Gomes de) — Capitão-mor — 572.
Granada (Fr. Miguel de) — Capuchinho — 338.

H

Henrique (D.) — Bispo de Útica — 291 (2).
Henriques (Luís de Miranda) — Capitão-mor — 554.
Henriques (Rodrigo de Miranda) — Governador de Angola — 574.
Hijar (Fr. Filipe de) — Capuchinho — 285, 297, 409,
Huesca (Fr. Tomás Gregório de) — Capuchinho — 410.
Húngaro (P.e Bernardino) — Capuchinho — 386.

I

Ijar — Vid. *Hijar.*
Ixar — Vid. *Hijar.*

J

Jijona (Fr. José de) — Capuchinho — 10, 46, 170, 295.
Jixona — Vid. *Jijona.*

K

Kowalsky (P.e Nicola) — Arquivista da Propaganda Fide — 596 (1), 597 (2).

L

Lanúvio (Mons.) — Agente do Rei do Congo — 630, 631.
Laredo (Fr. Pedro de) — Capuchinho — 55.
Leitão (Francisco) — Conselheiro — 334 (3), 335.
Leite (Berta) — Escritora — 242.

Leite (P.e Serafim) — Escritor S. J. — 148.
Lima (Domingos de Magalhães de) — Navegador — 223, 224, 262, 554, 556, 578.
Lisboa (P.e António de) — Capuchinho — 466.
Lisboa (Fr. Cristóvão de) — Bispo eleito do Congo — 197, 220, 264, 267.
Leonardo (Dom) — Cónego Regrante — 621.
Livros heréticos — 52, 102, 116.
Livros históricos — 385, 412, 526, 630, 631.
Loango (Rei de) — 547.
Lorena (Fr. Ângelo de) — Capuchinho — 49, 95.
Luguñano (Fr. António de) — Capuchinho — 522.

M

Machado (João) — Vigário Capitular do Congo — 550.
Macoco (Reino de) — 547.
Madureira (Gaspar Borges) — Capitão — 69.
Magalhães Lima (Domingos de) Vid. *Lima.*
Magallón (Fr. Lourenço de) — Capuchinho — 84, 285, 297, 409.
Málaga (P.e António de) — Capuchinho — 501.
Manicambo — Soba angolano — 67.
Manisonho (Conde de) — 94, 95, 113, 115, 157, 163, 204, 258, 480, 481, 482, 525.
Manrique (Fr. Sebastião) — Agostinho — 201, 217.
Maraldi (Mons.) — 203, 264.
Massangano — Presídio — 60, 69, 80, 359.
Massari (Dionísio) — Secretário da Propaganda Fide — 558, 559, 597, 601.
Mattei (Gaspar) — Cardeal — 50, 181.
Medeiros (Simão de) — Cónego do Congo — 324.
Melo (Henrique Teles de) — Capitão de Benguela — 503.
Melo (Manuel Pacheco de) — Capitão — 237.
Mendonça (António Teixeira de) —Capitão-mor — 59 (1), 66, 70, 505, 572.
Meneses (António Teles de) — General — 228.
Meneses (Pedro César de) — Governador de Angola — 61, 67, 81, 371, 472.
Milano — Vid. *Milão.*
Milão (Fr. José de) — Capuchinho — 51, 53.
Mochima — Vid. *Muxima.*
Mococo — Vid. *Macoco.*
Moeda — 392, 476.
Monegrillo (Fr. António de) — Capuchinho — 285, 297, 409.
Mondoñedo (Fr. Crisóstomo de) — Capuchinho — 55.

Monteiro (P.e Pedro Fernandes) — Capelão-mor — 238.
Montesarchio (P.e Jerónimo de) — Capuchinho — 483, 487.
Morais (João Guterres de) — Sargento-mor — 472.
Morales (Diogo Gomes) — Capitão — 343.
Múrcia (Fr. Leandro de) — Provincial de Castela — 55, 56, 58.
Múrias (Dr. Manuel) — Historiador — 220.
Muxima — Presídio — 80.

N

Nancy — Vid. *Lorena*.
Navios — *Canoa* — 229.
Cascea — 232.
Charrua — 241.
Conceição — 359.
Gamela — 229.
Inglesinho — 241.
Ingrês — 359.
Nazaré — 572.
Santo António — 359, 554.
Pedra — 241.
S. João de Deus — 239.
Santo Tomás — 359.
Nossa Senhora do Rosário — 239.
S. José — 66.
S. Luís — 230.
Nogueira (D. Vicente) — Cónego — 222.
Nola (Fr. Januário de) — Capuchinho — 111 (2), 113.
Novais (Paulo Dias de) — Conquistador de Angola — 60.
Nzinga — Vid. *Zinga*.

O

Ocaña (Fr. Cipriano de) — Capuchinho — 55.
Olival (António Mendes de) — Caravelista — 463.
Oliveira (António Vaz de) — Capitão — 239.
Oliveira (Gaspar Borges de) — Capitão — 60.
Oñate (Conde de) — Embaixador espanhol em Roma — 17.
Oviedo (Fr. António de) — Capuchinho — 55, 57.

P

Pacheco (Fr. Manuel) — Agostinho — 149, 150, 153, 154, 175, 177, 182, 183, 186, 188, 192, 193, 200, 201, 207, 208, 221, 241, 242, 249, 272.
Paiva (P.e João de) — Jesuíta — 374.
Paliano (P.e Marcelo de) — Capuchinho — 466, 613, 614.
Pallotti (João Baptista) — Cardeal — 58, 564, 584.
Pallotto — Vid. *Pallotti*.
Pamplona (Fr. Francisco de) — Capuchinho — 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 38, 40, 44, 57, 72,

86, 165, 379, 384, 389, 478, 490, 529.
Panciroli (João) — Cardeal — 17, 126, 284, 435, 492.
Paniscola (Fr. António de) — Capuchinho — 10.
Panzirolo — Vid. *Panciroli.*
Pegado (Vicente) — Capitão — 343, 505, 572.
Pereira (Manuel) — Capitão-mor 343, 357.
Pernambuco — Brasil — 69.
Pernambuco (Fr. José de) — Capuchinho — 106, 117.
Piacenza (Fr. Dionísio de) — Capuchinho — 38, 43, 44, 63, 74, 379, 497.
Piedade (Fr. João da) — Vid. *Fonseca.*
Pinheiro (Francisco) — Mestre-escola — 329.
Preste João — Imperador da Etiópia — 49, 547.
Puebla (Fr. Jerónimo de) — Capuchinho — 113.

Q

Quicumbo (D. Alexandre Gola) — Soba angolano — 61.
Quicombo — Baía angolana — 60 (4), 66, 79.

R

Rebelo (Paulo) — 237.
Resende (Francisco Vaz de) — Vigário Geral de Angola — 323.
Rezende — Vid. *Resende.*
Ribeiro (Gregório) — Capitão de Benguela — 504, 505.
Rio de Janeiro — Brasil — 64, 69.
Robim (Gaspar) — Capitão — 237.
Roboredo (P.e Manuel de) — Padre angolano — 385.
Roma (Fr. Ângelo de) — Capuchinho — 114.
Roma (Fr. João Francisco de) — Vid. *Romano.*
Roma (P.e Marcelo de) — Vid. *Paliano.*
Romano (P.e João Francisco) — Capuchinho — 48, 51, 129, 132, 133, 136, 151, 172, 174, 250, 251, 260, 347, 379, 381, 499, 507, 516, 559, 570, 579, 588, 593, 606, 634 (1), 635.
Romano (P.e Modesto) — Capuchinho — 594, 609.
Ronda (P.e Agostinho de) — Capuchinho — 514.
Rossellón (P.e Ângelo de) — Capuchinho — 594, 609.
Robi — Vid. *Robim.*

S

Sá (Salvador Correia de) — Governador de Angola — 61, 66, 147, 148, 229, 237, 268, 343, 344, 350, 357, 360, 368, 376, 391, 439, 445, 456, 469, 460,

471, 473, 476, 503, 508, 511, 554, 573, 578, 618.

Salazar (D. João de Otañes) — Comissário da Armada — 489, 491.

Saldanha (Aguada do Saldanha) — 224.

Salema (António de Abreu) — Capitão de Benguela — 505.

Sampaio (Diogo Gomes) — Capitão — 343.

San Carlo (P.e Brindisi de) — Capuchinho — 49.

San Mateo (Fr. Miguel de) — Capuchinho — 46, 171, 295.

San Mateo (Fr. Nicolau de) — Capuchinho — 46.

Santa Maria (Fr. Egídio de) — Capuchinho — 10.

Santiago (Fr. João de) — Capuchinho — 94, 113, 495.

São Francisco (Fr. Mateus de) — Franciscano — 351, 352, 354, 508, 509, 618, 625.

S. Tomé — Província portuguesa africana — 28, 64, 140.

Saraiva (P.e Jerónimo da Fonseca) — Capelão militar — 329.

Sardenha (Fr. Boaventura de) — Capuchinho — 48, 113, 383.

Sarmanho (João)) — Capitão — 239.

Scio (P.e Francisco Maria de) — Capuchinho — 466, 613, 615.

Seabra (João Francisco) — Cura da Matriz de Luanda — 324.

Sequeira (Domingos Lopes de) — Capitão — 66.

Seumois (P.e André) — Missiólogo Belga — 626 (1).

Severim (João Baptista de) — Capitão-mor — 472 (4).

Sforza (Frederico) — Cardeal — 134, 189.

Silva (D. Daniel da) — Conde de Sonho — 118, 119, 120, 121, 122, 125.

Silva Rego (P.e António da) — Historiador — 242.

Sinisi (P.e Daniel de) — Capuchinho — 195.

Siqueira — Vid. *Sequeira.*

Soares (Manuel) — Piloto — 66, 71.

Sonho (Conde de) — Vid. *Manisonho.*

Sorrento (Fr. Boaventura de) — Capuchinho — 94, 98, 113, 438, 448, 449, 451, 453, 463, 465, 466, 483, 488, 517, 519, 520, 546, 448 (2), 550, 563, 564, 566, 576, 595, 616, 626, 628, 632.

Sos (Fr. Gaspar de) — Capuchinho — 285, 297, 409.

Sousa (António de Castro de) — Escrivão da vèdoria-geral — 325.

Souto Maior (Francisco) — Capitão-mor — 59 (1), 67, 79, 231, 232, 268, 358.

Soveral (D. Francisco do) — Bispo de Angola — 373.

Spada (Bernardino) — Cardeal — 133, 137.
Spínola (Agostinho) — Cardeal-Arcebispo de Sevilha — 22, 27.
Staibano (D. Francisco) — Bispo de Constantina — 127, 178, 179, 189, 198, 241, 254, 265, 273.

T

Taggia (P.e Boaventura de) — Capuchinho — 30, 67 (1), 523.
Taggia (Carlo de) — Capuchinho — 380, 497.
Távora (Lourenço Pires de) — Governador de S. Tomé — 428, 512.
Teles da Silva (António) — Governador da Baía — 67.
Teruel (P.e António de) — Capuchinho — 12, 13, 15, 45, 47, 340.
Toledo (Fr. Boaventura de) — Capuchinho — 58.
Tolosa (Fr. Alonso de) — Capuchinho — 410.
Tudela (Fr. Domingos de) — Capuchinho — 55.
Tudela (Fr. João de) — Capuchinho — 295.

V

Valdepeñas (Fr. Gabriel de) — Capuchinho — 58.
Valdés (Agustín de) — Contador — 489, 491.
Valença (Fr. Agostinho de) — Capuchinho — 46.
Valença (Fr. Alexandre de) — Capuchinho — 58.
Valença (Fr. Ângelo de) — Capuchinho — 48, 51 (1), 129, 132, 136, 151, 169 (1), 170, 171, 172, 174, 182, 191, 250, 252, 260, 283, 285, 293, 299, 301, 330, 339 (2), 345, 349, 364, 399, 387, 401, 409, 413, 418, 420, 423, 425, 430, 432, 436, 442, 478, 480, 488, 490, 502, 513, 530, 533, 535, 568, 576, 584, 595, 601, 612.
Valença (Fr. Gabriel de) — Capuchinho — 3, 11, 13, 14, 16, 340.
Valença (Fr. Leandro de) — Capuchinho — 4, 10.
Valencia — Vid. *Valença*.
Valenza — Vid. *Valença*.
Valignano (P.e Alexandre — Jesuíta — 216 (24).
Vasconcelos (Gabriel de Almeida de) — Secretário régio — 330, 433.
Vasconcelos (João Mendes de) — Governador de Angola — 81.
Vasques (Salvador Correia) — Mestre de campo — 572.
Vecello (João Vicente) — Armador — 63.
Velasco (D. Catarina de) — Esposa de Salvador Correia — 573, 574.
Ventimiglia (Fr. Francisco Maria

de) — Capuchinho — 67 (1), 243.

Vetralla (P.e Jacinto de) — Capuchinho — 465, 523, 565, 628, 632.

Viana (Fr. Bartolomeu) — Capuchinho — 410.

Vieira (André Rodrigues) — Capitão — 235.

Vilafranca (Fr. António de) — Capuchinho — 55.

Vilalvilla (Fr. José de) — Capuchinho — 55.

Villanueva (D. Francisco Sanchez) — Bispo das Canárias — 89.

Villar (Fr. Félix de) — Capuchinho — 474.

Vitelleschi (P.e Múcio) — Geral da S. J. — 147.

Vives (João Baptista) — Agente do Rei do Congo em Roma — 128, 630.

Vogado (P.e Jerónimo) — Jesuíta — 228, 373.

X

Xixona — Vid. *Jijona.*

Z

Zinga ou *Nzinga* — Vid. *Ginga.*

CORRIGENDA

Página	Linha	Lê-se	Leia-se
95	A nota (6) do rodapé pertence à página 96.		
95	10	(6)	suprimir
96	22	(7)	(6)
96	25	(6)	(7)
133	28	e partim	et partim
134	14	Prophonotarius	Prothonotarius
154	26	—	Roma, 25 de Maio de 1648.
221	1	MAQUÊS DE NIZA	MARQUÊS DE NIZA
279	29	Rebicida	Recibida
410	14	—	Madrid, 9 Ottobre 1649.
446	1	NÚNCIO POSTÓLICO	NÚNCIO APOSTÓLICO
459	13	povanças	provanças
545	6	DECRIZIONE	DESCRIZIONE

Tip. SILVAS, LDA. — Lisboa

Biblioteca Geral da Universidade
15 ABR 1966
COIMBRA

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA

ÁFRICA OCIDENTAL
(1647 - 1650)

COLIGIDA E ANOTADA PELO

PADRE ANTONIO BRÁSIO
C. S. Sp.

VOL. X

L I S B O A

M C M L X V